

Dicionário Histórico de Termos da Biologia

adiposo (*adjetivo*)

Etimologia: O dicionário Houaiss afirma tratar-se de derivação sufixal a partir de *ádi*pe (gordura animal) com o acréscimo do sufixo *-oso*. No entanto, a forma latina *adiposus*, ainda que não esteja registrada nos dicionários de latim da Antiguidade, pode ser encontrada em textos em latim científico, como, por exemplo, na expressão “panniculus adiposus”, presente na “Acta Physico-Medica” de 1730 (https://www.google.com.br/books/edition/Acta_physico_medica_Academiae_caesareae/bYy3qY5Fgn8C). Dessa forma, o étimo da forma portuguesa pode ser o latim científico, e não uma formação vernacular, como propõe o dicionário Houaiss.

Definições:

1. Que contém gordura.

*"Tres são as partes, que servem de cubrir todo o corpo, a cuticula, a , ou pelle, e a membrana, que chamaõ **adiposa** ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 12)

*"Além destes vasos, pareceo a Malpighio ter achado outros, que estão entre os saquinhos acima ditos, aos quaes chama **adiposos**; mas isto deixou em duvida na sua Obra posthuma."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 24)

*"A estas partes se pôdem ajuntar as glandulas **adiposas**, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As glandulas **adiposas**, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos administraõ, huma materia untuosa às fibras, com que se facilita mais mais o movimento do musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

angulado (*adjetivo*)

Etimologia: Duas são as possibilidades de descrição do étimo: 1 - *angulado* pode ter como étimo o latim *angŭlātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado nos dicionários de Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), constituindo-se, dessa forma, como um decalque da língua latina; ou 2 - *angulado* pode ser analisado como derivado do substantivo *ângulo* com o sufixo *-ado*, visto que o substantivo *ângulo* teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação no século XIV; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Que apresenta ângulo; anguloso.

*"Quasi **angulado**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 121)

*"Concha, que he longitudinalmente **angulada** de hum lado, e outro. Helix."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 122)

*"**Anguladas** na parte inferior. Terebella."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 146)

*"Concha **angulada** longitudinalmente de hum, e outro lado com angulo agudo, e como o fio de huma faca."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 161)

*"Quasi **angulada**. Helix algira."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 168)

*"**Angulada** com nós."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 172)

*"Strombus pespelecani. Concha comprida, a. a. os giros inferiores com duas zonas, ou circulos chãos de nós, que acabaõ b. na quilha do labro; c. c. os circulos superiores são estriados, e circumdados com muitos nós. A espira he perfeita, d. d. o labro á maneira da palma da mão com quatro dedos d. d. * muito extendidos, **angulados**, agudos, não muito grande o primeiro, e o ultimo pegado aos outros, o dedo d. * visinho a cauda, e mais sahido para fóra, com incisoes á maneira de serra, e virado para a parte esquerda."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 181)

antera (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *anthera*, já atestado no século XVIII, como mostra o dicionário de Vandelli. Segundo o Dicionário Houaiss, o termo foi criado a partir do grego *antherós, á, ón*, que significa "florido".

Definições:

1. Parte da flor que contém o pólen.

*"Cada estame he composto de duas partes inferior e superior; a primeira tem o nome de filete, e a segunda ou superior que termina o filete he chamada **anthera**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 9)

*"As **antheras** são huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pó de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tiraõ das flores., chamado ordinariamente pó fecundante."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 9)

*"No tempo da madureza da **anthera**, a tunica desta rebenta, e o pó ou globulos são lançados sobre o estigma vizinho, ou levados a elle pelos ventos no cazo que esteja distante (como succede nas flores dioicas)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 9)

*"Ellas taõbem se achão nos estames e **antheras**; e nesta circumstancia podiaõ ser chamadas: estaminares, e antherinas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 89)

*"A flor composta (compositus), he a que contem dentro de hum perianthio commum muitas pequenas flores rentes, pegadas à hum receptaculo commum dilatado lateralmente; as **antheras** dos seus flosculos são adunadas, e cada flosculo he sobraposto a huma semente (o gyrasol, a macella; as boninas, &c)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 103)

*"Aggregada Linneo estende o nome de flor aggregada ainda a muitas outras, mas rigorosamente a flor aggregada he a sobredicta. (aggregatus) he semelhante á composta; mas os seus flosculos não tem **antheras** adunadas, e às vezes são sostidos em pedicellos curtissimos (a saudade, e cardo penteador)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 103)

*"Ella consiste essencialmente na flor e fructo: a flor he hum a parte da fructificação, que no seu estado completo e perfeito consta de organos sexuaes envoltos em tegumentos; a sua essencia consiste em ter **anthera** ou estigma Em razão de comprehender ainda as flores cryptogamicas geralmente se poderia melhor dizer: consiste em ter anthera, ou estigma, ou hum principio de semente. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 117)

*"Em razão de comprehender ainda as flores cryptogamicas geralmente se poderia melhor dizer: consiste em ter **anthera**, ou estigma, ou hum principio de semente."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 117)

*"Corolla composta (composita), he a totalidade das corollulas de muitos flosculos contidos dentro, de hum perianthio commum, rentes, e com **antheras** adunadas Linneo assigna taõbem huma corolla composta às especies de betula, aindaque os seus flosculos não tenhaõ **antheras** adunadas, mas o termo composta he pouco usado em botanica nesta extensa accepção. em hum corpo cylindrico (o gyrasol, bonina, macella gallega, e perpetua)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 140)

*"Linneo assigna taõbem huma corolla composta às especies de betula, aindaque os seus flosculos não tenhaõ **antheras** adunadas, mas o termo composta he pouco usado em botanica nesta extensa accepção."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 140)

*"Estaminaceo ou dos estames (staminaceum), se he relativo aos filetes ou **antheras** dos estames, como na fraxinella, e adenanthera."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 145)

*"Porem antes de fallar do numero dos filetes devo advertir, que os systematicos sexualistas contaõ o numero dos estames pelo das **antheras**, quer estas sejaõ fileteadas quer rentes Elles exceptuaõ contudo os da dianthera e stemodia.."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 147)

*"Os estames são em geral ou soltos inteiramente, ou em parte soltos e em parte adunados, ou inteiramente adunados; os soltos inteiramente (libera) são aquelles, cujos filetes, e igualmente as suas **antheras** são desapegadas entre si e nelles cada filete Os sexualistas exceptuaõ contudo os da dianthera e stemodia, nos quaes cada filete solto sostem duas antheras. sostem huma anthera, como v. g. a hortelaan e açucena; os estames em parte soltos e em parte adunados (filamentis connata, connexa, coalita) são 1º aquelles cujos filetes são adunados e as antheras soltas, estes filetes muitas vezes são somente adunados na parte inferior e terminaõ na parte superior em pequenas lacinias ou rayos, taes são por ex. os da fava, ervilha, fumaria, malva, althea, larangeira milfurada, e muitas outras das ellasses monadelphia, diadelphia, e polyadelphia do systema de Linneo; são 2º os que tem os filetes soltos, e as antheras adunadas (antheris coalita), como v. g. são os do gyrasol, bonina e todas as plantas da classe syngenesia; os estames inteiramente adunados (coalita per syncretismum, s. concreta), são os que tem tanto os filetes como as antheras apegadas, como são v. g. os da bryonia e outras cucurbitaceas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

*"Os sexualistas exceptuaõ contudo os da dianthera e stemodia, nos quaes cada filete solto sostem duas **antheras**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

"Os estames são em geral ou soltos inteiramente, ou em parte soltos e em parte adunados, ou inteiramente adunados; os soltos inteiramente (libera) são aquelles, cujos filetes, e igualmente as suas *antheras* são desapegadas entre si e nelles cada filete Os sexualistas exceptuão contudo os da *dianthera* e *stemodia*, nos quaes cada filete solto sostem duas *antheras*. sostem huma *anthera*, como v. g. a hortelaan e açucena; os estames em parte soltos e em parte adunados (*filamentis connata, connexa, coalita*) são 1º aquelles cujos filetes são adunados e as *antheras* soltas, estes filetes muitas vezes são somente adunados na parte inferior e terminaõ na parte superior em pequenas lacinias ou rayos, taes são por ex. os da fava, ervilha, fumaria, malva, *althea*, laranjeira milfurada, e muitas outras das elasses *monadelphía, diadelphía, e polyadelphía* do systema de Linneo; são 2º os que tem os filetes soltos, e as *antheras* adunadas (*antheris coalita*), como v. g. são os do gyrasol, bonina e todas as plantas da classe *syngenesia*; os estames inteiramente adunados (*coalita per syncretismum, s. concreta*), são os que tem tanto os filetes como as *antheras* apegadas, como são v. g. os da *bryonia* e outras *cucurbitaceas*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

"Os estames são em geral ou soltos inteiramente, ou em parte soltos e em parte adunados, ou inteiramente adunados; os soltos inteiramente (libera) são aquelles, cujos filetes, e igualmente as suas *antheras* são desapegadas entre si e nelles cada filete Os sexualistas exceptuão contudo os da *dianthera* e *stemodia*, nos quaes cada filete solto sostem duas *antheras*. sostem huma *anthera*, como v. g. a hortelaan e açucena; os estames em parte soltos e em parte adunados (*filamentis connata, connexa, coalita*) são 1º aquelles cujos filetes são adunados e as *antheras* soltas, estes filetes muitas vezes são somente adunados na parte inferior e terminaõ na parte superior em pequenas lacinias ou rayos, taes são por ex. os da fava, ervilha, fumaria, malva, *althea*, laranjeira milfurada, e muitas outras das elasses *monadelphía, diadelphía, e polyadelphía* do systema de Linneo; são 2º os que tem os filetes soltos, e as *antheras* adunadas (*antheris coalita*), como v. g. são os do gyrasol, bonina e todas as plantas da classe *syngenesia*; os estames inteiramente adunados (*coalita per syncretismum, s. concreta*), são os que tem tanto os filetes como as *antheras* apegadas, como são v. g. os da *bryonia* e outras *cucurbitaceas*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

"Os estames são em geral ou soltos inteiramente, ou em parte soltos e em parte adunados, ou inteiramente adunados; os soltos inteiramente (libera) são aquelles, cujos filetes, e igualmente as suas *antheras* são desapegadas entre si e nelles cada filete Os sexualistas exceptuão contudo os da *dianthera* e *stemodia*, nos quaes cada filete solto sostem duas *antheras*. sostem huma *anthera*, como v. g. a hortelaan e açucena; os estames em parte soltos e em parte adunados (*filamentis connata, connexa, coalita*) são 1º aquelles cujos filetes são adunados e as *antheras* soltas, estes filetes muitas vezes são somente adunados na parte inferior e terminaõ na parte superior em pequenas lacinias ou rayos, taes são por ex. os da fava, ervilha, fumaria, malva, *althea*, laranjeira milfurada, e muitas outras das elasses *monadelphía, diadelphía, e polyadelphía* do systema de Linneo; são 2º os que tem os filetes soltos, e as *antheras* adunadas (*antheris coalita*), como v. g. são os do gyrasol, bonina e todas as plantas da classe *syngenesia*; os estames inteiramente adunados (*coalita per syncretismum, s. concreta*), são os que tem tanto os filetes como as *antheras* apegadas, como são v. g. os da *bryonia* e outras *cucurbitaceas*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

*"Os filetes adunados (n. 1º) algumas vezes são taõbem chamados colunas ou phalanges (columnae, s. phalanges); huma coluna contem as vezes hum grande numero de **antheras**, como na malva, outras vezes cinco, como no cacoeiro, nove como na fava, tres como na fumaria, duas como na monnieria, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 148)

*"Na valeriana rubra ha hum so; dois no jasmim; tres no trigo e lirios; quatro iguaes na saudade, e tanchagem; quatro com dois mais curtos no marroyo e digital; cinco soltos com cinco **antheras** adunadas no gyrasol; cinco soltos inteiramente na madresylva e coentro; seis de igual altura ou de altura indeterminada no alho e açucena; seis com dois mais curtos na couve e goiveiro; sette no aesculus hippocastanum e alguns geranios de Africa; oito nas chagas e semprenoiva; nove no loireiro; dez na olaya, arruda e cravos; doze ou mais no sayaõ, euphorbia e beldroega; dezaseis na tormentilla; vinte emco ou mais na amexieira; trinta ou mais na gingeira; numerosos apegados ao calyz na romeira e sylva; numerosos apegados ao receptaculo nos rainunculos, e peonia, na qual se tem contado athe trezentos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 149)

*"Exceptuaõ-se contudo a aloe e as corollas monopetalas, cujas **antheras** são bifendidas ou bigornes, como v. g. as da urze, que tem os estames apegados ao receptaculo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

*"Na aristolochia os estames, que consistem nas **antheras** rentes, são taõbem apegados ao pistillo O Dr. Thumbergio, que occupa hoje a cadeira de Botanica dos dois celebres Linneos, he de parecer que são rarissimas as flores, que merecem ter o nome de gynandras, e com effeito no martyrio, andrachne e muitas outras os estames verdadeiramente estão apegados a hum receptaculo continuado ou pedicello, e não ao pistillo.."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

*"A **anthera** (anthera), he a parte essencial de qualquer estame, e huma capsula que encerra em si o pó fecundante."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

*"As observações microscopicas asseguraõ que estes graõs são mais ou menos globulosos, que elles são reniformes nas **antheras** do narcizo, echinosos nas do gyrasol, arrodelados e denteados na malva, e que a sua membrana he enrolada nas da borragem; elles são bem distinctamente visiveis nas antheras da mirabilis."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

*"As observações microscopicas asseguraõ que estes graõs são mais ou menos globulosos, que elles são reniformes nas **antheras** do narcizo, echinosos nas do gyrasol, arrodelados e denteados na malva, e que a sua membrana he enrolada nas da borragem; elles são bem distinctamente visiveis nas antheras da mirabilis."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"A castração das **antheras**, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razão das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinação do estigma para às antheras e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observações provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia fecundante, que lhe deraõ os sexualistas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"A castração das **antheras**, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razão das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinação do estigma para às antheras e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observações provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia fecundante, que lhe deraõ os sexualistas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"A castração das antheras, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razão das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinação do estigma para às **antheras** e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observações provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia fecundante, que lhe deraõ os sexualistas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"A castração das **antheras**, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razão das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinação do estigma para às antheras e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observações provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia fecundante, que lhe deraõ os sexualistas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"A capsula da **anthera** he simplez e univalve em hum grande numero de flores por conter huma so cellula (loculas); isto não obstante ha muitas que são compostas de duas, tres, quatro e muitas cellulas separadas por hum partimento assaz vizivel (bi-tri-quadri-multiloculares); na ortiga, na leontice e epimedium são bivalves e de duas cellulas; no colchico quadrivalves; e no milho, chagas, e tulipa tem quatro cellulas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"As **antheras** são soltas ou desadunadas (distinctae) na tulipa, açucena e maior parte das flores; adunadas, (connatae, s. coalitae), no gyrasol e flores syngenesias."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

*"Linneo dà taõbem o nome de **antheras** à fructificação capsulosa dos musgos, e as denomina operculadas (operculatae), ou tapadas com hum operculo, &c; eu fallarei mais extensamente destas produções no artigo da classe cryptogamia."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 155)

*"Elles daõ o mesmo nome de castração ao cõrte das **antheras**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 159)

*"Logo que as capsulas das **antheras** rebentãrão e começou a fecundaçaõ, vê-se no meyo do dicto fluido hum ponto ou globulo minimo verde, appenso a hum fio finissimo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das **antheras** seja hum montaõ de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passaõ aos ovulos pelas ramificaõs do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montaõ de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e estigmas reunida fazia hum mixto particular; o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das **antheras** seja hum montaõ de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passaõ aos ovulos pelas ramificaõs do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montaõ de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e estigmas reunida fazia hum mixto particular; o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das **antheras** seja hum montaõ de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passaõ aos ovulos pelas ramificaõs do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montaõ de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e estigmas reunida fazia hum mixto particular; o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das **antheras** seja hum montaõ de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passaõ aos ovulos pelas ramificaõs do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montaõ de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e*

estigmas reunida fazia hum mixto particular, o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Dos que seguem a existencia da plantula seminal antes da madureza das **antheras**, huns pertendem que a dicta plantula para ser concebida não precisa de modo algum do pò das antheras, e que quando muito elle so pode servir para à sua nutrição, que ella existe por epigenesia, isto he por huma geração propria; e sem acto de copula, sendo o seu nascimento meramente dividido a huma virtude innata ao vegetal materno, e reunida com a faculdade vegetativa; elles confirmão esta assersão com as experiencias do sabio abbade Spalanzani, que assegura ter observado que o linho canamo, espinafres, e abobaras lhe deraõ sementes perfeitas, não obstante ter separado as plantas masculinas das femininas, e ter castrado todas as flores masculinas nas abobaras."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Dos que seguem a existencia da plantula seminal antes da madureza das **antheras**, huns pertendem que a dicta plantula para ser concebida não precisa de modo algum do pò das antheras, e que quando muito elle so pode servir para à sua nutrição, que ella existe por epigenesia, isto he por huma geração propria; e sem acto de copula, sendo o seu nascimento meramente dividido a huma virtude innata ao vegetal materno, e reunida com a faculdade vegetativa; elles confirmão esta assersão com as experiencias do sabio abbade Spalanzani, que assegura ter observado que o linho canamo, espinafres, e abobaras lhe deraõ sementes perfeitas, não obstante ter separado as plantas masculinas das femininas, e ter castrado todas as flores masculinas nas abobaras."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Outros dizem que a plantula seminal preexiste no humor gelatinoso de ovulo vegetal, e de tal sorte ja organizada, que he susceptivel de movimentos vitaes por meyo da aura que deve exhalar das **antheras**, e de huma substancia subtil que se acha no pistillo; outros com o celebre Haller dizem que ella he hum feto, que jaz no ovulo, como adormentado, mas que pode contudo ser despertado pelos effluvios subtilissimos, e cheirosos, que entrando pelas ramificações do estylete ou estigma o irritaõ, excitando nelle hum movimento novo mais forte do que aquelle que tinha dantes; e que emfim sem embargo que este feto seja taõ minimo que senaõ pode perceber, não se deve porisso negar (cum ab invisibilitate ad inexistentiam minime concludendum sit)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

*"Nòs aindaque conheçamos que os ovulos saõ originarios dos gomos não sabemos contudo porque razãõ hum gomo muda de indole, quando passa a ser hum primordio de fructo, e deixa de crescer, ou so tem huma vegetação imperfeita, quando não he fecundado pela aura do pò das **antheras**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 182)

"As expertencias do abbade Spalanzani, que alguns costumaõ allegar contra estas assersões tem athe agora sido consideradas pela maior parte dos Botanicos, como defeituosas; para que ellas podessem destruir a precedente theoria, seria precico que fossem repetidas por Botanicos imparciaes, e verificadas com toda a exactidaõ; o que faz crer que nellas houve engano he ter confessado o mesmo

*sabio naturalista, que nunca podera obter sementes perfeitas da mercurial, e muitas outras plantas, sem que o pistillo fosse impregnado pelo pó das **antheras**.*"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 185)

*"Huma flor composta radiada no estado de dobrez não deve ser confundida com as inteiramente ligulosas naturaes, como são a serralha, dente de leão, &c; estas flores tem todos os seus flosculos hermaphroditos, nas radiadas dobradas pelo contrario não há **antheras** em flosculos alguns, nem taõbem algumas vezes pistillos perfeitos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 215)

*"Este bolbo com effeito contem no seu centro huma flor bem visivel sem socorro algum de lente; todas as vezes que no outono ou inverno dessequei com cautella os seus cascos externos e internos, sempre nelle observei bem destinctamente as petalas, **antheras** e pistillo da flor."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 238)

*"As que não precizaõ de lente são as mais proprias para notas caracteristicas; daõ se nos peciolos das folhas como no martyrio, nas serraturas, ou dente das folhas serreadas como no salgueiro e amendoeira, nas **antheras** como na adenanthera, junto da bas dose estames como no goivo e couve, por toda a flor e por todo o corpo da planta (menos na raiz), como na fraxinella Quanto à forma, e outras circumstancias relativas as glandulas, Vej. o Cap. dos Gland da Prim. Parte deste Comp.."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

*"Poros (pori) este termo tem entre os Botanicos huma extensa significação, elles entendem por poros em geral certos meatos de differente largura e profundidade, que tem os seus orificios na superficie dos vegetaes; nelles comprehendem 1º. os poros finissimos, chamados taõbem vasos absorbentes, inhalantes, exhalantes, e tracheas; 2º. os poros largos da casca, como os que se vem na casca da cortiça, e nas cascas, da noz da amendoa, e outras semelhantes, que parecem antes merecer o nome de lacunas, fendas, buracos ou carcômas da casca, do que ser chamados pòros; 3º os poros fungosos, que são certos pequenos tubos ou alveolos que se vem bem destinctamente nos umbraculos dos boletos, e são considerados como organos relativos à fructificação destas plantas, 4º. os poros antherinos e estigmaticos, que se achão nas **antheras** e estimas das flores, como se vê nas antheras do tomateiro, e outras especies de solanum, e no estigma do amor perfeito; 5º os poros capsulares que são certos furos que se vem nas capsulas da campanula; 6º emfim, os poros excretorios ou glandulares, que são os que Linneo comprehende no artigo da glandulação, e os que por consequinte pertencem a este capitulo; estes poros são certas pequenas cavidades superficiaes, que se observaõ nas folhas da urena lobata, e hibiscus tiliaceus, e na base dos peciolos do polygonum scandens)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 254)

"Poros (pori) este termo tem entre os Botanicos huma extensa significação, elles entendem por poros em geral certos meatos de differente largura e profundidade, que tem os seus orificios na superficie dos vegetaes; nelles comprehendem 1º. os poros finissimos, chamados taõbem vasos absorbentes, inhalantes, exhalantes, e tracheas; 2º. os poros largos da casca, como os que se vem na casca da cortiça, e nas cascas, da noz da amendoa, e outras semelhantes, que parecem antes merecer o nome

*de lacunas, fendas, buracos ou carcômas da casca, do que ser chamados pòros; 3º os poros fungosos, que são certos pequenos tubos ou alveolos que se vem bem distintamente nos umbráculos dos boletos, e são considerados como organos relativos à fructificação destas plantas, 4º. os poros antherinos e estigmaticos, que se achão nas *antheras* e estimas das flores, como se vê nas antheras do tomateiro, e outras especies de *solanum*, e no estigma do amor perfeito; 5º os poros capsulares que são certos furos que se vem nas capsulas da campanula; 6º enfim, os poros excretorios ou glandulares, que são os que Linneo comprehende no artigo da glandulação, e os que por conseguinte pertencem a este capitulo; estes poros são certas pequenas cavidades superficiaes, que se observaõ nas folhas da *urena lobata*, e *hibiscus tiliaceus*, e na base dos peciolo do *polygonum scandens*).*"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 254)

*"Amarello (luteus); cor de enxofre (sulphureus, flavus); estas cores são proprias da maior parte das *antheras*, e das corollas das flores semiflosculosas de Tournefort, como taõbem de hum grande numero das que se daõ no outono."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 269)

*"*Antheras* oblongas, e vacillantes."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 308)

*"Segundo Linneo os nomes genericos, cuja significação envolve hum caracter essencial, ou hum distintivo habitual, podem ser considerados no numero dos melhores, taes como v. v. o de *adenanthera*, e *glycyrrhiza*, o primeiro indicando o caracter essencial de hum genero, cujas especies tem todas huma glandula nas *antheras*, e o segundo indicando o distintivo habitual de outro, cujas especies tem todas a raiz doce: mas na supposição Esta hypòthese he assaz possivel e conforme à doutrina de Linneo, que confessa que hum caracter essencial pode deixar de o ser, descobertas novas especies, e que huma nota singular pode convir ora a muitos generos, ora somente á maior parte das especies de hum so genero. Vej. Phil. Bot. de Charact. que se descubra huma nova planta, que sem embargo de não ter a glandula nas antheras, tenha em tudo o mais huma taõ intima affinidade com as mais especies de *adenanthera*, que mereça por todas os respeitos de ser considerada como congenere das dictas especies, e que appareça taõbem outra, que não obstante ter a raiz insipida, mereça por todos os mais motivos de ser huma especie de *glycyrrhiza*, necte cazo os nomes genericos não convem com propriedade ás novas especies, antes so servem de dar huma falsa idea dellas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 314)

*"Segundo Linneo os nomes genericos, cuja significação envolve hum caracter essencial, ou hum distintivo habitual, podem ser considerados no numero dos melhores, taes como v. v. o de *adenanthera*, e *glycyrrhiza*, o primeiro indicando o caracter essencial de hum genero, cujas especies tem todas huma glandula nas *antheras*, e o segundo indicando o distintivo habitual de outro, cujas especies tem todas a raiz doce: mas na supposição Esta hypòthese he assaz possivel e conforme à doutrina de Linneo, que confessa que hum caracter essencial pode deixar de o ser, descobertas novas especies, e que huma nota singular pode convir ora a muitos generos, ora somente á maior parte das especies de hum so genero. Vej. Phil. Bot. de Charact. que se descubra huma nova planta, que sem embargo de não ter a glandula nas antheras, tenha em tudo o mais huma taõ intima*

affinidade com as mais especies de adenanthera, que mereça por todas os respeitos de ser considerada como congenere das dictas especies, e que appareça taõbem outra, que não obstante ter a raiz insipida, mereça por todos os mais motivos de ser huma especie de glycyrrhiza, necte cazo os nomes genericos não convem com propriedade ás novas especies, antes so servem de dar huma falsa idea dellas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 315)

*"Os ventos, chamados pelos sexualistas, conductores dos prazeres ou dos amores das plantas, podem taõbem ser contados entre as causas das variedades, e ainda mesmo as abelhas (segundo Hales) pela razaõ de levarem comsigo de flor em flor o po fecundante de diferentes especies de *antheras*."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 343)

*"*Antheras* hum tanto globosas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 353)

*"*Anthéras* cordiformes, e bicellulares Kempfer descreve as antheras como simples. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 364)

*"Kempfer descreve as *antheras* como simples."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 364)

*"O melhor tempo de colher as flores he quando começã a desabotoar, e antes da vibraçaõ do po das *antheras*: ha algumas em que se deve separar a corolla do calvz, visto que a sua principas virtude reside na corolla, como são por ex. as rosas, cravos, violettas, &c. mas nas labiadas deve sempre conservar-se o calyz junto com a corolla, porque nelle reside principalmente a virtude aromatica."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 451)

*"As *antheras* devem ser colhidas antes da vibraçaõ do seu pò."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 451)

*"Não são insertos ao pistillo, mas sim ao receptaculo, calys, ou corolla; e são soltos, isto he, tem os filetes desadunados e igualmente as *antheras*."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 4)

*"A Florecencia de todos os vegetaes conhecidos ou he bem destinctamente visivel ou he clandestina. Na que he bem destinctamente visivel, os organos sexuaes são assaz apparentes sem o soccorro do microscopio de maneira que ninguem os confundirá jamais nem com as sementes nem com o tenro fructo. As plantas, cuja Florecencia he bem destinctamente visivel, humas dão na mesma especie flores todas hermaphroditas, outras dão flores masculinas e femininas taõbem na mesma especie: no primeiro cazo as flores hermaphroditas ou tem os estames desapegados entre si e juntamente do pistillo. Não são insertos ao pistillo, mas sim ao receptaculo, calys, ou corolla; e são soltos, isto he, tem os filetes desadunados e igualmente as *antheras*., ou apegados entre si ou ao pistillo. Isto he, insertos ao pistillo, ou parte equivalente a elle. Se os estames se achão desapegados, e*

saõ de comprimento inderterminado Isto he, quando dois delles naõ saõ sempre mais curtos nas flores de quatro e seis estames; e nas demais, quando variaõ muito no comprimento na mesma especie ou individuo, sendo ora todos iguaes, ora hum mais baxo, ora tres mais altos, &c. e as vezes huns mais curtos outros mais altos alternadamente como na *Daphne.*, constituem as treze primeiras classes, que differem humas das outras pelo numero dos dictos estames, e seu lugar de insertaõ Isto he, pelo apego da base do filete ao calys ou receptaculo.. Na 1.^a classe ou Monandria Os que dezejarem saber as etymologias Gregas dos nomes das Classes e Ordens podem consultar o Diccionario dos termos botanicos que ajuntei no fim deste Compendio. as flores constaõ de hum so estame, na 2.^a ou Diandria constaõ de dois, na 3.^a ou Triandria de tres, na 4.^a ou Tetrandria de quatro, na 5.^a ou Pentrandria de cinco, na 6.^a ou Hexandria de seis, na 7.^a ou Heptandria de sette, na 8.^a ou Octandria de oito, na 9.^a ou Enneandria de nove, na 10.^a ou Decandria de dez, na 11.^a ou Dodecandria de onze athe dezanove inclusivamente, na 12.^a ou Icosandria de vinte ou mais insertos ao calyz, na 13.^a ou Polyandria de numerosos estames O seu numero pode ser de vinte athe mil ou mais, contanto que sejaõ insertos ao receptaculo. insertos ao receptaculo. Se os estames das dictas flores hermaphroditas tem hum comprimento determinado, sendo dois mais altos e dois mais curtos, estabelecem a classe 14.^a ou Didynamia, e a 15.^a ou Tetrodynamia, se dois saõ mais curtos e quatro mais altos. Porem se os estames das flores hermaphroditas estaõ apegados entre si pelos filetes em hum corpo formão a Monadelphia ou classe 16.^a, a Diadelphia ou 17.^a classe se estaõ adunados em dois corpos, e a 18.^a ou Polyadelphia se acazo se achaõ adunados em muitos corpos ou phalanges; se estaõ somente Nesta circumstancia os filetes estaõ desadunados. apegados pelas antheras constituem a classe 19.^a ou Syngenesia, e a 20.^a ou Gynandria quando somente estaõ apegados pelas suas bases ao pistillo Nesta classe tanto as antheras como os filetes estaõ desadunados entre si, e somente a circumstancia de estarem insertos ao pistillo ou seu equivalente he que constitue o caracter da classe.. A florecencia pode ainda ser bem distinctamente visivel nas plantas que daõ na mesma especie flores masculinas e femininas; nesta circumstancia ou as dictas flores se achaõ no mesmo individo e constituem a Monoicia ou classe 21.^a, ou em dois individuos e estabelecem a classe 22.^a ou Dioicia, ou mistas com hermaphroditas e formão a classe 23.^a ou Polygamia. Em fim quando a florecencia he clandestina, isto he, quando os organos sexuaes saõ de huma forma singularizada, apparentemente confundidos, e occultos á vista, precisando se de microscopio para se poderem reconhecer e destinguir entre si, as plantas que assim florecem saõ classadas na Cryptogamia ou classe 24.^a e ultima do Systema. Eu fallarei depois mais circumstanciadamente de todas estas classes; por ora estas ideas geraes seraõ sufficientes para facilitar a intelligencia da Clave seguinte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 5)

"Nesta classe tanto as *antheras* como os filetes estaõ desadunados entre si, e somente a circumstancia de estarem insertos ao pistillo ou seu equivalente he que constitue o caracter da classe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 5)

"pelas *antheras* ... XIX. Syngenesia"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 7)

"Nas Classes seguintes, taes como a Monadelphia, Diadelphia, Polyadelphia, Monoicia, Dioicia, e Gynandria, as Ordens saõ ordinariamente deduzidas do numero dos estames e tem por conseguinte os mesmos nomes, que se daõ às primeiras trezes classes do systema que saõ fundadas no dicto

*numero; assim a Ordem chamada Monandria contem flores de hum sò estame, a Diandria de dois, a Triandria de tres, a Tetrandia de quatro, a Pentandria de cinco, a Hexandria de seis, a Heptandria de sette, a Octandria de oito, a Enneandria de nove, a Decandria de dez, a Endecandria (endecandria) de onze Este termo não foy dado a alguma das primeiras treze classes do systema pela razão de serem as flores de onze estames desadunados muito raras, e as que ha serem comprehendidas na classe Dodecandria. , a Dodecandria de doze athe desanove, a Icosandria de vinte, e a Polyandria de muitos, isto he, hum maior numero de estames do que tem a penultima ordem da mesma classe. As classes Monoicia e Dioicia tem ainda, alem d'alguma das predictas ordens, a Monadelphia, Syngenesia e Gynandria; na primeira destas tres ordens os estames das flores masculinas estão todos apegados pelos filetes em hum corpo, na ordem Syngenesia os estames das dictas flores tem as *antheras* adunadas, e na ordem Gynandria estão apegados ao pistillo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 9)

*"19. SYNGENESIA. Os estames por meio das *antheras* (raras vezes unidos com os filamentos) formão hum cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"A essencia da flor consiste na *Anthera*, e estigma."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

*"A frutificação inclue-se na *Anthera*, Estigma, e Semente."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

*"Conhece-se pela *Anthera*, pelo Estigma, e pela Semente ,"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

*"118. Calyptra. fig. 136. Caliz proprio dos musgos, que vem a ser hum pequeno operculo, ou tampa, que cobre a *anthera*. *Polytrichum commune*."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

*"124. e.) Composita. Chama-se corolla composta, quando estão muitas pequenas flores em huma base, ou receptaculo commum, ou em hum caliz commum. (111), e tambem ao mesmo tempo as *antheras* de cada flor estão unidas entre si formando hum cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

*"As partes. São filamentum, *anthera*, pollen; este he o instrumento masculino."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

*"Filamentum. fig. 150 a. 149. c. 143. d. He a parte, que sustenta, une a *anthera* (131), ou he o pé da anthera, pelo qual esta se une á planta; ás vezes faltaõ totalmente os filamentos, ou são tão pequenos, que apenas apparecem, e então contaõ-se as antheras ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"Filamentum. fig. 150 a. 149. c. 143. d. He a parte, que sustenta, une a [[b]]anthera[[/b]] (131), ou he o pè da anthera, pelo qual esta se une á planta; ás vezes faltaõ totalmente os filamentos, ou são taõ pequenos, que apenas apparecem, e entaõ contaõ-se as antheras ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"Filamentum. fig. 150 a. 149. c. 143. d. He a parte, que sustenta, une a anthera (131), ou he o pè da anthera, pelo qual esta se une á planta; ás vezes faltaõ totalmente os filamentos, ou são taõ pequenos, que apenas apparecem, e entaõ contaõ-se as [[b]]antheras[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"As [[b]]antheras[[/b]] differem. Pelo numero, pelas separações, ou divisoens, pela falta dellas, pela figura, pelo modo de se abrir, pela uniaõ com os filamentos, ou entre si, e pela situaçaõ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"Pelo numero dos estames, ou filamentos. Monandria, quando he hum só; Diandria dous. Triandria tres. Tetrandria quatro. Pentandria cinco. &c. ou monostemonis, distemonis; ou por alguns Botanicos, significa o mesmo, que monanthera, dianthera com huma, com duas [[b]]antheras[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

"Stamina castrata. Se os estames faltaõ totalmente; ou somente as [[b]]antheras[[/b]] necessarias para a frutificaçaõ ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"131. Anthera, seu apices, seu Capitula, seu testicula. fig. 143. e. 149. f. g. fig. 150. b. He a parte da flor prenhe do pollen, ou esperma (132), que vem lançando fora, quando a [[b]]anthera[[/b]] está madura. Nos musgos o seu capitulo he a anthera."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"131. Anthera, seu apices, seu Capitula, seu testicula. fig. 143. e. 149. f. g. fig. 150. b. He a parte da flor prenhe do pollen, ou esperma (132), que vem lançando fora, quando a [[b]]anthera[[/b]] está madura. Nos musgos o seu capitulo he a anthera."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— Connatae, coalitae. Varias [[b]]antheras[[/b]] estaõ unidas fortemente entre si; ou quando formaõ hum só corpo, como na classe Syngenesia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"— Lateralis. A [[b]]anthera[[/b]] pegada pelo seu lado ao filamento. Paris. Asarum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"— Versatilis, incumbens. A ponta do filamento se pega no meio do lado da [[b]]anthera[[/b]]. Tulipa, Gramina."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas [[b]]antheras[[/b]] em hum só filamento; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres filamentos Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas [[b]]antheras[[/b]] em hum só filamento; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres filamentos Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Loculi. São concamerações, ou cavidades, da [[b]]anthera[[/b]], nas quaes está o pollen; e que se distinguem bem quando o pollen sahe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Segundo o numero dos ditos loculamentos he que se denominaõ as [[b]]antheras[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"— Bi-tri, quadri-multiloculares. [[b]]Anthera[[/b]] com dous, tres &c. loculos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Geminus, dous, Helleborus; ter tres, Orchis; quater quatro, Fritillaria; por isso he que se diz [[b]]anthera[[/b]] unilocular, bilocular &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Apertura, Dechiscentia. Abertura da [[b]]anthera[[/b]] pela qual sahe, ou se lança o pollen da sua cavidade, ou loculo, a qual está em hum lado da anthera no Leucojum; em muitas plantas tem as antheras esta abertura no apice Solanum; outras desde a base até ao apice, Epimedium. fig. 49. f."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Apertura, Dechiscentia. Abertura da [[b]]anthera[[/b]] pela qual sahe, ou se lança o pollen da sua cavidade, ou loculo, a qual está em hum lado da anthera no Leucojum; em muitas plantas tem as antheras esta abertura no apice Solanum; outras desde a base até ao apice, Epimedium. fig. 49. f."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Apertura, Dechiscentia. Abertura da anthera pela qual sahe, ou se lança o pollen da sua cavidade, ou loculo, a qual está em hum lado da anthera no Leucojum; em muitas plantas tem as [[b]]antheras[[/b]] esta abertura no apice Solanum; outras desde a base até ao apice, Epimedium. fig. 49. f."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Figura da [[b]]anthera[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"133. Pistillum. fig. 143. 149. d. 150. a. 152. He huma parte da flor posta no meio, pela qual entra o pollen, ou a aura seminal no germe, ou ovario para a fecundação; està cercado dos filamentos, e está posto geralmente entre as [[b]]antheras[[/b]], e consta de germe, stilo, e estigma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

*"134. Germen fig. 143. a. 149. b. 135. a. O germe he o principio do fruto, que existe na flor, principalmente no mesmo tempo, em que as **antheras** lanção o pó. Corresponde ao ovario, e está na parte inferior da flor."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

*"158. Compositus flos. Receptaculo estendido, convexo, commum a muitas pequenas flores monopetatas, com as **antheras** unidas em cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

*"159. Aggregatus flos. Flor; cujo receptaculo, ou base larga, inteira, contem muitas pequenas flores com pequenos peciolos; porem as **antheras** não estão unidas entre si. Scabiosa, Dipsacus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

aurícula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *auricula*, diminutivo de *auris*, que na Antiguidade era empregado para se referir à orelha (conforme afirma o Oxford Latin Dictionary). É sabido que a forma *auricula* é também o étimo da forma herdada “orelha”; dessa forma, “orelha” e “aurícula” são, etimologicamente, formas *doublets*.

O emprego de “aurícula” para designar as cavidades superiores do coração (chamadas de “átrio” pela Medicina do século XXI) já ocorre no latim científico desde pelo menos o século XVII (como, por exemplo, em “Anatome Animalium” de Gerard Blasius, 1681 - https://www.google.com.br/books/edition/Gerardi_Blasii_Anatome_animalium_terrest/Bx1fAGulTCQC), mas em língua portuguesa o primeiro emprego parece mesmo ter sido na obra de Vandelli. Bernardo Santucci, na “Anatomia do Corpo Humano” (1739), à p. 125, fala em “orelhas do coração” em vez de “aurículas”.

Definições:

1. Cavidade superior dos ventrículos do coração.

"Diz-se do coração, que tem duas aurículas."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 2)

2. Orelha.

"As aves não tem aurículas, em seu lugar, tem algumas penas mais compridas, que cercaõ o buraco das orelhas."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 14)

"Lobo, ou aba corresponde á figura da parte inferior da aurícula; he huma prominencia semicircular, ou que forma hum segmento de circulo; tendo huma diz-se unilobus; tendo duas diz-se bilobus. Scarabaeus bilobus."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 99)

"— Auritum. Representa a figura de huma aurícula, ou orelha. Jungermania complanata."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 214)

3. Estrutura anatômica em forma de orelha.

"Nas bivalves he quando tem aurícula. Ostrea Pectines. V. Aurícula."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 127)

"Tendo hum principio de aurícula."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 168)

"Fig. 4. Ostrea. O character do genero he. A charneira, ou cardo sem dentes, e excavado no meio para huma covinha de figura oval. Ostrea Pallium a. a covinha da charneira concava, oval, b. a"

[[b]]auricula[[/b]] superior inteira, c. a inferior mais sahida para fóra, como cortada, d. inferiormente a base quasi com dentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 183)

bile (substantivo feminino)

Etimologia: O étimo é o latim *bilis*, já atestado desde a Antiguidade com o sentido de "fluido secretado pelo fígado" (conforme mostra o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico e a data tardia de registro na língua portuguesa indicam tratar-se de palavra erudita, que certamente entrou na língua por meio do latim científico.

Definições:

1. Substância secretada pelo fígado que atua na digestão.

*"Considera, Leitor, para melhor conhecimento desta verdade, quanto os modernos tem descoberto por meyo da Anatomia, e confessarás então, que estes reformarão as Theoricas, e mudarão em parte a Pratica. Estes dispuzerão a serie dos males, segundo a economia do corpo, seguindo a passagem do mantimento mudado em chylo, do chylo mudado em sangue, do sangue separado em diversas entranhas, da **bile**, do succo nerveo, e outros fluidos separados do sangue, expondo varias mutaçoes morbosas, que succedem nesta economia, e deduzindo destas à priori as indicaçoens, as quaes tem procurado satisfazer, propondo remedios conhecidos à priori, e posteriori."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 11)

*"Pois não he pouco o que tem descoberto os modernos por meyo da Anatomia, como a estrutura do coração, e o seu uso, a circulação do sangue, o movimento da arteria, o uso das veas. A existencia dos vasos lymphaticos, o seu licor, a sua propagação, o seu termo, e a vea axillar, as veas lacteas, e o seu progresso, a estrutura do fígado com o seu novo uso, e movimento da **bile**, a estrutura, e vasos das Parotidas com o seu uso. A existencia das glandulas do Paladar, e da Traca, a composição do cerebro, que necessariamente separa hum fluido, que se mete nos nervos. A estrutura dos rins, as glandulas, que se chamaõ succenturiadas, a existencia das papillas da lingua para o gosto, a existencia das papillas cutaneas para o tacto. A estrutura glandulosa do ventriculo, e suas ordens de fibras, a estrutura das glandulas chamadas Conglobadas com o seu uso. A via do suor, e da transpiração, a geração dos óvos nos animaes viviperos. As tracas, e os bofes nos insectos, nas plantas, e nos animaes imperfeitos, a respiração nos viventes. A estrutura dos bofes, e dos musculos, e muitas cousas, que se descobriraõ no orgão do ouvido, e da vista, e em outras partes do corpo humano: donde se vê quanto descobriraõ os modernos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 12)

*"Se do fígado diziaõ os antigos, que feita a alteração pela faculdade natural, mediante a propria carne, se gera o sangue para todo o corpo, do chylo introduzido pela vea Porta: e por quanto de qualquer decocção, que se faz, sahem dous generos de excrementos, hum crasso, e outro tenue, por isso a **bile**, como excremento crasso, vay aos intestinos, e fica o soro com o sangue."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 13)

*"Segundo os modernos, o fígado he huma glandula composta de quasi innumeraveis follesinhos, pela porosa estrutura dos quaes a **bile** se separa do sangue, que se introduz pela vea Porta, e arteria Celiaca. A bile he fermento util, e necessario, que se separa pelo proprio vaso, que he o póro*

Biliario, e vay para os intestinos tenues, e o seu uso he diminuir, e attenuar as particulas do chylo, e mudar a uniaõ das partes minimas do mesmo chylo, como se dirá no seu lugar."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 13)

"Segundo os modernos, o figado he huma glandula composta de quasi innumeraveis follesinhos, pela porosa estructura dos quaes a [[b]]bile[[/b]] se separa do sangue, que se introduz pela vea Porta, e arteria Celiaca. A bile he fermento util, e necessario, que se separa pelo proprio vaso, que he o póro Biliario, e vay para os intestinos tenues, e o seu uso he diminuir, e attenuar as particulas do chylo, e mudar a uniaõ das partes minimas do mesmo chylo, como se dirá no seu lugar."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 13)

"Além disto, como todo o sangue do redenho torna a ir pelas veas ao figado, podemos suppor, que isto seja para levar consigo ao mesmo figado as particulas oleosas, tirando-as do redenho para a preparação da [[b]]bile[[/b]], a qual consta principalmente de particulas oleosas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 24)

"Està o colon pegado aos rins, e ao baço, e às vezes à bexiga do figado, que contém em si a [[b]]bile[[/b]], e por isso participa da cor amarella."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 32)

"Note-se, que na cavidade dos intestinos se observaõ primeiramente dous grandes ductos, quatro, ou cinco dedos distantes do Pylôro, hum delles lança a [[b]]bile[[/b]], o outro o succo pancreatico para a mesma cavidade do intestino; mas tudo no corpo humano pela mayor parte sahe como de huma boca só, pela uniaõ dos ductos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 33)

"13 O uso do figado he separar a [[b]]bile[[/b]], parte da qual vay à bexiga, e parte aos intestinos. Na bexiga se faz a bile muito amargosa, ou porque alli se detem, ou pela mistura de algum succo, e por isso a dividem os Authores em bilis hepatica, e cistica. A bile hepatica he mais fluida, e amarga menos, e não he taõ còrada como he a da bexiga, que he mais grossa, e muito còrada."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 55)

"Na bexiga se faz a [[b]]bile[[/b]] muito amargosa, ou porque alli se detem, ou pela mistura de algum succo, e por isso a dividem os Authores em bilis hepatica, e cistica."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 55)

"13 O uso do figado he separar a [[b]]bile[[/b]], parte da qual vay à bexiga, e parte aos intestinos. Na bexiga se faz a bile muito amargosa, ou porque alli se detem, ou pela mistura de algum succo, e por isso a dividem os Authores em bilis hepatica, e cistica. A bile hepatica he mais fluida, e amarga menos, e não he taõ còrada como he a da bexiga, que he mais grossa, e muito còrada."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 55)

Botânica *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é, certamente, o latim científico *Botanica*, já empregado com o sentido de "ciência dos vegetais" desde o século XVII (cf., por exemplo, a obra "Institutio Philosophica...", disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Institutio_philosophica_ad_faciliorem_ve/fk4KQkeAgUsC, onde se lê, à p. 291, "Botanica, seu plantarum scientia").

O emprego em latim científico deriva da forma feminina do adjetivo grego βωτανικός (*botanikós*) "relativo às ervas", atestado desde a Antiguidade (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

Definições:

1. Parte da História Natural responsável pela descrição e estudo dos vegetais.

"A [[b]]Botanica[/b]] como todas as mais partes de Historia natural sam hoje em toda a Europa summamente cultivadas pelo muito que sam uteis ao progresso dos conhecimentos humanos, e às commodidades da vida social."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. v)

"Conhecemos hoje mais da metade das plantas do globo terrestre, e temos prezentemente muitos methodos ou systemas, e muitas obras elementares de [[b]]Botanica[/b]] tanto em latim, como em quasi todas as linguas modernas da Europa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. v)

"Dezejando pois obviar este obstaculo, e facilitar geralmente o estudo dos vegetaes entre nos, cuidei de escrever o prezente Compendio fundado nos tractados dos melhores Botanicos modernos e nas minhas proprias observacoens, o qual, segundo me parece, poderá ser util nam so aos que ignoram a lingua latina, mas ainda aos que a sabem e tem ja alguns conhecimentos em [[b]]Botanica[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. vi)

"No principio do primeiro Volume tracto da origem, progresso, e estado actual da [[b]]Botanica[/b]], e dou humas breves noçoens da physiologia e anatomia dos vegetaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. vi)

"No tempo dos antigos Romanos, à [[b]]Botanica[/b]] fez muito pouco progresso."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxv)

"Desde o seculo XII, em que os Arabes foram quasi inteiramente expulsos das Hespanhas, athe ao XV houveram alguns autores de nome obscuro Myrepso, Quiricio, Bosco, Hildegarde, Sylvatico, Dondis, Suardo, Villanova, Plateario, &c., os quaes nam conservaram melhor a [[b]]botanica[/b]] dos antigos do que os Arabes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxvii)

"Quando so se emprega na consideração dos mineraes tem o nome de Mineralogia; se so tracta dos vegetaes he chamada Phytologia ou [[b]]Botanica[/b]] (Phytologia, seu Botanica), mas este segundo nome he o mais usado."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 2)

"A Anatomia, Medicina, Economia, e muitas Artes são ramos dessa vasta sciencia, que se divide em Zoologia, [[b]]Botanica[/b]], e Mineralogia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. II)

"Esta obra divide-se em Terminologia 1. dos Mammaes. 2. das Aves. 3. dos Peixes 4. dos Amphibios. 5. dos Insectos. 6. dos Vermes. 7. da [[b]]Botanica[/b]]. 8.e da Mineralogia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

"As obras de Fabricio, Gouvaõ, e Reuss serviraõ para os Insectos, Peixes, e pela [[b]]Botanica[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

"A unica obra de [[b]]Botanica[/b]], que temos de Portugal, he o Viridarium Lusitanicum do Grysley, da qual obra assim me escreveo o Cel. Linnéo "Postquam tota Europa calcata est Botanicorum pedibus, restat etiamnum sola Lusitania, quae India Europaea dicenda, & felicissima Terra. Habemus tantum Grysley Viridarium Lusitanicum, miserrimum opus, cujus Plantas Oedipus sit, qui intelligat. Alit Ista Terra quamplurimas rarissimas plantas, uti constat ex numerosis istis Tournefortii Lusitanicis in Institutionibus R. Herbariae nominatis, sed nullibi descriptis, aut delineatis, adeoque etiamnum novis, quam nemo, nisi alter Oedipus intelligat." Lin. Epist. 10. an. 1765."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. VI)

"Com nós que tem incisuras. V. Crenatum na [[b]]Botanica[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 120)

"Com pésinho, ou pedunculo. V. na [[b]]Botanica[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 140)

"TERMINOLOGIA DA [[b]]BOTANICA[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"O primeiro conhecimento adquire-se com o estudo da [[b]]Botanica[/b]], o segundo com experiencias e reflexões fisicas, o terceiro, e quarto com hum jardim botanico, no qual he necessario cultivar os vegetaes de todos os climas, e terrenos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 294)

"A outra summa utilidade, que se tira da [[b]]Botanica[/b]], e dos Jardins he saber quaes plantas uteis na Economia &c. se podem cultivar nos diversos climas, e terrenos, de modo que dos terrenos incultos, e commummente tidos por estereis se possa tirar grande proveito."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 298)

"Eu entendo que se o tempo, que alguns gastaõ em especular questões infrutuosas, o applicassem ao estudo da Chymica, da Anatomia, & da [[b]]botanica[/b]], a Medicina fertilissima de remedios

mais pela preparação, & mais suaves pela pouca, escusando nos doentes os enjoos dos almudes & canada de bebidas que lhes damos."

(Em: SEMEDO , 1707 , Observações medicas doutrinaes , p. 6)

branquióstego (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o adjetivo *branchiostegus*, *a*, *um*, não atestado no latim da Antiguidade, mas empregado no latim científico, como se pode ler, por exemplo, no "Systema Naturae" de Lineu, de 1748 (https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Linn%C3%A6i/Xh8AAAAAQAAJ). O termo latino, por sua vez, é formado pelos radicais gregos *branchio-* (referente às brânquias dos peixes) e *-steg-* (telhado, abrigo). Assim, o sentido pretendido, em latim, parece ser o de "proteção, abrigo para as brânquias".

Esse adjetivo aparece no texto de Vandelli em três empregos diferentes: a) em referência a "peixes branquióstegos" (que talvez sejam os peixes do gênero *Branchiostegus*, conforme se lê no dicionário Houaiss, s.v. "branquióstego"); b) na expressão "membrana branquióstega" (conferir esse verbete); e c) na expressão "abertura branquióstega", que parece se referir à abertura das brânquias.

Definições:

1. Diz-se de certo grupo de peixes (o sentido exato é obscuro).

*"Lateraes, que estão postas em os lados nos peixes **branchiostegos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 35)

2. Relativo à abertura das brânquias.

*"As branchias ou guelras são os primeiros orgãos da respiração nos peixes. Estão postas entre a cabeça e o tronco. Para cada huma se ver he necessario levantar o operculo branchial e ter dobrada a membrana **branchiostega**; e na abertura branchiostega que então fica aberta he que se vê o que propriamente se chama guelra. Desunindo-se humas das outras dão postagem á agua que o peixe engulio e que quer deitar fora da sua gûela, avizinhandose entre si e estando os operculos fechados, acha-se a agua retida, e não pode sair sem se dilatarem as guelras, e sem se levantarem os operculos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 34)

bráctea (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *bractea*, já com o sentido usual da Botânica. No latim da Antiguidade, conforme informa o dicionário de Gaffiot, a palavra designava "folha de metal, de ouro".

Definições:

1. Folha anexa à flor da florada seguinte, que se diferencia, em certos aspectos, das demais folhas.

*"A hastera pode ter escamas, estipulas, e **bracteas**; mas não folhas, alias seria hum caule."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"Floraes (floralia), são a mesma coiza que **bractéas** persistentes (o ouregaõ)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 44)

*"As partes accessivas das plantas a que Linneo dá Sigo nesta divisaõ a sua Phil. Bot. n. 84, porque o mesmo Autor no seu tractado dos termos Botanicos estendeo taõbem o nome de esteios aos peciolos e pedunculos. o nome de esteios (fulcra) são as estipulas, gavinhas, glandulas, pêlos e sedas, armas, e **bractéas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 84)

*"As glandulas dizem-se: peciulares (petiolares), quando se dão no peciolo da folha (o martyrio e noveleiro); estipulares (stipulares), quando se dão nas estipulas; bracteaes (bracteaes), se nas **bracteas**; pedunculares (pedunculares), se nos pedunculos; capillares (capillares), se nascem dos pelos, ou estão unidas a elles Ellas taõbem se achaõ nos estames e antheras; e nesta circumstancia podiaõ ser chamadas: estaminaes, e antherinas. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 89)

*"**Bractéas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

*"As **bractéas** (bracteaes); são pequenas folhas, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e as vezes taõbem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, a coroa imperial, &c.)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

*"As **bractéas** (bracteaes); são pequenas folhas, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e as vezes taõbem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, a coroa imperial, &c.). Algumas flores ou pedunculos são guarneçidos de huma so bractéa, outros são acompanhados de muitas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"Comosas (comosae, s. coma) quando são bastas, numerosas, e estão situadas acima das flores na ponta do tronco ou ramos (acoroa imperial, os ananazes, a alfazema, rosmaninho, salvia horminum,

e fritillaria regia). Nalgumas destas plantas as *bractéas* são bastante grandes e copadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"As *bractéas* tem ainda muitas outras denominações em tudo semelhantes ás das folhas, com as quaes tem huma intima analogia, e porisso as omitto aqui."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"*Bracteados* (*bracteati*), se são guarnecidos de *bracteas*: folhosos (*foliati*), se são guarnecidos de folhas: escamosos (*squamosi*), se tem escamas: segundo as produções que os guarnecem dizem-se ainda: espinhosos, aculeados, escabrosos, hispídos, cerdosos, peludos, felpudos, lanudos, cotanilhosos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 101)

"*Nûs* (*nudi*), se não tem folhas, *bracteas*, escamas, membranas, nem pelos alguns: *inermes* (*inermes*), se não tem sorte alguma de armas ou espinhos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 102)

"*Verticillada* (*verticillatus*), he disposta em *verticillo*; o *verticillo* (*verticillus*) he huma pilha de flores rentes, ou pedunculadas; postas á roda do tronco em forma de *annel*, como se vê no *marroyo* branco, e *hortelaan*. O *verticillo* diz-se: *rente* (*sessilis*), se as flores que o formão não tem pedunculo; pedunculado (*pedunculatus*), se ellas são pedunculadas: *involucrado* (*involucratus*), se tem hum *involucro*: *bractea*do (*bracteatus*), se he acompanhado de alguma *bractea*: *nu* (*nudas*), se não tem *involucro* nem *bractea* alguma: *basto* (*confertus*), se os *flosculos* que o compoem estão, *approximados* densamente: *raleado* (*distans*), se os seus *flosculos* estão hum tanto distantes entre si: *semicircular* (*dimidiatus*), quando, os seus *flosculos* não formão á roda do tronco hum *annel* completo, mas somente metade *delle*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"*Verticillada* (*verticillatus*), he disposta em *verticillo*; o *verticillo* (*verticillus*) he huma pilha de flores rentes, ou pedunculadas; postas á roda do tronco em forma de *annel*, como se vê no *marroyo* branco, e *hortelaan*. O *verticillo* diz-se: *rente* (*sessilis*), se as flores que o formão não tem pedunculo; pedunculado (*pedunculatus*), se ellas são pedunculadas: *involucrado* (*involucratus*), se tem hum *involucro*: *bractea*do (*bracteatus*), se he acompanhado de alguma *bractea*: *nu* (*nudas*), se não tem *involucro* nem *bractea* alguma: *basto* (*confertus*), se os *flosculos* que o compoem estão, *approximados* densamente: *raleado* (*distans*), se os seus *flosculos* estão hum tanto distantes entre si: *semicircular* (*dimidiatus*), quando, os seus *flosculos* não formão á roda do tronco hum *annel* completo, mas somente metade *delle*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"A cabeça de flores diz-se: *globosa* (*globosum*), se apresenta huma figura espherica, como na *gomphrena globosa*; hum tanto *globosa* (*subrotundum*), se tende hum tanto à forma espherica: *semiglobosa* (*dimidiatum*), se apresenta meya cabeça, ou huma forma hemispherica, sendo bojuda de huma banda e plana da outra: *folhosa* (*foliosum*), se he acompanhada de folhas: *bracteada*

(*bracteatum*), se he guarnecida de *bracteas*: nua (*nudum*), se não tem folhas nem *bracteas*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"A cabeça de flores diz-se: *globosa* (*globosum*), se apresenta huma figura espherica, como na *gomphrena globosa*; hum tanto *globosa* (*subrotundum*), se tende hum tanto à forma espherica: *semiglobosa* (*dimidiatum*), se apresenta meya cabeça, ou huma forma hemispherica, sendo bojuda de huma banda e plana da outra: *folhosa* (*foliosum*), se he acompanhada de folhas: *bracteada* (*bracteatum*), se he guarnecida de *bracteas*: nua (*nudum*), se não tem folhas nem *bracteas*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"Flor espigosa (*spicatus*), consta de muitos *flosculos* dispostos em espiga. A espiga (*spica*) he huma flor congregada, que consta de muitos *flosculos* alternos rentes ou com *curtissimos pedicellos* levantados. Os seus *flosculos* são apegados a hum *receptaculo commum oblongo*, chamado *carolim* ou *carolo* (*rachis*), como se vê na tanchagem, cevada, trigo, milho, e muitos outros grames. A flor casulosa (*flos glumosus*), he verdadeiramente huma especie de flor espigosa propria das *gramineas*, e he assim denominado pela razão de ser hum casulo o caliz *commum* ou particular dos seus *flosculos*. A espiga-diz se ser: *simplez* (*simplex*), quando consta de flores solitarias, e o seu *receptaculo commum* não se divide em *pedunculos* nem *receptaculos* menores, que formem pequenas espigas, (a tanchagem). *Composta* (*composita*), quando o *receptaculo commum* se divide e lança pequenas *espiguettas* (*spiculae*, s. *spicillae*), como se vê no joyo. *Conglomerada* (*glomerata*), quando he composta ou recomposta, e que as suas *espiguettas* estão muito apertadas e variamente amontoadas (a alpista, e *dactylis glomerata*). *Disticada* (*disticha*), se os seus *flosculos* ou *espiguettas* estão em dois renques oppostos (o bolebole). *Segundina* (*secunda*), quando os seus *flosculos* estão apegados, e virados todos para shuma so e mesma banda (*nardus stricta*). *Ovada* (*ovata*), se tem huma figura ovada (o bolebole). *Bojuda* (*ventricosa*), se he tumida no meyo, e estreita nas duas extremidades superior e inferior. *Cylindrica* (*cylindrica*), se tem a forma roliça em todo o seu comprimento. *Interrompida* (*interrupta*), quando o *pedunculo commum* ou *receptaculo commum* tem alternativamente alguns intervallos calvos de *flosculos* ou *espiguettas* (a alfazema). *Imbricada* (*imbricata*), se os seus *flosculos* são imbricados longitudinalmente Estes *flosculos* são ordinariamente segundinos ou unilateraes. . *Articulada* (*articulata*), se o seu *carolim* tem articulações. *Ramosa* (*ramosa*), se he variamente ramificada, e que os seus ramos contem espigas ou *espiguettas*. *Dimidiada* (*dimidiata*), quando de hum lado longitudinalmente he calva, e do outro toda guarnecida de *flosculos* ou *espiguettas*. *Linear* (*linearis*) he comprimida e de igual largura longitudinalmente, *Folhosa* (*foliacea*), se he guarnecida de alguns fofiolos dispersos. *Comosa* (*comosa*), se he terminada por *bracteas* *comosas* (o rosmanninho). *Revolutosa* (*revoluta*, s. *scorpioides*), se tem a ponta enroscada como cauda de alacrão (*myosotis scorpioides*, *heliotro vium europaeum*, e muitas outras *asperifolias*). *Digitada* (*digitata*), se juntamente com outras do mesmo comprimento se acha no topo de hum *pedunculo commum* como em *umbrella* ou figurando dedos de aves (o escalracho). *Aristada* (*aristata*), se os seus *flosculos* tem praganas (a cevada.) *Desaristada* (*mutica*), se elles não tem praganas. *Celheada* (*ciliata*), se os seus *flosculos* são celheados As vezes o tronco não da mais do que huma so espiga e lhe chamaõ por isso *unispigado* (*monostachyus*), quando porem produz muitas espigas daõlhe o nome do *multispigado* (*polystachyus*). ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 106)

*"O thyrsos diz-se ser o folhoso (foliatus), se he acompanhado de folhas; bracteado (bracteatus), se tem **bracteas**; nu (nudus), se não tem foliolos nem bracteas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 108)

*"O thyrsos diz-se ser o folhoso (foliatus), se he acompanhado de folhas; bracteado (bracteatus), se tem **bracteas**; nu (nudus), se não tem foliolos nem bracteas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 108)

*"Flores cymosas (flores cymosi), são dispostas em cymeira. A cymeira ou umbrellas bastarda (cyma, s. umbella spuria), he huma disposição de flores, cujos pedunculos primarios nascem do mesmo centro, e depois se ramificaõ irregularmente e sem ordem As ramificações da cymeira, são quasi sempre dirigidas para à banda do dicco, ou da parte interior. (o sabugueiro, o arroz dos telhados, e viburnum tinus). A cymeira diz-se: ramosa (ramosa), quando os seus pedunculos se ramificaõ muito; tripartida (tripartita, trifida), se consta de tres pedunculos primarios (sambucus ebulus); de cinco pedunculos primarios (quinquepartita) no sabugueiro; bracteada (bracteata), se he guarneçada de **bracteas**; nua (nuda) se não tem bracteas nem involucro algum, como na cerejeira brava."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 112)

*"Flores cymosas (flores cymosi), são dispostas em cymeira. A cymeira ou umbrellas bastarda (cyma, s. umbella spuria), he huma disposição de flores, cujos pedunculos primarios nascem do mesmo centro, e depois se ramificaõ irregularmente e sem ordem As ramificações da cymeira, são quasi sempre dirigidas para à banda do dicco, ou da parte interior. (o sabugueiro, o arroz dos telhados, e viburnum tinus). A cymeira diz-se: ramosa (ramosa), quando os seus pedunculos se ramificaõ muito; tripartida (tripartita, trifida), se consta de tres pedunculos primarios (sambucus ebulus); de cinco pedunculos primarios (quinquepartita) no sabugueiro; bracteada (bracteata), se he guarneçada de **bracteas**; nua (nuda) se não tem bracteas nem involucro algum, como na cerejeira brava."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 112)

*"Os foliolos do perianthio quando muito so aturaõ athe à madureza do fructo, e isto poderà contribuir a fazelos distinguir das **bracteas**, que ordinariamente duraõ mais tempo, e as vezes mesmo se convertem em folhas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"He hum calyz bastardo, proprio não so das flores umbrelladas mas de muitas outras; não se rasga ao alto como as espathas, e o estar mais ou menos distante da flor contribue a fazelo distinguir das outras especies de calyz; ordinariamente parece ser hum composto de **bracteas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 125)

*"O habito externo neste sentido indica todas as partes de hum vegetal que não pertencem à flor e fructo; de modo que as **bractéas** e pedunculos fazem já parte do habito externo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 297)

"As notas differenciaes, em que se costumaõ fundar os caracteres essencial e synoptico, são tiradas do numero, figura, proporção e situação das partes constantes ou menos sujeitas a variar. As raizes podem subministrar excellentes notas destinctivas, mas como ordinariamente senão podem metter

nos hervarios, e que para as poder observar he preciso sempre arrancar a planta, o que senão deve fazer nos jardins, não devemos recorrer a ellas senão no cazo urgente de não ter outros meyo de bem distinguir as especies, como succede por ex. nas orchideas. Podemos, em lugar dellas, servirnos dos troncos, ramos, pedunculos, peciolo, e principalmente das folhas, as quaes fornecem ordinariamente as mais bellas, e naturaes differenças. Os gomos, bolbilhos sobreradicaes, as armas, *bracteas*, estipulas, glandulas, e a inflorescencia ou disposição das flores podem taõbem dar-nos muitas vezes excellentes sinaes distinctivos. O cotanillo, felpa e pêlos são ordinariamente empregados nos caracteres synopticos como notas concomitantes; ellas são contudo as menos seguras, porque costumaõ falhar ás vezes em razão da cultura, terrenos e idade das plantas. Todas as vezes que os individuos não tiverem outra differença mais do que os pêlos, não se devem reputar por diferentes especies, assim o *Thymus serpyllum* e *glabrum* são sò variedades da mesma especie; a *Herniaria glabra* e *hirsuta*, de que Linneo fez duas especies, parecem taõbem ser somente variedades, e talvez ainda muitas outras.. As notas das partes da fructificação, quando contribuem para formar o caracter generico natural de modo que ficaõ sendo geraes a todas as especies, não podem entrar nos distinctivos synopticos ou essenciaes especificos, por ser contradictorio convir e desconvir ao mesmo tempo; mas quando não são geraes podem muito bem servir de fundamento aos dictos caracteres, e Linneo se utilizou dellas para caracterizar as especies de tilha, *lepidium*, *viola* A *viola mirabilis* ainda que dá na primavera flores radicaes petaleadas, como no estio todas as suas flores caulinas são despetaleadas e dellas resulta o fructo, a falta de corolla foy julgada ser huma excellente nota para a caracterizar especificamente., *gentiana*, *phytolacca*, *hypericum*, *polygonum*, &c, &c. Os sexos masculino ou feminino são insufficientes distinctivos para poderem constituir diversas especies; o canamo feminino v. g. não he huma especie differente do canamo masculino, mas huma so especie. Os sexos separados são postos no numero das variedades naturaes pelos Botânicos modernos. Os antigos antes de Camerario não tendo hum exacto conhecimento dos sexos, davaõ ás vezes o nome de macho á planta, que pensavaõ ter mais virtude medicinal ou ser mais vigorosa do que outra intimamente analogá, e esta porisso mesmo que tinha menos virtude, vigor, ou extensão era segundo elles denominada femea; daqui procederaõ os erros de darem os dictos nomes ás hermaphroditas, e ás cryptogamicas de sexo obscuro, como v. g. *paeonia* mas, *paeonia faemina*, *filix* mas, *filix faemina*, &c, e de chamarem masculas as que eraõ femininas e vice versâ, como se vê no canamo e mercurial.; porem o ser huma planta dioica, monoica ou hermaphrodita pode servir algumas vezes de nota sufficiente para constituir hum dos dictos caracteres especificos ou contribuir a formalos, como v. g. quando hum genero tem duas especies huma dioica e outra monoica, dez especies oito hermaphroditas e duas dioicas, &c. A duração annual, biennial ou perennal das plantas não he huma nota sempre constante, e depende mais do lugar da habitação do que da natureza da planta, as chagas por ex., a manjerona, &c. são vivaces nos paizes quentes de que são indigenas, e annuaes transplantadas nos paizes frios; por este motivo Linneo considerou sempre semelhantes duraçoẽs como muito fracos distinctivos, elle confiou mais sobre as duraçoẽs relativas das partes, taes como a persistencia, decadencia, e caduquez, e as empregou tanto nos caracteres especificos como genericos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 327)

"As *bracteas* e pedunculos, como partes as mais chegadas ás flores, e fundamento da sua diversa disposição, são com propriedade postos aqui debaxo da divisaõ da Inflorescencia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"*[[b]]Bracteas[/b]] lanceoladas, hum tanto obtusas, esbranquiçadas, integerrimas, cada huma adunada ao pedunculo commum desde o meyo athe a base, e igual no seu comprimento ao dicto pedunculo.*"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"*He preciso representar o ambito, polpa, substancia, superficie, e ainda mesmo as mais miúdas partes, como v.g. as [[b]]bractéas[/b]], estipulas, pelos, glandulas e quaesquer outros minimos corpusculos organicos, que se achaõ na superficie.*"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 360)

"— 5.) *Floralia. fig. 91. Nascendo donde sahe a flor, ou nos pedunculos, e por se conservarem, he que differem das [[b]]bracteas[/b]], que cahem. Salvia.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Bracteatum. He a folha floral distincta das outras pela sua côr, e figura. Esta deve observar-se em quanto ao numero, côr, duraçãõ e outros mais attributos, em que pode desferir, vg. quando a [[b]]bractea[/b]] pela sua grandeza termina o caule exprimem-se os Botanicos pelo termo de folium connatum, e naõ bracteatum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Nudus. Sem [[b]]bracteas[/b]], folhas, escamas, ou buço.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"— *Bracteatus. (81) Com [[b]]bracteas[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"— *b.) Nudus. Sem involucros: ou [[b]]bracteas[/b]]. &c.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— *Bracteatus. Com [[b]]bracteas[/b]]. (81)*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— *Perianthium, Derivado do vocabulo grego. Περι ανθος isto é he junto á flor. Algumas vezes se considera a [[b]]bractea[/b]] como periancio, como no Helleboro, Nigella hepatica.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"*O periancio differe da [[b]]bractea[/b]], porque aquelle apodrece em o fruto sendo maduro, se naõ he dantes, o que naõ succede ás bracteas, ou folhas floraes.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"*O periancio differe da bractea, porque aquelle apodrece em o fruto sendo maduro, se naõ he dantes, o que naõ succede ás [[b]]bracteas[/b]], ou folhas floraes.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— *Seminudus. Quando em lugar do caliz periancio ha alguma **bractea**, ou folha floral."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— *Nuda. Sem involucro, ou **bracteas**. *Cornus sanguineus.*"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

"— *Bracteata. Com **bracteas**. (87)"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

brânquia (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *branchia, ae*, empregado desde a Antiguidade já com o sentido de "órgão respiratório dos peixes", conforme atesta o Oxford Latin Dictionary. Em latim, é um empréstimo do grego βράγχια, com o mesmo sentido, que já é atestado em Aristóteles (de acordo com o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, é certamente palavra erudita, visto não haver atestação anterior a fins do século XVIII.

O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" (https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional (https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf).

Definições:

1. Órgão responsável pela respiração nos peixes e outros animais aquáticos; guelra.

*"Abertura das **branchias**, ou guelras, he huma abertura quasi sempre situada na parte posterior ou lateral da cabeça que se abre entre os operculos e o tronco. Ella acaba dentro da boca, contem as guelras, que são as partes interiores."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 32)

*"As **branchias** ou guelras são os primeiros orgãos da respiração nos peixes. Estão postas entre a cabeça e o tronco. Para cada huma se ver he necessario levantar o operculo branchial e ter dobrada a membrana branchiostega; e na abertura branchiostega que então fica aberta he que se vê o que propriamente se chama guelra. Desunindo-se humas das outras dão postagem á agua que o peixe engulio e que quer deitar fora da sua gûela, avizinhandose entre si e estando os operculos fechados, acha-se a agua retida, e não pode sahir sem se dilatarem as guelras, e sem se levantarem os operculos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 34)

*"A gûela he a parte do tronco, que corresponde ás barbatanas das **branchias**, ou guelras, e que está posta entre as mesmas. fig. 4. c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 44)

bulbo (*substantivo masculino*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *bulbus, i*, que significa "cebola, bulbo, tubérculo, raiz carnuda", e é cognato do grego *bolbós, oû*, que significa "cebola". A forma latina já era empregada na Botânica no século XVIII, como atesta o dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss também inclui o verbete *bolbo*, sem data, informando que seria a forma vulgar da palavra.

A atestação na "Anatomia do corpo humano" de Santucci antecede em algumas décadas a datação na Botânica, o que pode indicar que há uma datação ainda mais antiga na Botânica, ainda a ser encontrada. No índice alfabético do dicionário de Vandelli, encontram-se as expressões latinas "Caulinus bulbus", "Solitus bulbus", "Squamatus bulbus" e "Tunicatus bulbus", todas remetendo para o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe, visto que o último é o de número 164. Assim, supõe-se que o autor previu a inclusão de um verbete para "bulbus", mas não o incluiu.

Definições:

1. Órgão vegetal presente em certas plantas, que armazena nutrientes para a planta utilizar em época desfavorável.

"Pegados á raiz corpos, que contem germes, ou [[b]]bulbos[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— [[b]]Bulbo[[/b]]sa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

2. Estrutura anatômica semelhante a um bulbo (1), como o olho.

"16 A uretra he um cano cylindrico, que principia do collo da bexiga até o fim do membro, pela parte exterior. Consta de duas membranas, entre as quaes està huma substancia esponjosa da mesma natureza, que he a substancia do membro. A sua parte posterior por causa da sua figura he de alguns chamada [[b]]Bulbo[[/b]]. A parte anterior revoltada, e estendida compoem a glande, ou cabeça do membro, chamada Balano."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 74)

"Note-se, que todos os rectos principiaão do buraco regular, que està no fundo do buraco da Orbita, e acabaão no [[b]]bulbo[[/b]] do olho."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

bulboso (*adjetivo*)

Etimologia: É possível considerar o termo como tendo se formado por derivação sufixal a partir de “bulbo”, bem como também considerar um empréstimo direto do latim *bulbosus, a, um*, já empregado no latim científico, conforme atesta o dicionário de Vandelli.

Definições:

1. Que tem forma de bulbo.

"— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz [[b]]bulbosa[[/b]] he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Granulata. Constando de muitos grãos [[b]]bulbosos[[/b]], ou de particulas carnosas espalhadas. Saxifraga granulata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"— Bulbiferus. Que contem corpos carnosos, isto he, [[b]]bulbosos[[/b]]. Allium carinatum na umbella; Raninculus ficaria nas axillas, donde sahem os ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 204)

"Monocotyledon. Hum só cotyledon. As antas [[b]]bulbosas[[/b]]. Allium, Ceba."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

bálano (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *balanus, i*, que se refere aos frutos de árvores como o carvalho ou outras castanhas. Em latim, a palavra tem origem no grego βάλανος, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já apresentava, além da acepção de “fruto do carvalho”, também a de “cabeça do pênis”. Porém, os dicionários de latim Gaffiot e Oxford Latin Dictionary não apresentam essa acepção; talvez o latim não tenha conhecido essa acepção, ou talvez não tenha sido registrada em textos escritos. O emprego de *balanus* no latim científico não parece ter sido comum, visto que não foi possível encontrá-lo em obras médicas no Google Books. O próprio Santucci inclui *bálano* como um dos sinônimos de glande ou cabeça do membro masculino, mas prefere empregar o termo *glande*.

Definições:

1. Cabeça do membro viril.

"A parte anterior revoltada, e estendida compoem a glande, ou cabeça do membro, chamada [[b]]Balano[[/b]]."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 74)

bífido (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é certamente o latim *bifidus*, registrado no dicionário de Gaffiot e no Oxford Latin Dictionary com a acepção de “dividido em duas partes”. Trata-se de palavra erudita, visto que não sofreu as transformações fonéticas esperadas para uma palavra herdada. O emprego do termo latino *bifidus* na Zoologia e na Botânica data do século XVIII e é, provavelmente, o étimo mais imediato da palavra portuguesa. O dicionário Houaiss apresenta a datação de 1827, de uma obra com a sigla PL, mas que não consta nas fontes de datação apresentadas.

Definições:

1. Dividido em duas partes, em geral na parte superior (diz-se de folhas, cirros e outras estruturas vegetais, bem como de palpos e outras estruturas dos insetos).

*"O ultimo nó **bífido**, ou dividido, com huma lacinia, ou parte movel. Scorpio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 105)

*"O ultimo nó **bífido**, ou dividido. Alucita."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 106)

*"Com tentaculos, que se contrahem, **bífidos** ou divididos em dous, em ambos os lados. Malachius."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 116)

*"Cada flor contém cinco estames desunidos, que cahem depois de fecundado o germe, o qual está posto debaixo da corolla: o pistillo he **bífido**, as sementes são duas, unidas entre si pela summidade. Astrantia, Sanicula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

canaliculado (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é certamente o latim *cānālicŭlātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme registro no Oxford Latin Dictionary). No entanto, o termo não ingressou na língua portuguesa por via herdada (visto não ter sofrido as mutações fonéticas, como a queda do -l- intervocálico, por exemplo), sendo, portanto, um decalque advindo do latim científico. Seria possível analisá-lo como um derivado sufixal a partir de *canaliculo*, mas essa análise fica comprometida pelo fato de que a datação disponível para *canaliculo* é de 1873 (segundo o dicionário Houaiss), ou seja, uma datação posterior à data que encontramos para *canaliculado*.

Definições:

1. Provido de um pequeno canal.

*"Este termo ora he usado para significar hum disco plano sem convexidade nem concavidade, como no geranium betulinum, ora indica hum disco delgado (ainda que seja **canaliculado**) como o das especies de Anthericum, etc. e neste sentido he opposto ao disco carnudo, ou cylindrico."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 66)

*"**Canaliculadas** (**canaliculata**), quando são compridas e tem longitudinalmente hum rego profundo, como huma bica ou calha, de modo que se approximaõ á forma de meyo cylindro (iris xiphium, aloe viscosa)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 67)

*"**Canaliculado** (**canaliculatus**), quando tem hum règo longitudinalmente na sua face superior (**rubus idæus**)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

*"**Canaliculado** (**canaliculatum**) no colchico, e bulbocodium)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 161)

*"Consta de huma base cylindrica, concava, que se estende pelo Rachis. (V. Rachis) arqueada para a parte inferior, liza superiormente, quasi **canaliculada** na parte inferior, pinnata, com raios paralelos, cada hum dos quaes he quasi pinnato, e estão encostados, ou unidos entre si formando huma figura convexa superiormente, e concava inferiormente, e o lado exterior mais apertado, o interior mais largo, o posterior pubescente, ou com lanugem, a parte anterior mais estreita."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 21)

*"**Canaliculado**. Bibio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 95)

*"**Canaliculada**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 96)

"Quando o femur anterior he *canaliculado*, e recebe a tibia falcada, ou arqueada. *Nepa*. fig. 37."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

"*Canaliculada*. *Tabanus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

"*Canaliculada*. *Carabus*. *Tipula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 117)

capréolo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *capreolus*, sinônimo de “cirro”, conforme define o próprio Vandelli: “*Capreoli, carbiculae, viticuli*: O mesmo, que os *cirrhos*. Ou he o *cirro*.” (Diccionario dos termos technicos de Historia Natural, 1788, p. 236). O dicionário de Gaffiot afirma que a palavra já tinha o sentido de "gavinha da videira" no latim da Antiguidade, embora também pudesse significar "cabrito". O Dicionário Houaiss não inclui esse verbete em sua nomenclatura. O Dicionário Aulete inclui apenas com a acepção de "espécie de cabra". É possível que a acepção da Botânica esteja em desuso no português contemporâneo.

Definições:

1. O mesmo que cirro (acepção 2).

"— *Scandens*. *Caule que sobe pelos corpos vizinhos sustentado pelos seus capreolos*, ou *Elos*. *Clematis vitalba*. *Vitis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

carpo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *carpus*, empregado desde pelo menos o século XVII (por exemplo, na obra "Systema Physicum" de Friedemann Bechmann, 1664 - https://www.google.com.br/books/edition/Systema_physicum/1XCAVudr-JoC). É, por sua vez, a latinização da forma grega καρπός (karpós), empregada desde a Antiguidade, conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já com o sentido de "punho".

Definições:

1. Punho.

*"Collo da mão, ou **Carpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 27)

*"Entre este, e a mão està o collo da mão, ou munheca, a que tambem chamaõ **carpo**, a que se segue a parte da mão atè os dedos, que os Gregos chamaõ metacarpo, a sua parte interior se chama palma da mão, a exterior, costa da mão."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 9)

*"O segundo he o Quadrado, que tem este nome pela sua figura quadrada; nasce da parte inferior externa do Cubito, perto ao **Carpo**, por baixo dos outros: o seu tendão, ou fim, he da mesma largura, que o principio, e acaba na parte inferior, e interna do Radio."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 361)

*"CAPITULO XV. Dos musculos da mão, e primeiro dos musculos do **Carpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"1 A mão propriamente dita he a terceira parte do Arto inerior; principia da articulação do **Carpo**, e comprehende todos os dedos. Divide-se em tres partes, em Carpo, ou branquial, e metacarpo, ou Postbraquial, e finalmente em dedos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"1 A mão propriamente dita he a terceira parte do Arto inerior; principia da articulação do **Carpo**, e comprehende todos os dedos. Divide-se em tres partes, em Carpo, ou branquial, e metacarpo, ou Postbraquial, e finalmente em dedos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"Mão. **Carpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"Movimentos do **Carpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"Dous são os movimentos do **Carpo**, hum he de flexaõ, outro de extensaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"4 No **Carpo** para a parte da maõ, chamada munheca, acha-se hum ligamento, o qual por cerca ao redor a dita parte, chama-se Annular. e este he muy forte, e une-se aos ossos do Cubito, e Radio, e aos ossos do dito Carpo, serve de fortificallos, e unillos entre si, e conter todos os tendoens dos musculos, que lhe passaõ por baixo, impedindo, que no seu movimento naõ sayã d seu lugar."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 363)

*"4 No **Carpo** para a parte da maõ, chamada munheca, acha-se hum ligamento, o qual por cerca ao redor a dita parte, chama-se Annular. e este he muy forte, e une-se aos ossos do Cubito, e Radio, e aos ossos do dito Carpo, serve de fortificallos, e unillos entre si, e conter todos os tendoens dos musculos, que lhe passaõ por baixo, impedindo, que no seu movimento naõ sayã d seu lugar."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 363)

*"Ligamento Annular do **Carpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 363)

*"O primeiro dos flexores he o Cubital interno; nasce do Condillo interno, e inferior do osso do braço, mas confunde o seu principio com o Palmar sublime, e profundo, e passando por cima da parte inferior; e anterior do osso do Cubito, e por baixo do ligamento Annular, acaba no quarto osso do **Carpo**, que he aquelle, que sustenta o osso do metacarpo, que se une ao dedo pequeno."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 363)

*"6 O segundo dos flexores, he o Radial interno, que nasce do interno condillo do osso do hombro, e confunde seu principio com o redondo sublime, profundo; o passando por cima do radio, desce obliquamente, e vay por baixo do ligamento Annular, e termina no primeiro osso do **Carpo**, que sustenta o dedo Polegar."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

*"7 O terceiro musculo dos flexores he Palmar, assim dito, por estar na palma da maõ. Este musculo he hum daquelles dos flexores do **Carpo**, ainda que alguns querem que seja particular da maõ: nasce do interior, e interno Condillo do hombro, passa pelo comprimento do Cubito, e por cima do ligamento Annular, ao qual se apega com algumas fibras, e depois acaba na cutis da palma da maõ com o seu tendão muy delgado, e tenue."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

*"12 Além destes musculos já ditos, acha-se na raiz da maõ certa carne musculosa quadrada na sua figura, nasce do musculo Thenar, e acaba no oitavo osso do **Carpo**; este apparece quasi dobrado, ou triplicado musculo: querem que sirva para fazer concava a parte interna da maõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

*"4 O segundo dos flexores, chamado Profundo, porque está por baixo do de cima, he chamado tambem Perfurante: nasce da parte superior, e interna do osso do Cubito, e do Radio, e perto ao **Carpo**; divide-se, como o Sublime, em quatro tendoens, com os quaes passa por baixo do*

ligamento Annular, e pelos buracos, ou gretas dos tendoens do Sublime, e termina na terceira Phalange dos dedos, e serve juntamente com o Sublime para encurvar os mesmos dedos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 367)

*"6 O musculo primeiro dos Extensores he o commum mayor, assim chamado, por ser mayor que os outros: nasce este do processo, ou Condilo externo do osso do braço, e da parte posterior da Radio, e Ulna, confunde o seu principio com os dous extensores do **[[b]]Carp**o**[[/b]]**. Divide-se também em quatro tendoens, os quaes são planos, e quasi membranosos, passam por baixo do ligamento Annular, e acabaõ na parte posterior de todas as Phalanges dos dedos, os quaes estendem."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 368)

*"5 O Thenar he aquelle musculo, que forma o monte de Venus; nasce do primeiro osso do **[[b]]Carp**o**[[/b]]**, e do ligamento Anular, e acaba na segunda articulação do dedo Polegar, e serve de afastallo dos outros dedos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 371)

*"2 O segundo he o Hypothenar, que serve para mover o dito dedo Auricular, afastando-o dos outros; nasce com o principio carnoso do quarto osso do **[[b]]Carp**o**[[/b]]** da primeira ordem, a saber: do osso pequeno do Carpo, que está acima dos outros, e acaba no primeiro osso do dito dedo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 373)

*"2 O segundo he o Hypothenar, que serve para mover o dito dedo Auricular, afastando-o dos outros; nasce com o principio carnoso do quarto osso do **[[b]]Carp**o**[[/b]]** da primeira ordem, a saber: do osso pequeno do Carpo, que está acima dos outros, e acaba no primeiro osso do dito dedo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 373)

cartilagíneo (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim científico *cartilagineus, a, um*, com a mesma aceção, conforme mostra o próprio dicionário de Vandelli. Esse termo já era empregado no latim clássico (e está registrado no dicionário de Gaffiot, por exemplo), mas a palavra portuguesa é claramente um empréstimo, e não uma palavra herdada.

O Dicionário Houaiss não indica nenhuma rubrica referente à Botânica, mas a aceção de número 3 traz como exemplo a expressão “órgãos vegetais cartilagíneos”, indicando o emprego desse termo em referência a estruturas vegetais.

Definições:

1. Semelhante a uma cartilagem (diz-se de estrutura vegetal ou animal).

"He hum corpo de substancia entre [[b]]cartilaginea[/b]], e coriacea, Lepadogaster, Gouan, quasi redondo, concavo marginado posto no abdomen do peixe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 70)

"São humas partes carnosas dos Vermes, que se pôdem estender, e recolher voluntariamente, e correspondem ás antenas dos Insectos, com a differença porem, que nos insectos são as antenas [[b]]cartilagineas[/b]], e articuladas, e não se podem recolher. Os tentaculos são dous, ou quatro."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 160)

"— Cartilagineum, fig. 34. Sendo a margem [[b]]cartilaginea[/b]], differente da substancia do disco, ou da superficie, Sedum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— Lingulatum, linguiforme. Folha linear, carnosa, obtusa, convexa pela parte inferior, e a sua margem muitas vezes he [[b]]cartilaginea[/b]]. Mesymbrianthemum linguiforme. Asplenium."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— Callosum, cartilagineum. De substancia callosa, ou [[b]]cartilaginea[/b]]. Citrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 279)

carótida (*adjetivo e substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é a forma latina *carotides*, *um*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, já é atestado com o sentido de "artéria do pescoço" na obra de Aulo Cornélio Celso (séc. I d.C.). O termo em latim é claramente um empréstimo do grego καρωτίδες, que, segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, também já era empregado com o mesmo sentido por autores da Antiguidade, como Galeno e Areteu da Capadócia. Esse dicionário ainda afirma que Rufo de Éfeso associa o termo ao verbo καπόω "atordoar, causar adormecimento", devido ao efeito conseguido pela compressão dessas artérias.

Ainda que o termo seja empregado desde a Antiguidade, sua forma na língua portuguesa é claramente erudita (evidenciada pela conservação das consoantes -t- e -d- intervocálicas), ou seja, o termo entrou na língua portuguesa certamente por meio de textos em latim científico.

Definições:

1. Cada uma das artérias que conduzem o sangue ao cérebro.

*"Arteria **Carotida**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 51)

*"Arterias **carotidas**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 55)

*"Arterias **carotidas**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 56)

*"Ramos das arterias **carotidas** externas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

*"Onde se unem as **carotidas** internas entre si."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

*"**Carotidas** internas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

*"9 Estes ossos interiormente tem certas cavidades chamadas Foveas, ou regos. Estes servem para a commodidade dos ramos das arterias **carotidas**, que estão espalhadas pela Dura-mater. Estes regos ou cavidades são mayores, e mais profundos, e estão perto dos ossos das fontes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 257)

*"23 Este osso tem buracos, huns dos quaes são proprios, e outros communis. Os communis chamaõ-se Jugulares, e são os mais pequenos. Os proprios são doze, de cada parte estão seis. O primeiro he transcolatorio da glandula Pituitaria, o segundo he por onde passaõ os nervos opticos. O terceiro he dos nervos motorios, o quarto he do nervo crotasides, o quinto he do nervo, que vay para o orgão do gosto; finalmente, o sexto buraco he por onde passaõ as arterias **Carotidas**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 263)

carúncula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *caruncula*, que tinha, na Antiguidade, o sentido de “pequeno pedaço de carne”, mas já aparece, em Celso (“De Medicina” 6.8.2.A, citado pelo Oxford Language Dictionary), com o sentido de “protuberância” (especificamente dentro das narinas). A palavra entrou em português pela via erudita (como fica evidenciado pela conservação do -u- postônico). No latim científico, *caruncula* parece ter sido empregada para nomear diversas estruturas anatômicas. Por exemplo, a expressão “*caruncula lacrymalis*” é empregada para nomear as estruturas que produzem as lágrimas no “Treatise of the human eye” de Peter Degrauers (1780 - https://www.google.com.br/books/edition/A_complete_physico_medical_and_chirurgic/0Q1eAAAACAAJ); na obra “An Anatomical Exposition of the Structure of the Human Body”, de James Benignus Winslow (1756 - https://www.google.com.br/books/edition/An_Anatomical_Exposition_of_the_Structure/vq-wTrSjhGQC), *caruncula* designa uma estrutura presente na próstata. Assim, Vandelli provavelmente buscou esse termo no latim científico para designar diversas estruturas anatômicas animais.

Definições:

1. Protuberância existente no corpo de certos animais.

*"Com tuberculos, ou **carunculas**. Sorex cristatus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 8)

*"He huma substancia carnosa, nua, molle, que cobre, ou a cabeça, ou collo de algumas Aves, ou as sobrançelas no Tretrao, Meleagris, Parra, e tambem no Gallo se observa a mesma **caruncula**, a que o povo erradamente dá o nome de Crista, quando não he se não pennacea. Phasianus Gallus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 15)

*"Com **carunculas**. Columba tabelaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 16)

*"He huma pequena **caruncula** branca, conica, negra na ponta, posta na parte posterior da mandibula de alguns molluscos. Limax Vid. Argenville."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 144)

2. Redução de "carúncula seminal".

*"Ductos pequeninos das glandulas, que apparecem aos lados da **caruncula**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 42)

3. O mesmo que "papila renal" ou "papila dos rins".

*"Figura terceira mostra hũ rim aberto pelo meyo, onde se vê as **carunculas**, e a pelvi."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 43)

"*Carunculas*, ou *papillas dos rins*."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 43)

caule (substantivo masculino)

Etimologia: O étimo é o latim *caulis*, atestado desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), que significa “tronco, talo das plantas, couve”, mas que é palavra erudita, adaptada como um latinismo no século XVIII (como fica evidente pela conservação do ditongo [au] e do [l] intervocálico).

No século XVIII, os sentidos de “caule” e de “tronco” são distintos dos sentidos atuais, de modo que parece haver uma concorrência entre os dois termos. Conforme apontado também no verbete “tronco” deste dicionário, Brotero (1788, p. 20) apresenta um trecho obscuro, em que parece contradizer-se a respeito do significado de “caule”: “Os antigos davaõ o nome de tronco (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie”, ou seja, para o autor, “tronco” é um termo genérico, do qual “caule” é uma espécie. Porém, logo em seguida, Brotero também afirma que se pode falar que “o choupo tem hum caule lenhoso” e que “a alface tem hum caule herbaceo”, ou seja, parece empregar “caule” também como termo genérico.

Vandelli (1788, p. 196), de modo similar, afirma que “*truncus*” e “*caulis*” (em latim) são espécies de “*truncus*”, e parece implicar que em português há uma relação de sinonímia, no trecho “Tronco, ou caule” (p. 196).

Definições:

1. Tronco das plantas herbáceas e similares.

"A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos [[b]]caules[[/b]] senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Huns são radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo [[b]]caule[[/b]] e das folhas radicaes, como os das cebolas e alhos, outros são caulinos (caulini), nascendo ou nas axillas que formão as folhas com o tronco, como são os que se vêem na bistorta, e ranunculus ficaria (os quaes são bolbos bastardos), ou entre as flores como no polygonum viviparum e algumas especies de alho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de [[b]]caule[[/b]] ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbaceo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de [[b]]caule[[/b]] ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum

termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbaceo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

*"Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de **caule** ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbaceo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

*"Os antigos davaõ o nome de tronco (truncus) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de **caule** ou talo (caulis) ao das herbaceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbaceo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

*"As especies de tronco são: **caule**, hastes, colmo, espique, e surculo Linneo admite taõbem como especies de tronco os peciolos das folhas, os pedunculados, e frondes; quanto aos peciolos não conheço razaõ para lhes poder chamar troncos, ainda mesmo os que sostêm folhas que daõ flores e fructos como nas especies de gilbarbeira (ruscus), e os excludo pelo mesmo motivo que elle excludo os ramos, a que chama partes do tronco e não tronco. Quanto aos pedunculos so pode haver duvida a respeito dos radicaes, mas estes podem ser reduzidos ao numero das hastes. As frondes nos fetos são parte do tronco, e não hum tronco; so pode haver duvida quanto a alguns generos de Algas ou especies de Lichen, Fucus, &c. que parecem ser inteiramente frondes, mas os botanicos não decidiraõ ainda, se ellas mereciaõ mais o nome de tronco que o de raiz ou folha, assim como senaõ decidio ainda se os fios dos limos e a lanugem do Bissus são huma especie de tronco, apezar da analogia que tem com o espique do bolor (mucor mucedo). ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

*"O **caule** (caulis) he huma especie de tronco ordinariamente guarnecido de folhas Quando o caule pertence a hum subarbusto, arbusto, ou arvore, quando elle he herbaceo postrado ou reptante, algumas vezes fructifica sem ter folhas algumas, mas nem porisso deve ser chamado hastes (como se collige da definição que della dou); taes são algumas especies de Euphorbia, Cactus, Ephedra, Stapelia, Asparagus e Cuscuta. , que eleva huma fructificação a qual não he nem musgosa nem graminea nem analoga á dos grames (como o da pereira e açucena)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

*"Quando o **caule** pertence a hum subarbusto, arbusto, ou arvore, quando elle he herbaceo postrado ou reptante, algumas vezes fructifica sem ter folhas algumas, mas nem porisso deve ser chamado hastes (como se collige da definição que della dou); taes são algumas especies de Euphorbia, Cactus, Ephedra, Stapelia, Asparagus e Cuscuta."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"As verdascas e estolhos de que fallei no capitulo precedente são especies de [[b]]caules[[/b]] herbaceos sem articulações nodosas, e os sarmentos (sarmenta) são caules lenhosos ou herbaceos, de folhas hum tanto remotas, geniculado, lançando raizes nas articulações nodozas, como são os da videira e escalracho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"As verdascas e estolhos de que fallei no capitulo precedente são especies de [[b]]caules[[/b]] herbaceos sem articulações nodosas, e os sarmentos (sarmenta) são caules lenhosos ou herbaceos, de folhas hum tanto remotas, geniculado, lançando raizes nas articulações nodozas, como são os da videira e escalracho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"Lê-se nalgumas descrições de plantas herbaceas e levantadas: [[b]]caule[[/b]] sem folhas, ou nu de folhas (caulis aphyllus, s. nudus) haster bifolia, haster folhosa; mas estes termos são ambiguos e improprios, porque no primeiro cazo o tronco he huma haster, e no segundo he hum caule."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Lê-se nalgumas descrições de plantas herbaceas e levantadas: [[b]]caule[[/b]] sem folhas, ou nu de folhas (caulis aphyllus, s. nudus) haster bifolia, haster folhosa; mas estes termos são ambiguos e improprios, porque no primeiro cazo o tronco he huma haster, e no segundo he hum caule."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Ha plantas que podem ter duas sortes de troncos, isto he, [[b]]caule[[/b]] e haster como a pilosella e morangueiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"A haster pode ter escamas, estipulas, e bracteas; mas não folhas, alias seria hum [[b]]caule[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"O colmo (culmus) he huma especie de tronco proprio dos gramineos, e plantas analogas a elles, como he o do trigo, caneira, junco, &c. em humas plantas heocco, em outras esponjoso, ou geniculado ou sem nos, com folhas ou sem ellas, ramoso, ou simplicissimo, herbaceo ou arbustivo; em huma palavra, he huma haster ou [[b]]caule[[/b]] a que os Botanicos quizerão dar o nome de colmo por ser hum tronco dos grames, e plantas que lhes são naturalmente analogas. Donde resulta que para não errarmos nas descrições que fizermos, dando o nome de caule ou haster a huma planta que tem colmo, he preciso termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caracteres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras parallelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"Donde resulta que para não errarmos nas descrições que fizemos, dando o nome de **caule** ou haste a huma planta que tem colmo, he precizo termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caractéres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras paralelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"Linneo da taõbem o nome de espique aos peciolo das folhas das palmeiras, mas como ellos não elevaõ de modo algum a fructificação destes vegetaes, alguns modernos não admittem nellas esta especie de tronco, e conservaraõ o nome de peciolo aos seus pés, dando o nome de **caule** simplez ao troço, que se eleva sobre a terra, terminado no cume por folhas e fructificação em espadice."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 23)

*"Direito (rectus, strictus), quando he impertigado, sem tortuosidades algumas, e forma com o plano da terra hum angulo recto (o junco, e o helianthus altissimus). He hum tronco perfeitamente levantado, e alem disso he opposto ao **caule** tortuoso, fraco, e a quaesquer outros que tem curvaturas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 26)

*"Se este mesmo **caule** em lugar de ser estirado sobre a terra trepa, e engatinha pelas arvores, paredes, ou rochas altas, aferrando-se a ellas por meyo das suas numerosas raigotas lateraes, daõ-lhe o nome de raigotoso (radicans) taes são os caules da bignonia radicans, cissus quinquefolius, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 28)

*"Se este mesmo caule em lugar de ser estirado sobre a terra trepa, e engatinha pelas arvores, paredes, ou rochas altas, aferrando-se a ellas por meyo das suas numerosas raigotas lateraes, daõ-lhe o nome de raigotoso (radicans) taes são os **caules** da bignonia radicans, cissus quinquefolius, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 28)

*"Este termo toma-se ás vezes taõbem por geniculado, mas o melhor he applicalo somente aos **caules** que tem juntas sem serem nodosas, e taõbem quando so dependem do tacto para se reconhecerem, (como as do juncus articulatus, e cyperus articulatus). As juntas são chamadas articulationes, articuli, juncturae, e quando, são nodosas genicula, nodi. Linneo da ordinariamente o nome de articulus ás entrejuntas, mas hum grande numero de Botanicos antigos e modernos daõ a este termo a significação de junta."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 28)

"Anguloso (angulatus), se tem tres ou mais angulos. Segundo o numero dos angulos, diz-se ser triangular; quadrangular; de cinco, seis, ou muitos angulos (tri- quadr- quinq- sex- mult- angularis Os termos de trigonus - polygonus tem ordinariamente huma accepção synonyma de triangularis - multangularis; mas alguns botanicos usam dos primeiros para significar angulos hum tanto embotados., ou taõbem tri- tetra- penta- hexa- poly- gonus. O [[b]]caule[[/b]] de dois angulos he o bigumeo; taõbem se encontraõ troncos de hum so angulo (uniangulatus), como o do iris foetidissima. Quando tem angulos agudos, diz-se acutangulo (scrophularia nodosa), e obtusangulo (obtusangulus) se tem angulos mal assinalados, ou obtusos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 30)

"Peludo ou hirsuto (pilosus, hirsutus, s. hirtus) As differenças, que se fazem ordinariamente destes tres termos, so servem de embarassar os principiantes, e porisso os não distingui aqui., quando tem pelos compridos não entrelaçados huns com os outros, mas bem visivelmente desunidos; são mais ou menos distantes, mais ou menos rijos, mas não quebraõ, como as finas sedas do [[b]]caule[[/b]] hispido; e variaõ muito quanto ao seu comprimento (a cenoira)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 33)

"Inserido ou conjuntado (insertus), quando se apegas ao [[b]]caule[[/b]] como por huma articulação, e ordinariamente forma angulos muito abertos com os ramos (as arvores)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Aculeos (aculei), ou espinhos corticaes, são producções lenhosas mais grossas, rijas, e duras do que as sedas, e cerdas, agudas, picantes com effusão de sangue, apegadas á casca da planta e não ao lenho, podendo-se arrancar ordinariamente sem grande estrago da parte da planta a que jazem afferradas; taes gaõ os que se achaõ no [[b]]caule[[/b]] das sylvas e roseiras Nas especies de cactus, euphorbia, e solanum alguns Botanicos chamaõ aculeos ao que outros chamaõ espinhos ou abrolhos; mas deve-se observar que os verdadeiros abrolhos passaõ a ser ramos nas plantas lenhosas; e nas herbaceas jamais cahem ou se despegaõ do tronco, perecem com elle, e as suas fibras não parecem articular-se, mas prolongaõ-se, e confundem-se com as demais formando huma continuada e indistincta substancia, o que não tem lugar nos aculeos propriamente taes. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 93)

"Caulinos (caulini), quando nascem do [[b]]caule[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 96)

"O viço tem lugar ás vezes no tronco, quando as plantas vem a ser cespitosas (cespitosae) lançando da mesma raiz em hum terreno pingue muitos troncos, aindaque aliás no terreno que lhes he natural somente lançaõ hum Basta muitas vezes cortar o tronco pela base para fazer huma planta cespitosa. ; ou se ellas vem a seu fittaceas (fasciatae), isto he, se os seus [[b]]caules[[/b]] se coadunaõ, ou nascem adunados de modo que formaõ hum so, comprido, largo, e chato como huma fitta, este phenomeno tem lugar algumas vezes no rainunculo, acelga, espargo, chicoria, celosia, escorcioneira, tragopogon, &c. e pode ser occasionado artificialmente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 259)

"Ordinariamente costuma ser annunciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensaõ; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico seraõ quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas saõ susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisoẽs daraõ ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisoẽs posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razãõ de serem repetidos algumas vezes fariaõ diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 [[b]]caule[/b]] lenhoso; 25 folhas oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes; 2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o character synoptico seria enunciado (N.. .) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

"Ordinariamente costuma ser annunciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensaõ; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico seraõ quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas saõ susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisoẽs daraõ ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisoẽs posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razãõ de serem repetidos algumas vezes fariaõ diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 [[b]]caule[/b]] lenhoso; 25 folhas oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes; 2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o character synoptico seria enunciado (N.. .) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza saõ erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de folhas largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que saõ acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de

*folhas mais estreitas, de **caule** menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

*"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de folhas largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de **caule** menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

*"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de folhas largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de **caule** menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

*"M. dos alqueives. Com folhas indivisas; **caule** estirado. Varia nas flores, sendo as suas corollas ora escarlatas, ora azues, e algumas vezes tambem variegadas de branco e purpureo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com folhas indivisas; **caule** estirado; flores azues."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com folhas indivisas; **caule** estirado; flores escarlatas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com folhas indivisas; **caule** estirado; flores variegadas de branco e purpureo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"**caule** arboreo, cylindrico, ramosissimo, de casca grossa, porossa, coberta de huma epiderme estriada e gretada no troço annoso, mas glabra e liza no troço tenro; ramos patentes*

cylindricos, tortuosos de huma folha para à outra junto das extremidades, e salpicados de alguns pontos espalhados sem ordem."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

"TRONQUEADURA Os Autores differem muito a respeito da grandeza desta arvore: M. Le Compte diz que ella varia na grandeza desde dois pás athe duzentos de alto, e que as vezes he tão grossa que dois homens mal a podem abarcar; porem notou depois que as arvores do Chá, que vio na Provincia de Fokien não tinhaõ mais de cinco ou seis pés de alto. Vej. a sua Viag. da China. Lond. p. 228. Mr. du Halde cita hum autor Chinez que tractou das arvores do Chá, o qual diz que variavaõ de altura desde hum athe trinta pés. Descript, de a Chine, e History of China. Lond, vol. VI. p. 22 Vej. taõbem o Spectacle de la Nature, tom. I, pag. 486. edit. 1732, à Paris: e Concorde de la géographie. Kempfer, autor fidedigno, diz que ella cresce athe á altura da estatura humana. Amoen. Exot. Lemgov, p. 605. He provavel que este he o justo meyo da sua altura, porquanto Osbek assegura ter visto em vazos algumas arvores do Chá, que não tinhaõ de alto mais do que huma vara ou ana Ingleza. Voyage to China, vol. 1 pag. 247. Vej. taõbem Ekberg's account of the Chinese husbandry, vol. II p. 303. : [[b]]caule[/b]] lenhoso, arboreo, cylindrico, e ramoso: ramos alternos, vagos ou dispostos sem ordem regular, hum tanto rijos, de cor hum tanto cinzenta, e avermelhados junto da ponta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 362)

"— Annuæ. Annual, que morre com o [[b]]caule[/b]] todos os annos, e que se propaga todos os annos pela semente, a maior parte das gramas, e dos feijoens."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"Ala. Aza, ou 1: he o espaço entre o [[b]]caule[/b]], e a folha"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"4.) Ou são aquellas membranas foliaceas, que descem pelo comprimento do [[b]]caule[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"II.) Caulis. Tronco, ou [[b]]caule[/b]] 1. ou he simples não tendo ramos, e este hé nú, ou com folhas &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"Especies de [[b]]caule[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"Caulescens planta. Planta, que tem [[b]]caule[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Acaulis. Faltando o [[b]]caule[/b]], sahe a flor immediatamente da raiz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Viticulae. São pequenos [[b]]caules[/b]] estendidos na terra."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Culmus. fig. 114. Differe do [[b]]caule[/b]] por ser articulado, quasi sempre com varios nós, he proprio das gramas, sustenta as folhas, e a fructificação. Briza. Poa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Stipes. Quando a folha sahe immediatamente da base da planta, ou he hum [[b]]caule[/b]] transmutado em folhas; he proprio dos Fetos, e Cucumelos"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"— Suffruticosus, frutescens. Quando a planta conserua o [[b]]caule[/b]] não muito alto no inverno sem gomos ou gemas. Solanum dulcamara."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"— Fruticosus. Perenne, sahindo da mesma raiz muitos [[b]]caules[/b]] baixos, e rijos. Spartium scoparium, Echium fruticosum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"Considerando o [[b]]caule[/b]] em quanto à sua medida."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

"— Orgyalis. Quando o [[b]]caule[/b]] sobe a altura de seis pés. Malva arborea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

"PROPORTIO. Proporção do [[b]]caule[/b]] com as folhas, e outras partes da planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

"— a.) erectus. fig. 117. Quando o [[b]]caule[/b]] se eleva quasi perpendicularmente. Verbascum thapsus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 200)

"— Adscendens. Constando o [[b]]caule[/b]] de ramos curvos virados para sima, ou apartando-se do horizonte para a parte superior; formando huma curvatura successiva. Vicia craca."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 200)

"— Nutans. Quando a ponta do [[b]]caule[/b]] revirando-se, se poem pendente a prumo Hieracium auricula, Salix Babylonica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 200)

"— Decumbens. Quando o [[b]]caule[/b]] se levanta primeiramente algum tanto, e depois se estende pela mesma superficie da terra. Thymus serpyllum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 200)

"— Stoloniferus. Diz-se daquelle [[b]]caule[/b]], cujos ramos, que tem gomos, ou gemas, descendo até á terra lançaõ nella novas raizes, e destas nascem novas hastes. Ajuga reptans, Viola odorata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Stolones. Pimpolhos, que nascem do pé do [[b]]caule[/b]], ou da raiz, que arrancados se plantaõ. Cornus, Sorbus, Ficus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"12.— *b.) Sarmentosus. fig. 131. He hum [[b]]caule[/b]] quasi nú, repente, sem raizes lateraes, ou caule delgado, e de igual grossura, com nós, que lançaõ raizes. Vitis vinifera. Clematis vitalba."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"12.— *b.) Sarmentosus. fig. 131. He hum [[b]]caule[/b]] quasi nú, repente, sem raizes lateraes, ou caule delgado, e de igual grossura, com nós, que lançaõ raizes. Vitis vinifera. Clematis vitalba."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Repens. [[b]]Caule[/b]], que lança varias raizes extendendo-se horizontalmente sobre a terra. Potentilla anserina. Lysimachia nummularia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Scandens. [[b]]Caule[/b]] que sobe pelos corpos vizinhos sustentado pelos seus capreolos, ou Elos. Clematis vitalba. Vitis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Anceps. Tendo o [[b]]caule[/b]] dous angulos oppostos alguma cousa agudos á maneira de huma faca de dous fios, ou cortes. Medicago falcata. Convallaria polygonatum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"*b.) Di-tri-tetra-penta-hexa-polygonus, seu tri-quadr-quinq-sex-mult-angularis. Assim se chama o [[b]]caule[/b]] triangular, quadrangular &c. pelo numero dos angulos longitudinaes prominentes, e igualmente distantes, com os lados entre os angulos, convexos. Trigonus de tres angulos Ranunculus flammula. Tetragonus de quatro Mentha; polygonus de muitos angulos Cactus heptagonus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"— *Squamosus fig 111. Quando as pequenas folhas, que cobrem o [[b]]caule[/b]], representaõ escamas. Lilium."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— *a.) Suberosus. A casca do [[b]]caule[/b]] nos representa as qualidades de substancia de cortiça."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— *Hirtus. Se os pellos do [[b]]caule[/b]] forem pequenos, e muito distantes. Daucus carota."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 204)

"22. *Compositus. [[b]]Caule[/b]] dividido em ramos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 205)

"— *Divaricatus*. Opposto ao coarctado, ou apertado, quando o tronco lança muitos *[[b]]caules[[/b]]* perto da terra sendo muito distantes entre si, e formando com o tronco hum angulo obtuzo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"24. *RAMIS, s. Brachiis*. Os ramos são partes do *[[b]]caule[[/b]]*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"a.) *Structura caulis*. Os ramos são da mesma figura, e estrutura do *[[b]]caule[[/b]]*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"— *Confertis*. Sendo os ramos tantos, que parecem occultar o *[[b]]caule[[/b]]*, deixando apenas hum pequeno espaço entre si."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"26. *A situação dos Ramos no [[b]]caule[[/b]]*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"27. d.) *Em quanto ao comprimento dos ramos regular-nos-hemos pelo comprimento do [[b]]caule[[/b]]*:"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Longis*. Sendo mais compridos, que o *[[b]]caule[[/b]]*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Patentibus*. Sahindo do *[[b]]caule[[/b]]*, e formando angulo recto."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— 2.) *Caulina*. Do *[[b]]caule[[/b]]*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— 4.) *Axillaria*. Nascendo a folha entre o ramo, e o *[[b]]caule[[/b]]*, ou no angulo, que forma o ramo com o caule."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— 4.) *Axillaria*. Nascendo a folha entre o ramo, e o *[[b]]caule[[/b]]*, ou no angulo, que forma o ramo com o caule."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Conferta*. Quando são tantas, e tão unidas entre si, que cobrem o tronco, ou *[[b]]caule[[/b]]* donde sahem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"32. b.) *Opposita*. fig. 82. ad 86. 103. Quando as folhas do *[[b]]caule[[/b]]* se achão duas e duas, porem dispostas em cada lado á maneira de cruz. *Veronica teucrium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Verticillata*. fig. 101. 102. O *caule* he cercado por mais de duas folhas; e do numero destas se diz terna, quaterna, quina, sena. *Lilium martagon*. *Asperula odorata*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Squamosa*. Sendo as folhas mettidas no *caule* como outras tantas escamas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *a.) Erecta* fig. 83. Formando com o *caule* hum angulo bem agudo, ou subindo quasi perpendicularmente. *Colchicum autumnale*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Stricta*. Sendo inteiramente perpendicular com o *caule*. *Tragopogon pratense*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Adpressa*. Quando o meio, ou disco da folha se approxima, ou se une ao mesmo *caule*. *Thlaspi bursa pastoris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Patentia*. fig. 84. He o contrario do termo *adpressa*, ou quando as folhas rectas formaõ com o *caule* angulo quasi reto. *Sedum album*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Horizontalia*. fig. 85. Apartando-se do *caule* em angulo recto. *Lactuca virosa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Inflexa-incurva*. fig. 82. Encurvando-se superiormente para a parte do *caule*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"37. *b.) Sessilia*. fig. 94. Sendo substituidas de peciolo; e por isto unidas immediatamente ao *caule*. *Veronica teucrium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Inserta*. Pegadas ao *caule*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Adnata*. fig. 94. Quando se unem ao *caule* com a parte mais ampla da superficie da base."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Decurrentia*. fig. 95. A folha se acha unida ao *caule* sem peciolo, mas a sua base se estende pelo caule abaixo. *Verbascum thapsus*, *Carduus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Decurrentia*. fig. 95. A folha se acha unida ao *caule* sem peciolo, mas a sua base se estende pelo caule abaixo. *Verbascum thapsus*, *Carduus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Amplexicaulia*, fig. 96. Quando a base da folha cerca trasversalmente o *caule*. *Salvia pratensis*, *Hyoscyamus niger*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Semi*, seu *subamplexi-caulia*. Quando cercaõ a metade do *caule* ao menos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Perfoliata*. fig. 97. Se a base da folha cinge trasversalmente o *caule* por huma e outra parte. *Bupleurum rotundifolium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Vaginantia*. fig. 99. Quando a base da folha forma hum tubo, com que reveste o *caule*, sendo este tubo de figura cylindrica. *Gramina*, *Polygonum*, *Rumex*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Bracteatum*. He a folha floral distincta das outras pela sua côr, e figura. Esta deve observar-se em quanto ao numero, côr, duraçaõ e outros mais attributos, em que pode desferir, vg. quando a bractea pela sua grandeza termina o *caule* exprimem-se os Botânicos pelo termo de *folium connatum*, e não *bracteatum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Insertum*. Pegado imediatamente ao *caule*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Confertum*. As folhas são taõ unidas, que cobrem todo o *caule*. *Antirrhinum linaria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"57. Considerada a folha em quanto á medida, que tem relativamente ao *caule*. Neste caso observa-se o comprimento maior, ou menor, ou absoluto, que tem com o mesmo caule; e assim se diz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"57. Considerada a folha em quanto á medida, que tem relativamente ao *caule*. Neste caso observa-se o comprimento maior, ou menor, ou absoluto, que tem com o mesmo caule; e assim se diz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— *Brevissimum*. — *Longissimum*. Conforme a proporçaõ, que tem com o *caule*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— *Adnatus*. Quando está unido com a sua base mais larga; de tal modo, que sem se quebrar, ou dilacerar a epiderme do **caule** não se possa dividir."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 234)

"— *a) Axillaris*. No angulo superior, que forma a folha, ou o ramo com **caule**. (29)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"78. — *c.) Convolutus*. Torcido para dentro á maneira de anneis para a parte do **caule**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *Revolutus*. A espira retorcida na sua metade; ou quando se enrola para a parte de fóra do **caule**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"83.) *Viscositas*. Humor crasso, peganhoso, que unta o **caule** ao redor, as folhas &c. Paris, *Silene*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

"— *Incurvi*. Encurvados da parte do **caule**, ou curvados na parte interior."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

"*Coma*. Consta de *Braectas* grandes, que acabaõ o **caule**, ou estaõ na sumidade delle. *Lavandula Stoechas*. *Bromelia ananas*. No mais, tem os mesmos attributos das folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"*Scapus*. pedunculo, que sahe immediatamente da raiz, e parece hum **caule**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Caulinus*. Do **caule**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Terminalis*. Que está na extremidade do **caule**, ou do ramo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Axillaris*. Que nasce entre o **caule**, e a folha, ou entre o caule, e o ramo. (29)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Axillaris*. Que nasce entre o **caule**, e a folha, ou entre o caule, e o ramo. (29)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Verticillatus*. Quando saõ mais de dous, e que cercaõ o **caule** na mesma altura. *Marrubium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Laterales. Pegadas ao lado do [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— *Unicus. Huma só flor distante das outras no mesmo [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— *Verticillati. Que cercaõ o [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"*Verticillus. fig. 166. He formada de muitas flores quasi sesseis, ou quasi sem pedunculos: he huma coroa, que cerca o [[b]]caule[[/b]] á maneira de anel.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— *Unica. Huma só no [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"— *Multae. Muitas no mesmo [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"*Rostellum. He a parte simples do corculo descendente, ou a base da plumula, que forma a raiz, formando a plumula o tronco, ou [[b]]caule[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

cibário (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o adjetivo latino *cibarius*, *a, um*, atestado desde a Antiguidade (conforme apontam os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de “relativo aos alimentos” (derivado do latim *cibus*, *i*, “alimento”). O termo em português é certamente um latinismo erudito, derivado possivelmente do latim científico.

Definições:

1. Relativo à alimentação dos animais.

"*Os dentes, saõ os instrumentos [[b]]cibarios[[/b]], osseos, postos nas mandibulas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 4)

ciliado (*adjetivo*)

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *ciliātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *cílio* acrescido do sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1344; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Provido de, ou em forma de cílios.

"[[b]]Ciliada[[/b]], quando a margem posterior, ou todo o contorno he cortado como huma franja, ou ornado com appendices carnosos paralelos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 56)

"[[b]]Ciliadas[[/b]], cercadas de cilhas, ou pellos ao redor. Pleuronectes Solea, Rhombus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 71)

"Com os pés posteriores compressos [[b]]ciliados[[/b]], com o tarso mutico, ou sem unha. Dytiscus, Notonecta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

"[[b]]Ciliados[[/b]]. Rhagio. Empis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"[[b]]Ciliado[[/b]]. Dytiscus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 113)

cirro (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *cirrus*, que no latim da Antiguidade significava “mecha de cabelo cacheado, cacho de cabelo”, mas também “excrecência em forma de tufo numa planta”, conforme informa o Oxford Latin Dictionary. Aparentemente, o latim científico especializou a grafia *cirrhus* para a acepção da Botânica (“gavinha”) e a grafia *cirrus* para a acepção da Zoologia (apêndice de certos animais). É possível observar isso, por exemplo, no “A Botanical Dictionary”, de Colin Milne (1770 - disponível em https://www.google.com.br/books/edition/A_Botanical_Dictionary_Or_Elements_of_Sy/jbZgAAAACAAJ), que registra apenas *cirrhus*, e no “Zoophylacium Gronovianum”, de Laurens Theodorus Gronovius (1763 - disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Zoophylacium_Gronovianum_exhibens_animal/aUxnAAAACAAJ), que registra apenas *cirrus*. Ainda que haja duas grafias, o mais provável é que o étimo latino seja o mesmo.

No dicionário de Vandelli, a forma latina aparece grafada ora como *cirrus*, ora como *cirrhus*, tanto no sentido do apêndice dos animais quanto do das plantas. Porém, o equivalente português em Vandelli é sempre grafado *cirro* ao se referir ao apêndice animal, e *cirrho* ao se referir ao apêndice vegetal (com uma única exceção à p. 236). Já Brotero não emprega esse termo em português, preferindo o equivalente vernáculo *gavinha*.

Definições:

1. Apêndice filiforme presente em certos animais como peixes e moluscos.

"He toda parte que não constitue o principal, mas sim o accessorio, como são os [[b]]cirros[[/b]] na cabeça do peixe, e nas pinnas do mesmo huma porção de membrana siliforme."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 31)

"Sem [[b]]cirros[[/b]]. Spari, Labri &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 39)

"Com [[b]]cirros[[/b]]. Cyprini, Gadi &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 39)

"Com [[b]]cirros[[/b]]. Silurus, Gadus. No queixo superior somente Gobius, no inferior Mullus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 50)

"Ambos os queixos sem [[b]]cirros[[/b]] Perca, Labrus, Sparus, e a maior parte dos peixes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 50)

"Quando alem dos ossiculos tambem estão [[b]]cirros[[/b]]. Ophidium."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 68)

"Quando Linnéo dá o nome de tentaculo a certas partes dos peixes, como he no Gymnotus, deve-se entender por hum additamento setaceo, cutaneo, situado entre os olhos, e narizes, ou pela parte superior; movel á vontade do peixe: muitas vezes observa-se cortado, formando huma crista. O uso

deste tentaculo, he taõ incognito, como o dos [[b]]cirros[/b]: Os Ichthyologos daõ-lhe muitas vezes o nome de pinnula."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 72)

"Da-se este nome de braço, a huma especie de [[b]]cirros[/b]] grossos, e compridos, com que a Sepia, ou siba abraça, ou apanha alguns animaes, e por meio dos cotyledones postos na parte interior dos mesmos cirros, chupa o humor dos animaes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 127)

"Da-se este nome de braço, a huma especie de [[b]]cirros[/b]] grossos, e compridos, com que a Sepia, ou siba abraça, ou apanha alguns animaes, e por meio dos cotyledones postos na parte interior dos mesmos cirros, chupa o humor dos animaes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 127)

"Com [[b]]cirros[/b]]. Mixine."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 148)

2. Apêndice em espiral pelo qual a planta se une a outros corpos.

"— Cirrhosum, cirrhatum. fig. 72. 73. Terminando em [[b]]cirrhos[/b]] no apice, isto he, em varios filamentos, por meio dos quaes sobem por outros corpos. Lathyrus. Pisum sativum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— Pinnatum, [[b]]cirrho[/b]]sum. fig. 72. 73. Folha pinnata, que acaba com cirrho, ou ello. Lathyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— Pinnatum abruptum. fig. 69. He a folha pinnata acabando sem [[b]]cirrho[/b]], ou ello, nem pequena folha na sua extremidade. Abrus precatorius."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"Capreoli, carbiculae, viticuli: O mesmo, que os [[b]]cirrhos[/b]]. Ou he o cirro."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"Capreoli, carbiculae, viticuli: O mesmo, que os cirrhos. Ou he o [[b]]cirro[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— Cirrhiferus. Tendo [[b]]cirrho[/b]], ou ello (76) Vitis, Cardiospermum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

clitóris *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é muito provavelmente o latim científico *clitoris*, *idis*, que ocorre, por exemplo, na "Anatomia" de Verheyen, 1706 (https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_etc_With_Philip/gXoAaisWinMC). A forma latina, por sua vez, é um empréstimo do grego κλειτορίς, -ίδος (*kleitorís*, *-ídos*), forma esta já atestada desde a Antiguidade com o mesmo sentido que o atual, em Rufo de Éfeso (séculos I-II d.C.), conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones. Assim, é possível que a forma grega já tenha passado para o latim em data mais remota; mas isso é improvável, visto que os dicionários de latim da Antiguidade que consultamos (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary) não registram o termo. Assim, até que mais dados sejam encontrados, é mais adequado supor que se trata de termo do latim científico.

É interessante notar que tanto grego κλειτορίς quanto o latim *clitoris* são de gênero feminino; esse também é o gênero em que ocorre a palavra na primeira atestação portuguesa, em Santucci. São necessários mais estudos para identificar quando a palavra passa a ser empregada no gênero masculino.

Definições:

1. Órgão de formato roliço presente na parte superior das pudendas da mulher.

"[[b]]Clitoris[/b]]. Est. 5. fig. 1. n."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 80)

"4 Descubertas estas partes mais externas, apparecem as outras, que são mais occultas, e são as seguintes. Na parte superior das pudendas está a [[b]]clitoris[/b]], que he hum corpo roliço, o qual na grandeza, e na figura, he como a extrema parte do dedo mêmbrinho de huma criança, a sua substancia he esponjosa, e muy semelhante à do membro viril."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 80)

"Glande da [[b]]clitoris[/b]]."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 80)

"Na [[b]]clitoris[/b]] se observão dous corpos a modo de pernas, nascidas dos ossos da pubes, e a sua extremidade chamada glande não he furada."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 80)

"As sobreditas pernas são tres vezes mais compridas, que a mesma [[b]]clitoris[/b]]."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 81)

"Da [[b]]clytoris[/b]], e dos corpos ditos pernas, da glande da clytoris, das nymphas, e glandulas sebaceas, 4. 5."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 420)

"Da [[b]]clytoris[/b]], e dos corpos ditos pernas, da glande da clytoris, das nymphas, e glandulas sebaceas, 4. 5."

coarctado (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *coarctatus, a, um*, participípio passado de *coarctare*, que significa "apertar, estreitar". Já era empregado na acepção da Botânica no latim do século XVIII, conforme atestado na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss não inclui nenhuma rubrica referente à Botânica; a datação informada é possivelmente para outra acepção.

Definições:

1. Apertado, restringido; cujas estruturas são muito próximas entre si.

*"— Divaricatus. Opposto ao **coarctado**, ou apertado, quando o tronco lança muitos caules perto da terra sendo muito distantes entre si, e formando com o tronco hum angulo obtuzo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

concameração (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *concameratio*, atestado desde a Antiguidade, porém com o sentido de “abóbada”, “arcada” (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). O sentido empregado por Vandelli parece já ocorrer em textos anteriores em latim científico, como, por exemplo, na obra “Tentamen Methodi Ostracologicae” de Jacob Theodor Klein, 1753 (https://www.google.com.br/books/edition/Tentamen_methodi_ostracologicae/D-hAAAAAcAAJ). O termo parece não ser mais empregado na Biologia no século XXI.

Definições:

1. Cavidade em forma de abóbada presente em estruturas animais e vegetais.

"Quando ha duas [[b]]concameraçoens[[/b]], ou cavidades."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 2)

"Certas [[b]]concameraçoens[[/b]] divididas entre si. Nautilus. fig. 16."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 131)

"Divizaõ das [[b]]concamerações[[/b]], ou cellulas. Nautilus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 137)

"Tubo articulado, que passa pelas [[b]]concameraçoens[[/b]] do Nautilus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 153)

"Com huma só [[b]]concameraçaõ[[/b]], ou cavidade. Voluta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 170)

"Fig. 16. Nautilus Beccarii. Concha espiral comprimida nos lados, os giros juntos entre si, grossos, a. a. a. os nós excavados, b. b. b. as articulações grossas, c. c. c. as separaçoes, d. d. canudo lateral; A metade do orificio das [[b]]concameraçoens[[/b]] da concha cortada pelo meio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 179)

"Loculi. Saõ [[b]]concameraçoens[[/b]], ou cavidades, da anthera, nas quaes está o pollen; e que se distinguem bem quando o pollen sahio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Loculamenta. fig. 160. d. Saõ [[b]]concameraçoens[[/b]], ou cavidades vazias no interior da capsula para conter as sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"Dissepimenta, fig. 160. b. Especies de diafragmas, ou paredes interiores da capsula, ou fruto, as quaes o dividem internamente em varias cavidades, ou [[b]]concameraçoens[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

conivente (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *connivens,entis*, particípio presente de *connivere*, que, no latim da Antiguidade, significava “fechar, piscar os olhos”; o Oxford Latin Dictionary afirma que o sentido desse verbo também podia se estender para outras partes do corpo e outros objetos que se tocam. O termo latino já passa a ser empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli; seu sentido é provavelmente derivado dessa ideia de objetos que se tocam, como as pálpebras que fecham os olhos. O Dicionário Houaiss informa a data de 1836, possivelmente para a acepção da língua geral (“condescendente, complacente”); e a acepção da Botânica é datada de 1858, mas sem indicação da fonte. Se a data de 1836 estiver correta, é possível que a acepção da Botânica tenha sido a primeira na língua, para apenas posteriormente surgir a acepção geral.

Definições:

1. Cujas extremidades se aproximam ou se tocam (diz-se de estruturas vegetais, como folhas, ou animais, como unhas).

*"Com duas unhas arqueadas, que são **conniventes**, ou se avizinhaõ na ponta. Forficula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 85)

*"A margem interior dos elytros são **conniventes**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

*"— Panduriforme. He huma folha oblonga (39); mais larga superiormente, com o apice, e a base elevada; o apice alguma cousa **connivente**, e inferiormente mais larga, e nos lados apertada. Ramex pulcher."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

coronário (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim científico *coronarius*, *a*, *um*, que já era empregado em obras de anatomia referindo-se aos vasos sanguíneos do coração; por exemplo, a expressão *arteriae coronariae* pode ser encontrada na obra "Opera Omnia Anatomica e Medica", de Diemerbroeck, publicada em 1688 (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia_anatomica_et_medica/oshfAAAAcAAJ).

O adjetivo latino *coronarius*, *a*, *um* está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade (Oxford Latin Dictionary e Gaffiot) com o sentido de "relativo a coroa"; o substantivo *coronarius*, *ii* (bem como a sua forma feminina *coronaria*, *ae*) tem o sentido de "fabricante ou vendedor(a) de coroas ou guirlandas". Certamente não é esse último o sentido que aparece empregado no latim científico, mas sim o sentido adjetival "relativo a coroa", que foi associado à forma pela qual os vasos coronários recobrem o coração. Assim, ainda que o étimo (mais direto) seja o latim científico, o sentido mais geral do termo remonta ao latim da Antiguidade.

Definições:

1. Que se dispõe em forma de coroa sobre o coração (diz-se de vasos sanguíneos).

*"Vasos **coronarios**, com a primeira tunica do Ventriculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 31)

*"Coração cõ suas arterias, e veas **coronarias**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 56)

*"Orificios das veas **Coronarias**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 57)

*"Arterias **coronarias** do coração."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

*"15 Tem o coração a sua membrana propria, que o cobre, a qual he muy delgada, e difficultosa de separarse; tem tambem o coração as suas arterias, e veas proprias, que, como diremos, se chamaõ **Coronarias**, porque juntamente cercaõ a base do mesmo coração a modo de Coroa. O coração tem nervos pequenos, que sahẽ do par vago, e do intercostal: alguns tambem notaraõ, que ahi se achaõ vasos lymphaticos, que vaõ ao ducto thoracico."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 127)

*"Arterias, e veas **Coronarias** do coração."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 127)

corólula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *corollula*, atestado no século XVIII (como, por exemplo, na obra *Genera Plantarum*, de Lineu - https://www.google.com.br/books/edition/Genera_plantarum/tX0ZAAAAYAAJ). Trata-se do diminutivo de *corolla*, esta última já um diminutivo (de *corona*, coroa). O termo não aparece em textos de Botânica em pesquisas recentes no Google, o que leva a crer que não é mais usado atualmente.

Definições:

1. Corola pequena.

"Denticulada de dois, tres, quatro, cinco dentes, (bi-tri-quadri-quinquedentata), como são as corollulas das flores compostas, v. g. as da alface, bonina, macella, gyrasol, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

"Corolla universal (universalis), he a totalidade das corollulas de muitos flosculos relativos a huma umbrellia universal (o coentro, salsa, canabraz, e canafrecha Linneo da taõbem adequadamente o nome de corolla universal à totalidade de algumas flores aggregadas, como às da scabiosa, globularia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 141)

cotilédone *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *cotyledon, onis*, empregado, segundo o Dicionário Houaiss, por Lineu em 1751 já com o significado de "elemento seminal que nutre a planta". Ainda segundo o Dicionário Houaiss, a palavra latina seria a adaptação do grego kotyledón, ónos, que significa "cavidade". Brotero emprega a palavra como sendo do gênero feminino; já Vandelli emprega como sendo masculina, que é também o gênero registrado pelo Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Folha que se forma no embrião de certas plantas e que serve para nutrir o desenvolvimento da planta.

*"A primeira he chamada **cotilédone** (cotylédon) Este nome he mais usado do que o de medulla, secundina, platenta, lobus seminalis, e folium seminale, que alguns autores lhe deraõ., ou miolo da semente segundo a accepção vulgar (nucleus); a segunda tem o nome de corculo ou plantula seminal (corculum, s. plantula seminalis) Alguns Botânicos chamaõ-lhe taõbem embryaõ, ponto vegetativo, e gomo da semente (embryo, punctum vegetans, gemma seminis); o de plantula seminal no meu parecer he de todos o melhor."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 191)

*"A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas **cotyledones**, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetação; amollecidas e inchadas sufficientemente as cotyledones, rebentaõ os tegumentos, e a radícula e plumula começaõ a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes saõ transmittidos pelas cotylédones; huma dirige-se para baxo a fim de formar a raiz, e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surde da terra, pondo fim ao periodo da germinação seminal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

*"A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas **cotyledones**, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetação; amollecidas e inchadas sufficientemente as cotyledones, rebentaõ os tegumentos, e a radícula e plumula começaõ a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes saõ transmittidos pelas cotylédones; huma dirige-se para baxo a fim de formar a raiz, e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surde da terra, pondo fim ao periodo da germinação seminal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

*"A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas cotyledones, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetação; amollecidas e inchadas sufficientemente as cotyledones, rebentaõ os tegumentos, e a radícula e plumula começaõ a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes saõ transmittidos pelas **cotyledones**; huma dirige-*

se para baxo a fim de formar a raiz, e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surge da terra, pondo fim ao periodo da germinação seminal."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"A disposição e forma das *cotylédones* no estado da germinação he chamada *cotyledonismo* (*placentacio*, s. *cotyledonismus*); mas antes de tractar desta disposição em particular he preciso advertir, que as sementes humas são chamadas *acotyledones* (*acotyledones*), quando parecem constar somente de corculo, por não serem nellas as *cotyledones* bem sensiveis, como são as dos musgos Em todas as sementes ha *cotyledones*, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as *cotyledones* não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de *acotyledones*, conforme o uso de muitos Botanicos. , e de outras plantas *cryptogamicas*; outras *monocotylédones* (*monocotyledones*), quando tem huma so *cotyledone*, como são as da cebola, palmeiras, trigo, cevada, e de todas as *gramineas* e *liliaceas*; outras *dicotyledones* (*dicotyledones*), quando tem duas *cotyledones*, como o feijão, fava abobara, nabo, couve, salva, pereira, &c.; outras em fim são denominadas *polycotyledones* (*polycotyledones*) Eu uso aqui deste termo na accepção que lhe dá Linneo; porque segundo alguns Botanicos modernos as *polycotyledones* são todas *dicotyledones* divididas em *lacinias*. Adanson diz que as sementes do pinheiro são *dicotyledones* com duas *cotyledones* partidas em *lacinias* profundas, e que as do *pinus cedrus* tem seis *lacinias*, e as do *pinus strobus* seis athe dez., quando tem mais de duas *cotylédones*, como as do pinheiro, acypreste, e linho O Dr. Jussieu, e alguns outros Botanicos applicão estes termos não so ás sementes, mas taõbem as plantas que dão semente *acotyledones*, *monocotyledones*, e *dicotyledones*; pelo que o *polytrichum* he *acotyledone*, a cebola *monocotyledone*, e o feijoeiro e *pinus dicotyledone*. Segundo o dicto Botanico as classes primitivas naturaes, devem ser fundadas no numero das *cotyledones*. Linneo contudo não parece ser desta opiniaõ, porquanto diz que no mesmo genero natural podem haver especies com sementes, que diffiraõ no numero das *cotyledones*, como são por ex. as especies de *cactus* e *pinus*.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"A disposição e forma das *cotylédones* no estado da germinação he chamada *cotyledonismo* (*placentacio*, s. *cotyledonismus*); mas antes de tractar desta disposição em particular he preciso advertir, que as sementes humas são chamadas a *cotyledones* (*acotyledones*), quando parecem constar somente de corculo, por não serem nellas as *cotyledones* bem sensiveis, como são as dos musgos Em todas as sementes ha *cotyledones*, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as *cotyledones* não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de *acotyledones*, conforme o uso de muitos Botanicos. , e de outras plantas *cryptogamicas*; outras *monocotylédones* (*monocotyledones*), quando tem huma so *cotyledone*, como são as da cebola, palmeiras, trigo, cevada, e de todas as *gramineas* e *liliaceas*; outras *dicotyledones* (*dicotyledones*), quando tem duas *cotyledones*, como o feijão, fava abobara, nabo, couve, salva, pereira, &c.; outras em fim são denominadas *polycotyledones* (*polycotyledones*) Eu uso aqui deste termo na accepção que lhe dá Linneo; porque segundo alguns Botanicos modernos as *polycotyledones* são todas *dicotyledones* divididas em *lacinias*. Adanson diz que as sementes do pinheiro são *dicotyledones* com duas *cotyledones* partidas em *lacinias* profundas, e que as do *pinus cedrus* tem seis *lacinias*, e as do *pinus strobus* seis athe dez., quando tem mais de duas *cotylédones*, como as do pinheiro, acypreste, e linho

O Dr. Jussieu, e alguns outros Botânicos applicão estes termos não só ás sementes, mas também as plantas que dão semente acotyledones, monocotyledones, e dicotyledones; pelo que o polytrichum he acotyledone, a cebola monocotyledone, e o feijoeiro e pinus dicotyledone. Segundo o dicto Botanico as classes primitivas naturaes, devem ser fundadas no numero das cotyledones. Linneo contudo não parece ser desta opiniaõ, porquanto diz que no mesmo genero natural podem haver especies com sementes, que diffiraõ no numero das cotyledones, como são por ex. as especies de cactus e pinus.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"Em todas as sementes ha cotyledones, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as cotyledones não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de acotyledones, conforme o uso de muitos Botânicos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"Em todas as sementes ha cotyledones, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as cotyledones não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de acotyledones, conforme o uso de muitos Botânicos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"A disposição e forma das cotylédones no estado da germinação he chamada cotyledonismo (placentacio, s. cotyledonismus); mas antes de tractar desta disposição em particular he preciso advertir, que as sementes humas são chamadas acotyledones (acotyledones), quando parecem constar somente de corculo, por não serem nellas as cotyledones bem sensiveis, como são as dos musgos Em todas as sementes ha cotyledones, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as cotyledones não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de acotyledones, conforme o uso de muitos Botânicos. , e de outras plantas cryptogamicas; outras monocotylédones (monocotyledones), quando tem huma so cotyledone, como são as da cebola, palmeiras, trigo, cevada, e de todas as gramineas e liliaceas; outras dicotyledones (dicotyledones), quando tem duas cotyledones, como o feijão, fava abobara, nabo, couve, salva, pereira, &c.; outras em fim são denominadas polycotyledones (polycotyledones) Eu uso aqui deste termo na accepção que lhe dá Linneo; porque segundo alguns Botânicos modernos as polycotyledones são todas dicotyledones divididas em lacinias. Adanson diz que as sementes do pinheiro são dicotyledones com duas cotyledones partidas em lacinias profundas, e que as do pinus cedrus tem seis lacinias, e as do pinus strobus seis athe dez., quando tem mais de duas cotylédones, como as do pinheiro, acypriste, e linho O Dr. Jussieu, e alguns outros Botânicos applicão estes termos não só ás sementes, mas também as plantas que dão semente acotyledones, monocotyledones, e dicotyledones; pelo que o polytrichum he acotyledone, a cebola monocotyledone, e o feijoeiro e pinus dicotyledone. Segundo o dicto Botanico as classes primitivas naturaes, devem ser fundadas no numero das cotyledones. Linneo contudo não parece ser desta opiniaõ, porquanto diz que no mesmo genero natural podem haver especies com sementes, que diffiraõ no numero das cotyledones, como são por ex. as especies de cactus e pinus.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"A disposição e forma das [[b]]cotylédones[[/b]] no estado da germinação he chamada cotyledonismo (placentacio, s. cotyledonismus); mas antes de tractar desta disposição em particular he preciso advertir; que as sementes humas são chamadas acotyledones (acotyledones), quando parecem constar somente de corculo, por não serem nellas as cotyledones bem sensiveis, como são as dos musgos Em todas as sementes ha cotyledones, ainda mesmo nos musgos, segundo Meese, e Hedwig; mas como nestas e outras sementes semelhantes as cotyledones não são bem apparentes, e ou se consomem na terra sem jamais se verem, ou precisaõ de hum microscopio para se poderem distinguir no periodo da germinação, continuar-lhes-hemos a dar o nome de acotyledones, conforme o uso de muitos Botanicos. , e de outras plantas cryptogamicas; outras monocotylédones (monocotyledones), quando tem huma so cotyledone, como são as da cebola, palmeiras, trigo, cevada, e de todas as gramineas e liliaceas; outras dicotyledones (dicotyledones), quando tem duas cotyledones, como o feijão, fava abobara, nabo, couve, salva, pereira, &c.; outras em fim são denominadas polycotyledones (polycotyledones) Eu uso aqui deste termo na accepção que lhe dá Linneo; porque segundo alguns Botanicos modernos as polycotyledones são todas dicotyledones divididas em lacinias. Adanson diz que as sementes do pinheiro são dicotyledones com duas cotyledones partidas em lacinias profundas, e que as do pinus cedrus tem seis lacinias, e as do pinus strobus seis athe dez., quando tem mais de duas cotylédones, como as do pinheiro, acypreste, e linho O Dr. Jussieu, e alguns outros Botanicos applicaõ estes termos não so ás sementes, mas taõbem as plantas que dão semente acotyledones, monocotyledones, e dicotyledones; pelo que o polytrichum he acotyledone, a cebola monocotyledone, e o feijoeiro e pinus dicotyledone. Segundo o dicto Botanico as classes primitivas naturaes, devem ser fundadas no numero das cotyledones. Linneo contudo não parece ser desta opiniaõ, porquanto diz que no mesmo genero natural podem haver especies com sementes, que diffiraõ no numero das cotyledones, como são por ex. as especies de cactus e pinus.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"Segundo o dicto Botanico as classes primitivas naturaes, devem ser fundadas no numero das [[b]]cotyledones[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"Linneo contudo não parece ser desta opiniaõ, porquanto diz que no mesmo genero natural podem haver especies com sementes, que diffiraõ no numero das [[b]]cotyledones[[/b]], como são por ex. as especies de cactus e pinus"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"Da-se este nome de braço, a huma especie de cirros grossos, e compridos, com que a Sepia, ou siba abraça, ou apanha alguns animaes, e por meio dos [[b]]cotyledones[[/b]] postos na parte interior dos mesmos cirros, chupa o humor dos animaes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 127)

"— 6.) Seminalia. fig. 88. As primeiras folhas, que sahem da semente, que dantes foraõ os [[b]]cotyledones[[/b]], e estas cahem. Brassica rapa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"O ser, ou essencia da semente. Consiste no corculo, o qual está pegado ao [[b]]cotyledon[/b]], e he cuberto pelo mesmo, e depois he todo cuberto com huma membrana, ou tunica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Propagines muscorum. Saõ sementes sem tunicas, e [[b]]cotyledones[/b]] de maneira, que o corculo está nũ, e assim o rostello está pegado ao caliz,"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Mono[[b]]cotyledon[/b]]. Hum só cotyledon. As antas bulbosas. Allium, Cepa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Polycotyledon. Com muitos [[b]]cotyledones[/b]]; saõ poucas plantas; des, Pinus. cinco Cupressus. quatro Linum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"6. Propago. He a semente dos musgos sem arillo, e sem [[b]]cotyledones[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

crena (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *crena,ae*, com o mesmo significado, conforme se observa na própria obra de Vandelli. O Dicionário Houaiss afirma que a palavra era empregada no latim tardio com o sentido de “entalhe, fenda”.

Definições:

1. Incisura perpendicular obtusa na margem de certas folhas.

*"Crenadas (crenata), quando a sua margem he guarneçada de pequenas lacinias ou **crenas** (crenae), que não apontaõ nem para a base nem para o topo da folha, mas somente para o disco ou meyo della (a hera terrestre, e betonica)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 58)

*"Dizem-se obtusamente crenadas (obtusely crenata) se as suas lacinulas são redondeadas, ou embotadas; agudamente crenadas (acute crenata) se as lacinulas ou **crenas** são agudas: duas vezes crenadas (duplicato crenata), se as lacinulas maiores tem outras menores."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 58)

*"Crenada ou crenulada (crenata, s crenulata), se tem na margem **crenas** ou crenulas As crenas da corolla são segundo a accepção ordinaria as suas chanfraduras obtusas entre as lacinulas marginaes; mas por evitar equivocacões he melhor seguir o parecer de M. de la Mark, e de outros modernos que as tomaõ por lacinias marginaes embotadas, para as destinguir dos denticulos que são agudos. , tanto na orla se he monopetala, como na lamina das petalas sendo petaleada (o quejadicillo, e cravo)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

*"As **crenas** da corolla são segundo a accepção ordinaria as suas chanfraduras obtusas entre as lacinulas marginaes; mas por evitar equivocacões he melhor seguir o parecer de M. de la Mark, e de outros modernos que as tomaõ por lacinias marginaes embotadas, para as destinguir dos denticulos que são agudos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

*"— a.) Integerrimum fig. 42. Folha destituída de incizuras, ou **crenas**, isto he quando a margem da folha he linear, e de nenhuma sorte excavada. Lonicera xylosteum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

*"— Emarginatum. fig. 45. Quando acaba no apice em **crena**, ou pequena excavação. Acer campestre."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

cutícula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *cuticula,ae*, diminutivo de *cutis,i*, que significa "pele". A atestação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para uma acepção fora da Botânica. A ocorrência em Vandelli talvez seja a primeira atestação no âmbito da Botânica.

Definições:

1. Membrana que reveste a raiz das plantas, por cima da casca.

*"A raiz he vestida ou cercada de **cutícula**, ou epiderme compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

cálice (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *calyx*, *-ycis*, atestado já na Antiguidade (cf. Oxford Latin Dictionary), por sua vez originário do grego *káluks*, *-ukos*, com o sentido de “envoltório de um fruto”. Desde a Antiguidade essa forma é confundida com *calix*, *-icis* “espécie de recipiente” (cf. Oxford Latin Dictionary). O termo foi difundido no latim científico e pode ser encontrado no século XVIII, com ambas as grafias *calix* e *calyx* (cf. a própria obra de Vandelli, 1788, p. 249). O Dicionário Houaiss informa como primeira atestação da forma com C (*calice*) o dicionário de Domingos Vieira (1873), mas essa forma no plural (*calices*) já está presente no dicionário de Vandelli (1788).

Definições:

1. Parte da flor que cerca a corola, o estame e o pistilo, formado pelas sépalas, e em geral de cor verde.

"Debaxo destas judiciosas ideas publicou em 1689 hum Methodo de 76 tabellas ou familias com huma clave de dez classes primarias, e subdividio as dictas familias em 285 secçoens; mas a execuçam deste Methodo correspondeu muito pouco ao plano que elle se tinha proposto; porquanto a maior parte das suas familias nam sam outra coiza mais do que pedaços ou divisoens humas das outras, e a difficuldade que entam se reconheceo em o perfeiçoar o fez immediatamente cahir em desprezo: Magnol mesmo parece ter sido pouco contente delle, e em razam disso cuidou de compor depois outro Methodo fundado principalmente no `[[b]]calys[/b]]` Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do calys combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel compoesse este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era preciso hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do `[[b]]calys[/b]]` combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel compoesse este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era preciso hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do `[[b]]calys[/b]]` combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel compoesse este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes

naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era preciso hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do [[b]]calys[[/b]] combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel compoesses este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era preciso hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"Este segundo Methodo de Magnol foy impresso depois da sua morte em 1720: consta de 15 Classes fundadas nos caracteres do [[b]]calys[[/b]] combinados com os corolla, e subdivididas em 55 secçoens relativamente ao lugar de nascimento, disposiçam das flores, sexo, calys, corolla, e fructo. M. Adanson estranha com razam que Magnol depois de ter imaginado hum Methodo razoavel compoesses este, que lhe he na verdade inferior e no qual parece querer evitar as familias ou Classes naturaes, buscando por toda a parte hum calys athe chegar a dar este nome aos tegumentos das sementes, quando lhe era preciso hum calys para satisfazer às suas ideas systematicas"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"Augusto Quirino Rivino, professor de Botanica em Leipsik, tractou de descobrir hum Methodo mais facil e mais conforme aos principios systematicos do que nenhum dos seus predecessores. Elle dividio o pequeno numero de plantas, que conhecia, em 18 classes fundadas principalmente nas relaçoens da corolla, e subdivididas em 91 secçoens relativamente ao fructo, figura do [[b]]calys[[/b]] e corolla, situaçam, e disposiçam ou falta das flores. Este Methodo publicado pouco a pouco desde o anno de 1690 athe 1696, nam he tam regular, como alguns pensaram; porquanto vemos que o seu Autor considerou na clave das suas Classes nam so a regularidade e irregularidade da corolla e numero das suas petalas, mas ainda a perfeiçam das flores, e a sua disposiçam. Elle foy contudo durante alguns annos o mais seguido em Allemanha; Koenig, Welsch, Heucher, Gemeinhart, Hebenstreit, e Hecher o adoptaram nos seus tractados de plantas; Kramer, Christiano Knaut Ludwig no anno de 1737 ajuntou duas classes demais ao Methodo de Rivino, deduzidas da presença ou falta da corolla, e Wedel e Boehmer o seguiram neste estado de reforma; no anno de 1747 aperfeiçoou segunda vez o dicto Methodo, reunindolhe demais a relaçam dos sexos das flores, e foy a melhor emenda que delle se publicou., Ruppio, e Ludwig Christiano Knaut foy hum dos Botanicos, cujos paradoxos tem impedido o progresso da Botanica; elle seguiu que havia tantos generos como especies, que a corolla era a parte essencial da flor, e que nam haviam sementes nuas. tractaram de o emendar, e lhe deram huma nova forma, com que elle ficou ou mais resumido e troncado, ou mais extenso e complicado. Siegesbeck publicou tambent hum plano de o emendar melhor do que os Autores precedentes, mas nam o poz em execuçam, da mesma sorte que nam executou ainda outro que ideou sobre o fructo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvii)

"José Pitton Tournefort, que tam destinctamente orna o numero dos grandes Botanicos da França, foy de todos os seus contemporaneos e predecessores o que mais aperfeiçoou a Botanica systematica.

Persuadido de que todos os Methodos seriam sempre demasiadamente imperfeitos em quanto as suas infimas divisoens, ou generos, nam fossem melhor determinadas, cuidou de lhes dar huma nova forma e fez para este fim hum grande numero de observaçoens tanto em França como em diversos paizes estrangeiros, ajudado da munificencia do seu Soberano e pessoas ricas. Concluiu esta difficil empreza no anno de 1694, no qual introduzio em Botanica muitos principios sábios, e sobre elles fundou hum Methodo que foy reconhecido por claro, conciso, e facil. Distribuiu neste Methodo 10146 plantas (especies ou variedades) em 22 classes, dividio estas em 122 secçoens, e subdividio as dictas secçoens em 696 generos. As suas classes foram deduzidas, 1°. da grandeza e duraçam, ou da consideraçam das plantas como hervas ou arvores; 2° da presença ou nullidade da corolla e da flor; 3°. da disposiçam das flores, ou das relaçoens de simplices e compostas; 4°. do numero das petalas da corolla; 5°. da figura regular ou irregular da corolla M. Adanson reconheceo nas Classes de Tournefort seis familias naturaes, e 48 nas suas secçoens, e assegura com razam que de todos os Methodos artificiaes o de Tournefort foy o que menos turbou as affinidades, ou melhor se conformou com a marcha da natureza. . As secçoens foram estabelecidas relativamente à situaçam do fructo e flores, ao numero das cellulas do fructo e sua substancia, à figura da corolla e sementes, à presença e nullidade do [[b]]calys[[/b]], e às folhas. Os seus gêneros foram fundados em caracteres tirados das partes da fructificaçam, nam privativamente, porque elle pensava que se podiam áamittir outros, nem extensamente, porque julgou acertado de nam multiplicar notas caracteristicas sem necessidade. Elle definio o genero ser: "hum aggregado de varias especies, que convinham em todas as partes da fructificaçam ou nas mais essenciaes". No seu parecer os generos podem ser distinguidos em primarios e secundarios; quanto aos primarios estabeleceo as regras seguintes: 1°. que sò as partes da fructificaçam deviam ser empregadas como fundamento dos caracteres genericos, quando bem claramente se observassem nas plantas, e se julgassem sufficientes para isso; 2°. que se estas partes fossem julgadas insufficientes, se devia recorrer a outros menos essenciaes, como por ex. às raízes, tronco, casca, folhas, e outras partes do habito externo, e ainda mesmo às qualidades, sensiveis Gouan, Adanson, Jussieu, e outros modernos adoptaraõ esta doutrina. , taes como a cor, e gosto; 3°. que se deviam julgar por insufficientes as partes da flor e fructo, todas as vezes que se nam podessem descobrir sem microscopio Rai tinha sido do mesmo parecer: Notae (dizia elle) obviae sint, manifestae & cuilibet facile observabiles; nam cùm Methodi usus praecipuus sit rudes et tyrones in stirpium cognitionem compendio absque taedio & difficultate inducere, non oportet ejusmodi notas proponere, quae attentum & sollicitum requirunt expectatorem, cuique ut microscopium secum ferat necesse est. Rai, Tournefort parecem ter reservado o uso do microscopio somente para a Botanica physica, persuadidos de que elle se oppunha a facilidade dos Methodos da Botanica pura. Alguns modernos contudo pensam que o uso do microscopio he indispensavel a todo o botanico, visto ter a experiencia mostrado que ha nos vegetaes da mesma sorte que nos animaes quasi tantas partes imperceptiveis (ou talvez mais) como ha de volumosas ou perceptiveis sem microscopio, e que os nectarios, partes da fructificaçam, e muitas notas caracteristicas de algumas plantas jamais se poderaõ bem reconhecer senaõ usarmos do microscopio ou ao menos de huma boa lente. , e que por consequente se devia caracterizar o genero pelas notas mencionadas no artigo segundo; 4°. que todas as notas superfluas deviam ser rejeitadas; 5°. que se devia fazer atençaõ ao habito externo, por nam separar do mesmo genero especies que lhe pertenciam; porque huma especie podia ter na flor huma so petala, e as suas congeneres quatro, e nem porisso dever destas ser separada, pertencendo aliàs todas ao mesmo genero em razam de convirem e serem uniformes nas demais notas; que o numero differente das sementes, sendo aliàs tudo o mais analogo, nam bastava para formar generos diversos, porquanto se seguiria que deveramos referir a diversos generos individuos da mesma especie, o que he absurdo: que taes eram os generos que o Autor da natureza lhe parecia

ter formado e exactamente distinguido pela fructificaçam. Quanto aos generos secundarios, pensava que nam so se podia recorrer à fructificaçam, mas ainda às demais partes do habito externo e qualidades, todas as vezes que as da fructificaçam se achassem ser insufficientes para os bem caracterizar. Mas estes generos raramente foram empregados no seu Methodo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxix)

"Passados alguns annos depois da publicacam do systema de Tournefort appareceram alguns outros, que nam sendo nem mais faceis nem mais perfeitos nam lhe poderam usurpar a maior acceitaçam. Boerhaave, celebre professor de Botanica, Chimica, e Medicina, publicou em Leyde no anno de 1710 huma divisam de seis mil plantas em 84 Classes, considerando-as relativamente à sua grandeza, duraçam, fructificaçam, e habito externo: subdividio as dictas classes em 104 secçoens ou ordens fundadas na substancia e figura das folhas, do [[b]]calys[/b]], corolla, sementes, e tronco, no numero das petalas, capsulas e sementes; na situaçam das flores e germe; e em fim nos organos sexuaes das flores, que elle empregou tambem algumas vezes para caracterizar os generos. O seu Methodo foy huma combinaçam dos systemas de Cesalpino, Rai, Herman, e Tournefort, e por ser muito difficil e complicado foy apenas seguido na sua escola e por Emsting e Morandi Morandi no seu Tractado das plantas medicinaes, publicado em 1744, reunio as arvores com as hervas, e em quasi tudo o mais seguiu o Methodo de Boerhaave. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlii)

"As Ordens do Systema sexual sam algumas vezes subdivididas em secçoens entremedias, fundadas em diversas relaçoens do [[b]]calys[/b]], corolla e outras partes da fructificaçam."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlvii)

"No anno de 1738 Linneo publicou outro plano systematico, ao qual deo o nome de Methodo Calycino, por ser destribuido em 18 Classes deduzidas principalmente das relaçoens do [[b]]calys[/b]]; mas elle nam completou a execuçam deste Methodo por lhe ter preferido o primeiro fundado nos organos sexuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. lii)

"O Dr. Antonio Luiz de Jussieu, celebre Botanico da Academia de Sciencias de Paris, em duas Memorias apresentadas à dicta Academia nos annos de 1773 e de 1774, indicou hum novo plano methodico universal, e nelle adoptou a nomenclatura de Linneo, e quasi geralmente os seus generos, reduzindo-os a 92 Familias estabelecidas em differentes relaçoens collectivamente tiradas de todas as partes das plantas, e dispondo as dictas familias conforme as suas affinidades em huma serie methodica, começando pelas dos vegetaes menos perfeitos, como tinha feito M. Adanson. Elle nam seguiu contudo as ideas deste Botanico nem as de Linneo a respeito da clave classica das familias naturaes; porquanto persuadido de que nellas haviam algumas relaçoens geraes e invariaveis capazes de servir de base para estabelecela, reduzio as do seu Methodo (que considerou como naturaes) a huma clave de 14 Classes fundadas principalmente na privaçam ou numero das cotyledones das sementes, e no mediato ou immediato apego dos estames ao [[b]]calys[/b]], receptaculo, ou pistillo. Mas esta clave tem algumas imperfeiçãoens e he muito difficil na practica: o titulo de acotylédones (ou sem cotyledones) dado a todas as Cryptogamicas, às Nayades e Parasitas he improprio e desmentido pela natureza; nestas duas ultimas familias ha algumas plantas Como são por ex. o Myriophyllum, e Ceratophyllum., que sam reconhecidas por alguns botanicos como

dicotyledones; no mesmo genero Como por ex. no Cactus, no qual algumas especies são monocotyledones e outras dicotyledones. podem haver especies de diverso numero de cotyledones; a inserção dos estames não he mencionada na primeira Classe, e nalguns generos o ponto de apegos dos estames he muito ambiguo e quasi impossivel de se poder determinar com exactidão: os distinctivos tirados da corolla, e que contribuem para caracterizar algumas classes, são sujeitos a variar; tem-se visto plantas, que costumam dar flores petaleadas, das monopetalas, e ainda mesmo sem petalas, ou corolla alguma: estas excepções são sufficientes para fazer a chave defeituosa. Algumas familias tem generos pouco uniformes de maneira que mal merecem o titulo de naturaes, e as suas transições são às vezes estabelecidas tão arbitrariamente como o seu numero. Este Methodo por conseguinte não he puramente natural; mas sem embargo disso não se pode negar que elle presenta os seus Fragmentos mais adequados e completamente do que qualquer outro até agora publicado; os seus defeitos são resarcidos pelo grande numero de observações importantes e de judiciosos caracteres, em que a maior parte das suas divisões são estabelecidas; muitos delles podem ser emendados por meio de novas observações: os principios de analogia, em que elle he fundado, são os mais proprios para estender e aperfeiçoar a Botanica, e os mais conformes à verdadeira Physica dos vegetaes, que considera as relações de todas as suas partes sem desprezar huma so. Hum semelhante plano era proprio das grandes luzes de Mrs. de Jussieu O Methodo sobre dicto foy imaginado pelo Dr. Bernardo de Jussieu, e estabelecido primeiramente no Real Jardim de Trianon, sito no Parque de Versalhes; depois da sua morte o Dr. Antonio Luiz de Jussieu cuidou de lhe dar huma melhor forma, e o introduzio no jardim Real de Paris, aonde hoje he ensinado publicamente aos nacionaes e estrangeiros., e digno de ser introduzido em hum dos principaes jardins O Real Jardim Botanico de Paris contem quasi cinco mil differentes especies de plantas de diversos climas do globo terrestre, e este numero he todos os dias augmentado pelas novas remessas, que o douto Thouin, Jardineiro mór do dicto Jardim, recebe de paizes estrangeiros. da Europa, no qual todos os Botanicos devem dezejar que elle se continue a ensinar e aperfeiçoar; muito principalmente por ser certo que nella não ha outro, em que se ensine presentemente hum Methodo universal dirigido a conservar as affinidades naturaes, ou tendente a dar ao Methodo natural a perfeição de que elle he susceptivel."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. lxi)

"Os vegetaes, assim como os animaes, tendem todos naturalmente a reproduzir-se. Toda a sua vegetação se dirige a este fim, chamado ordinariamente fructificação, que tem principio nas flores e acaba no fructo. O grande numero de vegetaes relativamente á sua fructificação he reduzido a duas grandes classes, a saber, a plantas perfeitas, e plantas imperfeitas, (*plantae perfectae aut imperfectae*.) As perfeitas são aquellas em cujas flores se observão estames, ou pistillos, ou ambos estes dois organos; as imperfeitas são aquellas que rigorosamente fallando não tem estes organos, ou se os tem não são bem apparentes á vista nuã, de sorte que a sua fructificação tem lugar por hum modo differente do das plantas perfeitas; são as que Linneo classou na sua Cryptogamia, e as que os physiologistas chamaõ plantas microscopicas. No tempo da florecencia das plantas perfeitas, as observações dos modernos descobrião em suas flores hum coito summamente analogo ao dos animaes, e reconhecerão que nellas haviaõ genitales de dois sexos, envoltos em certos tegumentos, a que dão ordinariamente o nome de *calyz* ou corolla segundo as circunstancias. Os genitales masculinos são chamados estames, e os femininos pistillo, o qual se acha ordinariamente no centro da flor, como se observa bem distinctamente em huma açucena. Cada estame he composto de duas partes inferior e superior, a primeira tem o nome de filete, e a segunda ou superior que termina o filete he chamada *anthéra*. O pistillo consta, em hum grande numero de flores, de tres partes, a

saber, germe, estylete, e estigma; o germe he a parte inferior do pistillo, ou o fructo recém nascido e nelle se achão ja as sementes Vej. no §. Sementes a nota quarta (d). aindaque não estejaõ fecundadas, como se observa nas flores da pereira e alecrim; o estylete he hum fio posto immediatamente sobre o germe, e o estigma he a extremidade do estylete. As antheras são huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pò de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tiraõ das flores., chamado ordinariamente pò fecundante. Visto com o microscopio presenta hum grande numero de globulos taõbem cobertos de huma membrana finissima. No tempo da madureza da anthera, a tunica desta rebenta, e o po ou globulos são lançados sobre o estigma vizinho, ou levados a elle pelos ventos no cazo que esteja distante (como succede nas flores dioicas). O estigma, sempre humido mais ou menos, detem ou attrahe estes globulos: em breves instantes a sua membrana inchada pela humidade rebenta, e vibra certos atomos nimiamente miúdos e subtis, a que alguns chamaõ vapor volatil ou aura seminal, a qual entrando pelo estylete Adanson não quer que seja o po seminal dos globulos o que entra no estylete, mas sim hum espirito volatil, envolto nelle (bem comparavel á materia electrica que se acha envolta nos corpos electricos) e proprio para penetrar pelas tracheas do estylete. Com effeito he raro ver estyletes que sejaõ tubulosos, e a Anatomia não tem mostrado athe agora nos estyletes, e germes cortados na florecencia, o menor indicio do po dos globulos. Eu fallarei mais extensamente nesta materia nos meus Elementos de Botanica., e correndo mais ou menos espaço se introduz pela cavidade umbilical nas sementes, e nellas derrama a fecundidade, isto he, dá o primeiro impulso, ou vida vegetal ao corculo que dantes parecia invisivel, e que pouco depois da fecundação se devisea como hum ponto branco ou esverdinhado."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 8)

"Donde resulta que para não errarmos nas descripções que fizermos, dando o nome de caule ou haster a huma planta que tem colmo, he preciso termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caractéres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras parallelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o *calyx* tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Pegamaços (hami) são arestas, praganas curtas, ou sedas simplez, que tem hum so gancho na ponta, ou que terminaõ em huma ponta aguda e curvada (o fructo da agrimonia, o *calyz* da bardana)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 92)

"Abrolhos ou espinhos do lenho (spinae), são producções lenhosas, e agudas, que nascem do lenho e não meramente da casca, que tem fibras summamente prolongadas de modo que formão huma substancia continuada taõ intimamente, que senão podem arrancar sem grande estrago da parte donde nascem; dão-se no tronco e ramos, como se vê no pirliteiro, restaboi, limoeiro, e abrunheiro

bravo; nas folhas, como no zimbro, alcaxofas, e cardos; no [[b]]calyz[[/b]], como no cardo sancto; nos fructos, como no abrolho, e datura ferox."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

"Os espinhos dizem-se ser: terminaes (terminales), quando se achão nas pontas dos ramos, folhas, &c.; axillares (axillares), se nascem nas axillas; calycinis (calicinae), quando se dão no [[b]]calyz[[/b]], nos seus foliolos ou lacinias; folheares (foliaries), se nascem nas folhas; simplices (simplices), se não são divididos; ramosos ou divididos (divisae, s. ramosae), se acazo se ramificaõ, principalmente na sua parte superior."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

"Engrossados (incrassati), quando engrossão para a ponta ou junto do [[b]]caliz[[/b]] da flor: se junto da flor engrossão á maneira de huma massa, dizem-se: aclavados (clavati)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 101)

"Flor espigosa (spicatus), consta de muitos flosculos dispostos em espiga. A espiga (spica) he huma flor congregada, que consta de muitos flosculos alternos rentes ou com curtissimos pedicellos levantados. Os seus flosculos são apegados a hum receptaculo commun oblongo, chamado carolim ou carolo (rachis), como se vê na tanchagem, cevada, trigo, milho, e muitos outros grames. A flor casulosa (flos glumosus), he verdadeiramente huma especie de flor espigosa propria das gramineas, e he assim denominado pela razão de ser hum casulo o [[b]]caliz[[/b]] commun ou particular dos seus flosculos. A espiga-diz se ser: simplez (simplex), quando consta de flores solitarias, e o seu receptaculo commun não se divide em pedunculos nem receptaculos menores, que formem pequenas espigas, (a tanchagem). Composta (composita), quando o receptaculo commun se divide e lança pequenas espiguettas (spiculae, s. spicillae), como se vê no joyo. Conglomerada (glomerata), quando he composta ou recomposta, e que as suas espiguettas estão muito apertadas e variamente amontoadas (a alpista, e dactylis glomerata). Disticada (disticha), se os seus flosculos ou espiguettas estão em dois renques oppostos (o bolebole). Segundina (secunda), quando os seus flosculos estão apegados, e virados todos para shuma so e mesma banda (nardus stricta). Ovada (ovata), se tem huma figura ovada (o bolebole). Bojuda (ventricosa), se he tumida no meyo, e estreita nas duas extremidades superior e inferior. Cylindrica (cylindrica), se tem a forma roliça em todo o seu comprimento. Interrompida (interrupta), quando o pedunculo commun ou receptaculo commun tem alternativamente alguns intervallos calvos de flosculos ou espiguettas (a alfazema). Imbricada (imbricata), se os seus flosculos são imbricados longitudinalmente Estes flosculos são ordinariamente segundinos ou unilateraes. . Articulada (articulata), se o seu carolim tem articulações. Ramosa (ramosa), se he variamente ramificada, e que os seus ramos contem espigas ou espiguettas. Dimidiada (dimidiata), quando de hum lado longitudinalmente he calva, e do outro toda guarnecida de flosculos ou espiguettas. Linear (linearis) he comprimida e de igual largura longitudinalmente, Folhosa (foliacea), se he guarnecida de alguns fofiolos dispersos. Comosa (comosa), se he terminada por bracteas comosas (o rosmaninho). Revolutosa (revoluta, s. scorpioides), se tem a ponta enroscada como cauda de alacrão (myosotis scorpioides, heliotro vium europaeum, e muitas outras asperifolias). Digitada (digitata), se juntamente com outras do mesmo comprimento se acha no topo de hum pedunculo commun como em umbrella ou figurando dedos de aves (o escalracho). Aristada (aristata), se os seus flosculos tem praganas (a cevada.) Desaristada (mutica), se elles não tem praganas. Celheada (ciliata), se os seus flosculos são celheados As vezes o

tronco não da mais do que huma so espiga e lhe chamaõ por isso unispigado (monostachyus), quando porem produz muitas espigas daõlhe o nome do multispigado (polystachyus). ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 105)

"ASSIM como todos os animaes tendem naturalmente à sua reproducção, da mesma sorte os vegetaes á proporção que crescem se encaminhaõ ao estado de fructificação, e tanto que fructificaraõ, ou perecem dentro de breve tempo ou cessaõ de crescer no lugar que deraõ o fructo, sendo-lhes precisos novos gomos para poderem lateralmente prolongar-se. Donde se collige que a fructificação (fructificatio) he huma parte transitoria em que termina o vegetal dentro de hum certo periodo de tempo, destinada a dar principio a novos entes da sua espécie. Ella consiste essencialmente na flor e fructo: a flor he hum a parte da fructificação, que no seu estado completo e perfeito consta de organos sexuaes envoltos em tegumentos; a sua essensia consiste em ter anthera ou estigma Em razaõ de comprehender ainda as flores cryptogamicas geralmente se poderia melhor dizer: consiste em ter anthera, ou estigma, ou hum principio de semente. . O fructo he huma parte da fructificação que succede á flor, e consta ao menos de huma semente, na qual consiste a sua essensia. As partes da flor segundo Linneo saõ o [[b]]calyz[[/b]], corolla, nectario, estame, e pistillo; as do fructo saõ o pericarpo, semente, e receptaculo. Eu tractarei de todas estas partes segundo a ordem que seguio o predicto Botânico, e começarei prezentemente pelas que saõ relativas á flor."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 117)

"CAPITULO IX. Do [[b]]Calyz[[/b]] e Corolla em geral."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

"O [[b]]CALYZ[[/b]] e corolla saõ os tegumentos dos organos sexuaes, ou para me explicar segundo o modo de alguns sexualistas, o calyz he o thalamo nupcial das flores, e a corolla a rica armação delle. Cesalpino pensava que o calyz era hum prolongamento da casca e a corlla huma prodcção do livrilho ou alburno."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

"O CALYZ e corolla saõ os tegumentos dos organos sexuaes, ou para me explicar segundo o modo de alguns sexualistas, o [[b]]calyz[[/b]] he o thalamo nupcial das flores, e a corolla a rica armação delle. Cesalpino pensava que o calyz era hum prolongamento da casca e a corlla huma prodcção do livrilho ou alburno."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

"O CALYZ e corolla saõ os tegumentos dos organos sexuaes, ou para me explicar segundo o modo de alguns sexualistas, o [[b]]calyz[[/b]] he o thalamo nupcial das flores, e a corolla a rica armação delle. Cesalpino pensava que o calyz era hum prolongamento da casca e a corlla huma prodcção do livrilho ou alburno."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

"As flores nem sempre saõ acompanhadas destes tegumentos; quando huma flor tem [[b]]calyz[[/b]] e corolla hé chamada completa (flos completus) e incompleta (incompletus) se lhe falta algum dos dictos Alguns daõ taõbem o nome de perfeita (perfectus) á completa e o de imperfeita (imperfectus) á incompleta; porem o melhor sera reservar o nome de flor imperfeita para as cryptogamicas, e o de

perfeita para as das outras classes. dois tegumentos; descalycina (acalyx), senão tem calyz; descorollada ou despetaleada (apetalus), senão tem corolla; nua (nudus), senão tem calyz nem corolla; e as vezes mesmo lhe dão este nome quando he descalycina, tendo corolla sem calyz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

*"As flores nem sempre são acompanhadas destes tegumentos; quando huma flor tem **calyz** e corolla hé chamada completa (flos completus) e incompleta (incompletus) se lhe falta algum dos dictos Alguns dão taõbem o nome de perfeita (perfectus) á completa e o de imperfeita (imperfectus) á incompleta; porem o melhor sera reservar o nome de flor imperfeita para as cryptogamicas, e o de perfeita para as das outras classes. dois tegumentos; descalycina (acalyx), senão tem calyz; descorollada ou despetaleada (apetalus), senão tem corolla; nua (nudus), senão tem calyz nem corolla; e as vezes mesmo lhe dão este nome quando he descalycina, tendo corolla sem calyz."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

*"As flores nem sempre são acompanhadas destes tegumentos; quando huma flor tem **calyz** e corolla hé chamada completa (flos completus) e incompleta (incompletus) se lhe falta algum dos dictos Alguns dão taõbem o nome de perfeita (perfectus) á completa e o de imperfeita (imperfectus) á incompleta; porem o melhor sera reservar o nome de flor imperfeita para as cryptogamicas, e o de perfeita para as das outras classes. dois tegumentos; descalycina (acalyx), senão tem calyz; descorollada ou despetaleada (apetalus), senão tem corolla; nua (nudus), senão tem calyz nem corolla; e as vezes mesmo lhe dão este nome quando he descalycina, tendo corolla sem calyz."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

*"As flores nem sempre são acompanhadas destes tegumentos; quando huma flor tem **calyz** e corolla hé chamada completa (flos completus) e incompleta (incompletus) se lhe falta algum dos dictos Alguns dão taõbem o nome de perfeita (perfectus) á completa e o de imperfeita (imperfectus) á incompleta; porem o melhor sera reservar o nome de flor imperfeita para as cryptogamicas, e o de perfeita para as das outras classes. dois tegumentos; descalycina (acalyx), senão tem calyz; descorollada ou despetaleada (apetalus), senão tem corolla; nua (nudus), senão tem calyz nem corolla; e as vezes mesmo lhe dão este nome quando he descalycina, tendo corolla sem calyz."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

*"A natureza não poz limites certos entre o **calyz** e corolla, e daqui procede que os Botânicos tem diferentes opinioes relativamente á denominação destes tegumentos; huns querem que o tegumento immediato aos organos sexuaes deva ser chamado corolla em todas as circunstancias, e por conseguinte todas as vezes que a flor tem hum so tegumento dão-lhe o nome de corolla; outros seguem em parte este parecer, e em parte a cor, á qual dão a preferencia. Linneo vendo que algumas corollas se tornão verdes, e alguns calyces são bastantemente corados, estabeleceo a differença entre o calyz, e corolla na posição dos estames, dizendo que estes nas flores descalycinas e muitas completas são alternos com as petalas ou lacinias da corolla ficando situados entre as suas aberturas, que nas descorolladas pelo contrario são fronteiros aos foliolos ou segmentos do calyz, ficando encostados ou postos defronte delles, como se pode observar no cardo penteador, cerejeira brava, coentro, sabugueiro, consolda maior, alchemilla, potamogeton, e muitas outras plantas das classes Terandria e Pentrandria Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisão do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a não*

chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 118)

"Linneo vendo que algumas corollas se tornão verdes, e alguns calyces são bastantemente corados, estabeleceo a differença entre o calyz, e corolla na posição dos estames, dizendo que estes nas flores descalycinas e muitas completas são alternos com as petalas ou lacinias da corolla ficando situados entre as suas aberturas, que nas descorolladas pelo contrario são fronteiros aos foliolos ou segmentos do calyz, ficando encostados ou postos defronte delles, como se pode observar no cardo penteador; cerejeira brava, coentro, sabugueiro, consolda maior, alchemilla, potamogeton, e muitas outras plantas das classes Terandria e Pentrandria Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

"Linneo vendo que algumas corollas se tornão verdes, e alguns calyces são bastantemente corados, estabeleceo a differença entre o calyz, e corolla na posição dos estames, dizendo que estes nas flores descalycinas e muitas completas são alternos com as petalas ou lacinias da corolla ficando situados entre as suas aberturas, que nas descorolladas pelo contrario são fronteiros aos foliolos ou segmentos do calyz, ficando encostados ou postos defronte delles, como se pode observar no cardo penteador; cerejeira brava, coentro, sabugueiro, consolda maior, alchemilla, potamogeton, e muitas outras plantas das classes Terandria e Pentrandria Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

"Linneo vendo que algumas corollas se tornão verdes, e alguns calyces são bastantemente corados, estabeleceo a differença entre o calyz, e corolla na posição dos estames, dizendo que estes nas flores descalycinas e muitas completas são alternos com as petalas ou lacinias da corolla ficando situados entre as suas aberturas, que nas descorolladas pelo contrario são fronteiros aos foliolos ou segmentos do calyz, ficando encostados ou postos defronte delles, como se pode observar no cardo penteador; cerejeira brava, coentro, sabugueiro, consolda maior, alchemilla, potamogeton, e muitas outras plantas das classes Terandria e Pentrandria Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

"Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: calyz a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: **calyz** a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"Sem embargo destas condições não deixa as vezes de haver difficuldade na decisaõ do nome destes tegumentos, e Linneo o dà a entender quando diz: **calyz** a não chamar-lhe corolla; corolla a não charmar lhe calyz; corolla calycina; calyz acorollado: cujos exemplos se vem no loireiro, garidella, commelina, monotropa, tetragonia, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"CAPITULO X. Do **Calyz**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"O **CALYZ** (calyx), no maior numero de flores heo tegumento externo dos organos sexuaes, de cor verde ou menos corado do que a corolla (o jasmim, cravo, e goivo). Deraõ-lhe este nome por se assemelhar n'algumas flores a hum copo, como se vê nas labiadas, leguminosas e muitas outras."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"Linneo admittio sette especies de **calyz**, a saber, perianthio, involûcro, casûlo, amentilho, espatha, trunfa, e volva."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 119)

*"Linneo admittio sette especies de **calyz**, a saber, perianthio, involûcro, casûlo, amentilho, espatha, trunfa, e volva. Antigamente so o primeiro tinha o nome de calyz, e com effeito os mais mereciaõ antes ser chamados calyces bastardos (calyces spurii)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"Linneo admittio sette especies de calyz, a saber, perianthio, involûcro, casûlo, amentilho, espatha, trunfa, e volva. Antigamente so o primeiro tinha o nome de calyz, e com effeito os mais mereciaõ antes ser chamados **calyces** bastardos (calyces spurii)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"O PERIANTHIO (perianthium) he huma especie de **calyz** immediatamente contiguo à corolla ou aos organos sexuaes (o alecrim, cravo, arvore do paraíso, &c.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"O PERIANTHIO (perianthium) he huma especie de **calyz** imediatamente contiguo à corolla ou aos organos sexuaes (o alecrim, cravo, arvore do paraíso, &c.) O perianthio pode ser taõbem contiguo a outro (como na malva), a huma corolla ou a muitas, como no gyrsol; quando elle recobre muitos flosculos, estes ou saõ rentes ou quasi rentes, Nas flores casulosas e amentilhosas o calyz ordinariamente não he circular; a estrutura escamosa, paleacea e outras circunstancias relativas à sua forma poderaõ contribuir a distinguilo do perianthio. Os foliolos do perianthio*

quando muito so aturaõ athe à madureza do fructo, e isto poderá contribuir a fazelos destinguir das bracteas, que ordinariamente duraõ mais tempo, e as vezes mesmo se convertem em folhas. Nas flores compostas os foliolos são ordinariamente chamados escamas (squamae), principalmente se são imbricados, como nas perpetuas. Se na flor não ha perianthio, como na tulipa e açucena, daõ lhe o nome de nullo (nullum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"Este **calyz** tem o seu ponto de apegosobre o germe ou fructo tenrinho, no cazo que o haja; os calyces das flores masculas aindaque não são apegados ao topo do germe (porque o não ha), devem contudo ser considerados como perianthios da flor, por conterem estames e não germe algum, como são os da amoreira, mercurial, amaranthos, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"Este calyz tem o seu ponto de apegosobre o germe ou fructo tenrinho, no cazo que o haja; os **calyces** das flores masculas aindaque não são apegados ao topo do germe (porque o não ha), devem contudo ser considerados como perianthios da flor, por conterem estames e não germe algum, como são os da amoreira, mercurial, amaranthos, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

*"O **calyz** neste cazo esta sottoposto ao germe; às vezes ha huma corolla sobreposta ou outro calyz sobreposto ao germe, o que não tem lugar no cazo do perianthio da fructificação, em que o germe não fica situado immediatamente debaxo da corolla, nem entre o calyz e corolla, como succede no prezente; no perianthio da fructificação os estames não estão apegados ao germe, mas sim ao receptaculo que Sostem a base do germe, ou ao dicto perianthio, ou a huma corolla ou nectario que não tem o ponto de apegosobre o germe."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 121)

*"O **calyz** neste cazo esta sottoposto ao germe; às vezes ha huma corolla sobreposta ou outro calyz sobreposto ao germe, o que não tem lugar no cazo do perianthio da fructificação, em que o germe não fica situado imediatamente debaxo da corolla, nem entre o calyz e corolla, como succede no prezente; no perianthio da fructificação os estames não estão apegados ao germe, mas sim ao receptaculo que Sostem a base do germe, ou ao dicto perianthio, ou a huma corolla ou nectario que não tem o ponto de apegosobre o germe."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 121)

*"O **calyz** neste cazo esta sottoposto ao germe; às vezes ha huma corolla sobreposta ou outro calyz sobreposto ao germe, o que não tem lugar no cazo do perianthio da fructificação, em que o germe não fica situado imediatamente debaxo da corolla, nem entre o calyz e corolla, como succede no prezente; no perianthio da fructificação os estames não estão apegados ao germe, mas sim ao receptaculo que Sostem a base do germe, ou ao dicto perianthio, ou a huma corolla ou nectario que não tem o ponto de apegosobre o germe."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 121)

*"Segundo Linneo este **calyz** pode ser dobrado como se vê no micropus."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 121)

"Calyculado (auctum, s. calyculatum), quando tem na sua base huma serie de escamas ou foliolos curtos, diferentes delle, e que constituem quasi hum segundo [[b]]calyz[/b]] menor ou calyculo (calyculus) Da-se taõbem o nome de calyculos a alguns perianthios parciaes, como aos da saudade, pela razaõ de serem pequenos ou menores do que o commun. como se ve no cravo, dente de leaõ, tásneira, tasneirinha, crepis, coreopsis, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 122)

"Unico (unicum), quando a flor tem hum so, como v. g. o alecrim: simplez (simplex) he unico, não calyculado, nem dobrado nem triplicado (sida). Este termo parece ser synonymo do precedente; Linneo contudo deo-lhe mais extensa significação, e o applicou ainda para denotar hum [[b]]calyz[/b]] quasi inteiro, de foliolos não imbricados, quasi do mesmo comprimento, ou adunados na base, como o da tagetes, bellis, e o calyz interior da crepis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 122)

"Unico (unicum), quando a flor tem hum so, como v. g. o alecrim: simplez (simplex) he unico, não calyculado, nem dobrado nem triplicado (sida). Este termo parece ser synonymo do precedente; Linneo contudo deo-lhe mais extensa significação, e o applicou ainda para denotar hum [[b]]calyz[/b]] quasi inteiro, de foliolos não imbricados, quasi do mesmo comprimento, ou adunados na base, como o da tagetes, bellis, e o calyz interior da crepis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 122)

"Estes [[b]]calyces[/b]] são ordinariamente diferentes no numero, e forma de suas partes; encontraõ se tanto nas flores simplez, como nas compostas e aggregadas; as vezes estaõ dois approximados, ou apegados hum ao outro debaxo do germe, ou no topo outras vezes são remotos, estando hum na base outro no topo do germe, outras vezes emfim hum commun na base, e dois no topo do germe, como se podem observar na malva, althaea, craniolaria, morina, linnaea, scabiosa, caryophyllus, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 122)

"Involucro (involucrum), he huma especie de [[b]]calyz[/b]] remoto da flor He hum calyz bastardo, proprio não so das flores umbrelladas mas de muitas outras; não se rasga ao alto como as espathas, e o estar mais ou menos distante da flor contribue a fazelo distinguir das outras especies de calyz; ordinariamente parece ser hum composto de bractees., como se ve na cenoira, bisnaga, e pulsatilla."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 125)

"He hum [[b]]calyz[/b]] bastardo, proprio não so das flores umbrelladas mas de muitas outras; não se rasga ao alto como as espathas, e o estar mais ou menos distante da flor contribue a fazelo distinguir das outras especies de calyz; ordinariamente parece ser hum composto de bractees."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 125)

"He hum [[b]]calyz[/b]] bastardo, proprio não so das flores umbrelladas mas de muitas outras; não se rasga ao alto como as espathas, e o estar mais ou menos distante da flor contribue a fazelo distinguir das outras especies de calyz; ordinariamente parece ser hum composto de bractees."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 125)

"Casulo (gluma), he huma especie de calyz O nome de casulo he taõbem dado a corolla das gramas; mas aqui so se deve entender o casulo externo, porque do interno fallarei quando tractar da corolla. Alguns para os distinguir chamaõ-lhes casulo calycino, casulo corollino; talvez melhor fora dar somente ao calyz o nome de casulo. paleaceo ou valvuloso, apegado lateralmente a hum carolim, e proprio das gramas (o joyo, trigo, cevada, milho, avea, &c.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 126)

"O nome de casulo he taõbem dado a corolla das gramas; mas aqui so se deve entender o casulo externo, porque do interno fallarei quando tractar da corolla. Alguns para os distinguir chamaõ-lhes casulo calycino, casulo corollino; talvez melhor fora dar somente ao calyz o nome de casulo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 126)

"Amentilho (amentum), segundo Linneo he hum calyz formado do receptaculo commum ou carolim filiforme, guarnecido de escamas paleaceas, e originario de hum gomo. Eu ja fallei do amentilho como huma especie de espiga O amentilho rigorosamente he huma especie de espiga simplez, que consta de flores unisexuaes; o nome de calyz sò pode competir às suas escamas, mas algumas vezes o amentilho he nu e sem escamas, e neste cazo seremos obrigados a chamar calyz a hum receptaculo, o que me parece assaz improprio, a não querer chamar amentilho somente às escamas do gomo., e me remetto ao dicto lugar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 128)

"O amentilho rigorosamente he huma especie de espiga simplez, que consta de flores unisexuaes; o nome de calyz sò pode competir às suas escamas, mas algumas vezes o amentilho he nu e sem escamas, e neste cazo seremos obrigados a chamar calyz a hum receptaculo, o que me parece assaz improprio, a não querer chamar amentilho somente às escamas do gomo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 128)

"O amentilho rigorosamente he huma especie de espiga simplez, que consta de flores unisexuaes; o nome de calyz sò pode competir às suas escamas, mas algumas vezes o amentilho he nu e sem escamas, e neste cazo seremos obrigados a chamar calyz a hum receptaculo, o que me parece assaz improprio, a não querer chamar amentilho somente às escamas do gomo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 128)

"Espatha (spatha), he huma especie de calyz que se rasga ao alto indeterminadamente; de ordinario he membranosa, rugosa, arida, e contem flores pedunculadas, ou flores espadiceas, ou ainda mesmo huma so corolla de tubo longo, (a cebola, alho narcizo, pè de bezerro, açafraõ, e palmeiras)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 128)

"Trunfa (calyptra), he huma especie de calyz membranoso, acapellado, posto immediatamente sobre a fructificação dos musgos chamada anthera, urna, ou capsula (o polytrichum, e bryum) Hedwigio e alguns outros Botanicos, que seguem que a corolla he o tegumento

immediato dos organos sexuaes, consideraõ a trunfa dos musgos como huma corolla, e so daõ o nome de calyz ao perichecio. : segundo a direcção vertical ou esguelhada, quetem a sua ponta sobre a anthera diz-se ser: direita ou obliqua (recta, vel obliqua)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 129)

"Hedwigio e alguns outros Botanicos, que seguem que a corolla he o tegumento immediato dos organos sexuaes, consideraõ a trunfa dos musgos como huma corolla, e so daõ o nome de calyz ao perichecio."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 129)

"A corolla (corolla), he hum tegumento dos organos sexuaes da flor immediatamente contiguo a elles, e de ordinario mais corado e mais delicado do que o calyz; tal he por ex. a do jasmim, açucena, rosa, cravo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 131)

"A corolla ou he apegada ao calyz (calyci inserta), como na roseira e romeira, ou ao receptaculo (recentaculo inserta), como na papoila, cravo e rainunculo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

"Innata ao calyz (calyci adnata), se està pela sua face inferior intimamente adunada ao calyz (a abobara, pepino, e outras cucurbitaceas.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

"Innata ao calyz (calyci adnata), se està pela sua face inferior intimamente adunada ao calyz (a abobara, pepino, e outras cucurbitaceas.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 134)

"A corolla he taõbem comparada com o calyz, e na falta deste com o pistillo ou estames, e se diz ser: curta, mediocre, comprida, pequena, grande, &c; mas por evitar equivocacões, o melhor será declarar sempre as partes comparadas, e dizer v. g.: corolla mais comprida do que o calyz, igual ao calyz, mais curta do que o calyz, mais comprida do que os estames, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 136)

"A corolla he taõbem comparada com o calyz, e na falta deste com o pistillo ou estames, e se diz ser: curta, mediocre, comprida, pequena, grande, &c; mas por evitar equivocacões, o melhor será declarar sempre as partes comparadas, e dizer v. g.: corolla mais comprida do que o calyz, igual ao calyz, mais curta do que o calyz, mais comprida do que os estames, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 136)

"A corolla he taõbem comparada com o calyz, e na falta deste com o pistillo ou estames, e se diz ser: curta, mediocre, comprida, pequena, grande, &c; mas por evitar equivocacões, o melhor será declarar sempre as partes comparadas, e dizer v. g.: corolla mais comprida do que o calyz, igual ao calyz, mais curta do que o calyz, mais comprida do que os estames, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 136)

"A corolla he taõbem comparada com o [[b]]calyz[[/b]], e na falta deste com o pistillo ou estames, e se diz ser: curta, mediocre, comprida, pequena, grande, &c; mas por evitar equivocacões, o melhor será declarar sempre as partes comparadas, e dizer v. g.: corolla mais comprida do que o calyz, igual ao calyz, mais curta do que o calyz, mais comprida do que os estames, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 136)

"O esporaõ acha se taõbem em outras especies de corollas como se vê nas esporas, e ainda mesmo no [[b]]calyz[[/b]], como nas chagas: algumas corollas em lugar de esporaõ tem huma especie de capello ou sacco (cucullus, s. saccus), como a impatiens, e alguns generos das orchideas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 138)

"Rosacea (rosacea), tem cinco petalas regulares concavas, com unhas curtissimas apegadas ao [[b]]calyz[[/b]] (as roseiras bravas, pereira, e sylvia)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 139)

"Simplez (simplex), se pertence a huma flor simplez. A flor simplez (flos simplex), he rigorosamente a que dentro de hum [[b]]calyz[[/b]] não contem muitos flosculos (o meimendro, a salva, e o jasmim). Os floristas chamaõ flor simplez ou singella à que tem sò huma ordem de petalas, e a oppoem à dobrada e polypetala, mas os Botanicos so chamaõ flor simplez aquella, cujo calyz, corolla ou receptaculo não são communs a muitos flosculos, e Linneo a oppoem à flor composta, aggregada, umbrellada, cymosa, amentilhosa, casulosa, e espadicea."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 140)

"Simplez (simplex), se pertence a huma flor simplez. A flor simplez (flos simplex), he rigorosamente a que dentro de hum [[b]]calyz[[/b]] não contem muitos flosculos (o meimendro, a salva, e o jasmim). Os floristas chamaõ flor simplez ou singella à que tem sò huma ordem de petalas, e a oppoem à dobrada e polypetala, mas os Botanicos so chamaõ flor simplez aquella, cujo calyz, corolla ou receptaculo não são communs a muitos flosculos, e Linneo a oppoem à flor composta, aggregada, umbrellada, cymosa, amentilhosa, casulosa, e espadicea."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 140)

"O nectario diz-se ser: calycino (calycinum), quando he relativo ou appenso ao [[b]]calyz[[/b]], como na chagueira."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 145)

"O [[b]]calyz[[/b]] e corolla de que tractei nos dois capitulos precedentes são meramente tegumentos, e ornato dosorganos essenciaes às flores, isto he, dos estames e pistillo. Os modernos persuadidos por experiencias repetidas de que estes delicados organos eraõ destinados aos amores das plantas consideraraõ huns como genitae masculinos, e outros como femininos. Os estames (stamina) a que elles chamaõ genitae masculinos são verdadeiramente huma viscera destinada à preparação do pó fecundante, e da aura seminal nelle contido. Na situaçaõ mais natural os estames estaõ postos entre a corolla e o pistillo, como se observa bem claramente numa açucena. A sua origem he supposta em geral ser a mesma que a da corolla. Podem ser considerados ou como completos ou como incompletos; no maior numero de flores são completos, isto he, constaõ de duas partes differentes huma superior e outra inferior; a superior he chamada anthera e a inferior filête. O

filete he ordinariamente semelhante a hum delgado fio, e serve de esteio à anthera, que he quasi sempre mais grossa do que elle. A anthera acha-se de ordinario na ponta do filete, às vezes contudo succede ser rente, (sessilis), e o filete nullo; nesta circumstancia o estame he incompleto, como se vê na aristolochia. Commumente os estames são ferteis (fertilia); mas nalgumas flores, os filetes não sostem anthera alguma, ou somente tem hum a anthera enfezada, mal apparente, e que não medra; nesta circumstancia os estamês são denominados estereis ou castrados (sterilia, s. castrata), e são taõbem incompletos: semelhantes estames rarissimamente são contados pesos systematicos sexualistas na classificação das plantas, em que se observaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 146)

"Na valeriana rubra ha hum so; dois no jasmim; tres no trigo e lirios; quatro iguaes na saudade, e tanchagem; quatro com dois mais curtos no marroyo e digital; cinco soltos com cinco antheras adunadas no gyrasol; cinco soltos inteiramente na madresylva e coentro; seis de igual altura ou de altura indeterminada no alho e açucena; seis com dois mais curtos na couve e goiveiro; sette no aesculus hippocastanum e alguns geranios de Africa; oito nas chagas e semprenoiva; nove no loireiro; dez na olaya, arruda e cravos; doze ou mais no sayaõ, euphorbia e beldroega; dezaseis na tormentilla; vinte emco ou mais na amexieira; trinta ou mais na gingeira; numerosos apegados ao [[b]]calyz[[/b]] na romeira e sylva; numerosos apegados ao receptaculo nos rainunculos, e peonia, na qual se tem contado athe trezentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 149)

"Exceptuaõ-se contudo a aloe e as corollas monopetalas, cujas antheras são bifendidas ou bigornes, como v. g. as da urze, que tem os estames apegados ao receptaculo. As vezes estão apegados ao nectario, como no cissus, campanula, &c. As polypetalas ordinariamente tem os estames desapegados das petalas e apegados ao receptaculo; contudo na statice, melanthium, e nas corollas cravinosas muitas vezes estão apegados às unhas das petalas. No eriocaulon os filetes por hum a singusaridade da natureza tem o seu apego sobre o germe, ao mesmo tempo que a corolla e [[b]]calyz[[/b]] estão sottopostos a elle."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

"Apegados ao [[b]]calyz[[/b]] (calyci inserta), como na pereira, gingeira, sylva, salicaria, e muitas outras da classe Icosandria, e da ordem natural, a que Linneo chama Calycanthemas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

"O [[b]]calyz[[/b]] e corolla commumente são taõbem apegados ao receptaculo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

"Dizem-se: fronteiros ou oppostos ao [[b]]calyz[[/b]] (calyci opposita), quando se achaõ postos defronte das lacinias ou foliolos do calyz, como na ortiga."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

"Dizem-se: fronteiros ou oppostos ao [[b]]calyz[[/b]] (calyci opposita), quando se achaõ postos defronte das lacinias ou foliolos do calyz, como na ortiga."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 151)

"Compridissimos (longissima), se excedem bastantemente no comprimento a corolla (ou o [[b]]calyz[[/b]], se ella falta); curtissimos (brevissima), se são bastantemente mais curtos do que a corolla (ou do que o calyz nas despetaleadas)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

"Compridissimos (longissima), se excedem bastantemente no comprimento a corolla (ou o [[b]]calyz[[/b]], se ella falta); curtissimos (brevissima), se são bastantemente mais curtos do que a corolla (ou do que o calyz nas despetaleadas)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

"O germe tem recebido hum grande numero de denominações que são, quasi as mesmas que as do pericarpo ou fructo, e porisso as omittirei aqui. Dizse ser: sobreposto (superum), quando se acha situado sobre o receptaculo da fructificação e incluído na corolla, ou [[b]]calyz[[/b]] (a açucena, e carvalho); sottoposto (inferum), se esta situado debaxo do receptaculo da flor ou posto debaxo da corolla, como no narcizo, asarabacca, e melaõ; pediculado (stipitatum, s. pedicellatum), se está posto sobre hum pequeno esteio ou receptaculo continuado no centro da flor, como na alcaparra, e martyrio."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 156)

"Quando os tegumentos da flor ficam depois da madureza das sementes nuas, hum tanto conchegados a ellas, durante algum tempo, como se vê na salva, alface, e outras compostas e labiadas, não se deve de sorte alguma dar o nome de pericarpo aos dictos tegumentos ainda que a natureza os empregue para fazerem as vezes de pericarpo, e se dirá taõ somente que o [[b]]calyz[[/b]] ou corolla fomenta as sementes no seu seyo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 168)

"As especies de pericarpo, segundo Linneo, são oito, a saber, capsula, siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha, mas esta ultima especie so se deve contar no numero dos pericarpos bastardos, porque as escamas de que consta são huma especie de [[b]]calyz[[/b]] persistente, e não foraõ jamais parte do germe do pistillo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"N. B. As capsulas que foraõ [[b]]calyz[[/b]] ou corolla so devem ser consideradas como bastardas; taes são por ex. os ouriços, do castanheiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 172)

"Diz-se ser: turbinado (turpinatum), na pera; globoso (globosum), na maçã; umbilicado (umbilicatum), quando tem no topo hum embigo (umbilicus fructus), isto he, huma cavidade que foy receptaculo da flor; e he ordinariamente guarnecida do [[b]]calyz[[/b]] persistente, como na maçã e pera."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 175)

"Umbilicada (umbilicata), quando he guarnecida no tempo da sua madureza pelo [[b]]calyz[[/b]] persistente, como os murteiros e bagas da madresylva; torosa (torosa), se tem torulos ou protuberancias (o tomate), secca (sicca) se na madureza das sementes fica exsucca e dura, como no

xanthium; occa (cava), se não tem bagulho, como no pimentaõ; composta (composita), se consta de muitos acinos, ou bagos monospermos aggregados, como as amoras de sylva."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 176)

"Linneo fallando das bagas em geral diz, que humas são proprias, outras bastardas ou improprias; que huma бага propria era hum pericarpo tornado fructo succulento, e que a bastarda podia ser qualquer outra parte do fructo; depois dá por exemplo das bagas improprias humas succulentas, outras seccas, formadas pelo [[b]]calyz[[/b]], corolla, receptaculo, sementes, arillo, nectario, capsulas, follilhos, vagens, e pinhas Vej. Phil. Botan. pag. 75.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 177)

"A бага impropria ou bastarda (impropria, s. spuria), he hum pericarpo bastardo, succulento, e fechado no tempo da madureza das sementes, o qual tinha dantes sido ou [[b]]calyz[[/b]] ou corolla da flor; como v. g. he a das roseiras e basella."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 178)

"Pelo que parece-me que não seria desacertado comprehender debaxo do novo termo de escrino ou escrinulo Este termo he novo segundo a accepção em que o tomo aqui; mas não he novo entre os Botânicos; o Dr. Scopoli usou delle para signficar fructos de tres tegumentos, segundo a sua particular theoria. (scrinum, s. scrinulum) todas as bagas seccas, drupas seccas, e ainda mesmo algumas nozes, a que Linneo chama pericarpos e não sementes Segundo Linneo as nozes reclusas dentro de huma capsula, бага, ou drupa são sementes; outras vezes sem serem reclusas em pericarpo não deixão de ser sementes, como as avellaans e bolotas; outras vezes emfim constituem hum pericarpo, como no esparto e ambrosia.; o escrino seria pois ou proprio, ou bastardo; o primeiro seria huma especie de pericarpo sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, o qual se podesse abrir sem lesão da semente ou sementes internas nem impedir ou causar danno à sua vegetação, como o do xanthium e coqueiro; o escrino bastardo seria hum pericarpo improprio, sem valvulas, fechado e secco no tempo da madureza das sementes, tendo dantes sido ou [[b]]calyz[[/b]], ou corolla, ou nectario da flor; como v. g. o da agrimonia, coix, poterium, mirabilis, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 180)

"A naturalidade ou estructura natural das flores (structura naturalis), he segundo Linneo a que se observa na maior parte dellas, e he opposta a estructura singularizada. As flores de huma estrutura naturalissima tem o [[b]]calyz[[/b]], e corolla divididos em igual numero de lacinias (ordinariamente cinco); o seu calyz he menos aberto, exterior, menor do que a corolla, e envolve o receptaculo, ao qual ella está innata; cada hum dos seus filetes he guarnecido na ponta de huma anthera, postos entre a corolla e o pistillo, levantados, e iguaes no comprimento ao pistillo, quando os tegumentos da flor são levantados. O pistillo está posto no centro, o germe tem no topo, hum ou mais estyletes levantados, e terminados por estigmas. Cahidos os organos sexuaes, o germe torna-se em hum pericarpo sostido pelo calyz. O receptaculo he acompanhado do calyz, e inferior ou sottoposto ao germe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 205)

"A naturalidade ou estructura natural das flores (structura naturalis), he segundo Linneo a que se observa na maior parte dellas, e he opposta a estructura singularizada. As flores de huma estructura naturalissima tem o [[b]]calyz[/b]], e corolla divididos em igual numero de lacinias (ordinariamente cinco); o seu calyz he menos aberto, exterior, menor do que a corolla, e envolve o receptaculo, ao qual ella está innata; cada hum dos seus filetes he guarnecido na ponta de huma anthera, postos entre a corolla e o pistillo, levantados, e iguaes no comprimento ao pistillo, quando os tegumentos da flor são levantados. O pistillo está posto no centro, o germe tem no topo, hum ou mais estyletes levantados, e terminados por estigmas. Cahidos os organos sexuaes, o germe torna-se em hum pericarpo sostido pelo calyz. O receptaculo he acompanhado do calyz, e inferior ou sottoposto ao germe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 205)

"A naturalidade ou estructura natural das flores (structura naturalis), he segundo Linneo a que se observa na maior parte dellas, e he opposta a estructura singularizada. As flores de huma estructura naturalissima tem o [[b]]calyz[/b]], e corolla divididos em igual numero de lacinias (ordinariamente cinco); o seu calyz he menos aberto, exterior, menor do que a corolla, e envolve o receptaculo, ao qual ella está innata; cada hum dos seus filetes he guarnecido na ponta de huma anthera, postos entre a corolla e o pistillo, levantados, e iguaes no comprimento ao pistillo, quando os tegumentos da flor são levantados. O pistillo está posto no centro, o germe tem no topo, hum ou mais estyletes levantados, e terminados por estigmas. Cahidos os organos sexuaes, o germe torna-se em hum pericarpo sostido pelo calyz. O receptaculo he acompanhado do calyz, e inferior ou sottoposto ao germe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 205)

"A naturalidade ou estructura natural das flores (structura naturalis), he segundo Linneo a que se observa na maior parte dellas, e he opposta a estructura singularizada. As flores de huma estructura naturalissima tem o [[b]]calyz[/b]], e corolla divididos em igual numero de lacinias (ordinariamente cinco); o seu calyz he menos aberto, exterior, menor do que a corolla, e envolve o receptaculo, ao qual ella está innata; cada hum dos seus filetes he guarnecido na ponta de huma anthera, postos entre a corolla e o pistillo, levantados, e iguaes no comprimento ao pistillo, quando os tegumentos da flor são levantados. O pistillo está posto no centro, o germe tem no topo, hum ou mais estyletes levantados, e terminados por estigmas. Cahidos os organos sexuaes, o germe torna-se em hum pericarpo sostido pelo calyz. O receptaculo he acompanhado do calyz, e inferior ou sottoposto ao germe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 205)

"Por terem os dois sexos dentro da corolla ou [[b]]calyz[/b]], e são oppostas ás unisexuaes (ou relativas) que dentro delles tem organos somente masculos, ou somente femininos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 206)

"Nas flores engrandecidas (flores grandificati, s. injuriantes) aindaque a corolla não degenera quanto ao numero das petalas ou lacinias, e postoque não falta, contudo como em razão dos succos abundantes vem a ser maior do que naturalmente devera ser, como se observa na galeopsis, prunella, Etc. semelhantes flores devem porisso ser contadas no numero das viçadas modicamente. No mesmo

*numero se devem taõbem contar as que tem hum **calyz** cõrado fora do costume natural, como succede às vezes no quejadhilho."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 209)

*"O perianthio e involucro rarissimamente degeneraõ de modo que cheguem a constituir huma flor semidobrada, e ainda que o **calyz** contra o natural costume possa mudar de cor Nesta circumstancia o calyz pode fazer parecer a corolla semidobrada, e porisso deve haver grande cuidado de o não confundir com ella, nem por consequinte dar erradamente à flor o nome de emidobrada. , como succede às vezes no quejadhilho, isto so deve ser considerado como hum pequeno viço Não deixaõ contudo de haver exemplos de calyces consideravelmente viçados: as escamas do calyz dos cravos augmentaõ as vezes de tal modo, que formaõ huma espiga de figura particular; na festuca ovina, e algumas gramas das montanhas alpinas o casulo das flores degenera em folhas; na plantago maior a espiga degenera as vezes em folhas floraes de tal sorte que as flores ficaõ inteiramente suffocadas, o que succede taõbem às escamas do amentilho nalgumas especies de salgueiro, quando os insectos estragaõ os organos sexuaes. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 209)

*"Nesta circumstancia o **calyz** pode fazer parecer a corolla semidobrada, e porisso deve haver grande cuidado de o não confundir com ella, nem por consequinte dar erradamente à flor o nome de emidobrada."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 209)

*"Não deixaõ contudo de haver exemplos de **calyces** consideravelmente viçados: as escamas do calyz dos cravos augmentaõ as vezes de tal modo, que formaõ huma espiga de figura particular; na festuca ovina, e algumas gramas das montanhas alpinas o casulo das flores degenera em folhas; na plantago maior a espiga degenera as vezes em folhas floraes de tal sorte que as flores ficaõ inteiramente suffocadas, o que succede taõbem às escamas do amentilho nalgumas especies de salgueiro, quando os insectos estragaõ os organos sexuaes."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 210)

*"Não deixaõ contudo de haver exemplos de calyces consideravelmente viçados: as escamas do **calyz** dos cravos augmentaõ as vezes de tal modo, que formaõ huma espiga de figura particular; na festuca ovina, e algumas gramas das montanhas alpinas o casulo das flores degenera em folhas; na plantago maior a espiga degenera as vezes em folhas floraes de tal sorte que as flores ficaõ inteiramente suffocadas, o que succede taõbem às escamas do amentilho nalgumas especies de salgueiro, quando os insectos estragaõ os organos sexuaes."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 210)

*"A da peloria taõbem he bastantemente notavel; esta planta da-se ordinariamente entre as linarias, e se assemelha intimamente a ellas no habito externo, no **calyz**, cor da corolla, e germe do pistillo de suas flores; estas circumstancias e o não dar sementes fecundas Wiggers diz ter observado sementes fecundas nesta planta, e senaõ houve engano, este facto favorece o parecer dos que pensaõ que ella deve constituir hum genero á parte. Ha algumas flores femininas que muitas vezes não daõ sementes fecundas, em razãõ de lhes faltar o individuo macho perto dellas, como se observa nas palmeiras, figueiras, &c.; semelhantes flores não devem porisso ser tidas por viçadas, porque a sua*

esterilidade não provem de huma structura viçada. a fez considerar como huma variedade hybrida de linaria ou linaria monstruosa; as flores naturaes da linaria tem huma corolla mascarina com hum esporaõ e quatro estames, e as da peloria tem a corolla regular, fendida em cinco lacinias, com cico estames, e com cinco esporaõs, e nisto se diz consistir a sua dobrez."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 213)

"As flores compostas, como ja expliquei fallando da corolla, ou são inteiramente ligulosas, ou inteiramente tubulosas, ou radiadas. Nas flores radiadas a dobrez pode ter lugar, 1º em razão dos flosculos tubulosos do disco tomarem a forma dos flosculos do rayo, como se ve nalgumas especies de gyrasol, cravo de defuncto, calendula, chrysanthemum, anthemis, matricaria, achillea ptarmica, centaurea cyanus, &c.; 2º quando conservados os flosculos do rayo, os do disco se alargaõ e alongaõ demasiadamente, e tem menos lacinias ou denticulos no seu orificio como se tem visto na serratula arvensis; 3º quando as coróllulas ligulosas do rayo se mudaõ em tubulosas, como se tem observado na bonina, matricaria, e cravo de defuncto. Nas flores compostas inteiramente tubulosas, como por ex. a macella gallega, he rarissimo haver dobrez, e quando existe, he semelhante á do 2º modo com que dobraõ as radiadas. Nas flores inteiramente ligulosas a dobrez so se conhece, e se distingue do estado natural pela razão de que os estigmas se alongaõ muito, os germes augmentaõ, são mais compridos do que o [[b]]calyz[[/b]] e divergem, como se tem observado na escorcioneira, lapsana communis, e tragopogon pratense."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 215)

"A flor prolifera (flos prolifer), he a que lança de si outra flor ou pequenas folhas; ordinariamente he dobrada; no primeiro cazo he denominada flor prolifera de flores (prolifer floriferus), e no segundo flor prolifera de foliolos (prolifer foliiferus). A proliferação de flores he de dois modos, ou originaria do centro ou dos lados; na do centro o pistillo brota de si outra flor para cima posta sobre hum pedunculo, e tem lugar algumas vezes nas flores simplez, como nos cravos, ranunculus tuberosus, anemone hortensis, geum urbanam, rosa gallica, &c; na dos lados, o [[b]]calyz[[/b]] commun brota de si muitas outras flores pedunculadas, e tem lugar nas flores compostas e aggregadas, como na bonina, calendula officinalis, saudade, e no hieracium falcatum proliferum de Gaspar Bauhino. As flores proliferas de foliolos são raras, observaõ-se contudo algumas vezes nas rozeiras e anemones Na scrophularia aquatica algumas vezes os organos sexuaes são transformados em fasciculos de foliolos e o mesmo se tem visto no dipsacus sylvestris, &c. Ha fructos que taõbem são proliferos de foliolos, como as peras, uvas, &c; elles ficaõ nesta circumstancia sem sementes, por causa destas se terem convertido em foliolos.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 216)

"A cor verde he propria da maior parte das folhas e do [[b]]calyz[[/b]]; mas he rarissima na corolla."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 269)

"Dizer por ex. que o Polygonum tem o tronco articulado, e as articulações ou juntas envaginadas, he dar hum subsidio aos seus caracteres da fructificação, isto he, ao destinctivo de que constaõ de huma so semente aguda e trigumea; dizer, que as labiadas nascem de sementes de duas cotylédones, que tem as raizes fibrosas, que as suas folhas brotaõ enganchadas, são oppostas e simplez, não tem estipulas, e que as suas flores são oppostas ou em verticillo, &c. he ajudar os caracteres da

fructificação desta familia, os quaes nos indicaõ que nella ha hum caliz tubuloso, huma corolla monopetala irregular de dois labios, apegada ao receptaculo, com quatro estames de que dois são mais curtos, o germe quadripartido e tornado emfim em quatro sementes nuas reclusas no fundo do calyz, o estylete terminado em dois estigmas, &c; de maneira que com a reuniaõ de todos estes distinctivos tirados de todas as partes das plantas daremos sempre hum mais seguro conhecimento dos generos, que he hum dos mais proveitosos trabalhos em Botanica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 298)

"Dizer por ex. que o Polygonum tem o tronco articulado, e as articulações ou juntas envaginadas, he dar hum subsidio aos seus caracteres da fructificação, isto he, ao distinctivo de que constaõ de huma so semente aguda e trigumea; dizer, que as labiadas nascem de sementes de duas cotylédones, que tem as raizes fibrosas, que as suas folhas brotaõ enganchadas, são oppostas e simplez, não tem estipulas, e que as suas flores são oppostas ou em verticillo, &c. he ajudar os caracteres da fructificação desta familia, os quaes nos indicaõ que nella ha hum caliz tubuloso, huma corolla monopetala irregular de dois labios, apegada ao receptaculo, com quatro estames de que dois são mais curtos, o germe quadripartido e tornado emfim em quatro sementes nuas reclusas no fundo do calyz, o estylete terminado em dois estigmas, &c; de maneira que com a reuniaõ de todos estes distinctivos tirados de todas as partes das plantas daremos sempre hum mais seguro conhecimento dos generos, que he hum dos mais proveitosos trabalhos em Botanica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 298)

"Estas considerações não tem dobrado os defensores da theoria da fructificação; elles repondem ordinariamente, que a Botanica tendo muito mais especies que descrever e classar do que a zoologia, e sendo os organos de que esta deduz os caracteres genericos muito mais numerosos do que os daquella devem ambas seguir diversas leys methodicas; que nos animaes os ventriculos do coração e outros organos relativos ao movimento, sensibilidade, digestão e respiração são mais proprios para dar extensos resultados communs do que são os genitais, o que succede pelo contrario nos vegetaes, em que os dictos organos subministraõ vastos distinctivos geraes e uniformes, tanto pelo seu numero, e pela infinidade de formas, como pela sua posição e apego; que os caracteres, deduzidos do habito somente, serão sempre insufficientes para fundar nelles hum methodo, ou nunca poderaõ ser fundamentaes e primarios; que os fundamentaes so se podem tirar da fructificação, e que os tirados do habito são accessivos e presuppõem a existencia dos precedentes; que pode succeder que na inflorescencia, nas folhas, e outras partes do habito se achem notas uniformes, capazes de ajudar a caracterizar hum genero ou familia, mas que estas notas por si so seraõ insufficientes; que pelo contrario na fructificação se achaõ sempre notas sufficientes para caracterizar qualquer sorte de generos sem depender das notas do habito externo, como se prova pelo systema de Linneo em que todos os generos são fundados em notas tiradas somente da fructificação; que por conseguinte ainda que seja acertado consultar o habito externo na formação dos generos, não ha necessidade de lhes ajuntar o character habitual, mas basta o que he fundado nas notas da fructificação para os fazer reconhecer com certeza; e emfim que o numero das cotylédones e situação do corculo, como relativos a semente, rigorosamente pertenciaõ à fructificação, e o mesmo eraõ os caracteres tirados das umbrellas nas umbrelladas, dos amentilhos, e espadices em razãõ destas partes dizerem relação ao calyz, que se considera em geral como pertencente á fructificação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 299)

"Quanto à segunda questão, Linneo e outros modernos são de parecer que todos os generos são naturaes, que não são obra da arte, mas sim do Autor da natureza, que os formou nos primitivos dias do globo terrestre, e que por conseguinte senão devem deslacerar, ampliar, contrahir como cada hum quizer ou conforme a theoria de qualquer Botanico; dão por ex. os generos ranunculus, acónitum, nigella, claytonia, passiflora, hybiscus, e outros semelhantes, que bem examinados parecem indicar que os vegetaes foraõ formados no principio huns segundo a forma dos outros. Esta opiniaõ tem contra si a autoridade de muitos celebres Naturalistas e Botânicos O Conde de Buffon, o Dr. Daubenton, Oeder, La Mark, &c., que assegurão que posto que as ideas de cada especie de vegetal são subministradas pela natureza, immudaveis, ou somente sujeitas a duvidas que facilmente se podem decidir pela experiencia, não he o mesmo relativamente aos generos. Estes variaõ, não tem limites certos, dependem do diverso exame, e das differentes ideas de semelhança e dessemelhança que cada Botanico escolhe, de hum maior ou menor numero de caracteres juntos ou do caracter deduzido de huma nota simplez, querendo huns que estas notas ou caracteres sejaõ tirados da flor, outros do fructo, e outros de todo o habito externo. Humas vezes, differenças bem leves são bastante razão a alguns Botânicos para separarem hum pequeno numero de especies intimamente analogas, e dellas formarem muitos generos infimos, outras vezes pelo contrario hum grande numero de especies diversas em muitos, e graves caracteres que constituem huma classe inteira em hum systema e nelle formaõ differentes generos, so serve em outro para formar hum genero infimo. Parà que hum genero infimo fosse rigorosamente natural era preciso, que as suas extremidades ou simites fossem certos e mvariaveis, mas isto he o que vemos todos os dias desmentido pela experiencia; muitos generos que pareciao immudaveis em razão das suas especies terem entre si tal semelhança que nenhuma parecia poder-se-lhe tirar, nem alguma outra das conhecidas ajuntar, tem sido desmembrados. Isto he facil de perceber, porquanto por mais immutavel que pareça ser hum genero pode haver contudo huma especie incognita, que tenha humaintima afinidade com huma das especies conhecidas do dicto genero, e esta com ella maior afinidade do que com todas as suas antigas congeneres; vindo pois a dicta especie incognita a ser descoberta, e não pertencendo a genero algum conhecido, he claro que reunida com a antiga especie sua analoga formará hum novo genero de duas especies, com desmembramento do antigo genero. Não he raro ainda succeder vermos huma ou mais especies conhecidas passar aos novos generos descobertos; vemos taõbem as vezes as especies novas alargar os limites dos antigos generos, augmentar as suas intensidades gradativas, e subministrar-lhes novos vizos; outras vezes succede que hum antigo genero he dissolvido, e inteiramente abolido, repartindo-se as suas especies parte por hum novo genero parte por outros antigos, Os generos da familia das umbrelladas tem sido tantas vezes mudados, quantos tem sido os differentes systemas. He verdade que vemos affinidades bem notadas entre as especies de muitos generos, e entre os generos de muitas familias, mas não temos huma plena noticia dos limites destas affinidades, nem sabemos os pontos extremos onde hum genero ou familia começa e termina fixamente; antes pelo contrario notamos ordinariamente està ou aquella especie de hum genero encadear-se com as de outro vizinho taõ intimamente e por visos taõ equivoccos, que não sabemos a qual dos dictos generos com mais razão pertença A natureza, diz o Conde de Buffon, caminha a occultos passos; não se sobmette a nossas divisões, antes parece zombar dellas; passa de especie em especie, e às vezes de genero a genero por modos imperceptiveis, e porisso se achaõ muitas vezes especies, que são como hum genero intermedio, ou passagem das do anteoedente ao subsequente: esta he a principal razão porque he impossivel de formar hum perfeito methodo ou systema geral de toda a Histotia Natural, e ainda mesmo das suas partes.. He raro o genero, cujas especies tenhaõ em tudo huma mutua afinidade, ou não diffiraõ n alguma parte da fruetificaçaõ, e este he hum dos grandes obstaculos de fixar os seus limites. Ainda que vemos nesta ou naquella familia hum certo numero de especies terem huma nota

constante e essencial isto não he regra certa para sempre as reunir debaixo do mesmo genero; as especies de epilobium e de anothera por ex. tem todas hum *calyz* de tubo longo, e isso não obstante pertencem na opinião de Linneo a dois generos; as do sayão, conchello, e sedum tem todas nectarios apagados à base do pistillo, e pertencem contudo a tres generos no parecer do mesmo Botanico; pelo contrario as especies de betula, e alnus que elle a principio pensava se deviaõ separar em dois generos foraõ por elle emfim reunidas em hum por terem em cada escama do amentilho tres flosculos, e pela mesma razão huma leve differença no apego dos estames das especies de aloe e agave, o persuadio em fim a formar com ellas dois generos, apezar do habito externo dantes lhe ter indicado o contrario; por huma leve semelhança nos estames, esteve quasi persuadido a fazer do alecrim huma especie de salvaVe. as primeiras edições do seu Genera plantarum, aonde consulta os Botanicos a respeito da reuniaõ das especies destes e outros generos.; a analogia intima da fructificação e habito externo das especies de potentilla e tormentilla não foy sufficiente para inteiramente o convencer a reunilas em hum so genero, a differença de caliz o moveo a polas em dois generos, ao mesmo tempo que esta mesma differença não bastou para que separasse a ficaria do ranunculas. Isto bastará para mostrar que os generos, que este celebre Botanico formou, não são naturaes nem geralmente proprios para servir a qualquer methodo, como elle pensava; demais disso todos os Botanicos de hoje sabem que muitos delles tem sido mudados tanto na vida como depois da morte do seu autor; e que nenhum tractado systematico, que se tem modernamente publicado sobre os vegetaes de differentes paizes, se tem podido inteiramente servir dellesHa especies (diz Mr. de la Mark, Flor. Franc. vol. 1.) que sendo como gradações não pertencem nem a hum nem a outro genero vizinho, sem embargo de serem inclusas em hum delles. Talvez virá tempo, em que, deseobertas todas as plantas que ha no nosso Globo, cada genero fique so com huma espeoe, e cada especie com tantas variedades, quantos forem os individuos. Entre os generos, que Linneo formou, ha mais de quatro centos que tem so huma especie, elle se vio obrigado algumas vezes por novas observações a mudar muitas especies dos generos em que dantes as tinha posto, e se hoje fosse vivo, e quizesse attender ainda às que não tem o character do seu genero, e às que não seguem as leys da classe e ordem em que estão postas, talvez não deixaria de fazer bastantes mudanças.. Donde resulta em summa, que he impossivel fazer generos inva riaveis e que todos são arbitrarios, ou lhes chamem classes, ou ordens, ou generos infimos. Nada deve impedir aos Botanicos de confessar ingenuamente que senão podem reduzir as affinidades a limites certos, e he preciso a pezar de todas as commodidades da arte render esta homenagem, á natureza."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 303)

"Quanto à segunda questaõ, Linneo e outros modernos são de parecer que todos os generos são naturaes, que não são obra da arte, mas sim do Autor da natureza, que os formou nos primitivos dias do globo terrestre, e que por conseguinte senão devem deslacerar, ampliar, contrahir como cada hum quizer ou conforme a theoria de qualquer Botanico; daõ por ex. os generos ranunculus, acónitum, nigella, claytonia, passiflora, hybiscus, e outros semelhantes, que bem examinados parecem indicar que os vegetaes foraõ formados no principio huns segundo a forma dos outros. Esta opinião tem contra si a autoridade de muitos celebres Naturalistas e BotanicosO Conde de Buffon, o Dr. Daubenton, Oeder, La Mark, &c., que assegurão que postoque as ideas de cada especie de vegetal são subministradas pela natureza, immudaveis, ou somente sujeitas a duvidas que facilmente se podem decidir pela experiencia, não he o mesmo relativamente aos generos. Estes variaõ, não tem limites certos, dependem do diverso exame, e das differentes ideas de semelhança e dessemelhança que cada Botanico escolhe, de hum maior ou menor numero de caracteres juntos ou do character deduzido de huma nota simplez, querendo huns que estas notas ou caracteres sejaõ tirados da flor,

outros do fructo, e outros de todo o habito externo. Humas vezes, differenças bem leves são bastante razão a alguns Botânicos para separarem hum pequeno numero de especies intimamente analogas, e dellas formarem muitos generos infimos, outras vezes pelo contrario hum grande numero de especies diversas em muitos, e graves caracteres que constituem huma classe inteira em hum systema e nelle formão differentes generos, so serve em outro para formar hum genero infimo. Parà que hum genero infimo fosse rigorosamente natural era preciso, que as suas extremidades ou limites fossem certos e mvariaveis, mas isto he o que vemos todos os dias desmentido pela experiencia; muitos generos que parecião immudaveis em razão das suas especies terem entre si tal semelhança que nenhuma parecia poder-se-lhe tirar, nem alguma outra das conhecidas ajuntar, tem sido desmembrados. Isto he facil de perceber, porquanto por mais immutavel que pareça ser hum genero pode haver contudo huma especie incognita, que tenha humaintima afinidade com huma das especies conhecidas do dicto genero, e esta com ella maior afinidade do que com todas as suas antigas congenes; vindo pois a dicta especie incognita a ser descoberta, e não pertencendo a genero algum conhecido, he claro que reunida com a antiga especie sua analoga formará hum novo genero de duas especies, com desmembramento do antigo genero. Não he raro ainda succeder vermos huma ou mais especies conhecidas passar aos novos generos descobertos; vemos taõbem as vezes as especies novas alargar os limites dos antigos generos, augmentar as suas intensidades gradativas, e subministrar-lhes novos vizos; outras vezes succede que hum antigo genero he dissolvido, e inteiramente abolido, repartindo-se as suas especies parte por hum novo genero parte por outros antigos, Os generos da familia das umbrelladas tem sido tantas vezes mudados, quantos tem sido os differentes systemas. He verdade que vemos affinidades bem notadas entre as especies de muitos generos, e entre os generos de muitas familias, mas não temos huma plena noticia dos limites destas affinidades, nem sabemos os pontos extremos onde hum genero ou familia começa e termina fixamente; antes pelo contrario notamos ordinariamente està ou aquella especie de hum genero encadear-se com as de outro vizinho taõ intimamente e por visos taõ equivocos, que não sabemos a qual dos dictos generos com mais razão pertença. A natureza, diz o Conde de Buffon, caminha a occultos passos; não se sobmette a nossas divisões, antes parece zombar dellas; passa de especie em especie, e às vezes de genero a genero por modos imperceptiveis, e porisso se achão muitas vezes especies, que são como hum genero intermedio, ou passagem das do anteoedente ao subsequente: esta he a principal razão porque he impossivel de formar hum perfeito methodo ou systema geral de toda a Histotia Natural, e ainda mesmo das suas partes.. He raro o genero, cujas especies tenham em tudo huma mutua afinidade, ou não diffiraõ n alguma parte da fructificação, e este he hum dos grandes obstaculos de fixar os seus limites. Ainda que vemos nesta ou naquella familia hum certo numero de especies terem huma nota constante e essencial isto não he regra certa para sempre as reunir debaxo do mesmo genero; as especies de epilobium e de anothera por ex. tem todas hum calyz de tubo longo, e isso não obstante pertencem na opiniaõ de Linneo a dois generos; as do sayaõ, conchello, e sedum tem todas nectarios apagados à base do pistillo, e pertencem contudo a tres generos no parecer do mesmo Botânico; pelo contrario as especies de betula, e alnus que elle a principio pensava se deviaõ separar em dois generos foraõ por elle emfim reunidas em hum por terem em cada escama do amentilho tres flosculos, e pela mesma razão huma leve differença no apego dos estames das especies de aloe e agave, o persuadio em fim a formar com ellas dois generos, apesar do habito externo dantes lhe ter indicado o contrario; por huma leve semelhança nos estames, esteve quasi persuadido a fazer do alecrim huma especie de salvaVej. as primeiras edições do seu Genera plantarum, aonde consulta os Botânicos a respeito da reuniaõ das especies destes e outros generos.; a analogia intima da fructificação e habito externo das especies de potentilla e tormentilla não foy sufficiente para inteiramente o convencer a reunilas em hum so genero, a differença de [[b]]caliz[[/b]] o moveo a

polas em dois generos, ao mesmo tempo que esta mesma differença não bastou para que separasse a ficaria do ranunculas. Isto bastará para mostrar que os generos, que este celebre Botanico formou, não são naturaes nem geralmente proprios para servir a qualquer methodo, como elle pensava; demais disso todos os Botânicos de hoje sabem que muitos delles tem sido mudados tanto na vida como depois da morte do seu autor, e que nenhum tractado systematico, que se tem modernamente publicado sobre os vegetaes de diferentes paizes, se tem podido inteiramente servir delles. Ha especies (diz Mr. de la Mark, Flor. Franc. vol. 1.) que sendo como gradações não pertencem nem a hum nem a outro genero vizinho, sem embargo de serem inclusas em hum delles. Talvez virá tempo, em que, descobertas todas as plantas que ha no nosso Globo, cada genero fique so com huma especie, e cada especie com tantas variedades, quantos forem os individuos. Entre os generos, que Linneo formou, ha mais de quatro centos que tem so huma especie, elle se vio obrigado algumas vezes por novas observações a mudar muitas especies dos generos em que dantes as tinha posto, e se hoje fosse vivo, e quizesse attender ainda às que não tem o character do seu genero, e às que não seguem as leys da classe e ordem em que estão postas, talvez não deixaria de fazer bastantes mudanças.. Donde resulta em summa, que he impossivel fazer generos invariaveis e que todos são arbitrarios, ou lhes chamem classes, ou ordens, ou generos infimos. Nada deve impedir aos Botânicos de confessar ingenuamente que senão podem reduzir as affinidades a limites certos, e he preciso a pezar de todas as commodidades da arte render esta homenagem, á natureza."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 303)

"O character de hum genero (character) he a sua definição, ou qualquer idea geral deduzida de huma ou de muitas notas, capaz de bem o distinguir de qualquer outro. Segundo Linneo ha quatro sortes de caracteres genericos, a saber, o habitual, facticio, essencial e natural. O character habitual he tirado das notas do habito externo, e exprime huma conformidade geral nas partes vegetaes, que não dizem respeito à fructificação; os antigos costumavaõ servir se desta sorte de character Elles comprehendiaõ neste character todas as partes das plantas, ainda mesmo as flores e fructos, e reconheciaõ às vezes as affinidades das congeneres melhor do que alguns systematicos; os herbolarios ainda hoje, somente por meyo do habito externo, sabem distinguir hum grande numero de plantas. , mas a doutrina sobre os sexos dos vegetaes, e a theoria da fructificação o fez cahir em desprezo, de maneira que hoje não tem lugar nos generos infimos. Alguns Botânicos modernos, como ja disse, são de opiniaõ que aindaque senão deva preferir o character habitual a todo o que he tirado da fructificação, se podem contudo ajuntar a este algumas notas tiradas, do habito externo para mais o facilitar e tornar seguro. . O character facticio ou artificial, he fundado em mais ou menos notas, sufficientes contudo para fazer distinguir com certeza hum genero de todos os mais da mesma ordem ou divisaõ artificial, como v. g. quando se da por character generico à açucena, o ter a corolla de seis Pétalas e campanulada, hum rego longitudinal por nectario, e huma capsula de valvulas reunidas com pêlos acancellados: elle he proprio dos generos de hum methodo artificial, como V. g. o de Tournefort. Todos os caracteres genericos abbreviados que se achão no Systema Vegetabilium de Linneo ou são essenciaes ou facticios. ; mas pode ficar sendo inutil applicado a outro methodo principalmente natural, ou precisar de ser emendado, descobertos novos generos. O character essencial he fundado em huma ou duas notas singulares, e por meyo de huma breve idea faz distinguir hum genero de todos os mais da mesma divisaõ, e as vezes ainda mesmo de todos os generos conhecidos, como he o character deduzido do nectario no martyrio, e ranunculo, o do appendiculo escodellado do [[b]]calyz[[/b]] da seutellaria, &c. O character natural he fundado em hum aggregado de notas tiradas de todas as partes da fructificação, proprio para fazer distinguir hum genero de todos os demais ja conhecidos no reyno vegetal: como o mais exteriso incluye as notas

dos outros caracteres menores e resumidos como são o facticio e essencial, e alem disso algumas que são commuas a outros generos cuja reuniaõ o constitue naturalmente proprio de hum so genero. Elle he empregado nos generos dos methodos naturaes ou mixtos, e segundo Linneo he melhor ainda do que o caracter essenSial, porque este pode vir a deixar de ser essencial, descoberto hum novo genero, que tenha a mesma nota em que elle he fundado, e o natural pode ficar servindo com tanto que se emende hum pouco Linneo foy o primeiro que ideou caracteres naturaes, e os publicos no seu Genera plantarum, são o fundamento dos generos, no seu parecer, mas rigorocamente o fundamento dos generos he o caracter natural de cada especie considerado separadamente. . Tal he por ex. o caracter generico da Açucena dado por Linneo do modo seguinte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 306)

"[[b]]Calyz[[/b]]. Nullo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 307)

"As flores viçadas, monstruosas, e mutiladas não devem jamais ser fundamento de caracteres genericos, que sò devem ser tirados das flores naturaes. A prole, no cazo de prolificação, nos fara reconhecer o estado de viço; o [[b]]calyz[[/b]], e ultima ordem de petalas podem contribuir para dar-nos idea do estado de huma flor viçada, mas para melhor o reconhecer-mos sera preciso semear ou transplantar a planta viçada no seu terreno natural ou em hum chaõ magro. O calyz he menos sujeito a viço do que os estames e corolla, e os estames menos sujeitos a elle do que as petalas. O nectario, aindaque em algumas flores he sujeito a viçar, não deixa contudo de ser hum bom fundamento de caracteres genericos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 312)

"As flores viçadas, monstruosas, e mutiladas não devem jamais ser fundamento de caracteres genericos, que sò devem ser tirados das flores naturaes. A prole, no cazo de prolificação, nos fara reconhecer o estado de viço; o [[b]]calyz[[/b]], e ultima ordem de petalas podem contribuir para dar-nos idea do estado de huma flor viçada, mas para melhor o reconhecer-mos sera preciso semear ou transplantar a planta viçada no seu terreno natural ou em hum chaõ magro. O calyz he menos sujeito a viço do que os estames e corolla, e os estames menos sujeitos a elle do que as petalas. O nectario, aindaque em algumas flores he sujeito a viçar, não deixa contudo de ser hum bom fundamento de caracteres genericos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 312)

"[[b]]Calys[[/b]]. Perianthio partido em cinco lacinias concavas, de cor aloirada, quasi da grandeza das petalas, e decadentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 353)

"[[b]]CALYZ[[/b]]. Perianthio monophyllo, muito pequeno, plano, partido em cinco lacinias obtusas, redondeadas, e persistentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 363)

"Osbeck na sua viagem da China, fallando da Camellia conta o facto seguinte: "Num mercado comprei a hum cego hum pe desta planta com lindas flores brancas e vermelhas. Mas tendo-a depois observado em minha caza, achei que as flores tinhaõ sido tiradas de outra planta; os [[b]]calyces[[/b]]

b]] das flores falsas tinhaõ sido taõ astutamente embutidos nos da Camellia, que me teria sido difficil de descobrir o engano, se as flores naõ tivessem começado a murchar-se. Este exemplo me ensinou a ser mais circumspccto no tracto com os chinãs; mas algumas vezes sem embargo de toda a circumspecção naõ se podem evitar os seus astutos enganos." Vol. VII. p. 17."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 390)

"O melhor tempo de colher as flores he quando começaõ a desabotoar, e antes da vibração do po das antheras: ha algumas em que se deve separar a corolla do calvz, visto que a sua principas virtude reside na corolla, como são por ex. as rosas, cravos, violettas, &c. mas nas labiadas deve sempre conservar-se o [[b]]calyz[[/b]] junto com a corolla, porque nelle reside principalmente a virtude aromatica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 451)

"As flores costumaõ perder ordinariamente as suas cores na dessiccação, e para melhor lhas conservar he precizo, embrulhalas em papel e polas assim a seccar; deve-se-lhes conservar o [[b]]calys[[/b]], e arrancalo somente depois de passada a dessiccação, quando assim for necessario como nas violettas; os cravos, e rosas vermelhas parecem ser huma excepção desta regra, porquanto so se costumaõ seccar as suas petalas, e ainda estas mesmas saõ antes privadas das unhas. Os fructos ordinariamente costumaõ por-se a seccar naõ muito maduros."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 455)

"Naõ saõ insertos ao pistillo, mas sim ao receptaculo, [[b]]calys[[/b]], ou corolla; e saõ soltos, isto he, tem os filetes desadunados e igualmente as antheras."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 4)

"Isto he, pelo apego da base do filete ao [[b]]calys[[/b]] ou receptaculo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 4)

"A Florecencia de todos os vegetaes conhecidos ou he bem destinctamente visivel ou he clandestina. Na que he bem destinctamente visivel, os organos sexuaes saõ assaz apparentes sem o soccorro do microscopio de maneira que ninguem os confundirá jamais nem com as sementes nem com o tenro fructo. As plantas, cuja Florecencia he bem destinctamente visivel, humas daõ na mesma especie flores todas hermaphroditas, outras daõ flores masculinas e femininas taõbem na mesma especie: no primeiro cazo as flores hermaphroditas ou tem os estames desapegados entre si e juntamente do pistilloNaõ saõ insertos ao pistillo, mas sim ao receptaculo, calys, ou corolla; e saõ soltos, isto he, tem os filetes desadunados e igualmente as antheras., ou apegados entre si ou ao pistilloIsto he, insertos ao pistillo, ou parte equivalente a elle. Se os estames se achaõ desapegados, e saõ de comprimento inderterminadoIsto he, quando dois delles naõ saõ sempre mais curtos nas flores de quatro e seis estames; e nas demais, quando variaõ muito no comprimento na mesma especie ou individuo, sendo ora todos iguaes, ora hum mais baxo, ora tres mais altos, &c. e as vezes huns mais curtos outros mais altos alternadamente como na Daphne., constituem as treze primeiras classes, que differem humas das outras pelo numero dos dictos estames, e seu lugar de insertaõIsto he, pelo apego da base do filete ao calys ou receptaculo.. Na 1ª. classe ou MonandriaOs que dezejarem saber as etymologias Gregas dos nomes das Classes e Ordens podem consultar o Diccionario dos termos botanicos que ajuntei no fim deste Compendio. as flores constaõ de hum so estame, na 2ª. ou

Diandria constão de dois, na 3.^a. ou *Triandria* de tres, na 4.^a. ou *Tetrandria* de quatro, na 5.^a. ou *Pentrandria* de cinco, na 6.^a. ou *Hexandria* de seis, na 7.^a. ou *Heptandria* de sette, na 8.^a. ou *Octandria* de oito, na 9.^a. ou *Enneandria* de nove, na 10.^a. ou *Decandria* de dez, na 11.^a. ou *Dodecandria* de onze athe dezanove inclusivamente, na 12.^a. ou *Icosandria* de vinte ou mais insertos ao *calyz*, na 13.^a. ou *Polyandria* de numerosos estames. O seu numero pode ser de vinte athe mil ou mais, contanto que sejam insertos ao receptaculo. Se os estames das dictas flores hermaphroditas tem hum comprimento determinado, sendo dois mais altos e dois mais curtos, estabelecem a classe 14.^a. ou *Didynamia*, e a 15.^a. ou *Tetradynamia*, se dois são mais curtos e quatro mais altos. Porem se os estames das flores hermaphroditas estão apegados entre si pelos filetes em hum corpo formão a *Monadelphia* ou classe 16.^a, a *Diadelphia* ou 17.^a. classe se estão adunados em dois corpos, e a 18.^a. ou *Polyadelphia* se acazo se achão adunados em muitos corpos ou phalanges; se estão somente Nesta circumstancia os filetes estão desadunados. apegados pelas antheras constituem a classe 19.^a. ou *Syngenesia*, e a 20.^a. ou *Gynandria* quando somente estão apegados pelas suas bases ao pistillo. Nesta classe tanto as antheras como os filetes estão desadunados entre si, e somente a circumstancia de estarem insertos ao pistillo ou seu equivalente he que constitue o caracter da classe.. A florecencia pode ainda ser bem distinctamente visivel nas plantas que dão na mesma especie flores masculinas e femininas; nesta circumstancia ou as dictas flores se achão no mesmo individuo e constituem a *Monoicia* ou classe 21.^a, ou em dois individuos e estabelecem a classe 22.^a. ou *Dioicia*, ou mistas com hermaphroditas e formão a classe 23.^a. ou *Polygamia*. Em fim quando a florecencia he clandestina, isto he, quando os organos sexuaes são de huma forma singularizada, aparentemente confundidos, e occultos á vista, precisando se de microscopio para se poderem reconhecer e distinguir entre si, as plantas que assim florecem são classadas na *Cryptogamia* ou classe 24.^a. e ultima do *Systema*. Eu fallarei depois mais circumstanciadamente de todas estas classes; por ora estas ideas geraes serão sufficientes para facilitar a intelligencia da Clave seguinte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 4)

"Na classe *Syngenesia* a primeira Ordem he chamada *Polygamia* igual (*polygamia æqualis*) e nella todos os flosculos da flor composta são hermaphroditos tanto no disco como no rayo; na *Polygamia superflua* (*polygamia superflua*) os flosculos do disco são hermaphroditos, os do rayo femininos, e huns e outros são ferteis; na *Polygamia frustrada* (*polygamia frustranea*) os flosculos hermaphroditos do disco são ferteis, e os femininos do rayo são estereis; na *Polygamia necessaria* (*polygamia necessaria*) os flosculos do disco são masculinos ou hermaphroditos estereis, e os do raio femininos ferteis; na *Polygamia segregada* (*polygamia segregata*) o *calyz* commum comprehende em si muitos calyces parciaes unifloros ou ainda de maior numero de flosculos. Os calyces parciaes procedem do *calys* commum, e não estão sobrepostos aos germes. ; na *Monogamia* (*monogamia*) as flores são simplices, e não compostas como nas ordens precedentes. Na classe *Polygamia* ha tres Ordens, a saber, a *Monoicia*, em que as flores hermaphroditas e unisexuaes, que constituem a *Polygamia*, estão em hum so individuo; a *Dioicia*, em que a *Polygamia* se acha em dois individuos; e a *Trioicia* (*triæcia*) em que a *Polygamia* esta em tres individuos, hum produzindo flores masculinas, outro femininas, e o terceiro hermaphroditas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 10)

"Na classe *Syngenesia* a primeira Ordem he chamada *Polygamia* igual (*polygamia æqualis*) e nella todos os flosculos da flor composta são hermaphroditos tanto no disco como no rayo; na *Polygamia superflua* (*polygamia superflua*) os flosculos do disco são hermaphroditos, os do rayo femininos, e huns e outros são ferteis; na *Polygamia frustrada* (*polygamia frustranea*) os flosculos

hermaphroditos do disco são ferteis, e os femininos do rayo são estereis; na Polygamia necessaria (polygamia necessaria) os flosculos do disco são masculinos ou hermaphroditos estereis, e os do raio femininos ferteis; na Polygamia segregada (polygamia segregata) o calys commun comprehende em si muitos [[b]]calyces[[/b]] parciaes unifloros ou ainda de maior numero de flosculos Os calyces parciaes procedem do calys commun, e não estão sobrepostos aos germes. ; na Monogamia (monogamia) as flores são simplices, e não compostas como nas ordens precedentes. Na classe Polygamia ha tres Ordens, a saber, a Monoicia, em que as flores hermaphroditas e unisexuaes, que constituem a Polygamia, estão em hum so individuo; a Dioicia, em que a Polygamia se acha em dois individuos; e a Trioicia (triæcia) em que a Polygamia esta em tres individuos, hum produzindo flores masculinas, outro femininas, e o terceiro hermaphroditas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 10)

"Os [[b]]calyces[[/b]] parciaes procedem do calys commun, e não estão sobrepostos aos germes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 10)

"Os calyces parciaes procedem do [[b]]calys[[/b]] commun, e não estão sobrepostos aos germes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 10)

"Á maneira de copo de [[b]]caliz[[/b]]. Madrepora cavernosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 140)

"12. ICOSANDRIA 20 ou mais, e pegados na parte interior do [[b]]caliz[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

"5. Segregata. Hum [[b]]caliz[[/b]] commun contem muitos calizes com as suas flores."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"5. Segregata. Hum caliz commun contem muitos [[b]]calizes[[/b]] com as suas flores."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"6. Monogamia. [[b]]Caliz[[/b]] com huma só flor."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"85. c.) Spinae. fig. 121. Espinho, he a ponta da planta, que sahe da substancia do paó, ou lignum. Ramorum dos ramos Pronus Spinosa, Ononis. Foliorum das folhas Aloe, Carlina, Cynara. Calycis do [[b]]caliz[[/b]]. Cardunus, Galeopsis. Fructus do fruto Agrimonia, Datura."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"— Calycinae. No [[b]]caliz[[/b]], nas suas lacinias, ou pequenas folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"O [[b]]caliz[[/b]] pela duração he."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— *Geminus*. Quando são dous **calices**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"E assim se diz bi, tri, tetra, penta, bexaphyllum conforme o numero, isto he dividindo estas partes até á base do mesmo **caliz**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Polyphyllum*. Incisoens do **caliz**, que chegaõ á base do mesmo, em excedendo, o numero de doze."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Serratum, dentatum*. As incisoens do **caliz** são muito breves, de maneira que representaõ dentes *Hypericum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Patens*. Sendo o limbo do mesmo **caliz**, ou suas lacinias mais amplas, ou as lacinias, e divisoens, são divergentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Inflatum*. **Caliz** concavo á maneira de huma bexiga inchada."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"*Squamosum*. Sendo o **caliz** cuberto de outras tantas pequenas folhas á maneira de escamas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"— *Imbricatum*. As escamas, ou pequenas folhas do **caliz** se sobrepõem umas por cima das outras. *Taraxacum, Lactuca, Hieracium, Sonchus*. (31)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— *Squarrosus, Squamosus*. Estas escamas se afastaõ do **caliz** pelo seo apice, ficando assim horizontaes, virando o mesmo apice para a parte inferior. *Carduus. Coniza. Helyanthus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— *Turbinatum*. Sendo de figura conica inversa, ou quando a sua base representa o apice de huma piramide conica, e a summidade do **caliz** representa a base."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— *Calyculatum, sive auctum*. Tendo huma ordem distincta de pequenas folhas, que cingem a base do **caliz**. *Crepis. Coreopsis. Dianthus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"He de advertir, que nas plantas que não tem **caliz**, he a corolla mais grossa afim de suprir este defeito para sustentar a frutificação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"112. Involucrum. fig. 135. Differe do [[b]]caliz[/b]] periancio por se achar afastado da flor: he proprio das plantas umbelliferas, e falta nellas muitas vezes. He semelhante ás folhas, se acha na base das umbellas, e algumas vezes nas flores verticiladas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— Proprium. [[b]]Caliz[/b]] particular de cada flor, ou que está em cada huma das umbellas parciaes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"113. Gluma. fig. 134. a. [[b]]Caliz[/b]] proprio das gramas: elle, he formado de pequenas folhas concavas, que se unem. Pelo numero das valvas se diz uni, bi, tri, valvis, e apenas consta de seis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"116. Amentum. fig. 137. He hum [[b]]caliz[/b]] produzido do receptaculo commum, filiforme, paleaceo, gemmaceo, ou com gomos. Juglans."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"— Arista. Estando a corolla pegada ao [[b]]caliz[/b]] com pequeno pedunculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"117. Spatha. fig. 132. 133. Nos Liliaceos, he o [[b]]caliz[/b]] do Spadix. (164) aberto, ou quebrado pelo seu comprimento, ou huma bainha fendida, ou aberta, longitudinalmente, membranacea, rugosa, e quasi sempre secca. Narcissus. Palmas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"118. Calyptra. fig. 136. [[b]]Caliz[/b]] proprio dos musgos, que vem a ser hum pequeno operculo, ou tampa, que cobre a anthera. Polytrichum commune."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"— Recta. Sendo este [[b]]caliz[/b]] calyptra perpendicular."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"— Obliqua. Sendo este [[b]]caliz[/b]] calyptra posto obliquamente, ou virado para algum lado."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"119. Volva. fig. 139. b. Chama-se impropriamente [[b]]caliz[/b]]: elle he huma membrana (para assim me explicar) que une a periferia do pileo (vid. infr.) dos cucumellos antes da expansão, depois da qual se dilacera perdendo a semilhança do caliz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"119. Volva. fig. 139. b. Chama-se impropriamente [[b]]caliz[/b]]: elle he huma membrana (para assim me explicar) que une a periferia do pileo (vid. infr.) dos cucumellos antes da expansão, depois da qual se dilacera perdendo a semilhança do caliz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"120 Corolla. He o libro da planta, que se acha extendido na flor, ou he huma membrana interna da flor, ou huma folha, ou pequenas folhas, de substancia mais tenra, sempre linda, e differente da côr do [[b]]caliz[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"Corolla universalis. Nas flores agregadas como Globularia, Scabiosa, &c. que constaõ de muitos flosculos postos em hum [[b]]caliz[[/b]] commun."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 257)

"— Caryophyllata. Quando os petalos sahem para fora do [[b]]caliz[[/b]], como de hum tuberculo. Caryophilli, Linum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 259)

"124. e.) Composita. Chama-se corolla composta, quando estaõ muitas pequenas flores em huma base, ou receptaculo commun, ou em hum [[b]]caliz[[/b]] commun. (111), e tambem ao mesmo tempo as antheras de cada flor estaõ unidas entre si formando hum cylindro."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

"Observ. Quando falta a corolla pelo ordinario o periancio, ou [[b]]caliz[[/b]] he corado com outra côr; que não he a côr verde da planta; e isso principalmente no tempo da florescia. Ornithogalum. Persicaria. Polygonum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"Quando o [[b]]caliz[[/b]], e a corolla tem menos côr; entaõ muitas vezes as folhas tem outra côr alem da verde. Amaranthus tricolor."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Incompletus. Faltando o [[b]]caliz[[/b]], ou outra parte necessaria á frutificação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Nudus. Não existindo [[b]]caliz[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Seminudus. Quando em lugar do [[b]]caliz[[/b]] periancio ha alguma bractea, ou folha floral."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Capitatus. Chama-se a flor, cujo [[b]]caliz[[/b]], he de figura oval, formando hum collo, donde sahem os flosculos. Carduus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Cornutum, sive calcaratum in calice. fig. 148. a. Como hum esporaõ, ou feito á maneira de ponta no [[b]]caliz[[/b]]; Tropaeoli, Parnassiae."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"— *Proprium. Que não existe nos petalos; mas separado, e está pegado ao [[b]]caliz[/b]], ou receptaculo commun, ou ao germe. Delphinium consolida."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"— *Calycinum. Na base do [[b]]caliz[/b]] monophillo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"— *Calyci opposita. Oppostos, ou postos de frente de cada lacinia do [[b]]caliz[/b]]. Urtica."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

"— *Calyci alterna. Postos entre as lacinias do [[b]]caliz[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

"— *Calyci inserta. Pegados na parte interior do [[b]]caliz[/b]], raras vezes se observa isto nas flores sem corolla. Rosa, e em toda a classe Icosandria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— *Receptaculo inserta. Quando os estames estão pegados na base da flor, ou do receptaculo, onde estão também pegados o [[b]]caliz[/b]], e a corolla; isto he o mais commun."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— *Brevissima. Muito breves respectivamente á corolla, ou ao [[b]]caliz[/b]] nos apetalos. Triglochin."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— *Superum. O germe incluído na corolla superior ao [[b]]caliz[/b]] posto acima do receptaculo, ou base da flor; ou o caliz fica com a sua base inferior ao germe. Paris, Prunus, Cerasus. Berberis. Pulmonaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"— *Superum. O germe incluído na corolla superior ao [[b]]caliz[/b]] posto acima do receptaculo, ou base da flor; ou o caliz fica com a sua base inferior ao germe. Paris, Prunus, Cerasus. Berberis. Pulmonaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"— *Inferum. O Germe está posto inferiormente á corolla; ou está debaixo do receptaculo da flor; ou quando o [[b]]caliz[/b]] se muda em fruto, segundo Tournefort; e assim vem a ser flos superus de Linneo. Pyrus communis. Pyrus malus, Gallium."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"*Umbilicus Fructus. Embigo, ou cavidade, que o fruto tem, que ficou no lugar onde existia a base, ou receptaculo da flor Supera, e quasi sempre cercada do [[b]]caliz[/b]] secco Pyrus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"Propagines muscorum. São sementes sem tunicas, e cotyledones de maneira, que o corculo está nú, e assim o rostello está pegado ao [[b]]caliz[/b]],"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"153. Corona. He o [[b]]caliz[/b]] pegado á summidade da semente, cujo caliz he o da flor, por meio do qual o vento a faz voar. Scabiosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 279)

"153. Corona. He o [[b]]caliz[/b]] pegado á summidade da semente, cujo caliz he o da flor, por meio do qual o vento a faz voar. Scabiosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"No [[b]]caliz[/b]]. Arctium. Urtica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"155. Receptaculum. He o leito, ou placenta, ou base, em que estão pegadas as partes da frutificação (104). O receptaculo cerca internamente as paredes do [[b]]caliz[/b]] na classe Icosandria, e em algumas outras plantas; e assim a corolla, e os filamentos estão pegados ao caliz. Fragaria. Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"155. Receptaculum. He o leito, ou placenta, ou base, em que estão pegadas as partes da frutificação (104). O receptaculo cerca internamente as paredes do [[b]]caliz[/b]] na classe Icosandria, e em algumas outras plantas; e assim a corolla, e os filamentos estão pegados ao caliz. Fragaria. Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"Discus. A superficie, ou centro da flor, consta de pequenas corollas quasi sempre regulares: na flor composta he a parte do meio, que acaba, ou que vem cercada com a margem do [[b]]caliz[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Decompositus. Flor composta de flores compostas; contem em hum [[b]]caliz[/b]] commun calices menores, que são communis a muitas flores. Sphaerantus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Decompositus. Flor composta de flores compostas; contem em hum caliz commun [[b]]calices[/b]] menores, que são communis a muitas flores. Sphaerantus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Completus flos. Flor completa, ou perfeita, consta de corolla, e [[b]]caliz[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Incompletus. Faltando na flor a corolla, ou o [[b]]caliz[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Nudus. Flor sem [[b]]caliz[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"Glumosus aggregatus. O receptaculo delgado, comprido, de igual grossura; porém a sua base he huma gluma, ou especie de [[b]]caliz[[/b]] commun. Festuca, Poa, Lolium, Hordeum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

cápsula (*substantivo feminino*)

Etimologia: Ainda que a forma latina *capsula* seja atestada desde a Antiguidade com o sentido de "pequena caixa" (conforme se verifica no OLD), a palavra portuguesa não é herdada, como se evidencia pela ocorrência do -l- intervocálico e do encontro consonantal -ps-. O étimo do termo da Anatomia é certamente o latim científico *capsula*, que é atestado com o sentido científico em textos latinos anteriores à obra de Santucci, tais como a obra de Jacob Douglass "Descriptio comparata mvscvlrvvm corporis hvmani et qvadrupedis", de 1729 (disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Descriptio_comparata_mvscvlrvvm_corporis/ddihNnLG1asC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=capsulae&pg=PA165&printsec=frontcover). O sentido empregado na Botânica parece ter sido empregado originalmente por Lineu, conforme afirma Brotero: "As especies de pericarpo, segundo Linneo, são oito, a saber, capsula, siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha" (Brotero, 1788, vol. 1, p. 169).

Definições:

1. Membrana que envolve certas estruturas anatômicas.

"Este involtorio he huma certa bainha membranosa, produzida do Peritôneo, que cobre os vasos hepaticos, e se chama [[b]]capsula[[/b]] de Glissonio."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 53)

"Està fortalecida esta [[b]]capsula[[/b]] com fibras carnosas, as quaes com a sua contracção ajudaõ muito a que corraõ os fluidos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 53)

"Involtorio commum, ou [[b]]capsula[[/b]] de Glissonio."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 54)

2. Espécie de pericarpo côncavo.

"As especies de pericarpo, segundo Linneo, são oito, a saber, [[b]]capsula[[/b]], siliqua, vagem, follilho, drupa, pomo, baga, e pinha, mas esta ultima especie so se deve contar no numero dos pericarpos bastardos, porque as escamas de que consta são huma especie de calyz persistente, e não foraõ jamais parte do germe do pistillo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"A [[b]]capsula[[/b]] (capsula), he huma especie de pericarpo concavo, que se costuma abrir por partes certas e determinadas, como v. g. a da campanula, reseda, meimendro, cravo, tulipa e açucena. Nalgumas plantas he molle, ou succulenta, noutras he dura, as vezes he grossa outras vezes delgada. Ha fructos que constaõ de huma so capsula, outros constaõ de duas, tres, quatro, cinco, ou muitas, de que temos exemplos nas esporas, peonia, estaphisagria, rhodiola, aquilegia, e sayaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"A *capsula* (capsula), he huma especie de pericarpo concavo, que se costuma abrir por partes certas e determinadas, como v. g. a da campanula, reseda, meimendro, cravo, tulipa e açucena. Nalgumas plantas he molle, ou succulenta, noutras he dura, as vezes he grossa outras vezes delgada. Ha fructos que constaõ de huma so capsula, outros constaõ de duas, tres, quatro, cinco, ou muitas, de que temos exemplos nas esporas, peonia, estaphisagria, rhodiola, aquilegia, e sayaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"Ha *capsulas* em que se podem distinguir quatro partes, a saber; valvulas, cellulas, partimento, e pilar; as valvulas (valvulae), saõ asEllas estaõ conchegadas antes da madureza do fructo, mas logo que este amadureceo, desviaõ-se para deixar cahir as sementes; e as vezes ficaõ retorcidas depois de terem vibrado as sementes com elasticidade, como as da *impatiens noli me tangere*. partes que formaõ as paredes externas da capsula reunidas por suturas longitudinaes, da mesma sorte que as aduellas formaõ as paredes de huma vasilha; cellulas (loculi, s. loculamenta), saõ os espaços que se achaõ entre as valvulas e partimentos; o partimento (dissepimentum, s. septum), he hum tapigoHa taõbem partimentos bastardos ou incompletos (spuria), que saõ os que naõ chegaõ athe ao pilar, e ficaõ em meyo caminho; as cellulas neste cazo saõ taõbem bastardas, e se communicãõ entre si. ou parede interna que vay das valvulas athe ao pilar, e separa as cellulas; o pilar (columella), he o axe ou pequena coluna que se acha no centro da capsula, e onde se reúnem todos os partimentos (a tulipa, e açucena)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"Ha *capsula*s em que se podem distinguir quatro partes, a saber; valvulas, cellulas, partimento, e pilar; as valvulas (valvulae), saõ asEllas estaõ conchegadas antes da madureza do fructo, mas logo que este amadureceo, desviaõ-se para deixar cahir as sementes; e as vezes ficaõ retorcidas depois de terem vibrado as sementes com elasticidade, como as da *impatiens noli me tangere*. partes que formaõ as paredes externas da capsula reunidas por suturas longitudinaes, da mesma sorte que as aduellas formaõ as paredes de huma vasilha; cellulas (loculi, s. loculamenta), saõ os espaços que se achaõ entre as valvulas e partimentos; o partimento (dissepimentum, s. septum), he hum tapigoHa taõbem partimentos bastardos ou incompletos (spuria), que saõ os que naõ chegaõ athe ao pilar, e ficaõ em meyo caminho; as cellulas neste cazo saõ taõbem bastardas, e se communicãõ entre si. ou parede interna que vay das valvulas athe ao pilar, e separa as cellulas; o pilar (columella), he o axe ou pequena coluna que se acha no centro da capsula, e onde se reúnem todos os partimentos (a tulipa, e açucena)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 170)

"Ha *capsula*s em que se podem distinguir quatro partes, a saber; valvulas, cellulas, partimento, e pilar; as valvulas (valvulae), saõ asEllas estaõ conchegadas antes da madureza do fructo, mas logo que este amadureceo, desviaõ-se para deixar cahir as sementes; e as vezes ficaõ retorcidas depois de terem vibrado as sementes com elasticidade, como as da *impatiens noli me tangere*. partes que formaõ as paredes externas da capsula reunidas por suturas longitudinaes, da mesma sorte que as aduellas formaõ as paredes de huma vasilha; cellulas (loculi, s. loculamenta), saõ os espaços que se achaõ entre as valvulas e partimentos; o partimento (dissepimentum, s. septum), he hum tapigoHa taõbem partimentos bastardos ou incompletos (spuria), que saõ os que naõ chegaõ athe ao pilar, e ficaõ em meyo caminho; as cellulas neste cazo saõ taõbem bastardas, e se communicãõ entre si. ou parede interna que vay das valvulas athe ao pilar, e separa as cellulas; o

pilar (columella), he o axe ou pequena coluna que se acha no centro da capsula, e onde se reúnem todos os partimentos (a tulipa, e açucena)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 170)

"A [[b]]capsula[[/b]] diz-se ser: univalve (univalvis), se consta de huma so valvula, e se abre na sua madureza, ou so por huma sutura lateral como nas esporas, ou por furos abertos nos lados ou extremidades (pori), como na campanula, e papoila, ou pelo topo como na reseda: bivalve (bivalvis), se consta de duas valvulas como na genciana; trivalve (trivalvis), na tulipa e violetta; quadrivalve (quadrivalvis), na panaea; de cinco valvulas (quinquevalvis), no evonymus americanus; de seis valvulas (sexvalvis), na stellaria; de muitas valvulas (multivalvis), se tem mais de seis valvulas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 170)

"Ordinariamente este termo he usado como synonymo da [[b]]capsula[[/b]] dicocca, mas nesta so ha duas sementes, e na dydima ha sempre mais de duas, o que basta para as distinguir."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 171)

"N. B. As [[b]]capsulas[[/b]] que foraõ calyz ou corolla so devem ser consideradas como bastardas; taes saõ por ex. os ouriços, do castanheiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 172)

"O Dr. Oeder considera as siliquas, siliculas e vagens como especies de [[b]]capsula[[/b]], as duas primeiras como proprias das plantas cruciferas, e a ultima como natural às leguminosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 172)

"Com effeito se reflectirmos em que as sementes nas [[b]]capsulas[[/b]] estaõ apegadas naõ sò à base, topo e meyo, mas ainda algumas vezes às valvulas e suturas, esta assersaõ parece assaz conforme á natureza."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 172)

"Linneo fallando das bagas em geral diz, que humas saõ proprias, outras bastardas ou improprias; que huma бага propria era hum pericarpo tornado fructo succulento, e que a bastarda podia ser qualquer outra parte do fructo; depois dá por exemplo das bagas improprias humas succulentas, outras seccas, formadas pelo calyz, corolla, receptaculo, sementes, arillo, nectario, [[b]]capsulas[[/b]], follilhos, vagens, e pinhas Vej. Phil. Botan. pag. 75.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 177)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as [[b]]capsulas[[/b]] do evonymus, e nymphæa, devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razã da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de succulentos; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, naõ devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, naõ merecem contudo o nome de bagas, porque estas naõ

costumão rasgar-se ao alto como elles, e por conseguinte so serão denominados follinhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 178)

"A analogia, que tem o prasium com as labiadas gymnospermas, mostra claramente que o tegumento externo dos seus fructos he hum tegumento proprio de sementes nuas, e não accessivo: no evonymus alem da [[b]]capsula[/b]] as sementes tem duas laminas ou tegumentos proprios, dos quaes o exterior he mais grosso e succulento, como muitas vezes tenho observado."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

"Segundo Linneo as nozes reclusas dentro de huma [[b]]capsula[/b]], baga, ou drupa são sementes; outras vezes sem serem reclusas em pericarpo não deixaõ de ser sementes, como as avellaans e bolotas; outras vezes emfim constituem hum pericarpo, como no esparto e ambrosia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 180)

"O numero das sementes varia muito, e não se sabe muitas vezes qual he o que mais naturalmente daõ algumas bagas, drupas, pomos, e [[b]]capsulas[/b]]: contudo quando a maior parte das bagas e outros pericarpos de huma especie ou genero he observada dar hum numero determinado de huma, duas, tres, quatro sementes, &c. ou quando geralmente as dictas bagas e quaesquer outros pericarpos daõ muitas, não se deve jamais omittir esta circumstancia na sua descripção. O mesmo deve entender-se a respeito das sementes nuas; nas labiadas e asperifolias por ex. como na hortelaan, alecrim, pulmonaria, cynoglossa, &c seria defeituoso deixar de fazer menção das quatro sementes, que ellas tem ordinariamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 201)

"— Uni-bi-tri-multi-capsularis. São huma, duas tres, ou muitas [[b]]capsulas[/b]] unidas na base, as quaes se distinguem bem pela parte externa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"— Uni[[b]]capsula[/b]]ris. De huma capsula. Lychnis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"Partes da [[b]]capsula[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"— Uni-bi-tri-quadri-multi-valvae. [[b]]Capsula[/b]] de huma, de duas, de tres, &c. de muitas valvas, ou paredes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"Loculamenta. fig. 160. d. São concameraçoens, ou cavidades vazias no interior da [[b]]capsula[/b]] para conter as sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"— Uni-bi-tri-multilocularis. Denomina-se a [[b]]capsula[/b]] pelo numero de taes cavidades."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"— *Unilocularis. [[b]]Capsula[[/b]]*, que tem sómente huma cavidade. *Primula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"*Dissepimenta, fig. 160. b. Especies de diafragmas, ou paredes interiores da [[b]]capsula[[/b]]*, ou fruto, as quaes o dividem internamente em varias cavidades, ou concameraçoens."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"— *Parallelum. Sendo paralelo ás paredes, ou valvas externas da [[b]]capsula[[/b]]*. *Lunaria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"— *Di-tri-cocca. He a [[b]]capsula[[/b]] bi-tri-locular; que não contem em cada cavidade mais que huma semente*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"— *Tricocca. [[b]]Capsula[[/b]] com tres nós prominentes, ou elevados, e dividida internamente em tres loculamentos, ou cavidades. Euphorbia Esula. Ricinus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"— *Didyma. [[b]]Capsula[[/b]]*, que tem externamente duas corcovas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"*As sementes na [[b]]capsula[[/b]] estão pegadas, ou na parte superior, ou na inferior, ou no meio, ou lateralmente a humas especies de traves*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"145. *Pomum. fig. 156. Pera, maçã, he hum fruto cheio de carne, ou polpa, que cerca a [[b]]capsula[[/b]]*, que está no meio; ou he fruto, que está cheio, sem valva, que contem huma capsula. (139)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"145. *Pomum. fig. 156. Pera, maçã, he hum fruto cheio de carne, ou polpa, que cerca a [[b]]capsula[[/b]]*, que está no meio; ou he fruto, que está cheio, sem valva, que contem huma capsula. (139)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"— *Loculamentis 1-2-3-4-5-loculare. Pelas cavidades que a sua [[b]]capsula[[/b]] tem*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"146. *Bacca. fig. 158. Baga, fruto cheio, sem volvas, que contem sementes sem [[b]]capsula[[/b]]*. *Vitis succulenta. Solanum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

cístico (*adjetivo*)

Etimologia: De acordo com o dicionário Houaiss, o adjetivo "cístico" é considerado uma formação vernácula, sendo formado pela combinação do radical "cisto-" com o sufixo "-ico". A forma "cysticus" não consta nos dicionários Gaffiot, Oxford Latin Dictionary e Lexicon Totius Latinitatis. No entanto, a expressão "bilis cystica" já aparece em latim científico, por exemplo, na obra "Regnum animale, sectionibus 3" de Emanuel König de 1698 (https://www.google.com.br/books/edition/Emanuelis_K%C3%B6nig_Regnum_animale_sectioni/xwMPRS1BbiUC). Dessa forma, é possível que o étimo da forma portuguesa seja o latim científico, e não necessariamente uma formação vernácula, ao contrário do que é sugerido pelo dicionário Houaiss.

Definições:

1. Relativo a cisto (diz-se de bile).

*"Na bexiga se faz a bile muito amargosa, ou porque alli se detem, ou pela mistura de algum succo, e por isso a dividem os Authores em bilis hepatica, e **cistica**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 55)

cóccix (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *coccyx*, que se refere ao osso da base da coluna vertebral. Os dicionários Oxford Latin Dictionary e Gaffiot não registram essa acepção, mas apenas a de "cuco" (ave), ambos afirmando ser palavra de origem grega; o dicionário de Liddell, Scott e Jones, por sua vez, afirma que o grego κόκκυξ (*kókkyks*), além de se referir à ave, também foi empregado por Rufo de Éfeso e por Galeno para se referir ao osso. Dessa forma, o termo no latim científico tem origem no grego da Antiguidade, ainda que essa acepção não tenha registro no latim da mesma época.

Santucci emprega a grafia com -y-, mais próxima da grafia em latim. A grafia com -i- (*coccix*) pode ser encontrada em francês já em textos médicos do século XVII (como o "Traité Complet des Opérations de Chirurgie", de Vauguion, 1698 - https://www.google.com.br/books/edition/Trait%C3%A9_complet_des_op%C3%A9rations_de_chiru/NxhmAAAACAAJ), mas não a encontramos em latim.

Definições:

1. Pequeno osso triangular localizado na base da coluna vertebral.

*"O abdomen he a cavidade, que principia desde o diaphragma até as partes pudendas, ou osso, que chamaõ pubes, e o osso a que chamaõ **coccyx**; comprehende o ventriculo, ou estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, e outras partes."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 8)

*"O intestino recto, que he o ultimo de todos, està directamente sobre o osso sacro, e **coccyx**."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 32)

deflexo (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o adjetivo latino *deflexus, a, um*, que significa "voltado para dentro", particípio passado do verbo *deflectere*. O seu emprego no latim científico é atestado na própria obra de Vandelli, o que evidencia que se trata de um empréstimo, e não de palavra herdada.

Definições:

1. Encurvado para a parte inferior (diz-se de ramo).

*"— Fulcratis. Sendo taõ **deflexos**, que chegaõ a tocar a terra, e a raiz da mesma planta. Ficus. Gallium sylvaticum."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 208)

deltoide *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *deltoides*, não atestado no latim da Antiguidade, mas já empregado para se referir ao músculo do ombro desde o século XVI, como se lê na obra “Opera anatomica” (1595), de Andreas Du-Laurens (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_anatomica_etc_Ed_altera/13IVAAAACAAJ). O termo latino, por sua vez, é um empréstimo do adjetivo grego δελτοειδής (*deltoeidés*) “em forma de delta (ou seja, triangular)”. Segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones, já na Antiguidade Galeno empregou esse adjetivo para se referir ao músculo do ombro. Dessa forma, o termo passou do grego da Antiguidade para o latim científico e, deste, para o português.

Definições:

1. Músculo em forma de triângulo situado no ombro.

"Duas arterias, que vão aos musculos [[b]]Deltoides[[/b]]."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

"Do segundo genero são os chamados masseter, e [[b]]Deltoides[[/b]], dos quaes o primeiro serve para mover o queixo inferior; o outro para levantar o hombro."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

"1 Faz o braço cinco movimentos por meyo de nove musculos, com dous, que são [[b]]Deltoides[[/b]], e o supra-Espinhado se levanta; com outros dous se move para baixo, que são o latissimo do dorso, e o redondo mayor; move-se para diante com o Peitoral mayor; e o Coracoideo: move-se para traz com o Infraspinhado, e redondo menor: chega-se finalmente o braço às costellas, mediante o musculo Subscapular."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 353)

"[[b]]Deltoides[[/b]], ou triangular do hombro."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 353)

"2 O [[b]]Deltoides[[/b]] he assim chamado, por ser semelhante à letra Delta dos Gregos, chama-se tambem triangular do hombro; nasce da metade da Clavicula, do processo Acromion, e de toda a Espinha da espadao, e estreitando-se pouco a pouco, acaba com hum tendão muy forte, quasi no meyo do osso do braço, pela parte interna, e anterior, mas superiormente."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 353)

"4 O Supra-Espinhado, he assim chamado, porque occupa toda a cavidade superior; que está acima da Espinha da espadao; nasce da parte externa da base da espadao, a saber: do seu angulo entre a cavidade acima dita, e acaba perto do pescoço, ou cõllo do osso do braço, ao qual cerca com o seu tendão largo, e dilatado, e este musculo com o [[b]]Deltoides[[/b]] serve de levantar o braço."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 354)

desenvolução (*substantivo feminino*)

Etimologia: A ausência de cognatos em latim ou em outras línguas românicas parece indicar que se trata de criação portuguesa. A existência prévia de *desenvolver* (datado do século XIV, segundo o dicionário Houaiss), mas não de **envolução*, leva a crer que se trata, morfológica e etimologicamente, de uma derivação sufixal a partir do verbo *desenvolver*, sob o modelo de *revolução*, *evolução* etc.

O termo caiu em desuso em favor da forma *desenvolvimento*, mais antiga (século XV, segundo o dicionário Houaiss) e mais frequente.

Definições:

1. Ação de desenvolver; desenvolvimento.

*"53. Considerada a folha em quanto á sua **desenvolução**, ou expençaõ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

diafragma *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim *diaphragma*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, é atestado na obra de Célio Aureliano (século V d.C), já designando o mesmo músculo; em latim, por sua vez, a palavra é um empréstimo do grego, significando “divisão” ou “barreira”, mas já designando o mesmo músculo em Platão e em Galeno (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones). Em português, trata-se certamente de um latinismo que entrou provavelmente por meio do latim científico.

Definições:

1. Músculo em formato de abóbada que separa a região torácica do abdome.

*"O thorax he aquella cavidade entre as claviculas, e o **diaphragma**, que contém o coração, os bofes, o mediastino, e parte do isophago, e aspera arteria com os seus vasos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 7)

*"O abdomen he a cavidade, que principia desde o **diaphragma** até as partes pudendas, ou osso, que chamaõ pubes, e o osso a que chamaõ coccyx; comprehende o ventriculo, ou estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, e outras partes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 8)

*"O isophago principia na pharinge, donde nasce, e descendo pelas vertebrae, passa o **diaphragma**, onde alargando-se, fórma mayor cavidade, a qual se chama ventriculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 25)

*"Querem os Authores, que esta ultima respiração, chamada livre, se faça só com o movimento do **Diaphragma**, a segunda com a ajuda de cincoenta e quatro musculos, dos quae fallaremos antes que tratemos do Diaphragma ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 374)

*"Querem os Authores, que esta ultima respiração, chamada livre, se faça só com o movimento do **Diaphragma**, a segunda com a ajuda de cincoenta e quatro musculos, dos quae fallaremos antes que tratemos do Diaphragma ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 374)

*"Em cada respiração o peito se dilata, e se aperta; dilata-se, ou levantando-se as costellas, ou abaixando-se o **Diaphragma**; constringe-se abaixando-se as costellas, ou levantando-se o Diaphragma."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 374)

*"Em cada respiração o peito se dilata, e se aperta; dilata-se, ou levantando-se as costellas, ou abaixando-se o **Diaphragma**; constringe-se abaixando-se as costellas, ou levantando-se o Diaphragma."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 374)

*"Agora diremos do musculo **Diaphragma**, que he aquelle, que serve só para a respiração Insensivel, ou Livre; este musculo abaixando-se, ou deprimindo-se, dilata a cavidade do peito, e então da lugar, que entre o ar nos bofes; e quando se levanta, e se contrahe, faz a cavidade do peito mais pequena, e assim obriga a sair o dito ar dos bofes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"Para a respiração livre serve o **Diaphragma**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"**Diaphragma**, ou Septo-Transverso."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"O **Diaphragma**, que em Latim chamaõ Septo-Transverso, porque serve de dividir a cavidade do Abdomen da cavidade do peito he aquella parte musculosa distincta de todos os outros musculos do corpo, pelo seu sitio, figura, e acção."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"O **Diaphragma** he de figura quasi redonda, e semelhante ao peixe, que se chama Arraya, a cauda da qual representa os seus processos, ou appendices."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"O **Diaphragma** pela parte que olha para a cavidade do peito he convexo, e está cuberto com a pleura, e pela parte do Abdomen he concavo, e está cuberto com o Peritoneo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"Está o **Diaphragma** entre a cavidade do peito, e do Abdomen, obliquamente debaixo da Espinhela, à qual está unido: tambem está pegado pelos lados às cartilagens da costellas Espurias, e por detraz às vertebrae do lombos, de modo que está mais baixo por detraz, que por diante, e por isso, querendo tirar agua, ou sangue, ou alguma materia, fazem os Cirurgioens abertura pela parte posterior, e inferior entre as costellas Espurias, buscando o lugar mais facil, que he o mais baixo para tirar as ditas materias."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"He finalmente o **Diaphragma**, como huma abobada, que se move entre os dous ventres."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"O superior he o mais largo, e comprehende toda aquella parte, que está pegada a todas as costellas onde principia, e acaba na parte nervosa, que he a Aponeurose larga do **Diaphragma**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"Buracos do **Diaphragma** ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 378)

*"Pela parte direita tem o **Diaphragma** hum buraco por onde passa a vea Cava, e pela esquerda tem outro por onde passa o Isophago: em tal buraco o Diaphragma tem as suas fibras, que estão dispostas a modo de arco, e assim fazem como hum Sphincter, que serve de constringir o orificio superior do ventriculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Pela parte direita tem o **Diaphragma** hum buraco por onde passa a vea Cava, e pela esquerda tem outro por onde passa o Isophago: em tal buraco o Diaphragma tem as suas fibras, que estão dispostas a modo de arco, e assim fazem como hum Sphincter, que serve de constringir o orificio superior do ventriculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Veas, e arterias, e nervos do **Diaphragma**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Recebe o **Diaphragma** os seus vasos da arteria, e vea Subclavia, e dos vasos lombares: os nervor sahem dos cervicaes, e alguns ramos dos intercostaes, e de alguns do par vago."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Alguns Authores observaraõ no dito **Diaphragma** vasos lymphaticos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Quando o **Diaphragma** está inflamado, os doentes cahem em delirios."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Uso do **Diaphragma** ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Note-se, que os vasos do **Diaphragma** alguns chamaõ vasos Phrenicos, por causa do grande consentimento, que tem os ditos vasos com a cabeça; e a observação declara, que inflammado o Diaphragma, logo os doentes cahem em furiosos, e continuos delirios."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

*"Note-se, que os vasos do **Diaphragma** alguns chamaõ vasos Phrenicos, por causa do grande consentimento, que tem os ditos vasos com a cabeça; e a observação declara, que inflammado o Diaphragma, logo os doentes cahem em furiosos, e continuos delirios."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

2. Membrana que separa duas ou mais cavidades, em certos animais (como moluscos) e vegetais (como cavidades em frutos).

*"Isthmo, á semelhança da lingua de terra, que se acha entre dous mares, he a divizaõ, que se observa em cada **diaphragma**, que divide a cavidade do Nautilus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 141)

*"Tubo cylindrico, ou canal cylindrico, que atravessa de parte a parte os **diafragmas**, ou divisões das conchas, q̃ tem muitas cavidades."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 153)

*"Dividida em varias cavidades arqueadas por meio de alguns dissepimentos, ou especie de **diafragmas** furados. Nautilus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 163)

*"Com muitos thalamos ou cavidades, ou conchas divididas por varios **diafragmas**. Nautilus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 167)

*"Dissepimenta, fig. 160. b. Especies de **diafragmas**, ou paredes interiores da capsula, ou fruto, as quaes o dividem internamente em varias cavidades, ou concameraçoens."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

*"141. Dissepimentum. O **diafragma**, ou parede interna da siliqua. (139)"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

*"— Parallelum. Quando a superficie, ou disco do **diafragma** está opposto ao disco da valva. Lunaria. Draba."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

digitado (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim *digītātus*, atestado desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "provido de dedos". Trata-se, portanto, de um decalque do latim, que entrou na língua portuguesa como um empréstimo do latim científico.

O dicionário Houaiss registra a forma *dígito* como sinônimo (formal) de *dedo*, datada de 1532. Assim, seria possível hipotetizar que *digitado* seria um derivado sufixal a partir de *dígito* (significando *dedo*, e não *algarismo*, como é o seu sentido atual). No entanto, devido a essa forma ser incomum na língua portuguesa, parece mais provável que *digitado* no sentido empregado pelos cientistas do século XVIII seja de fato um decalque do latim.

Definições:

1. Cujo pecíolo reúne em seu ápice várias folhas menores (diz-se de folha composta).

*"Apalmada ou **digitada** (palmata, s. digitata), quando consta de partes carnudas, lobadas, hum tanto comprimidas, quasi iguaes, e adunadas junto da parte superior de modo que representão os dedos ou gadanhos de alguns animaes (orchis maculata): quando tem tres lobulos daõ-lhe muitas vezes o nome de quasi apalmada (sulpalmata) (como a orchis latifolia)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

*"**Digitadas** (digitata), quando o seu peciolo tem no topo cinco ou mais foliolos estreitos, como algumas especies de ranunculas Linneo dá geralmente o nome de digitadas ás folhas binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejaõ largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 74)

*"Linneo dá geralmente o nome de **digitadas** ás folhas binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejaõ largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 74)

*"Linneo dá geralmente o nome de **digitadas** ás folhas binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejaõ largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 74)

*"Contudo geralmente fallando, e nas circumstancias em que o peciolo he bem distinctamente assignalado, pode-se considerar como simplicissimo (simplicissimus) todas as vezes que não se divide de modo algum em outros parciaes; o seu topo he o ponto onde elle se converte em nervura dorsal da folha ou dos seus foliolos rentes, como se vê nas folhas rigorosamente simplez, nas binadas, e algumas ternadas e **digitadas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

*"Pecíolo simplez (simplex) he susceptível de se dividir em pecíolos parciaes curtissimos, e indivisos, os quaes sòstem hum so foliolo simplez; elle se observa nas folhas pinnuladas, apedadas, e nalgumas ternadas e **digitadas**; nas pinnuladas faz as vezes de nervura dorsal prolongando-se em linha recta athe ao topo da folha onde termina ou em huma gavinha, ou em hum pecíolo parcial recto (como no alcaçuz), ou sostem hum foliolo impare rente, ou enfim termina abrompidamente ficando como decotado; às vezes he articulado no seu prolongamento, e no lugar da insertão dos foliolos; outras vezes indurece, e termina em huma ponta espinhosa como no astragalus tragacantha."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

*"No cazo que se ramifiquem em quatro, cinco, ou mais pontas dizem-se: apalmados ou **digitados** (palmati-ae, digitati-ae), como se vê nas especies de berberis."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

*"**Digitada** (digitata), se juntamente com outras do mesmo comprimento se acha no topo de hum pedunculo commum como em umbrella ou figurando dedos de aves (o escalracho)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 106)

*"— Binatum. fig. 63. He a folha **digitada** com duas pequenas folhas somente."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Quinatum. Com cinco: he o mesmo, que **digitado**, com cinco pequenas folhas. Ranunculus aconitifolius."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

2. Com divisões semelhantes aos dedos da mão (diz-se de asa de inseto).

*"Rachadas, **digitadas**, ou cortadas como dedos. Pterophorus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 79)

disco (*substantivo masculino*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *discus, i*, adaptação do grego *diskos, ou*, que significa "peso, prato, objeto de lançamento em exercícios de força". Conforme se observa na obra de Vandelli, o termo latino *discus* já era empregado no latim científico no âmbito da Botânica e da Zoologia. O termo português é empregado por Vandelli em pelo menos três acepções diferentes, duas delas na Botânica.

Definições:

1. Estrutura em forma de disco localizada no centro do receptáculo.

"Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no [[b]]disco[[/b]] do receptaculo, e os flosculos femeas occupão a margem, ou circunferencia do receptaculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Superflua, quando as flores hermophroditas do [[b]]disco[[/b]] tem estigma, e dão semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"3. Frustranea, quando os flosculos hermaphroditos do [[b]]disco[[/b]] dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de estigma não dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"4. Necessaria, quando as flores hermaphroditas do [[b]]disco[[/b]] não dão sementes por falta de estigma; e os flosculos, ou femeas do rayo he que as dão."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"— Radiata. As pequenas corollas do [[b]]disco[[/b]] da flor commua, ou que estão no meio, são tubulosas, e as corollas, que estão na circunferencia são liguladas; e assim Tournefort chama a estas flores flores radiati. Aster. Jacobæa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

"— Parallelum. Quando a superficie, ou [[b]]disco[[/b]] do diafragma está opposto ao disco da valva. Lunaria. Draba."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"— Parallelum. Quando a superficie, ou [[b]]disco[[/b]] do diafragma está opposto ao disco da valva. Lunaria. Draba."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"— Transversum, coutrarium. Se a margem está virada contra a superficie, ou [[b]]disco[[/b]] das valvas, formando com ellas angulos rectos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"— 3 *Radiatus*. As pequenas corollas do *disco* são tubulosas, e as da circunferencia liguladas, ou com o limbo desigual, e sahido muito para fora. *Coreopsis*, *Achillæa*, *Tagetes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"*Compositus, radiatus flos*. A flor composta radiada consta de *disco* e raio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"— *Concava*. O *disco* ou a superficie he comprimida nos lados de maneira, que fica o meio concavo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"— *Convexa*. Sendo o *disco*, ou a superficie elevada, formando hum segmento de esfera."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"— *Plana*. Cujo *disco*, ou superficie he plana."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

2. Parte central de certas folhas.

"— *Adpressa*. Quando o meio, ou *disco* da folha se approxima, ou se une ao mesmo caule. *Thlaspi bursa pastoris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Radicata*. Quando as mesmas folhas lançaõ no *disco* inferior raizes como em algumas *Algas*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"*Por margem da folha entendem-se todos os lados exteriores, não fallando do disco*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Cartilagineum*, fig. 34. Sendo a margem cartilaginea, differente da substancia do *disco*, ou da superficie, *Sedum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Rugosum*. fg. 51. As veias da folha se contrahem de tal sorte, que comprimindo o *disco*, este sobresahe; isto he, eleva-se mais, que os mesmos lados da folha. *Primula veris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Bullatum*. Sobresahindo de entre as rugas para parte do *disco*, ou da superficies da folha, de figura conica pela parte superior, e concava pela inferior. *Salvia: Ocymum basilicum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Lacunosum*. A folha, que tem varias excavaçoens, ou o *disco* entre as veias está abaixado. *Lichen saxatilis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Scabrum, s: asperum. Folha revestida de tuberculos algum tanto duros, espalhados pelo seu disco ou superficie. Gallium aparine.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Hispidum. fig. 49. Havendo sedas de disco, ou na superficie da folha, que sejam algum tanto duras, rijas, asperas, e quebradiças. Echium vulgare.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Aculeatum. Estando o disco cheio de espinhos rijos, e picantes. Gallium uliginosum. Solanum indicum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Concavum, excavatum. A margem ou lado mais restricto obriga o disco da folha a ser concavo. Convolvulus coeruleus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Convexum. Sendo o disco superior da folha mais elevado, ou convexo. Hyacinthus muscari.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Plicatum. fig. 37. O disco da folha sobe, e desce para a margem formando assim varios angulos, e muitas pregas. Alchemilla vulgaris.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Undulatum. Subindo, e descendo o disco da folha convexamente até a margem. Rumex crispus, Inula pulicaria.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Undatum. O disco da folha forma varias dobras obtusas, e alternadas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Crispum. fig. 39. Folha monstruosa, pois he quando a margem da folha sahe maior do que o disco admite, de maneira que a margem he as ondas. Malva crispa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Depressum. A folha he mais funda no disco, que nos lados.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Carinatum. A superficie interior ou disco da folha elevada longitudinalmente á mesma maneira de quilha. Gallium aparine.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Anceps*. Tendo dous angulos longitudinaes, prominentes, oppostos, e o *disco* mais convexo. *Cyperus flavescens*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

3. Parte central das valvas de certos moluscos.

"*Haliotis parva*. Concha oval de figura de orelha, estriada como a letra X, ou em aspa; a. o dorso, ou costas do ventre circumdado com angulo levantado, paralelo, com buracos, que occupão o *disco*. b. b. espira quasi impercetivel, lateral."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 181)

"Fig. 17. a facie lateral da valva esquerda *Veneris Diones*; a os beiços, b. b. Pubes, c nadegas, c. d. umbo, ou a parte mais elevada da concha, d. e. o *disco* f. f. f. a orla, g. h. a margem anterior, h. i. margem inferior; i. k. margem posterior; k. g. margem superior."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 187)

dorsal (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *dorsalis*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII (conforme se observa, por exemplo, na obra de Platter "De corporis humani structura et usu", de 1603 - https://www.google.com.br/books/edition/De_corporis_humani_structura_et_usu_libr/4fQ6AAAAcAAJ). A forma atestada no latim da Antiguidade é *dorsualis*, forma essa que não serviu de base para outras formações em português.

Definições:

1. Relativo ao dorso.

"O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuação do peciolo tem o nome de nervura [[b]]dorsal[[/b]], fio do lombo da folha, ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha (carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas são as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"A simplicidade da folha consiste em ser huma so em hum so peciolo; considerada lateralmente as suas lacinias (laciniae) não chegam a ser rasgadas athe á nervura [[b]]dorsal[[/b]] do meyo para cima, e ordinariamente o não são mesmo athe á base; não he articulada, e considerando-a verticalmente, as suas lacinias não formão foliolos perfeitos, nem he rasgada inteiramente athe ao cume do peciolo, mas taõ somente athe certa distancia acima delle."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composição da folha consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura [[b]]dorsal[[/b]], que nesta sorte de folhas he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começam os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes às vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pinnatifidas (pinnatifida), são divididas transversalmente em lacinias horizontaes oblongas, rasgadas athe quasi á nervura [[b]]dorsal[[/b]] ou quilha (a bolsa de pastor, e centaurea calcitrapa)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 57)

"Trinerveas (trinervia) se tem so tres nervuras, contada a [[b]]dorsal[[/b]], as quaes se reúnem na base (rhamnus paliurus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 63)

*"Aculeadas (aculeata), quando no seu disco tem aculeos, ou produções grossas, rijas, duras, e picantes, pegadas aos veios e nervura **dorsal** (solanum mammosum)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 66)

*"Crespa (crispa), são franzidas ou ondeadas desordenadamente na margem, e ainda mesmo no disco, de sorte que este fica sendo muito mais comprido do que a nervura **dorsal** da folha (malva crispa, e chicoria crispa)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

*"Contudo geralmente fallando, e nas circumstancias em que o peciolo he bem distinctamente assignalado, pode-se considerar como simplicissimo (simplicissimus) todas as vezes que não se divide de modo algum em outros parciaes; o seu topo he o ponto onde elle se converte em nervura **dorsal** da folha ou dos seus foliolos rentes, como se vê nas folhas rigorosamente simplez, nas binadas, e algumas ternadas e digitadas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

*"Peciolo simplez (simplex) he susceptivel de se dividir em peciolos parciaes curtissimos, e indivisos, os quaes sòstem hum so foliolo simplez; elle se observa nas folhas pinnuladas, apedadas, e nalgumas ternadas e digitadas; nas pinnuladas faz as vezes de nervura **dorsal** prolongando-se em linha recta athe ao topo da folha onde termina ou em huma gavinha, ou em hum peciolo parcial recto (como no alcaçuz), ou sostem hum foliolo impare rente, ou emfim termina abrompidamente ficando como decotado; às vezes he articulado no seu prolongamento, e no lugar da insersão dos foliolos; outras vezes indurece, e termina em huma ponta espinhosa como no astragalus tragacantha."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

*"Diz-se ser: terminal (terminalis), quando tem o seu ponto de apego na ponta das valvulas: **dorsal** (dorsalis), se he apegada ao dorso da valvula, isto he, à sua parte externa e convexa: direita (recta), se não tem tortuosidade, nem curvatura alguma: recurvada (recurvata), se acaso se dobra em arco para fora retorcida: (tortilis) quando na sua base he torcida como huma corda, de que temos exemplo na avea, balanco, &c: articulada ou geniculada (articulata, s. geniculata), se tem alguma articulação ou nó (stipa)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 127)

*"Dobradas ao meyo (conduplicata), quando são dobradas em duas metades iguaes, e approximadas desde a sua nervura **dorsal** athe ao fio das magens, como na faya, aveleira, gingeira, roseira, sylvia, potentilla, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 244)

*"Acavalleiradas (equitantia) são conchegadas, e humas cobrem as outras de modo que as duas margens da folha exterior abarcão as duas da folha interior; e convergem sobre a nervura **dorsal** della, como nos lirios, junças, e algumas gramas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

elongado (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é, muito provavelmente, o latim *elongatus* (particípio do verbo latino *elongo, are*, atestado, segundo o dicionário de Gaffiot, no texto da Vulgata); assim, trata-se de um decalque do latim. É possível hipotetizar que o verbo *elongar* seja uma retroformação a partir de *elongado*, mas sem datações confiáveis para o verbo, ainda não é possível afirmar com certeza.

Definições:

1. Que se alonga, que é comprido.

*"He uma cauda **elongada**, que serve muitas vezes como de terceira mão ao animal para sua segurança. Simia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 2)

emarginado (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *emarginatus*, particípio do verbo *ēmargīnō, āre* (atestado desde a Antiguidade, com o sentido de "corroer as margens", conforme registrado no Oxford Latin Dictionary), caracterizando-se como um decalque do latim. O termo ingressou na língua portuguesa certamente pela via erudita, por meio do latim científico, visto que *emarginatus* é empregado no próprio dicionário de Vandelli.

Definições:

1. Que apresenta recorte (em sua maioria) curvo na ponta (diz-se de folha).

*"Excavados, ou **emarginados** no apice. Leptura, Stenocorus.."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 92)

enovelado (adjetivo)

Etimologia: *Enovelado* é o particípio do verbo *enovelar*, este formado por derivação parassintética a partir do substantivo *novelo*. O dicionário Houaiss não informa data para o particípio, mas o verbo é datado de 1608. É incerto se Vandelli pretendeu empregá-lo com um sentido especializado (como tradução do latim *glomeratus*, *a, um*) ou apenas como uma descrição informal.

Definições:

1. Enrolado ou emaranhado em forma de novelo.

"Cellulas [[b]]enoveladas[[/b]], ou amontoadas. Cellepora verrucosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 140)

"[[b]]Ennovellada[[/b]] com pequenas laminas. Madrepora pileus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 156)

"[[b]]Ennovelada[[/b]]. Serpula glomerata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 165)

ensiforme (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim científico *ensiformis*, atestado já no século XVII - por exemplo, na obra "Cometographia" (1668), de Johannes Hevelius (https://www.google.com.br/books/edition/JOHANNIS_HEVELII_COMETOGRAPHIA_Totam_Nat/UvTm7DIL8cUC). A expressão *cartilago ensiformis*, da qual certamente a "cartilagem ensiforme" é um decalque, também já é atestada em obras anteriores, como a "Anatomy of Human Bodies" de Thomas Gibson, de 1688 (https://www.google.com.br/books/edition/The_Anatomy_of_Human_Bodies_Epitomiz_d_T/hwhlAAAAcAAJ). O Dicionário Houaiss apresenta não a etimologia, mas a descrição morfológica do termo: os elementos *ensi-* (do latim *ensis*, *is*, "espada") e *-forme*.

Definições:

1. Em forma de espada.

"O segundo ligamento he producção do Peritôneo, com o qual se une o figado à cartilagem [[b]]ensiforme[[/b]], ou espinhela."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 51)

entrecortado (*adjetivo*)

Etimologia: *Entrecortado* é o particípio do verbo *entrecortar*, este formado por derivação prefixal com o prefixo *entre-* unido ao verbo *cortar* (ou talvez seja um empréstimo do espanhol, visto que a forma *entrecortadas* já aparece na obra "Monarchia Mistica de la Yglesia", do padre Fray Lorenzo de Zamora, publicado em 1616 - https://www.google.com.br/books/edition/Monarchia_mistica_de_la_yglesia_hecha_de/2PMk0_RzwT4C). O Dicionário Houaiss informa que a atestação mais antiga para o verbo *entrecortar* é 1836, mas esse verbo já aparece no "Diccionario Italiano, e Portuguez" de Joaquim José da Costa e Sá, publicado em 1773 (https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_italiano_e_portuguez_extra/3ENAAAAAcAAJ), como equivalente do italiano *intersecare*.

Definições:

1. Que se entrecortou.

*"Concha chêia de linhas simples côradas **entrecortadas** á maneira de rede. V. Argenvill."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 152)

epiderme *(substantivo feminino)*

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *epidermis*, *-is*, com o sentido de “epiderme dos animais”, por sua vez originário do grego *epidermís*, *-ídos*. Segundo o dicionário de Gaffiot, a palavra latina é atestada na “Ars Veterinaria sive Mulomedicina” de Vegécio (séculos IV-V d.C.). A forma portuguesa não é herdada e sua primeira atestação com essa acepção, de acordo com o Dicionário Houaiss, é a obra “Recopilação da Cirurgia”, de António da Cruz (1601), sob a forma variante *epiderma*. Seu emprego na Botânica parece ter sido introduzido, em português, pela obra de Vandelli (1788).

Definições:

1. Camada de revestimento da raiz ou do caule de uma planta; cutícula.

"A raiz he vestida ou cercada de cuticula, ou [[b]]epiderme[/b]] compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A raiz he vestida ou cercada de cuticula, ou [[b]]epiderme[/b]] compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"— Adnatus. Quando está unido com a sua base mais larga; de tal modo, que sem se quebrar, ou dilacerar a [[b]]epiderme[/b]] do caule não se possa dividir."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 234)

2. Membrana que reveste as conchas de certos moluscos.

"He huma rede grossa sobre a [[b]]epiderme[/b]], ou periosteo de certas conchas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 128)

"Dezenho natural sobre a [[b]]epiderme[/b]] da concha feito por linhas córadas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 152)

epigástrio (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *Epigastrium*, atestado já no século XVI (por exemplo, em “A dictionary in Latine and English”, de John Veron, 1575 - https://www.google.com.br/books/edition/A_Dictionary_in_Latine_and_English_corre/H85lAAAAcAAJ). Por não estar registrado nem no Oxford Latin Dictionary nem no dicionário de Gaffiot, supõe-se que não era empregado em latim na Antiguidade; mas o dicionário LSJ registra a forma *epigástrion* (ἐπιγάστριον), ora com o sentido de “abdômen”, ora com o sentido de “parte do abdômen acima do umbigo”. Assim, a forma latina, provavelmente medieval ou renascentista, foi cunhada a partir do grego.

Definições:

1. Região do abdômen situada abaixo do diafragma, terminando um pouco acima do umbigo.

"As partes do [[b]]Epigastrio[[/b]] lateraes, e superiores, são os hypocondrios, ou vasis, hum da parte direita, e outro da parte esquerda."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 9)

"O ventriculo he hum sacco, que tem figura de odre, e està no meyo do [[b]]epigastrio[[/b]], e tem da parte direita o figado, o qual està acima do ventriculo, cobrindo o algum tanto com a parte concava; da parte esquerda está o baço."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 26)

escamoso (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *squamosus*, -a, -um no sentido de “coberto de escamas”, já empregado no latim científico do século XVIII, como atesta a própria citação de Vandelli. O emprego na Botânica foi possivelmente introduzido na língua portuguesa por Vandelli.

Definições:

1. Coberto de escamas (diz-se de pele animal ou de raiz vegetal).

"[[b]]Escamosa[/b]]. Mugil, Sciaena, Sparus em algumas especies."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 38)

"Operculo das guélras he hum corpo [[b]]escamoso[/b]] posto na parte posterior dos queixos de cada parte da cabeça atrás dos olhos. O seu uso, he de ter fechada a abertura das guélras, e defendellas dos corpos externos, e suster a membrana branchiostega. Tab. V. fig. 4. c. fig. 5. c. Os operculos variaõ em differentes peixes pela sua estrutura, pelo movimento, pelo numero das peças, ou laminas, de que constaõ, pela proporçaõ, e superficie."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 55)

"[[b]]Escamosos[/b]], cubertos de escamas em lugar de pèlle. Labrus, Sciaena, Sparus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 58)

"Quasi [[b]]escamoso[/b]]. Holothuria phantapus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 135)

"Arqueada, e [[b]]escamosa[/b]], ou com escamas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 164)

"6. d.) — Squamosa. Chama-se [[b]]escamosa[/b]] sendo cuberta de escamas. Lilium."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou [[b]]escamosa[/b]]. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"Plumula. He a parte [[b]]escamosa[/b]] do corculo ascendente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

escroto (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *scrotum*, atestado desde a Antiguidade com o mesmo sentido, tendo sido empregado assim por Celso (séc. I d.C.), conforme abona o Oxford Latin Dictionary. Segundo essa obra, trata-se de uma variante de *scrautum*, palavra que se referia a uma espécie de aljava de couro. Assim, a associação com o escroto teria origem na similaridade de função, visto que ambos são espécie de estojo para proteção.

Em português, o termo certamente entrou por via erudita (como evidenciado pela manutenção do -t-intervocálico), pelo latim científico.

Definições:

1. Saco localizado abaixo do pênis, que contém os testículos.

*"Depois da cute se segue a membrana adiposa, que he a terceira cubertura de todo o corpo, exceptuando as capellas dos olhos, o membro viril, e a bolsa dos testiculos, ou **scroto**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"O Peritôneo tem dous processos, que vão até às virilhas, os quaes nas mulheres incluem os ligamentos do utero, que chamaõ redondos, e nos homens os vasos espermaticos, que passando pelos musculos obliquos, e transversos do abdomen, vão até o **escroto**, onde os mesmos processos estendendo-se mais, constituem hum, e outro envoltorio, ou tunica vaginal dos testiculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

estame (*substantivo masculino*)

Etimologia: Como informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *stamen*, *-inis* no sentido de “fio da roca”. A datação informada pelo dicionário Houaiss é provavelmente referente à acepção de “fio de tecer”. O emprego do latim *stamen* na Botânica já ocorre no século XVIII e influenciou a acepção no português.

Definições:

1. Estrutura correspondente ao órgão masculino das flores, formado por um filamento que sustenta a antera, onde se localiza o pólen.

*"As Flores todas são hermaphroditas, e os **estames** com os pistillos estão na mesma flor."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

*"Os **estames** de nenhum modo estão unidos entre si."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

*"Os **estames** não tem entre si alguma determinada proporção no comprimento."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

*"Dous **estames** sempre mais breves, que os outros."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

*"14. DIDYNAMIA. Quatro **estames**, dos quaes dous são mais breves."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"15. TETRADYNAMIA. Seis **estames**, dos quaes dous são mais breves."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"Os **estames** estão unidos por alguma parte entre si, ou com o pistillo ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"16. MONADELPHIA. Os **estames** por meio dos filamentos formão hum só corpo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"19. SYNGENESIA. Os **estames** por meio das antheras (raras vezes unidos com os filamentos) formão hum cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"20. GYNANDRIA. Quando os **estames** não estão pegados ao receptaculo, mas ao pistillo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"As classes 16. 17. 18. tem as ordens pelo numero dos **estames**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"1. As ordens Polygamia aqualis consta de muitas flores pequenas com [[b]]estames[/b]], e pistillos . Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no disco do receptaculo, e os flosculos femeas occupaõ a margem, ou circunferencia do receptaculo. Esta divide-se em."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"82. d.) Glandulae. fig. 118. c. 119. São humas papillas, ou pequenas eminencias redondas, que separaõ hum humor nas incisuras das folhas, mais inferiores, Salix alba. Na base dos [[b]]estames[/b]] ou filamentos. Brassica, Cheiranthus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

"Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, [[b]]Estames[/b]], Pistillo, Pericarpio, Semente, Receptaculo ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"105. Calix. He a casca da planta, que se apresenta na fructificação, ou he a externa membrana da flor, de côr quasi sempre verde, que cerca juntamente a corolla, o [[b]]estame[/b]], e o pistilo ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— a.) Fructificationis. Incluindo [[b]]estames[/b]], e germen."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— b.) Floris. Contendo somente [[b]]estames[/b]]. (127)."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— 114. a.) Uniflora. Que contem huma só flor, e esta, ou he perfeita com [[b]]estames[/b]], e pistillo, ou sòmente tem estames, ou tem pistillo. Panicum, Phalaris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"— 114. a.) Uniflora. Que contem huma só flor, e esta, ou he perfeita com [[b]]estames[/b]], e pistillo, ou sòmente tem estames, ou tem pistillo. Panicum, Phalaris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"A corolla se distingue do Periancio, porque a quella, pela situação, alterna com os [[b]]estames[/b]], e este está opposto aos mesmos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"Vexillo. He o petalo superior quasi sempre dividido em duas partes na base, ou na unha, que incluye os [[b]]estames[/b]], e o pistillo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 260)

"Os [[b]]estames[/b]] são aquelles fios, ou filamentos, que estão ao redor do germe, e que nos seus apices tem pollen, ou pó, que fecunda o germe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"Pelo numero dos [[b]]estames[[/b]], ou filamentos. Monandria, quando he hum só; Diandria dous. Triandria tres. Tetrandria quatro. Pentandria cinco. &c. ou monostemonis, distemonis; ou por alguns Botanicos, significa o mesmo, que monanthera, dianthera com huma, com duas antheras."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

"— Corollae inserta. Em muitas corollas monopetalas estão os [[b]]estames[[/b]], ou filamentos pegados á corolla; raras vezes nas polypetalas. Tulipa, Elaeagnus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

"— Receptaculo inserta. Quando os [[b]]estames[[/b]] estão pegados na base da flor, ou do receptaculo, onde estão tambem pegados o caliz, e a corolla; isto he o mais commum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"Stamina castrata. Se os [[b]]estames[[/b]] faltaõ totalmente; ou somente as antheras necessarias para a frutificação ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"136 Pela proporção aos [[b]]estames[[/b]]. (64)."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Longissimus. Muito mais comprido, que os [[b]]estames[[/b]], Campanula, Zea Mays. Scrozonera."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Brevisimus. Muito mais breve, que os [[b]]estames[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Longitudine staminum. Do comprimento dos [[b]]estames[[/b]] na maior parte das flores. Nicotiana."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Crassior. Mais grosso, que os [[b]]estames[[/b]]. Leucojum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Tenuior. Mais delgado, que os [[b]]estames[[/b]]. Ceratocarpus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"— Aequalis. Igual na grossura aos [[b]]estames[[/b]]. Lamium."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"Cada flor contém cinco [[b]]estames[[/b]] desunidos, que cahem depois de fecundado o germe, o qual está posto debaixo da corolla: o pistillo he bifido, as sementes são duas, unidas entre si pela summidade. Astrantia, Sanicula."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

estigma *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim *stigma*, *atis*, conforme informa o Dicionário Houaiss, que já era empregado, no latim científico do século XVIII, com o sentido que tem na Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção da mesma palavra.

Definições:

1. Parte superior do pistilo, rica em uma substância líquida e pegajosa que capta os grãos de pólen para a fecundação.

"As ordens das primeiras treze classes determinão-se pelo numero das femeas, ou pistillos, e na falta destes, pelo dos [[b]]estigmas[[/b]]; e assim se diz v.g. Monandria Monogynia sendo hum pistillo Digynia dous Tryginia &c. Poligynia mais de dez."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Superflua, quando as flores hermaphroditas do disco tem [[b]]estigma[[/b]], e dão semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"3. Frustranea, quando os flosculos hermaphroditos do disco dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de [[b]]estigma[[/b]] não dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"4. Necessaria, quando as flores hermaphroditas do disco não dão sementes por falta de [[b]]estigma[[/b]]; e os flosculos, ou femeas do rayo he que as dão."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"A essencia da flor consiste na Anthera, e [[b]]estigma[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"A frutificação inclue-se na Anthera, [[b]]Estigma[[/b]], e Semente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"Conhece-se pela Anthera, pelo [[b]]Estigma[[/b]], e pela Semente ,"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"133. Pistillum. fig. 143. 149. d. 150. a. 152. He huma parte da flor posta no meio, pela qual entra o pollen, ou a aura seminal no germe, ou ovario para a fecundação; està cercado dos filamentos, e está posto geralmente entre as antheras, e consta de germe, stilo, e [[b]]estigma[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"O Pistillo consta de Germe, Stilo, e [[b]]estigma[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"135. Stylus. fig. 143. b. 149. c. 152: b He a parte do meio do pistillo, ou huma especie de pedunculo, que está acima do germe, e sustenta o *estigma* (137); ou como huma especie de canudo, pelo qual passa a aura seminal, que fecunda o germe."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 268)

"O *estigma* corresponde aos genitales das mulheres."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 270)

"Pelo numero. Quasi sempre hum só *estigma*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 270)

"— *Lacinia convoluta*. A lacinia, ou aba do *estigma* enrolada. *Crocus*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 270)

"— *Sexpartitum*. - O *estigma* dividido em seis partes. *Asarum*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 270)

estípula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *stipula*, cujo sentido original de "haste dos cereais" remonta à Antiguidade; no entanto, o seu emprego científico como termo da Botânica deriva do latim científico (como atesta a própria obra de Vandelli), sendo, portanto, empréstimo do latim.

Definições:

1. Escama que nasce na base do peciolo ou do pedúnculo.

"— *Nudus*. fig. 113. Sendo destituído de folhas, escamas, *estipulas*, e outras excrecencias; porém isto não he absoluta, mas sim relativamente a outra especie. *Euphorbia*, *Cactus*. *Cuscuta europaea*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 202)

"20 — d.) *Stipulatus*. fig. 118. b. Constando de *estipulas*. *Papilionaceae*. V. *Stipula*. (68)"

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 204)

"69. b.) *Laterales*. As *estipulas* nascem nos lados do peciolo, ou pedunculo."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 235)

"— *Extrafoliaceae*. Existindo as *estipulas* no principio da folha, entre o peciolo, e a mesma folha. *Diadelphia*, *Alnus*, *Tilia*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 235)

"— *Stipulares*. Nas *estipulas*."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 238)

esôfago *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *oesophagus*, atestado já no século XVI (por exemplo, em “De Anima”, 1542, https://www.google.com.br/books/edition/De_anima_commentarius_Philippi_Mel_Cum_I/tQ22hca_94oC). Por estar ausente dos dicionários de Gaffiot e OLD, supõe-se que não existia no latim da Antiguidade. Em latim, é empréstimo do grego οἰσοφάγος, atestado em Hipócrates, Aristóteles e Galeno com o sentido de “goela, esôfago” (segundo o dicionário de Liddell, Scott e Jones).

Definições:

1. Órgão muscular, parte do tubo digestivo, que liga a faringe ao estômago.

*"O thorax he aquella cavidade entre as claviculas, e o diaphragma, que contém o coração, os bofes, o mediastino, e parte do **isophago**, e aspera arteria com os seus vasos."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 7)

*"O Peritôneo na parte superior tem tres buracos, pelos quaes passam o **isophago**, a arteria magna, e a vea cava."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 21)

*"Tres são as principaes partes deste canal. O **isophago**, o ventriculo, e os intestinos."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 25)

*"O **isophago** principia na pharinge, donde nasce, e descendo pelas vertebrae, passa o diaphragma, onde alargando-se, fórma mayor cavidade, a qual se chama ventriculo."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 25)

*"A tunica exterior do **isophago** nasce da pleura, a media he composta de duas ordens de fibras carnosas, das quaes, humas vão direitas pelo comprimento do isophago, e outras estão á roda delle."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 25)

*"A tunica exterior do **isophago** nasce da pleura, a media he composta de duas ordens de fibras carnosas, das quaes, humas vão direitas pelo comprimento do isophago, e outras estão á roda delle."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 25)

*"Esta tunica interior alli não tem rugas transversas, como tem no ventriculo, mas continua diretamente pelo mesmo **isophago**, para não impedir que caya o comer no ventriculo."*

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 26)

*"Perto da quinta vertebra do thorax, exteriormente, estão na parte posterior do **isophago** humas glandulas, as quaes ordinariamente são duas, e com os seus ductos, a pôde ser que cheguem á cavidade do mesmo isophago, lançando hum succo, talvez para humedecer a mesma cavidade."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 26)

"Perto da quinta vertebra do thorax,exteriormente, estão na parte posterior do [[b]]isophago[[/b]] humas glandulas, as quaes ordinariamente são duas, e com os seus ductos, a pòde ser que cheguem à cavidade do mesmo isophago, lançando hum succo, talvez para humedecer a mesma cavidade."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 26)

"Nascem os Longos com principio tendinoso, e delgado do corpo da segunda vertebra do Thorax, e estão por baixo do [[b]]Isophago[[/b]], e acabaõ na parte anterior da Atlante."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 349)

"Pela parte direita tem o Diaphragma hum buraco por onde passa a vea Cava, e pela esquerda tem outro por onde passa o [[b]]Isophago[[/b]]: em tal buraco o Diaphragma tem as suas fibras, que estão dispostas a modo de arco, e assim fazem como hum Sphincter, que serve de constringir o orificio superior do ventriculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

"O paladar he a quella parte interior da bocca, que se comprehende entre a base dos queixos, e donde principia o [[b]]ezofago[[/b]]: tambem pertence ao paladar a parte inferior da bocca, que se acha perto da base da lingua, e que se chama guêla."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 61)

excretório (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *excretorius*, atestado na obra de Verheyen (1710 - https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia/BCNgAAAAcAAJ), entre outras. Assim, o adjetivo português é claramente um decalque do latim, ainda que, morfológicamente, seja um derivado sufixal. O termo latino é formado a partir do verbo *excerno* (que tem a forma do supino *excretum*), empregado já na Antiguidade com o sentido de "excretar, eliminar" (conforme aponta o Oxford Latin Dictionary). É importante observar que a forma *excretum* é homófona do supino do verbo *exresco* "crescer, inchar", mas o sentido denota que este último não é a base para a formação do adjetivo *excretorius* em latim.

Definições:

1. Que excreta.

"A tunica interior he nervosa, como dissemos; tem humas glandulas pequenas, as quaes deitaõ pelos seus canos [[b]]excretorios[[/b]] hum humor tenue na cavidade do canal sobredito."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 25)

falcado (*adjetivo*)

Etimologia: *Falcado* tem como étimo o latim *falcatus*, sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *foice*, já atestada no séc. XIV), não podemos classificar *falcado* também como derivação, visto que, o que resultaria de *foice* quando anexado ao sufixo *-ado* seria uma forma diferente da que temos aqui representada - “*foiçado*” -, portanto, é mais provável que Vandelli tenha recuperado a forma latina (*falcatus*) como base para a forma em língua portuguesa. Isto acontece porque o substantivo *foice* é uma palavra herdada e passou por diversas mudanças desde sua forma do latim *falx* para *foice*.

Definições:

1. Que tem a forma de foice.

"Quando o femur anterior he canaliculado, e recebe a tibia [[b]]falcada[[/b]], ou arqueada. Nepa. fig. 37."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

fastigiado (*adjetivo*)

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *fastigiātus* (atestado na Antiguidade, conforme registrado no dicionário de Gaffiot, como variante do adjetivo *fastigatus*), que teria entrado na língua portuguesa por meio do latim científico (visto não ser palavra herdada, como se percebe pela conservação do -g- intervocálico); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *fastígio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1548; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade de o autor ter utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Com ramos dispostos em feixe de modo que termine em ponta (diz-se de plantas ou outras estruturas vegetais).

"Fasciculus. São flores elevadas, paralelas, [[b]]fastigiadas[[/b]] (23), e muito visinhas. Dianthus barbatus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

fecundante *(adjetivo)*

Etimologia: O étimo é o latim *fecundans*, *-ntis*, participípio presente do verbo *fecundo*, *-are*, que, no latim da Antiguidade, tem o sentido de "tornar fértil" (segundo o Oxford Latin Dictionary). A não ocorrência da sonorização do [k] intervocálico evidencia que o termo não é herdado, mas entrou na língua portuguesa por via erudita, provavelmente a partir do seu emprego no latim científico (já atestado em obras como as "Praellectiones Academicæ" de Boerhaave, 1745 - https://www.google.com.br/books/edition/Hermanni_Boerhaave_Praellectiones_academi/yi1URjML52UC).

Definições:

1. Que fecunda.

"As antheras são huma especie de capsula ou bolsa que dentro de huma tunica fina contem huma grande quantidade de pó de natureza resinosa Elle constitue a cera bruta, que as abelhas tirão das flores., chamado ordinariamente pó [[b]]fecundante[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 9)

"Os estames (stamina) a que elles chamaõ genitæes masculinos são verdadeiramente huma viscera destinada à preparação do pó [[b]]fecundante[[/b]], e da aura seminal nelle contido."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 146)

"A antheras (anthera), he a parte essencial de qualquer estame, e huma capsula que encerra em si o pó [[b]]fecundante[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

"O pó [[b]]fecundante[[/b]] (pollen, s. genitura), que se julga ser a substancia espermatica dos vegetaes, he huma materia farinhosa, cujos graõs miudissimos são cobertos de huma membrana finissima vesicular na qual he contida a aura seminal ou halito elastico (aura seminalis, fovilla, s. halitus elasticus), que no momento da rotura da dicta membrana se diz entrar pelo estigma, e fecundar os ovos vegetaes ou tenrinhas sementes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 152)

"A castração das antheras, feita de proposito, a florecencia do golfam e d'outras plantas aquaticas acima do lume d'agoa, a esterilidade que resulta em razão das chuvas ensoparem o po das antheras, a inclinação do estigma para às antheras e destas para o pistillo se elle he curto, e muitas outras experiencias e, observações provaõ sufficientemente que o po, que as antheras contem em si, merece com bastante propriedade o nome de substancia [[b]]fecundante[[/b]], que lhe deraõ os sexualistas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 153)

"O estigma existe na flor ao mesmo tempo que os estames, e o seu estado de vigor he quando a anthera se rompe, e vibra o po [[b]]fecundante[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 159)

"Sceheffer diz que a propagação dos fungos he sujeita a leys occultas; que as suas sementes não nasceraõ como as das plantas perfeitas, e que são naturalmente capazes de germinar, como os bolbos, sem o concurso da materia [[b]]fecundante[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 186)

"Sem embargo de que a cordinha umbilical seja, em algumas sementes, de huma fineza capillar, não se pode contudo negar que nella ha ao menos tres sortes de vazos 1º. os que servem á sua propria nutrição, 2º os que levaõ a nutrição á plantula seminal e cotylédones, 3º os que servem a levar a materia [[b]]fecundante[[/b]], os quaes segundo Adanson são verdadeiras trachéas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

"Este effeito tem lugar nos vegetaes em razão de cahir o po [[b]]fecundante[[/b]] das flores de huma especie sobre o pistillo das flores de outra; as sementes que provêm desta fecundação são as que produzem as plantas hybridas Segundo a opiniaõ de alguns Botânicos todas as especies de plantas que ha hoje na face do globo terreatre são as mesmas que haviaõ nos dias primitivos da terra; elles so admittem novas variedades e jamais novas especies; outros pelo contrario são de parecer que ha muitas novas especies procedidas do coito entre individuas especificamente diferentes. Esta ultima opiniaõ não me parece ser bem fundada, e as plantas hybridas provaõ contra ella. As diferentes plantas que procedem de diferentes individuos ou são mestiças, ou mulinas, As mestiças são as que provem de duas especies ou variedades, e daõ sementes fecundas; se cortamos v. g. os estames a huma tulipa vermelha, e apolvilhamos o seu pistillo com o po dos estames de huma tulipa branca, as sementes da dicta tulipa vermelha produzirão tulipas humas vermelhas, outra brancas, outras variegadas de vermelho e branco, as suas sementes seraõ fecundas, e semelhantes plantas por conseguinte devem ser chamadas mestiças. As plantas mulinas rigorosamente taes são as que procedem de duas especies analogas, ou do mesmo genero, e daõ sementes sempre estereis ou incapazes de reproduzir individuo algum. Tanto as mestiças como as mulinas não são outra coiza mais do que variedades, a pezar de que algumas tenhaõ sido consideradas como verdadeiras especies; as mulinas tem quasi todo o habito externo d'alguma das plantas de que descendem, ou não differem da especie senaõ no viço e infecundidade da flor. Vej. O termo Hybridæ plantæ, no Dicc. Bot. vol. 2., as quaes ainda que floreação não daõ sementes fecundas, e so se podem conservar por meyo de suas raizes ou ramos, como he v. g. a peloria, saponaria hybrida, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 258)

"Os ventos, chamados pelos sexualistas, conductores dos prazeres ou dos amores das plantas, podem taõbem ser contados entre as causas das variedades, e ainda mesmo as abelhas (segundo Hales) pela razão de levarem comsigo de flor em flor o po [[b]]fecundante[[/b]] de diferentes especies de antheras."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 343)

fibroso (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss sugere que se trata de uma derivação sufixal (*fibra* + *-oso*); no entanto, a ocorrência de *fibrosus, a, um* no latim científico (atestado em Vandelli) leva a crer que o termo foi decalcado ou emprestado do latim científico. A data de 1751 é informada pelo Dicionário Houaiss e indicada com a abreviatura MarqJFP, que não é incluída na lista de fontes, mas possivelmente se refere a João Feliciano Marques Pereira.

Definições:

1. Provido de fibras.

"— *Fibrosa. fig. 130. b. A qual consta sómente de pequenas raizes [[b]]fibrosas[[/b]], ou filamentos; como nas Gramas, Malva &c.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

filamento *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é provavelmente o latim *filamentum*, *i*, atestado na obra de Pompeio Festo, de acordo com o dicionário de Gaffiot (s.v. *filamentum*), com o sentido de “reunião de fios”. Certamente entrou no português por via erudita, como evidencia a permanência do -l- intervocálico.

A atestação mais antiga que encontramos até o momento é o seu emprego na "Anatomia" de Santucci, referindo-se a estruturas anatômicas em forma de fio; porém, Santucci não apresenta marcas tipográficas ou metalinguísticas que sugerem que o termo fosse sentido como neológico, de modo que pode haver, portanto, emprego anterior ainda não encontrado.

O Dicionário Houaiss sugere como étimo o francês *filament*, indicado como de 1904, mas esta é a data da aceção na Eletrônica, conforme informa o Trésor de la Langue Française; o sentido de “elemento orgânico animal ou vegetal de forma fina e alongada” é datado pelo Trésor como sendo de 1538, o que seria coerente com a hipótese do étimo francês; porém, o emprego da forma latina *filamentum* em textos científicos anteriores (como na obra "Anatome Corporis Humani" de Diemerbroeck, 1679 - <https://books.google.com.br/books?id=SEEUAAAQAAJ>) sugere que o étimo é, de fato, o termo latino.

Definições:

1. Estrutura que sustenta a antera e a une à planta.

*"16. MONADELPHIA. Os estames por meio dos **filamentos** formão hum só corpo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"19. SYNGENESIA. Os estames por meio das antheras (raras vezes unidos com os **filamentos**) formão hum cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"— Fibrosa. fig. 130. b. A qual consta sómente de pequenas raizes fibrosas, ou **filamentos**; como nas Gramas, Malva &c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

*"— Fascicularis, fasciculata. Quando a raiz principal carnosa lança outros pequenos fios, ou **filamentos** approximados, parallelos entre si. Orchis abortiva. Ranunculus ficaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

*"— Cirrhosum, cirrhatum. fig. 72. 73. Terminando em cirrhos no apice, isto he, em varios **filamentos**, por meio dos quaes sobem por outros corpos. Lathyrus. Pisum sativum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

*"82. d.) Glandulae. fig. 118. c. 119. Saõ humas papillas, ou pequenas eminencias redondas, que separão hum humor nas incisuras das folhas, mais inferiores, Salix alba. Na base dos estames ou **filamentos**. Brassica, Cheiranthus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

*"Os estames são aquelles fios, ou **filamentos**, que estão ao redor do germe, e que nos seus apices tem pollen, ou pó, que fecunda o germe."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

*"Filamentum. fig. 150 a. 149. c. 143. d. He a parte, que sustenta, une a anthera (131), ou he o pè da anthera, pelo qual esta se une á planta; ás vezes faltaõ totalmente os **filamentos**, ou são taõ pequenos, que apenas apparecem, e entaõ contaõ-se as antheras ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

*"Os **filamentos** differem pelo numero, pela figura, proporçaõ, e situaçaõ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

*"As antheras differem. Pelo numero, pelas separações, ou divisoens, pela falta dellas, pela figura, pelo modo de se abrir, pela uniaõ com os **filamentos**, ou entre si, e pela situaçaõ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"Pelo numero dos estames, ou **filamentos**. Monandria, quando he hum só; Diandria dous. Triandria tres. Tetrandria quatro. Pentandria cinco. &c. ou monostemonis, distemonis; ou por alguns Botanicos, significa o mesmo, que monanthera, dianthera com huma, com duas antheras."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"Laciniis. (120). Tendo o **filamento** hum apendis, ou lacinia. Salvia, Fumaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"128. Pela figura. Os **filamentos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"129. Pela inserçaõ, ou lugar onde os **filamentos** estão pegados."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"— Corollae inserta. Em muitas corollas monopetalas estão os estames, ou **filamentos** pegados á corolla; raras vezes nas polypetalas. Tulipa, Elaeagnus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"— vel pauciores. Menos, que os **filamentos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

*"— Versatilis, incumbens. A ponta do **filamento** se pega no meio do lado da anthera. Tulipa, Gramina."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

*"Anthera unica. Huma só em cada hum **filamento**, na maior parte das flores; huma em tres filamentos. Cucurbita; huma em cinco filamentos na classe Syngenesia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Anthera unica. Huma só em cada hum filamento, na maior parte das flores; huma em tres [[b]]filamentos[[/b]]. Cucurbita; huma em cinco filamentos na classe Syngenesia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Anthera unica. Huma só em cada hum filamento, na maior parte das flores; huma em tres [[b]]filamentos[[/b]]. Cucurbita; huma em cinco filamentos na classe Syngenesia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas antheras em hum só [[b]]filamento[[/b]]; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres filamentos Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas antheras em hum só [[b]]filamento[[/b]]; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres filamentos Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas antheras em hum só filamento; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres [[b]]filamentos[[/b]] Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Antherae duae: Duas antheras em hum só [[b]]filamento[[/b]]; Mercurialis; tres antheras em hum só filamento, Fumaria; cinco em tres filamentos Brionia; cinco em cada filamento. Theobroma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"Pela connexão, ou uniaão com o [[b]]filamento[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Situação, ou lugar nos [[b]]filamentos[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"— Apice. Na ponta do [[b]]filamento[[/b]], ordinariamente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"133. Pistillum. fig. 143. 149. d. 150. a. 152. He huma parte da flor posta no meio, pela qual entra o pollen, ou a aura seminal no germe, ou ovario para a fecundação; està cercado dos [[b]]filamentos[[/b]], e está posto geralmente entre as antheras, e consta de germe, stilo, e estigma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"155. Receptaculum. He o leito, ou placenta, ou base, em que estão pegadas as partes da frutificação (104). O receptaculo cerca internamente as paredes do caliz na classe Icosandria, e em algumas outras plantas; e assim a corolla, e os [[b]]filamentos[[/b]] estão pegados ao caliz. Fragaria. Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

2. Qualquer estrutura animal semelhante a um fio, como antenas ou bissos.

*"Nenhuma outra cousa são as unhas, senão muitos canosinhos, dispostos com certa ordem, pelos quaes, como por humas bainhas, passam os **filamentos** das papillas cutaneas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 15)

*"Isto supposto, conceba-se qualquer fibra de hum musculo, a qual seja mais perceptivel, como hum mólho de muitas fibras carnosas, reduzidas a huma membrana muy tenue; conceba-se tambem cada huma destas fibras, que compoem a mayor acima dita, como hum canosinho tecido de outras fibras menores, e assim se entenderá, que estas taes fibras, de que estão compostas as paredes de cada hum dos canosinhos carnosos, são **filamentos** minimos dos nervos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 329)

*"Pelos canosinhos carnosos livremente vay correndo o sangue antes que passe das arterias para as veas; e em quanto corre, as fibras se conservaõ extensas, e compridas, mas pelos **filamentos** nervosos, que compoem as paredes dos canosinhos, correm os espiritos animaes, que provém dos nervos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 330)

*"Com tudo não havemos de conceber, que os mesmos espiritos correm por aquelles **filamentos**, como por canos livres, e totalmente iguaes, mas como por huns corpos esponjosos, e que tem varias cavidades desiguaes; e ainda que tenhaõ communicação entre si, com tudo pôdem ahi mesmo deter os espiritos, e impedir, que corraõ livremente."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 330)

*"Para se entender mais facilmente esta contracção, e relaxação do musculo, havemos de conceber os segmentos, ou partes das fibras, que constituem os canosinhos carnosos, como huns minimos articulos, os quaes dispostos directamente, compoem o **filamento** inteiro."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 332)

*"As antennis são huns **filamentos** articulados moveis, que servem de sensorio, e tem differentes nomes. Tab. VI. fig. II. III. c. c. c.c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 81)

*"São os **filamentos** juntos á bocca, articulados moveis, que servem de sensorio. Tab. VI. fig. II. III. b. b."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 103)

*"He huma especie de **filamentos**, que sahem dos Molluscos, com que as conchas se pegaõ humas ás outras, ou aos rochedos. Pinna, Mytilus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 127)

*"São os **filamentos** das conchas multivalves. Lepas. Tab. XIII. fig. 2. d."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 131)

*"Composta de **filamentos**, e de substancia calcaria. Corallina."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 157)

Fitologia (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *phytologia*, empregado já no século XVII (como, por exemplo, na obra “Phytologia” de Giacinto Ambrosini, de 1666 - https://www.google.com.br/books/edition/Phytologia_hoc_est_de_plantis_etc_Additi/sgZfAAAACAAJ). Em latim, é formada pelos elementos de origem grega *phyto-* (planta) e *-logia* (discurso). O fato de não ser atestado nos dicionários de latim e grego referentes ao período da Antiguidade revela tratar-se de uma inovação do latim científico, a partir do qual passou ao português.

Em português, não é tão usada quanto o seu sinônimo “Botânica”.

Definições:

1. O mesmo que Botânica.

*"Nam posso contudo deixar de confessar que este plano nam he o que mais me agrada, e espero algum dia de o mudar, se poder chegar a publicar os Elementos de **Phytologia**, que preparo em latim."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. vii)

*"Boerhaave, e Linneo foram do mesmo parecer, e este ultimo tornou a pôr a Botanica na Historia natural; mas o prejuizo de a considerar meramente como huma parte da Medicina tem prevalecido de sorte, que ainda hoje por toda a parte os Medicos e Boticarios sam privativamente os professores de **Phytologia**, como senão houvesse outra Phytologia mais do que a applicada a usos medicinaes, nem outras pessoas capazes de a ensinar senam Medicos e Boticarios."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvi)

*"Boerhaave, e Linneo foram do mesmo parecer, e este ultimo tornou a pôr a Botanica na Historia natural; mas o prejuizo de a considerar meramente como huma parte da Medicina tem prevalecido de sorte, que ainda hoje por toda a parte os Medicos e Boticarios sam privativamente os professores de **Phytologia**, como senão houvesse outra Phytologia mais do que a applicada a usos medicinaes, nem outras pessoas capazes de a ensinar senam Medicos e Boticarios."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxvi)

*"Quando so se emprega na consideração dos mineraes tem o nome de Mineralogia; se so tracta dos vegetaes he chamada **Phytologia** ou Botanica (Phytologia, seu Botanica), mas este segundo nome he o mais usado."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 2)

flósculo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo, conforme aponta o Dicionário Houaiss, é o latim *flosculus*, *i*, diminutivo de *flos*, *oris* "flor". O termo latino *flosculus* é referenciado no índice do dicionário de Vandelli, mas não aparece descrito em sua nomenclatura.

Definições:

1. Pequena flor.

*"Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no disco do receptaculo, e os **flosculos** femeas occupão a margem, ou circunferencia do receptaculo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"3. Frustranea, quando os **flosculos** hermaphroditos do disco dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de estigma não dão sementes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"4. Necessaria, quando as flores hermaphroditas do disco não dão sementes por falta de estigma; e os **flosculos**, ou femeas do rayo he que as dão."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

*"— Biflora. Contendo dous **flosculos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

*"— Multiflora. Tendo mais, que dous **flosculos**. Triticum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

*"— Squamosum. Quando os **flosculos** estão guarnecidos de escamas. Carpinus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

*"Corolla universalis. Nas flores agregadas como Globularia, Scabiosa, &c. que constão de muitos **flosculos** postos em hum caliz commum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 257)

*"— Ligulata, seu semi**flosculos**a Tournefort. Quando o limbo das pequenas corollas dos flosculos na parte exterior está extendido, e he mais comprido, formando huma pequena correa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

*"— Floribus subnudis. Quando os **flosculos** da circunferencia estão quasi sem corolla. Artemisia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

*"— Discoideus. A flor não tem raios; mas com tudo existem **flosculos** parciaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— *Capitatus*. Chama-se a flor, cujo caliz, he de figura oval, formando hum collo, donde sahem os *flosculos*. *Carduus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"156. *Commune*. (140. 141. 135. 133) Quando sustenta, e une muitos *flosculos*, e os seus frutos de tal modo, que tirados alguns se produz irregularidade."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

"— *Paleaceum*, fig. 141. b. Com palhas, ou lamellas postas perpendicularmente, que dividem os *flosculos* entre si."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

folha (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é a forma latina *folia*, neutro plural de *folium*, que foi reanalisada como um feminino singular. Segundo o dicionário Houaiss, é atestada em português desde a Idade Média.

Tanto Vandelli (p. 208) quanto Brotero (p. 38) definem "folha" como o órgão responsável pelo movimento da planta. Brotero também menciona a função de absorção de nutrientes, numa interessante analogia com a pele dos animais: "As folhas absorvem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz" (BROTERO, 1788, p. 6). Atualmente, a ideia de "movimento" não é mais entendida como inerente ao conceito de "folha".

Definições:

1. Órgão do movimento da planta.

"As [[b]]folhas[[/b]] da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. ix)

"As [[b]]folhas[[/b]] da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. ix)

"Milton contudo foy de parecer que as [[b]]folhas[[/b]] com que Adam e Eva se cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas isto he menos verosimil, visto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. ix)

"Se consultamos a Sagrada Historia, ella nos presenta o primeiro homem no meyo de hum delicioso jardim, nutrindo-se de hervas As [[b]]folhas[[/b]] da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas. Milton contudo foy de parecer que as folhas com que Adam e Eva se cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas isto he menos verosimil, visto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo. e fructos de arvores, e usando das folhas de hum vegetal por primeiro vestido; ella nos declara expressamente que esta sorte de alimentos fora a so indicada pelo Eterno ao

primeiro par da especie humana Dixitque Deus: ecce dedi vobis omnem herbam afferentem semen super terram & universa ligna, quæ habent in semetipsis sementem generis sui ut sint vobis in escam. (Genes. Cap. I.) Et comedes herbas terræ. (Genes. Cap. 3.). , e nos da a entender que as primitivas geraçoens anteposaram durante muitos seculos o uso da comida vegetal ao da animal Não achamos no Genesis hum so lugar expresso de que os homens usassem de alimentos animaes nos seculos antediluvianos; esta permissão so lhes foy dada depois de Noé ter sahido da Arca, quando Deos lhe disse: Et omne quod movetur, & vivit erit vobis in cibum: quasi olera virentia tradidi vobis omnia. Alguns autores contudo pensão que tendo o homem sido formado não menos herbivoro do que carnivoro, como se collige da suta estructura maxillar; o uso simples de alimentos vegetaes não podia durar tanto tempo, e que o character sanguinario de Cain e d'alguns dos seus descendentes os conduziria facilmente a provar das victimas, e seguir o exemplo dos animaes carnivoros. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. ix)

"A mesma planta succede as vezes ter differentes virtudes, segundo as suas differentes partes, de maneira que se os botanicos seguissem os Autores de Materia Medica, a raiz de huma planta muitas vezes deveria ser posta em huma classe, a sua flor em outra, as suas [[b]]folhas[/b]] e tronco em outra, em fim ainda algumas vezes o mesmo fructo, como v. g. a laranja, mereceria de ser posto em differentes Classes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxx)

"São destinados a conter o ar, ou pelo assim dizer, servem á respiração dos vegetas, e se observaõ rasgando com brandura transversalmente em duas partes as [[b]]folhas[/b]] da vide, roseira e escabiosa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

"Os succos passaõ da raiz ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão athe às ultimas ramificações vasculares das [[b]]folhas[/b]] e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; alem disto os ramos tiraõ taobem a sua nutrição pelas folhas, e as raizes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passaõ da raiz ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão athe às ultimas ramificações vasculares das [[b]]folhas[/b]] e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; alem disto os ramos tiraõ taobem a sua nutrição pelas folhas, e as raizes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As [[b]]folhas[/b]] absorbem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As [[b]]folhas[/b]] absorbem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral

nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As [[b]]folhas[/b]] absorvem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As [[b]]folhas[/b]] absorvem como a pelle dos animaes, e em muitas plantas a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As injeccões coradas tão bem provaõ a favor do movimento da seiva, pois se tem visto nos feijoeiros, regados com tinta de escrever, os succos negros terem subido athe ás [[b]]folhas[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"As tracheas achaõ-se em grande numero nas [[b]]folhas[/b]], ás quaes por isso mesmo alguns Botanicos chamaraõ bofes dos vegetaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"Os orificios destes vasos aindaque se reconheçaõ em ambas as duas faces das [[b]]folhas[/b]], numa dellas sempre saõ em menor numero do que na outra."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"A observação tem mostrado que a substancia aeriforme, que dellas exhala durante a noyte, he muito nociva, ao mesmo tempo que de dia exhalaõ outra, com que se purifica a atmosphaera: nellas parece residir a irritabilidade da sensitiva, e de outros vegetaes, cujas [[b]]folhas[/b]] e flores se contrahem por estímulos externos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"Reptante ou serpentante, (reptans, s. repens), se he horizontal e corre lançando radículas em varias distancias (hortelan, e escalracho): diz-se ser estolhosa (stolonifera) quando lança estolhos; os estolhos (stolones) saõ troncos herbaceos, quasi nus de [[b]]folhas[/b]], sem juntas, serpentantes, ou estrados (ajuga reptans hieracium pilosella), se estes estolhos saõ longos, daõlhes o nome de verdascas (flagella) como no morangueiro, e rubus saxatilis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"Huns saõ radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo caule e das [[b]]folhas[/b]] radicaes, como os das cebolas e alhos, outros saõ caulinos (caulini), nascendo ou nas axillas que formaõ as folhas com o tronco, como saõ os que se vêm na bistorta, e ranunculus

ficaria (os quaes são bolbos bastardos), ou entre as flores como no polygonum viviparum e algumas especies de alho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"Huns são radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo caule e das [[b]]folhas[[/b]] radicaes, como os das cebolas e alhos, outros são caulinos (caulini), nascendo ou nas axillas que formão as folhas com o tronco, como são os que se vêm na bistorta, e ranunculus ficaria (os quaes são bolbos bastardos), ou entre as flores como no polygonum viviparum e algumas especies de alho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"O termo caput significa taõbem nos escritos de alguns Botânicos a cabeça ou golla da raiz, que he a parte extrema superior que se acha hum pouco fora da terra, donde nascem as [[b]]folhas[[/b]] radicaes, e comeca o tronco; esta golla he assaz bem distincta no rabaõ, e algumas outras raizes; porem em hum grande numero dellas não se distingue golla alguma, e o ponto de separaçã entre o tronco e a raiz he muito arbitrario."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"Linneo admite taõbem como especies de tronco os peciolos das [[b]]folhas[[/b]], os pedunculados, e frondes; quanto aos peciolos não conheço razã para lhes poder chamar troncos, ainda mesmo os que sostêm folhas que dão flores e fructos como nas especies de gilbarbeira (ruscus), e os excluo pelo mesmo motivo que elle excluo os ramos, a que chama partes do tronco e não tronco."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"Linneo admite taõbem como especies de tronco os peciolos das [[b]]folhas[[/b]], os pedunculados, e frondes; quanto aos peciolos não conheço razã para lhes poder chamar troncos, ainda mesmo os que sostêm folhas que dão flores e fructos como nas especies de gilbarbeira (ruscus), e os excluo pelo mesmo motivo que elle excluo os ramos, a que chama partes do tronco e não tronco."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"As frondes nos fetos são parte do tronco, e não hum tronco; so pode haver duvida quanto a alguns generos de Algas ou especies de Lichen, Fucus, &c. que parecem ser inteiramente frondes, mas os botânicos não decidiraõ ainda, se ellas mereciaõ mais o nome de tronco que o de raiz ou [[b]]folha[[/b]], assim como senã decidio ainda se os fios dos limos e a lanugem do Bissus são huma especie de tronco, apezar da analogia que tem com o espique do bolor (mucor mucedo)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"O caule (caulis) he huma especie de tronco ordinariamente guarnecido de [[b]]folhas[[/b]] Quando o caule pertence a hum subarbusto, arbusto, ou arvore, quando elle he herbaceo postrado ou reptante, algumas vezes fructifica sem ter folhas algumas, mas nem porisso deve ser chamado hastes (como se collige da definiçã que della dou); taes são algumas especies de Euphorbia, Cactus, Ephedra, Stapelia, Asparagus e Cuscuta. , que eleva huma fructificaçã a qual não he nem musgosa nem graminea nem analoga á dos grames (como o da pereira e açucena)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"Quando o caule pertence a hum subarbusto, arbusto, ou arvore, quando elle he herbaceo postrado ou reptante, algumas vezes fructifica sem ter [[b]]folhas[/b]] algumas, mas nem porisso deve ser chamado hastera (como se collige da definição que della dou); taes são algumas especies de Euphorbia, Cactus, Ephedra, Stapelia, Asparagus e Cuscuta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"As verdascas e estolhos de que fallei no capitulo precedente são especies de caules herbaceos sem articulações nodosas, e os sarmentos (sarmenta) são caules lenhosos ou herbaceos, de [[b]]folhas[/b]] hum tanto remotas, geniculado, lançando raizes nas articulações nodozas, como são os da videira e escalracho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"A hastera (scapus) he huma especie de tronco herbaceo ou levantado ou obliquo, e inteiramente desguarnecido de [[b]]folhas[/b]] A hastera pode terminar em huma ou muitas flores, em espigas, racimos e paniculas, e por conseguinte ser ramosa. Lê-se nalgumas descrições de plantas herbaceas e levantadas: caule sem folhas, ou nu de folhas (caulis aphyllus, s. nudus) hastera bifolia, hastera folhosa; mas estes termos são ambiguos e improprios, porque no primeiro cazo o tronco he huma hastera, e no segundo he hum caule. Pela mesma razão me parece também ser desnecessario dizer: hastera sem folhas (scapus aphyllus). Ha plantas que podem ter duas sortes de troncos, isto he, caule e hastera como a pilosella e morangueiro. Algumas especies de Osmunda tem hastera e espique ao mesmo tempo, segundo alguns autores, mas como neste cazo a folha não fructifica, parece que se deve conservar o nome de peciolo ao seu pé, dar o nome de hasteras aos pedunculos radicaes, e chamar simplesmente pedunculos aos que nascem do espique muito acima da superficie da terra. , como v. g. a dos narcisos e junquillos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Lê-se nalgumas descrições de plantas herbaceas e levantadas: caule sem [[b]]folhas[/b]], ou nu de folhas (caulis aphyllus, s. nudus) hastera bifolia, hastera folhosa; mas estes termos são ambiguos e improprios, porque no primeiro cazo o tronco he huma hastera, e no segundo he hum caule."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Lê-se nalgumas descrições de plantas herbaceas e levantadas: caule sem [[b]]folhas[/b]], ou nu de folhas (caulis aphyllus, s. nudus) hastera bifolia, hastera folhosa; mas estes termos são ambiguos e improprios, porque no primeiro cazo o tronco he huma hastera, e no segundo he hum caule."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Pela mesma razão me parece também ser desnecessario dizer: hastera sem [[b]]folhas[/b]] (scapus aphyllus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

"Algumas especies de Osmunda tem hastera e espique ao mesmo tempo, segundo alguns autores, mas como neste cazo a [[b]]folha[/b]] não fructifica, parece que se deve conservar o nome de peciolo ao seu pé, dar o nome de hasteras aos pedunculos radicaes, e chamar simplesmente pedunculos aos que nascem do espique muito acima da superficie da terra."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"As plantas, cujo tronco he huma hastea, tem ordinariamente **folhas** radicaes."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"A hastea pode ter escamas, estipulas, e bracteas; mas não **folhas**, alias seria hum caule."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"O colmo (culmus) he huma especie de tronco proprio dos gramineos, e plantas analogas a elles, como he o do trigo, caneira, junco, &c. em humas plantas heocco, em outras esponjoso, ou geniculado ou sem nos, com **folhas** ou sem ellas, ramoso, ou simplicissimo, herbaceo ou arbustivo; em huma palavra, he huma hastea ou caule a que os Botanicos quizerão dar o nome de colmo por ser hum tronco dos grames, e plantas que lhes são naturalmente analogas. Donde resulta que para não errarmos nas descrições que fizermos, dando o nome de caule ou hastea a huma planta que tem colmo, he preciso termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caracteres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras paralelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"Donde resulta que para não errarmos nas descrições que fizermos, dando o nome de caule ou hastea a huma planta que tem colmo, he preciso termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caracteres desta familia consistem nas **folhas** planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras paralelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes huma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem huma so; o fructo he huma semente sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"Linneo da taõbem o nome de espique aos peciolo das **folhas** das palmeiras, mas como ellos não elevão de modo algum a fructificação destes vegetaes, alguns modernos não admittent nellas esta especie de tronco, e conservarão o nome de peciolo aos seus pés, dando o nome de caule simplez ao troço, que se eleva sobre a terra, terminado no cume por folhas e fructificação em spadice."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 23)

*"Linneo da taõbem o nome de espique aos peciolo das **folhas** das palmeiras, mas como ellos não elevão de modo algum a fructificação destes vegetaes, alguns modernos não admittent*

nellas esta especie de tronco, e conservaraõ o nome de peciolo aos seus pés, dando o nome de caule simplez ao troço, que se eleva sobre a terra, terminado no cume por folhas e fructificação em espadice."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 23)

"Alguns o denominaõ grosso, delgado, curto, muito alto, grande, pequeno, comparando-o idealmente com as [[b]]folhas[/b]] e outras partes da planta; mas estas ideas são vagas, a não declararmos juntamente a parte com que o comparamos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 26)

"Trepador (scandens), quando trepa pelos corpos vizinhos que encontra, segurando-se nelles por meyo de suas raigotas (se he raigotoso ou sarmentoso) ou de suas gavinhas, ou dos peciolos das [[b]]folhas[/b]] (a hera, erva-lheira, madresilva, videira, e clematis vitalba)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 29)

"Bigumeo (anceps), quando tem dois angulos oppostos hum tanto affiados, assemelhando-se á [[b]]folha[/b]] de huma espada de dois gumes (a milfurada); se os dois gumes são hum tanto embotados, diz-se digono (digonus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 30)

"Folheado ou folhoso (foliatus, s. foliosus), quando he guarnecido de [[b]]folhas[/b]]; he usado em opposição differencial do seguinte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Esfolhoso (aphyllus), se não tem [[b]]folhas[/b]] algumas, como a cuscuta e algumas especies de euphorbia e cactus."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Nû (nudus), quando he destituído de [[b]]folhas[/b]], escamas, estipulas, pesos e outras excrecencias."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Este termo so se usa relativamente, nas descripções das especies que não tem [[b]]folhas[/b]], &c. comparadas com as que as tem."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Diz-se quasi nû (subnudus), quando he quasi inteiramente falto de [[b]]folhas[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Envaginado (vaginatus), quando he cingido pela base das [[b]]folhas[/b]] ou da dos seus peciolos, de modo que parece em parte enfiado numa bainha (os lirios, o trigo, e muitos outros grames)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Imbricadamente folhudo ou imbricadamente escamoso (imbricatus), quando he coberto de [[b]]folhas[[/b]], folhetos ou escamas imbricadas, isto he, dispostas humas sobre outras como telhas (tussilago farfara)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 31)

"Alado (alatus, membranatus, membranaceus), quando he guarnecido de membranas, as quaes ordinariamente correm ao longo de seus angulos, ou elle seja chato quasi como huma [[b]]folha[[/b]], ou não (scrophularia aquatica, genista sagittalis)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 34)

"Bolbifero (bulbiferus), quando dá pequenos bolbos, ou nas axillas de suas [[b]]folhas[[/b]], ou entre ás flores que produz (polygonum viviparum, ranunculus ficaria, e algumas especies de alho)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 34)

"As [[b]]folhas[[/b]] (folia) são chamadas os organos do movimento das plantas, e na realidade são nos vegetaes as partes que mais se movem, e que mais contribuem ao movimento dos seus succos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 38)

"Este tecido he bem claramente visivel nas [[b]]folhas[[/b]] do choupo maceradas em agoa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"As [[b]]folhas[[/b]] estão apegadas ou à raiz ou ao tronco ou aos ramos; humas vezes tem huma cauda mais ou menos comprida, a que chamaõ peciolo, que medea entre a sua base e o tronco ou ramo; outras vezes não tem peciolo algum, apegando-se immèdiatamente pela sua base ao tronco ou ramo; no primeiro cazo são denominadas pecioladas, e no segundo rentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"Ordinariamente as [[b]]folhas[[/b]] tem duas faces, huma superior que olha para cima (pagina supetor; s. discus supinus), e outra inferior que olha para a terra (pagina inferior; s. discus pronus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"E sua borda ou ourella tem o nome de margem (margo), e o espaço superficial que vay desde o centro athe á margem he denominado disco (discus); nestas faces consiste o que os Botanicos chamaõ superficie propria da [[b]]folha[[/b]], e se o disco he elevado, abatido, ou augmentado, chamaõ-lhe dilatação do disco."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"Os vasos apparentes que se observaõ no disco das [[b]]folhas[[/b]] tem o nome de nervuras e de veios; as nervuras (nervi), são vasos que correm longitudinalmente da ponta para a base mais ou menos curvados, e não se ramificação lateralmente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuação do peciolo tem o nome de nervura dorsal, fio do lombo da [[b]]folha[[/b]], ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha

(carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas são as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuação do peciolo tem o nome de nervura dorsal, fio do lombo da [[b]]folha[/b]], ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha (carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas são as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuação do peciolo tem o nome de nervura dorsal, fio do lombo da [[b]]folha[/b]], ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha (carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas são as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"O mais grosso que se acha no meyo, e que he a continuação do peciolo tem o nome de nervura dorsal, fio do lombo da [[b]]folha[/b]], ou espinhaço da folha (costa, rachis folii), ou de quilha (carina) se he elevado acima da superficie na face inferior da folha; as duas metades podem ser chamadas abas da folha (semidisci); ellas são as vezes huma mais curta do que outra na base, como se vê no ulmeiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"As [[b]]folhas[/b]] são consideradas não so relativamente a estas circumstancias, mas ainda quanto à sua duração, grandeza, situação, inserção, direcção, circumscripção, sinuosidades, angulos, lados, substancia, simplicidade, e compozição."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"Na insersão não so se considera o ponto de apego da [[b]]folha[/b]], mas ainda o modo com que he apegada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"A situação he o modo com que as [[b]]folhas[/b]] so achão dispostas no tronco da planta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"A direcção he a posição particular, em que se achão as [[b]]folhas[/b]] no tempo diurno relativamente ao tronco, aos differentes polos da terra e sua superficie, ou em fim, respectivamente á superficie d'agoa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"Na circumscripção considera-se a figura da [[b]]folha[/b]] circumscripta no disco, e he supposta inteira, precidindo-se dos angulos, sinuosidades, margens e ponta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"Nas sinuosidades suppoem-se a [[b]]folha[/b]] dividida no seu disco, e como tendo, partes nelle cortadas, ou na base, ou no topo, ou nos lados, ou em qualquer parte que for."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 40)

"Os angulos são partes da [[b]]folha[/b]] mais ou menos prolongadas ou prominentes, e se suppoem a folha inteira e em huma posição horizontal."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Os angulos são partes da [[b]]folha[/b]] mais ou menos prolongadas ou prominentes, e se suppoem a folha inteira e em huma posição horizontal."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Os lados do modo com que os consideraõ os botanicos são os angulos longitudinaes da [[b]]folha[/b]], ou as esquinas que ella tem ao comprido."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"A simplicidade da [[b]]folha[/b]] consiste em ser huma so em hum so peciolo; considerada lateralmente as suas lacinias (laciniae) não chegaõ a ser rasgadas athe á nervura dorsal do meyo para cima, e ordinariamente o não são mesmo athe á base; não he articulada, e considerando-a verticalmente, as suas lacinias não formão foliolos perfeitos, nem he rasgada inteiramente athe ao cume do peciolo, mas taõ somente athe certa distancia acima delle."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composição da [[b]]folha[/b]] consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura dorsal, que nesta sorte de folhas he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes ás vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composição da folha consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura dorsal, que nesta sorte de [[b]]folhas[/b]] he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes ás vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Nas [[b]]folhas[/b]], a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composiçaõ da folha consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura dorsal, que nesta sorte de [[b]]folhas[/b]] he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes ás vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composiçaõ da [[b]]folha[/b]] consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura dorsal, que nesta sorte de folhas he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes ás vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Pelo contrario a composiçaõ da [[b]]folha[/b]] consiste em ter muitas em hum so peciolo commum; he rasgada por conseguinte inteiramente athe ao topo do peciolo, ou lateralmente athe á nervura dorsal, que nesta sorte de folhas he o peciolo commum Nas folhas, a que Linneo chama decursive-pinnata, a base da ala decursiva diminue, e se estreita de tal modo, que deixa ver o peciolo commum descarnado, ou quasi sem ala no porsto onde começaõ os foliolos inferiores, no que se distinguem das pinnatifidas (a aroeira.) prolongado, e descarnado pelo assim dizer; as folhas menores que compoem huma folha composta são geralmente chamadas foliolos (foliola), daõ-lhes ás vezes taõbem o nome de pinnulas (pinnae), quando os foliolos são relativos a huma folha pinnulada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"As [[b]]folhas[/b]] compostas são susceptiveis de serem articuladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"A base das [[b]]folhas[/b]] compostas he o ponto em que o peciolo commum começa a lançar foliolos ou peciolos parciaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Os antigos davaõ o nome de [[b]]folhas[/b]] ainda mesmo ás petalas das flores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo fez huma destinação entre [[b]]folhas[[/b]] e frondes, e deo o nome de frondes (frondes) ás folhas dos fetos e plantas da mesma ordem, ás folhas das palmeiras, ás folhas aggregadas de alguns aciprestes, e a algumas producções semelhantes a folhas, que se achão na ordem das algas; mas não nos deixou huma definição exacta em que se funde esta diferença Daqui procede que muitos Botânicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente folhas; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica. O ruscus, muitos fetos, e muitas algas nesta circumstancia teriaõ frondes bem caracterizadas. , porquanto nem todas são circinaes nem todas fructificaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo fez huma destinação entre [[b]]folhas[[/b]] e frondes, e deo o nome de frondes (frondes) ás folhas dos fetos e plantas da mesma ordem, ás folhas das palmeiras, ás folhas aggregadas de alguns aciprestes, e a algumas producções semelhantes a folhas, que se achão na ordem das algas; mas não nos deixou huma definição exacta em que se funde esta diferença Daqui procede que muitos Botânicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente folhas; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica. O ruscus, muitos fetos, e muitas algas nesta circumstancia teriaõ frondes bem caracterizadas. , porquanto nem todas são circinaes nem todas fructificaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo fez huma destinação entre [[b]]folhas[[/b]] e frondes, e deo o nome de frondes (frondes) ás folhas dos fetos e plantas da mesma ordem, ás folhas das palmeiras, ás folhas aggregadas de alguns aciprestes, e a algumas producções semelhantes a folhas, que se achão na ordem das algas; mas não nos deixou huma definição exacta em que se funde esta diferença Daqui procede que muitos Botânicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente folhas; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica. O ruscus, muitos fetos, e muitas algas nesta circumstancia teriaõ frondes bem caracterizadas. , porquanto nem todas são circinaes nem todas fructificaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo fez huma destinação entre [[b]]folhas[[/b]] e frondes, e deo o nome de frondes (frondes) ás folhas dos fetos e plantas da mesma ordem, ás folhas das palmeiras, ás folhas aggregadas de alguns aciprestes, e a algumas producções semelhantes a folhas, que se achão na ordem das algas; mas não nos deixou huma definição exacta em que se funde esta diferença Daqui procede que muitos Botânicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente folhas; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica. O ruscus, muitos fetos, e muitas algas nesta circumstancia teriaõ frondes bem caracterizadas. , porquanto nem todas são circinaes nem todas fructificaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo fez huma destinação entre [[b]]folhas[[/b]] e frondes, e deo o nome de frondes (frondes) ás folhas dos fetos e plantas da mesma ordem, ás folhas das palmeiras, ás folhas aggregadas de alguns aciprestes, e a algumas producções semelhantes a folhas, que se achão na ordem das algas; mas não nos deixou huma definição exacta em que se funde esta diferença Daqui procede que muitos Botânicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente folhas; eu penso que a querer fazer destinação, o nome

de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica. O ruscus, muitos fetos, e muitas algas nesta circumstancia teriaõ frondes bem caracterizadas. , porquanto nem todas são circinaes nem todas fructificaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Daqui procede que muitos Botanicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente [[b]]folhas[/b]]; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Daqui procede que muitos Botanicos ainda hoje lhes chamaõ geralmente [[b]]folha[/b]]s; eu penso que a querer fazer destinação, o nome de fronde so compete propriamente a huma folha, ou producção anologa a ella, que dá flores ou fructifica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"Linneo tractou das [[b]]folhas[/b]] considerando-as debaxo de tres grandes destribuições, a saber, determinação, simplicidade, e composição; eu seguirei neste epitome estas mesmas divisões."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"A determinação das [[b]]folhas[/b]] comprehende as relações características deduzidas não da estrutura, simplicidade, ou composição, mas do lugar e modo de inserção, da situação, direcção, numero, grandeza ou medida, e duração."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 42)

"1º Quanto á inserção, ou lugar e modo de apego, as [[b]]folhas[/b]] dizem-se ser: Seminaes (seminalia), são as primeiras que sahem immediatamente da semente germinada, e constituem a plumula ou gomo seminal, como se vê no feijão e trigo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

"Quando as sementes tem duas cotyledones, e estas tomaõ a apparencia de [[b]]folhas[/b]], como se vê nas da abobara e rabaõ, so se lhes deve dar o nome de folhas seminaes bastardas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

"Quando as sementes tem duas cotyledones, e estas tomaõ a apparencia de [[b]]folhas[/b]], como se vê nas da abobara e rabaõ, so se lhes deve dar o nome de folhas seminaes bastardas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

"Radicaes (radicalia), são as que tem o seu ponto de apego na raiz e não no tronco, nem constituem as [[b]]folhas[/b]] da plumula das sementes germinadas (a açucena, e dente de leão)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

"O lugar a que se apega o peciolo nesta sorte de [[b]]folhas[/b]] he denominado o embigo ou copa da folha (umbilicus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 44)

"O lugar a que se apegam o peciolo nesta sorte de [[b]]folha[[/b]]s he denominado o embigo ou copa da folha (umbilicus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 44)

"Adunadas (connata), quando duas [[b]]folhas[[/b]] oppostas se achão apegadas pelas suas bases huma à outra, e formão hum so corpo (o cardo penteador) Ha algumas, folhas pecioladas que se dizem adunadas, mas rigorosamente sò os seus peciolo estão adunados. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 44)

"Ha algumas, [[b]]folhas[[/b]] pecioladas que se dizem adunadas, mas rigorosamente sò os seus peciolo estão adunados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 44)

"Se a base das [[b]]folhas[[/b]] abrange so metade do ambito do tronco, ou não o abarca todo, são denominadas semiabarcantes (semiamplexicaulia, s. subamplexicaulia) A particula sub na composição das palavras Botanicas tem ordinariamente a significação de quasi, assim como o tem a significação de verticalmente.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 45)

"Quanto á situação as [[b]]folhas[[/b]] são denominadas:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 45)

"As vezes as [[b]]folhas[[/b]] são alternas na parte inferior da planta e na superior são oppostas, e vice versâ; outras vezes são inferiormente oppostas e superiormente tres à tres, ou inferiormente tres a tres, e superiormente alternas; e enfim, outras vezes são superiormente alternas e na parte inferior quatro a quatro em verticillo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 45)

"Quando as [[b]]folhas[[/b]] tem o seu ponto de apego somente nos lados oppostos, são patentes ou horizontaes, e se seguem exactamente em dois renques oppostos á maneira das duas alas de huma penna, são denominadas birrenqueas (bifaria), como são algumas especies de lycopodium."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 46)

"Este termo e o seguinte são humas vezes relativos as diferentes especies como se ve no taxus, outras vezes relativos na mesma especie ao espaço, que medea entre as [[b]]folhas[[/b]], de sorte que para huma folha ser remota, parece ser preciso que o espaço que medea entre folha e folha seja maior do que o comprimento da folha e seu peciolo inclusivamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

"Este termo e o seguinte são humas vezes relativos as diferentes especies como se ve no taxus, outras vezes relativos na mesma especie ao espaço, que medea entre as [[b]]folha[[/b]]s, de sorte que para huma folha ser remota, parece ser preciso que o espaço que medea entre folha e folha seja maior do que o comprimento da folha e seu peciolo inclusivamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

"Este termo e o seguinte são humas vezes relativos as diferentes especies como se ve no taxus, outras vezes relativos na mesma especie ao espaço, que medea entre as [[b]]folha[/b]]s, de sorte que para huma folha ser remota, parece ser precizo que o espaço que medea entre folha e folha seja maior do que o comprimento da folha e seu peciolo inclusivamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

"Este termo e o seguinte são humas vezes relativos as diferentes especies como se ve no taxus, outras vezes relativos na mesma especie ao espaço, que medea entre as [[b]]folha[/b]]s, de sorte que para huma folha ser remota, parece ser precizo que o espaço que medea entre folha e folha seja maior do que o comprimento da folha e seu peciolo inclusivamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

"Este termo e o seguinte são humas vezes relativos as diferentes especies como se ve no taxus, outras vezes relativos na mesma especie ao espaço, que medea entre as [[b]]folha[/b]]s, de sorte que para huma folha ser remota, parece ser precizo que o espaço que medea entre folha e folha seja maior do que o comprimento da folha e seu peciolo inclusivamente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

"Quanto á direcção as [[b]]folhas[/b]] dizem-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 48)

"O Dr. Reuss expoem o termo stricta por omnino perpendicularia como se fossem synonymos; as [[b]]folhas[/b]] podem ser stricta ou rectas em si mesmas, sem serem perpendiculares ao plano da terra; no equisetum giganteum, e nos dois exemplos citados ellas são stricta, e não são exactamente perpendiculares; somente nas radicaes se encontraõ ás vezes algumas que são irtas e perpendiculares, como v. g. nalgumas especies de silphium."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 48)

"O primeiro termo he melhor, porque nos ramos ha às vezes [[b]]folhas[/b]] que são patentissimas, e não são parallelas ao plano da terra ou horizontaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 48)

"Estas [[b]]folhas[/b]] podem-se taõbem chamar surdidas, e se pode dizer por ex. o ranunculus aquatilis tem duas castas de follas, humas summergidas setaceas, e outras surdidas quasi redondas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 50)

"Quanto ao numero as [[b]]folhas[/b]] dizem-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 50)

"As [[b]]folhas[/b]] assoveladas ou são planas e delgadas, ou carnudas; prezentemente fallo das que não são carnudas, como as do alho, e hypnum sericeum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 53)

"Linneo copiando este termo da descripção que dá Dillenio do Mesembryanthemum deltoides, deo aos principiantes razão de se queixarem de ambiguidade, e muito principalmente ainda por lhes assignar por ex. das [[b]]folhas[[/b]] deltoides huma trigumea imitada da dicta planta (vej. fig. 57, Est. v.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 54)

"Humas e outras são mal comparadas ao delta-maiusculo dos Gregos, que verdadeiramente so se assemelha ás [[b]]folhas[[/b]] triangulares planas, e de lados integerrimos rectos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 54)

"Verticalmente cordiformes (obcordata, s. obverse cordata), quando a ponta do coração esta apegada ao peciolo, e a chanfradura forma a extremidade superior da [[b]]folha[[/b]] (os foliolos das folhas do trifolium arvense, e oxalis acetosella)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 54)

"Verticalmente cordiformes (obcordata, s. obverse cordata), quando a ponta do coração esta apegada ao peciolo, e a chanfradura forma a extremidade superior da folha (os foliolos das [[b]]folhas[[/b]] do trifolium arvense, e oxalis acetosella)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 54)

"Lunuladas (lunata, lunulata), figuraõ huma meya lua ou quarto crescente de lua; são redondeadas no topo, chanfradas largamente na base Ou vice versâ no topo, segundo Miller que aponta por exemplo a passiflora murucuja. , e tem os seus dois lobulos ou angulos pontudos (como são os foliolos das [[b]]folhas[[/b]] do lepidium spinosum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 55)

"Violinas (panduriformia), assemelhaõ-se a hum tampo de viola ou violino; são oblongas, chanfradas nos dois lados, e ordinariamente mais largas na parte inferior (as [[b]]folhas[[/b]] radicaes do rumex pulcher)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 55)

"Quando os cortes penetraõ pouco alem da margem, dizem-se incisas (dissecta, incisa), como as do delphinium elatum, e os foliolos das [[b]]folhas[[/b]] do tomateiro: alguns as denominaõ incisas obtusamente ou agudamente, se as lacinias são obtusas ou agudas; e duas vezes incisas, se as lacinias são taõbem golpeadas Todos estes termos são applicados não sò as folhas simples, mas ainda aos foliolos das compostas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 56)

"Todos estes termos são applicados não sò as [[b]]folhas[[/b]] simples, mas ainda aos foliolos das compostas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 56)

"Roncinadas (runcinata), são pinnatifidas, as suas lacinias tem a margem convexa da banda do topo, e quasi recta da banda do peciolo, são quasi iguaes athe a base da [[b]]folha[[/b]], e elevaõ as suas pontas obliquamente (o dente de leaõ)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 57)

"Lyradas (lyrata), estas folhas ordinariamente são mixtas, sendo pinnatifidas na parte superior e pinnuladas na parte inferior; para terem este nome he preciso serem divididas transversalmente em lacinias, terem a terminal maior, e redondeada, ficando as demais distantes entre si, e diminuir de grandeza á proporção que se chegam para a base (erisimum barbarea, e geum urbanum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 57)

"Este termo tem ainda outras accepções, e he pouco usado, talvez melhor fora applicalo somente ás folhas imbricadas, e hum tanto laxas oa abertas, como as do hypnum squarrosum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 58)

"Crenadas (crenata), quando a sua margem he guarneçada de pequenas lacinias ou crenas (crenae), que não aponta nem para a base nem para o topo da folha, mas somente para o disco ou meyo della (a hera terrestre, e betonica)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 58)

"Serreadas (serrata), a sua margem tem lacinulas recortadas como dentes de huma serra, as quaes são pequenas pontas imbricadas humas sobre outras, apontando todas para o cume da folha (a ortiga)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 58)

"Quando as pontas dos dentes em lugar de olharem para o topo, apontam para a base da folha, dizem se, serreadas para traz (serrata retrorsum); se os dentes são mal assinalados ou saffados, denomina-se, obsoletamente serreadas (obsolete serrata); e duas vezes serreadas (duplicato-serrata) se os dentes maiores são serreados com outros menores, como se vê no ulmeiro, e sylva."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 59)

"Denteadas (dentata), quando tem pequenas pontas ou dentes da mesma consistencia da folha, os quaes sahem horizontalmente da sua margem, ficando hum tanto distantes huns dos outros (o quejadrilho, o blitum virgatum, e leontodon autumnale)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 59)

"Espinhas (spinosa), quando na margem somente, ou ainda mesmo na margem e disco tem espinhos ou pontas rijas, duras, e picantes que senão podem separar sem estrago da substancia da folha (o carrasco, o aquifolio, e acanthus spinosus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 59)

"Cartilaginosas (cartilaginea), a sua margem he de huma consistencia cartilaginosa, differente da substancia da folha, sendo coriacea, secca e mais firme do que ella (saxifraga geum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 60)

"As folhas resupinadas, e lindamente variegadas, da alstroemeria peregrina, as da chicoria, crespa, e as da saxifraga stolonifera são contadas no numero das dedaleas; mas este termo não he hoje usado por ter huma accepção muito vaga."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 60)

"As folhas consideradas relativamente ao topo dizem-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 60)

"Despontadas (retusa), terminaõ numa sinuosidade obtusa, ou numa cavidade muito superficial (os foliolos das folhas da vicia sativa, as folhas do sempervivum canariense)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

"Despontadas (retusa), terminaõ numa sinuosidade obtusa, ou numa cavidade muito superficial (os foliolos das folhas da vicia sativa, as folhas do sempervivum canariense)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

"Este termo he rarissimamente usado, ainda que alguns o applicaraõ as folhas menores, e inteiras da palmeira das vassoiras, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

"Rijamente pontudas (cuspidata), quando a sua ponta he setacea, hum tanto rija, ou de huma consistencia mais firme do que a da folha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

"Este termo he usado taõbem algumas vezes em lugar de obtusa cum acumine, como se pode ver na descripção das folhas do asarum canadense de Linneo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

"Quanto á superficie as folhas são denominadas:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 62)

"Alguns Botanicos usaõ taõbem deste termo ainda nos cazos em que a folha he toda glauca, toda vermelha, ou tem em toda a sua superficie huma cor differente da verde."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 62)

"Alguns chamão-lhes trinervadas (trinervata), quando as tres nervuras so se reúnem na face inferior da folha hum tanto acima da base, ou ainda junto do topo do peciolo (xanthium strumarium)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 63)

"Triplinerveas (triplinervia) se tem tres nervuras, e cada huma dellas se subdivide ainda em outras tres; estas nervuras reúnem-se acima da base da folha (melastoma grossularioides)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 63)

"Os termos pertusa e perforata significão propriamente [[b]]folhas[/b]] perforadas, isto he, que tem furos no disco, como o dracontium pertusum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 64)

"Cerdosas (strigosa), quando são nimamente hispidas ou tem cerdas, que são sedas hum tanto rijas, hum tanto planas As cerdas (strigae) são as vezes taõbem cylindricas conforme alguns Botânicos, que não as distinguem pela planitude, mas sim por serem quasi aculeos, como as da viperinia, e segundo elles os termos hispido e cerdoso são synonymos. e picantes: esta sorte de [[b]]folhas[/b]] fazem a passagem graduada das hispidas ás aculeadas (anchusa undulata, echinops strigosus, e lactuca virosa)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 66)

"Quanto á expansibilidade ou dilatação do disco, as [[b]]folhas[/b]] dizem-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 66)

"Crespa (crispa), são franzidas ou ondeadas desordenadamente na margem, e ainda mesmo no disco, de sorte que este fica sendo muito mais comprido do que a nervura dorsal da [[b]]folha[/b]] (malva crispa, e chicoria crispa)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

"Estas [[b]]folhas[/b]] ordinariamente são consideradas como producções viçadas, ou monstruosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

"As [[b]]folhas[/b]] consideradas quanto á substancia dizem-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

"Depois de se fazer menção de que as [[b]]folhas[/b]] são carnudas, podese expor a sua medida absoluta dizendo: lineas duas crassa, pollicem, s. unciam crassa, &c. a querer-se indicar a grossura da polpa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"Este termo he as vezes, taõbem applicado a algumas [[b]]folhas[/b]], que não são carnudas, mas he hum defeito que senão deve imitar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 70)

"Vej. a nota sobre as [[b]]folhas[/b]] assoveladas, num. 2º."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 71)

"Nesta sorte de [[b]]folhas[/b]] podem-se distinguir tres esquinas (das quaes a inferior faz o gume) e tres faces, duas lateraes e huma superior opposta ao gume."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 71)

"Os botanicos não podendo, sem embargo do grande numero de termos que tem estabelecido, dar ideas de todas às intensidades, graos, ou jogos com que a natureza capricha de escaparlhes na figura das [[b]]folhas[/b]], se esforçaõ muitas vezes pelas pintar ao leitor do modo que lhes he possivel, usando para esse fim de dois termos reunidos por meyo de huma risca, e dando nisso a entender que a folha participa dos caractéres significados pelos dictos dois termos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Os botanicos não podendo, sem embargo do grande numero de termos que tem estabelecido, dar ideas de todas às intensidades, graos, ou jogos com que a natureza capricha de escaparlhes na figura das [[b]]folha[/b]]s, se esforçaõ muitas vezes pelas pintar ao leitor do modo que lhes he possivel, usando para esse fim de dois termos reunidos por meyo de huma risca, e dando nisso a entender que a folha participa dos caractéres significados pelos dictos dois termos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Pelo que dizem: [[b]]folhas[/b]] ovadas-lanceoladas, mas não dizem: lanceoladas-agudas, por serem termos de relações diferentes, e escrevem nesta circumstancia: folhas lanceoladas, agudas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Pelo que dizem: [[b]]folhas[/b]] ovadas-lanceoladas, mas não dizem: lanceoladas-agudas, por serem termos de relações diferentes, e escrevem nesta circumstancia: folhas lanceoladas, agudas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a [[b]]folha[/b]] participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as folhas tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da lanceolada deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a [[b]]folha[/b]] participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as folhas tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da lanceolada deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a

*forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as **folhas** tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da lanceolada deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

*"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as **folhas** tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da lanceolada deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

*"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum caracter do que de outro, o caracter predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou caracter principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as **folhas** tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da lanceolada deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

*"As **folhas** quanto á sua composição dizem-se ser: compostas, recompostas, e sobrecompostas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 73)

*"Articuladas (arciculata), quando huma **folha** nasce do topo de outra, ou tem interiormente articulações; (os exemplos que dão ordinariamente são as especies, de salicornia, e de equisetum, o juncus articulatus e nodosus)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 73)

*"Alguns Botânicos fazem taõbem menção de **folhas** quaternadas (quaternata), ou com quatro foliolos sobre o topo do peciolo; mas eu creyo que ellas são raras, a não serem viçadas como são as que se vem nalgumas especies de trevo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 73)

*"Linneo dá geralmente o nome de digitadas ás **folhas** binadas, ternadas, quinadas, e settenadas; alguns modernos depois deraõ o nome de digitadas somente ás de cinco ou sette foliolos uniformes quer sejam largos quer estreitos, assim como o de apalmadas se dá ás que tem cinco ou sette segmentos uniformes rasgados athe perto da base."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 74)

*"Quando as abas decursivas não se estreitaõ inferiormente, mas são taõ largas em baxo como em cima, ou mais largas na parte inferior, a folha he rigorosamente pinnatifida, e não pinnulada, e he por falta desta observação que estas duas sortes de **folhas** são ordinariamente confundidas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Se nestas **folhas** se encontraõ abas decursivas, estas são mais estreitas em cima do que em baxo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Quando as **folhas** pinnuladas não tem foliolo impare, mas em lugar delle tem huma gavinha, e constaõ ao mesmo tempo de foliolos oppostos Alguns daõ ainda mesmo o nome de folhas jungidas ás que tem foliolos alternos. , em vez de lhes chamarem pinnuladas, daõ-lhes algumas vezes o nome de folhas jugadas ou jungidas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Alguns daõ ainda mesmo o nome de **folhas** jungidas ás que tem foliolos alternos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Quando as **folhas** pinnuladas não tem foliolo impare, mas em lugar delle tem huma gavinha, e constaõ ao mesmo tempo de foliolos oppostos Alguns daõ ainda mesmo o nome de folhas jungidas ás que tem foliolos alternos. , em vez de lhes chamarem pinnuladas, daõ-lhes algumas vezes o nome de folhas jugadas ou jungidas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Estas **folhas** são ordinariamente confundidas com as binadas, e a não admittir-se a gavinha pór destinctivo, sempre haverão ambiguidades nestes dois termos, porque huma folha conjugada sem gavinha fica sendo binada."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Estas **folha**s são ordinariamente confundidas com as binadas, e a não admittir-se a gavinha pór destinctivo, sempre haverão ambiguidades nestes dois termos, porque huma folha conjugada sem gavinha fica sendo binada."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

*"Segundo o numero dos pares de foliolos de que constaõ dizem-se ser: conjugadas ou unjugadas (conjugata, s. unijuga), se o peciolo he terminado em huma gavinha Estas **folhas** são ordinariamente confundidas com as binadas, e a não admittir-se a gavinha pór destinctivo, sempre haverão ambiguidades nestes dois termos, porque huma folha conjugada sem gavinha fica sendo binada. e tem comente dois foliolos, hum de cada lado, o que constitue hum so par de foliolos (lathyrus odoratus & latifolius); se constaõ de dois pares de foliolos, dizem-se: bijugadas ou jungidas em dois pares (bijuga, s. bijugata), os chixaros e ervilhas tem folhas ora unjugadas, ora bijugadas: dizem-se alem disto trijugadas, quadrijugadas, jungidas em cinco pares, em seis, em sette, &c."*

(trijuga, quadrijuga, quinquejuga, sexjuga, septemjugata, &c); como se observa nas especies de cassia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 76)

"Algumas vezes vem-se plantas que tem as [[b]]folhas[[/b]] inferiores pinnuladas; ao mesmo tempo que as da parte superior do tronco são simplez, e vice versâ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"Os foliolos e pinnulas das [[b]]folhas[[/b]] compostas, recompostas, e sobrecompostas conforme as suas diferentes figuras e relações podem ser considerados, como folhas simplez, e ser descriptos com os mesmos termos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"Os foliolos e pinnulas das [[b]]folhas[[/b]] compostas, recompostas, e sobrecompostas conforme as suas diferentes figuras e relações podem ser considerados, como folhas simplez, e ser descriptos com os mesmos termos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"A sua posição algumas vezes não corresponde á das [[b]]folhas[[/b]], porque ha plantas que tem folhas oppostas ao mesmo tempo que os foliolos destas são alternos, e ha outras pelo contrario que tem folhas alternas, cujos foliolos são oppostos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"A sua posição algumas vezes não corresponde á das [[b]]folhas[[/b]], porque ha plantas que tem folhas oppostas ao mesmo tempo que os foliolos destas são alternos, e ha outras pelo contrario que tem folhas alternas, cujos foliolos são oppostos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"A sua posição algumas vezes não corresponde á das [[b]]folhas[[/b]], porque ha plantas que tem folhas oppostas ao mesmo tempo que os foliolos destas são alternos, e ha outras pelo contrario que tem folhas alternas, cujos foliolos são oppostos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"As [[b]]folhas[[/b]] recompostas (decomposita) são duas vezes compostas; este nome compete não so a todas as folhas desta divisaõ, mas applica se geralmente a quaesquer folhas, ou frondes, cujo peciolo commun se divide huma ao vez em pequenos peciolos parciaes, cada hum delles gendo guarnecido de muitos foliolos, como são as das arruda, avenca, ranunculus arvensis, pteris atropurpurea, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"As [[b]]folhas[[/b]] recompostas (decomposita) são duas vezes compostas; este nome compete não so a todas as folhas desta divisaõ, mas applica se geralmente a quaesquer folhas, ou frondes, cujo peciolo commun se divide huma ao vez em pequenos peciolos parciaes, cada hum delles gendo guarnecido de muitos foliolos, como são as das arruda, avenca, ranunculus arvensis, pteris atropurpurea, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"As [[b]]folhas[[/b]] recompostas (decomposita) são duas vezes compostas; este nome compete não so a todas as folhas desta divisaõ, mas applica se geralmente a quaesquer folhas, ou frondes, cujo peciolo commun se divide huma ao vez em pequenos peciolos parciaes, cada hum delles gendo guarnecido de muitos foliolos, como são as das arruda, avenca, ranunculus arvensis, pteris atropurpurea, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 77)

"Bíternadas, ou duas vezes ternadas (bíternata, s. duplicato-ternata), quando o peciolo commun se divide em tres parciaes, e cada hum destes sostem tres foliolos, ou quando hum peciolo sostem tres [[b]]folhas[[/b]] ternadas (adonis capensis, epimedium alpinum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Bípinuladas, ou duas vezes pinuladas (bípinната, s. duplicato-pinnata), se o peciolo commun sostem [[b]]folhas[[/b]] pinuladas, ou se divide ao longo em outros peciolos lateraes menores, os quaes tem lateralmente muitos foliolos (athamanta libanotis, e a osmunda regalis)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Sobrecompostas (supradecomposita), daõ este nome não sò às [[b]]folhas[[/b]] seguintes, mas a quaesquer outras cujo peciolo commun se divide mais de duas vezes em peciolos menores, cada hum delles sostendo muitos foliolos (spiræa aruncus, adiantum hexagonum, fumaria lutea)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Alguns admittem taõbem [[b]]folhas[[/b]] tres vezes bigeminas (triplicato-bigemina), dizendo que nestas o peciolo commun se divide em tres menores, e cada hum destes em dois peciolos immediatos ou extremos sostendo cada hum dois foliolos, de modo que nesta sorte de folhas ha doze foliolos, e nas trigeminas so ha seis (ceratophyllum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Alguns admittem taõbem [[b]]folhas[[/b]] tres vezes bigeminas (triplicato-bigemina), dizendo que nestas o peciolo commun se divide em tres menores, e cada hum destes em dois peciolos immediatos ou extremos sostendo cada hum dois foliolos, de modo que nesta sorte de folhas ha doze foliolos, e nas trigeminas so ha seis (ceratophyllum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Triternadas ou tres vezes ternadas (triternata, s. triplicato-ternata), quando o peciolo commun se divide em tres menores, cada hum dos quaes sostem [[b]]folhas[[/b]] duas vezes ternadas (aquilegia vulgaris, aralia spinosa.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 78)

"Tripinnuladas ou tres vezes pinuladas (tripinnata, s. triplicato-pinnata), o seu peciolo commun sostem muitas [[b]]folhas[[/b]] duas vezes pinuladas (scabiosa, gramuntia)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"O peciolo (petiolus) he o esteio ou pe da [[b]]folha[/b]] apegado a ella na sua base pela margem, e raras vezes pelo seu disco."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Algumas vezes he difficil de decidir onde começa, e onde termina o peciolo da [[b]]folha[/b]], ou qual seja o lugar da base da folha; donde procede que alguns Botanicos em semelhantes circumstancias os admittem como peciolos bastardos ou improprios (petioli spurii)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Algumas vezes he difficil de decidir onde começa, e onde termina o peciolo da [[b]]folha[/b]], ou qual seja o lugar da base da folha; donde procede que alguns Botanicos em semelhantes circumstancias os admittem como peciolos bastardos ou improprios (petioli spurii)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Contudo geralmente fallando, e nas circumstancias em que o peciolo he bem distinctamente assignalado, pode-se considerar como simplicissimo (simplicissimus) todas as vezes que não se divide de modo algum em outros parciaes; o seu topo he o ponto onde elle se converte em nervura dorsal da [[b]]folha[/b]] ou dos seus foliolos rentes, como se vê nas folhas rigorosamente simplez, nas binadas, e algumas ternadas e digitadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Contudo geralmente fallando, e nas circumstancias em que o peciolo he bem distinctamente assignalado, pode-se considerar como simplicissimo (simplicissimus) todas as vezes que não se divide de modo algum em outros parciaes; o seu topo he o ponto onde elle se converte em nervura dorsal da folha ou dos seus foliolos rentes, como se vê nas [[b]]folhas[/b]] rigorosamente simplez, nas binadas, e algumas ternadas e digitadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Peciolo simplez (simplex) he susceptivel de se dividir em peciolos parciaes curtissimos, e indivisos, os quaes sòstem hum so foliolo simplez; elle se observa nas [[b]]folhas[/b]] pinnuladas, apedadas, e nalgumas ternadas e digitadas; nas pinnuladas faz as vezes de nervura dorsal prolongando-se em linha recta athe ao topo da folha onde termina ou em huma gavinha, ou em hum peciolo parcial recto (como no alcaçuz), ou sostem hum foliolo impare rente, ou emfim termina abrompidamente ficando como decotado; às vezes he articulado no seu prolongamento, e no lugar da insersão dos foliolos; outras vezes indurece, e termina em huma ponta espinhosa como no astragalus tragacantha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 79)

"Peciolo simplez (simplex) he susceptivel de se dividir em peciolos parciaes curtissimos, e indivisos, os quaes sòstem hum so foliolo simplez; elle se observa nas [[b]]folha[/b]]s pinnuladas, apedadas, e nalgumas ternadas e digitadas; nas pinnuladas faz as vezes de nervura dorsal prolongando-se em linha recta athe ao topo da folha onde termina ou em huma gavinha, ou em hum peciolo parcial recto (como no alcaçuz), ou sostem hum foliolo impare rente, ou emfim termina abrompidamente ficando como decotado; às vezes he articulado no seu prolongamento, e no lugar da insersão dos foliolos; outras vezes indurece, e termina em huma ponta espinhosa como no astragalus tragacantha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 80)

"Peciololo composto (compositus) divide-se em peciolos parciaes, que sostem nas suas pontas ou lados mais de hum so foliolo, como nas recompostas e sobrecompostas; estes peciolos secundarios saõ mais ou menos ramificados e sempre mais compridos do que os das [[b]]folhas[[/b]] compostas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 80)

"He rarissimo que esta distincão falhe, contudo na turnera, e nalgumas especies de hibiscus, o pé da [[b]]folha[[/b]] achase confundido com o da flor."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 80)

"Elle eleva às vezes [[b]]folhas[[/b]] que daõ flores, como se vê nas especies de ruscus."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 80)

"Elle he todo coberto da epiderme que lhe vem do tronco ou ramos, a que está apegado; divisaõ-se-lhe no seu interior varias sortes de vazos que se vaõ distribuir na substancia da [[b]]folha[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Observa-se muitas vezes junto do seu topo huma certa substancia mais esponjosa, e transparente do que no restante do seu corpo, e daqui se julga proceder a flexibilidade taõ necessaria aos diversos movimentos das [[b]]folhas[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Linear (linearis), se tem a mesma largura em todo o seu comprimento; elle he hum tanto chato em algumas [[b]]folhas[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Aclavado ou massudo (clavatus), he mais grosso da banda da sua ponta, ou junto da base da [[b]]folha[[/b]], de maneira que representa de algum modo a forma de huma massa (trapa natans)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Membranoso (membranaceus), he chato como huma [[b]]folha[[/b]] ou como huma membrana, não tendo polpa sensivel entre as suas superficies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Quanto á grandeza relativa ou comparada com o comprimento da [[b]]folha[[/b]], diz-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Curto (brevis), se a [[b]]folha[[/b]] he sensivelmente mais comprida do que elle: curtissimo (brevissimus), se ella o excede summamente no comprimento."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Mediocre (mediocris), quando o seu comprimento he igual ao da [[b]]folha[[/b]], ou que a differença de igualdade he pouco sensivel."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Comprido (longus), se he evidentemente mais comprido do que a [[b]]folha[/b]: compridissimo (longissimus), se o seu comprimento excede summamente o da folha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Comprido (longus), se he evidentemente mais comprido do que a [[b]]folha[/b]: compridissimo (longissimus), se o seu comprimento excede summamente o da folha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"Nesta circumstancia so pode ter lugar nas [[b]]folhas[/b] pinnuladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 83)

"Aindaque as estipulas são ordinariamente descriptas com os mesmos termos que expúz no capitulo das [[b]]folhas[/b]; não deixarei contudo de tractar aqui dos que mais frequentemente lhes são dados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"Extrafolias (extrafoliaceae), quando estão postas abaxo da [[b]]folha[/b] ou do seu peciolo (a tilha, betula alnus, e as plantas da classe Diadelphia)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"Contrafolias (oppositifoliae), quando estão situadas ao lado de [[b]]folhas[/b] oppostas, ou estão taõbem defronte de hum peciolo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"Caducas (caducae), quando cahem primeiro do que as [[b]]folhas[/b]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"Decadentes (deciduae), se cahem juntamente com as [[b]]folhas[/b]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"Persistentes (persistentes), se persistem depois das [[b]]folhas[/b] cahirem (as plantas da Diadelphia e Icosandria polygynia)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 85)

"São ordinariamente verdadeiros espinhos ou aculeos postos nas axillas das [[b]]folhas[/b], ou no ponto em que estas ou o seu peciolo se apegão aos ramos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 86)

"Dizem-se taõbem decursivas, envaginantes, assoveladas, lanceoladas, afrechadas, levantadas, recurvadas, patentes, integerrimas, serreadas, celheadas, denteadas, fendidas, &c. termos que ficaõ ja explicados no capitulo das [[b]]folhas[/b], com as quaes ellas tem huma grande analogia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 86)

"Consideradas quanto á sua grandeza são comparadas com o peciolo, ou com a [[b]]folha[[/b]], no cazo que esta seja rente, e se dizem ser: curtas, curtissimas, mediocres, compridas, e compridissimas Vej. a explicação destes termos no CAP. Do peciolo, art. 2º."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 86)

"Folhear (foliaris), quando nasce da substancia de huma [[b]]folha[[/b]] simplez ou composta (de ordinario nasce da sua ponta.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 87)

"Nas [[b]]folhas[[/b]] jungidas muitas vezes em lugar de se dizer gavinha folhear, diz-se gavinha polyphylla, diphylla, tetraphylla, &c. (polyphyllus, diphyllus, tetraphyllus, &c.) isto he, gavinha de muitos foliolos, de dois, de quatro, &c. Mas nestas circumstancias o melhor sera usar dos termos: gavinhas folheares terminaes, ou folhas gavinhosas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 87)

"Mas nestas circumstancias o melhor sera usar dos termos: gavinhas folheares terminaes, ou [[b]]folhas[[/b]] gavinhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 87)

"Peciolar ou terminal (petiolaris, s. terminalis), quando nasce do topo do peciolo prolongado, como nas [[b]]folhas[[/b]] jungidas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 87)

"As glandulas (glandulae), de que prezentemente devo fazer menção são certos graõsinhos de formas differentes, que se observaõ principalmente nas [[b]]folhas[[/b]] e producções analogas a ellas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 88)

"As glandulas dizem-se: peciolaras (petiolaras), quando se dão no peciolo da [[b]]folha[[/b]] (o martyrio e noveleiro); estipulares (stipulares), quando se dão nas estipulas; bracteares (bracteares), se nas bracteas; pedunculares (pedunculares), se nos pedunculos; capillares (capillares), se nascem dos pelos, ou estão unidas a elles Ellas taõbem se achaõ nos estames e antheras; e nesta circumstancia podiaõ ser chamadas: estaminares, e antherinas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 89)

"Folheares (foliares, s. foliaceae), quando se dão nao [[b]]folhas[[/b]]; as vezes estão na base (como na abobara cabassa ou carneira); outras vezes nos dentes (como no salgueiro e amendoeira); outras emfim no dorso da folha, nas nervuras, ou em qualquer das duas faces."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 89)

"Folheares (foliares, s. foliaceae), quando se dão nao [[b]]folha[[/b]]s; as vezes estão na base (como na abobara cabassa ou carneira); outras vezes nos dentes (como no salgueiro e amendoeira); outras emfim no dorso da folha, nas nervuras, ou em qualquer das duas faces."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 89)

*"O cotanilho ordinariamente he branco (as **folhas** do alemo)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 91)

*"Vê-se nos ramos e **folhas** do sumagre, e nos fructos verdes do marmelleiro logo depois da florescencia, e nesta circumstancia lhe chamamos carépa, que se alimpa depois com o crescimento; a carépa contudo em alguns outros fructos parece ser hum misto de felpa e cotanilho."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 91)

*"As cerdas, segundo,o uso mais geral desta palavra, são sedas ora hum tanto planas, ora roliças, e picantes; ellas estabelecem a passagem das sedas menos rijas aos espinhos e aculeos, ou para melhor dizer, são espinhos ou aculeos, de menor grandeza e os mais fracos, como se vem nas **folhas** e pedunculos de algumas sylvas e roseiras, no rubus caesius & hispidus, e taõbem no echinops strigosus."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 92)

*"Celhas (ciliai) são qualquer sorte de pelos ou sedas que se achaõ postas no fio marginal das **folhas** ou das producções folheaceas (o saiaõ, e lichen ciliaris)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 92)

*"Abrolhos ou espinhos do lenho (spinae), são producções lenhosas, e agudas, que nascem do lenho e não meramente da casca, que tem fibras summamente prolongadas de modo que formão huma substancia continuada taõ intimamente, que senão podem arrancar sem grande estrago da parte donde nascem; daõ-se no tronco e ramos, como se vê no pirliteiro, restaboi, limoeiro, e abrunheiro bravo; nas **folhas**, como no zimbro, alcaxofas, e cardos; no calyz, como no cardo sancto; nos fructos, como no abrolho, e datura ferox."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

*"Os espinhos dizem-se ser: terminaes (terminales), quando se achaõ nas pontas dos ramos, **folhas**, &c.; axillares (axillares), se nascem nas axillas; calycinos (calicinae), quando se daõ no calyz, nos seus foliolos ou lacinias; folheares (foliaries), se nascem nas folhas; simplices (simplices), se não são divididos; ramosos ou divididos (divisae, s. ramosae), se acazo se ramificaõ, principalmente na sua parte superior."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

*"Os espinhos dizem-se ser: terminaes (terminales), quando se achaõ nas pontas dos ramos, **folhas**, &c.; axillares (axillares), se nascem nas axillas; calycinos (calicinae), quando se daõ no calyz, nos seus foliolos ou lacinias; folheares (foliaries), se nascem nas folhas; simplices (simplices), se não são divididos; ramosos ou divididos (divisae, s. ramosae), se acazo se ramificaõ, principalmente na sua parte superior."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 94)

*"As bractéas (bracteae); são pequenas **folhas**, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e as vezes taõbem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, a coroa imperial, &c.)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"As bractéas (bracteae); são pequenas [[b]]folhas[/b]], proximas ás flores, diferentes das mais folhas da planta pela sua figura e as vezes taõbem pela sua cor (o til ou tilha, o rosmaninho, a coroa imperial, &c.)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"As bractéas tem ainda muitas outras denominações em tudo semelhantes ás das [[b]]folhas[/b]], com as quaes tem huma intima analogia, e porisso as omitto aqui."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 95)

"Estes pedunculos são curtos, sem [[b]]folhas[/b]], e ordinariamente uniflòros; são a mesma coiza que hasteas simplices ou simplicissimas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 96)

"Axillares (axillares, alares), quando nascem das axillas das [[b]]folhas[/b]] ou ramos (a neveda)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 97)

"Contrafolios (oppositifolii), se nascem fonteiros ao ponto de apego da [[b]]folha[/b]] (a videira, e dulcamára)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 97)

"Lateraes ou laterifolios (laterales s. laterifolii) quando se achaõ apegados ao lado da base da [[b]]folha[/b]], ficando esguelhados a ella (a borragem)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 97)

"Entrefolheaceos (interfoliacei), nascem nas axillas das [[b]]folhas[/b]] oppostas, mas seguem-se alternativamente (asclepias vincetoxicum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 97)

"Sobrefolheaceos (suprafoliacei, seu supini) O termo supinus usa-se taõbem em lugar de resupinatus. , quando tem o seu ponto de apego hum tanto acima da axilla ou inserçaõ da [[b]]folha[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 98)

"Extrafolheaceos (extrafoliacei), quando tem o seu ponto de apego hum tanto abaxo ou desviado do ponto da insersaõ da [[b]]folha[/b]]: em alguns cazos podem-se chamar subaxillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 98)

"Alternos (alterni), se acaso se seguem nos dois lados alternativamente do modo que expliquei fallando das [[b]]folhas[/b]] alternas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 98)

"Bracteados (bracteati), se são guarnecidos de bracteas: folhosos (foliati), se são guarnecidos de [[b]]folhas[/b]]: escamosos (squamosi), se tem escamas: segundo as producções que os guarnecem

dizem-se ainda: espinhosos, aculeados, escabrosos, hispídos, cerdosos, peludos, felpudos, lanudos, cotanilhosos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 101)

"Nûs (nudi), se não tem [[b]]folhas[/b]], bracteas, escamas, membranas, nem pelos alguns: inermes (inermes), se não tem sorte alguma de armas ou espinhos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 102)

"A cabeça de flores diz-se: globosa (globosum), se apresenta huma figura espherica, como na gomphrena globosa; hum tanto globosa (subrotundum), se tende hum tanto à forma espherica: semiglobosa (dimidiatum), se presenta meya cabeça, ou huma forma hemispherica, sendo bojuda de huma banda e plana da outra: folhosa (foliosum), se he acompanhada de [[b]]folhas[/b]]: bracteada (bracteatum), se he guarneçada de bracteas: nua (nudum), se não tem folhas nem bracteas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"A cabeça de flores diz-se: globosa (globosum), se apresenta huma figura espherica, como na gomphrena globosa; hum tanto globosa (subrotundum), se tende hum tanto à forma espherica: semiglobosa (dimidiatum), se presenta meya cabeça, ou huma forma hemispherica, sendo bojuda de huma banda e plana da outra: folhosa (foliosum), se he acompanhada de [[b]]folhas[/b]]: bracteada (bracteatum), se he guarneçada de bracteas: nua (nudum), se não tem folhas nem bracteas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"O amentilho diz-se; escamoso (squamosum) se tem escamas; nû; se he desfituido dellas; laxo (laxum), se tem escamas hum tanto abertas, como no carpinus e betula; cylindrico, na aveleira e nogueira; oblongo, na nogueira; imbricado, no pinheiro, aveleira, e junça: as suas escamas são arrodeladas (peltatae) no acypreste, e participão ainda de muitas outras denominações semelhantes ás das [[b]]folhas[/b]], dizendo-se ser: concavas, ovadas, lanceoladas, planas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 107)

"O thyrsos diz-se ser o folhoso (foliatus), se he acompanhado de [[b]]folhas[/b]]; bracteado (bracteatus), se tem bracteas; nu (nudus), se não tem foliolos nem bracteas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 108)

"Pedunculada (pedunculata), se tem hum pedunculo commum que a sostem; rente (sessilis), se he destituida de pedunculo commum (sium nodiflorum); globosa (globosa), se os seus pedunculos são iguaes e estão dispostos de modo que formão huma figura espherica (a cebola, angelica, e alho porro); semiglobosa (hemisphaerica), se representa a metade de huma bola ou esphera (allium nigrum); anivelada (fastigiata), he simplez e os seus pedunculos chegam todos á mesma altura (allium molly); plana (plana), he composta e anivelada no ambito e disco (o coentro, e canabraz); irregular (difformis), os seus pedunculos são notavelmente mais compridos huns do que outros Diz-se taõbem difforme, se nella se observão bolbos entre as flores, como no allium pallasii. ; concava ou deprimida (concava, s. depressa), se tem o disco concavo em razão dos pedunculos do ambito serem mais compridos do que os do disco; convexa (convexa), quando he bojuda no disco, em razão de

nelle serem os pedunculos mais compridos do que os do ambito; radiada (radiata) he universal, e as flores do ambito tem as petalas externas maiores, do que as internas que olhaõ para o disco. (o coentro, e canabraz); densa (densa), se tem muitos pedunculos bastos ou approximados; raleada (rara, laxa), se elles saõ poucos e raleados; levantada (erecta), se o pedunculo commum he erguido quasi perpendicularmente ao plano da terra; inclinada (cernua), se elle se inclina hum tanto para a banda; acenosa (nutans), quando elle se curva bastantemente para a terra; terminal (terminalis), se ella termina ou se acha na extremidade do tronco ou dos ramos; lateral (lateralis), se sahe dos lados do tronco ou ramos; contrafolia (oppositifolia), se nasce defronte de huma [[b]]folha[/b]] (cicuta virosa)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 112)

"Os foliolos do perianthio quando muito so aturaõ athe à madureza do fructo, e isto poderá contribuir a fazelos distinguir das bracteas, que ordinariamente duraõ mais tempo, e as vezes mesmo se convertem em [[b]]folhas[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

"Linneo chama [[b]]folhas[/b]] ás valvulas destas maçarocas, mas a sua estrutura, e modo de envolver as fores me fazem decidir a consideralas como hum casulo commum multivalve."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 127)

"Corado (colorata), se a sua cor he differente da verde das [[b]]folhas[/b]] (melica papilionacea, briza eragrostis)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 127)

"Quando a semente tem huma so cotyledone, esta costuma sempre consumir-se debaxo da terra dentro dos tegumentos Este foy o motivo porque Meese dividio as cotylédones em visiveis e invisiveis, sendo estas as que se corrompem debaxo da terra, e aquellas as que sahem fora della. no tempo da germinação; pelo contrario quando ha duas Ainda que nas avellaans a nova planta tem ás vezes hum pé de alto, e as cotylédones estaõ ainda inteiras dentro da noz, não so consomem contudo dentro della., sahem sempre com a plumula fora dos tegumentos e sobre a superficie da terra, persistem apegadas à base do novo tronco mais ou menos tempo, e muitas vezes tomaõ a apparencia de [[b]]folhas[/b]], como se vë nos meloës, abobaras, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 193)

"Daqui procedeo darem-lhes os botanicos o nome de [[b]]folhas[/b]] seminaes; màs este nome so se lhes pode conservar, ajuntando-lhes o epitheto de bastardas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"As [[b]]folhas[/b]] seminaes rigorosamente saõ aquellas que rebentaõ primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones

subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"As [[b]]folhas[[/b]] seminaes rigorosamente são aquellas que rebentão primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"As [[b]]folhas[[/b]] seminaes rigorosamente são aquellas que rebentão primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"As [[b]]folhas[[/b]] seminaes rigorosamente são aquellas que rebentão primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e [[b]]folhas[[/b]] seminaes são synonymos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"As [[b]]folhas[[/b]] seminaes rigorosamente são aquellas que rebentão primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegaõ a ser folhas, ja haviaõ outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomaõ a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (pseudophylla seminalia, s. folia seminalia spuria), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois uzos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiiformes (pseudo-cotyledones), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." Vej. Phil. Botan. pag. 89. , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 194)

"Não deixaõ contudo de haver exemplos de calyces consideravelmente viçados: as escamas do calyz dos cravos augmentaõ as vezes de tal modo, que formaõ huma espiga de figura particular; na festuca ovina, e algumas gramas das montanhas alpinas o casulo das flores degenera em [[b]]folhas[[/b]]; na plantago maior a espiga degenera as vezes em folhas floraes de tal sorte que as flores ficaõ inteiramente suffocadas, o que succede taõbem ás escamas do amentilho nalgumas especies de salgueiro, quando os insectos estragaõ os organos sexuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 210)

"Não deixaõ contudo de haver exemplos de calyces consideravelmente viçados: as escamas do calyz dos cravos augmentaõ as vezes de tal modo, que formaõ huma espiga de figura particular; na festuca ovina, e algumas gramas das montanhas alpinas o casulo das flores degenera em [[b]]folhas[[/b]]; na plantago maior a espiga degenera as vezes em folhas floraes de tal sorte que as flores ficaõ inteiramente suffocadas, o que succede taõbem ás escamas do amentilho nalgumas especies de salgueiro, quando os insectos estragaõ os organos sexuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 210)

"A flor prolifera (flos prolifer), he a que lança de si outra flor ou pequenas [[b]]folhas[[/b]]; ordinariamente he dobrada; no primeiro cazo he denominada flor prolifera de flores (prolifer floriferus), e no segundo flor prolifera de foliolos (prolifer foliiferus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 216)

"Os vegetaes destes paizes ordinariamente brotaõ e reforçaõ nos jardins da Europa durante a primavera e outono, e enlangoecem no estio e inverno sem contudo perderem as suas [[b]]folhas[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 219)

"Brenhas, espessuras, bosques densos (nemora, nemorosum solum), são lugares cobertos de hum matto alto e muito espesso, o seu terreno he humido, hum tanto balofo, não exposto aos rayos do sol nem aos ventos no estio, e juncado de [[b]]folhas[/b]] no inverno; as plantas que se dão entre as arvores das brenhas florecem ordinariamente na primavera, são pallidas e de huma contextura fragil, como são v. g. a convallaria polygonatum, pulmonaria officinalis, paris, sanicula europaea, asarum, fumaria bulbosa, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 225)

"Os sitios parasiticos (loca parasitica), são o corpo de qualquer vegetal, ao qual huma planta parasita esta adunada, ou aferrada de modo que delle tira a substancia com que se nutre; estes lugares são humas vezes o tronco, e ramos das plantas lenhosas, como aquelles em que se vê o viscum, lichen, boletus, &c. outras vezes o tronco, ramos, e [[b]]folhas[/b]] de plantas herbaceas, como aquelles em que se da a cuscuta, e as vezes mesmo são as raizes, como aquellas a que estão apegadas a orobanche maior, e a lathraea clandestina."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 226)

"As plantas dizem-se continuadas por qualquer sorte de raizes e ou pelos gomos, e propagadas pelas sementes; pelo que hum bacelo ou arvore enxertada não he rigorosamente huma nova planta, mas sim huma planta continuada, do mesmo modo os bolbos caulinos, e as [[b]]folhas[/b]], que cahindo por terra nella brotaõ, continuaõ a sua especie e não a propagaõ; porque as plantas verdadeiramente novas ou propagadas são as que naceraõ de sementes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 232)

"Nas sementes monocotylédones no estado de germinação a cotylédone fica sempre dentro do tegumento, consome-se, ou converte-se toda em alimento da tenra plantula, e por este motivo he que Linneo diz que as monocotyledones na germinação são rigorosamente acotyledones; a sua plumula consta de hum sò foliolo, e não ha por conseguinte mais do que huma so [[b]]folha[/b]] seminal, devendo-se considerar as outras immediatas, como folhas radicaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"Nas sementes monocotylédones no estado de germinação a cotylédone fica sempre dentro do tegumento, consome-se, ou converte-se toda em alimento da tenra plantula, e por este motivo he que Linneo diz que as monocotyledones na germinação são rigorosamente acotyledones; a sua plumula consta de hum sò foliolo, e não ha por conseguinte mais do que huma so folha seminal, devendo-se considerar as outras immediatas, como [[b]]folhas[/b]] radicaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 235)

"Nas sementes dicotyledones no estado de germinação as duas cotyledones contribuem para a preparação dos succos nutritivos da plumula e radícula, e ordinariamente passam depois a ser [[b]]folhas[/b]] seminaes bastardas Segundo Linneo (Philos. Botan. n. 136), cotyledones et folia seminalia sunt synonyma in plantis; eu ja expuz o que pensava a este respeito, quando tractei das sementes; esta assersão applicada ás cotyledones de todas as semente dicotyledones parece ser sujeita a algumas excepções, ainda mesmo no cazo que lhes queiramos dar o nome de folhas seminaes bastardas; porquanto ha algumas que em lugar de tomarem a apparencia de folhas são caducas, ou se engilhaõ dentro de pouco tempo, como se vê nas das ervilhas, e nas de algumas

especies de feijão. , que differem sempre na forma das folhas seminaes verdadeiras, e das radicas e caulinas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 236)

*"Segundo Linneo (Philos. Botan. n. 136), cotyledones et folia seminalia sunt synonyma in plantis; eu ja expuz o que pensava a este respeito, quando tractei das sementes; esta assersão applicada ás cotyledones de todas as semente dicotyledones parece ser sujeita a algumas excepções, ainda mesmo no cazo que lhes queiramos dar o nome de *folhas seminaes bastardas*; porquanto ha algumas que em lugar de tomarem a apparencia de folhas são caducas, ou se engilhaõ dentro de pouco tempo, como se vê nas das ervilhas, e nas de algumas especies de feijão."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 236)

*"Segundo Linneo (Philos. Botan. n. 136), cotyledones et folia seminalia sunt synonyma in plantis; eu ja expuz o que pensava a este respeito, quando tractei das sementes; esta assersão applicada ás cotyledones de todas as semente dicotyledones parece ser sujeita a algumas excepções, ainda mesmo no cazo que lhes queiramos dar o nome de *folhas seminaes bastardas*; porquanto ha algumas que em lugar de tomarem a apparencia de folhas são caducas, ou se engilhaõ dentro de pouco tempo, como se vê nas das ervilhas, e nas de algumas especies de feijão."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 236)

*"Nas sementes dicotyledones no estado de germinação as duas cotyledones contribuem para a preparação dos succos nutritivos da plumula e radícula, e ordinariamente passam depois a ser *folhas seminaes bastardas* Segundo Linneo (Philos. Botan. n. 136), cotyledones et folia seminalia sunt synonyma in plantis; eu ja expuz o que pensava a este respeito, quando tractei das sementes; esta assersão applicada ás cotyledones de todas as semente dicotyledones parece ser sujeita a algumas excepções, ainda mesmo no cazo que lhes queiramos dar o nome de *folhas seminaes bastardas*; porquanto ha algumas que em lugar de tomarem a apparencia de folhas são caducas, ou se engilhaõ dentro de pouco tempo, como se vê nas das ervilhas, e nas de algumas especies de feijão. , que differem sempre na forma das folhas seminaes verdadeiras, e das radicas e caulinas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 236)

*"Alguns physicos pensão que estes tres meyo de que se serve a natureza para perpetuar a vida dos vegetaes são essencialmente a mesma coiza, e lhes dão o nome de gomos seminaes, radicaes, e caulinos: elles observaõ que em alguns alhos, e ainda em algumas plantas Cryptogamicas a a natureza no lugar onde costuma produzir flores, dá bolbos ou gomos os quaes reproduzem as especies tão perfeitamente como as sementes, que nas axillas das *folhas* ou ramos, lugar proprio dos gomos, se vem algumas vezes bolbos decadentes, os quaes cahindo na terra reproduzem a sua especie, como os bolbos radicaes ordinarios; que a estrutura dos bolbos radicaes he summamente analogo à dos gomos caulinos; que os gomos radicaes das plantas vivaces, e os bolbos ordinarios são de huma natureza identica; que nalgumas sementes como v. g. nas das nymphaea nelumbo se vem antes da germinação algumas folhas perfeitas assim como se observaõ nos gomos, e que se ha gomos floraes, ha do mesmo modo taõbem bolbos floraes, como v. g. são os da tulipa Este bolbo com effeito contem no seu centro huma flor bem visivel sem soccorro algum de lente; todas as vezes que no outono ou inverno dessequei com cautella os seus cascos externos e internos, sempre*

nelle observei bem destinctamente as petalas, antheras e pistillo da flor. Alguns asseguraõ taõbem ter observado o mesmo em muitos outros bolbos, e ainda mesmo nas raizes da anemone hepatica, e d'algumas especies de pedicularis.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 237)

"Alguns physicos pensaõ que estes tres meynos de que se serve a natureza para perpetuar a vida dos vegetaes saõ essencialmente a mesma coiza, e lhes daõ o nome de gomos seminaes, radicaes, e caulinos: elles observaõ que em alguns alhos, e ainda em algumas plantas Cryptogamicas a a natureza no lugar onde costuma produzir flores, dá bolbos ou gomos os quaes reproduzem as especies taõ perfeitamente como as sementes, que nas axillas das [[b]]folhas[[/b]] ou ramos, lugar proprio dos gomos, se vem algumas vezes bolbos decadentes, os quaes cahindo na terra reproduzem a sua especie, como os bolbos radicaes ordinarios; que a estrutura dos bolbos radicaes he summamente analogo à dos gomos caulinos; que os gomos radicaes das plantas vivaces, e os bolbos ordinarios saõ de huma natureza identica; que nalgumas sementes como v. g. nas das nymphaea nelumbo se vem antes da germinação algumas folhas perfeitas assim como se observaõ nos gomos, e que se ha gomos floraes, ha do mesmo modo taõbem bolbos floraes, como v. g. saõ os da tulipa Este bolbo com effeito contem no seu centro huma flor bem visivel sem soccorro algum de lente; todas as vezes que no outono ou inverno dessequei com cautella os seus cascos externos e internos, sempre nelle observei bem destinctamente as petalas, antheras e pistillo da flor. Alguns asseguraõ taõbem ter observado o mesmo em muitos outros bolbos, e ainda mesmo nas raizes da anemone hepatica, e d'algumas especies de pedicularis.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 238)

"Os gomos (gemmae) Nos taõbem damos aos gomos o nome de olhos (oculi) novedios, grelos, botoes, e borbulhas, mas o termo de gomo he o mais proprio, e o mais geral; o termo olhos he ordinariamente so applicado a vide; novedios e grelos parece-me que se devêram reservar para os gomos das plantas herbaceas; botam, somente se deve applicar aos gomos floraes, e a qualquer flor antes de desabotoar: borbulha so se diz dos gomos dos enxertos, e na phrase enxertar de borbulha: o vulgo costuma dar aos bagos da laranja e limaõ o nome de gomos, mas basta ter humas leves noções de Botanica para conhecer que isto he huma impropriedade, e corrupção de termo., segundo a accepção mais rigorosa do termo, saõ hum principio de [[b]]folhas[[/b]], de peciolo, estipulas ou flores, envolto nas escamas corticaes de hum tronco lenhoso."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 239)

"4º. que os bolbos saõ formados da base das [[b]]folhas[[/b]] velhas de huma planta morta, os gomos enserraõ principios de folhas novas de huma planta viva, e que as sementes procedem da flor e enserraõ cotyledones:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 240)

"4º. que os bolbos saõ formados da base das [[b]]folhas[[/b]] velhas de huma planta morta, os gomos enserraõ principios de folhas novas de huma planta viva, e que as sementes procedem da flor e enserraõ cotyledones:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 240)

"Axillares (axillares), quando existem nas axillas, ou angulos formados pelo tronco e base das [[b]]folhas[[/b]] ou seus peciolos, como se vê em hum grande numero de arvores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 241)

"Alternos (alternae), quando estão postos nos dois lados do tronco ou ramos, gradualmente alternados, do modo que expliquei fallando das [[b]]folhas[[/b]] alternas, e são ou peciolares (petiolares), como no salgueiro, nogueira, aroeira, &c. ou estipulares (stipulares, s. stipulaceae), como no choupo, ulmeiro, carvalho, figueira, amoreira, castanheiro, &c. ou peciolares com estipulas na base do peciolo (stipulaceo-petiolares), como na pereira, maceira, roseira, sylva, sorveira, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 241)

"Folheares (foliares, s. foliiferae), quando somente contem [[b]]folhas[[/b]], como os da figueira e betula alnus."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 241)

"Ordinariamente succede que estes gomos dão taõbem [[b]]folhas[[/b]], e porisso se lhes dá nesta circumstancia o nome de mixtos (communes, s. foliifero-floriferae)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 242)

"Brotão emfim os gomos, e neste brotamento os botanicos observaõ que ha huma complicação nas [[b]]folhas[[/b]], a qual como invariavel não deixa de ser propria para se poderem tirar della caracteres habituaes, e lhe chamaõ folheatura dos gomos (foliatio, s. vernatio)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 243)

"He facil de observar esta complicação, se cortamos transversalmente com hum canivete os gomos brotados na raiz e tronco; em huns e outros as [[b]]folhas[[/b]] são complicadas differentemente, o que foy a causa de lhes darem as diversas denominações seguintes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 243)

"Involutas (involuta), quando as duas margens lateraes de qualquer das [[b]]folhas[[/b]] se enrolaõ para dentro na sua face superior, e formaõ duas pequenas volutas longitudinaes, como são as do choupo, violetta madresylva, maceira, tanchagem, urtiga, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 244)

"Obvolvidas ou enganchadas (obvoluta), quando duas [[b]]folhas[[/b]] se achaõ hum tanto dobradas, e cada huma dellas recebe na cavidade da sua dobra a metade da outra, de sorte que ficaõ logitudinalmente enganchadas, como se vê na salva, craveiro, escabiosa, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 244)

"Enroladas (convoluta), quando duas [[b]]folhas[[/b]] se enrosçaõ huma na outra As denominações de involutas, revolutas euroladas, dobradas ao meyo, e franzidas são igualmente applicadas a huma ao folha. , e figuraõ hum papeliço acappellado, como se vê na caneira, na canna indica, pé de bezerro, e na maior parte das gramas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 244)

"As denominações de involutas, revolutas euroladas, dobradas ao meyo, e franzidas são igualmente applicadas a huma ao [[b]]folha[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 244)

"Nas [[b]]folhas[/b]] compostas os foliolos são approximados huns aos outros desde o peciolo commum athe as suas pontas, como no freixo, çumagre, nogueira, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

"Acavalleiradas (equitantia) são conchegadas, e humas cobrem as outras de modo que as duas margens da [[b]]folha[/b]] exterior abarcão as duas da folha interior; e convergem sobre a nervura dorsal della, como nos lirios, junças, e algumas gramas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

"Acavalleiradas (equitantia) são conchegadas, e humas cobrem as outras de modo que as duas margens da [[b]]folha[/b]] exterior abarcão as duas da folha interior; e convergem sobre a nervura dorsal della, como nos lirios, junças, e algumas gramas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

"A estas oito sortes de folheatura alguns botânicos ajuntarão taõbem a das [[b]]folhas[/b]] reclinadas, e frondes circinaes que brotaõ das raizes, e devem ser observadas sem as cortar no periodo em que começã a romper á superficie da terra."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

"[[b]]Folhas[/b]] reclinadas (reclinata), tem as margens e disco coarctados ou engruvinhados, e formão huma especie de cabeça encurvada, para o peciolo, como as do acónito, anemone, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 245)

"Estas frondes ou [[b]]folhas[/b]] quando o espique ou peciolo que as sostem começa a elevar-se hum tanto, figuraõ de algum modo hum bago de bispo, são proprias dos fetos e palmeiras."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 246)

"O tempo de vela das [[b]]folhas[/b]] (foliorum vigiliae), segundo os botânicos, he o espaço, diurno em que ellas tem as suas folhas abertas, e o de sono pelo contrario he ordinariamente todo o espaço da noyte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 246)

"O tempo de vela das [[b]]folhas[/b]] (foliorum vigiliae), segundo os botânicos, he o espaço, diurno em que ellas tem as suas folhas abertas, e o de sono pelo contrario he ordinariamente todo o espaço da noyte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 246)

"Este estado de sono das [[b]]folhas[/b]] (somnus foliorum), consiste em hum collapso ou mudança de posição, que ellas costumão ter durante o tempo de vela."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 246)

"Hum grande numero de plantas he susceptivel desta mudança nas suas [[b]]folhas[[/b]] E igualmente nas suas flores, como ja disse; eu não fiz menção das diferentes posições, que constitue o sono das flores, porque facilmente se podem entender pelas que exponho aqui relativamente às folhas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"E igualmente nas suas flores, como ja disse; eu não fiz menção das diferentes posições, que constitue o sono das flores, porque facilmente se podem entender pelas que exponho aqui relativamente às [[b]]folhas[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"A materia electrica da atmosphaera em tempo de trovoadas basta para fazer fechar as [[b]]folhas[[/b]] e flores; isto he confirmado pelas experiencias feitas na sensitiva, a qual sendo artificialmente electrisada fecha as suas folhas do mesmo modo que no tempo de trovoadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"A materia electrica da atmosphaera em tempo de trovoadas basta para fazer fechar as [[b]]folhas[[/b]] e flores; isto he confirmado pelas experiencias feitas na sensitiva, a qual sendo artificialmente electrisada fecha as suas folhas do mesmo modo que no tempo de trovoadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"Esta planta contudo, segundo se tem observado, abre ainda mesmo numa perfeita obscuridade as sua [[b]]folhas[[/b]] pela manhaan, e as fecha à noyte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"As [[b]]folhas[[/b]] neste estado de collapso são chamadas dormentes, e segundo as diferentes posições, que nellas se observaõ, receberão as denominações seguintes, das quaes humas são relativas ás folhas simplez, outras ás compostas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"As [[b]]folhas[[/b]] neste estado de collapso são chamadas dormentes, e segundo as diferentes posições, que nellas se observaõ, receberão as denominações seguintes, das quaes humas são relativas ás folhas simplez, outras ás compostas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes convergentes, ou que se achão em collapso de convergencia (somnus connivens); são oppostas e tem as suas faces superiores conchegadas huma á outra tão apertada, e regularmente, que parecem huma so folha; por esta posição resguardaõ das chuvas, e demasiada humidade da noyte os botoês das flores e os tenros gomos (a armoles hortense, e murujem)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"Folhas dormentes convergentes, ou que se achão em collapso de convergencia (somnus connivens); são oppostas e tem as suas faces superiores conchegadas huma á outra tão apertada, e regularmente, que parecem huma so [[b]]folha[[/b]]; por esta posição resguardaõ das chuvas, e demasiada humidade da noyte os botoês das flores e os tenros gomos (a armoles hortense, e murujem)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 247)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes recostadas, ou em colapso de recosto (*somnus includens*) são alternas, conchegadas ou encostadas ao tronco, e ficam cobrindo e abrigando os tenros gomos ou flores, que medeão entre ellas e o tronco (*aenóthera biennis*, *sida abutilon*, *ayenia pusilla*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 248)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes ambientes ou em colapso de circuição (*somnus circumsepiens*) tem durante o dia huma posição horizontal, mas elevadas de noyte cingem a ponta do tronco, e formão humas com outras á roda delle huma figura afunilada (a *mandragora*, o *estramonio*, *bidens tripartita*, e *malva peruviana*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 248)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes munitivas ou em colapso de munimento (*somnus muniens*); são ordinariamente as ultimas junto das pontas dos ramos ou tronco, guarnecidas de longos peciolo; durante o dia tem huma posição horizontal; mas inclinado-se ou arqueando de noyte para baxo formão á roda do tronco huma especie de abobada (*impatiens noli me tangere*, *sigesbeckia orientalis*, *achyrantes aspera*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 248)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes dobradas ou em colapso de do bramento (*somnus conduplicans*), são dobradas a o meyo, isto he, tem os seus foliolos ou pinnulas com as faces superiores conchegadas, bem como as folhas de hum livro; so differem das convergentes em terem muitos foliolos approximados (as faveiras, o *lathyrus odoratus*, *colutea arborescens*, e *hedysarum onobrychis*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 248)

"Folhas dormentes dobradas ou em colapso de do bramento (*somnus conduplicans*), são dobradas a o meyo, isto he, tem os seus foliolos ou pinnulas com as faces superiores conchegadas, bem como as [[b]]folhas[[/b]] de hum livro; so differem das convergentes em terem muitos foliolos approximados (as faveiras, o *lathyrus odoratus*, *colutea arborescens*, e *hedysarum onobrychis*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 248)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormente involtosas ou em colapso de involução (*somnus involvens*), os seus foliolos convergem ou somente se tocam pelas pontas, e deixão entre as suas bases hum intervalo em forma de cavidade (a *acetosella*, alguns trevos, *medicago polymorpha*, *lotus ornithopoides*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 249)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes divergentes ou em colapso de divergencia (*somnus divergens*), quando os seus foliolos ficam approximados pelas suas bases, mas com as pontas desviadas ou divergentes (o meliloto ou trevo de cheiro.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 249)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes dependuradas ou em colapso de precipicio (*somnus dependens*), os seus foliolos estão inclinados para baxo e como dependurados (*lupinus hirsutus*, *hedysarum canadense*, *robinia pseudo-acacia*, *amorpha fruticosa*.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 249)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes inversas ou em colapso de inversão (somnus invertens), os seus foliolos ficam inferiormente aproximados dois a dois ao peciolo commun, e o mesmo tempo inversos, isto he, a sua face superior fica sendo interna e encoberta, ao mesmo tempo que a inferior fica sendo externa (a canafistula)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 249)

"[[b]]Folhas[[/b]] dormentes imbricadas ou em colapso de imbricação (somnus imbricans), os seus foliolos são revirados como os das inversas precedentes, e alem disso ficam dispostos à maneira de telhas cobrindo todo o peciolo commun (a sensitiva, tamarindus indica, gleditsia triacanthos)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 249)

"As que não precisam de lente são as mais proprias para notas caracteristicas; dão se nos peciolos das [[b]]folhas[[/b]] como no martyrio, nas serraturas, ou dente das folhas serreadas como no salgueiro e amendoeira, nas antheras como na adenanthera, junto da base dos estames como no goivo e couve, por toda a flor e por todo o corpo da planta (menos na raiz), como na fraxinella Quanto à forma, e outras circumstancias relativas as glandulas, Vej. o Cap. dos Gland da Prim. Parte deste Comp.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"As que não precisam de lente são as mais proprias para notas caracteristicas; dão se nos peciolos das [[b]]folhas[[/b]] como no martyrio, nas serraturas, ou dente das folhas serreadas como no salgueiro e amendoeira, nas antheras como na adenanthera, junto da base dos estames como no goivo e couve, por toda a flor e por todo o corpo da planta (menos na raiz), como na fraxinella Quanto à forma, e outras circumstancias relativas as glandulas, Vej. o Cap. dos Gland da Prim. Parte deste Comp.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"Verrugas (verrucae), são glandulas grossas e hum tanto chatas ou concavas, com as que se vem nos peciolos das [[b]]folhas[[/b]] do noveleiro, e ricinus Também se da o nome verrugas a certos tuberculos ou receptaculos de algumas especies de lichen. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"Este termo he também usado para significar certas fossulas minimas dos receptaculos, como dos dentes de leão, e certos salpicos corados das [[b]]folhas[[/b]], como nalgumas especies de mesembryanthemum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"Nas [[b]]folhas[[/b]] da pulmonaria e outras asperifolias os pontos asperos, que as salpicam são também chamados tuberculos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"A sua figura varia segundo as diferentes plantas; a nepentes distillatoria tem na ponta das suas [[b]]folhas[[/b]] utriculos oblongos, cylindricos, e guarnecidos de hum operculo; as folhas da

sarracenia purpurea tem utriculos tubulosos, e os que se achão no centro da umbrellae da margravia umbellata são longos, desunidos, direitos, e terminados como a petala concava do acónito."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"A sua figura varia segundo as differentes plantas; a nepentes distillatoria tem na ponta das suas [[b]]folhas[[/b]] utriculos oblongos, cylindricos, e guarnechidos de hum operculo; as folhas da sarracenia purpurea tem utriculos tubulosos, e os que se achão no centro da umbrellae da margravia umbellata são longos, desunidos, direitos, e terminados como a petala concava do acónito."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"Folliculos (folliculi) são excrescencias vesiculares que contem huma substancia aeriforme, elles são urceolares e semicirculares nas [[b]]folhas[[/b]] da aldrovanda vesiculosa, hum tanto globosos e guarnechidos de duas pontas nas raizes de differentes especies de utricularia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 254)

"Poros (pori) este termo tem entre os Botanicos huma extensa significação, elles entendem por poros em geral certos meatos de differente largura e profundidade, que tem os seus orificios na superficie dos vegetaes; nelles comprehendem 1.º os poros finissimos, chamados taõbem vasos absorbentes, inhalantes, exhalantes, e tracheas; 2.º os poros largos da casca, como os que se vem na casca da cortiça, e nas cascadas, da noz da amendoa, e outras semelhantes, que parecem antes merecer o nome de lacunas, fendas, buracos ou carcômas da casca, do que ser chamados pòros; 3.º os poros fungosos, que são certos pequenos tubos ou alveolos que se vem bem distinctamente nos umbraculos dos boletos, e são considerados como organos relativos à fructificação destas plantas, 4.º os poros antherinos e estigmaticos, que se achão nas antheras e estimas das flores, como se vê nas antheras do tomateiro, e outras especies de solanum, e no estigma do amor perfeito; 5.º os poros capsulares que são certos furos que se vem nas capsulas da campanula; 6.º enfim, os poros excretorios ou glandulares, que são os que Linneo comprehende no artigo da glandulação, e os que por consequente pertencem a este capitulo; estes poros são certas pequenas cavidades superficiaes, que se observaõ nas [[b]]folhas[[/b]] da urena lobata, e hibiscus tiliaceus, e na base dos peciolo do polygonum scandens)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 255)

"Algumas glandulas e vasos superficiaes costumão naturalmente lançar de si hum humor viscoso ou glutinoso (viscositas, s. glutinositas); este humor he observado naõ so na casca do tronco e ramos, mas taõbem nas [[b]]folhas[[/b]], flores, e gomos, que em razão de serem lubrificadas ou barradas por huma semelhante substancia são chamados viscosos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 255)

"As [[b]]folhas[[/b]] não deixaõ de ser sujeitas a viçar, e se observa que as estreitas passaõ a ser largas; que hum terreno humido faz fender às vezes as folhas inferiores, e o terreno secco as superiores; que as folhas oppostas passaõ a ser verticilladas tres a tres e quatro a quatro, como se observa no murrião e lysimachia, que os trevos as vezes tem quatro foliolos, em lugar de tres, e a potentilla sette ou nove em lugar de cinco em cada folha; em fim, he assaz commum de as ver tornar crespas e bolhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"As [[b]]folhas[[/b]] não deixão de ser sujeitas a viçar, e se observa que as estreitas passão a ser largas; que hum terreno humido faz fender ás vezes as folhas inferiores, e o terreno secco as superiores; que as folhas oppostas passão a ser verticilladas tres a tres e quatro a quatro, como se observa no murrião e lysimachia, que os trevos as vezes tem quatro foliolos, em lugar de tres, e a potentilla sette ou nove em lugar de cinco em cada folha; em fim, he assaz commum de as ver tornar crespas e bolhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"As [[b]]folhas[[/b]] não deixão de ser sujeitas a viçar, e se observa que as estreitas passão a ser largas; que hum terreno humido faz fender ás vezes as folhas inferiores, e o terreno secco as superiores; que as folhas oppostas passão a ser verticilladas tres a tres e quatro a quatro, como se observa no murrião e lysimachia, que os trevos as vezes tem quatro foliolos, em lugar de tres, e a potentilla sette ou nove em lugar de cinco em cada folha; em fim, he assaz commum de as ver tornar crespas e bolhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"As [[b]]folha[[/b]]s não deixão de ser sujeitas a viçar, e se observa que as estreitas passão a ser largas; que hum terreno humido faz fender ás vezes as folhas inferiores, e o terreno secco as superiores; que as folhas oppostas passão a ser verticilladas tres a tres e quatro a quatro, como se observa no murrião e lysimachia, que os trevos as vezes tem quatro foliolos, em lugar de tres, e a potentilla sette ou nove em lugar de cinco em cada folha; em fim, he assaz commum de as ver tornar crespas e bolhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"O terrenos differentes fazem muitas vezes que as [[b]]folhas[[/b]] largas venhaõ a ser estreitas, que sejaõ glabras em huns e hispidas ou peludas em outros, e que os troncos tenhaõ differentes direcções."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 261)

"A idade faz algumas vezes perder os aculeos e hispidez aos troncos, e as vezes mesmo lhes faz tomar huma forma arborea e mudar a figura de suas [[b]]folhas[[/b]], como se vê na hera."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 261)

"Ferrugem (rubigo), he hum po da cor da ferrugem do ferro, que salpica as [[b]]folhas[[/b]] ordinariamente na sua face inferior: he frequente nas gramas, na alchimilla, rabus saxatilis, e nalgumas especies de euphorbia, e de senecio."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 262)

"Bolor (erysiphe), esta especie de doença consiste em hum bolor branco, composto de cabecinhas fuscas e rentes que salpicaõ as [[b]]folhas[[/b]], e se vê no luparo, e nalgumas especies de lamium, lithospermum, galeopsis e acer."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 263)

"Picadas, e ninhos dos insectos (morsus, nidique insectorum); esta casta de animaes não so mordem, e retração as plantas para com ellas se nutrirem, mas ainda para nellas deporem seus ovos, hum dos

factos notaveis, a que os dirige o seu instincto: deste effeito resultaõ muitas excrescencias e desordens na estructura ordinaria das partes dos vegetaes que elles atacaõ, como saõ por ex. as galhas, ou bugalhos (gallae), que se observaõ nos carvalhos, salgueiros, &c. as quaes são certas excrescencias esponjosas com os ovos do insecto no centro; o bedegar da rosa de caõ (bedeguar) especie de novello resinoso e hirsuto; os follilhos (follicuti) como os que se vem nos ramos e [[b]]folhas[/b]] dos choupos, ulmeiros, &c; as escamaçoës (squammationes) como as do abeto, e salix rosea; e as contorsoës (contorsiones) como as do cerastium, veronica, lotus, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 265)

"Branco cor de leite (albus, niveus, s. lacteus), como as açucenas, jasmims, e ordinariamente as flores da primavera e bagas doces; esbranquiçado, alvadio (albicans, incanus), como saõ as [[b]]folhas[/b]] de algumas especies de verbasco."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 268)

"A cor verde he propria da maior parte das [[b]]folhas[/b]] e do calyz; mas he rarissima na corolla."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 269)

"O cheiros das plantas (odores), de que faço aqui menção saõ relativos não sò as flores e fructos, mas taõbem às [[b]]folhas[/b]], ramos, troncos, raizes e a quaesquer partes vegetaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 270)

"Desgradaçamente nos não temos ainda hum bom tractado elementar que fixe a accepção de todos estes termos; alguns delles saõ obscuros por se não acharem ainda definidos, e outros em prejuizo do progresso da Botanica tem accepçoës inconstantes segundo as differentes opinioẽ se caprichos dos systematicos, ou segundo as differentes partes a que saõ applicados; o que he defeituoso, porque nas sciencias vale mais usar de muitos termos ou de periphrases, do que de equivocos; à força de querermos muito abbreviar, confundimos; os termos imbricatus, nudus, simplex, &c. saõ disto huma evidente prova; hum mesmo termo devera sempre ter a mesma accepção, quer fosse applicado à raiz, quer as [[b]]folhas[/b]], flores, fructos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 291)

"Segundo a opiniaõ de quasi todos os modernos depois de Linneo, os nomes das classes, e ordens devem somente ser tirados d'alguma das partes da fructificaçaõ, e não do uso, virtudes, raiz, tronco, [[b]]folhas[/b]], modo de florecer, &c; elles consideraõ por conseguinte como improprios os titulos de cordiaes, bolbosas, arvores, arbustos, hervas, succulentas, asperifolias, verticilladas, dorsíferas, corymbosas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 293)

"Dizer por ex. que o Polygonum tem o tronco articulado, e as articulaçoës ou juntas envaginadas, he dar hum subsidio aos seus caracteres da fructificaçaõ, isto he, ao distinctivo de que constaõ de huma so semente aguda e trigumea; dizer, que as labiadas nascem de sementes de duas cotylédones, que tem as raizes fibrosas, que as suas [[b]]folhas[/b]] brotaõ enganchadas, saõ oppostas e simplez, não tem estipulas, e que as suas flores saõ oppostas ou em verticillo, &c. he ajudar os caracteres da fructificaçaõ desta familia, os quaes nos indicaõ que nella ha hum caliz tubuloso, huma corolla

monopetala irregular de dois labios, apegada ao receptaculo, com quatro estames de que dois são mais curtos, o germe quadripartido e tornado enfim em quatro sementes nuas reclusas no fundo do calyz, o estylete terminado em dois estigmas, &c; de maneira que com a reuniaõ de todos estes distinctivos tirados de todas as partes das plantas daremos sempre hum mais seguro conhecimento dos generos, que he hum dos mais proveitosos trabalhos em Botanica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 298)

"Estas considerações não tem dobrado os defensores da theoria da fructificação; elles repondem ordinariamente, que a Botanica tendo muito mais especies que descrever e classar do que a zoologia, e sendo os organos de que esta deduz os caracteres genericos muito mais numerosos do que os daquella devem ambas seguir diversas leys methodicas; que nos animaes os ventriculos do coração e outros organos relativos ao movimento, sensibilidade, digestão e respiração são mais proprios para dar extensos resultados communs do que são os genitales, o que succede pelo contrario nos vegetaes, em que os dictos organos subministraõ vastos distinctivos geraes e uniformes, tanto pelo seu numero, e pela infinidade de formas, como pela sua posição e apego; que os caracteres, deduzidos do habito somente, serão sempre insufficientes para fundar nelles hum methodo, ou nunca poderaõ ser fundamentaes e primarios; que os fundamentaes so se podem tirar da fructificação, e que os tirados do habito são accessivos e presuppõem a existencia dos precedentes; que pode succeder que na inflorescencia, nas [[b]]folhas[[/b]], e outras partes do habito se achem notas uniformes, capazes de ajudar a caracterizar hum genero ou familia, mas que estas notas por si so seraõ insufficientes; que pelo contrario na fructificação se achaõ sempre notas sufficientes para caracterizar qualquer sorte de generos sem depender das notas do habito externo, como se prova pelo systema de Linneo em que todos os generos são fundados em notas tiradas somente da fructificação; que por conseguinte ainda que seja acertado consultar o habito externo na formação dos generos, não ha necessidade de lhes ajuntar o character habitual, mas basta o que he fundado nas notas da fructificação para os fazer reconhecer com certeza; e enfim que o numero das cotylédones e situação do corculo, como relativos a semente, rigorosamente pertenciaõ à fructificação, e o mesmo eraõ os caracteres tirados das umbrellas nas umbrelladas, dos amentilhos, e espadices em razão destas partes dizerem relação ao calyz, que se considera em geral como pertencente á fructificação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 299)

"Os nomes de siliqua, nóz, [[b]]folha[[/b]], espiga, tuberosa, bolbosa, e em summa qualquer termo technico não deve servir de nome generico, porque todos são destinados pela arte comente á descripção das partes do genero e das suas especies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 318)

"He pois huma regra geral que a significação de hum nome generico quer seja grego quer latino daõ deve ser equivoca, ou identica com as dos termos technicos, nem ainda com as que se empregão para indicar a habitação das plantas, e porisso os nomes v. g. phyllon, polyanthes, alpina, que querem dizer, [[b]]folha[[/b]], multifloro, indigena das serras geladas, são improprios de ser usados como genericos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 318)

"Se huma planta por ex. varia nos fructos ou divisaõ das [[b]]folhas[[/b]], a forma do tronco, flores, sementes, &c. apontaraõ a especie a que elle pertence."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 322)

"O caracter essencial he fundado em huma nota singular differencial, propria de huma so especie, e enunciada em duas ou tres palavras, como v.g. tanchagem de hastea uniflora, betula de [[b]]folhas[[/b]] redondas, e crenuladas; quando se pode descobrir este caracter, deve-se extinguir o synoptico, como mais extenso, e se nos o podessemos obter em todas as especies, a sua brevidade, facilidade e certeza poriaõ certamente a Botanica no seu summo grao de perfeição."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 323)

"O caracter synoptico he fundado em huma aggregação de notas distributivas, das quaes humas convem ás especies proximas, outras differem dellas, mas achando-se reunidas em huma somente a fazem distinguir de todas as mais congeneres conhecidas, como v.g. quando dizemos: salgueiro de [[b]]folhas[[/b]] serreadas, glabras, ovadas, agudas, e quasi rentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 323)

"Ordinariamente costuma ser annuciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensaõ; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico seraõ quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas saõ susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisoões daraõ ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisoões posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razão de serem repetidos algumas vezes fariaõ diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 caule lenhoso; 25 [[b]]folhas[[/b]] oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes; 2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o caracter synoptico seria enunciado (N..) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

"Ordinariamente costuma ser annuciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensaõ; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico seraõ quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas saõ susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisoões daraõ ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisoões posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razão de serem repetidos algumas vezes fariaõ diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 caule lenhoso; 25 [[b]]folhas[[/b]] oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes;

2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o caracter synoptico seria enunciado (N. .) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

*"Ordinariamente costuma ser anunciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensão; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico serão quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas são susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisões darão ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisões posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razão de serem repetidos algumas vezes fariaão diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 caule lenhoso; 25 *folhas* oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes; 2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o caracter synoptico seria enunciado (N. .) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

*"Ordinariamente costuma ser anunciado por doze athe quatorze vocabulos quando muito, e com effeito parece que este numero he sufficiente aos caracteres synopticos ainda considerados na sua maior extensão; porquanto supponhamos por ex. que hum genero he vastissimo e consta de cem especies (o que he rarissimo); todas estas especies por hum methodo synoptico serão quando muito divididas 1º em duas vezes 50 Se ellas são susceptiveis de se dividir 1º. v. g. em tres partes como 26, 34, 40, he claro que as subdivisões darão ainda menos vocabulos. ; 2º cada cincoenta em duas vezes 25; 3º este numero em 13 Ponho 13 em lugar de 13 mais 12 por evitar prolixidade nas subdivisões posteriores, entendendo-se facilmente que 13 deve ser dividido em 7 e 6, e 12 em duas vezes 6 e assim dos mais. ; 4º este em 7; 5º este em 3; 6º este em dois e hum; 7º estes dois em hum; o que quando muito daria quatorze termos, sette adjectivos e sette substantivos, e ainda estes ultimos em razão de serem repetidos algumas vezes fariaão diminuir o numero, como se pode ver no ex. seguinte: 50 caule lenhoso; 25 *folhas* oppostas; 13 folhas pinnuladas; 7 foliolos serreados; 3 foliolos ovaes; 2 pedunculos unifloros; 1 pedunculos bracteados; onde se vê que sem embargo de haverem quatorze termos, se podem contudo reduzir a onze, não repetindo os termos folhas, foliolos e pedunculos, e deste modo o caracter synoptico seria enunciado (N. .) (N...) lugar do nome generico. de caule lenhoso; com folhas oppostas, e pinnuladas; foliolos serreados, e ovaes; pedunculos uniflores e bracteados."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 324)

"Como v. g. Mathiola de [[b]]folhas[/b]] asperas, hum tanto redondas, e de fructo denigrado: assim especificada pelo Padre Plumier, celebre botanico d'Elrey de França no serviço da America."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 326)

"Podemos, em lugar dellas, servirnos dos troncos, ramos, pedunculos, peciolos, e principalmente das [[b]]folhas[/b]], as quaes fornecem ordinariamente as mais bellas, e naturaes differenças."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 327)

"A cor varia muito na mesma especie; a raiz da cenoura ora he amarella ora vermelha ou branca; as do rabaõ radisio huma vezes he branca outras denigrada; as [[b]]folhas[/b]] da mesma especie de aquifolio, buxo, persicaria, amarantho papagayo, &c. ora são inteiramente verdes ora variegadas; na faya, na alface e armoles hortense são ou verdes ou vermelhas, e nas couves não deixoão taõbem de haver exemplos de mudança de cor nas folhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 329)

"A cor varia muito na mesma especie; a raiz da cenoura ora he amarella ora vermelha ou branca; as do rabaõ radisio huma vezes he branca outras denigrada; as [[b]]folhas[/b]] da mesma especie de aquifolio, buxo, persicaria, amarantho papagayo, &c. ora são inteiramente verdes ora variegadas; na faya, na alface e armoles hortense são ou verdes ou vermelhas, e nas couves não deixoão taõbem de haver exemplos de mudança de cor nas folhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 330)

"Esta regra geral he sujeita a algumas excepções no parecer de alguns Botanicos; algumas especies de Lichen e Agaricus segundo elles, não se podem bem distinguir sem empregar os caracteres fundados nas cores, e as divisões synopticas das especies de gnaphalium e achillea, fundadas na cor branca e amarella das flores, são bem acertadas, e seguras; elles pensão que ha flores de cores fixas, e muitas que rarissimamente mudaõ de cor; que por conseguinte não ha razão sufficiente para não as empregarmos nos caracteres synopticos; segundo elles, Linneo estabeleceo a este respeito huma regra nimiammente severa, e devera attender que muitas das notas tiradas da determinação das [[b]]folhas[/b]], e direcção do tronco, que elle admittio geralmente como excellentes, são algumas vezes menos seguras do que as cores de algumas flores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 330)

"A grandeza absoluta, ou commensurativa das plantas he sujeita a variar muito segundo o terreno, clima, abundancia de succos, &c e porisso fornece notas pouco seguras; o gyrasol v. g. em hum terreno magro dará [[b]]folhas[/b]] da largura de mão travessa, e em hum chaõ pingue dalas-ha de dobrada largura."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 333)

"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de

[[b]]folhas[/b]] largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de caule menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de [[b]]folhas[/b]] largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de caule menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de [[b]]folhas[/b]] largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de caule menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

"A grandeza allusiva, por meyo da qual huma planta he vagamente comparada com outra, não deve jamais ser empregada em character algum especifico; porque quando eu vejo huma especie he rarissimo que tenha huma perfeita idea da grandeza daquella a que se faz allusaõ, e que não vejo; demais disso pode succeder que eu não tenha conhecimento algum da planta, a que se faz allusaõ; peloque todos os termos fundados em semelhante grandeza são erroneos, como v. g. maximo, minimo; anaõ, gigantesco, altissimo; grande, pequeno; maior, menor, mediano; alto, baxo, de [[b]]folhas[/b]] largas, de folhas estreitas; de grandes flores, de pequenas flores; e emfim todos aquelles que são acompanhados dos adverbios mais, menos, muito ou pouco, como v. g. de folhas mais largas, de folhas mais estreitas, de caule menos grosso, de caule muito alto, de caule pouco alto, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

"Donde se collige taõbem que todos os graos de comparação de huma especie com outra em qualquer relação, que for da sua estructura não devem ser usados nos caracteres especificos, como v. g. se dissessemos [[b]]folhas[/b]] menos peludas, mais redondas, mais agudas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 334)

"Da mesma sorte todas as notas comparativas de huma especie com outra não devem jamais ser admittidas em character algum; ellas são obscuras, formão hum circulo vicioso de ideas, e suppoem ou que a planta a que se faz allusão he ja bem conhecida, o que ordinariamente não succede aos principiantes, ou que nasce junto da planta comparada, o que raras vezes tem lugar; peloque sempre sera vicioso dizer v. g. tasneira com [[b]]folhas[/b]] de serralha, clinopodio com face de ouregaõ, cirsio com raiz de helleboro, Adonis com flor de pampilhos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 335)

"Todos os termos empregados nas phrases especificas, ou destinados a exprimir as notas caracteristicas, devem ser claros, breves, e proprios não se de vem por conseguinte usar os figurados, como v. g. dizer urtiga morta ou fatua, em lugar de inerme, gentil por muito cheiroso, de flor ou de [[b]]folha[/b]] por flores ou folhas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 335)

"Todos os termos empregados nas phrases especificas, ou destinados a exprimir as notas caracteristicas, devem ser claros, breves, e proprios não se de vem por conseguinte usar os figurados, como v. g. dizer urtiga morta ou fatua, em lugar de inerme, gentil por muito cheiroso, de flor ou de folha por flores ou [[b]]folhas[/b]], &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 335)

"Devemos cuidar o mais que nos for possivel em usar de termos positivos, e em não empregar os negativos formados pelo adverbio negativo nam anteposto a hum positivo; porque os negativos postoque dizem o que não he, não dão idea clara do que he, como v. g. sementes não glabras por escabrosas, [[b]]folhas[/b]] não fendidas por inteiras, &c; podemos facilmente cahir neste defeito, quando queremos exprimir ideas oppostas, e porisso devemos saber quaes são os positivos que se devem oppor a outros positivos, e telos sempre na lembrança, como são por exemplo os seguintes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 336)

"Todos os termos assimilativos, isto he, destinados a exprimir semelhanças, não devem ser usados nas phrases especificas, porque he rarissimo que o asse melhado represente o seu simile perfeitamente, e demais disso este fica muitas vezes sendo obscuro como v.g. se dicessemos: [[b]]folhas[/b]] semelhantes ás segures Romanas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 338)

"As phrases expressivas dos caracteres especificos devem ser postas depois dos nomes generico e trivial, como v. g. Açucena branca, de [[b]]folhas[/b]] dispersas; corollas campanuladas, e glabras por dentro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 338)

"Ordinariamente não se costumaõ pôr virgulas, nem conjunção alguma entre os termos adjectivos referidos ao mesmo substantivo em huma phrase synoptica ou essencial, mas sera mais acertado virgular, e por no fim a conjunção copulativa, quando houverem muitos dos dictos adjectivos, como v.

g. Salgueiro branco, de [[b]]folhas[/b]] lanceoladas, pontudas, serreadas, e empubescidas por ambas as faces."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 339)

"A conjunção dis junctiva pode ter lugar no cazo que se devaõ indicar ideas oppostas, como v. g (N.) de espigas rentes, ou pedunculadas: (N.), de [[b]]folhas[/b]] inteiras ou fendidas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 339)

"Quando se fizer menção de partes differentes sera sempre acertado usar de ponto e virgula, como v. g. Piteira Americana de [[b]]folhas[/b]] denteadas-espinhosas; com hastea ramosa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 339)

"Elle conservou a mesma accepção, e uso; mas vendo que não era possivel de retelos de còr; e que eraõ sujeitos a mudança, descobertas novas especies, imaginou de pôr entre elles e o nome generico hum termo As vezes saõ mais, como v. g. Impatiens noli me tangere: Panicum crus galli, &c; mas isto he raro. , que servisse de alliviar a memoria, e juntamente como de titulo fixo do character ou definição especifica, ao qual chamou nome trivial ou usual da especie (triviale, s. usuale), como he v. g. o nome de branca no exemplo seguinte: "Açucena branca, de [[b]]folhas[/b]] dispersas; corollas campanuladas, e glabras por dentro.""

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 340)

"Estas causas no reyno vegetal costumaõ ser: o calor, frio, sombra, exposição differente, doenças, picadas dos insectos, a cultura, clima, terreno secco, humido, &c. Os ventos, chamados pelos sexualistas, conductores dos prazeres ou dos amores das plantas, podem taõbem ser contados entre as causas das variedades, e ainda mesmo as abelhas (segundo Hales) pela razaõ de levarem comsigo de flor em flor o po fecundante de differentes especies de antheras. , e às vezes taõbem a idade, como se vê na hera, que varia inteiramente de [[b]]folhas[/b]] Na sua idade vigorosa tem as folhas lobadas, e algumas ovadas, mas na velhice todas saõ ovadas, e o tronco he arboreo. na velhice."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 344)

"Na sua idade vigorosa tem as [[b]]folhas[/b]] lobadas, e algumas ovadas, mas na velhice todas saõ ovadas, e o tronco he arboreo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 344)

"Ha algumas especies e ainda mesmo familias inteiras, em que os individuos so costumaõ variar na raiz; ha outras, em que elles variaõ nas [[b]]folhas[/b]], grandeza do tronco e ramos, na cor e pelos; e ha outras emfim, cujos individuos somente soffrem mudanças nas flores ou fructos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 345)

"Os sitios montanhosos fazem que as [[b]]folhas[/b]] inferiores sejaõ mais inteiras e as superiores mais divididas; os lugares humidos fazem de ordinario fender as folhas inferiores, e os seccos as superiores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 346)

"Os sitios montanhosos fazem que as [[b]]folhas[/b]] inferiores sejam mais inteiras e as superiores mais divididas; os lugares humidos fazem de ordinario fender as folhas inferiores, e os seccos as superiores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 346)

"Ha alguns terrenos que fazem as [[b]]folhas[/b]] rugosas, bolhosas, e franzidas; outros que lhes fazem perder os pelos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 346)

"De todas as causas occasionaes a cultura he a que me parece contribuir mais para à producção das variedades; ella muda as [[b]]folhas[/b]] em crespas, ondeadas, e repolhudas, falas maiores, abrandando o seu amargor; e igualmente o acido e acerbo dos fructos, torna-os succulentos de quasi exsuccos, e faz perder os pelos aos troncos e ramos, a sua escabrosidade, e ainda mesmo os seus espinhos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 346)

"Esta experiencia he necessaria algumas vezes relativamente áquellas variedades, que são constantes em muitas gerações, e se continuão por sementes, de maneira que parecem especies, como são v. g. as que dão em nossos jardins e hortas flores semidobradas, [[b]]folhas[/b]] repolhudas, crespas, Ha plantas contudo, cujas folhas no terreno natural são crespas, e Linneo se servio dellas no character synoptico da malva crispa, mentha crispa, &c.; mas ha outras que elle julgou variaveis, e por conseguinte so proprias para constituir variedades, como as da chicoria crispa, tanacetum crispum, a matricaria crispa, &c. ondeadas, &c, hum grande numero de arvores As pereiras, maceiras, amexieiras, &c. sendo plantadas nos matos, e deixadas á ley da natureza costumão dar fructos menos bons do que as cultivadas; e aindaque não temos hum sufficiente numero de experiencias que nos demostre o seu estado retrògrado sendo sementeas repetidas vezes nos matos, ha contudo grande probabilidade que depois de varias gerações tornariaõ á sua especie primitiva sylvestre, de que tinhaõ emanado. de fruta de nossos pomares, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

"Ha plantas contudo, cujas [[b]]folhas[/b]] no terreno natural são crespas, e Linneo se servio dellas no character synoptico da malva crispa, mentha crispa, &c.; mas ha outras que elle julgou variaveis, e por conseguinte so proprias para constituir variedades, como as da chicoria crispa, tanacetum crispum, a matricaria crispa, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

"Se virmos algumas plantas de [[b]]folhas[/b]] menores, ou mais estreitas perpetuar-se por sementes, e convirem em tudo o mais com outras vulgares, que tiverem folhas largas ou maiores, como são v. g. a salva menor e o canabraz de folhas estreitas; semelhantes plantas deverão sempre ser consideradas como variedades, assim como os pigmeos Lapponezes so constituem huma variedade do homem de estatura ordinaria."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

"Se virmos algumas plantas de [[b]]folhas[/b]] menores, ou mais estreitas perpetuar-se por sementes, e convirem em tudo o mais com outras vulgares, que tiverem folhas largas ou maiores,

como são v. g. a salva menor e o canabraz de folhas estreitas; semelhantes plantas deverão sempre ser consideradas como variedades, assim como os pigmeos Lapponezes so constituem huma variedade do homem de estatura ordinaria."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

*"Se virmos algumas plantas de **folhas** menores, ou mais estreitas perpetuar-se por sementes, e convirem em tudo o mais com outras vulgares, que tiverem folhas largas ou maiores, como são v. g. a salva menor e o canabraz de folhas estreitas; semelhantes plantas deverão sempre ser consideradas como variedades, assim como os pigmeos Lapponezes so constituem huma variedade do homem de estatura ordinaria."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

*"M. dos alqueives. Com **folhas** indivisas; caule estirado. Varia nas flores, sendo as suas corollas ora escarlatas, ora azues, e algumas vezes tambem variegadas de branco e purpureo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com **folhas** indivisas; caule estirado; flores azues."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com **folhas** indivisas; caule estirado; flores escarlatas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"M. dos alqueives, com **folhas** indivisas; caule estirado; flores variegadas de branco e purpureo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 348)

*"He raro encontrar nos catalogos dos Botanicos systematicos esta sorte de nomes; elles so cuidão da nomenclatura dos generos e especies, e desprezaõ a das variedades, deixando a ao cuidado dos lavradores, horteloõs e floristas, que segundo as suas differentes phantasias sabem dar nomes a todas as plantas que variaõ na grandeza dos troncos, nas **folhas**, e nas flores e fructos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 349)

*"Linneo não fez menção da disposição das cotyledones, da figura das **folhas** seminaes, e de tudo o que pertence ao estado da germinação das sementes; isto he hum defeito, porque toda a descripção analytica deve começar por este estado da planta, e quando não houver occasião de o observar; deve-se indicar do modo acima expresso, para que outros que tiverem esta occasião nolo descrevaõ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

*"caule arboreo, cylindrico, ramosissimo, de casca grossa, porossa, coberta de huma epiderme estriada e gretada no troço annoso, mas glabra e liza no troço tenro; ramos patentes cylindricos, tortuosos de huma **folha** para à outra junto das extremidades, e salpicados de alguns pontos espalhados sem ordem."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

"Estipulatura. Estipullas em quanto reclusas nos gomos são oppostas, ovadas, glabras, integerrimas, concavas, e envolvem as [[b]]folhas[/b]]; depois do brotamento são extrafolheaceas, & caducas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

"Eu tomo aqui este termo em huma accepção mais extensa do que Linneo lhe costumava dar, entendendo por ella não so a disposição, que tem as [[b]]folhas[/b]] tenras dentro dos gomos e no seu brotamento, mas ainda todo o estado das folhas adultas e seus peciolos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"Eu tomo aqui este termo em huma accepção mais extensa do que Linneo lhe costumava dar, entendendo por ella não so a disposição, que tem as [[b]]folhas[/b]] tenras dentro dos gomos e no seu brotamento, mas ainda todo o estado das folhas adultas e seus peciolos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"[[b]]Folhas[/b]] em quanto reclusas nos gomos ou no seu brotamento dobradas ao meyo, rugosas, unilateraes selpudas em ambas as faces; folhas adultas cordiformes, alternas, agudas, venosas, serreadas com serraturas desiguaes, glabras na face superior ou salpicadas de pêlos curtissimos e muito pouco apparentes, e felpudas nos veios maiores da face inferior e nas suas anastomòses."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"Folhas em quanto reclusas nos gomos ou no seu brotamento dobradas ao meyo, rugosas, unilateraes selpudas em ambas as faces; [[b]]folhas[/b]] adultas cordiformes, alternas, agudas, venosas, serreadas com serraturas desiguaes, glabras na face superior ou salpicadas de pêlos curtissimos e muito pouco apparentes, e felpudas nos veios maiores da face inferior e nas suas anastomòses."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"Peciolos hum tanto cylindricos, lizos, mais curtos do que a [[b]]folha[/b]], e dispostos nos ramos quasi disticadamente; o espaço que medea de huns a outros ou entre os seus pontos de apego, he mais curto do que a folha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"Peciolos hum tanto cylindricos, lizos, mais curtos do que a [[b]]folha[/b]], e dispostos nos ramos quasi disticadamente; o espaço que medea de huns a outros ou entre os seus pontos de apego, he mais curto do que a folha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"A descripção historica de huma planta, ou segundo outros a historia natural de huma planta comprehende alem da sua descripção analytica, a synonymia, etymologia do seu nome usual, habitação cultura, o tempo vegetativo, o tempo de sono e vigílias das suas [[b]]folhas[/b]] e flores, a sua estrutura interna ou natureza considerada physiologica e chymicamente, os seus usos mediornaes e economicos, e emfim a sua figura bem estampada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 354)

"O tempo vegetativo incluye 1º o espaço de tempo em que a semente de huma planta jaz debaxo da terra, desde o dia em que foy semeada athe áquelles em que a plantula seminal, rebentados os tegumentos, brota fora delles, e a sua plumula começa a apontar á flor da terra; este espaço he chamado por alguns Botánicos tempo da germinação ou incubação das sementes *Germinatio*, seu *incubatus seminum*. Alguns Botánicos assignão tres sortes de vida ao germe ou corculo das sementes: huma comaterna, que elle recebeo e conservou na planta que o produzio, vegetando com ella athe ao estado de plena madureza; outra inactiva por meyo da qual conserva illesa a sua estructura, a vis productiva e vegetativa, sem contudo vegetar pela razão de que o movimento dos seus fluidos he nimiamente lento, e as suas funções vitaes estão muito entropécidas e adormentadas em certo modo como as das cobras, lagartos, formigas, &c. durante o inverno, no qual parecem mortos; esta sorte de vida, segundo elles, he a que tem o germe desde a quéda das sementes athe á germinação exclusivamente; outra emfim germinativa, que começa na germinação. Zullingero admite nestes tres diferentes estados das sementes huma especie de fermentação continuada, querendo que ella comece na fecundação, e que no segundo estado sirva de aperfeiçoalas e dispolas para receber os succos da terra, que contribuem para à germinação, accrescentando que se este entrevalllo for longo ou a fermentação nimiamente prolongada destruirá a vis vegetativa dilatando-lhes os vasos athe rompelos e fazendo evaporar as particulas oleosas. Mas este segundo estado vital, e de fermentação parecem ser demasiadamente hypotheticos; a dureza e secura, que observamos então nas sementes, não nos indicaõ que nellas haja movimento de succos nem funções vitaes, e por conseguinte so se lhes pode admittir vida, tomando a idea desta palavra em hum sentido nimiamente amplo. Pelos mesmos motivos não parece que haja antes da germinação movimento algum intestino, e se o houvesse concorreria tanto para a fermentação como para a putrefacção. Portanto todo o movimento fermentativo que tem lugar na germinação he inteiramente novo. Quando as sementes se achão debaxo da terra, e que a humidade penetrando pelos poros dos seus tegumentos, ou pela sua cicatriz umbilical, faz amollecer o corculo e as cotylédones, ajudada do calor conveniente, a sua substancia farinosa tornase pouco a pouco em lactea, e se percebe nelles hum sabor mais doce e hum cheiro particular; todos estes phenomenos indicaõ huma mistura interna das suas partes constitutivas occasionada por hum movimento intestino, e como elles senão observaõ de modo algum antes que a humidade e phlogisto competentes tivessem entrado no germe e cotylédones, o movimento, que he hum effeito destas causas, he inteiramente novo assim como ellas o são nas sementes.; 2º a enfolhescencia (*frondescentia*), ou dias e mez em que huma arvore ou planta vivace costuma lançar as suas primeiras *folhas*; este tempo deve ser observado em hum certo numero de annos; 3º a preflorescencia (*praeflorescentia*, s. *efflorescentia*), ou os dias e mez, em que huma planta dá as suas primeiras flores, observados em hum certo numero de annos Na preflorescencia se deverá taõbem fazer menção, se a planta floresce duas ou mais vezes no anno, e em que dias e mezes. ; 4º a frutescencia (*frutescentia*) ou os dias e mez em que os fructos de huma planta costumaõ estar Notar-se-ha taõbem na frutescencia, se a planta da duas ou mais vezes fructos no anno, e em que mezes. plenamente maduros, observados em hum certo numero de annos; 5º a desfolha (*defoliatio*) ou os dias e mez, em que costumaõ cahir as folhas de huma arvore ou arbusto A circumstancia de huma planta conservar as suas folhas todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia. , feitas as observaões a este respeito em hum certo numero de annos; 6º a idade da planta (*aetas*, s. *tempus vigendi*), a qual se conhece nas arvores pelas camadas concentricas ou aros annuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 357)

"O tempo vegetativo inclui 1º o espaço de tempo em que a semente de huma planta jaz debaixo da terra, desde o dia em que foy semeada athe áquelles em que a plantula seminal, rebentados os tegumentos, brota fora delles, e a sua plumula começa a apontar á flor da terra; este espaço he chamado por alguns Botánicos tempo da germinação ou incubação das sementes *Germinatio*, seu *incubatus seminum*. Alguns Botánicos assignão tres sortes de vida ao germe ou corculo das sementes: huma comaterna, que elle recebeo e conservou na planta que o produzio, vegetando com ella athe ao estado de plena madureza; outra inactiva por meyo da qual conserva illesa a sua estrutura, a vis productiva e vegetativa, sem contudo vegetar pela razão de que o movimento dos seus fluidos he nimiamente lento, e as suas funções vitaes estão muito entropécidas e adormentadas em certo modo como as das cobras, lagartos, formigas, &c. durante o inverno, no qual parecem mortos; esta sorte de vida, segundo elles, he a que tem o germe desde a quéda das sementes athe á germinação exclusivamente; outra enfim germinativa, que começa na germinação. Zullingero admite nestes tres diferentes estados das sementes huma especie de fermentação continuada, querendo que ella comece na fecundação, e que no segundo estado sirva de aperfeiçoalas e dispolas para receber os succos da terra, que contribuem para à germinação, accrescentando que se este entrevalllo for longo ou a fermentação nimiamente prolongada destruirá a vis vegetativa dilatando-lhes os vasos athe rompelos e fazendo evaporar as particulas oleosas. Mas este segundo estado vital, e de fermentação parecem ser demasiadamente hypotheticos; a dureza e secura, que observamos então nas sementes, não nos indicaõ que nellas haja movimento de succos nem funções vitaes, e por conseguinte so se lhes pode admittir vida, tomando a idea desta palavra em hum sentido nimiamente amplo. Pelos mesmos motivos não parece que haja antes da germinação movimento algum intestino, e se o houvesse concorreria tanto para a fermentação como para a putrefacção. Portanto todo o movimento fermentativo que tem lugar na germinação he inteiramente novo. Quando as sementes se achão debaixo da terra, e que a humidade penetrando pelos poros dos seus tegumentos, ou pela sua cicatriz umbilical, faz amollecer o corculo e as cotylédones, ajudada do calor conveniente, a sua substancia farinosa tornase pouco a pouco em lactea, e se percebe nelles hum sabor mais doce e hum cheiro particular; todos estes phenomenos indicaõ huma mistura interna das suas partes constitutivas occasionada por hum movimento intestino, e como elles senão observaõ de modo algum antes que a humidade e phlogisto competentes tivessem entrado no germe e cotylédones, o movimento, que he hum effeito destas causas, he inteiramente novo assim como ellas o são nas sementes.; 2º a enfolhescencia (*frondescentia*), ou dias e mez em que huma arvore ou planta vivace costuma lançar as suas primeiras *folhas*; este tempo deve ser observado em hum certo numero de annos; 3º a preflorescencia (*praeflorescentia*, s. *efflorescentia*), ou os dias e mez, em que huma planta dá as suas primeiras flores, observados em hum certo numero de annos Na preflorescencia se deverá taõbem fazer menção, se a planta floresce duas ou mais vezes no anno, e em que dias e mezes. ; 4º a frutescencia (*frutescentia*) ou os dias e mez em que os fructos de huma planta costumão estar Notar-se-ha taõbem na frutescencia, se a planta da duas ou mais vezes fructos no anno, e em que mezes. plenamente maduros, observados em hum certo numero de annos; 5º a desfolha (*defoliatio*) ou os dias e mez, em que costumão cahir as folhas de huma arvore ou arbusto A circumstancia de huma planta conservar as suas folhas todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia. , feitas as observações a este respeito em hum certo numero de annos; 6º a idade da planta (*aetas*, s. *tempus vigendi*), a qual se conhece nas arvores pelas camadas concentricas ou aros annuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 358)

"A circumstancia de huma planta conservar as suas [[b]]folhas[/b]] todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 358)

"[[b]]Folhas[/b]] alternas, ellipticas, obtusamente serreadas, com a margem recurvada entre as serraturas, chanfradas no topo Esta circumstancia postoque assaz visivel não foy athe agora notada por autor algum, nem ainda mesmo por Kempfer, que disse que as folhas terminavaõ em huma ponta aguda. Amaen. Exot. p. 611., integerrimas na base, glabras, polidas, bolhosas, venosas na face inferior, de firme contextura, e pecioladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 363)

"Esta circumstancia postoque assaz visivel não foy athe agora notada por autor algum, nem ainda mesmo por Kempfer, que disse que as [[b]]folhas[/b]] terminavaõ em huma ponta aguda."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 363)

"Linneo applicou os termos bohea et viridis a duas especies; mas na realidade não ha senão huma especie desta planta, e a differença de Chá verde e bohy depende somente da natureza do terreno, da custura e modo de seccar as [[b]]folhas[/b]]; porquanto tem-se observado que a arvore do chá verde plantada no sitio, em que se dá o chá bohy produz o chá bohy, e vice versâ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 365)

"A sua grande cultura procede do frequente uso que os habitantes dos dictos paizes fazem da infusaõ das suas [[b]]folhas[/b]]; e aindaque nos não sabemos verdadeiramente qual fosse o motivo que deo origem a este uso, he provavel que foraõ empregadas como hum correctivo da agoa, que segundo se diz costuma ser salobra, e de mau gosto na maior parte daquelles paizes Le Compte journey through the empire of China, p. 112.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 391)

"Em quanto a planta não tem tres annos, as suas [[b]]folhas[/b]] não são proprias para se colherem, mas tanto que chegou a esta idade, as folhas são em grande abundancia, e as mais excellentes que se costumão apanhar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 394)

"Em quanto a planta não tem tres annos, as suas [[b]]folhas[/b]] não são proprias para se colherem, mas tanto que chegou a esta idade, as folhas são em grande abundancia, e as mais excellentes que se costumão apanhar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 394)

"A sua estatura na idade de sette annos he a altura ordinaria dos homens; mas como então dá poucas [[b]]folhas[/b]], e cresce mui lentamente, cortaõ-lhe o tronco por baxo, e esta operaçaõ faz rebentar hum grande numero de renovos, os quaes daõ no estio seguinte huma tal saffra de folhas, que os donos ficaõ assaz bem compensados de seus trabalhos e da esterilidade dos annos precedentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 394)

"A sua estatura na idade de sette annos he a altura ordinaria dos homens; mas como então dá poucas [[b]]folhas[/b]], e cresce mui lentamente, cortaõ-lhe o tronco por baxo, e esta operaçaõ faz rebentar hum grande numero de renovos, os quaes daõ no estio seguinte huma tal saffra de folhas, que os donos ficaõ assaz bem compensados de seus trabalhos e da esterilidade dos annos precedentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 394)

"Elles não apanhaõ as [[b]]folhas[/b]] ás manchêas, mas somente huma á huma, e postoque este trabalho seja fastidioso, cada hum delles não deixa contudo de apanhar no dia desde quatro athe dez ou quinze arrateis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 396)

"Os diferentes tempos, em que ordinariamente costumaõ colher as [[b]]folhas[/b]] no Japaõ, saõ tres segundo Kempfer Amaenit. Exot. pag. 618 e seg. History os Japan. Appendix ao vol. II. p. 6 e seg.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 396)

"As [[b]]folhas[/b]] que se apanhaõ nesta colheita saõ chamadas Tsjáa Fiqui, ou chá moido, pela razãõ de serem reduzidas em po com hum moinho de mãõ, e neste estado tomadas em agoa quente (vej. O S. 8.): ellas saõ colhidas muito tenras e poucos dias depois de terem brotado; saõ destinadas para os princepes, e pessoas ricas, que so as podem comprar por serem caras em razãõ da sua raridade, e daqui procedeo o darem-lhes taõbem o nome de chá imperial ou superfino."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 396)

"O apanho das [[b]]folhas[/b]] he feito nestes lugares com hum cuidado e aceyo extremo; eu darei aqui huma breve noticia do que se pratica em hum dos dictos lugares, isto he, na aprazivel montanha de Udsi."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 397)

"Os homens que devem apanhar as [[b]]folhas[/b]] no espaço de algumas semanas, antes de começarem a colheita, costumaõ absterse de toda a casta de alimentos grosseiros, e de tudo o que pode contribuir a communicar algum mau cheiro ou sabor; e quando as arrancaõ da arvore usaõ sempre de hum par de luvas finas Na colheita das outras castas de chá não se costumaõ usar estas delicadezas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 397)

"Neste tempo ainda que algumas [[b]]folhas[/b]] não tenhaõ chegado ao seu pleno grao de crescimento, não deixaõ contudo de serem apanhadas promiscuamente com as perfeitas; separaõ-nas depois em varios sortimentos segundo a sua idade, grandeza e bondade; as mais novas saõ escolhidas com hum particular cuidado, e as vendem muitas vezes por chá imperial ou da primeira colheita."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 398)

"A terceira e ultima colheita he feita no terceiro mez dos Japonezes, que corresponde quasi ao nosso mez de Junho, tempo em que as [[b]]folhas[/b]] são numerosas e se achão no grao do seu completo crescimento."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 398)

"Neste cazo as [[b]]folhas[/b]] mais baxas do tronco, duras, e menos succulentas provavelmente se deixoão ficar nas arvores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"Eu notei ja (§. 4.) que as arvores do chá se davaão ordinariamente nas ingremes encostas dos oiteiros, e nas ribanceiras, aonde se corre risco, e ás vezes mesmo he impracticavel ir apanhar as [[b]]folhas[/b]], aindaque sejaão hum chá excellente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"Ha no Japaão edificios publicos destinados à preparação do chá, e estabelecidos com taes regulamentos que qualquer pessoa que não tem as com modidades sufficientes nem a pericia necessaria para huma semelhante operação costuma remetter a elles as [[b]]folhas[/b]] das colheitas de suas terras."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 400)

"Estas cazas contem cinco athe dez ou vinte pequenas fomalhas de quasi tres pés de alto, guarnecidas na bocca superior de huma larga bacia de ferro Alguns escritores fazem menção de que nestas fomalhas se costuma taõbem usar de bacias de cobre, e suppoem que a efflorecencia verde que se vê no cobre serve de augmentar a verdura do chá verde; mas as experiencias feitas pelo Dr. Lettsom mostraão que esta hypothese he muito mal fundada. (Vej. S. 7.) , de muito pouca profundidade, redonda, ou quadrada, com as bordas hum tanto dobradas á roda da boccas da fomalhas, o que serve não so para indicar os graos de calor mas contribue taõbem para que as [[b]]folhas[/b]] não caihaão fora da bacia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 401)

"Ha taõbem nas dictas cazas huma meza comprida e baxa, coberta de esteiras, em que se costumaão pôr as [[b]]folhas[/b]], que enrolaão os homens que se achão assentados a roda della."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 401)

"Aquecida a bacia, athe hum certo grao, com hum pequeno fogo que se lhe faz por baxo na fomalha, hum dos operarios experientes lança nella huns poucos de arrateis das [[b]]folhas[/b]] que se tem apanhado ha pouco tempo, e como as folhas frescas e cheyas de succos se fendem facilmente apenas tocaão a bacia, todo o cuidado do operario consiste em as mudar com a mãos de huma banda para á outra com toda a possivel ligeireza, em quanto não tem aquecido de modo que não as possa manejar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 401)

"Aquecida a bacia, athe hum certo grao, com hum pequeno fogo que se lhe faz por baxo na fomalha, hum dos operarios experientes lança nella huns poucos de arrateis das [[b]]folhas[/b]] que se tem apanhado ha pouco tempo, e como as folhas frescas e cheyas de succos se fendem facilmente apenas

tocaõ a bacia, todo o cuidado do operario consiste em as mudar com a maõs de huma banda para á outra com toda a possivel ligeireza, em quanto não tem aquecido de modo que não as possa manejar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 401)

"Esta operaçaõ he repetida duas, tres, ou mais vezes antes que o chá seja guardado nos armazens, para que toda a humidade das [[b]]folhas[/b]] fique inteiramente dissipada, e o seu enrolado senão desfaça de modo algum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 401)

"Como as [[b]]folhas[/b]] do chá Fiqui (§ 5 e 8.) são ordinariamente reduzidas em pó antes de servirem nas bebidas; são taõbem por esse motivo as que entre todas precisaõ de ficar mais seccas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 402)

"A gente do campo costuma preparar as [[b]]folhas[/b]] das suas arvores do chá em caldeiras de barro Isto taõbem se practica na China. Vej. Eckeberg's Chinese husbandry in Osbeck's. voyage. vol. II. p. 303., o que satisfaz igualmente aos mesmos fins com menos trabalho e gastos, e porisso as vendem mais baratas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 402)

"Le Compte Journey through the empire of China. contudo diz que os chinas tem bom chá, e que as [[b]]folhas[/b]] são apanhadas em quanto são pequenas, tenras e cheyas de succos; que elles ordinariamente começaõ a colhelas no mez do Março ou Abril, segundo a vegetaçã da primavera he temporaan ou serodea, que as expõem depois ao vapor de agoa fervendo para as amollecere, e que tanto que este as penetrou, as estendem em laminas de cobre Vej. o S. 6 e 7 a este respeito. Quanto ao que diz Le Compte a respeito das folhas se enrolarem por si mesmo, parece-me que este viajante se enganou nesta parte, não sendo verosimil que o chá que nos trazem da China possa ter adquirido hum taõ perfeito grão de enrolamento como lhe vemos, somente com o calor e sem mais trabalho. postas sobre o fogo, as quaes as seccaõ gradualmente athe ficarem pardas, e se enrollarem por si mesmo do modo que as vemos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Quanto ao que diz Le Compte a respeito das [[b]]folhas[/b]] se enrolarem por si mesmo, parece-me que este viajante se enganou nesta parte, não sendo verosimil que o chá que nos trazem da China possa ter adquirido hum taõ perfeito grão de enrolamento como lhe vemos, somente com o calor e sem mais trabalho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Parece taõbem segundo as suas pinturas que as arvores do chá são ordinariamente da altura de hum homem ou pouco mais; os homens que apanhaõ as [[b]]folhas[/b]] não são jamais nellas representados sobre as arvores, e as varas de ganchos que lhes vemos nas maõs parecem serem destinadas somente para com ellas curvarem para si os ramos das arvores, que se debruçaõ sobre os ribeiros, rios, rochas e lugares inaccessiveis, e não para dobrarem os cumes ou ramos superiores das arvores, que se daõ nas planicies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Elles escolhem e separaõ as [[b]]folhas[/b]] em diferentes sortimentos depois de as terem apanhado, e as curaõ quasi do mesmo modo que practicaõ os Japonezes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Os operarios contudo enrolaõ as [[b]]folhas[/b]] mesmo sobre as bacias das estufas ou fomalhas dispostas em fileira, e semelhantes ás dos laboratorios de chymica ou das grandes cozinhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"O mais fino e excellente chá he posto pelos chinas em vasos conicos, semelhantes a hum pão de assucar refinado, feitos de estanho ou chumbo, e cobertos com aceadas esteiras de [[b]]folhas[/b]] de bambû, ou taõbem em caxas de pão quadradas, forradas de huma lamina fina de chumbo, e alem disso com folhas seccas e papel, e neste modo he vendido aos estrangeiros."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"O mais fino e excellente chá he posto pelos chinas em vasos conicos, semelhantes a hum pão de assucar refinado, feitos de estanho ou chumbo, e cobertos com aceadas esteiras de [[b]]folhas[/b]] de bambû, ou taõbem em caxas de pão quadradas, forradas de huma lamina fina de chumbo, e alem disso com folhas seccas e papel, e neste modo he vendido aos estrangeiros."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Alem dos diferentes sortimentos que se costumaõ fazer no tempo das colheitas das [[b]]folhas[/b]] do chá, como ja notei (§. 5.), as suas variedades saõ ainda summamente augmentadas, segundo a bondade da sua preparaçã Du Halde's history of China, vol. I. p. 21. Osbeck, voyage to China, vol. I. p. 246 et seg.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 405)

"1º Chá imperial, ou superfino, o qual tem a [[b]]folha[/b]] grande e laxa, a cor hum tanto verde, e hum leve cheiro agradável."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 405)

"2º Chá Hytian, ou Hiquion, chamado entre nos chá Hyson, do nome de hum mercador da India que foy o primeiro que o trouxe à Europa: as suas [[b]]folhas[/b]] saõ pequenas e enroladas apertadamente, a cor verde e azulada Os Chinas tem outra casta de chá hyson, a que chamaõ hysonutchin, que he de folhas curtas e estreitas; ha taõbem outra sorte de chá verde, a que elles chamaõ gobé, que tem as folhas estreitas e compridas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 405)

"Os Chinas tem outra casta de chá hyson, a que chamaõ hysonutchin, que he de [[b]]folhas[/b]] curtas e estreitas; ha taõbem outra sorte de chá verde, a que elles chamaõ gobé, que tem as folhas estreitas e compridas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 405)

"Os Chinas tem outra casta de chá hyson, a que chamaõ hysonutchin, que he de [[b]]folhas[/b]] curtas e estreitas; ha taõbem outra sorte de chá verde, a que elles chamaõ gobé, que tem as folhas estreitas e compridas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 405)

"O chá Padre Sutchon tem hum gosto e cheiro melhor do que o chá commun Sutchon; as [[b]]folhas[/b]] são largas e amarelladas, não enrolladas mas abertas, e embrulhadas em massos de papel, que pezaõ meyo arratel cada hum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"3º Chá Congo ou Bonfo, tem as [[b]]folhas[/b]] mais largas do que os dois seguintes, e communica a agoa da infusão huma cor hum tanto mais carregada; as suas folhas são semelhantes na cor as do chá bohy ordinario Ha taõbem huma sorte de chá chamado Linquisam, que raras vezes se acha sem ser misturado com outras variedades; elle tem as folhas estreitas, e asperas, e os Chinas fazem com elle ás vezes huma casta de chá pecco, ajuntando-o ao chá congo. Vej. Osbeck, voyage to China, vol. I. p. 249. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"3º Chá Congo ou Bonfo, tem as [[b]]folhas[/b]] mais largas do que os dois seguintes, e communica a agoa da infusão huma cor hum tanto mais carregada; as suas folhas são semelhantes na cor as do chá bohy ordinario Ha taõbem huma sorte de chá chamado Linquisam, que raras vezes se acha sem ser misturado com outras variedades; elle tem as folhas estreitas, e asperas, e os Chinas fazem com elle ás vezes huma casta de chá pecco, ajuntando-o ao chá congo. Vej. Osbeck, voyage to China, vol. I. p. 249. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"Ha taõbem huma sorte de chá chamado Linquisam, que raras vezes se acha sem ser misturado com outras variedades; elle tem as [[b]]folhas[/b]] estreitas, e asperas, e os Chinas fazem com elle ás vezes huma casta de chá pecco, ajuntando-o ao chá congo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"Chá bohy commun, a que os Chinas chamaõ moji, tem as [[b]]folhas[/b]] todas da mesma cor O melhor chá bohy he chamado pelos Chinas Taoquyon. Ha taõbem huma variedade inferior chamada Ancai, do nome do lugar em que elle se dà. No districto de Honam perto de Cantam ha hum chá mui grosseiro, a que os Chinas chamaõ Thé Honam ou The Culi; as suas folhas são amarellas ou hum tanto pardas, e tem o gosto menos agradavel do que todos os mais chás. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"No districto de Honam perto de Cantam ha hum chá mui grosseiro, a que os Chinas chamaõ Thé Honam ou The Culi; as suas [[b]]folhas[/b]] são amarellas ou hum tanto pardas, e tem o gosto menos agradavel do que todos os mais chás."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 406)

"Kempfer, que he deste parecer, attribue as differenças dos chás ao terreno, cultivo da planta, à idade em que as [[b]]folhas[/b]] são apanhadas, e à sua preparação Isto confirma o que notei no §. I. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 407)

"Eu metti de infusão todas as castas de chá verde e bohy que pude haver, abri as suas diferentes [[b]]folhas[/b]], e as estendi sobre papel, para comparar a sua grandeza, e contextura e por esse meyo poder descobrir a sua idade; ultimamente achei que as folhas do chà verde eraõ taõ largas, e quasi taõ fibrosas como as do chà bohy, o que me faz conjecturar que as diferenças procedem menos da idade do que das outras circunstancias."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 407)

"Eu metti de infusão todas as castas de chá verde e bohy que pude haver, abri as suas diferentes [[b]]folhas[/b]], e as estendi sobre papel, para comparar a sua grandeza, e contextura e por esse meyo poder descobrir a sua idade; ultimamente achei que as folhas do chà verde eraõ taõ largas, e quasi taõ fibrosas como as do chà bohy, o que me faz conjecturar que as diferenças procedem menos da idade do que das outras circunstancias."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 408)

"Eu não deixo contudo de pensàr que o methodo de preparar as [[b]]folhas[/b]] tenha alem disso taõbem bastante influencia sobre as diferenças dos chás."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 408)

"Eu sequei as [[b]]folhas[/b]] de algumas plantas da Europa segundo o modo acima descripto (§. 5.), e posso assegurar que ellas se assemelhavaõ tanto às do chá exotico, que as pessoas a quem dei a sua infusão a beberaõ sem a menor suspeita."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 408)

"Algumas das dictas [[b]]folhas[/b]] conservaõ bem o seu enrolado, e ficaraõ com huma taõ bella cor verde como as do melhor chá verde estrangeiro; outras contudo que preparei ao mesmo tempo assemelhavaõ-se mais às do chà bohy Hum certo grao de calor moderado faz conservar melhor a cor verde e o cheiro, do que huma desiccação apressada; no primeiro cazo he preciso seccar as folhas muitas vezes ao fogo. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 408)

"Hum certo grao de calor moderado faz conservar melhor a cor verde e o cheiro, do que huma desiccação apressada; no primeiro cazo he preciso seccar as [[b]]folhas[/b]] muitas vezes ao fogo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 408)

"Algumas pessoas intelligentes que habitaraõ algum tempo em Cantam me asseguraraõ que as [[b]]folhas[/b]] do cha dos arreballes desta cidade tem muito pouco cheiro em quanto estaõ na arvore, e o mesmo se observa nas das arvores que existem em Inglaterra, e taõbem nas dós ramos seccos que tem vindo da China; donde parece seguir-se que o cheiro particular dos diferentes chas he devido em parte a alguma especial substancia, com que os preparaõ, e em parte ao methodo da desiccação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 409)

"Alguns autores attribuem a cor do chá verde a huma efflorecencia das laminas de cobre (S. 6.) em que suspeitaõ que as [[b]]folhas[[/b]] foraõ curadas; mas esta supposiçaõ he destituida de fundamento, porque o alcali volatil lançado em huma infusaõ do dicto chá jamais pôde descobrir a menor porçaõ de cobre, tornando-a azul A centesima parte de hum graõ de cobre, dissolvida em hum quartilho dos liquidos competentes, basta para azular o licor; se nelle lançamos hum alcali volatil. (Neumann's chemistry, by Lewis, p. 62.) Segundo as experiencias feitas com o dicto alcali, o melhor chá imperial não tem dado o menor indicio da presença deste metal.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 410)

"Outros ainda com menos fundamento attribuirão a dicta cor a huma caparosa verde Vej. Schort on Tea, p. 16. Boerhaave attribuia taõbem a cor do chá verde a esta substancia.; mas como esta substancia he hum sal de ferro, devia nesta supposiçaõ ter denigrado immediatamente as [[b]]folhas[[/b]], e communicado à infusaõ do chá huma cor purpurea ferrete Lembra-me a este respeito o galante logro que succedeo a hum rancho de pessoas, que tinhaõ ajustado de ir huma tarde passear ao campo, e completar o divertimento com a sua mimosa merenda de chá. A agoa de que usavaõ no lugar, e que se tinha mandado ferver para o chá, era tirada de huma fonte de agoas ferreas; pelo que immediatamente que foy lançada no bule que continha as folhas, a infusaõ ficou como tinta de escrever e incapaz de servir a attonita companhia de uso algum, a não ser o de communicar por papel a sua triste, e inesperada abstinencia. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 410)

"A agoa de que usavaõ no lugar, e que se tinha mandado ferver para o chá, era tirada de huma fonte de agoas ferreas; pelo que imediatamente que foy lançada no bule que continha as [[b]]folhas[[/b]], a infusaõ ficou como tinta de escrever e incapaz de servir a attonita companhia de uso algum, a não ser o de communicar por papel a sua triste, e inesperada abstinencia. "

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 410)

"Depois da grande acceitaçaõ que entrou a ter o chá na Europa, os botanicos não podiaõ deixar, tanto por curiosidade como por interesses do commercio, de fazer investigações por descobrir a planta que dava estas preciosas [[b]]folhas[[/b]], ou lhes substituir as de outro vegetal, que com ellas mais se parecessem."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 413)

"Simaõ Pauli, medico Dinamarquez, foy o primeiro botanico que pertendeo ter descoberto na Europa a verdadeira planta do chá: tendo aberto algumas [[b]]folhas[[/b]] do chá exotico, e observado que ellas se assemelhavaõ summamente às da Myrica gale De Linneo; em Londres he chamada murta de Hollanda, e gale no norte de Inglaterra; da-se em grande abundancia em todo o paiz de Brabante, e nos lugares septentrionaes da Europa., defendeo teimosamente que humas e outras eraõ produccoẽs da mesma espécie de planta, sem embargo de que outros botanicos da Europa refutassem o seu sentimento, e que o Dr. Cleyer Elle mandou taõbem ao Dr. Mentzel de Berlim alguns ramos, cujas figuras foraõ depois publicadas nas Memorias da Academia de Copenhague, e nas Ephemerides de Allemanha. lhe mandasse da India alguns ramos e folhas do verdadeiro chá."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 413)

"Simaõ Pauli, medico Dinamarquez, foy o primeiro botanico que pertendeo ter descoberto na Europa a verdadeira planta do chá: tendo aberto algumas [[b]]folhas[/b]] do chá exotico, e observado que ellas se assemelhavaõ summamente às da Myrica gale De Linneo; em Londres he chamada murta de Hollanda, e gale no norte de Inglaterra; da-se em grande abundancia em todo o paiz de Brabante, e nos lugares septentrionaes da Europa., defendeo teimosamente que humas e outras eraõ produccoẽs da mesma espécie de planta, sem embargo de que outros botanicos da Europa refutassem o seu sentimento, e que o Dr. Cleyer Elle mandou taõbem ao Dr. Mentzel de Berlim alguns ramos, cujas figuras foraõ depois publicadas nas Memorias da Academia de Copenhague, e nas Ephemerides de Allemanha. lhe mandasse da India alguns ramos e folhas do verdadeiro chá."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 413)

"Este celebre Professor diz "que as [[b]]folhas[/b]] da Camellia saõ taõ semelhantes ás do verdadeiro chá, que poderaõ facilmente enganar o mais habil botanico, por differirem somente em ser hum tanto mais largas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 414)

"As [[b]]folhas[/b]] da camellia, que foraõ ha pouco remetidas da China a Londres, eraõ obtusamente chanfradas como as do chá, o que as faz ainda ser mais equivocas; Kempfer diz que se costumavaõ misturar com o chá as folhas de huma especie de Tsubáqui para lhe dar bom cheiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 414)

"As [[b]]folhas[/b]] da camellia, que foraõ ha pouco remetidas da China a Londres, eraõ obtusamente chanfradas como as do chá, o que as faz ainda ser mais equivocas; Kempfer diz que se costumavaõ misturar com o chá as folhas de huma especie de Tsubáqui para lhe dar bom cheiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 414)

"A semelhança da forma das [[b]]folhas[/b]], do gosto e cheiro fez que em alguns paizes lhe substituirão as folhas de diferentes plantas da Europa, entre as quaes se contaõ as da salva, murta, betonica, agrimonia, e muitas outras Vej. Simon Pauli de abusu theae et tabacci; e taõbem Neumann's chemistry, by Levis, pag. 375.; as mais usadas contudo foraõ duas especies de Veronica Veronica officinalis, et Veronica chamaedris de Linneo, Vej. Pechlin Theophilus bibaculus. Franckfort. 1684. Francus de Veronica vel Theezantem. Vej. taõbem a dissertação de Mr. Buchoz Sur les plantes qu'on peut substituer au Thé. Paris, 1786. in-fol.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 414)

"A semelhança da forma das [[b]]folhas[/b]], do gosto e cheiro fez que em alguns paizes lhe substituirão as folhas de diferentes plantas da Europa, entre as quaes se contaõ as da salva, murta, betonica, agrimonia, e muitas outras Vej. Simon Pauli de abusu theae et tabacci; e taõbem Neumann's chemistry, by Levis, pag. 375.; as mais usadas contudo foraõ duas especies de Veronica Veronica officinalis, et Veronica chamaedris de Linneo, Vej. Pechlin Theophilus bibaculus. Franckfort. 1684. Francus de Veronica vel Theezantem. Vej. taõbem a dissertação de Mr. Buchoz Sur les plantes qu'on peut substituer au Thé. Paris, 1786. in-fol.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 414)

"Os seus renovos são succulentos; as suas [[b]]folhas[[/b]] tem huma bella cor de verde escuro, e são do comprimento de huma athe trez pollegadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 417)

"Neste segundo cazo os affludios odorantes nocivos são adequadamente allegados a favor do que diz o Dr. Lettsom; mas não he o mesmo a respeito da sombra nociva das arvores; as dores de cabeça que as vezes se apanhão á sombra das arvores não procedem dos effludios odorantes, mas da má qualidade dos gases que exhalaão as tracheas das [[b]]folhas[[/b]], &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

*"O extracto do chá (Exp. 3ª --**--) pode ser com a mesma utilidade substituido às [[b]]folhas[[/b]]. Eu tenho muitas vezes usado delle em lugar da infusão, dissolvendo-o em agoa quente, e me pareceo sempre ser hum excellente amargo estomàchico; por este modo se evitaão em grande parte os effeitos relaxantes do chá, que costumaão incommodar o systema nervoso, visto que a sua fragrancia se acha dissipada."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 418)

"Quanto aos generos infimos denominados naturales a regra mencionada não deixa taõbem algumas vezes de ser enganosa, nascendo isto de que rigorosamente não ha na natureza destribuição alguma generica, mas taõ somente especies Este parecer he seguido por muitos sabios Naturalistas e famosos Medieos, como Daubenton, Cullen, &c. Vej. Lectures on the Materia Medica, by Villiam Cullen, p. 158, 169. Lond. in-4. donde copiei huma grande parte das reflexões, que opponho aqui aos sentimentos de Linneo. ; as producções do alcanforeiro, e arvore da canella, plantas do mesmo genero, são de virtude bem differente; as [[b]]folhas[[/b]] do arroz dos telhados, e outras especies de Sedum não tem acrimonia alguma, ao mesmo tempo que as da vermicularia (sedum acre especie do mesmo genero são bastantemente acres; as folhas da persicaria (polygonum persicaria) são sem acrimonia alguma, pelo contrario as da persicaria apimentada (polygonum hydropiper) são acres ou bastantemente picantes, e o mesmo se deve entender a respeito das especies de convolvulas, e de alguns outros generos naturales."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 430)

"Quanto aos generos infimos denominados naturales a regra mencionada não deixa taõbem algumas vezes de ser enganosa, nascendo isto de que rigorosamente não ha na natureza destribuição alguma generica, mas taõ somente especies Este parecer he seguido por muitos sabios Naturalistas e famosos Medieos, como Daubenton, Cullen, &c. Vej. Lectures on the Materia Medica, by Villiam Cullen, p. 158, 169. Lond. in-4. donde copiei huma grande parte das reflexões, que opponho aqui aos sentimentos de Linneo. ; as producções do alcanforeiro, e arvore da canella, plantas do mesmo genero, são de virtude bem differente; as [[b]]folhas[[/b]] do arroz dos telhados, e outras especies de Sedum não tem acrimonia alguma, ao mesmo tempo que as da vermicularia (sedum acre especie do mesmo genero são bastantemente acres; as folhas da persicaria (polygonum persicaria) são sem acrimonia alguma, pelo contrario as da persicaria apimentada (polygonum hydropiper) são acres ou bastantemente picantes, e o mesmo se deve entender a respeito das especies de convolvulas, e de alguns outros generos naturales."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 430)

"As plantas do mesmo genero não so podem ter diferentes qualidades e virtudes, mas variar consideravelmente quanto aos seus grãos de força, como se vê na hortelaa apimentada (mentha piperita), cujas [[b]]folhas[[/b]] contem hum principio aromatico e estimulante incomparavelmente mais forte do que as da hortelaan hortense ordinaria (mentha Sativa), e outras especies do mesmo genero."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 430)

"Como por ex. comparar os fructos de huma especie com os de outras, as [[b]]folhas[[/b]] com folhas, raizes com raizes, flores com flores, a casca do tronco de huma especie com a casca do tronco de outras congeneres naturales, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 431)

"Como por ex. comparar os fructos de huma especie com os de outras, as [[b]]folhas[[/b]] com folhas, raizes com raizes, flores com flores, a casca do tronco de huma especie com a casca do tronco de outras congeneres naturales, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 431)

"As [[b]]folhas[[/b]] do chà em quanto frescas são summamente narcoticas, como consta do que fica dicto no capitulo precedente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 432)

"A raiz do geum urbanum arrancada depois do brotamento das [[b]]folhas[[/b]] perde quasi todo o seu aroma."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 433)

"A cegude por ex. (Conium maculatum, mata o homem e as vaccas, nutre as cabras, e não faz mal ao cavallo; as amendoas amargozas mataõ o caõ, e não fazem mal ao homem; a salsà he venenosa para os pardaes e não para o homem e outros animaes; a pimenta he mortal, aos porcos e não faz mal às gallinhas; as vaccas e bichos da seda comem sem dano as [[b]]folhas[[/b]] do Asclepias syriaca, as quaes em razão dos seus succos lacteos são ao homem hum corrosivo veneno."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 433)

"As Gramineas (Graminea, Ordo Naturalis IV.) Quanto as ordens, naturales estabelecidas por Linneo, e igualmente quanto aos generos aqui citados Vej. Lin. Genera plantarum, edit, novissima, cur. J. J. Reichard. são nutritivas; as suas [[b]]folhas[[/b]] constituem o principal sustento dos animaes herbivoros; as mais miudas das suas sementes são ás aves hum agradavel alimento, como as do milum, alpista, milhaan, &c.; as maiores chamadas sementes cerealinas (cerealía) fornecem ao homem o seu quotidiano alimento, como são as do trigo, cevada, centeio, avea, milho miudo ou painco, milho grosso, arroz, holcus, zizania, &c. deve-se talvez exceptuar o joyo, que precisa de certa preparaçãõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 434)

"As Labiadas, ou Verticilladas (Verticillatae, ord. nat. XLII.) são aromaticas, nervinas, resolutivas, emmenagogas e dissipaõ os flatos, as suas virtudes residem nas [[b]]folhas[[/b]]; taes são por ex. a

segurelha, hortelaan, poejo, tomilho, ouregaõ, salva, alecrim, alfazema, rosmaninho, manjerona, manjericaõ, herva cidreira, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 436)

"O Dr. Cullen parece entender, aqui a fragrancia das flores; eu conjecturo contudo que Linneo quiz dar a entender a fragrancia, que existe em todo o corpo das plantas, comprehendendo as [[b]]folhas[[/b]], ramos, tronco e raiz; e neste sentido o seu aphorismo parece ter muito poucas excepções."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 444)

"4º a cor vermelha so indica acidez em alguns fructos, porquanto nas flores e [[b]]folhas[[/b]] vermelhas he rarissimo achar-se acidez; he verdade que o rumex sanguineus tem nas folhas veyos vermelhos e que os seus succos saõ azedos, mas todas as suas demais congeneres chamadas labaças, e azedas tem hum sabor azedo e as folhas verdes; o exemplo da couve vermelha que Linneo aponta depois, não parece favorecer a sua asserção, vistoque nas folhas da dicta planta não ha acidez sensivel:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 446)

"4º a cor vermelha so indica acidez em alguns fructos, porquanto nas flores e [[b]]folhas[[/b]] vermelhas he rarissimo achar-se acidez; he verdade que o rumex sanguineus tem nas folhas veyos vermelhos e que os seus succos saõ azedos, mas todas as suas demais congeneres chamadas labaças, e azedas tem hum sabor azedo e as folhas verdes; o exemplo da couve vermelha que Linneo aponta depois, não parece favorecer a sua asserção, vistoque nas folhas da dicta planta não ha acidez sensivel:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 446)

"4º a cor vermelha so indica acidez em alguns fructos, porquanto nas flores e [[b]]folhas[[/b]] vermelhas he rarissimo achar-se acidez; he verdade que o rumex sanguineus tem nas folhas veyos vermelhos e que os seus succos saõ azedos, mas todas as suas demais congeneres chamadas labaças, e azedas tem hum sabor azedo e as folhas verdes; o exemplo da couve vermelha que Linneo aponta depois, não parece favorecer a sua asserção, vistoque nas folhas da dicta planta não ha acidez sensivel:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 446)

"4º a cor vermelha so indica acidez em alguns fructos, porquanto nas flores e [[b]]folhas[[/b]] vermelhas he rarissimo achar-se acidez; he verdade que o rumex sanguineus tem nas folhas veyos vermelhos e que os seus succos saõ azedos, mas todas as suas demais congeneres chamadas labaças, e azedas tem hum sabor azedo e as folhas verdes; o exemplo da couve vermelha que Linneo aponta depois, não parece favorecer a sua asserção, vistoque nas folhas da dicta planta não ha acidez sensivel:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 446)

"Depois do descobrimento do Dr. Ingen-Rouz Vej. Experiences sur les Vegetaux, par M. Ingen. Houz. Paris, 1780, in-8, ou a ultima edição, aonde esta materia he tractada com todos os detalhes, que o leytor pode dezejar., he notorio que durante o dia, e nos lugares expostos à luz, as plantas exhalaõ de

contino de suas [[b]]folhas[/b]], tronco, e ramos, huma grande quantidade de ar puro, e absorvem o ar viciado; e que pelo contrario durante a noyte e à sombra exhalaõ hum ar corrupto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 448)

"As raizes bolbosas e tuberosas devem ser colhidas na outono; quanto às outras, muitos pertendem que devem ser arrancadas na primavera, logo que começam a brotar [[b]]folhas[/b]], porquanto a seiva que conservaraõ e adquiriraõ no inverno he entaõ elaborada e lhes dà hum grande vigor, sendo neste periodo succulentas, tenras, carnudas, e bem nutridas; quando pelo contrario, no outono saõ duras, quasi exsuccas e nimiamente enfraquecidas de terem nutrido o troço ascendente e suas partes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 449)

"As [[b]]folhas[/b]] em geral devem ser apanhadas quando as flores da planta começam a desabotoar, ou quando muito, logo depois da florecencia, e jamais depois da madureza das sementes; exceptuaõ-se contudo as das malvaceas, que devem ser colhidas bastantemente tenras, e taõbem aquellas que no principio da florecencia se tornaõ muito duras, como as da tanchagem, labças, almeiraõ, limoeiro, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 451)

"Quando estivermos para seccar quaesquer partes vegetaes sera precizo antes mondalas das hervas inuteis, e separar as [[b]]folhas[/b]] velhas e fanadas; depois estender-se-haõ em cestas ou serapilheiras, de modo contudo que não fiquem amontoadas, e se exporaõ ao sol todo o dia, tendo cuidado de lhes mudar as superficies algumas vezes no dia, e de as retirar ao sol posto por causa da humidade da noyte; no dia seguinte tornar-se-haõ a por ao sol athe ficarem de todo seccas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 453)

"Os troncos, ramos herbaceos, e as [[b]]folhas[/b]] requerem huma dessiccação mais ou menos prompta, segundo saõ mais ou menos succosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 454)

"Quanto à conservação das plantas e suas partes, devem em geral ser preservadas de humidade e guardadas em lugares seccos; serà muito melhor metelas em frascos de bocca larga, ou vasos de argilla tapados com rolhas de cortiça, do que em bocetas forradas de papel; antes de se metterem nos dictos vazos devem ser sacudidas do pó, areas, e ovos dos insectos; os troncos, e ramos herbaceos, carregados de [[b]]folhas[/b]], devem ter-se pendurados em cazas, aonde não haja humidade, nem demasiado calor."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 456)

"Lave-se huma sufficiente quantidade de area fina afim de a privar de materias heterogeneas, seque-se depois, e peneire-se para separar as partes grosseiras, de que a lavagem a não pôde privar; feito isto, escolha-se para cada planta hum vaso de barro de forma e grandeza competente; escolha-se taõbem a mais bella especie das plantas que se tiver ápanhado com flor, em tempo secco e com hum tronco sufficiente: lance-se no fundo do vaso huma pouca de area secca e quente e metta-se nelle a base do tronco da planta destinada á dessiccação, sustentando-a com a area de modo que nenhuma das partes da planta toque nas paredes lateraes do vaso, continue-se a lançar area pouco a pouco

athe cobrir a planta de maneira que fique por cima della quasi a grossura de dois dedos de area; á proporção que esta se for lançando, ter-sehá o cuidado de estender os ramos, [[b]]folhas[[/b]], e flores, sem contudo as constranger, e de modo que fiquem na sua configuração, e postura natural."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 463)

"Disposta assim á planta para a dessiccação, estender-se-ha immediatamente sobre duas [[b]]folhas[[/b]] de papel pardo (num. 1º) postas sobre huma de papellaõ proporcionado, desdobrar-se-haõ as suas folhas brandamente, e do mesmo modo os tegumentos da flor; feito isto, cubrir-se-ha a planta com doze athe quinze folhas de papel pardo (n. 1º), e se mettera neste estado entre duas taboas applainadas, e proporcionadas á grandeza do papel."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 465)

"Terminada assim a dessiccação por-se há a planta em huma folha de papel branco competente (n. 4º), e nelle se firmará o seu tronco, ramos, e ainda mesmo as [[b]]folhas[[/b]] maiores, com fittinhas, ou pequenas tiras estreitas de papel pegadas com colla de peixe Alguns não usam das tiras de papel, ou pedacinhos de fitta, e collaõ na folha todo o corpo da planta com colla de peixe; mas este modo não deixa o papel taõ aceado como o sobredicto. Os organos da fructificação, que convem de ajuntar (sendo possivel) a cada planta, devem ser dessiccados á parte, e se collaraõ depois, ao lado da planta a que pertencem.; depois disto no cimo da pagina, a que a planta ficar preza ou apegada, escrever-se-ha o seu nome generico e trivial, segundo o systema botanico que se houver de seguir; na pagina fronteira ou seguinte escrever-se-ha a descripção analytica e historica (concisamente)A descripção historica trabalhada em toda a extensão, de que he susceptivel, deve ser feita em cadernos separados, por não fazer os hervarios demasiadamente volumosos., e acabado todo este trabalho passar-se-ha a planta ao lugar competente do hervario, ou a huma boceta quadrangular, no cazo que não haja ainda o numero sufficiente de plantas para começar a fazer hum hervario methodico."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 466)

"Ala. Aza, ou 1: he o espaço entre o caule, e a [[b]]folha[[/b]]"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"7. TRUNCUS. Parte da planta, que sahindo da terra levanta com sigo a fructificação, e juntamente as [[b]]folhas[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"II.) Caulis. Tronco, ou caule 1. ou he simples não tendo ramos, e este hé nú, ou com [[b]]folhas[[/b]] &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"8. Caulis. fig. 116. 117. He o tronco proprio da herva, que sustenta as [[b]]folhas[[/b]], e a fructificação nas hervas, he flexivel, e molle."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Culmus. fig. 114. Differe do caule por ser articulado, quasi sempre com varios nós, he proprio das gramas, sustenta as [[b]]folhas[[/b]], e a fructificação. Briza. Poa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"— *Nudus. Sem [[b]]folhas[/b]]. Briza eragrostis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"— *Foliatus. Com [[b]]folhas[/b]]. Poa annua.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Stipes. Quando a [[b]]folha[/b]] sahe immediatamente da base da planta, ou he hum caule transmutado em folhas; he proprio dos Fetos, e Cucumelos"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Stipes. Quando a folha sahe immediatamente da base da planta, ou he hum caule transmutado em [[b]]folhas[/b]]; he proprio dos Fetos, e Cucumelos"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Sempervirens. Que não alarga as [[b]]folhas[/b]], sem nascerem outras. Viola."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"Algumas ervas porem no inverno largaõ as [[b]]folhas[/b]], mas da raiz pois novas nascem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"PROPORTIO. Proporção do caule com as [[b]]folhas[/b]], e outras partes da planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

"— Nudus. fig. 113. Sendo destituído de [[b]]folhas[/b]], escamas, estipulas, e outras excrecencias; porém isto não he absoluta, mas sim relativamente a outra especie. Euphorbia, Cactus. Cuscuta europaea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"— Aphyllus. fig. 117. Sendo destituído de [[b]]folhas[/b]]. Calendula."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"— Foliatus. fig. 115. Sendo chêo de [[b]]folhas[/b]]. Veronica beccabunga."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— Vaginatus. Quando as [[b]]folhas[/b]] inferiormente o envolvem dentro em si, formando como huma bainha, ou sendo cercado pelas bainhas das folhas. Iris. Carex vulpina."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— Vaginatus. Quando as [[b]]folhas[/b]] inferiormente o envolvem dentro em si, formando como huma bainha, ou sendo cercado pelas bainhas das folhas. Iris. Carex vulpina."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— *Squamosus* fig. 111. Quando as pequenas *folhas*, que cobrem o caule, representam escamas. *Lilium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— *Imbricatus*. fig. 115. As *folhas* vão cubrindo a base humas das outras a maneira das telhas no telhado. *Tussilago farfara*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— *Membranatus*. Sendo chato á maneira de huma *folha*, e parece ter azas por causa das suas membranas longitudinaes. *Scrophularia aquatica*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 204)

"*Structura frondis*. fig. 108. He huma especie de tronco formado do ramo, e da *folha*, e muitas vezes contem a fructificação, e he proprio dos Fetos, e das Palmeiras. *Asplenium scolopendria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"28. *FOLIA*. As *folhas* são os orgãos do movimento da planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"Em quanto ao lugar, no qual estão unidas as *folhas* ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— 1.) *Radicalia, radicante*. Sahindo as *folhas* immediatamente da raiz. *Campanula rotundifolia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— 3.) *Ramea* fig.90. Nascendo estas *folhas* pelos ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— 4.) *Axillaria*. Nascendo a *folha* entre o ramo, e o caule, ou no angulo, que forma o ramo com o caule."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— 6.) *Seminalia*. fig. 88. As primeiras *folhas*, que sahem da semente, que dantes foraõ os cotyledones, e estas cahem. *Brassica rapa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"30. Consideradas em quanto ao numero. 1. 2. 3. poucas *folhas*, muitas, duas a duas, ou tres a tres &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Disticha*. (25.) As *folhas* postas nos dous lados do ramo. *Pinus, Abies*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Sparsa*. Não observando as *folhas* ordem alguma. *Epilobium angustifolium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Fasciculata*. fig. 107. Nascendo muitas *folhas*; e distintas do mesmo ponto. *Pinus larix*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— *Confluentia*. Diz-se das *folhas*, que são distintas entre si, mas muito unidas na sua base, formando angulo agudo,"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Coadunata*. Unindo-se varias *folhas*, que parece crescerem de huma base só."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Remota*. Sendo estas *folhas* distantes humas das outras. *Polypodium fragile*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"32. b.) *Opposita*. fig. 82. ad 86. 103. Quando as *folhas* do caule se achão duas e duas, porem dispostas em cada lado á maneira de cruz. *Veronica teucrium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Decussata*. Quando as *folhas* postas a quatro e quatro oppostas, vendo-se a planta verticalmente mostraõ, ou parecem ser divididas entre quatro partes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Stellata*. As *folhas* representaõ a figura de estrela, com 6. folhas. *Rubia tinctorum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Stellata*. As *folhas* representaõ a figura de estrela, com 6. folhas. *Rubia tinctorum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Verticillata*. fig. 101. 102. O caule he cercado por mais de duas *folhas*; e do numero destas se diz terna, quaterna, quina, sena. *Lilium martagon*. *Asperula odorata*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Squamosa*. Sendo as *folhas* mettidas no caule como outras tantas escamas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 210)

"— *Adpressa*. Quando o meio, ou disco da *folha* se approxima, ou se une ao mesmo caule. *Thlaspi bursa pastoris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Patentia*. fig. 84. He o contrario do termo adpressa, ou quando as *folhas* rectas formaõ com o caule angulo quasi reto. *Sedum album*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Reflexa. São as [[b]]folhas[[/b]] oppostas ás inflexas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 211)

"— *Verticalia, obversa. Diz-se das [[b]]folhas[[/b]], cuja base he taõ estreita, que parece o apice; e assim se diz obverse-ovata, ou obverse-cordata ou verticalmente oval, de feitio de coração. Em lugar de obverse poem-se sómente ob, assim dizendo-se vg. obovata entendese, que a base da figura oval he o apice da folha, e o apice da dita figura he a base da folha .*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Verticalia, obversa. Diz-se das [[b]]folha[[/b]]s, cuja base he taõ estreita, que parece o apice; e assim se diz obverse-ovata, ou obverse-cordata ou verticalmente oval, de feitio de coração. Em lugar de obverse poem-se sómente ob, assim dizendo-se vg. obovata entendese, que a base da figura oval he o apice da folha, e o apice da dita figura he a base da folha .*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Verticalia, obversa. Diz-se das [[b]]folha[[/b]]s, cuja base he taõ estreita, que parece o apice; e assim se diz obverse-ovata, ou obverse-cordata ou verticalmente oval, de feitio de coração. Em lugar de obverse poem-se sómente ob, assim dizendo-se vg. obovata entendese, que a base da figura oval he o apice da folha, e o apice da dita figura he a base da folha .*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Resupinata. Quando a parte interior, ou superior da [[b]]folha[[/b]] vira para a terra, e a inferior para o ceo.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"35. c.) *Submersa, seu demersa. Estando as [[b]]folhas[[/b]] escondidas debaixo da superficie da agua. Ranunculus aquatilis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Natantia. Nadando as [[b]]folhas[[/b]] pela superficie da agua. Nymphæa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Radicata. Quando as mesmas [[b]]folhas[[/b]] lançaõ no disco inferior raizes como em algumas Algas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Radicantia. Sahindo raiz da extremidade, ou apice da [[b]]folha[[/b]]. Saxifraga cotyledon.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"36. *Em quanto á inserçaõ, ou uniaõ da [[b]]folha[[/b]] com o peciolo.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— a.) *Petiolata*. fig. 93. Tendo a [[b]]folha[/b]] na margem da sua base hum peciolo (62), ou pé, por meio do qual se une ao tronco, ou ramo. *Verbascum nigrum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Peltata*, seu *umbilicata*. fig. 92. Quando o peciolo se une ao meio da [[b]]folha[/b]], e não á margem, nem á base. *Tropæolum majus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Coadnata*. Muitas [[b]]folhas[/b]] se unem entre si."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Connata*. fig. 98. As [[b]]folhas[/b]] oppostas (98) se unem pela sua base huma á outra. *Lonicera*. *Dipsacus fullonum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Decurrentia*. fig. 95. A [[b]]folha[/b]] se acha unida ao caule sem peciolo, mas a sua base se estende pelo caule abaixo. *Verbascum thapsus*, *Carduus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Amplexicaulia*, fig. 96. Quando a base da [[b]]folha[/b]] cerca trasversalmente ao caule. *Salvia pratensis*, *Hyoscyamus niger*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Perfoliata*. fig. 97. Se a base da [[b]]folha[/b]] cinge trasversalmente o caule por huma e outra parte. *Bupleurum rotundifolium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Vaginantia*. fig. 99. Quando a base da [[b]]folha[/b]] forma hum tubo, com que reveste o caule, sendo este tubo de figura cylindrica. *Gramina*, *Polygonum*, *Rumex*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Rotundum*. A circuferencia da [[b]]folha[/b]] he privada de angulos, ou excavaçoens. *Polygala amara*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Obverse-ovatum*. Estando a parte mais estreita da [[b]]folha[/b]] pegada ao peciolo ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Ovatum*. fig. 3. O diametro longitudinal excede o transversal, e a sua base forma hum segmento circular, mas a [[b]]folha[/b]] he mais apertada na sua ponta. *Scabiosa succisa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"39. — b.) *Oblongum*. fig. 5. O diametro longitudinal da *folha* excede algumas vezes o transversal, sendo huma, e outra extremidade mais estreita, que hum segmento de circulo. *Salvia pratensis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Parabolicum*. fig 110. O diametro longitudinal da *folha* excede o transversal; e desde a base subindo pelo apice se vai adelgaçando, e formando huma figura semi-oval. *Amaryllis minor*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Ellypticum*. Á maneira de lança com a largura da *folha* ovata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Cuneiforme* fig. 45. Quando a *folha* se adelgaça pouco, e pouco para sua base, e o diametro longitudinal excede o transversal. *Portulaca oleracea*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Spathulatum*. fig. 109. A base da *folha* he alguma cousa apertada, ou linear, sendo redonda para a sua ponta, á maneira de espátula. *Campanula americana*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Digitatum*. A *folha*, com as suas divisoens, representa como outros tantos dedos. *Helleborus viridis*. *Eupatorium cannabinum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Pubescens*. *Folha* cuberta de certos villos á maneira de buço. *Plantago media*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Tesselatum*. *Folha* pintada de malhas quadradas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"40. As *folhas* consideradas pelos seus angulos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"c.) *Rotundatum*, sive *rotundum*. Sendo a *folha* privada de angulos. *Lactuca sativa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Lanceolatum* fig. 6. Sendo a *folha* comprida, adelgada de huma, e outra parte para as suas extremidades. *Plantago lanceolata*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Subulatum*. fig. 8. *Folha* linear inferiormente, que se vai adelgaçando para a ponta pouco, e pouco. *Antirrhinum laucum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Acerosum*. fig. 105. *Folha* linear de igual largura na parte inferior, aspera, persistente, que dura por todo o anno. *Pinnus, Juniperus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"*ANGULI*. São partes elevadas da *folha*; *Sinus* he huma excavação na margem da folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"*ANGULI*. São partes elevadas da *folha*; *Sinus* he huma excavação na margem da folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Integrum s. indivisum*. Não se dividindo a *folha*, nem constando de angulos, ou excavaçoens algumas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Deltoideum*, fig. 58. Por alguma semelhança; que tem com a letra grega Delta. A *folha* he romboidal, e os dous angulos lateraes menos se afastaõ da base da folha. *Populus nigra*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Deltoideum*, fig. 58. Por alguma semelhança; que tem com a letra grega Delta. A *folha* he romboidal, e os dous angulos lateraes menos se afastaõ da base da folha. *Populus nigra*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Rhombeum*. Os quatro lados da *folha* são parallelos, e iguaes. *Chenopodium vulvaria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Trapeziforme*. Os lados da *folha* nem são iguaes, nem parallelos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"a.) *Cordatum* fig. 10. He huma *folha* oval (38); excavada na sua base, destituída de angulos posteriores. *Veronica teucrium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Reniforme* fig. 9 *Folha* quasi redonda (38); excavada na sua base, e destituída de angulos posteriores. *Campanula rotundifolia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Lunatum, lunulatum*, fig. 11. *Folha* quasi redonda (38), excavada na base; porem com angulos posteriores encurvados. *Sagittaria indica*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Sagittatum*. fig. 13. He *folha* triangular (41); excavada na sua base, com angulos posteriores. *Rumex acetosa. Convolvus arvensis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Cordato-ovatum-ovale*. A *folha* participa da figura de coração com a figura oval."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Hastatum*. fig. 15. *folha* triangular (41) com base, cujos lados são excavados com angulos estendidos, e revirados abaixo, como huma lança. *Solanum dulcamara*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

"— *Runcinatum*. Constando a *folha* de excavaçoens elevadas, horizontaes, convexas pela parte anterior, e transversas pela parte posteiror. *Sisymbrium*, *Erysimum officinale*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Panduriforme*. He huma *folha* oblonga (39); mais larga superiormente, com o apice, e a base elevada; o apice alguma cousa connivente, e inferiormente mais larga, e nos lados apertada. *Ramex pulcher*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"43 b.) *Fissum*. As margens da *folha* se dividem rectamente com incisuras iguaes na largura, e pelo numero destas divizoens he que se diz bi, tri, quatuor, multifidum conforme as divizoens. *Multifidum*. *Aesculus hippocastanum*. *Trisidum*. *Reseda lutea*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Bifidum*. fig. 16. He a *folha* superiormente dividida em duas partes, ou lacinias, ficando as margens interiores rectas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Lobatum*. fig. 17. 19. A *folha* dividida para o meio em partes distantes com as margens convexas. *Hedera helix*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Lingulatum folium*. *Folha* da mesma largura em todo o comprimento, e na parte debaixo convexa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Partitum*. fig. 28. As divisoens da *folha* chegaõ até á base da mesma. *Dracocephalum*. *Austriacum*, e pelo numero destas divizoens se diz 2- 3- 4- 5- *partitum*, *Multipartitum*. *Ranunculus polyanthemos*, *Aquilegia vulgaris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Obsolete-lobatum*. As excavaçoens da *folha* apenas apparecem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Palmatum*, fig. 22. Dividindo-se a *folha* em muitas partes quasi iguaes, pelo seu comprimento, mas em hum só corpo junto á base da mesma folha; isto he fazendo a folha varias excavaçoens, que descem abaixo do meio da mesma folha. *Vitis vinifera*. *Ranunculus sceleratus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Palmatum*, fig. 22. Dividindo-se a *folha* em muitas partes quasi iguaes, pelo seu comprimento, mas em hum só corpo junto á base da mesma folha; isto he fazendo a folha varias excavaçoens, que descem abaixo do meio da mesma folha. *Vitis vinifera*. *Ranunculus sceleratus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Palmatum*, fig. 22. Dividindo-se a *folha* em muitas partes quasi iguaes, pelo seu comprimento, mas em hum só corpo junto á base da mesma folha; isto he fazendo a folha varias excavaçoens, que descem abaixo do meio da mesma folha. *Vitis vinifera*. *Ranunculus sceleratus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Palmatum*, fig. 22. Dividindo-se a *folha* em muitas partes quasi iguaes, pelo seu comprimento, mas em hum só corpo junto á base da mesma folha; isto he fazendo a folha varias excavaçoens, que descem abaixo do meio da mesma folha. *Vitis vinifera*. *Ranunculus sceleratus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Flabelliforme*. A *folha*, que forma a figura de leque."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Lyratum*. fig. 76. Chama-se aquella *folha*, que sendo dividida transversalmente, são maiores as divizoens superiores, e as inferiores mais pequenas, e mais apartadas humas das outras. *Geum urbanum*, *Sisymbrium arenosum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Pinnatisidum*. fig. 23. *Folha* dividida em divizoens compridas, e horizontaes, ou lacinias, ou abas compridas. *Scabiosa arvensis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Sinuatum* fig. 25. Os lados da *folha* tem excavaçoens dilatadas, ou largas, mas não profundas, formando assim pequenas abas. *Hyosciamus niger*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Laciniatum*, fig. 24. Dividindo-se a *folha* de varios modos, ou em partes, cujas partes divididas se tornão a dividir sem ordem alguma. *Verbena officinalis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Squarrosum*. As divizoens, da *folha* se extendem por toda a parte, ou tambem se diz da folha dividida em divizoens elevadas, que não são parallelas ao plano da mesma folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Squarrosum*. As divizoens, da *folha* se extendem por toda a parte, ou tambem se diz da folha dividida em divizoens elevadas, que não são parallelas ao plano da mesma folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Squarrosum*. As divizoens, da *folha* se extendem por toda a parte, ou tambem se diz da folha dividida em divizoens elevadas, que não são parallelas ao plano da mesma folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"44. Considerada a *folha* em quanto á sua margem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"Por margem da *folha* entendem-se todos os lados exteriores, não fallando do disco."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— a.) *Integerrimum* fig. 42. *Folha* destituida de incizuras, ou crenas, isto he quando a margem da folha he linear, e de nenhuma sorte excavada. *Lonicera xylosteum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— a.) *Integerrimum* fig. 42. *Folha* destituida de incizuras, ou crenas, isto he quando a margem da *folha* he linear, e de nenhuma sorte excavada. *Lonicera xylosteum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Crenatum* fig. 38. He a margem da *folha* recortada com angulos, que se não inclinaõ, nem para huma, nem para outra parte. *Ajuga reptans*. *Teucrium chamædrys*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"*Crenae*. São incisuras perpendiculares na margem da *folha*, e obtusas; e sendo obliquas, e agudas se chama *folium serratum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 219)

"— *Incisum*. Tendo a *folha* incisuras, e conforme estas diz-se."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"— *Serratum*. fig 31. Sendo a margem da *folha* cortada por angulos agudos inclinando estes á sua ponta huns sobre os outros, á maneira dos dentes de serra. *Pyrus malus*, *Rhamnus alaternus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"— *Ciliatum*. fig. 50. A margem da *folha* he chêa de sedas parallelas dispostas longitudinalmente á maneira das pestanas. *Erica tetralix*. *Sempervivum tectorum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"— *Dentatum*. fig. 30. As pontas horizontaes da *folha* são consistentes sem se inclinarem nem para hum, nem para outro lado, e pelo numero destas divizoens se diz bi, tri, quadri, multidentatum. *Veronica camædrys*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"— *Spinosum*. Na margem, ou na superficie da *folha* estão pontas rijas, e picantes, que se não podem arrancar sem romper a folha. *Dracocephalum austriacum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"— *Spinosum*. Na margem, ou na superficie da *folha* estão pontas rijas, e picantes, que se não podem arrancar sem romper a folha. *Dracocephalum austriacum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 220)

"45. — b) *Repandum*, fig. 46. Sendo a margem da *folha* chêa de voltas, e angulos; tendo estes varias excavaçoens, ou segmentos de circulo, e com obtuzas curvaduras entre si afastadas. *Chenopodium glaucum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Lacerum*. fig. 24. *Folha*, cuja margem está cortada de varios modos, e as suas lacinias são desiguaes. *Crepis tectorum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Erosum*. fig. 21. *Folha* sinuatum, cujas excavaçoens contem outras mui pequenas, e com lacinias desiguaes. *Chenopodium album*. (43)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Daedaleum*. Sendo a *folha* chêa de angulos nos quaes tambem ha varias excavaçoens, e estas divididas em muitas partes, e participa das folhas. *Repandum*, *Flexuosum*, & *Lacerum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Daedaleum*. Sendo a folha chêa de angulos nos quaes tambem ha varias excavaçoens, e estas divididas em muitas partes, e participa das *folhas*. *Repandum*, *Flexuosum*, & *Lacerum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"46. Considerando a *folha* em quanto á sua ponta, ou extremidade."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— a) *Obtusum*. fig. 40. Terminando a *folha* em angulo obtuzo, ou quasi em hum segmento de circulo. *Sedum album*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Obtusum cum acumine*. Sendo obtusa a *folha*, porém no meio acaba em ponta. *Chenopodium vulvaria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— a) *Pagina superiore*. He a superficie da *folha*, que esta virada para o céu, por não ser a folha torta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *a) Pagina superiore. He a superficie da [[b]]folha[/b]], que esta virada para o céu, por não ser a folha torta."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *Nudum. Sendo a [[b]]folha[/b]] destituida de excrescencias pilosas, verrucosas &c. Daphne cneorum, Mentha vulgaris."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *Nitidum. A [[b]]folha[/b]] he tão liza, que resplandece á nossa vista. Angelica canadensis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *Glabrum. A superficie da [[b]]folha[/b]] he lubrica, e sem desigualdade alguma Primula auricula. Plantago major."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *Lucidum. A [[b]]folha[/b]] representa huma substancia vitrea, isto he, quando a folha deixa passar a luz, ou por muitos poros. Hypericum perforatum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"— *Lucidum. A [[b]]folha[/b]] representa huma substancia vitrea, isto he, quando a folha deixa passar a luz, ou por muitos poros. Hypericum perforatum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Coloratum. A [[b]]folha[/b]] tem outra cor; que, não he a verde. Amaranthus tricolor."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"49. b.) *Nervosum. fig. 53. A [[b]]folha[/b]] constando de varios vasos simplices, como outras tantas veias continuadas desde a base até ao apice; deve pois o Botanico attender ao numero destas veias. Scorzonera bumilis. Plantago latifolia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Trinerve. Constando tão somente de tres veias unidas na base da [[b]]folha[/b]]. Stachys annua."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Triplinerve. Tres vasos da [[b]]folha[/b]] cada hum pelo seu apice se divide em outros tres."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Enerve. [[b]]Folha[/b]] destituida de veias apparentes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Lineatum. Mostrando a [[b]]folha[/b]] tão somente linhas distintas, sem serem elevadas, nem profundas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Striatum*. Sendo as linhas da [[b]]folha[/b]] longitudinaes, e algum tanto profundas, e paralelas. *Aloe retusa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Sulcatum*, fig. 60. As estrias, ou linhas superficiaes da [[b]]folha[/b]] são profundas, e excavadas. *Gallium verum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"*Venae, & Nervi*. As veias, ou nervos das [[b]]folhas[/b]], são partes, ou ramificações do peciolo. *Lamium album*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Rugosum*. fg. 51. As veias da [[b]]folha[/b]] se contrahem de tal sorte, que comprimindo o disco, este sobresahe; isto he, eleva-se mais, que os mesmos lados da folha. *Primula veris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Rugosum*. fg. 51. As veias da [[b]]folha[/b]] se contrahem de tal sorte, que comprimindo o disco, este sobresahe; isto he, eleva-se mais, que os mesmos lados da folha. *Primula veris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"— *Bullatum*. Sobresahindo de entre as rugas para parte do disco, ou da superficies da [[b]]folha[/b]], de figura conica pela parte superior, e concava pela inferior. *Salvia: Ocimum basilicum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Lacunosum*. A [[b]]folha[/b]], que tem varias excavaçoens, ou o disco entre as veias está abaixado. *Lichen saxatilis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Avenium*. Não tendo a [[b]]folha[/b]] vasos ramosos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"51. d.) *Punctatum*. Sendo a superficie da [[b]]folha[/b]] chëa de pontos excavados. *Alyssum montanum*. *Hypericum perforatum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Viscidum*. Estando a [[b]]folha[/b]] cuberta de hum humor não fluido, mas tenaz, e pegajozo. *Senecio viscosus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"52. — e.) *Villosum*. Mostrando a [[b]]folha[/b]] pela sua superficie muita pube formada de pellos molles. *Prunus insititia*. *Hyosciamus niger*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Tomentosum*, fg. 48. Quando estes pellos superficiaes estão tecidos, e apenas se vêem; pelo que muitas vezes - apparece a [[b]]folha[/b]] esbranquiçada, como são algumas plantas marinas, e campestres, expostas aos ventos. *Tussilago*, *Verbascum*, *Cynoglossum officinale*, *Viburnum lantana*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Sericeum*. [[b]]Folha[/b]] cuberta de pellos mollissimos; claros, e tecidos huns pelos outros, e perceptíveis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Lanatum*. Sendo a superficie da [[b]]folha[/b]] revestida de tantos pellos, que representa á nossa vista huma teia de aranha bem tecida. *Salvia*, *Sideritis lanata*, *Althaca*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— *Pilosum* fig. 47. A superficie da [[b]]folha[/b]] consta de pellos distinctos entre si, e comprimidos. *Veronica teucrium*, *Hieracium pillosella*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Scabrum*, s: *asperum*. [[b]]Folha[/b]] revestida de tuberculos algum tanto duros, espalhados pelo seu disco ou superficie. *Gallium aparine*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Hispidum*. fig. 49. Havendo sedas de disco, ou na superficie da [[b]]folha[/b]], que sejam algum tanto duras, rijas, asperas, e quebradiças. *Echium vulgare*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Strigosum*. Sendo a [[b]]folha[/b]] tão aspera, que consta de pontas rijas em figura de lança."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Glandulosum*. Sendo a [[b]]folha[/b]] chéa de glandulas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Furcatum*. [[b]]Folha[/b]] coberta de espinhos cada hum dividido em outros. *V. Furcae*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"— *Bracteatum*. He a [[b]]folha[/b]] floral distincta das outras pela sua côr, e figura. Esta deve observar-se em quanto ao numero, côr, duração e outros mais attributos, em que pode desferir, vg. quando a bractea pela sua grandeza termina o caule exprimem-se os Botanicos pelo termo de *folium connatum*, e não *bracteatum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"53. Considerada a [[b]]folha[/b]] em quanto á sua desenvolução, ou expençaõ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Concavum, excavatum. A margem ou lado mais restricto obriga o disco da [[b]]folha[/b]] a ser concavo. Convolvulus coeruleus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Convexum. Sendo o disco superior da [[b]]folha[/b]] mais elevado, ou convexo. Hyacinthus muscari.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Cucullatum. Os lados da [[b]]folha[/b]] na base estão muito apertados, e estão estendidos para o apice. Geranium africanum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Plicatum. fig. 37. O disco da [[b]]folha[/b]] sobe, e desce para a margem formando assim varios angulos, e muitas pregas. Alchemilla vulgaris.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Undulatum. Subindo, e descendo o disco da [[b]]folha[/b]] convexamente até a margem. Rumex crispus, Inula pulicaria.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Undatum. O disco da [[b]]folha[/b]] forma varias dobras obtusas, e alternadas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Crispum. fig. 39. [[b]]Folha[/b]] monstruosa, pois he quando a margem da folha sahe maior do que o disco admite, de maneira que a margem he as ondas. Malva crispa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Crispum. fig. 39. Folha monstruosa, pois he quando a margem da [[b]]folha[/b]] sahe maior do que o disco admite, de maneira que a margem he as ondas. Malva crispa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"— *Rugosum. fig. 51. Sahindo as veias da [[b]]folha[/b]] mais contrahidas de tal forte que sobre sahia a substancias intermedia. Salvia officinalis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 226)

"a.) *Membranaceum. A [[b]]folha[/b]] he destituida entre as duas superficies de polpa, ou substancia carnosa. Lathyrus Sylvestris.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Scariosum, aridum. [[b]]Folha[/b]] formada de huma susbstancia secca, e sonora ao tacto.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Teres. fig. 62. [[b]]Folha[/b]] figura quasi cylindrica, exceptuando o apice.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Semicylindraceum*. *Folha* redonda com hum lado longitudinalmente chato. *Allium cepa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Depressum*. A *folha* he mais funda no disco, que nos lados."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Compressum*. *Folha*, cujos lados comprimem de tal forte o centro, que este fique mais elevado que aquelles."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Confertum*. As *folhas* são taõ unidas, que cobrem todo o caule. *Antirrhinum linaria*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Carinatum*. A superficie interior ou disco da *folha* elevada longitudinalmente á mesma maneira de quilha. *Gallium aparine*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"55. b.) *compactum, crassum*. Constando a *folha* de substancia rija, e macissa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Tubulosum, carvum*. *Folha* excavada internamente á maneira de canudo, o que se observa cortando-a horisontalmente. *Allium cepa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Pulposum, succulentum*. Sendo a *folha* internamente chêa de huma substancia mole, e succulenta. *Sedum, Succulentae plantae*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Carnosum*. Entre as duas membranas, que formão as superficies da *folha* se acha huma substancia dura, e carnosa a semelhança da substancia das maçãs. *Atirrhinum glaucum. Aloe species*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"56. c.) *Triquetrum*. fig. 59. Huma *folha* á maneira de sovela, cujos tres lados longitudinaes são planos. *Cyperus elatus. Trigonum* pouco difere da este."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— *Lingulatum, linguiforme*. *Folha* linear, carnosa, obtusa, convexa pela parte inferior; e a sua margem muitas vezes he cartilaginea. *Mesembryanthemum linguiforme. Asplenium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— *Subulatum*. fig. 8. *Folha*, que pela parte inferior he linear, redonda; mas para a ponta pouco, e pouco adelgada. *Sedum rupestre*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— *Acinaciforme. fig. 56. [[b]]Folha[[/b]] carnosa lanceolada, comprimida nos lados, com hum lado convexo, e apertado, e outro mais direito, e mais grosso á maneira de alfange. Mesymbrianthemum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"57. Considerada a [[b]]folha[[/b]] em quanto á medida, que tem relativamente ao caule. Neste caso observa-se o comprimento maior; ou menor, ou absoluto, que tem com o mesmo caule; e assim se diz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— 1. *Deciduum. A [[b]]folha[[/b]] cahe antes, que o fructo chegue a amadurecer. Vaccinium, Myrtillus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"*Defoliatio. Cahindo as [[b]]folhas[[/b]] no outono.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"*Frondescens. Sahindo as [[b]]folhas[[/b]] no inverno.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— 3. *Persistens. Quando a [[b]]folha[[/b]] existe na planta passado o estio.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— 4. *Perenne. Existindo a [[b]]folha[[/b]] na planta por alguns annos. Rosa sempervirens.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— 5. *Sempervirens. Conservando a [[b]]folha[[/b]] a côr verde por todas as estaçoens do anno. Vinca pervinca.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"59. Considerada a [[b]]folha[[/b]] em quanto á composiçaõ. Nesta parte deve-se attender a muitas folhas postas em hum só peciolo conforme a sua estrutura, ou grãos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"59. Considerada a folha em quanto á composiçaõ. Nesta parte deve-se attender a muitas [[b]]folhas[[/b]] postas em hum só peciolo conforme a sua estrutura, ou grãos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"A estrutura indica a inserçaõ das [[b]]folhas[[/b]], e assim se diz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"*Folium simplex. Quando o peciolo simples, e sem ser dividido sustenta huma só [[b]]folha[[/b]]. Ranunculus muricatus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— *Compositum*. *Folha* composta de outras tantas pequenas folhas postas no peciolo *commum*, ou *simples*. *Ranunculus bulbosus & repens*. E verdadeiramente composto, he quando a composiçaõ he *simples*. *Aquilegia vulgaris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— *Compositum*. *Folha* composta de outras tantas pequenas *folhas* postas no peciolo *commum*, ou *simples*. *Ranunculus bulbosus & repens*. E verdadeiramente composto, he quando a composiçaõ he *simples*. *Aquilegia vulgaris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

"— *Articulatum*, fig. 100. *huma* nascendo na ponta da outra, continuando *huma* sobre outra por meio de varias articulaçoens. *Salicornia herbacea*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"As partes da *folha* das *folhas* compostas, são as pequenas folhas, e *pinnas*, e os peciolos maiores, ou *principaes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"As partes da *folha* das *folhas* compostas, são as pequenas folhas, e *pinnas*, e os peciolos maiores, ou *principaes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"As partes da *folha* das *folhas* compostas, são as pequenas folhas, e *pinnas*, e os peciolos maiores, ou *principaes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Conjugatum*. fig. 73. O peciolo *simples* une de hum, e outro lado *huma unica*, e pequena *folha* *pinnata*. V. *Pinnatum*. *Lathyri Species*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Digitatum*. fig. 66. O peciolo *simples* une no seu apice muitas pequenas *folhas* distintas entre si. *Ranunculus Sceleratus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Binatum*. fig. 63. He a *folha* digitada com duas pequenas folhas somente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Binatum*. fig. 63. He a *folha* digitada com duas pequenas *folhas* somente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Trinatum*. *Ternatum*. Fig. 64. 65. com pequenas *folhas*, postas na extremidade do peciolo. *Jasminum azoricum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Quinatum*. Com cinco: he o mesmo, que digitado, com cinco pequenas **folhas**.
Ranunculus aconitifolius."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Pedatum*. fig. 6. O peciolo se divide em duas partes, e sustenta no lado interior muito pequenas **folhas**.
Passiflore, Arum. Hellborus niger."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Bijugum*. **Folha** *pinnata* com duas pequenas folhas em cada lado, e diz-se tri, quadri, quinque, sex jugum conforme o numero das folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Bijugum*. Folha *pinnata* com duas pequenas **folhas** em cada lado, e diz-se tri, quadri, quinque, sex jugum conforme o numero das folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Bijugum*. Folha *pinnata* com duas pequenas **folhas** em cada lado, e diz-se tri, quadri, quinque, sex jugum conforme o numero das folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Pinnatum*. fig. 68. ad 75. Hum peciolo simples une em cada lado muitas **folhas** pequenas á maneira de penna. *Valeriana officinalis. Pimpinella faxifraga*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Pinnatum cum impari*. fig. 68. **Folha** *pinnata*, que acaba em huma folha sem outra, que lhe corresponda de outro lado. *Cicer arietinum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Pinnatum cum impari*. fig. 68. Folha *pinnata*, que acaba em huma **folha** sem outra, que lhe corresponda de outro lado. *Cicer arietinum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

"— *Pinnatum, cirrhosum*. fig. 72. 73. **Folha** *pinnata*, que acaba com cirrho, ou ello. *Lathyrus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum abruptum*. fig. 69. He a **folha** *pinnata* acabando sem cirrho, ou ello, nem pequena folha na sua extremidade. *Abrus precatarius*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum abruptum*. fig. 69. He a **folha** *pinnata* acabando sem cirrho, ou ello, nem pequena folha na sua extremidade. *Abrus precatarius*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum opposite. fig. 69. 69. As pequenas [[b]]folha[/b]] se achão oppostas em cada lado do peciolo ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum alterne. fig. 70. As pequenas [[b]]folhas[/b]] se achão oppostas em quanto aos lados; porém humas superiores, outras algum tanto mais inferiores."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum interrupte. fig. 71. O peciolo consta de pequenas [[b]]folhas[/b]] interrompidas com outras menores, que alternaõ as maiores."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum decursive. fig. 74. As pequenas [[b]]folhas[/b]] descem com a sua base pelo peciolo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum articulate. fig. 75. Varias [[b]]folhas[/b]] pequenas nascem de algumas articulaçoens do peciolo. *Latyrys articulatus.*"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Ramosum. fig. 63. O peciolo commun dividi-se em dous, e sustenta muitas [[b]]folhas[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Alatum auritum. fig. 61. Sendo o peciolo chêo de varias excrescencias de [[b]]folhas[/b]] que parecem azas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"60. Considerada a [[b]]folha[/b]] em quanto á subdivisaõ do peciolo, ou pésinho commun."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Decompositum. O peciolo commun huma vez dividido une varias pequenas [[b]]folhas[/b]]. *Ranunculus arvensis.*"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Bigeminum, bigeminatum. O peciolo dividido em dous une nas suas pontas quatro pequenas [[b]]folhas[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Biternatum, duplicato-ternatum. fig. 77. O peciolo, ou pésinho sustenta tres pequenas [[b]]folhas[/b]], e cada huma dividida em tres. *Epimedium alpinum.*"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Bipinnatum, duplicato-pinnatum. fig. 78. O peciolo nos seus lados une pequenas [[b]]folhas[/b]] pinnatas. *Amemome pusatilla & pratensis. Tanacetum vulgare.*"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— 61. *Supra-decompositum*. O peciolo dividido varias vezes mais, que duas, contem muitas pequenas *folhas*. *Spiraea aruncus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tergeminum, triplicato-bigeminum*. Dividido o pésinho em tres partes sustenta nos apices quatro pequenas *folhas*, em cada lado do apice duras, e na divisaõ do peciolo *commum* outras duas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Triternatum, triplicato-ternatum*. fig. 79. Dividindo-se o peciolo em tres, subdivide-se ainda cada divisaõ em outras tres partes, e cada huma tem tres pequenas *folhas*. *Aralia Spinosa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum, triplicato-pinnatum*. fig. 80. Sustentando o peciolo varias pequenas *folhas* *bipinnatas*. O peciolo se divide em tres antes, que receba as pequenas folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum, triplicato-pinnatum*. fig. 80. Sustentando o peciolo varias pequenas *folhas* *bipinnatas*. O peciolo se divide em tres antes, que receba as pequenas folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum cum impari*. fig. 81. Sustentando peciolo *folhas* *tripinnatas* no numero porém *desiguaes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"*Petiolus*. Pésinho, ou peciolo he huma especie de tronco, que une, e eleva a *folha*, e não a fructificaçaõ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Alatus*. Cercado em hum, e outro lado com huma membrana, ou da mesma substancia da *folha*, ou com os lados estendidos. *Citrus aurantium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"64. Pela sua grandeza relativamente a proporçaõ do comprimento da *folha*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Brevissimus*. O comprimento da *folha* excede muitas vezes o do peciolo, ou que o peciolo está muito longe para chegar ao comprimento da folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Brevissimus*. O comprimento da *folha* excede muitas vezes o do peciolo, ou que o peciolo está muito longe para chegar ao comprimento da folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Brevis. Não chegando ainda ao comprimento da [[b]]folha[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Mediocris. Sendo igual no comprimento a [[b]]folha[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Longus. Excedendo o comprimento da [[b]]folha[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Appendiculatus. Sendo o peciolo acrescentado com alguma cousa, ou com folhos de [[b]]folhas[/b]] na base. Dipsacus pilosus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 234)

"— *Extrafoliaceae. Existindo as estipulas no principio da [[b]]folha[/b]], entre o peciolo, e a mesma folha. Diadelphia, Alnus, Tilia.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Extrafoliaceae. Existindo as estipulas no principio da [[b]]folha[/b]], entre o peciolo, e a mesma folha. Diadelphia, Alnus, Tilia.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Intrafoliaceae. Se achaõ na [[b]]folha[/b]], na sua parte superior. Ficus, Morus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Oppositifoliaceae. Sendo unidas aos peciolos das [[b]]folhas[/b]] oppostas á situação das folhas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Oppositifoliaceae. Sendo unidas aos peciolos das [[b]]folhas[/b]] oppostas á situação das folhas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"70. c.) *Caduce. Cahindo antes, que as [[b]]folhas[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Deciduae. Cahindo ao mesmo tempo, que a [[b]]folha[/b]]. Cerasus padus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Persistentes. Durando depois das [[b]]folhas[/b]] cahirem. Diadelphiae, Icosandria, Polygynia.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Longae*. Respectivamente ao peciolo, ou á *folha*: ou ao pedunculo, faltando o peciolo. (64)."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *a) Axillaris*. No angulo superior, que forma a *folha*, ou o ramo com caule. (29)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *Foliaris*. fig. 72. 73. Que nasce da mesma substancia da *folha*, e quasi sempre no seu apice."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"82. d.) *Glandulae*. fig. 118. c. 119. São humas papillas, ou pequenas eminencias redondas, que separaõ hum humor nas incisuras das *folhas*, mais inferiores, *Salix alba*. Na base dos estames ou filamentos. *Brassica*, *Cheiranthus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

"*Glandulae foliaceae*. fig. 118. c. *Glandulas* postas nas *folhas*: nas incisoens *Salix*, na base *Amygdalus communis*, na superficie superior da folha, *Tamarix*, na superficie inferior, *Pinguicula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

"*Glandulae foliaceae*. fig. 118. c. *Glandulas* postas nas *folhas*s: nas incisoens *Salix*, na base *Amygdalus communis*, na superficie superior da folha, *Tamarix*, na superficie inferior, *Pinguicula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

"83.) *Viscositas*. Humor crasso, peganhoso, que unta o caule ao redor, as *folhas* &c. *Paris*, *Silene*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

"*Gemmae* os gomos, ou gemas das *folhas* principalmente das plantas rezinosas. *Populus nigra*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

"85. c.) *Spinae*. fig. 121. Espinho, he a ponta da planta, que sahe da substancia do paó, ou lignum. *Ramorum* dos ramos *Pronus Spinosa*, *Ononis*. *Foliorum* das *folhas* *Aloe*, *Carlina*, *Cynara*. *Calycis* do caliz. *Cardunus*, *Galeopsis*. *Fructus* do fruto *Agrimonia*, *Datura*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"— *Terminales*. Na ponta dos ramos das *folhas* &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"— *Calycinae*. No caliz, nas suas lacinias, ou pequenas *folhas*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"87. *Bracteae. fig. 120. São humas* *folhas* *juntas á flor do anno seguinte, as quaes pela cor, e figura diferem as outras folhas. Tilia europaea, Salvis, Fumaria bulbosa, Horminium.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"87. *Bracteae. fig. 120. São humas* *folhas* *juntas á flor do anno seguinte, as quaes pela cor, e figura diferem as outras folhas. Tilia europaea, Salvis, Fumaria bulbosa, Horminium.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"*No mais, tem os mesmos attributos das* *folhas* *.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"88. *Pedunculus. He hum tronco parcial, que levanta a frutificação, e não as* *folhas* *.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"— *Axillaris. Que nasce entre o caule, e a* *folha* *, ou entre o caule, e o ramo. (29)*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Oppositifolius. Opposto na situação á* *folha* *. Phytolacca, Solanum dulcamara, Vitis. Geranium, Ranunculus aquatilis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Laterifolius, s. lateralis. Posto ao lado da base da* *folha* *. Asperifoliae como Symphitum, Pulmonaria.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Interfoliaceus. Estando posto alternadamente entre as* *folhas* *oppositas. Asclepias vincetoxicum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Suprafoliaceus; s. supinus. Acima da* *folha* *.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Extrafoliaceus. Fora da* *folha* *.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— *Nudus. Sem bracteas,* *folhas* *, escamas, ou buço.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"— *Foliatus. Cuberto com* *folhas* *.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"— *b.) Foliosum. Cercado de pequenas* *folhas* *, ou estando as folhas entre as flores*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *b.) Foliosum. Cercado de pequenas [[b]]folhas[/b]], ou estando as folhas entre as flores"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *Nudum. Sem [[b]]folhas[/b]], e sedas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *Foliacea. Com pequenas [[b]]folhas[/b]] interpostas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"— *Comosa. Que acaba com huma coma, ou com pequenas [[b]]folhas[/b]] juntas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"— *Nudus. Sem [[b]]folhas[/b]], e escamas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Foliatus. Com [[b]]folhas[/b]] ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *d.) Nudus. Sem [[b]]folhas[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Foliatus. Com [[b]]folhas[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"*Pelta. He huma fructificação chata, ordinariamente pegada na margem da [[b]]folha[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*O periancio differe da bractea, porque aquelle apodrece em o fruto sendo maduro, se não he dantes, o que não succede ás bractees, ou [[b]]folhas[/b]] floraes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— *a.) Monophyllum. Constando de huma só [[b]]folha[/b]], que se inteira na base, posto que o limbo seja muitas vezes dividido. Datura, Primula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— *Compositum. Constando de mais, do que duas ordens de [[b]]folhas[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"*Squamosum. Sendo o caliz cuberto de outras tantas pequenas [[b]]folhas[/b]] á maneira de escamas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"— *Imbricatum. As escamas, ou pequenas [[b]]folhas[/b]] do caliz se sobrepõem humas por cima das outras. Taraxacum, Lactuca, Hieracium, Sonchus. (31)"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— *Calyculatum, sive auctum. Tendo huma ordem distincta de pequenas [[b]]folhas[/b]], que cingem a base do caliz. Crepis. Coreopsis. Dianthus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"112. *Involucrum. fig. 135. Differe do caliz periancio por se achar afastado da flor: he proprio das plantas umbelliferas, e falta nellas muitas vezes. He semelhante ás [[b]]folhas[/b]], se acha na base das umbellas, e algumas vezes nas flores verticiladas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"*Mono &c. polyphyllum. (106. 107) De huma [[b]]folha[/b]], de duas ou de muitas. Bupleurum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"— *Diphyllum. De duas [[b]]folhas[/b]] Euphorbia.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"— *Triphyllum. De tres [[b]]folhas[/b]]. Butomus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"113. *Gluma. fig. 134. a. Caliz proprio das gramas: elle, he formado de pequenas [[b]]folhas[/b]] concavas, que se unem. Pelo numero das valvas se diz uni, bi, tri, valvis, e apenas consta de seis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"— *Univalvis. fig. 132. Consta de huma só [[b]]folha[/b]] fendida, ou rachada longitudinalmente, ou que se abre em hum lado. Arum. Narcissus, Lencojum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"— *Monophylla. De huma só [[b]]folha[/b]]. Narcissus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"— *Diphylla. De duas [[b]]folhas[/b]]. Stratiotes imbricata. Musa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"120 *Corolla. He o libro da planta, que se acha extendido na flor; ou he huma membrana interna da flor, ou huma [[b]]folha[/b]], ou pequenas folhas, de substancia mais tenra, sempre linda, e differente da cór do caliz.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"120 *Corolla. He o libro da planta, que se acha extendido na flor; ou he huma membrana interna da flor, ou huma folha, ou pequenas [[b]]folhas[/b]], de substancia mais tenra, sempre linda, e differente da cór do caliz.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"Quando o caliz, e a corolla tem menos côr, então muitas vezes as [[b]]folhas[/b]] tem outra côr alem da verde. Amaranthus tricolor."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Seminudus. Quando em lugar do caliz periancio ha alguma bractea, ou [[b]]folha[/b]] floral."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"— Foliaceum. Do feitio de huma [[b]]folha[/b]]. Iris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 271)

"Cotyledon s: Placenta. He hum corpo, ou [[b]]folha[/b]] grossa no lado da Semente, que absorve a agua, que cahe, serve, para nutrir no principio a planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"No caso de faltarem todos esses meios, e achando-se hum lugar sem alguma planta,(cousa muito rara no Alentejo) por-se-hão plantas succulentas, que tomão o maior nutrimento das [[b]]folhas[/b]], e necessitaõ pouco do succo da terra, e que apodrecendo daõ hum sal volatil urinosoO alkali volatil acha-se na analize das terras ferteis. A nossa athmosfera está cheia delle. Todas as materias, que contem este sal contribuem a fertilidade; por esta causa os estrumes fertilizaõ as terras. Este sal se acha na maior parte dos vegetaes apoprecidos, mas principalmente em o Reino Animal., e terra muito util para fertilizar mais o terreno."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 299)

"A Amoreira branca nasce bem em semelhante terreno, e nelle dá as [[b]]folhas[/b]] mais seccas, e porisso mais uteis para o sustento dos bixos da seda; e plantando os ramos das raizes velhas das Amoreiras dentro em quatro annos daõ folhas grandes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 300)

"A Amoreira branca nasce bem em semelhante terreno, e nelle dá as [[b]]folhas[/b]] mais seccas, e porisso mais uteis para o sustento dos bixos da seda; e plantando os ramos das raizes velhas das Amoreiras dentro em quatro annos daõ folhas grandes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 300)

foliáceo (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *foliaceus, a, um*, já empregado no latim científico do século XVIII (conforme atesta a obra de Vandelli) com o sentido de "que tem o feitio de folha, foliáceo".

Definições:

1. Semelhante a lâmina ou folha.

"4.) Ou saõ aquellas membranas *foliaceas*, que descem pelo comprimento do caule."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"— *Alatus*. Com azas, ou membrana *foliacea*, que se estende pelo seu comprimento.
Sigisbekia occidentalis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

frutificação *(substantivo feminino)*

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *fructificatio, onis*, com o sentido de "ato de dar frutos". A palavra já era empregada séculos antes da obra de Vandelli; aparentemente, o autor emprega essa palavra com o sentido de “conjunto de frutos”, ou talvez como um hiperônimo para tipos de fruto diversos. As formas variantes “frutificação”, “fructificação”, “fructificações” (pl.) e “frutificações” (pl.) são todas empregadas na obra.

Definições:

1. Estrutura responsável pela reprodução vegetal, formada pelas flores e, posteriormente, pelos frutos.

*"E por que os generos das Gramas são difficultosos, se accrescentou duas taboas com os riscos de todas **frutificações** dos ditos generos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

*"7. TRUNCUS. Parte da planta, que sahindo da terra levanta com sigo a **fructificação**, e juntamente as folhas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

*"8. Caulis. fig. 116. 117. He o tronco proprio da herva, que sustenta as folhas, e a **fructificação** nas hervas, he flexivel, e molle."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

*"Culmus. fig. 114. Differe do caule por ser articulado, quasi sempre com varios nós, he proprio das gramas, sustenta as folhas, e a **fructificação**. Briza. Poa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

*"Scapus. fig. 113. He hum tronco universal sucoso, que sustenta taõ sómente a **fructificação**. Convallaria majalis. Hyacinthus botryoides."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

*"— Fastigiatus. Quando os ramos se levantaõ em feixe de tal forma, que ficaõ iguaes como se fossem cortados horizontalmente; e assim se chamaõ fastigiati flores, quando os peciolo elevaõ as **frutificações** em hum feixe. &c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

*"Structura frondis. fig. 108. He huma especie de tronco formado do ramo, e da folha, e muitas vezes contem a **fructificação**, e he proprio dos Fetos, e das Palmeiras. Asplenium scolopendria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

*"Petiolus. Pésinho, ou peciolo he huma especie de tronco, que une, e eleva a folha, e não a **fructificação**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"88. *Pedunculus*. He hum tronco parcial, que levanta a *frutificação*, e não as folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"I. *Partialis*, Sive *pedicellus*. fig. 132. 149. 145. Que sustenta quasi sempre huma só *frutificação*. fig. 135. b. ou que sahe de outro *pedunculo commun*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"2. *Communis*. fig. 163. 164. 165. 167. *Pedunculo*, que sustenta muitas *frutificações*, que he *commun* a muitas flores."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"A essencia da *frutificação* consiste na flor, e fruto."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"A essencia dos vegetaes consiste na *frutificação* ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"A *frutificação* incluye-se na *Anthera*, *Estigma*, e *Semente*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"*FRUCTIFICATIO* *Frutificação*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Pelta*. He huma *fructificação* chata, ordinariamente pegada na margem da folha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Tuberculum*. He huma *fructificação* formada de pontos asperos, e estes quasi formados de pós. *Lichen*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Scutellum*. He a *fructificação* com articulaçoens, concava, e com a margem elevada. *Lichen*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"A *fructificação* differe em cada huma das suas partes pelo numero, pela figura, proporção, e situação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Simplex*. Constando a *fructificação* de poucas flores, e estas desunidas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"— *Partes*. As partes da *fructificação* são sete. *Calyx* (105), *Corolla* (120), *Stamen* (127), *Pistillum* (133), *Pericarpium* (139), *Semen* (148), *Receptaculum*. (155)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"105. Calix. He a casca da planta, que se apresenta na [[b]]fructificaçaõ[[/b]], ou he a externa membrana da flor, de côr quasi sempre verde, que cerca juntamente a corolla, o estame, e o pistilo ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— Superum. Existindo o germe, ou o principio da [[b]]frutificaçaõ[[/b]] abaixo do receptaculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"He de advertir, que nas plantas que não tem caliz, he a corolla mais grossa afim de suprir este defeito para sustentar a [[b]]frutificaçaõ[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

"— Incompletus. Faltando o caliz, ou outra parte necessaria á [[b]]frutificaçaõ[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 262)

"Stamina castrata. Se os estames faltaõ totalmente; ou somente as antheras necessarias para a [[b]]frutificaçaõ[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"Pileus fungorum. He hum segmento de esfera mais, ou menos grande, estendido horizontalmente, debaixo do qual suppoem alguns Botanicos, que existe a sua [[b]]frutificaçaõ[[/b]]; quando outros consideraõ os cucumelos como pertencentes ao reyno animal."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 266)

"155. Receptaculum. He o leito, ou placenta, ou base, em que estaõ pegadas as partes da [[b]]frutificaçaõ[[/b]] (104). O receptaculo cerca internamente as paredes do caliz na classe Icosandria, e em algumas outras plantas; e assim a corolla, e os filamentos estaõ pegados ao caliz. Fragaria. Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"— Proprium. Particular a huma só [[b]]frutificaçaõ[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"164. Spadix. fig. 133. de o receptaculo da palmeira, que está nascido na spata (117), dividido em pequenos ramos, que sustentaõ a [[b]]frutificaçaõ[[/b]]; contem huma columna florifera, quando a corolla por meio de compridos pedunculos está pegada no receptaculo commum filiforme, o qual quasi sempre he dividido em ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

frênico (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *phrenicus*, *a, um*, que é atestado em textos do século XVII, como, por exemplo, na "Historia Anatomica" de André du Laurens, 1602 (disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Andreae_Laurentii_Historia_anatomica_hum/x6DTbRHkOIAC), já com o sentido de "relativo ao diafragma". Não é registrado nos dicionários Oxford Latin Dictionary nem no Gaffiot, o que indica que o termo é muito provavelmente uma criação do latim científico.

Apesar de o étimo ser latino, o termo é claramente decalcado no grego, como se nota pela presença do dígrafo -ph- (que translitera a letra φ grega) e o sufixo *-icus*, também de origem grega. No entanto, o dicionário de Liddell, Scott e Jones também não registra forma equivalente em grego, o que parece novamente indicar uma criação renascentista ou pós-renascentista.

A raiz grega que serve de base ao termo é, claramente, o substantivo φρήν (*phrén*) (genitivo φρενός - *phrenós*), registrado no dicionário de Liddell, Scott e Jones com o sentido de "barriga". Portanto, o adjetivo "frênico" seria, etimologicamente, "relativo à barriga", o que condiz com o sentido moderno de "relativo ao diafragma". No entanto, o grego φρήν também pode ter o sentido de "mente" (talvez em decorrência de alguma crença de que a sede das faculdades mentais estaria na barriga), sentido esse que está na base de cognatos como "frenético" e "frenesi". Em decorrência desse sentido, surge a afirmação de Santucci de que os vasos e nervos do diafragma são assim chamados por causa da relação que têm com a cabeça, e porque uma inflamação no diafragma causaria delírios. Essa afirmação parece ser uma tentativa *a posteriori* de estabelecer uma relação com a raiz grega, visto que a acepção de "barriga" já é suficiente para explicar o sentido moderno, de forma concreta e sem recorrer a figuras de linguagem.

Definições:

1. Relativo ao diafragma (acepção 1).

"Tambem tem arterias derivadas das [[b]]phrenicas[[/b]], e das mammarias, e das epigastricas, as suas veas tornaõ as phrenicas, e epigastricas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 21)

"Tambem tem arterias derivadas das [[b]]phrenicas[[/b]], e das mammarias, e das epigastricas, as suas veas tornaõ as phrenicas, e epigastricas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 21)

"Note-se, que os vasos do Diaphragma alguns chamaõ vasos [[b]]Phrenicos[[/b]], por causa do grande consentimento, que tem os ditos vasos com a cabeça; e a observação declara, que inflammado o Diaphragma, logo os doentes cahem em furiosos, e continuos delirios."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 380)

gelatinoso (*adjetivo*)

Etimologia: Em relação à identificação do étimo deste termo, os dados são conflitantes. A ocorrência da expressão latina *tumor gelatinosus* num texto de 1695 ("Index... Rerum Memorabilium & Notabilium..." - https://www.google.com.br/books/edition/Miscellanea_Curiosa_medico_physica_acade/gH5EAAAACAAJ) parece apontar para uma criação do latim científico (visto que o termo não está registrado nos dicionários do latim da Antiguidade) que teria passado ao português; portanto, um latinismo. No entanto, a forma atestada em Santucci é "jalatinosa", e não a forma esperada "gelatinosa", o que aponta para uma pronúncia popular e uma possível derivação sufixal inteiramente vernácula. Será necessário buscar outras atestações do termo e, possivelmente, de uma forma primitiva *"jalatina". Não obstante, a forma atual "gelatinoso" foi muito provavelmente influenciada pela forma latina.

Definições:

1. Que tem consistência de gelatina.

*"O fim de todo o artificio da concocção do que se come, he, que fique o mantimento desfeito de sorte, que a parte mais pura, mais branda, e **[[b]]jalatinosa[[/b]]**, e mais semelhante à nossa substancia, se separe das outras mais crassas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 36)

gema (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *gemma,ae*; a acepção da Botânica ("broto da videira") já é atestada no latim clássico (conforme informa o Oxford Latin Dictionary s.v. "gemma") e, portanto, ao contrário do que parece sugerir o Dicionário Houaiss, não deriva da acepção latina de "pedra preciosa"; pelo contrário, é a acepção de "pedra preciosa" que provavelmente se derivou da de "broto da videira", como afirma o Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine (s.v. "gemma"). Assim, a acepção de "gema do ovo" pode ter surgido pelo fato de tanto a gema do ovo quanto a da planta terem a função de gerar um novo ser vivo (que é a explicação que dá Corominas, s.v. "yema").

O verbete *gemma* no dicionário de Vandelli é referido no índice alfabético ao final, como o verbete de número 166; no entanto, esse verbete não existe de fato (a numeração acaba no 164), o que leva à conclusão de que a obra foi impressa inacabada.

A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente referente à acepção de "gema do ovo". A acepção da Botânica não foi encontrada em textos anteriores à obra de Vandelli, o que parece indicar que essa acepção “ressuscitou” a partir dos textos em latim científico do século XVIII. O glossário quinhentista de Jerônimo Cardoso emprega a glosa “olho, ou gomo da videira” para a palavra latina “*gemma*”, o que parece indicar que, de fato, essa acepção não era empregada no século XVI, e o termo equivalente na época seria “olho” ou “gomo”.

Definições:

1. Protuberância no caule ou ramos de uma planta, de onde se originam ramos, folhas ou outras estruturas; gomo.

*"— Perennis. Perenne, a qual com a producção de novas **gemmas**, ou gomos em cada anno produz nova herva. Glechoma hederacea, Viola odorata."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 194)

*"— Suffruticosus, frutescens. Quando a planta conserua o caule não muito alto no inverno sem gomos ou **gemmas**. Solanum dulcamara."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

*"— Stolonerus. Diz-se daquelle caule, cujos ramos, que tem gomos, ou **gemmas**, descendo até á terra lançaõ nella novas raizes, e destas nascem novas hastes. Ajuga reptans, Viola odorata."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 201)

*"Gemmae os gomos, ou **gemmas** das folhas principalmente das plantas rezinosas. Populus nigra."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 239)

2. Porção interna do ovo das aves.

*"Ovo. Fig.I. e cavidade com ar. d. branco. b. **gema**. a. punctum saliens, ou rudimento da Ave."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 21)

glândula *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é o latim *glandula*, atestado desde a Antiguidade, conforme informam os dicionários de Gaffiot e o OLD. Em Celso (segundo os mesmos dicionários), parece ter o sentido ora de “glândula”, ora de “amídala”. Em português, é certamente um latinismo, provavelmente originário do latim científico.

Definições:

1. Órgão que produz certas substâncias que são usadas em outras partes do organismo ou eliminadas.

"Segundo a diversa techedura, e entresamento das fibras, e a diversa natureza dos humores, e dos succos, que exteriormente circulaõ, ou que entraõ nas taes fibras, nasce a varia composição das partes; mas principalmente das fibrinhas variamente dispostas, e unidas humas com outras, se fazem as membranas, as quaes ou se estendem, e se alargaõ para defensa das outras partes, ou se estreitaõ formando huns canaes, o vasos para a circulação dos humores, ou finalmente se fazem redondos, convertendo-se em folliculos, e [[b]]glandulas[[/b]] para a separação dos mesmos humores."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 5)

"Pelo que, todo o corpo do animal assim como remotamente se pode resolver em fibras pequeninas, se resolvem aproximadamente nas fibras mayores, que fazem mayor corpo, como saõ as que vemos nos musculos, e também se resolvem em membranas, vasos, e [[b]]glandulas[[/b]]."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 6)

"Debaixo da cute, quasi por todo o corpo, estaõ as [[b]]glandulas[[/b]], que pela grandeza, e figura se chamaõ miliares, cheyas de nervos, e vasos de sangue, e com os seus canos, ou ductos excretorios, os quaes passando o corpo reticular, vem acabar na superficie exterior do mesmo corpo reticular."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 13)

"Além destas [[b]]glandulas[[/b]], foraõ descobertas outras pelo dito Malpighio, Valsalva, e Morgagno, e estas se não apparecem em toda a cute, ao menos vem-se em certas partes da mesma cute, às quaes chamao sebaceas, por causa da materia, que separaõ, que parece sebo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 13)

"Porque o humor seroso pelas [[b]]glandulas[[/b]] cutaneas se separa do sangue, e sahe fóra, a qual evacuação, se he moderada, se chama insensivel transpiração; se he mayor, e o humor sahe sensivelmente pelos pòros excretorios, se chama suor."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

"Tambem se achaõ no redenho vasos lymphaticos, os quaes pòde ser que tenhaõ comunicação com as [[b]]glandulas[[/b]] pequenas, que estao em varias partes do mesmo redenho, e cubertas de gordura."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 22)

"A tunica interior he nervosa, como dissemos; tem humas [[b]]glandulas[[/b]] pequenas, as quaes deitaõ pelos seus canos excretorios hum humor tenue na cavidade do canal sobredito."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 25)

"Perto da quinta vertebra do thorax,exteriormente, estaõ na parte posterior do isophago humas [[b]]glandulas[[/b]], as quaes ordinariamente saõ duas, e com os seus ductos, a pòde ser que cheguem à cavidade do mesmo isophago, lançando hum succo, talvez para humedecer a mesma cavidade."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 26)

"Essas [[b]]glandulas[[/b]] fazendo-se mayores por alguma doença, causaõ hum fastio mortal, e impedem a passagem aos alimentos, ainda que sejaõ liquidos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 26)

"Tambem està cheya de [[b]]glandulas[[/b]] pequenas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 29)

"Nesta cavidade observou Brunero muitas [[b]]glandulas[[/b]], que tambem nos outros intestinos se achaõ, as quaes foraõ primeiro observadas por Peieiro, humas destas glandulas se achaõ unidas como cachos de uvas, nos intestinos delgados, e outras ainda mais nos intestinos grossos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 34)

"Nesta cavidade observou Brunero muitas [[b]]glandulas[[/b]], que tambem nos outros intestinos se achaõ, as quaes foraõ primeiro observadas por Peieiro, humas destas glandulas se achaõ unidas como cachos de uvas, nos intestinos delgados, e outras ainda mais nos intestinos grossos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 34)

"Os internos, que estaõ na parte onde este osso olha para o miollo, saõ tres, chamados Elinoides, porque saõ semelhantes aos pés de hum leito, e estes unidos constituem huma pequena cavidade, chamada Sella equina Turgica, acima dela está a [[b]]glandula[[/b]] Pituitaria."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 263)

"O primeiro he transcolatorio da [[b]]glandula[[/b]] Pituitaria, o segundo he por onde passaõ os nervos opticos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 263)

"Tres saõ as cavidades, ou covas, huma he interna, e he aquella, que serve de base à [[b]]glandula[[/b]] pituitaria, duas saõ externas, que estaõ no principio dos processos Aliiformes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 263)

"A estas partes se pòdem ajuntar as [[b]]glandulas[[/b]] adiposas, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

"As [[b]]glandulas[/b]] adiposas, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos administraõ, huma materia untuosa às fibras, com que se facilita mais mais o movimento do musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

"Servem os musculos do Abdomen de fortificar os seus lados, e com a sua contracção de puxar abaixo as costellas, e assim ajudar a fazer a espiração; servem tambem (apertando a cavidade do Abdomen) de comprimir as suas entranhas, e assim promover, e a sua separação pelas [[b]]glandulas[/b]]; e finalmente serve para lançar, e expellir fora as fezes, e nas mulheres o feto."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 384)

"Ainda que muitas destas producções so diffirão levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominações, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber: [[b]]glandulas[/b]], verrugas, callos, pontos, grãos, visiculas, mamillos, tuberculos , utriculos, folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 251)

"As [[b]]glandulas[/b]] (glandulae), segundo toda a extensão do termo, são qualquer excrescencia ou porosidade superficial, que serve a alguma secreção; mas huma accepção restricta, as glandulas são pequenas excrescencias ordinariamente globulares, que se achão na superficie das plantas, e são destinadas a filtrar e preparar os succos proprios da especie, a que pertencem; algumas são guarneçada de pelos, outras não tem pelos alguns; humas são assaz viziveis à vista simplez, outras precisaõ de lente para bem se distinguirem."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 251)

"As [[b]]glandulas[/b]] (glandulae), segundo toda a extensão do termo, são qualquer excrescencia ou porosidade superficial, que serve a alguma secreção; mas huma accepção restricta, as glandulas são pequenas excrescencias ordinariamente globulares, que se achão na superficie das plantas, e são destinadas a filtrar e preparar os succos proprios da especie, a que pertencem; algumas são guarneçada de pelos, outras não tem pelos alguns; humas são assaz viziveis à vista simplez, outras precisaõ de lente para bem se distinguirem."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 251)

"Embigo que tem huma bexiga, ou cavidade, onde se conserva hum humor particular separado de huma [[b]]glandula[/b]]. Sus porcus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 4)

"He uma cavidade, ou pequena bexiga nas [[b]]glandulas[/b]] entre as extremidades das arterias, veias, e ductus excretorios."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 5)

"He huma uniaõ de pellos, que cerca a [[b]]glandula[/b]], ou poro oleifero, que está posto na parte superior do uropigio em as Aves. m."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 21)

"Da-se esta nome a huma *glandula*, que termina o dorso das Aves acima do uropigio, e que contem huma materia sebacea. B."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 23)

"— *Glandulosum*. Achaõ-se algumas *glandulas* nas suas excavaçoens, que são feitas á maneira de serra. *Salix persica*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 215)

"— *Glandulosum*. Sendo a folha chéa de *glandulas*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

"*Glandulae foliaceae*. fig. 118. c. *Glandulas* postas nas folhas: nas incisoens *Salix*, na base *Amygdalus communis*, na superficie superior da folha, *Tamarix*, na superficie inferior, *Pinguicula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

gomo (*substantivo masculino*)

Etimologia: De acordo com o Dicionário Houaiss, o termo tem origem obscura. Vandelli o emprega sem recurso ao itálico, o que indica que não era sentido como um neologismo. Também não é claro se Vandelli o emprega na mesma acepção definida pelo Houaiss (“a parte compreendida entre dois nós de gramíneas”), visto que o termo “gomo” em Vandelli é apresentado como um sinônimo de *gema*.

Definições:

1. O mesmo que gema.

*"— Perennis. Perenne, a qual com a producção de novas gemmas, ou **gomos** em cada anno produz nova herva. Glechoma hederacea, Viola odorata."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

*"— Suffruticosus, frutescens. Quando a planta conserua o caule não muito alto no inverno sem **gomos** ou gemas. Solanum dulcamara."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

*"Frutex. Planta perenne com **gomos** no tronco, que quasi nunca chega a altura de Arvore. Roseira."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

*"Suffrutex. Planta perenne, rija, lignosa, mais baixa do frutice, e tem **gomos**. Tomilho, Alfazema."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

*"— Stoloniferus. Diz-se daquelle caule, cujos ramos, que tem **gomos**, ou gemas, descendo até á terra lançaõ nella novas raizes, e destas nascem novas hastes. Ajuga reptans, Viola odorata."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

*"— Flexuosus. Tendo articulaçoens viradas ora para huma, ora para outra parte, ou virando-se de **gomo** em gomo. Solanum dulcamara."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

*"— Flexuosus. Tendo articulaçoens viradas ora para huma, ora para outra parte, ou virando-se de **gomo** em gomo. Solanum dulcamara."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

*"Gemmae os **gomos**, ou gemas das folhas principalmente das plantas rezinosas. Populus nigra."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

*"Acinus. He a semente das uvas, ou o **gomo** do fruto do Sabugeiro &c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"116. Amentum. fig. 137. He hum caliz produzido do receptaculo commum, filiforme, paleaceo, gemmaceo, ou com *gomos*. Juglans."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

hermafrodita (adjetivo)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *hermaphroditus, a, um*, já atestado no latim clássico (cf. dicionário de Gaffiot) no sentido de "andrógino, de ambos os sexos", por sua vez derivado do grego *Hermaphróditos*, ou no sentido de "Hermafrodito, filho de Hermes e Afrodite".

O Dicionário Houaiss indica que o emprego como adjetivo biforme (*hermafrodito* m, *hermafrodita* f) é anterior ao emprego como uniforme (*hermafrodita* m, f). Vandelli parece empregá-lo como biforme, a julgar pelas expressões "flores hermaphroditos" (com "flores" no masculino, possivelmente por influência do italiano) e "flosculos hermaphroditos". Todas as ocorrências da forma *hermaphrodita* em Vandelli são com substantivos femininos.

Definições:

1. Que apresenta os órgãos reprodutores de ambos os sexos no mesmo indivíduo (diz-se de flor).

"As Flores todas são *hermaphroditas*, e os estames com os pistillos estão na mesma flor."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

"23. POLYGAMIA. Flores *hermaphroditos*, e machos, ou femeas na mesma planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

"Polygamia spuria, quando as pequenas flores *hermaphroditas* estão no meio, ou no disco do receptaculo, e os flosculos femeas occupão a margem, ou circunferencia do receptaculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Superflua, quando as flores *hermaphroditas* do disco tem estigma, e dão semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"3. Frustranea, quando os flosculos *hermaphroditos* do disco dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de estigma não dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"4. Necessaria, quando as flores *hermaphroditas* do disco não dão sementes por falta de estigma; e os flosculos, ou femeas do rayo he que as dão."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

hipogástrio (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico hypogastrium, empregado em textos em latim científico do século XVI (cf., por exemplo, “Opera Chirurgica” de Ambrosius Paraeus: https://www.google.com.br/books/edition/Opera_chirurgica_Ambrosii_Paraei_Galliar/hVpJAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0); este, por sua vez, é uma adaptação da palavra grega hypogástrion (ὕπογάστριον), registrada no dicionário LSJ com o significado de “baixo ventre”. O dicionário Houaiss dá como étimo o adjetivo hupogástrios,os,on, mas este adjetivo tem, no LSJ, apenas o sentido de “sexual”.

Definições:

1. Parte inferior do abdômen dos seres humanos, abaixo da região umbilical, iniciando-se um pouco abaixo do umbigo.

*"A terceira, e inferior às outras, he a que chamaõ **Hypogastrio**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 9)

*"As partes lateraes superiores do **Hypogastrio** são os vasios, que em Latim chamaõ Ilia; e em Portuquez tambem ilhargas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 9)

hímen (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o substantivo masculino latino *hymen, hymenis*, que já apresentava o sentido da membrana do orifício vaginal desde a Antiguidade. O dicionário de Gaffiot informa que esse emprego é atestado na obra de Mauro Sêrvio Honorato "Comentários sobre a Eneida de Vergílio", do final do século IV d.C. É o próprio Sêrvio Honorato que relaciona a palavra *hymen* ao deus Himeneu, o deus grego dos casamentos. No entanto, essa associação é possivelmente um caso de etimologia popular, visto que a forma grega ὕμην, ἑνος (conforme informa o dicionário de Liddell, Scott e Jones) significava apenas "membrana", podendo referir-se a membranas que recobrem diversos órgãos, como o coração e os olhos, ou também a asas de insetos, pergaminhos ou outras estruturas em forma de membrana (mas, curiosamente, a membrana do orifício vaginal não aparece registrada como uma das ocorrências em grego). Assim, a especialização do termo para referir-se apenas à membrana do orifício vaginal parece ter acontecido na passagem do grego para o latim, possivelmente influenciada pela homonímia com o nome do deus dos casamentos.

Ainda que o termo ocorra já na Antiguidade, o emprego em português é provavelmente erudito, derivado do emprego do termo em obras em latim científico, como na obra de Verheyen "Corporis Humani Anatomia", de 1693 (https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomia_in_qua_omnia_ta/e2yZdTz7ol8C).

Definições:

1. Membrana que fecha parcialmente o orifício externo da vagina.

"8 Quasi no meyo das partes pudendas està o orificio da bainha, que tem ao redor huma substancia esponjosa, e hum circulo membranoso, que os Anatomicos, chamaõ [[b]]Hymen[/b]]. Este orificio como tudo o mais nas virgens he apertado, nas outras mulheres se alargaõ com o parto, e com o mais. Do dito orificio começa a bainha, que he hum canal, que vay por entre a bexiga, e o intestino recto até a boca do utero, e tem de comprimento seis, ou sete dedos. A sua tunica interior he nervosa, e aspera por causa das rugas, e papillas, que tem, as quaes depois por algumas causas não apparecem."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 81)

inseto (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é a forma latina *insectum*, *i*, atestada já em Plínio, o Velho (portanto, século I d.C.), segundo o Oxford Latin Dictionary. No entanto, a palavra não é herdada em português (como fica evidente pela ausência da transformação *ct > it*), mas provavelmente derivada do emprego em latim científico, atestado pelo menos desde o século XVI (cf., por exemplo, a obra “*Historiae Animalium*”, de Conrad Gessner, publicada entre os anos 1551 e 1558, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Conradi_Gesneri_medici_Tigurini_Historia/J2IQTOBA_tYC). O substantivo *insectum*, *i*, em latim, é o particípio do verbo *inseco*, *are* (“cortar, fazer uma incisão”) e significa, literalmente, “cortado, dividido” (ou seja, de corpo segmentado).

Para Vandelli (e outros, como o já mencionado Gessner), o conceito de “inseto” engloba também animais como aranhas, escorpiões, caranguejos e lagostas; ou seja, refere-se ao grupo conhecido atualmente como “artrópodes”. O conceito atual de “inseto” é provavelmente do século XIX.

Definições:

1. Animal invertebrado, com corpo segmentado, membros articulados e exoesqueleto, pertencente à classe dos insetos.

*"Esta obra divide-se em Terminologia 1. dos Mammaes. 2. das Aves. 3. dos Peixes 4. dos Amphibios. 5. dos **Insectos**. 6. dos Vermes. 7. da Botanica. 8.e da Mineralogia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

*"As obras de Fabricio, Gouvaõ, e Reuss serviraõ para os **Insectos**, Peixes, e pela Botanica."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

*"Ou barba, he hum appendis setaceo, que está pendente da bocca, ou das mandibulas; he carnoso, movel, simples, ordinariamente mais grosso na base: pode-se considerar como huma expansão da pelle, ou como hum feixe de fibras do tegumento. Tem sua semelhança com as antenas dos **insectos**, o seu uso não está ainda conhecido. Accipencer, Trigla, Cyprinus. fig. 4. a. a."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 40)

*"O abdomen, ou ventre he formado de anneis, e lateralmente entre cada annel estão huns pequenos buracos, que servem para a respiração do **Insecto**. O abdomen está pegado ao thorax. A parte superior do abdomen chama-se dorso, a inferior chama se ventre, ou barriga. Tab. VI. fig. I. g. III. h. h. h."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 74)

*"Aguilhão, que termina o abdomen, ou ventre de duas valvulas, pelo qual o **insecto** lança fóra huma seta, ou aguilhão rijo, picante, e penetrante. Serve para defesa, para furar as plantas, e para depor nellas os seus ovos, o que succede áquelles insectos, que tem o aguilhão sempre sahido."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 77)

*"Aguilhaõ, que termina o abdomen, ou ventre de duas valvulas, pelo qual o insecto lança fôra huma seta, ou aguilhaõ rijo, picante, e penetrante. Serve para defesa, para furar as plantas, e para depor nellas os seus ovos, o que succede áquelles **insectos**, que tem o aguilhaõ sempre sahido."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 77)

*"Linnéo tirou as ordens dos **insectos**. das azas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 78)

*"Quando o **insecto** as não tem. Aranea, Phalangium. fig. 79."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 81)

*"Duas, na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 81)

*"Nos **insectos** são cauda, aculeo, pés, azas, alteres, pentes, os quaes lhes servem para o movimento, e defesa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 84)

*"Diz se dos pés anteriores, que servem ao **insecto** como de mãos, incrassados, divididos na ponta em duas partes, das quaes huma he movel, outra immovel. Scorpio, Cancer."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 86)

*"As cores, como sabiamente adverte Fabricio, são inconstantes principalmente nos **Insectos**. O verde v. g. varia muito, e tem muitos grãos; e assim nas outras. Scopoli, e Poda trabalharaõ, e propuzeraõ o modo de imitar estas differentes cores com varias misturas; porém não sahem como elles asseveraõ. Posto que de muitas cores não temos termos, que os possaõ exprimir para se fazer huma exacta idea dellas, com tudo procuraremos expollas com a maior cla-reza possivel."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 87)

*"Os elytros em alguns **insectos** estão conglutinados, e unidos entre si; e entaõ faltaõ as asas posteriores, e o scutello."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 89)

*"Sciencia, que trata dos **Insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 92)

*"A região epigastrica nos **insectos** he o espaço que fica na parte superior do ventre. Cantharis rufa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 92)

*"Copia do humor, que o **insecto** lança quando se corta, ou tambem pela transpiração"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 92)

*"He cornea na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 93)

*"He mais breve, que os palpos; na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 94)

*"O primeiro estado dos **insectos** logo que sahem do Ovo, a que podemos clamar estado da infancia no insecto, de cujo estado passa o insecto ao de pupa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 98)

*"O primeiro estado dos **insecto**s logo que sahem do Ovo, a que podemos clamar estado da infancia no insecto, de cujo estado passa o insecto ao de pupa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 98)

*"O primeiro estado dos **insecto**s logo que sahem do Ovo, a que podemos clamar estado da infancia no insecto, de cujo estado passa o insecto ao de pupa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 98)

*"Duas. Na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 99)

*"Duas. Em muitos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 100)

*"He a mudança dos **insectos** a qual he de quatro estados desde o ovo até o Insecto perfeito, ou Imagem. Comprehende O Ovo, Larva, Pupa, e Imagem."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 102)

*"He a mudança dos insectos a qual he de quatro estados desde o ovo até o **Insecto** perfeito, ou Imagem. Comprehende O Ovo, Larva, Pupa, e Imagem."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 102)

*"Chamaõ-se aquelles **Insectos**, que por falta de genitæes, são estereis; estes só se achaõ na republica das abêlhas, e formigas, servem para construir, e encherem os favos, defenderem os maridos, e guardarem as Pupas. Fabricio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 102)

*"São dous na maior parte dos **Insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 102)

*"A bocca para tomar o alimento he cousa, que todos tem, e naquelles **Insectos**, em que parece faltar, suppreem alguns poros; ella consta de clypeo, beiços, mandibulas, maxillas, galea, palpos, lingua espiral, proboscide, rostro, houstello."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 103)

"São duas partes em figura de pente, que se observaõ entre o abdomen, e o peito de alguns [[b]]insectos[[/b]]. Scorpio. Pelo numero dos dentes destes pentes he, que se distinguem as especies deste genero."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 106)

"Ao peito ordinariamente estão pegados os quatro pés anteriores nos [[b]]insectos[[/b]] hexapodos, ou de seis pés."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 106)

"Seis na maior parte dos [[b]]Insectos[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

"Diz-se de huma continuação carnoza, recta, cylindrica, posta na bocca do [[b]]Insecto[[/b]] com dous beiços na ponta, a qual o animal, pôde voluntariamente recolher, e estender. Musca."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 107)

"Diz-se do animal, que passando do estado de larva fica revestido de huma substancia mais seca ainda esteril, a que podemos chamar adolescencia do [[b]]Insecto[[/b]], passando, para a idade vegetativa, corrobora a imagem occulta até a perfeição; considera-se pois esta pelas fôrmas seguintes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"Sahindo o [[b]]Insecto[[/b]] do estado de pupa agil em todas as suas partes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"Quando o [[b]]Insecto[[/b]] se acha dentro de hum globo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"Nos [[b]]Insectos[[/b]] he huma bainha articulada, que consta de huma só valva, e incluye ordinariamente tres sedas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 109)

"Pequeno escudo, pegado na parte posterior do thorax, posto entre as azas. Tab. VI. fig. II. k. O escutello. falta nos [[b]]Insectos[[/b]] apteros, ou que não tem azas, assim como tambem nos que tem elytros pegados, ou unidos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 110)

"O uso do escutello parece ser para o [[b]]insecto[[/b]] estender as azas, quando voa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 110)

"Mais breve que o abdomen, na maior parte dos [[b]]Insectos[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 111)

"São os poros lateraes, que se observaõ em cada segmento do abdomen do [[b]]Insecto[[/b]]"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 112)

*"Situação, e figura das partes, que o **insecto** póde estender, e recolher, e que contem alguns orgãos sensorios. V. Fabricio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 114)

*"Mais breve, que o abdomen, o que se observa na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 114)

*"Separado por meio de hum pedunculo, ou especie de pescoço, na maior parte dos **insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 117)

*"He aquella parte do corpo do mollusco, que he mui distincta, sobre as espaduas do Limax, que corresponde ao escutello dos **Insectos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 152)

*"São humas partes carnosas dos Vermes, que se pódem estender, e recolher voluntariamente, e correspondem ás antenas dos **Insectos**, com a differença porem, que nos **insectos** são as antenas cartilagineas, e articuladas, e não se podem recolher. Os tentaculos são dous, ou quatro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 160)

*"São humas partes carnosas dos Vermes, que se pódem estender, e recolher voluntariamente, e correspondem ás antenas dos **Insectos**, com a differença porem, que nos **insectos** são as antenas cartilagineas, e articuladas, e não se podem recolher. Os tentaculos são dous, ou quatro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 160)

jardim botânico *(substantivo masculino)*

Etimologia: O Dicionário Houaiss data essa expressão do ano de 1852, mas não informa a fonte. A expressão é bem mais antiga, como mostra o contexto de 1735. Em 1718, a expressão que aparece é “Jardim Real Botanico”, com o elemento “Real” intercalado, o que revela que a expressão ainda estava em vias de se consolidar na forma que tem nos dias atuais.

É possível que essa expressão seja um decalque de uma expressão semelhante de outra língua europeia. O francês *jardin botanique* já aparece em 1673 (“Recherche des Antiquités et Curiosités de la ville de Lyon”, disponível em <https://books.google.pt/books?id=btFTAAAcAAJ>), ainda que a data indicada pelo Trésor de la Langue Française seja 1732. O latim *hortus botanicus* é ainda mais antigo, aparecendo na obra “Critica Sacra”, de Edward Legh, 1639 (disponível em <https://books.google.pt/books?id=0IRmAAAcAAJ>). Dessa forma, é razoável supor que a expressão portuguesa tenha sido uma tradução de uma expressão equivalente em outra língua.

Definições:

1. Jardim onde se cultivam plantas para fins de estudo, em geral aberto à visitação pública.

"Memoria sobre a utilidade dos [[b]]Jardins Botnicos[[/b]], a respeito da Agricultura, e principalmente da cultivação das charnecas pelo D.D. V. Lisboa.1, 70."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. III)

"MEMÓRIA SOBRE A UTILIDADE DOS [[b]]JARDINS BOTANICOS[[/b]] A RESPEITO DA AGRICULTURA, E PRINCIPALMENTE DA CULTIVAÇÃO DAS CHARNECAS"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 293)

"O primeiro conhecimento adquire-se com o estudo da Botanica, o segundo com experiencias e reflexões físicas, o terceiro, e quarto com hum [[b]]jardim botanico[[/b]], no qual he necessario cultivar os vegetaes de todos os climas, e terrenos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 294)

"Quão grande seja a utilidade de hum [[b]]Jardim Botanico[[/b]] (alem do gosto de ver juntas as plantas de todas as partes do mundo, e do proveito que dellas recebem, a Medicina, as Artes, o Commercio &c.A respeito de sua grande utilidade ja foraõ estabelecidos em França doze Jardins Botnicos, em Hespanha dous, em Saboia hum, em Italia treze: em Alemanha vinte, em Inglaterra tres, na Prussia quatro, em Hollanda oito, em Dinamarca hum, em Suecia tres, na polonia hum, na Russia hum; alem de muitos jardins particulares.Os monarcas não se contentaraõ somente com esta instituição; mas com grandes despesas mandaraõ ás diferentes partes do mundo Botnicos para descobrirem novas plantas. Fillipe II. Rey de Hespanha mandou o seu primeiro medico Hernandez ao Mexico para cuja viagem lhe deu 250000 cruzados, e elle descobrio sete centas plantas. Luiz XIV. no meio de suas victorias ordenou viagens a varias partes, as Ilhas da America mandou Plumier, ao oriente Tournefort, e ao Peru Feville. Luiz XV. mandou Foze Fussem a America. O imperador Francisco I. mandou as Ilhas Antilhas Jacquin. O prezente Rey de Sardenha mandou Donati á Asia. El Rey de Dinamarca Forskol ao Egipto; alem de muitos expedidos por varias Academias como da de Suecia, o Kham a Pensilvania, Oshek a India Oriental, Toren ao Surate, Hasselquist á Palestina,

Alsroemer á Europa Austral, e outros que de sua propria vontade foraõ viajar como Brovvn á Jamaica, e agora se acha na ilha de S. Thomé, Audanson ao Senegal, e o Banks á Ilha de Terra Nova, e as Ilhas do Mar do Sul.) para a Agricultura só o ignora aquelle, que não sabe quantas plantas de regioens remotas por meio dos Jardins são hoje commuas, e ordinarias na Europa, e cujo numero se vai cada dia aumentando; de que he prova evidente França, Suecia e Alemanha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 295)

"A respeito de sua grande utilidade ja foraõ estabelecidos em França doze [[b]]Jardins Botanicos[[/b]], em Hespanha dous, em Saboia hum, em Italia treze: em Alemanha vinte, em Inglaterra tres, na Prussia quatro, em Hollanda oito, em Dinamarca hum, em Suecia tres, na polonia hum, na Russia hum; alem de muitos jardins particulares."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 295)

"Nos [[b]]Jardins Botanicos[[/b]] como se cultivão as differentes plantas de todos os climas, e terrenos, conhecem-se, e escolhem-se as mais proprias, e adequadas ao Paiz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 296)

"Deixo de fallar de tantas arvores, plantas da Asia, Africa, e America que estão ja introduzidas na Europa, ou para ornato de Jardins, ou para outra utilidade, porque faria um dilatado catalogo, principalmente se ajuntasse todas as plantas de outros paizes, que neste Real [[b]]Jardim Botanico[[/b]] tenho experimentado serem adequadas, e proprias para este feliz clima."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 297)

"Alem das plantas da Asia, Affrica, e America; com a instituição dos [[b]]Jardins Botanicos[[/b]] em varias partes sabe-se, que plantas uteis de varios climas da mesma Europa se podem transplantar para cada Paiz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 297)

"Se corresponder a aceitação do Publico aos meus sinceros dezejos occupar-me-hei em fazer experiencias sobre as plantas que se cultivão, e se cultivaraõ neste Real [[b]]Jardim Botanico[[/b]] a fim de conhecer as mais adequadas para este feliz clima, e aquellas que multiplicadas poderaõ dar maior utilidade: farei mais exactas observações sobre os lugares incultos: indicarei os meios proporcionados conforme as situaçoens, e producçoens, tratando fundamentalmente de todos estes objectos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 301)

labiado (adjetivo)

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *labiatus*, empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na "Synopsis Methodica Stirpium Britannicarum" de John Ray - https://www.google.com.br/books/edition/Joannis_Raii_Synopsis_methodica_stirpium/RsDQj539RGoC); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lábio* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1589; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Cujas pétalas formam a aparência de lábios.

*"Resupinada ou revirada (resupinata), he **labiada** ou quasi labiada, e os seus labios estão postos às vessas, de modo que o inferior se acha no lugar onde devera estar o superior, e vice versâ, (o manjericaõ, alfazema, e rosmaninho.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 133)

*"Resupinada ou revirada (resupinata), he **labiada** ou quasi labiada, e os seus labios estão postos às vessas, de modo que o inferior se acha no lugar onde devera estar o superior, e vice versâ, (o manjericaõ, alfazema, e rosmaninho.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 133)

*"**Labiada** (ringens, rictiformis, labiata), he monopetala tubulosa, e tem a orla dividida em dois labios As vezes tem hum sò labio, como no Acanthus, Teucrium e Ajuga, e nesta circumstancia he chamada unilabiada (unilabiata.), como a salva, e alecrim; mascarina ou personnada (personnata), quando os dois labios estão conchegados, tem entre si hum palato, e se asseme-lhaõ deste modo a huma mascara, ou à bocca de alguns animaes (a corolla das especies de antirrhinum, utricularia, &c.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 137)

*"Na corolla **labiada** observaõ-se: 1º os labios (labia) que saõ duas grandes lacinias em que se divide a orla; hum he superior e outro inferior (superius, aut inferius): o primeiro às vezes he concavo como hum capacete, e porisso lhe deraõ taõbem o nome de lacinia galeada (galea) como no lamium; o segundo he as vezes summamente estendido como no lamium, nepeta e prunella, e lhe deraõ o nome de lacinia barbiforme (barba)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 137)

*"O collo he proprio taõbem de muitas outras corollas, que naõ saõ **labiadas**, como por ex. da do quejadalho, congossa, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 138)

*"O esporão (calcar) O esporão acha se taõbem em outras especies de corollas como se vê nas esporas, e ainda mesmo no calyz, como nas chagas: algumas corollas em lugar de esporão tem huma especie de capello ou sacco (cucullus, s. saccus), como a impatiens, e alguns generos das orchideas., que se observa as vezes nas corollas **labiadas**, he huma producção tubulosa de forma conica, a que Linneo deo o nome de nectario (as especies dos dois generos citados no numero precedente.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 138)

*"As flores participaõ de hum grande numero de denominações proprias das corollas, sendo, ordinario achalas decriptas nos autores com os nomes de flores As flores radiadas, ligulosas, e tubulosas são as que tem a corolla composta radiada, ligulosa, tubulosa. radiadas, ligulosas, tubulosas, campanuladas, afuniladas, arosettadas, **labiadas**, mascarinas cruciformes, rosaceas, cravinosas, liliaceas, borboletas Os nossos floristas dão o nome de flores borboletas a algumas especies de ranunculus, mas segundo os Botanicos este nome so compete as que tem huma corolla papilionacea, como a fava, ervilha, &c., &c. segundo a corolla de que são ornadas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 144)

*"Na corolla **labiada** ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 259)

lacínia (*substantivo feminino*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *lacinia*,*ae*, que no latim da Antiguidade significava "borda, extremidade, orla". Foi empregada na acepção da Botânica no latim científico do século XVIII, conforme atesta a própria obra de Vandelli.

Definições:

1. Divisão semelhante a abas em uma estrutura vegetal (como folha, estigma ou corola) ou animal (como concha ou tentáculo).

"Divididas em lacínias. Nepa. fig. 37."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 82)

"Comprida até a aba, ou lacínia externa da lingua. Apis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 94)

"Pelas abas, ou lacínias."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 97)

"Pelas lacínias, ou abas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 100)

"A pequena fenda no apice com duas lacínias, ou pontas agudas. Gyrinus. fig. 6."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 101)

"O apice mais grosso, fendido com huma lacínia, ou aba movel. Phalangium. fig. 79."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 102)

"O ultimo nó bifido, ou dividido, com huma lacínia, ou parte movel. Scorpio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 105)

"O labio dividido em abas, ou lacínias extendidas. Strombus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 137)

"Com abas, ou lacínias."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 145)

"Divididos em ramos, ou lacínias recortadas. Holothuria frondosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 161)

"Elevaçoes na concha divididas em tres partes, e cada huma dividida em lacínias. Murex."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 164)

"— *Bifidum*. fig. 16. He a folha superiormente dividida em duas partes, ou *lacínias*, ficando as margens interiores rectas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

"— *Divisum*. Tendo profundas, e grandes *lacínias*, ou abas. *Centaurea solstitia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Pinnatisidum*. fig. 23. Folha dividida em divizoens compridas, e horizontaes, ou *lacínias*, ou abas compridas. *Scabiosa arvensis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 218)

"— *Lacerum*. fig. 24. Folha, cuja margem está cortada de varios modos, e as suas *lacínias* são desiguaes. *Crepis tectorum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Erosum*. fig. 21. Folha sinuatum, cujas excavaçoens contem outras mui pequenas, e com *lacínias* desiguaes. *Chenopodium album*. (43)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 221)

"— *Calycinae*. No caliz, nas suas *lacínias*, ou pequenas folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"— *Partitum*. He monophyllo, dividido como o *fissum*, mas as incisoens passam do meio, e muitas veses chegaõ até á base; porem as *lacínias* estão juntas na base, formando hum só corpo. *Bi*, *tri*, *multi-partitum*, dividido em duas, tres, ou muitas partes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Patens*. Sendo o limbo do mesmo caliz, ou suas *lacínias* mais amplas, ou as *lacínias*, e divisoens, são divergentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Reflexum*. Com o limbo, ou *lacínias* voltadas ou viradas para traz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 250)

"— *Bivalvis*. fig. 133. Huma bainha dividida quasi até á base em duas *lacínias*, ou em duas partes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 255)

"122. c.) *Regularis aequalitate*. Corolla regular na igualdade, quando o limbo, ou *lacínias* na corolla monopetala, e as laminas na corolla polipetala são iguaes no tamanho, e na figura. *Lychnis*. *Aquilegia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 258)

*"Faux. He a abertura do tubo da corolla, onde o tubo acaba entre as **lacínias**, os beijos da corolla; cujo tubo, ou he apertus abertos, ou nudus nú, clausus fechado, coronatus coroado com pellos, &c. ou téctus cuberto."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 259)

*"— Connivens. Quando os lobos, ou abas, ou **lacínias** do limbo se avisinhaõ entre si com as suas extremidades."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 259)

*"— Revoluta. Estando o limbo, ou **lacínias** della reviradas para baixo, e retorcidas com os apices para cima. Asparagus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

*"Laciniis. (120). Tendo o filamento hum apendis, ou **lacinia**. Salvia, Fumaria."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"— Calyci opposita. Oppostos, ou postos de fronte de cada **lacinia** do caliz. Urtica."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"— Calyci alterna. Postos entre as **lacínias** do caliz."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 264)

*"Em quanto ao numero, ás **lacínias**, á figura, comprimento, grossura, e situação."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

*"— Lacinia convoluta. A **lacinia**, ou aba do estigma enrolada. Crocus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 270)

lanceolado (*adjetivo*)

Etimologia: *Lanceolado* tem como étimo o latim *lanceolatus* (atestado desde a Antiguidade, conforme se observa em Gaffiot); sendo assim, *lanceolado* é um decalque advindo do latim. Poder-se-ia considerar o substantivo *lança* como sendo a base morfológica; mas a forma em *-eol-* indica a recuperação da forma latina *lanceola* (diminutivo de *lancea*, “lança”). Dessa forma, em português não parece ser possível estabelecer uma relação de base e derivado entre *lança* e *lanceolado*.

Definições:

1. Que tem a forma semelhante à de lança.

"[[b]]Lanceoladas[/b]] (lanceolata), são oblongas e estreitaõse do meyo para qualquer das duas extremidades, base e ponta, tomando a forma de hum ferro de rojão (a tulipa, e plantago lanceolata)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 53)

"Pelo que dizem: folhas ovadas-[[b]]lanceoladas[/b]], mas não dizem: lanceoladas-agudas, por serem termos de relações diferentes, e escrevem nesta circumstancia: folhas lanceoladas, agudas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum character do que de outro, o character predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou character principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as folhas tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da [[b]]lanceolada[/b]] deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Linneo diz que não he indifferente, quanto aos termos da mesma relação, de por hum ou outro primeiro; que quando a folha participa mais de hum character do que de outro, o character predominante deve terminar ou seguir a risca, em razão de que o nome posterior deve apresentar a forma ou character principal da folha, servindo o primeiro somente de emendalo ou a denotar huma certa excepção, como por ex. se as folhas tem estreiteza hum tanto igual, participando mais da figura linear do que da [[b]]lanceolada[/b]] deverse-ha dizer: folhas lanceoladas-lineares; pelo contrario se ellas são assaz largas no meyo e participaõ mais da figura lanceolada, se escreverá: folhas lineares-lanceoladas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 72)

"Dizem-se taõbem decursivas, envaginantes, assoveladas, [[b]]lanceoladas[/b]], afrechadas, levantadas, recurvadas, patentes, integerrimas, serreadas, celheadas, denteadas, fendidas, &c. termos que ficaõ ja explicados no capitulo das folhas, com as quaes ellas tem huma grande analogia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 86)

"O amentilho diz-se; escamoso (squamosum) se tem escamas; nũ; se he desfituido dellas; laxo (laxum), se tem escamas hum tanto abertas, como no carpinus e betula; cylindrico, na aveleira e nogueira; oblongo, na nogueira; imbricado, no pinheiro, aveleira, e junça: as suas escamas saõ arrodeladas (peltatae) no acypreste, e participaõ ainda de muitas outras denominações semelhantes ás das folhas, dizendo-se ser: concavas, ovadas, [[b]]lanceoladas[/b]], planas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 107)

"A silicula diz-se ser; redonda (orbiculata), na clypeola; cordiforme (cordata), no lepidium sativum; verticalmente cordiforme (abcordata), na bolsa de pastor; lobada (lobata), na biscutella; [[b]]lanceolada[/b]] (lanceolata), na isatis tinctoria; globosa (glabosa), na crambe maritima; e hum tanto globosa (subrotunda) no bunias."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 173)

"Ordinariamente não se costumaõ pôr virgulas, nem conjunção alguma entre os termos adjectivos referidos ao mesmo substantivo em huma phrase synoptica ou essencial, mas sera mais acertado virgular, e por no fim a conjunção copulativa, quando houverem muitos dos dictos adjectivos, como v. g. Salgueiro branco, de folhas [[b]]lanceoladas[/b]], pontudas, serreadas, e empubescidas por ambas as faces."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 339)

"Bracteas [[b]]lanceoladas[/b]], hum tanto obtusas, esbranquiçadas, integerrimas, cada huma adunada ao pedunculo commum desde o meyo athe a base, e igual no seu comprimento ao dicto pedunculo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 352)

"— Acinaciforme. fig. 56. Folha carnosa [[b]]lanceolada[/b]], comprimida nos lados, com hum lado convexo, e apertado, e outro mais direito, e mais grosso á maneira de alfange. Mesymbrianthemum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

ligulado (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *ligulatus*, que já era empregado em textos científicos do século XVIII (cf., por exemplo, a "Flora Francofurtana..." de Karl August von Bergen, disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Augusti_de_Bergen_Flora_Francofur/8NkTAAAAQAAJ). A base morfológica *lígula* é datada pelo dicionário Houaiss como sendo de 1815, ou seja, posteriormente à escrita do dicionário de Vandelli (1788). Assim, pelos dados de que dispomos até o momento, não é possível afirmar que o termo tenha sido criado por derivação sufixal a partir do substantivo *lígula*.

Definições:

1. Provido de lígula.

"— *Radiata*. As pequenas corollas do disco da flor commua, ou que estão no meio, são tubulosas, e as corollas, que estão na circunferencia são *liguladas*; e assim Tournefort chama a estas flores flores radiati. *Aster. Jacobæa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

"— *3 Radiatus*. As pequenas corollas do disco são tubulosas, e as da circunferencia *liguladas*, ou com o limbo desigual, e sahido muito para fora. *Coreopsis, Achillæa, Tagetes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

litalgia (*substantivo feminino*)

Etimologia: O termo "litalgia" (grafado "lithalgia" em Brotero) parece ser um caso de *hapax legomenon*, ou seja, um termo que apresenta uma única ocorrência. Não foi encontrado em nenhum dicionário, seja de língua portuguesa, seja de latim ou grego; tampouco foi encontrado em qualquer outra obra do repositório Google Livros. Assim, a menos que venha a ser encontrado em outra obra no futuro, deve ser considerado um neologismo criado pelo próprio Brotero.

No entanto, o seu significado é claro, bem como a sua estrutura morfológica: trata-se de um composto formado pelos elementos gregos *lit(o)-* (que significa "pedra", presente em *litografia*, por exemplo) e *-algia* (que significa "dor", presente em *neuralgia*, por exemplo), e se refere à dor causada pela presença de pedras nos rins. No contexto, Brotero refere-se às supostas propriedades que o chá teria para aliviar essas dores, e o termo concorre com a expressão "dor de pedra".

Definições:

1. Dor causada pela presença de pedras nos rins.

*"O chá, como ja mencionei (Exp. 1ª e 2ª) contem huma qualidade astringente antiseptica; elle possui taõbem hum amargor assaz sensivel, e assim como temos exemplos Elles são principalmente allegados pelo celebre Dr. Storck, medico de Vienna. na uva ursi, e outros amargos terem mitigado graves paroxysmos de *lithalgia*, porque não poderá o chá em razão da sua qualidade antácida ser taõbem proveitoso na mesma enfermidade?"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 424)

lobado (adjetivo)

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *lobatus*, já empregado em textos científicos do século XVII (como, por exemplo, na obra "Prosopopoeiae Botanicae" de Virgílio Falugi - https://www.google.com.br/books/edition/Prosopopoeiae_botanicae_sive_Nomenclator/CqS6hxlUbe4C); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *lobo* (= "parte de um órgão") acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1670; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Que apresenta lobos (diz-se de folha).

*"Apalmada ou digitada (palmata, s. digitata), quando consta de partes carnudas, **lobadas**, hum tanto comprimidas, quasi iguaes, e adunadas junto da parte superior de modo que representam os dedos ou gadanhos de alguns animaes (orchis maculata): quando tem tres lobulos daõ-lhe muitas vezes o nome de quasi apalmada (sulpalmata) (como a orchis latifolia)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

*"**Lobadas** (lobata), quando são divididas athe ao meyo em segmentos distantes entre si, e de margens convexas (a videira, hera, e acer campestre): segundo o numero dos lobulos, dizem-se ser: de dois, tres, quatro, cinco lobulos, &c. (biloba-tri-quadri-quinqueloba), como saõ v. g. a passiflora rubra, cnemone hepatica, geranium peltatum, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 56)

*"Quando os lobulos saõ mal assinalados, dizem-se: **lobadas** obsoletamente (obsolete lobata)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 56)

*"A silicula diz-se ser; redonda (orbiculata), na clypeola; cordiforme (cordata), no lepidium sativum; verticalmente cordiforme (abcordata), na bolsa de pastor; **lobada** (lobata), na biscutella; lanceolada (lanceolata), na isatis tinctoria; globosa (glabosa), na crambe maritima; e hum tanto globosa (subrotunda) no bunias."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 173)

*"O follilho he ordinariamente pontudo (acuminatus), como na congossa e loendro; **lobado** na base (basi lobatus), como na cameraria; polposo e requebrado (pulposus et refractus), como na tabernaemontana."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 174)

"O cotyledonismo ordinariamente he uniforme nas sementes das especies do mesmo genero e familia natural; vemos contudo algumas excepções nas do pinus, cactus, e geranium, neste ultimo as

*cotyledones humas são pinnatifidas, trifendidas, pecioladas, **lobadas** com cinco lacinias, outras são cordiformes, crenadas, hirsutas, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 237)

*"Na sua idade vigorosa tem as folhas **lobadas**, e algumas ovadas, mas na velhice todas são ovadas, e o tronco he arboreo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 344)

*"Quasi **lobado**, ou com pequenas prominencias na baze."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 4)

longitudinal *(adjetivo)*

Etimologia: O Dicionário Houaiss afirma que a palavra formou-se por derivação sufixal a partir do radical latino *longitudine*, juntamente com o sufixo *-al*; no entanto, o adjetivo latino *longitudinalis* já é atestado no século XIII, segundo o Trésor de la Langue Française (s.v. "longitudinal"), e o francês *longitudinal* é atestado no século XIV (segundo o mesmo dicionário); assim, é mais razoável considerar que a palavra é um empréstimo do latim medieval ou do francês, não tendo sido formado em português.

Definições:

1. No sentido do comprimento.

*"Hum peixe chato, cujo diametro **longitudinal**, e transversal são iguaes. Rhombus aculeatus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 58)

*"Corpo do peixe, em que o diametro transversal excede o **longitudinal**, ou em que o peixe he mais comprido, que largo. Chuetodon, Sparus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 60)

*"**Longitudinal**, occupando todo o espaço entre o ano, e a extremidade da cauda. Echeneis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 62)

*"**Longitudinaes**, quando se extendem desde a cabeça até a cauda, por todo o comprimento do corpo. Pleuronectes solea."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 64)

*"Diz-se daquelle peixe cheio de linhas **longitudinaes**, e transversaes á maneira de malha. Sparus, Ostracion. Coriphaena."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 69)

*"Corpo com tres, ou quatro angulos **longitudinaes**, prominentes, estando os lados exactamente planos. Ostracion, Syngnathus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 72)

*"Diz se do peixe, que he chêo lateralmente desde a cabeça até á cauda, de zonas **longitudinaes**. Atherina, Spari, Labri."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 73)

*"Cujo diametro transversal he menor, que o **longitudinal**, a base forma hum segmento de circulo, e o apice he mais estreito. Dytiscus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 75)

"Quando o diametro transversal he igual ao longitudinal. Aranea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 75)

"Apertadas por meio de linhas longitudinaes. Vespa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 79)

"Com veias prominentes longitudinaes distinctas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 80)

"Com veias longitudinaes, e transversaes, que se unem, ou communicão entre si. Hemerobius. fig. 50."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 80)

"Imprimidos com linhas longitudinaes. Carabus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 90)

"Os pontos dispostos em linhas longitudinaes. Cysomela."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

"Com linhas longitudinaes excavadas. Carabus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

"Com linhas levantadas longitudinaes. Silpha atrata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

"Com linhas prominentes longitudinaes crenadas, ou ondadas. Curculio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

"A modo de quilha; ou com huma linha longitudinal aguda levantada. Curculio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 94)

"Com huma linha longitudinal excavada. Curculio."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 94)

"Com linha longitudinal esculpida. Laternaria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 109)

"A modo de quilha, ou com linha longitudinal levantada, aguda. Acrydium. Gryllus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 111)

"Com strias levantadas longitudinaes. Crabro fossoria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 111)

"Com linha longitudinal muito excavada, ou aprofundada. Scarabaeus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 111)

"O sterno he huma linha longitudinal elevada no peito muitas vezes anterior, e posteriormente acaba em ponta. fig. III. f."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 112)

"Cujo diametro transversal he igual ao longitudinal."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 114)

"Cujo diametro transversal he mais breve, que o longitudinal. Carabus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 114)

"Cujo diametro transversal excede o longitudinal. Dytiscus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 114)

"Com huma linha longitudinal levantada, aguda, lisa. Gryllus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com huma linha longitudinal excavada."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com linha longitudinal levantada, lisa. Gryllus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com linhas superficiaes, longitudinaes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com linhas longitudinaes excavadas mais profundamente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com linhas transversaes, e longitudinaes sem ordem, formando rugas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 115)

"Com costas longitudinaes arqueadas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 119)

"Com excavações longitudinaes, e superficiaes. Nautilus Beccarii. fig. 16."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 120)

"Com linhas longitudinaes, ou striae alguma cousa prominentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 126)

"Elevaçoes longitudinaes, raras vezes transversaes, que se observaõ em algumas testas das conchas. Ostrea Pecten, Buccinum Harpa. Tab. XII. fig. 14. Murex."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 135)

*"Rodeado na região do anus com huma covinha quasi **longitudinal**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 145)

*"São certas malhas dispostas sem ordem, ou **longitudinaes**, ou obliquas. Os pontos são elevados, ou escavados."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 150)

*"Raio nas conchas bivalves he huma prominencia **longitudinal**, que principia do umbo, e vai divergindo até a outra extremidade."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 150)

*"Diz-se de humas linhas finas, e **longitudinaes** elevadas entre a cavidade de huns regos, pequenos, e superficiaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 158)

*"Com excavação **longitudinal**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 171)

*"Beiços com a margem revirada, com dentes iguaes, e postos a través; b. a abertura linear, ou da mesma largura em todo o seu comprimento, e abertura nas duas extremidades, **longitudinal**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 178)

*"Buccinum Harpa. Concha oval, a. o ventre estendido, a margem superior adelgada, b. b. b. varices, ou como veias enchadas, **longitudinaes**, iguaes, separadas entre si, circumdadas com espinhos c. c. picantes; d. a espira muito breve, e aguda na ponta, e. e. os giros inferiores estendidos, com costellas, ou prominencias longitudinaes, a cauda apenas sahida para fóra, excavada em forma de canal, exteriormente retorcida, e virada para a parte direita."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 179)

*"Buccinum Harpa. Concha oval, a. o ventre estendido, a margem superior adelgada, b. b. b. varices, ou como veias enchadas, **longitudinaes**, iguaes, separadas entre si, circumdadas com espinhos c. c. picantes; d. a espira muito breve, e aguda na ponta, e. e. os giros inferiores estendidos, com costellas, ou prominencias longitudinaes, a cauda apenas sahida para fóra, excavada em forma de canal, exteriormente retorcida, e virada para a parte direita."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 179)

*"Strombus fissurerula. a. Os giros cubertos á maneira de rede formada com costellas agudas, ou do feitio de quilha, b. o labro apertado, que continua em huma quilha fendida, **longitudinal**, que circumda a extremidade da espira."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 182)

"*Mya pictorum* b. dente lateral, anterior, *longitudinal*, o primeiro com incisuras, e este he da valva esquerda, c. c. dente duplicado, d. d. nadegas, e. e. lugar da vulva, f. f. lugar do ano."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 184)

"*Chama Gigas*. Concha com pregas, entre as quaes estão linhas *longitudinaes*; a. a. pregas com escamas de figura de meia lua, arqueadas, b. b. a margem retorcida, ou revirada para traz."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 187)

"— *Compressus*. Sendo plano *longitudinal*, e lateralmente. *Anagallis latifolia*, *Potamogeton compressum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"3. - 10. *Angulatus*. Com mais de dous angulos excavados, ou profundos, *longitudinaes*. *Vaccinium*, *Myrtillus*, *Campanula trachelium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"b.) *Di-tri-tetra-penta-hexa-polygonus*, seu *tri-quadr-quinq-sex-mult-angularis*. Assim se chama o caule triangular, quadrangular &c. pelo numero dos angulos *longitudinaes* prominentes, e igualmente distantes, com os lados entre os angulos, convexos. *Trigonus* de tres angulos *Ranunculus flammula*. *Tetragonus* de quatro *Mentha*; *polygonus* de muitos angulos *Cactus heptagonus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 202)

"— *Membranatus*. Sendo chato á maneira de huma folha, e parece ter azas por causa das suas membranas *longitudinaes*. *Scrophularia aquatica*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 204)

"— a.) *Orbiculatum*. fig. 1. Tendo o diametro *longitudinal* igual ao transversal, formando deste modo huma figura circular. *Geranium sanguineum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Ovatum*. fig. 3. O diametro *longitudinal* excede o transversal, e a sua base forma hum segmento circular, mas a folha he mais apertada na sua ponta. *Scabiosa succisa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Ovale*, seu *ellipticum*. fig. 4. He quando o diametro *longitudinal* excede o transversal, sendo as extremidades apertadas, da mesma largura. *Vicia sylvatica*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"39. — b.) *Oblongum*. fig. 5. O diametro *longitudinal* da folha excede algumas vezes o transversal, sendo huma, e outra extremidade mais estreita, que hum segmento de circulo. *Salvia pratensis*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Parabolicum*. fig 110. O diametro *longitudinal* da folha excede o transversal; e desde a base subindo pelo apice se vai adelgaçando, e formando huma figura semi-oval. *Amaryllis minor*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Cuneiforme* fig. 45. Quando a folha se adelgaça pouco, e pouco para sua base, e o diametro *longitudinal* excede o transversal. *Portulaca oleracea*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"— *Striatum*. Sendo as linhas da folha *longitudinaes*, e algum tanto profundas, e paralelas. *Aloe retusa*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

"56. c.) *Triquetrum*. fig. 59. Huma folha á maneira de sovela, cujos tres lados *longitudinaes* são planos. *Cyperus elatus*. *Trigonum* pouco difere da este."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— *Anceps*. Tendo dous angulos *longitudinaes*, prominentes, oppostos, e o disco mais convexo. *Cyperus flavescens*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"— *Triqueter*: Com tres lados, excavando com regos *longitudinaes*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Acinaciforme*. O fruto está comprimido nos lados com hum angulo *longitudinal* obtuso, e outro agudo á maneira de faca. *Mesymbrianthemum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

lúnula (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *lunula, ae*, que já apresenta o sentido de "parte clara da raiz das unhas" em obras anteriores, como o "Compendium Anatomicum" de Heister, 1719 (https://www.google.com.br/books/edition/Laurentii_Heisteri_Compendium_anatomicum/9yNgAAAACAAJ). Em português, é claramente um latinismo, como fica evidenciado pela permanência do -n- e do -l- intervocálicos.

A forma latina *lunula, ae* ocorre na Antiguidade com o sentido de "ornamento em formato de lua crescente", registrada no Oxford Latin Dictionary e no Gaffiot. Evidentemente, não é esse o sentido que permanece na Anatomia. A motivação do termo é decorrente do formato semelhante a uma lua crescente, visto que *lunula* é o diminutivo de *Luna* "Lua".

Definições:

1. Mancha clara em formato de meia-lua presente na raiz das unhas.

*"As unhas são laminas moderadamente duras, flexíveis, transparentes, mais brandas, e tenues junto à raiz, onde se vê huma porção branca, que pela sua figura se chama **Lunula**: a parte anterior não está pegada à outra cousa, a posterior está pegada à cutícula, donde nascem."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 13)

*"— Linearis. Tendo o comprimento de huma linha de Pariz; isto he o comprimento da **lunula** da unha do dedo pollegar."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 199)

maléolo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *malleolus*, *i*, que já era empregado com o sentido de "proeminência do tornozelo" desde pelo menos o século XVII, como se observa, por exemplo, na obra "Anatomia" de Domenico Marchetti, 1656 (<https://www.google.com.br/books/edition/Anatomia/4fQGAAAcAAJ>). No latim da Antiguidade, *malleolus* é o diminutivo de *malleus*, *i* "martelo", ou seja, designava um pequeno martelo; segundo o Oxford Latin Dictionary, também poderia designar a cruzeta (técnica de jardinagem que consiste em cortar um ramo em forma de cruz ou martelo, para plantá-lo) ou, ainda, um dardo incendiário. Assim, aparentemente, a forma latina *malleolus* passa a designar a proeminência do tornozelo pela sua semelhança com um pequeno martelo, em período posterior à Antiguidade (possivelmente pós-Renascimento), e passa ao português como um decalque erudito.

Definições:

1. Proeminência óssea da articulação do tornozelo.

"18 A parte superior da perna, e anterior, se chama joelho, a posterior poplite, ou curva da perna; a perna pela parte inferior, junto ao peito do pé tem dous ossos, que se chamaõ Tornozellos, ou [[b]]malleolos[[/b]], hum interior, outro exterior."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 10)

"9 O quinto he o Tibial posterior; nasce da parte posterior do osso da Tibia, passa pela fixura, que esta no lado [[b]]malleolo[[/b]] interno, e acaba na parte interna do osso navicular."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 400)

mamais (*substantivo masculino plural*)

Etimologia: O étimo desse termo é o latim científico *mammalia*, forma neutra plural, cujo singular é *mammale*. Ambas as formas latinas, singular e plural, são encontradas em textos em latim científico. Por exemplo, o singular aparece na dissertação "Siren Lacertina" de Osterdam, de 1766 (https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/05TxdEZ4ezsC); o plural aparece na dissertação "Fundamenta Ornithologica" de Backman, de 1765 (https://www.google.com.br/books/edition/Dissertationes_variae/YqZ7sGjyOMIC). O gênero neutro latino é explicado por ser provavelmente uma redução da expressão *animal mammale* (ou seja, "animal mamal", "animal provido de mamas"), expressão essa presente, por exemplo, na referida obra "Siren Lacertina" de Osterdam. Assim, o termo português é uma adaptação da forma latina.

Em português, antes de Vandelli, o termo já aparece (grafado "Mamaes") empregado no "Compendio de Observações..." de José Antônio de Sá, de 1783. Assim como Vandelli, Sá também emprega esse termo sempre como substantivo e sempre no plural, razão pela qual optou-se por registrá-lo no plural neste dicionário.

O termo "mamal" está registrado como adjetivo no dicionário Caldas Aulete ("Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", edição de 1958, publicado no Rio de Janeiro pela ed. Delta), que afirma que a sua forma latina seria *Mammalis*.

Definições:

1. Animais que têm mamas.

*"Esta obra divide-se em Terminologia 1. dos **Mammaes**. 2. das Aves. 3. dos Peixes 4. dos Amphibios. 5. dos Insectos. 6. dos Vermes. 7. da Botanica. 8.e da Mineralogia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. V)

*"CLASSE I **MAMMAES**"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 1)

*"As armas nos **mammaes** são as Unhas, os Dentes, as Pontas, com que se defendem, e accommettem ao seu inimigo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 1)

*"Nos **mammaes** he hum circulo de pelos de huma côr diferente dos outros, ou mais compridos, que se acha no pescoço."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 3)

*"Dá-se este nome a parte superior da cabeça, ou ao cabelo, que livra os **Mammaes** das injurias do tempo; isto he tomado restrictamente, todo o cabelo, que cobre a cabeça do animal."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 10)

*"Isto mostra-nos em os **Mammaes** a uniaõ, que as escamas (feitas pela uniaõ dos pelos) formaõ entre si, cobrindo desta forma todo o corpo do animal, dentro de que ele se esconde, e se livra dos inimigos, e injurias do tempo. Dasypus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 11)

*"Isto indica nos **Mammaes** huns pequenos escudos triangulares feitos pela uniaõ dos pelos, porem cada triangulo he distincto sobre si. Manis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 11)

*"Com vibrissas, ou pelos rijos, os quaes existem em alguns **Mammaes**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 12)

*"Significa o calcanhar nos **Mammaes**, o qual serve para eles se sustentarem em pé, como se vê no Homem, e no Urso."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 12)

*"V. **Mammaes**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 14)

*"V. **Mammaes**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 14)

*"V. nos **Mammaes**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 20)

*"V. **Mammaes**. Ardea pavonina."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 21)

*"Que não tem mais, que hum buraco em cada parte, como nos **Mammaes**; mas estes são muito raros."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 53)

mamário (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *mammarius*, *a*, *um*, que já havia sido empregado para se referir às artérias e veias mamárias por Jean Riolan, o Jovem (na obra "Encheiridium Anatomicum et Pathologicum", 1649 - https://www.google.com.br/books/edition/Encheiridium_anatomicum_et_pathologicum/jt5OvY3EEvIC). Assim, embora a estrutura morfológica seja de um derivado sufixal (*mama* + o sufixo *-ário*), o termo não foi formado em português, mas se trata, mais propriamente, de um latinismo.

Definições:

1. Relativo às mamas.

"Arterias [[b]]mamarias[[/b]]"

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 65)

"Veas [[b]]mamarias[[/b]]."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 69)

"Tambem tem arterias derivadas das phrenicas, e das [[b]]mamarias[[/b]], e das epigastricas, as suas veas tornaõ as phrenicas, e epigastricas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 21)

"As cotyledones, em quanto não começa a germinação, servem juntamente com os tegumentos de fomentar a plantula seminal contra os frios, e de preservá-la de outras injurias externas; são de natureza mais ou menos oleosa, e contem em si huma substancia mucilaginosa propria para nutrir a plantula no estado de germinação, em quanto ella não pôde tirar da terra os succos sufficientes para á sua firme subsistencia; esta substancia he assaz analoga ao leite com que os animaes viviparos nutrem seus tenros filhos, e porisso alguns physiologistas compararaõ as cotylédones com as tetas dos dictos animaes, e lhes chamaraõ corpos [[b]]mammarios[[/b]]. Grew, Malpighi, Bonet, e outros physiologistas convem unanimemente que ha nas cotylédones hum grande tecido vasculoso, cujos vasos huns são destinados à preparação dos dictos succos lacteos, outros a transmittilos à nova plantula, a que estão apegadas. No tempo da madureza das sementes, observa-se em cada huma dellas ou huma so cotylédone inteiriça Linneo seguindo o parecer dos antingos, diz que ha sementes que tem mais de duas cotyledones; Royer, Meese, e Ludwig reduzem todas as sementes a monocotyledones, e dicotyledones; o Dr. Murray he do mesmo sentimento, e ainda que usou do nome de polycotyledones, diz contudo que presume que estas são todas dicotyledones. Esta materia merece de ser fundada em novas observações, que devem ser feitas principalmente no estado da germinação combinado com o da madureza das sementes., como nas palmeiras, gramas, e liliaceas, ou duas como v. g. nas leguminosas, e cruciferas; em humas e outras a plantula seminal esta situada em huma das duas extremidades A situação da plantula seminal na semente pode servir de huma excellente nota caracteristica, pela razão de não ser variavel; mas para isso, he preciso sempre suppor duas partes oppostas na plantula seminal, a saber, germe e rostrilho; a primeira he o ponto germinativo, a que alguns chamaõ gomo da semente, e que passa a ser plumula; a segunda he a parte opposta que passa a ser radícula; taõbem he preciso suppor base, topo, e lados; a base he o

lugar do hilo, o topo o lugar opposto ao hilo, e os lados as partes ou faces que ficam entre a base e topo da semente.. Quando a semente tem huma so cotyledone, esta costuma sempre consomir-se debaxo da terra dentro dos tegumentos Este foy o motivo porque Meese dividio as cotylédones em visiveis e invisiveis, sendo estas as que se corrompem debaxo da terra, e aquellas as que sahem fora della. no tempo da germinação; pelo contrario quando ha duas Ainda que nas avellaans a nova planta tem ás vezes hum pé de alto, e as cotylédones estão ainda inteiras dentro da noz, não so consomem contudo dentro della., sahem sempre com a plumula fora dos tegumentos e sobre a superficie da terra, persistem apegadas à base do novo tronco mais ou menos tempo, e muitas vezes tomam a apparencia de folhas, como se vê nos melões, abobaras, &c. Daqui procedeo darem-lhes os botanicos o nome de folhas seminaes; mas este nome so se lhes pode conservar, ajuntando-lhes o epitheto de bastardas. As folhas seminaes rigorosamente são aquellas que rebentam primeiro na germinação, e constituem a plumula; ora tanto nas sementes monocotylédones, como dicotylédones a plumula não foy jamais constituída pela substancia da cotylédone, mas sim pelo ponto germinativo, a que alguns chamam gomo da semente; demais disso, quando as cotylédones chegam a ser folhas, já haviam outras primeiro na plumula mais ou menos apparentes: donde resulta que todas as cotylédones, que tomam a apparencia de folhas, so merecem ser chamadas folhas seminaes bastardas (*pseudophylla seminalia*, s. *folia seminalia spuria*), pela razão de serem posteriores às seminaes, e por terem como cotylédones subministrado succos lacteos à plantula seminal Penso que foy pela razão destes dois usos que Meese lhes chamou cotylédones bastardas ou folhiiformes (*pseudo-cotyledones*), o que vale mais do que dizer com Linneo "que cotylédones e folhas seminaes são synonymos." *Veja. Phil. Botan. pag. 89.* , ficando algum tempo depois gozando de funções analogas ás das verdadeiras folhas seminaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 192)

masseter (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é certamente o latim científico *masseter*, já em referência ao músculo, atestado pelo menos desde o século XVI (por exemplo, na obra de Vesalius, de 1543, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Andrae_Vesalii_Brvxellensis_Scholae_med/DqAtzTRY5foC). Em latim, é empréstimo do grego μαστήρ, ἦρος “mastigador”, já atestado em Hipócrates e Galeno (conforme informa o dicionário LSJ). Assim, parece pouco provável que seja um empréstimo do francês, como afirma o dicionário Houaiss, visto que já circulava em textos médicos em latim científico.

Definições:

1. Músculo usado na mastigação, responsável por mover a mandíbula.

*"Do segundo genero são os chamados **masseter**, e Deltoydes, dos quaes o primeiro serve para mover o queixo inferior; o outro para levantar o hombro."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

medular (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss afirma que se trata de uma derivação sufixal a partir de *medula* com o acréscimo do sufixo *-ar*, e também remete ao adjetivo latino *medullaris*, *e*, que significa "que penetra a medula dos ossos". Como já se encontra o mesmo adjetivo no latim científico do século XVIII com o sentido de "relativo à medula" (como na obra “De Atonia Nervorum”, de Johann Christoph von Steinen, 1749, disponível em https://books.google.pt/books?id=Ubav7mRfZ_cC), é razoável supor que o termo entrou na língua portuguesa como um empréstimo, e não como um derivado sufixal.

Definições:

1. Relativo à substância interna presente nos vegetais.

*"— Inanis. Sem nenhuma substancia **medullar** no meio, ou com huma substancia medullar muito porosa, e chêa de cavidades."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

*"— Inanis. Sem nenhuma substancia **medullar** no meio, ou com huma substancia medullar muito porosa, e chêa de cavidades."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

2. Relativo à medula óssea.

*"Desta substancia oleosa, e **medullar** necessitaõ os ossos, porque saindo dos seus pòros, tempêra com sua untuosidade as particulas do sangue, que devem nutrir os mesmos ossos, e tambem serve para os conservar no seu temperamento, lubrificando, e impedindo, que pela muita sequidaõ não se quebrem facilmente."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 247)

membrana branquióstega *(substantivo feminino)*

Etimologia: O termo português "membrana branquióstega" é um decalque do termo latino *membrana branchiostega*, já empregado em latim científico, como se observa, por exemplo, no "Elenchus Vegetabilium et Animalium" de Kramer, publicado em 1756 (https://www.google.com.br/books/edition/Elenchus_vegetabilium_et_animalium_per_A/AKK4xTX_LD8C). Sobre a etimologia de "branquióstego", conferir esse verbete.

Definições:

1. Membrana situada abaixo dos pérculos, que reveste as guelras dos peixes.

"As branchias ou guelras são os primeiros orgãos da respiração nos peixes. Estão postas entre a cabeça e o tronco. Para cada huma se ver he necessario levantar o operculo branchial e ter dobrada a [[b]]membrana branchiostega[[/b]]; e na abertura branchiostega que então fica aberta he que se vé o que propriamente se chama guelra. Desunindo-se humas das outras dão postagem á agua que o peixe engulio e que quer deitar fora da sua gûela, avizinhandose entre si e estando os operculos fechados, acha-se a agua retida, e não pode sahir sem se dilatarem as guelras, e sem se levantarem os operculos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 34)

"Esta he huma verdadeira pinna, ou barbatana composta de raios curvos, desiguaes, unidos entre si por huma membrana. Esta esconde-se debaixo dos operculos das guelras, a que esta pegada. Esta [[b]]membrana, ou pinna branchiostega[[/b]] he dobrada, e redobrada debaixo do operculo; pode-se allongar, e estender como as outras barbatanas do corpo; na sua maior extensão, he muito maior que o operculo, serve para a respiração. fig. I. A. fig. 4.e."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 50)

"Esta membrana, e os operculos tem o seu uso comum, que he o de reter a agua, que peixe faz passar da guêla ao travez das guêlras, que então se desunem humas das outras para se unirem logo, em quanto os operculos ficam abatidos, e fechaõ a abertura; que communica as guelras. Depois levantaõ-se os operculos, e abrem a abertura das guêlras; a [[b]]membrana branchiostega[[/b]] se estende para alí, a agua, que antes estava como fechada entre a abertura, e os operculos acha-se expellida, e a abertura das guêlras fechada. Em fim os operculos abaixaõ-se pouco, a pouco, e a membrana branchiostega contrahe-se, ou dobrase. Esta membrana, e o operculo pode considerar-se como huma valvula de duas laminas, que se levanta, e abaixa á vontade do animal segundo a necessidade que elle tem de lançar fora a agua, ou o ar. A membrana branchiostega sempre he huma só; mas varia pelo numero, e forma dos raios, ou ossiculos, dos quaes he composta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 50)

"Esta membrana, e os operculos tem o seu uso comum, que he o de reter a agua, que peixe faz passar da guêla ao travez das guêlras, que então se desunem humas das outras para se unirem logo, em quanto os operculos ficam abatidos, e fechaõ a abertura; que communica as guelras. Depois levantaõ-se os operculos, e abrem a abertura das guêlras; a membrana branchiostega se estende para alí, a agua, que antes estava como fechada entre a abertura, e os operculos acha-se expellida, e

a abertura das guélras fechada. Em fim os operculos abaixão-se pouco, a pouco, e a [[b]]membrana branchiostega[[/b]] contrahe-se, ou dobrase. Esta membrana, e o operculo pode considerar-se como huma valvula de duas laminas, que se levanta, e abaixa á vontade do animal segundo a necessidade que elle tem de lançar fora a agua, ou o ar. A membrana branchiostega sempre he huma só; mas varía pelo numero, e forma dos raios, ou ossiculos, dos quaes he composta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 51)

"Esta membrana, e os operculos tem o seu uso comum, que he o de reter a agua, que peixe faz passar da guéla ao travez das guélras, que então se desunem humas das outras para se unirem logo, em quanto os operculos ficam abatidos, e fechaão a abertura; que communica as guélras. Depois levantaão-se os operculos, e abrem a abertura das guélras; a [[b]]membrana branchiostega[[/b]] se estende para ali, a agua, que antes estava como fechada entre a abertura, e os operculos acha-se expellida, e a abertura das guélras fechada. Em fim os operculos abaixão-se pouco, a pouco, e a membrana branchiostega contrahe-se, ou dobrase. Esta membrana, e o operculo pode considerar-se como huma valvula de duas laminas, que se levanta, e abaixa á vontade do animal segundo a necessidade que elle tem de lançar fora a agua, ou o ar. A membrana branchiostega sempre he huma só; mas varía pelo numero, e forma dos raios, ou ossiculos, dos quaes he composta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 51)

"Operculo das guélras he hum corpo escamoso posto na parte posterior dos queixos de cada parte da cabeça atrás dos olhos. O seu uso, he de ter fechada a abertura das guélras, e defendellas dos corpos externos, e suster a [[b]]membrana branchiostega[[/b]]. Tab. V. fig. 4. c. fig. 5. c. Os operculos variaão em differentes peixes pela sua estrutura, pelo movimento, pelo numero das peças, ou laminas, de que constaão, pela proporção, e superficie."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 55)

"He a [[b]]membrana branchiostega[[/b]]. V. Membrana branchiostega."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 62)

membranoso (*adjetivo*)

Etimologia: A forma latina *membranosus* já aparece em textos em latim científico (como, por exemplo, em "Corporis Humani Anatomiae" de Verheyen - https://www.google.com.br/books/edition/Corporis_humani_anatomiae_Corporis_human/qA9FAAAAcAAJ). Assim, é mais plausível supor que Brotero tenha buscado o termo no latim científico, em vez de tê-lo criado em português por derivação sufixal.

A forma latina *membranaceus*, *a*, *um* é atestada desde a Antiguidade (segundo o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "feito de ou semelhante a uma membrana", mas a forma *membranosus* parece ser uma inovação do latim científico.

Definições:

1. Feito de ou em forma de membrana.

*"São destinados á elaboração dos succos nutritivos, achaõ-se em maior numero na casca do que no lenho; a medulla contem os maiores e não parece ser outra coiza mais do que hum montaõ desta substancia vesicular ou vesiculas **membranosas** que communicão entre si."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

*"Escamosa (squamosa), quando he guarneçada de tunicas ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e **membranosas**, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (dentaria pentaphyllos). A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senaõ chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

*"**Membranosas** (membranacea), são finas e não se lhes percebe entre as duas superficies polpa alguma, e porisso as comparaõ a membranas delgadas Este termo he taõbem usado por alguns Botânicos em lugar de planas, e delgadas. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

*"Alado (alatus) se he nos lados guarnecido de huma producção **membranosa** ou folheacea, a qual ordinariamente se acha na sua parte superior (a lorangeira)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

*"**Membranoso** (membranaceus), he chato como huma folha ou como huma membrana, não tendo polpa sensivel entre as suas superficies."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

*"Alados (alati, s. membranacei), se tem ao longo huma producção **membranosa** a modo de aza: decursivos (decurrentes), se esta producção se prolonga alem da sua base sobre o tronco ou ramos: involucrados (involucrati), se tem hum involucro."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 102)

"Escarioso (scariosum), se tem foliolos ou escamas [[b]]membranosas[[/b]] na margem, aridas, e sonoras quando às tocamos com a unha (a perpetua, e jacéa)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 125)

"Espatha (spatha), he huma especie de calyz que se rasga ao alto indeterminadamente; de ordinario he [[b]]membranosa[[/b]], rugosa, arida, e contem flores pedunculadas, ou flores espadiceas, ou ainda mesmo huma so corolla de tubo longo, (a cebola, alho narcizo, pè de bezerro, açafraõ, e palmeiras)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 128)

"Trunfa (calyptra), he huma especie de calyz [[b]]membranoso[[/b]], acapellado, posto immediatamente sobre a fructificação dos musgos chamada anthera, urna, ou capsula (o polytrichum, e bryum) Hedwigio e alguns outros Botânicos, que seguem que a corolla he o tegumento immediato dos organos sexuaes, consideraõ a trunfa dos musgos como huma corolla, e so daõ o nome de calyz ao perichecio. : segundo a direcção vertical ou esguelhada, quetem a sua ponta sobre a anthera diz-se ser: direita ou obliqua (recta, vel obliqua)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 129)

"Follilho (folliculus, s. conceptaculum), he huma especie de pericarpo concavo, de huma so cellula oblonga, e ordinariamente de huma He raro que o follilho seja bivalve, ou se rasgue em duas partes: como nelle não ha vestigio, nem sinal algum de sutura, as linhas dos rasgos longitudinaes por onde se abre sao indeterminadas, e me parece que porisso somente se podem admittir nelle valvulas bastardas. so valvula, que se rasga ao alto por huma banda, e contem dentro de hum folle [[b]]membranoso[[/b]] sementes não apegadas a sutura alguma (a congossa, loendro, e asclepias)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 174)

"Os tegumentos proprios da semente (tegumenta), são a substancia [[b]]membranosa[[/b]], que constituia parte dos ovulos do pistillo antes da fecundação, e que depois della tomando mais forte consistencia Os tegumentos internos tem sempre huma consistencia mais branda do que os externos, estes são algumas vezes coriáceos como se vê nas pevides da pera, melaõ, e laranja, outras vezes são lenhosos e durissimos, como os das nozes. fica envolvendo as cotyledones e plantula seminal, sem se abrir espontaneamente athe á germinação, ne se poder separar das partes que envolve sem as lezar, sem empedir a germinação Ainda que separemos com toda a cautella os tegumentos proprios de huma semente, a plantula seminal nem porisso deixa ordinariamente de perecer; e se por acaso succede germinar, ou vegeta pouco tempo perecendo antes de fructificar; ou se chega a fructificar os seus fructos e todas as suas outras partes serão mediocres, debeis, enfezadas e apresentarão sempre huma constituição degenerada, e bem differente da que teraõ outras da mesma especie, originarias de sementes illésas, semeadas ao mesmo tempo, e no mesmo terreno, ou lugar., ou ao menos sem causar graves danos à sua futura vegetação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 187)

"Ala das sementes (ala), he huma producção [[b]]membranosa[[/b]], que se acha no topo das sementes (cedrela, melampodium, triopteris)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 201)

"A ala contudo he não so propria do topo da semente, mas taõbem dos seus lados, e as sementes que se denominaõ aladas (alata), ou guarneçadas de membranas (membranis instructa, marginata, s. alata), ordinariamente tem as alas [[b]]membranosas[[/b]] nos seus lados, ou à roda de si, como no pinheiro, endro, betula, laserpitium, ligusticum, goiveiro, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 201)

membranáceo (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *membranaceus, a, um*, que significa "feito de uma membrana, formado de uma membrana; liso como uma membrana", já empregado no latim científico, conforme atesta a obra de Vandelli. O sinônimo “membranoso” também ocorre em Vandelli, na parte reservada à Zoologia.

Definições:

1. Delgado, comprido, em formato de lâmina ou membrana.

*"Elytra. Azas superiores crustaceas. Tab. VI. fig. 1. 2. fig. II. l. l. Hemelytra, semicrustaceas
[[b]]Membranaceas[[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 78)

"[[b]]Membranaceas[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 78)

"As azas [[b]]membranaceas[[/b]] nervosas. Nos Lepidopteros, ou Glossatos de Fabricio; as variedades das cores existem nas escamas. fig. I. IV."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 78)

"Com as margens [[b]]membranaceas[[/b]] estendidas. Gryllus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 92)

"Outra especie de queixos taõbem transversaes produzidos da substancia interior da cabeça, muitas vezes de substancia [[b]]membranacea[[/b]], que fechaõ os lados da bocca interiormente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 99)

"De substancia [[b]]membranacea[[/b]]. Apis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 100)

"Muito compridos, compressos dos lados, [[b]]membranaceos[[/b]] á maneira de lingua. Nomada."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 105)

"[[b]]Membranacea[[/b]]. Rhingia. Tabanus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"Com a margem [[b]]membranacea[[/b]] estendida."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 110)

"Com margens [[b]]membranaceas[[/b]] muito sahidas. Mantis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 116)

*"Formado, ou cuberto com pequenas laminas **membranaceas** transversaes. Buccinum Bezoar."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 121)

*"**Membranaceas**"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 135)

*"**Membranaceo**, dobrado, ou retorcido, fazendo angulo agudo na dobra. Muctra. fig. 10. a. a."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 136)

*"Tubo **membranaceo**, pelo qual algumas especies de Lepas, ou Anomias se pegaõ a outros corpos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 141)

*"**Membranaceo**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 145)

*"Lamina com a qual algumas conchas fechaõ a sua abertura, e esta, ou de substancia como cornea, ou de unha, ou testacea, ou **membranacea**, como Helix Pomatia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 148)

*"De substancia como **membranacea**, e striada transversalmente, ou com linhas transversaes, ou atravessadas. Ostrea striatula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 151)

*"De substancia **membranacea**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 158)

*"Feita aspera pelas suturas **membranaceas** elevadas. Murex."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 164)

*"Turbo scalaris. Concha de figura conica. a. a. os giros feitos em forma de cancella. b. b. as zonas, ou cingidouros **membranaceos**, obliquamente perpendiculares, distantes, c. espira aguda, mas arredondada na ponta, d. a abertura orbicular, a. a. beijo unido, revirado para traz."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 178)

*"Os dentes sahidos para fora comprimidos lateralmente, **membranaceos**, c. c. vulva corcovada; d. d. nadegas voltadas para traz, e. e. lugar do ano."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 185)

*"3.) Ou saõ as extremidades delgadas, e **membranaceas** de alguma semente, como na do Freixo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

*"Flos. Parte filamentosa, e **membranacea**, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, Pericarpio, Semente, Receptaculo ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

*"— Scariosum. As escamas na sua margem saõ **membranaceas**, seccas, e sonoras."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

*"117. Spatha. fig. 132. 133. Nos Liliaceos, he o caliz do Spadix. (164) aberto, ou quebrado pelo seu comprimento, ou huma bainha fendida, ou aberta, longitudinalmente, **membranacea**, rugosa, e quasi sempre secca. Narcissus. Palmas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

metacarpo *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *metacarpus*, que ocorre em textos desde pelo menos o século XVII. A tradução comentada das obras de Hipócrates e Galeno, escrita por René Chartier e publicada em 1679 (https://www.google.com.br/books/edition/Hippocratis_coi_et_Claudii_Galeni_Opera/Q83btvVqeBoC), emprega o termo *metacarpus* para traduzir o termo grego μετακάρπιον (*metakárpion*), empregado por Galeno. Dessa forma, observa-se que o termo grego já é empregado desde a Antiguidade. Literalmente, deriva de καρπός (*karpós*), que significa "punho" (homônimo do termo que significa "fruto"), acrescido do prefixo μετά- (*metá-*), com o sentido de "contíguo ao punho, após o punho". O termo não tem registro nos dicionários de latim da Antiguidade, sendo, portanto, uma criação do latim científico. Não está claro por que foi latinizado no gênero masculino e sem o -i-, mas talvez tenha sido para acompanhar a forma *carpus*, latinização de καρπός (cf. verbete *carpo* neste dicionário); ou talvez por influência de *pericarpum* (cf. verbe *pericarpo* neste dicionário). A forma variante *metacarpium*, mais próxima da forma original grega, também ocorre em latim científico (por exemplo, em "Physica Antropologia" de Johannes Sperling, 1668 - https://www.google.com.br/books/edition/Physica_anthropologia/f-ZQAAAcAAJ).

Definições:

1. Parte da mão compreendida entre o carpo e os dedos.

*"Costa da mão, ou **metacarpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 27)

*"Entre este, e a mão està o collo da mão, ou munheca, a que tambem chamaõ carpo, a que se segue a parte da mão atè os dedos, que os Gregos chamaõ **metacarpo**, a sua parte interior se chama palma da mão, a exterior, costa da mão."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 10)

*"1 A mão propriamente dita he a terceira parte do Arto inerior; principia da articulação do Carpo, e comprehende todos os dedos. Divide-se em tres partes, em Carpo, ou branquial, e **metacarpo**, ou Postbraquial, e finalmente em dedos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"2 No **metacarpo** està a Palma, ou vola, e o Dorso, ou costa da mão: os dedos são muitos, para com elles se fazerem melhor os movimentos, que são necessarios na mão, e pela mesma razão são de diversa grandeza, grossura, e comprimento, e tem muitos musculos, que agora diremos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

*"**Metacarpo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 362)

"O primeiro dos flexores he o Cubital interno; nasce do Condillo interno, e inferior do osso do braço, mas confunde o seu principio com o Palmar sublime, e profundo, e passando por cima da parte

inferior, e anterior do osso do Cubito, e por baixo do ligamento Annular, acaba no quarto osso do Carpo, que he aquelle, que sustenta o osso do [[b]]metacarpo[[/b]], que se une ao dedo pequeno."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 363)

"O primeiro dos extensores he o Cubital externo; nasce da parte exterior do processo externo do osso do braço, desce externamente pelo comprimeto do osso do Cubito, passa por baixo do ligamento Annular, e termina na parte superior, e exterior daquelle osso do [[b]]metacarpo[[/b]], que sustenta o dedo annular, e às vezes no osso do metacarpo, que sustenta o dedo Auricular."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

"O primeiro dos extensores he o Cubital externo; nasce da parte exterior do processo externo do osso do braço, desce externamente pelo comprimeto do osso do Cubito, passa por baixo do ligamento Annular, e termina na parte superior, e exterior daquelle osso do [[b]]metacarpo[[/b]], que sustenta o dedo annular, e às vezes no osso do metacarpo, que sustenta o dedo Auricular."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

"O terceiro dos extensores he o Breve: nasce da parte inferior do hombro mais embaixo do longo, desce pelo comprimento do Radio, por baixo do ligamento annular, e termina naquelle osso do [[b]]metacarpo[[/b]], que sustenta o dedo do meyo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 364)

"Os tres musculos chamados Interosseos internos; porque entre a vola da mão, ou palma, occupão tres espaços, que estão entre os ossos do [[b]]metacarpo[[/b]]; nascem da parte superior dos intersticios do dito metacarpo, e confundindo os seus tendoens com os tendoens do lumbricaes, terminaõ nos lados dos ossos dos dedos pela parte do Polegar, para onde puxaõ, movendo os mesmos dedos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 369)

"Os tres musculos chamados Interosseos internos; porque entre a vola da mão, ou palma, occupão tres espaços, que estão entre os ossos do [[b]]metacarpo[[/b]]; nascem da parte superior dos intersticios do dito metacarpo, e confundindo os seus tendoens com os tendoens do lumbricaes, terminaõ nos lados dos ossos dos dedos pela parte do Polegar, para onde puxaõ, movendo os mesmos dedos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 369)

Miologia (*substantivo feminino*)

Etimologia: Trata-se de um cultismo formado pelos elementos de composição de origem grega *mi(o)-* (do grego *mús, muós* - μυς, μυός -, “rato”, “músculo”) e *-logia* (indicativo de “ciência”, “arte”, “tratado”). A forma “myologia” é atestada em latim científico desde pelo menos o século XVII (como se observa na obra de Jean Riolan, o Velho, de 1611, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Riolani_Ambiani_medici_Parisiens/zeo7G2IC3iEC). A palavra provavelmente se disseminou a partir do latim científico para as demais línguas europeias.

Definições:

1. Subárea da Anatomia que estuda os músculos e seus movimentos.

"LIVRO TERCEIRO DA [[b]]MYOLOGIA[[/b]], OU DOS MUSCULOS, e dos movimentos, ou acção dos musculos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 323)

mucilaginoso (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *mucilaginosus*, com o mesmo significado. Essa forma não é registrada em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, o que nos leva a entender o termo como originado do latim científico, já que é registrado em livros técnicos, como em “Interpretatio in primam 4. Canon. Avicennae quae de febribus dicitur” (1517), de Hugo Bentius (https://www.google.com.br/books/edition/Interpretatio_in_primam_4_Canon_Avicenna/QhtBAAAACAAJ). De acordo com o dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1782, no Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. No entanto, é possível encontrar o termo no livro Anatomia do Corpo Humano (1739), de Bernardo Santucci.

Definições:

1. Com consistência de mucilagem.

*"5 Esta membrana Periostio tem grande numero de vasos, os quaes estão muito unidos huns aos outros, e vão continuados pela mesma tunica. As arterias, e as veas que sahem destes vasos, passam os ossos, penetrando à interna substancia deles, e deixando lhe hum humor **mucilaginoso**, e oleoso para a nutrição, e não só penetraõ a membrana, que cobre interiormente a cavidade dos ossos; mas tambem a que tem em si a medulla, ou tutano, e aquelles vasos vão tambem ao mesmo tutano."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 246)

*"A estas partes se pôdem ajuntar as glandulas adiposas, e **mucilaginosas**, e os vasos lymphaticos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As glandulas adiposas, e **mucilaginosas**, e os vasos lymphaticos administraõ, huma materia untuosa às fibras, com que se facilita mais mais o movimento do musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

músculo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *musculus*, que já apresentava o sentido de 'músculo' na Antiguidade, conforme atesta o Oxford Latin Dictionary (com abonações de Celso, Lucrécio, Apuleio e outros). Como o sentido inicial da palavra seria 'rato pequeno', 'ratinho' (por ser o diminutivo de *mus* no sentido de 'rato', 'camundongo'), a mudança semântica ocorreu ainda na língua latina. Segundo o dicionário Houaiss, a mudança se deu pela semelhança que apresentam alguns músculos, ao se contraírem, com o movimento rápido do rato.

A palavra, ainda que de atestação bem recuada (século XIV, conforme o dicionário Houaiss), entrou na língua portuguesa por via erudita, como atesta o acento proparoxítono e a preservação do -l- intervocálico, por exemplo.

Definições:

1. Órgão responsável por executar movimentos de várias partes do corpo dos animais, formado por fibras capazes de se contrair e se alongar.

"Figura quarta, mostra hum [[b]]musculo[/b]], e as suas partes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 28)

"Tambem os [[b]]musculos[/b]], e as carnes se compoem das mesmas fibras nervosas, as quaes mais unidas entre si, e constipadas, constituem os tendoens dos musculos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 3)

"Pelo que, todo o corpo do animal assim como remotamente se pode resolver em fibras pequeninas, se resolvem aproximadamente nas fibras mayores, que fazem mayor corpo, como saõ as que vemos nos [[b]]musculos[/b]], e também se resolvem em membranas, vasos, e glandulas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 6)

"A cute, ou pelle, não he outra cousa, senão huma membrana muy forte, feita, e come tecida de fibras brancas, as quaes (conforme o que diz Stenon) procedem dos tendoens dos [[b]]musculos[/b]], que estão debaixo da mesma cute."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 13)

"Alèm destas tres cuberturas commuas, alguns querem, que hajaõ mais duas, que saõ o panniculo carnososo, e a membrana commua dos [[b]]musculos[/b]]"

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

"No homem, alèm do tecido dos [[b]]musculos[/b]], na testa, ou fronte, se achaõ tambem humas fibras entremetidas na membrana adiposa, que concorrem para fazer as mesmas rugas, e nada mais se acha, que se possa comparar com o panniculo dos brutos, e contarse entre as cuberturas commuas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"O mesmo se diz da membrana commua dos **musculos**, porque nenhuma outra coisa commua se observa no homem, tirando humas extensoens de certas fibras derivadas dos tendoens, as quaes parece, que abraçaõ muitos musculos, mas não todos, e por isso não se pode dizer, que he cubertura commua."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"O mesmo se diz da membrana commua dos **musculos**, porque nenhuma outra coisa commua se observa no homem, tirando humas extensoens de certas fibras derivadas dos tendoens, as quaes parece, que abraçaõ muitos musculos, mas não todos, e por isso não se pode dizer, que he cubertura commua."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"O uso da: membrana adiposa he conservar com a sua gordura aquella brandura, que deve ter a cute, e os **musculos**, para que mais facilmente fação os seus movimentos, e para que resistao ás compressoens, e ao frio, e para attemperar a acrimonia dos saes, e finalmente para impedir a demasiada transpiração, enchendo os póros."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"O Peritônio tem dous processos, que vão até às virilhas, os quaes nas mulheres incluem os ligamentos do utero, que chamaõ redondos, e nos homens os vasos espermaticos, que passando pelos **musculos** obliquos, e transversos do abdomen, vão até o escroto, onde os mesmos processos estendendo-se mais, constituem hum, e outro envoltorio, ou tunica vaginal dos testiculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"He tambem furado o Peritônio na parte anterior, para dar passagem aos vasos umbilicaes, e tem huns nervosinhos derivados daquelles dos **musculos** do abdomen."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 21)

*"No fim do intestino recto està hum **musculo** orbicular, o qual chamaõ sphincter, e serve, como diremos, para impedir a involuntaria sahida das fezes: neste acabaõ outros musculos, que levantaõ o cesso, estes impedem a procidencia do Ano, que he a sahida fóra do seu lugar, e por isso em Latim se dizem levatores."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 32)

*"No fim do intestino recto està hum musculo orbicular, o qual chamaõ sphincter, e serve, como diremos, para impedir a involuntaria sahida das fezes: neste acabaõ outros **musculos**, que levantaõ o cesso, estes impedem a procidencia do Ano, que he a sahida fóra do seu lugar, e por isso em Latim se dizem levatores."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 32)

*"Aos lados deste grande buraco estão dous processos, ou apophisis, chamados Coronides, e estão cubertos de cartilagem, e se articulaõ por harthrodia com a primeira vertebra do pescoço para o movimento da cabeça: em alguns observa-se o terceiro processo, que està levantado no meyo daquelle osso, e serve de inserção dos **musculos** da cabeça; aquelles, nos quaes falta o dito processo, em lugar delle o mesmo osso do toutiço se acha mais levantado, e feito convexo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 258)

*"As cavidades externas, que são aquellas, que estão de ambos os lados do buraco grande, servem de receber os processos superiores da primeira vertebra; e a estes seyos, ou cavidades estão pegados os **musculos**, que levantaõ a cabeça."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 259)

*"Serve o dito processo styloides de ponto fixo aos **musculos** styloideo, styloglosso, e stylopharingeo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 261)

*"O processo mastoideo serve de insertão aos **musculos** mastoideos, e de principio aos Biventes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 261)

*"**MUSCULO** he huma parte organica, e dissimilar do corpo, e he orgão, ou instrumento de todos os movimentos, que no mesmo corpo se fazem, do qual instrumento proxima, e immediatamente depende o movimento."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 323)

*"Dizemos, que he parte organica, e dissimilar, porque as partes, que compoem o **musculo**, ainda que entre si tenhaõ grande communicação, e connexão, com tudo são muitas em numero, e de diversa natureza."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As partes principaes, e immediatas, que compoem o **musculo**, são as arterias, veas, nervos, e fibras carnosas, e tendinosas, e às vezes a membrana, que cõbre o mesmo musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As arterias, veas, e nervos, são como partes integraes, e que ajudaõ a composição do **musculo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As glandulas adiposas, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos administraõ, huma materia untuosa às fibras, com que se facilita mais mais o movimento do **musculo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

*"As sobreditas fibras do **musculo**, ainda que nas suas partes tem diverso uso, e nome, por causa da sua diversa estrutura, e densidade, com tudo são hum mesmo corpo; porque onde são mais laxas, e deixaõ passar o sangue por ellas livremente, representaõ huma cor vermelha, e chamaõ-se carnosas; porẽm onde são mais compactas, e mais unidas entre si, não as penetra a parte vermelha do sangue, e parecem totalmente brancas, e se chamaõ tendinosas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

"A parte carnosa do [[b]]musculo[[/b]], que he a média, e mais crassa, chama-se ventre do mesmo musculo, e a parte tendinosa constitue os seus dous extremos, hum chamado cabeça, ou principio, outro fim, ou cauda; e estes extremos estão firmemente ligados a dous termos, que ordinariamente são ossos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

"A parte carnosa do [[b]]musculo[[/b]], que he a média, e mais crassa, chama-se ventre do mesmo musculo, e a parte tendinosa constitue os seus dous extremos, hum chamado cabeça, ou principio, outro fim, ou cauda; e estes extremos estão firmemente ligados a dous termos, que ordinariamente são ossos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

"A acção manifesta do [[b]]musculo[[/b]] se faz no seu ventre, o qual só endurece na contracção do mesmo musculo, e fazse mais branco; tambem muda a sua figura de tal sorte, que as fibras carnosas, que na relaxação do musculo se uniaõ entre si, formando com as suas extremidades hum angulo agudo, na contracção fazem hum angulo recto, o qual se faz tanto mayor; quanto mais se tira de comprimento ao ventre do mesmo musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

"A acção manifesta do [[b]]musculo[[/b]] se faz no seu ventre, o qual só endurece na contracção do mesmo musculo, e fazse mais branco; tambem muda a sua figura de tal sorte, que as fibras carnosas, que na relaxação do musculo se uniaõ entre si, formando com as suas extremidades hum angulo agudo, na contracção fazem hum angulo recto, o qual se faz tanto mayor; quanto mais se tira de comprimento ao ventre do mesmo musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

"A acção manifesta do [[b]]musculo[[/b]] se faz no seu ventre, o qual só endurece na contracção do mesmo musculo, e fazse mais branco; tambem muda a sua figura de tal sorte, que as fibras carnosas, que na relaxação do musculo se uniaõ entre si, formando com as suas extremidades hum angulo agudo, na contracção fazem hum angulo recto, o qual se faz tanto mayor; quanto mais se tira de comprimento ao ventre do mesmo musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

"A acção manifesta do [[b]]musculo[[/b]] se faz no seu ventre, o qual só endurece na contracção do mesmo musculo, e fazse mais branco; tambem muda a sua figura de tal sorte, que as fibras carnosas, que na relaxação do musculo se uniaõ entre si, formando com as suas extremidades hum angulo agudo, na contracção fazem hum angulo recto, o qual se faz tanto mayor; quanto mais se tira de comprimento ao ventre do mesmo musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

"Porèm os extremos, ou os tendoens, posto que se não mudem sensivelmente na contracção do [[b]]musculo[[/b]], com tudo são como cordeis, pelos quaes a força do musculo, que està no seu centro, ou ventre, move as partes, que lhe são annexas, e as traz para si."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

*"Porém os tendoens, ou os tendoens, posto que se não mudem sensivelmente na contracção do **musculo**, com tudo são como cordeis, pelos quaes a força do musculo, que está no seu centro, ou ventre, move as partes, que lhe são annexas, e as traz para si."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

*"Com tudo, nem todos os **musculos** do corpo terminaõ no sobreditos tendões, mas só os que servem para mover os membros, ou os ossos, e estão atados aos mesmos ossos por huma, e outra parte, como os musculos dos articulos, que se chamaõ extensores, e flexores, e os que movem a cabeça, chamados motores, e estes ordinariamente constaõ de fibras compridas, e rectas, tambem de transversaes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 326)

*"Com tudo, nem todos os **musculos** do corpo terminaõ no sobreditos tendões, mas só os que servem para mover os membros, ou os ossos, e estão atados aos mesmos ossos por huma, e outra parte, como os musculos dos articulos, que se chamaõ extensores, e flexores, e os que movem a cabeça, chamados motores, e estes ordinariamente constaõ de fibras compridas, e rectas, tambem de transversaes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Porém os tendoens em nenhuma parte são mais compridos, e mais distinctos, que nos braços, e nas pernas, onde o ventre do **musculo** está mais afastado das partes, que se haõ de mover."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Nos outros **musculos**, que se compoem de fibras circulares, e espiraes, e que não concorrem para dobrar, ou estender algum membro, mas para impellir algum liquido, ou apertar algum tubo, como no coração, e nos musculos chamados Sphincteres; ainda que appareça alguma porção tendinosa, com tudo nem todas as fibras carnosas passaõ a substancia tendinosa, mas as mais dellas acabaõ em membrana, que cõbre o musculo, como se fosse o seu tendaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Nos outros **musculos**, que se compoem de fibras circulares, e espiraes, e que não concorrem para dobrar, ou estender algum membro, mas para impellir algum liquido, ou apertar algum tubo, como no coração, e nos musculos chamados Sphincteres; ainda que appareça alguma porção tendinosa, com tudo nem todas as fibras carnosas passaõ a substancia tendinosa, mas as mais dellas acabaõ em membrana, que cõbre o musculo, como se fosse o seu tendaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Nos outros **musculos**, que se compoem de fibras circulares, e espiraes, e que não concorrem para dobrar, ou estender algum membro, mas para impellir algum liquido, ou apertar algum tubo, como no coração, e nos musculos chamados Sphincteres; ainda que appareça alguma porção tendinosa, com tudo nem todas as fibras carnosas passaõ a substancia tendinosa, mas as mais dellas acabaõ em membrana, que cõbre o musculo, como se fosse o seu tendaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Quando o ventre do **musculo** he hum só, e consta sómente de dous tendoens, chama-se simples o musculo; quando são muitos os ventres, e cada hum tem dous tendoens, chama-se composto. Do primeiro genero são os flexores dos Artus, e dos membros."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Quando o ventre do **musculo** he hum só, e consta sómente de dous tendoens, chama-se simples o musculo; quando são muitos os ventres, e cada hum tem dous tendoens, chama-se composto. Do primeiro genero são os flexores dos Artus, e dos membros."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Estas são aquellas cousas, que nos **musculos** se vem com os olhos; agora havemos de tratar das que mais se conhecem com o entendimento, do que com os mesmos olhos, ainda por meyo do microscopio, e este conhecimento he necessario para se entender o movimento dos mesmos musculos ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Estas são aquellas cousas, que nos **musculos** se vem com os olhos; agora havemos de tratar das que mais se conhecem com o entendimento, do que com os mesmos olhos, ainda por meyo do microscopio, e este conhecimento he necessario para se entender o movimento dos mesmos musculos ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Isto supposto, conceba-se qualquer fibra de hum **musculo**, a qual seja mais perceptivel, como hum mólho de muitas fibras carnosas, reduzidas a huma membrana muy tenue; conceba-se tambem cada huma destas fibras, que compoem a mayor acima dita, como hum canosinho tecido de outras fibras menores, e assim se entenderá, que estas taes fibras, de que estão compostas as paredes de cada hum dos canosinhos carnosos, são filamentos minimos dos nervos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"A todas, e a cada huma destas fibrinhas carnosas se seguem continuados huns ramos mayores, e nervosos, distribuidos por cada hum dos **musculos** (como acima temos dito) e principalmente pela parte tendinosa de qualquer dos mesmos musculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 329)

*"A todas, e a cada huma destas fibrinhas carnosas se seguem continuados huns ramos mayores, e nervosos, distribuidos por cada hum dos **musculos** (como acima temos dito) e principalmente pela parte tendinosa de qualquer dos mesmos musculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 329)

*"E affirmaõ, que isto se pôde descobrir, não só com o entendimento, mas com as experiencias, da mesma sorte, que com a observação se tem conhecido a connexão, e colligação, que ha entre huma, e outra fibra carnosa por meyo das fibrinhas transversaes, derivadas da membrana, que còbre o **musculo**, ou tambem dos nervos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 330)

*"Por isso se o sangue, e os espiritos animaes correrem desigualmente por aquelles canaes, de tal sorte, que as paredes das fibras fiquem extensos, e compridos, o **musculo** tambem permanecerá com aquella extensaõ, e relaxaçaõ, como lhe chamaõ os Anatomicos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 331)

*"Para se entender mais facilmente esta contracçaõ, e relaxaçaõ do **musculo**, havemos de conceber os segmentos, ou partes das fibras, que constituem os canosinhos carnosos, como huns minimos articulos, os quaes dispostos directamente, compoem o filamento inteiro."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 332)

*"Isto supposto he certo, que se estes arcos por alguma causa se estenderem muito, não ficarão curvos, como naturalmente devem ser em quanto os **musculos** conservarem a sua relaxaçaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 332)

*"Mas se os espiritos animaes, ou pelo imperio da alma, ou pelo impulso de alguma força natural, correrem mais abundante, e velosamente para os sobreditos arcos, ajudaõ o seu vigor, e contracçaõ; daqui se conhecerá como se faz facilmente a contracçaõ de todo o **musculo**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

*"Com tudo, ajudaõ o vigor dos arcos, e a contracçaõ de todo o **musculo**, aquellas minimas fibrinhas, de que acima temos tratado, as quaes dividem transversalmente as fibras musculares; porque como ellas da mesma sorte, que as paredes das fibras carnosas com o mayor fluxo dos espiritos animaes, ou na contracçaõ do musculo, ou no impeto com que se contrahem, ficaõ tezas, e se corroboraõ; necessariamente tambem comprimem muito mais as fibras carnosas, que estão debaixo, e asim fazem mais difficil a passagem dos espiritos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

*"Com tudo, ajudaõ o vigor dos arcos, e a contracçaõ de todo o **musculo**, aquellas minimas fibrinhas, de que acima temos tratado, as quaes dividem transversalmente as fibras musculares; porque como ellas da mesma sorte, que as paredes das fibras carnosas com o mayor fluxo dos espiritos animaes, ou na contracçaõ do musculo, ou no impeto com que se contrahem, ficaõ tezas, e se corroboraõ; necessariamente tambem comprimem muito mais as fibras carnosas, que estão debaixo, e asim fazem mais difficil a passagem dos espiritos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

*"Daqui se segue, que não podendo os mesmos espiritos passar livremente, sahem pelos lados como mayor impeto, e dilatando as cavidades, e bexigasinhas, causaõ com mayor força a contracçaõ das fibras, e de todo o **musculo**, ou ao menos a conservaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

*"Mas ainda que o sangue obre só negativamente, e por exclusão na contracçaõ do **musculo**, que procede das fibras carnosas (segundo a nossa hypotese;) comtudo não se segue dahi, que o mesmo sangue seja menos necessario, que os espiritos animaes para fazer a contracçaõ do dito musculo; porque se tem visto com a experiencia, que ligada a arteria, ou impedido por qualquer*

modo o fluxo do sangue, que vay para o musculo, se segue a falta do sentimento, e do movimento na parte destituida do beneficio, que recebe do mesmo sangue, tanto como se estivesse impedido totalmente o curso dos espiritos animaes para as mesmas partes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Mas ainda que o sangue obre só negativamente, e por exclusão na contracção do [[b]]musculo[[/b]], que procede das fibras carnosas (segundo a nossa hypotese;) comtudo não se segue dahi, que o mesmo sangue seja menos necessario, que os espiritos animaes para fazer a contracção do dito musculo; porque se tem visto com a experiencia, que ligada a arteria, ou impedido por qualquer modo o fluxo do sangue, que vay para o musculo, se segue a falta do sentimento, e do movimento na parte destituida do beneficio, que recebe do mesmo sangue, tanto como se estivesse impedido totalmente o curso dos espiritos animaes para as mesmas partes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Mas ainda que o sangue obre só negativamente, e por exclusão na contracção do [[b]]musculo[[/b]], que procede das fibras carnosas (segundo a nossa hypotese;) comtudo não se segue dahi, que o mesmo sangue seja menos necessario, que os espiritos animaes para fazer a contracção do dito musculo; porque se tem visto com a experiencia, que ligada a arteria, ou impedido por qualquer modo o fluxo do sangue, que vay para o musculo, se segue a falta do sentimento, e do movimento na parte destituida do beneficio, que recebe do mesmo sangue, tanto como se estivesse impedido totalmente o curso dos espiritos animaes para as mesmas partes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Mas esta necessidade do sangue nas fibras carnosas não he para que com elle se fação os movimentos do [[b]]musculo[[/b]], he sómente para que as partes se conservem naquella disposição, que se requer, para que os espiritos se possam distribuir, como he razão, pelas paredes das fibras carnosas, quando for necessario."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Porque se a arteria se ligar antes, que chegue ao [[b]]musculo[[/b]], não só se impedirá a transfusão do sangue nas fibras carnosas; mas tambem todos os seus vasos, que se distribuem pela substancia do musculo, serão privados do mesmo sangue, e daqui se seguirá ficarem as fibras tão compactas, e froxas, que sejaõ incapazes para receber os espiritos animaes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Porque se a arteria se ligar antes, que chegue ao [[b]]musculo[[/b]], não só se impedirá a transfusão do sangue nas fibras carnosas; mas tambem todos os seus vasos, que se distribuem pela substancia do musculo, serão privados do mesmo sangue, e daqui se seguirá ficarem as fibras tão compactas, e froxas, que sejaõ incapazes para receber os espiritos animaes."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 333)

"Do que está dito se entenderá, qual he acção do [[b]]musculo[[/b]], e quaes são as causas, que concorrem para o mover, e os modos com que obraõ as causas, e com que se exercita a acção em qualquer musculo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 335)

*"Do que está dito se entenderá, qual he acção do **musculo**, e quaes são as causas, que concorrem para o mover, e os modos com que obraõ as causas, e com que se exercita a acção em qualquer musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 335)

*"Não tratamos dos effeitos, que resultaõ da dita acção dos **musculos**, porque tambem seria necessario fallar de todas as especies dos movimentos, assim naturaes, como espontaneos, que se fazem nos corpos, e se estenderia muito o nosso Tratado, e assim passaremos a trarar dos musculos em particular."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 335)

*"Não tratamos dos effeitos, que resultaõ da dita acção dos **musculos**, porque tambem seria necessario fallar de todas as especies dos movimentos, assim naturaes, como espontaneos, que se fazem nos corpos, e se estenderia muito o nosso Tratado, e assim passaremos a trarar dos musculos em particular."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 335)

*"Na testa se achaõ à vezes dous, e às vezes hum só **musculo**: principia este onde os cabellos terminaõ, e se estende até as sobrancelhas, onde acaba; serve este musculo para levantar as partes da testa, e para escrespar as cutis, faz isto com as suas fibras tectas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 335)

*"Na testa se achaõ à vezes dous, e às vezes hum só **musculo**: principia este onde os cabellos terminaõ, e se estende até as sobrancelhas, onde acaba; serve este musculo para levantar as partes da testa, e para escrespar as cutis, faz isto com as suas fibras tectas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

*"As capellas se movem, mediante dous **musculos**, hum he commum, o outro he proprio."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

*"Os olhos se movem por meyo de seus **musculos**, quatro rectos, e dous obliquos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

*"Os Obliquos chamaõ-se Amatorios, e são dous, hum superior, e mayor, chamado Troclear, porque passa por huma Troclea; nasce do fundo da Orbita, e termina no globo do olho, entre o **musculo** proprio da capella."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

*"O obliquo segundo, e inferior menor, nasce perto a margem da Orbita, e termina no olho, onde os **musculos** rectos acabaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"Ainda que as orelhas não movão manifestamente, com tudo tem quatro [[b]]musculos[[/b]], hum superior, e tres posteriores."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"O primeiro nasce do [[b]]musculo[[/b]] Frontal e termina na orelha, serve para puxar a dita orelha para cima; os outros posteriores nascem do precesso mammillar, e acabaõ na parte posterior da orelha: muitos Authores negão estes musculos, e dizem, que estes não são musculos, mas sómente duas dilataçoens membranosas, que nescem da face externa, e superior do processo mastoydeo, e que acabaõ na parte superior, e posterior da concha da orelha."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 339)

"O primeiro nasce do musculo Frontal e termina na orelha, serve para puxar a dita orelha para cima; os outros posteriores nascem do precesso mammillar, e acabaõ na parte posterior da orelha: muitos Authores negão estes [[b]]musculos[[/b]], e dizem, que estes não são musculos, mas sómente duas dilataçoens membranosas, que nescem da face externa, e superior do processo mastoydeo, e que acabaõ na parte superior, e posterior da concha da orelha."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 339)

"O primeiro nasce do musculo Frontal e termina na orelha, serve para puxar a dita orelha para cima; os outros posteriores nascem do precesso mammillar, e acabaõ na parte posterior da orelha: muitos Authores negão estes [[b]]musculos[[/b]], e dizem, que estes não são musculos, mas sómente duas dilataçoens membranosas, que nescem da face externa, e superior do processo mastoydeo, e que acabaõ na parte superior, e posterior da concha da orelha."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 339)

"AO nariz daõ os Authores diversos [[b]]musculos[[/b]], huns dizem, que são dous pares, outros tres, outros quatro."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 339)

"Dilataõ o nariz dous [[b]]musculos[[/b]], hum em cada lado, chamados Pyramidaes, ou Triangulares, e dous myrtiformes; nascem os primeiros da raiz do nariz, perto dos musculos da testa, onde querem, que sejaõ produzidos: terminaõ perto da cartilagem superior do nariz, estendendo-se por cima das azas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 339)

"Dilataõ o nariz dous [[b]]musculos[[/b]], hum em cada lado, chamados Pyramidaes, ou Triangulares, e dous myrtiformes; nascem os primeiros da raiz do nariz, perto dos musculos da testa, onde querem, que sejaõ produzidos: terminaõ perto da cartilagem superior do nariz, estendendo-se por cima das azas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 340)

"O [[b]]musculo[[/b]] Orbicular, constringe, ou fecha o nariz: nesce da parte interna do osso do nariz, e termina internamente nas azas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 340)

*"Dos commons, o primeiro par são os **musculos** **Zigomaticos**: nascem estes da face externa do osso Zigomatico, desce obliquamente, e termina na conjunção de hum, e outro beijo, chama-se tambem Gellastes, ou Risor, porque se move para nos rirmos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 340)

*"O segundo dos commons he Buccinator, chama-se assim, porque com seu movimento serve para dar voltas, e pôr entre os dentes o comer, que se vay triturando na boca, nasce das gengivas do queixo superior, e com as suas fibras circulares termina nas gengivas do queixo inferior: este **musculos** está debaixo do musculo Quadrado, ou Platisma myodes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"O segundo dos commons he Buccinator, chama-se assim, porque com seu movimento serve para dar voltas, e pôr entre os dentes o comer, que se vay triturando na boca, nasce das gengivas do queixo superior, e com as suas fibras circulares termina nas gengivas do queixo inferior: este **musculo**s está debaixo do musculo Quadrado, ou Platisma myodes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"Dos **musculos** proprios as beijos huns são proprios ao beijo superior, outros ao inferior."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"Antagonistas dos Incisivos são os Triangulares, que nascem na base larga, ou inferior, e externa margem da sobredita maxilla, ou queixo inferior, e acaba no beijo superior; servem estes **musculos** para abaixar o beijo superior."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"O primeiro he o Quadrado, ou montano, nasce na margem da ponta da barba, e acaba no limpo do beijo inferior, ou no **musculo** constrictorio, e serve de abaixar o dito beijo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"Dos **musculos** da Larinx, e Pharinx, e do osso Hyoydes não tórno a fallar por ter bastantemente tratado delles mais acima."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"Doze são os **musculos**, que servem ao queixo inferior, seis em cada lado, quatro dos quaes servem de levantar, ou fechar o dito queixo, e dous o abaixaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"Nota-se, que este **musculo** está immediatamente pegado ao Craneo, tambem esta cuberto, e com Periostio defendido pelo processo Zigomatico, e com algum genero de carne, que o cobre, fervindolhes como de almofada, para que não sejaõ offendidos, quando fazem os seus movimentos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 341)

*"O quarto par, e ultimo dos que fechaõ, inclue os maceteres: alguns Authores dividem cada hum destes **musculos** em outros dous por terem diverso principio, e fim; nascem do osso*

Pomuli, e da parte inferior do osso Zigomatico, e acabaõ no angulo exterior do queixo inferior, e na parte intermedia do dito queixo, de forte, que as fibras destes musculos entre si se encruzaõ em fôrma da letra X porque aquellas fibras, que fahem do osso Pomuli, acabaõ no angulo da maxilla inferior; e aquellas, que sahem do osso Zigomatico, acabaõ na parte intermedia da dita maxilla, ou queixo."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 344)

*"O quarto par, e ultimo dos que fechaõ, incluye os maceteres: alguns Authores dividem cada hum destes **musculos** em outros dous por terem diverso principio, e fim; nascem do osso Pomuli, e da parte inferior do osso Zigomatico, e acabaõ no angulo exterior do queixo inferior, e na parte intermedia do dito queixo, de forte, que as fibras destes musculos entre si se encruzaõ em fôrma da letra X porque aquellas fibras, que fahem do osso Pomuli, acabaõ no angulo da maxilla inferior; e aquellas, que sahem do osso Zigomatico, acabaõ na parte intermedia da dita maxilla, ou queixo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 344)

*"Este **musculo** he composto de fibras muy delgadas, porèm carnosas; nasce da parte superior do Sternon, e da face externa da Claviculas, do processo Acromion, está por baixo da Cutis, cobre os musculos do pescoço, e depois acaba na parte externa do queixo inferior."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 344)

*"Este musculo he composto de fibras muy delgadas, porèm carnosas; nasce da parte superior do Sternon, e da face externa da Claviculas, do processo Acromion, está por baixo da Cutis, cobre os **musculos** do pescoço, e depois acaba na parte externa do queixo inferior."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 344)

*"A cabeça move-se por meyo de quatorze **musculos**, sete em cada lado, abaixa-se com dous, com oito se levanta, com quatro se move circularmente."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 346)

oblongo (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *oblongus, a, um*, com o mesmo sentido, já empregado na Botânica no século XVIII, como atesta o próprio dicionário de Vandelli (por exemplo, à p. 214). Entrou na língua portuguesa como um empréstimo, provavelmente do latim científico. A atestação mais antiga informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outra acepção.

Definições:

1. Cujo diâmetro longitudinal excede o transversal (diz-se de folha ou de outras estruturas vegetais).

*"A menina do olho acha-se em quasi todos os peixes. Ordinariamente he esferica, ou **oblonga**, em alguns he oval."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 69)

*"**Oblongas**, ou compridas. Papilio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 79)

*"**Oblongos**. Buprestis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 103)

*"— Fusiformis. fig. 129. b. De figura de hum fuso. **Oblonga** crassa, e adelgada para a sua ponta. Raphanus, Pastinaca, Daucus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

*"— Panduriforme. He huma folha **oblonga** (39); mais larga superiormente, com o apice, e a base elevada; o apice alguma cousa connivente, e inferiormente mais larga, e nos lados apertada. Ramex pulcher."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 217)

ocelado (*adjetivo*)

Etimologia: *Ocelado* tem como étimo o latim *ocellatus*. O termo *ocelado* é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, a datação encontrada para ela é de 1881, ou seja, uma datação posterior a escrita do dicionário de Vandelli (1788). Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo ocelo para formar uma derivação com o sufixo *-ado*, tendo em vista que essa palavra ainda não fazia parte do vocabulário da língua portuguesa.

Definições:

1. Que possui olhos pequenos; que possui ocelos.

*"São as mesmas **ocelladas**, ou com malhas á maneira de olho com hum ponto no meio da dita malha. Papilio."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 80)

papila (substantivo feminino)

Etimologia: O étimo é o latim *papilla*, que significava, na Antiguidade, “mamilo, bico do seio” (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A forma portuguesa entrou por via erudita, como se percebe pela conservação do -p- intervocálico.

O emprego da palavra no latim científico, com sentido diferente do original, é atribuído a Berengario da Carpi e a Marcello Malpighi (segundo o “Dicionário de Etimologia Médico” - <https://dicimedico.com/papila/>).

Definições:

1. Estrutura da pele responsável pela sensibilidade do tato.

*"Sahem da mesma cute huns corpos pequeninos longos de substancia nervosa, e de figura pyramidal, a que Malpighio dà o nome de **papillas**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 13)

*"Nenhuma outra cousa são as unhas, senão muitos canosinhos, dispostos com certa ordem, pelos quaes, como por humas bainhas, passam os filamentos das **papillas** cutaneas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 15)

*"Porém na cute as partes, que parece se podem comparar com as mais para receber as impressões dos objectos, são as **papillas**, nas quaes começaõ as taes impressões em ordem à sensação, e pelos nervos continuados chegaõ a communicarse ao cerebro."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

*"Com o suor fica banhada a cute, e com isto as **papillas** nervosas se conservaõ molles, e não se secaõ, nem se endurecem, e assim ficaõ capazes para as sensações do tacto."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 16)

2. Mamilo, bico do peito.

*"Qualquer destes ossos das fontes exteriormente tem hum processo chamado mastoideo, ou mamillar, por causa de ser semelhante às **papillas** das tetas das vacas."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 260)

3. Protuberância que se projeta a partir de certos órgãos animais ou vegetais.

*"Que tem na borda excavações, e prominencias agudas, e alem disso **papillas**, ou fibras carnosas a modo de cílias."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 7)

*"Com aculeos, ou **papillas** rijas, e agudas na parte superior, como no Gato."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 7)

"Com [[b]]papillas[/b]]. Columba turcica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 16)

"Com [[b]]papillas[/b]]; Nos Nantes, Squalus, Pristis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 61)

"Com [[b]]papillas[/b]] prominentes para teçer. Aranea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 77)

"Coroada de tuberculos redondos, e elevados, como [[b]]papillas[/b]]. Buccinum auricularia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 163)

"Trochus maculatus. Concha conica; a. base com pequenos inchaços, a maneira de [[b]]papillas[/b]], b. b. giros cubertos com tuberculos miudos, dispostos como as telhas, o ventre inferiormente quasi agudo, ou do feitio de quilha, c. o labro inferiormente com pequenas, e quasi imperceteis abas, d. excavação, e. a columella torcida, o embigo obliquo, f. a abertura com quatro angulos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 180)

"82. d.) Glandulae. fig. 118. c. 119. São humas [[b]]papillas[/b]], ou pequenas eminencias redondas, que separão hum humor nas incisuras das folhas, mais inferiores, Salix alba. Na base dos estames ou filamentos. Brassica, Cheiranthus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

papilionáceo (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim científico *papilionaceus*, *a,um* (também grafado *papillionaceus* com dois LL), atestado na própria obra de Vandelli, derivado do latim clássico *papilio, onis*, que significa “borboleta”. O Dicionário Houaiss informa que o adjetivo *papilionáceo* deriva do substantivo feminino *papilionácea*, “com troca de sufixo”; porém, a datação informada para o substantivo é 1899, enquanto a datação do adjetivo é 1788 (Vandelli) e 1789 (Moraes Silva). Dessa forma, os dados não corroboram essa descrição do Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Em forma de borboleta (diz-se de flor ou corola).

"2.) Alae. Azas se dizem os petalos das flores [[b]]papilionaceas[/b]], entre o Vexillo, e a Carina."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

parasítico (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss propõe que o termo é uma derivação sufixal (*parasita* + *-ico*). Como o dicionário de Vandelli não registra uma forma latina equivalente, não há evidência de que tenha sido um decalque do latim científico. Tanto Vandelli quanto Moraes Silva registram a expressão *planta parasitica*, o que leva a crer que o adjetivo pode ter tido o seu primeiro emprego como parte dessa expressão, e apenas depois tem seu emprego estendido para outros tipos de parasitas.

Definições:

1. Que está preso a outra planta, e não diretamente à terra (diz-se de planta).

"Quando está pois pegada á outra planta, e não á terra, então chama-se a planta [[b]]parasitica[[/b]] como Epidendrum, Viscum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

pecíolo (*substantivo masculino*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *petiolus, i*, que desde a Antiguidade tem o sentido de "pé pequeno; pé dos frutos, pecíolo". No entanto, a forma da palavra indica que não se trata de palavra herdada, mas de um empréstimo do latim científico. Vandelli emprega tanto a forma adaptada *peciolo* quanto a forma traduzida *pésinho* (também grafada *pesinho* ou *pezinho*) para traduzir o termo latino *petiolus*, conforme se observa no trecho transcrito. A forma *pezinho* também é empregada pelo autor para traduzir o termo *pedunculus*.

Definições:

1. Pequeno ramo que prende a folha ao ramo ou ao tronco.

"— *Fastigiatus*. Quando os ramos se levantaõ em feixe de tal forma, que ficaõ iguaes como se fossem cortados horizontalmente; e assim se chamaõ fastigiati flores, quando os `[[b]]peciolo[[/b]]` elevaõ as fructificaçoens em hum feixe. &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"36. Em quanto á inserçaõ, ou uniaõ da folha com o `[[b]]peciolo[[/b]]`."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— a.) *Petiolata*. fig. 93. Tendo a folha na margem da sua base hum `[[b]]peciolo[[/b]]` (62), ou pé, por meio do qual se une ao tronco, ou ramo. *Verbascum nigrum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Peltata*, seu *umbilicata*. fig. 92. Quando o `[[b]]peciolo[[/b]]` se une ao meio da folha, e naõ á margem, nem á base. *Tropæolum majus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"37. b.) *Sessilia*. fig. 94. Sendo substituidas de `[[b]]peciolo[[/b]]`; e por isto unidas immediatamente ao caule. *Veronica teucrium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

"— *Decurrentia*. fig. 95. A folha se acha unida ao caule sem `[[b]]peciolo[[/b]]`, mas a sua base se estende pelo caule abaixo. *Verbascum thapsus*, *Carduus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"— *Obverse-ovatum*. Estando a parte mais estreita da folha pegada ao `[[b]]peciolo[[/b]]` ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 213)

"*Obverse-cordatum*. Quando o cume, ou apice da figura do coração está pegado ao `[[b]]peciolo[[/b]]`. *Trifolium arvense*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

*"Venae, & Nervi. As veias, ou nervos das folhas, são partes, ou ramificações do [[b]]pecíolo[[/b]].
Lamium album."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 223)

*"59. Considerada a folha em quanto á composição. Nesta parte deve-se attender a muitas folhas
postas em hum só [[b]]pecíolo[[/b]] conforme a sua estrutura, ou grãos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

*"Folium simplex. Quando o [[b]]pecíolo[[/b]] simples, e sem ser dividido sustenta huma só folha.
Ranunculus muricatus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

*"— Compositum. Folha composta de outras tantas pequenas folhas postas no [[b]]pecíolo[[/b]]
commum, ou simples. Ranunculus bulbosus & repens. E verdadeiramente composto, he quando a
composição he simples. Aquilegia vulgaris."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 229)

*"As partes da folha das folhas compostas, são as pequenas folhas, e pinnas, e os [[b]]pecíolos[[/b]]
maiores, ou principaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Conjugatum. fig. 73. O [[b]]pecíolo[[/b]] simples une de hum, e outro lado huma unica, e
pequena folha pinnata. V. Pinnatum. Lathyri Species."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Digitatum. fig. 66. O [[b]]pecíolo[[/b]] simples une no seu apice muitas pequenas folhas
distintas entre si. Ranunculus Sceleratus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Trinatum. Ternatum. Fig. 64. 65. com pequenas folhas, postas na extremidade do [[b]]pecíolo[[/b]].
Jasminum azoricum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Pedatum. fig. 6. O [[b]]pecíolo[[/b]] se divide em duas partes, e sustenta no lado interior muito
pequenas folhas. Passiflore, Arum. Hellborus niger."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Pinnatum. fig. 68. ad 75. Hum [[b]]pecíolo[[/b]] simples une em cada lado muitas folhas
pequenas á maneira de penna. Valeriana officinalis. Pimpinella faxifraga."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 230)

*"— Pinnatum opposite. fig. 69. 69. As pequenas folha se achão oppostas em cada lado do
[[b]]pecíolo[[/b]] ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum interrupte. fig. 71. O [[b]]pecíolo[[/b]] consta de pequenas folhas interrompidas com outras menores, que alternão as maiores.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum decursive. fig. 74. As pequenas folhas descem com a sua base pelo [[b]]pecíolo[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Pinnatum articulate. fig. 75. Varias folhas pequenas nascem de algumas articulações do [[b]]pecíolo[[/b]]. Latyrus articulatus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Ramosum. fig. 63. O [[b]]pecíolo[[/b]] commum dividi-se em dous, e sustenta muitas folhas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Alatum auritum. fig. 61. Sendo o [[b]]pecíolo[[/b]] chêo de varias excrescencias de folhas que parecem azas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"60. Considerada a folha em quanto á subdivisão do [[b]]pecíolo[[/b]], ou pésinho commum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Decompositum. O [[b]]pecíolo[[/b]] commum huma vez dividido une varias pequenas folhas. Ranunculus arvensis.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Bigeminum, bigeminatum. O [[b]]pecíolo[[/b]] dividido em dous une nas suas pontas quatro pequenas folhas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Biternatum, duplicato-ternatum. fig. 77. O [[b]]pecíolo[[/b]], ou pésinho sustenta tres pequenas folhas, e cada huma dividida em tres. Epimedium alpinum.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 231)

"— *Bipinnatum, duplicato-pinnatum. fig. 78. O [[b]]pecíolo[[/b]] nos seus lados une pequenas folhas pinnatas. Amemome pusatilla & pratensis. Tanacetum vulgare.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— 61. *Supra-decompositum. O [[b]]pecíolo[[/b]] dividido varias vezes mais, que duas, contem muitas pequenas folhas. Spiraea aruncus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tergeminum, triplicato-bigeminum. Dividido o pésinho em tres partes sustenta nos apices quatro pequenas folhas, em cada lado do apice duras, e na divisação do [[b]]pecíolo[[/b]] commum outras duas.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Triternatum, triplicato-ternatum. fig. 79. Dividindo-se o [[b]]pecíolo[/b]] em tres, subdivide-se ainda cada divisaõ em outras tres partes, e cada huma tem tres pequenas folhas. Aralia Spinosa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum, triplicato-pinnatum. fig. 80. Sustentando o [[b]]pecíolo[/b]] varias pequenas folhas bipinnatas. O pecíolo se divide em tres antes, que receba as pequenas folhas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum, triplicato-pinnatum. fig. 80. Sustentando o [[b]]pecíolo[/b]] varias pequenas folhas bipinnatas. O pecíolo se divide em tres antes, que receba as pequenas folhas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Tripinnatum cum impari. fig. 81. Sustentando [[b]]pecíolo[/b]] folhas tripinnatas no numero porém desiguaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"*Petiolus. Pésinho, ou [[b]]pecíolo[/b]] he huma especie de tronco, que une, e eleva a folha, e não a fructificaçaõ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

"— *Brevissimus. O comprimento da folha excede muitas vezes o do [[b]]pecíolo[/b]], ou que o pecíolo está muito longe para chegar ao comprimento da folha."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Brevissimus. O comprimento da folha excede muitas vezes o do [[b]]pecíolo[/b]], ou que o pecíolo está muito longe para chegar ao comprimento da folha."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Appendiculatus. Sendo o [[b]]pecíolo[/b]] acrescentado com alguma cousa, ou com folhos de folhas na base. Dipsacus pilosus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 234)

"68. *Stipulae fig. 118. b. Saõ humas escamas, que nascem nas bases dos [[b]]pecíolos[/b]], ou pedunculos em hum, e outro lado. Papilionaceae. Rosa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 234)

"69. *b.) Laterales. As estipulas nascem nos lados do [[b]]pecíolo[/b]], ou pedunculo."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Extrafoliaceae. Existindo as estipulas no principio da folha, entre o [[b]]pecíolo[/b]], e a mesma folha. Diadelphia, Alnus, Tilia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Oppositifoliaceae*. Sendo unidas aos *peciolos* das folhas opostas á situação das folhas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 235)

"— *Longae*. Respectivamente ao *pecio*lo, ou á folha: ou ao pedunculo, faltando o *pecio*lo. (64)."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *Longae*. Respectivamente ao *pecio*lo, ou á folha: ou ao pedunculo, faltando o *pecio*lo. (64)."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *Petiolaris*. No *pecio*lo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 236)

"— *Petiolares*. fig. 119. Nos *peciolos*. *Viburnum opulus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 238)

"— *Petiolaris*. Sahe do *pecio*lo. *Hibiscus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"159. *Aggregatus flos*. Flor; cujo receptaculo, ou base larga, inteira, contem muitas pequenas flores com pequenos *peciolos*; porem as antheras não estão unidas entre si. *Scabiosa*, *Dipsacus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

pedúnculo *(substantivo masculino)*

Etimologia: Conforme explica o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *pedunculus, i*, diminutivo de *pes, pedis* (que significa "pé"). O dicionário de Gaffiot informa que *pedunculus* ou *pediculus* já na Antiguidade era empregado com o sentido de "pedúnculo, haste de uma folha", mas o étimo do termo português é, evidentemente, o latim científico, visto que a palavra não é herdada. Vandelli distingue (embora nem sempre com muita clareza) os conceitos de *pedúnculo* (haste da frutificação), *peciolo* (haste da folha) e *pedicelo* (ramo de um pedúnculo). Já a definição de Moraes Silva não é tão clara, aparentemente confundindo os conceitos.

Definições:

1. Estrutura semelhante a um ramo, que sustenta a inflorescência e a frutificação.

"Com pésinho, ou [[b]]pedunculo[[/b]]. V. na Botanica."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 140)

"Sustidos por hum [[b]]pedunculo[[/b]]. Sepia."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 161)

"— 5.) Floralia. fig. 91. Nascendo donde sahe a flor, ou nos [[b]]pedunculos[[/b]], e por se conservarem, he que differem das bracteas, que cahem. Salvia."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 209)

"68. Stipulae fig. 118. b. Saõ humas escamas, que nascem nas bases dos peciolos, ou [[b]]pedunculos[[/b]] em hum, e outro lado. Papilionaceae. Rosa."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 234)

"69. b.) Laterales. As estipulas nascem nos lados do peciolo, ou [[b]]pedunculo[[/b]]."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 235)

"— Longae. Respectivamente ao peciolo, ou á folha: ou ao [[b]]pedunculo[[/b]], faltando o peciolo. (64)."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 236)

"— Penduncularis. No [[b]]pedunculo[[/b]]."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 236)

"— Pedunculares. Nos [[b]]pedunculos[[/b]]."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 238)

"I. Partialis, Sive pedicellus. fig. 132. 149. 145. Que sustenta quasi sempre huma só frutificação. fig. 135. b. ou que sahe de outro [[b]]pedunculo[[/b]] commum."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 240)

"Scapus. [[b]]pedunculo[/b]], que sahe immediatamente da raiz, e parece hum caule."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

"2. Communis. fig. 163. 164. 165. 167. [[b]]Pedunculo[/b]], que sustenta muitas frutificações, que he commum a muitas flores."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 241)

"— Umbellula Sessilis. Muitos [[b]]pedunculos[/b]] sahem do mesmo ponto sem intermedio algum, e formão huma circunferencia igual. (94)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 242)

"— Coarctatus. Estando varios [[b]]pedunculos[/b]] pouco distantes entre si na base, e quasi paralelos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 242)

"— Patens. Muitos [[b]]pedunculos[/b]], que sahem do mesmo lugar, estão muito desunidos entre si, ou são divergentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 242)

"— Cernuus. O apice se arquea de maneira que a flor está como cahindo, ou pendente para hum lado, nem se póde elevar por causa da curvatura do [[b]]pedunculo[/b]]. Cardus natans. Helianthus annuus, Scabiosa alpina."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 242)

"94. Inflorescentia. He o modo com que as flores estão unidas á planta por meio do [[b]]pedunculo[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"— Sessiles. Sem [[b]]pedunculo[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"Verticillus. fig. 166. He formada de muitas flores quasi sesseis, ou quasi sem [[b]]pedunculos[/b]]: he huma coroa, que cerca o caule á maneira de anel."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— a.) Sessilis. Sendo as pequenas flores sem [[b]]pedunculos[/b]] visiveis. (94)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— Pedunculatus. Tendo as flores [[b]]pedunculos[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 244)

"— Confertus. Formado de muitas pequenas flore espessas, e muito unidas, ou com [[b]]pedunculos[/b]] muito visinhos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *Distans. Com os [[b]]pedunculos[[/b]] distantes.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"97. *Spica fig. 165. He formada de flores Sessiles, ou sem [[b]]pedunculo[[/b]] commun simples.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"a.) *Simplex. Flores solitarias estão pegadas em hum, e mesmo [[b]]pedunculo[[/b]], e assim a espiga não está dividida.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *Composita. Formada de muitas espigas pequenas pegadas por meio de hum pequeno [[b]]pedunculo[[/b]] ao pedunculo commun, que está dividido em varias partes.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 245)

"— *Composita. Formada de muitas espigas pequenas pegadas por meio de hum pequeno [[b]]pedunculo[[/b]] ao pedunculo commun, que está dividido em varias partes.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"100. *Corymbus. fig. 163. Faz-se da espiga, quando cada huma das flores tem [[b]]pedunculos[[/b]] proprios compridos, mas elevados com proporção fazendo a figura de maça. Spiraea, Brassica. Achillaea millefolium.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"— *Simplex. Os [[b]]pedunculos[[/b]] são inteiros, sem divisaõ.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"— *Compositus. Os primeiros [[b]]pedunculos[[/b]] estão divididos em outras menores, porem conservando a mesma situação.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 246)

"102. *Racemus. fig. 164. Cacho, he formado de hum [[b]]pedunculo[[/b]], que tem ramos lateraes pequenos. Vitis, Ribes Rubrum, Pbytolacca.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— a.) *Simplex. Com o [[b]]pedunculo[[/b]], e os ramos, que não estão divididos.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Compositus. Com o [[b]]pedunculo[[/b]], e os ramos divididos em muitas partes. Chenopodium viride. Vitis vinifera.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— b.) *Unilateralis. Com os pequenos [[b]]pedunculos[[/b]], ou com as flores pegadas sómente em hum lado*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Secundus*. Os pesinhos, pedicelli, ou pequenos *pedunculos* revirados todos para hum lado."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Pedatus*. *Pedunculo* *commum* sustenta racemos pequenos como o folium pedatum. (59)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"103. *Panicula*. fig. 167. As flores espalhadas em *pedunculos* divididos em varias partes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Diffusa*. Os pedicellos ou pequenos ramos do *pedunculo* se afastaõ muito entre si."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 247)

"— *Arista*. Estando a corolla pegada ao caliz com pequeno *pedunculo*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"135. *Stylus*. fig. 143. b. 149. c. 152: b He a parte do meio do pistillo, ou huma especie de *pedunculo*, que está acima do germe, e sustenta o estigma (137); ou como huma especie de canudo, pelo qual passa a aura seminal, que fecunda o germe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"160. *Umbella*. As flores dispostas em forma de umbella, o que succede, quando todos os *pedunculos* das flores sahem do mesmo centro fazendo assim huma circunferencia igual. *Pastinaca*, *Cuminum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"*Umbellatus flos*. fig. 135. Hum receptaculo, ou base commua dividida, e allongada, ou estendida em *pedunculos* á maneira de fios proporcionaes, os quaes todos sahem do mesmo centro, ou que sahindo todos do mesmo ponto formaõ huma circunferencia igual."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"— *Simplex*. He simples, quando o receptaculo he dividido em *pedunculos* huma só vez. *Sanicula*. *Eryngium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"— *Composita*. Todos os *pedunculos* se subdividem no apice em outros pequenos pedunculos, ou em pequenas umbellas. *Daucus*, *Cicuta*, *Euphorbia Esula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"— *Composita*. Todos os *pedunculos* se subdividem no apice em outros pequenos pedunculos, ou em pequenas umbellas. *Daucus*, *Cicuta*, *Euphorbia Esula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"Universalis umbella fig. 135. a. Umbella universal, consta de pedunculos elevados (90), os quaes sustentão no apice outras pequenas umbellas. Scandix chaerophyllum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"Partialis umbella. fig. 135. b. A pequena umbella, que está posta sobre o apice do pedunculo universal, ou primario."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"Prolifera. Em huma umbella simples hum ou outro pedunculo sahe sostendo outra pequena umbella."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"163. Cyma, flos cymosus. He hum receptaculo, ou huma base dividida em pedunculos, dos quaes todos os primeiros sahem como na umbella da o mesmo centro; mas os segundos, ou os mais pequenos não sahem do mesmo centro, mas sahem sem ordem. Sambucus nigra, Sambucus ebulus, Solanum dulcamara."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"164. Spadix. fig. 133. de o receptaculo da palmeira, que está nascido na spatula (117), dividido em pequenos ramos, que sustentão a frutificação; contem huma columna florifera, quando a corolla por meio de compridos pedunculos está pegada no receptaculo commum filiforme, o qual quasi sempre he dividido em ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

2. Haste que sustenta diversas estruturas dos insetos, como antenas, olhos ou o abdômen.

"Com pedunculo. Gammarus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 84)

"Separada do thorax por meio de hum pedunculo, como se fosse pescoço."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 84)

"Com pedunculos, que os sustentão. Cancer."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 103)

"Pelo Stipe, ou pedunculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 108)

"Separado por meio de hum pedunculo, ou especie de pescoço, na maior parte dos insectos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 117)

pelve (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *pelvis*, que se refere a "bacia de metal; caldeirão", conforme registrado no dicionário de Gaffiot. No entanto, não há registros da forma latina *pelvis* com o sentido de "cavidade óssea" nos dicionários de latim da Antiguidade (Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), o que leva a crer que o étimo da forma portuguesa nessa acepção surge nos textos do latim científico, já que é possível encontrar textos técnicos do século XVII em que o termo ocorre, como, por exemplo, em "Opera Omnia" (1687), de Marcello Malpighi (https://www.google.com.br/books/edition/Opera_omnia/jyNAAAAcAAJ).

Definições:

1. Estrutura óssea em formato de bacia presente nos quadris.

*"8 A bexiga urinaria està na cavidade do hypogastrio, que se chama **pelve**: a sua parte superior, e mais larga, se chama fundo, do qual sabe o uracho, e vay para o embigo, e nos adultos o dito uracho serve de ligamento. A parte inferior da bexiga, e mais estreita, se chama collo; nos homens se une com o intestino recto, nas mulheres se une com a bainha do utero."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 63)

*"7 Os vasos de sangue, que pertencem aos testiculos, chamaõ-se espermaticos, e preparantes. As arterias sahem do tronco anterior da Aorta. Das veas huma, que està da parte direita, acaba na vea Cava; a outra, que he a esquerda, se termina na vea Emulgente esquerda. Estas veas indo tortuosamente, e juntas com mutua anastomõsi, fôrmaõ o corpo, que se chama Pampiniforme, e pyramidal. Além dos ditos vasos, vaõ huns ramos pequenos dos Hypogastricos, e das partes pudendas aos Testiculos, e ao Escroto. Os nervos tambem, que vaõ aos testiculos, e ao Escroto, sahem dos plexos da **pelve**, e dos Lombares."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 71)

*"Os nervos saõ do plexo da **pelve**, e dos lombares."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 71)

*"Cavidade **Pelve**. Est. 15 fig 1."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 279)

*"11 A figura do osso Sacro he triangular; a base he larga, ou dilatada na parte do meyo, com a qual se articulaõ as ultimas vertebrae dos lombos, corresponde na grandeza à base das mesmas vertebrae; tem estes ossos processos, e estes saõ compridos, grossos, e largos, mediante os quaes se une o osso Sacro aos ossos do Ilion. Internamente he concavo, e com isto ajuda a formar aquella cavidade chamada **Pelve**, e serve tambem para que não se offendaõ as partes, que ahi se contém."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 279)

2. Cavidade em formato de bacia presente nos rins.

"3 Entre os rins ha humas fistulas, que são como canosinhos, as quaes recebem em si estas papillas, que saindo da [[b]]pelve[/b]] para os rins, lanção humas fibrasinhas por toda a parte, que vão aquelles molhos sobreditos, e aos vasos de sangue, talvez para que mais facilmente corraõ os fluidos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 61)

"4 A [[b]]pelve[/b]] he a cavidade, que està junto ao concavo dos rins, a qual resulta da dilatação dos vasos ureteres, nella pòde caber hum dedo polegar."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 61)

"Os rins tem huma [[b]]pelve[/b]]. Est 4 fig. 3. c. c."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 61)

"5 Os vasos ureteres são dous canos que sabem dos rins, continuados pela mesma [[b]]pelve[/b]], e descem obliquamente em fôrma da letra S pela região lombar à bexiga, na qual se metem junto à parte posterior do seu collo, e dahi passando obliquamente entre as suas membranas, se abrem quando chegaõ à cavidade interior da mesma bexiga; com esta mecanica estão dispostos de sorte, que não possa a ourina retroceder; porque quando a bexiga se comprime para arrojalla, huma tunica tapa o buraco da outra."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 61)

perene (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *perennis*, e, com o sentido de "que dura, sólido, durável, duradouro". A forma da palavra não permite identificar se é uma palavra herdada ou um empréstimo erudito. A datação informada pelo Dicionário Houaiss é possivelmente para outras acepções fora do âmbito da Botânica.

Definições:

1. Que produz novas gemas e nova folhagem a cada ano (diz-se de planta).

"— *Perennis*. *Perenne*, a qual com a produção de novas gemmas, ou gomos em cada anno produz nova herva. *Glechoma hederacea*, *Viola odorata*."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 194)

"— *Fruticosus*. *Perenne*, sahindo da mesma raiz muitos caules baixos, e rijos. *Spartium scoparium*, *Echium fruticosum*."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

"*Frutex*. *Planta perenne* com gomos no tronco, que quasi nunca chega a altura de *Arvore*. *Roseira*."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

"*Suffrutex*. *Planta perenne*, rija, lignosa, mais baixa do frutice, e tem gomos. *Tomilho*, *Alfazema*."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

"— *Arboreus*. Sendo hum só, e este alto *perenne*, *Alcea arborea*."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

"*Arbor*. A *arvore* he hum especie de planta *perenne*, com simples tronco, alto, grosso, rijo, com ramos."

(Em: VANDELLI, 1788, Dicionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 198)

pericarpo (*substantivo masculino*)

Etimologia: A existência de duas variantes, uma terminada em *-pio* e a outra em *-po*, aponta para a possibilidade de ter havido uma fusão de dois étimos. O étimo da forma variante *pericárpio* é certamente o latim científico *pericarpium*, atestado em Vandelli (1788), por sua vez derivado do grego περικάρπιον (*perikárpion*), atestado já na Antiguidade (segundo o dicionário LSJ) com o sentido de “invólucro de um fruto ou semente” – formado pelo prefixo περί (*perí*) “ao redor” e pelo substantivo καρπός (*karpós*) “fruto, semente”, na forma diminutiva καρπίον (*karpíon*). Por não ter sofrido as transformações fonéticas esperadas (em especial pela manutenção do [c] intervocálico), a forma portuguesa é certamente erudita, tendo vindo diretamente do latim científico.

Já para explicar a forma variante *pericarpo*, é preciso inicialmente observar que também existe a forma latina *pericarpum*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, é atestada na obra “História Natural” de Plínio, o Velho, referindo-se a uma espécie de bulbo. No entanto, essa forma parece não ter sido empregada por nenhum outro autor e tampouco foi encontrada em textos em latim científico.

Parece haver, assim, três hipóteses etimológicas possíveis (e não necessariamente conflitantes ou concorrentes) para a variante em *-po*:

- a) Essa forma teria sido decalcada diretamente da forma latina *pericarpum*, talvez por algum autor que conhecesse a obra de Plínio, o Velho;
- b) Essa forma teria surgido da forma latina *pericarpium* com a perda do -i- (influenciada ou não pela forma *pericarpum* de Plínio, o Velho);
- c) Essa forma teria sido construída em português a partir dos elementos de origem grega *perí-* e *-carpo* (hipótese que parece estar implicada na descrição etimológica apresentada pelo dicionário Houaiss), com possível influência da forma latina *pericarpium*.

As duas variantes ocorrem já no século XVIII. Vandelli prefere a forma em *-pio*, que é mais próxima do latim científico; já Brotero prefere a forma em *-po*, apresentando-a como o equivalente português do termo latino *pericarpium*.

Definições:

1. Membrana que reveste o ovário da planta e que, com o amadurecimento, se torna o próprio fruto.

"O [[b]]pericarpo[[/b]] (pericarpium), he considerado pelos Botânicos, como hum tegumento accessivo, em que se achão envolvidas as sementes que delle devem sair depois do estado de plena madureza; e segundo os Sexualistas he Alguns dão taõbem o nome de ovario fecundado ao receptaculo das sementes nuas, como das labiadas, compostas, &c. huma viscera ou o ovario fecundado."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 164)

"O [[b]]pericarpo[[/b]] não constitue jamais o primeiro tegumento vesicular immediato às cotyledones da semente; taõbem não he o tegumento secundario das sementes (desacompanhado de outro terceiro) quando o dicto tegumento não se abre determinada e espontaneamente athe ao tempo da germinação, nem se pode abrir sem impedila ou lesala; por esta razão se costuma dizer que o pericarpo he nullo no milho Na cevada, coix, e outras gramas, que tem as valvulas dos tegumentos da flor apegadas à semente no estado de madureza, so se podem admittir pericarpos bastardos (spuria), porque as dictas valvulas ou tegumentos no tempo da fecundação das sementes estavaõ

desapegados dellas, e não faziaõ parte do germe do pistillo; o mesmo se deve dizer do nectario da mirabilis, e do tubo da corolla do poterium que vem somente a ser pericarpos bastardos., nas umbrelladas Nas umbrelladas o fructo he bipartivel (bipartibilis), isto he costuma no estado da madureza separar-se facilmente em duas sementes nuas, as quaes athe esse tempo estavaõ approximadas ou pareciaõ adunadas, como no coentro, salsa, &c. Linneo aindaque não indicou o pericarpo nullo nos generos de ferula, cachrys, caucalis, tordylium astrantia, e eryngium, isto parece ter somente sido por esquecimento, porque semelhantes plantas todas tem sementes nuas. Nas labiadas taõbem parece ter havido o mesmo esquecimento a respeito da perilla, que tem sementes nuas: mas quanto ao prasium que he da mesma familia, não sei como se possa conciliar dar-lhe quatro sementes nuas, e assignar-lhe ao mesmo tempo por pericarpos quatro bagas monospermas e unicellulares; as razõs de analogia dictaõ que nesta planta o pericarpo he nullo, e que as sementes tem o tegumento proprio secundario hum tanto succulento. , labiadas gymnospermas, asperifolias, compostas, e outras semelhantes; mas quando este mesmo tegumento se abre lateralmente, e sempre pelo mesmo lugar antes da germinação, como v. g. nalgumas malvaceas, deve per considerado como hum verdadeiro pericarpo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 165)

"O [[b]]pericarpo[[/b]] não constitue jamais o primeiro tegumento vesicular immediato às cotyledones da semente; taõbem não he o tegumento secundario das sementes (desacompanhado de outro terceiro) quando o dicto tegumento não se abre determinada e espontaneamente athe ao tempo da germinação, nem se pode abrir sem impedila ou lesala; por esta razã se costuma dizer que o pericarpo he nullo no milho Na cevada, coix, e outras gramas, que tem as valvulas dos tegumentos da flor apegadas à semente no estado de madureza, so se podem admittir pericarpos bastardos (spuria), porque as dictas valvulas ou tegumentos no tempo da fecundação das sementes estavaõ desapegados dellas, e não faziaõ parte do germe do pistillo; o mesmo se deve dizer do nectario da mirabilis, e do tubo da corolla do poterium que vem somente a ser pericarpos bastardos., nas umbrelladas Nas umbrelladas o fructo he bipartivel (bipartibilis), isto he costuma no estado da madureza separar-se facilmente em duas sementes nuas, as quaes athe esse tempo estavaõ approximadas ou pareciaõ adunadas, como no coentro, salsa, &c. Linneo aindaque não indicou o pericarpo nullo nos generos de ferula, cachrys, caucalis, tordylium astrantia, e eryngium, isto parece ter somente sido por esquecimento, porque semelhantes plantas todas tem sementes nuas. Nas labiadas taõbem parece ter havido o mesmo esquecimento a respeito da perilla, que tem sementes nuas: mas quanto ao prasium que he da mesma familia, não sei como se possa conciliar dar-lhe quatro sementes nuas, e assignar-lhe ao mesmo tempo por pericarpos quatro bagas monospermas e unicellulares; as razõs de analogia dictaõ que nesta planta o pericarpo he nullo, e que as sementes tem o tegumento proprio secundario hum tanto succulento. , labiadas gymnospermas, asperifolias, compostas, e outras semelhantes; mas quando este mesmo tegumento se abre lateralmente, e sempre pelo mesmo lugar antes da germinação, como v. g. nalgumas malvaceas, deve per considerado como hum verdadeiro pericarpo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 166)

"O [[b]]pericarpo[[/b]] não constitue jamais o primeiro tegumento vesicular immediato às cotyledones da semente; taõbem não he o tegumento secundario das sementes (desacompanhado de outro terceiro) quando o dicto tegumento não se abre determinada e espontaneamente athe ao tempo da germinação, nem se pode abrir sem impedila ou lesala; por esta razã se costuma dizer que o pericarpo he nullo no milho Na cevada, coix, e outras gramas, que tem as valvulas dos tegumentos

da flor apegadas à semente no estado de madureza, so se podem admittir pericarpos bastardos (spuria), porque as dictas valvulas ou tegumentos no tempo da fecundação das sementes estavaõ desapegados dellas, e não faziaõ parte do germe do pistillo; o mesmo se deve dizer do nectario da mirabilis, e do tubo da corolla do poterium que vem somente a ser pericarpos bastardos., nas umbrelladas Nas umbrelladas o fructo he bipartivel (bipartibilis), isto he costuma no estado da madureza separar-se facilmente em duas sementes nuas, as quaes athe esse tempo estavaõ approximadas ou pareciaõ adunadas, como no coentro, salsa, &c. Linneo aindaque não indicou o pericarpo nullo nos generos de ferula, cachrys, caucalis, tordylium astrantia, e eryngium, isto parece ter somente sido por esquecimento, porque semelhantes plantas todas tem sementes nuas. Nas labiadas taõbem parece ter havido o mesmo esquecimento a respeito da perilla, que tem sementes nuas: mas quanto ao prasium que he da mesma familia, não sei como se possa conciliar dar-lhe quatro sementes nuas, e assignar-lhe ao mesmo tempo por pericarpos quatro bagas monospermas e unicellulares; as razões de analogia dictaõ que nesta planta o pericarpo he nullo, e que as sementes tem o tegumento proprio secundario hum tanto succulento. , labiadas gymnospermas, asperifolias, compostas, e outras semelhantes; mas quando este mesmo tegumento se abre lateralmente, e sempre pelo mesmo dugar antes da germinação, como v. g. nalgumas malvaceas, deve per considerado como hum verdadeiro pericarpo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 166)

"Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, *[[b]]Pericarpio[[/b]]*, Semente, Receptaculo ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"139. Pericarpium. Entranha, ou utero cheio de sementes, as quaes em sendo maduras logo o dito *[[b]]pericarpio[[/b]]* as deita fora."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 271)

"As especies de *[[b]]pericarpio[[/b]]* saõ. Capsula. Siliqua. Folliculus. Drupa. Pomum. Bacca. Strobilus. Semen."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"140. a.) Capsula. fig. 159. 160. 161. *[[b]]Pericarpio[[/b]]*, ou fruto concavo, que se abre com regularidade. Fritillaria imperialis."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"140. b.) Siliqua fig. 155. He hum *[[b]]pericarpio[[/b]]* de duas valvas, concavo, cujas sementes, estaõ pegadas ao comprimento de ambas as suturas, ou unioens das duas valvas. Diz-se siliqua quando o comprimento excede muito á largura."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"143. Folliculus, Conceptaculum. fig. 153. He hum fruto, que representa hum pequeno vaso, muitas vezes estendido por causa do ar, concavo internamente; ou he hum *[[b]]pericarpio[[/b]]* de huma só valva, que se abre ao comprido em hum lado, e que não tem as sementes pegadas á sutura. Vinca, Asclepias vincetoxicum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"144. *Drupa. fig. 157. Fruto, ou **pericarpio**, que externamente he de huma substancia como de coiro, e internamente he grosso, carnoso, cheio, sem valvas, que contem huma noz. (154) Amygdalus, Prunus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

piloso (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *pilosus, a, um*, com o mesmo sentido, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. A palavra latina já era usada na Antiguidade com o sentido de “peludo, coberto de pelos” (conforme se lê no dicionário de Gaffiot), mas o termo português é claramente um empréstimo do latim científico, e não uma palavra herdada.

Definições:

1. Coberto de estruturas semelhantes a pelos (diz-se de folha).

"— *Nudum. Sendo a folha destituida de excrescencias **pilosas**, verrucosas &c. Daphne cneorum, Mentha vulgaris.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

"*Barba. Excrescencia **pillosa**, paralela, comprida; unida em feixe á maneira de barba de cabra; os pellos saõ estendidos rectamente.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

"*Villus. Villo he huma excrescencia **pillosa**, porém muito mais tenra.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

pimpolho (*substantivo masculino*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss afirma que a palavra é resultado da composição da raiz *pino* (derivado do latim *pinus* no sentido de "pinho") com a raiz *pollo* (derivado do latim *pullus, i* no sentido de "vegetal ou animal jovem"). Vandelli não emprega itálico, indicando que de fato não era sentido como neológico. No entanto, ao contrário do que afirma o Dicionário Houaiss, Vandelli emprega o termo para se referir a qualquer broto, não apenas o da videira.

A acepção contemporânea de “criança” é provavelmente posterior à obra de Vandelli, como afirma o próprio Dicionário Houaiss.

Definições:

1. Broto que nasce do caule ou da raiz de uma planta.

"— Stolonifera. Raiz que tem [[b]]pimpolhos[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Stolones. [[b]]Pimpolhos[[/b]], que nascem do pé do caule, ou da raiz, que arrancados se plantaõ. Cornus, Sorbus, Ficus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

pistilo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss informa que a palavra derivaria do “lat. *pistillum* ou *pistillus*, i no sentido de ‘mão de pilão’”; no entanto, é pouco provável que seja uma palavra herdada, visto que a datação é tardia. Assim, não se pode falar que o sentido latino de “mão de pilão” tenha se transformado no sentido de “parte da flor” em português. O emprego da forma latina *pistillum* no latim científico (como atesta o dicionário de Vandelli) deixa claro que o étimo da forma portuguesa é o latim científico, já no sentido corrente de “parte da flor”, e a alteração de sentido se deve a um emprego metafórico já ocorrido no latim científico.

Definições:

1. Parte da flor, em geral entre as anteras, pela qual entra o pólen para a fecundação.

*"Isto he, insertos ao **pistillo**, ou parte equivalente a elle."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo segundo , p. 4)

*"As Flores todas são hermaphroditas, e os estames com os **pistillos** estão na mesma flor."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

*"Os estames estão unidos por alguma parte entre si, ou com o **pistillo** ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"20. GYNANDRIA. Quando os estames não estão pegados ao receptaculo, mas ao **pistillo** ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

*"As ordens das primeiras treze classes determinão-se pelo numero das femeas, ou **pistillos**, e na falta destes, pelo dos estigmas; e assim se diz v.g. Monandria Monogynia sendo hum pistillo Digynia dous Tryginia &c. Poligynia mais de dez."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"As ordens das primeiras treze classes determinão-se pelo numero das femeas, ou **pistillo**s, e na falta destes, pelo dos estigmas; e assim se diz v.g. Monandria Monogynia sendo hum pistillo Digynia dous Tryginia &c. Poligynia mais de dez."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"1. As ordens Polygamia aqualis consta de muitas flores pequenas com estames, e **pistillos** . Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no disco do receptaculo, e os flosculos femeas occupaõ a margem, ou circunferencia do receptaculo. Esta divide-se em."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, **Pistillo**, Pericarpio, Semente, Receptaculo ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"105. Calix. He a casca da planta, que se apresenta na fructificaçaõ, ou he a externa membrana da flor, de côr quasi sempre verde, que cerca juntamente a corolla, o estame, e o [[b]]pistillo[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— 114. a.) Uniflora. Que contem huma só flor; e esta, ou he perfeita com estames, e [[b]]pistillo[[/b]], ou sòmente tem estames, ou tem pistillo. Panicum, Phalaris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"— 114. a.) Uniflora. Que contem huma só flor; e esta, ou he perfeita com estames, e [[b]]pistillo[[/b]], ou sòmente tem estames, ou tem pistillo. Panicum, Phalaris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 253)

"Vexillo. He o petalo superior quasi sempre dividido em duas partes na base, ou na unha, que incluye os estames, e o [[b]]pistillo[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 260)

"— Pistillo inserta. Pegados ao [[b]]pistillo[[/b]]. Orchis &c. na classe Gynandria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— Pistillo. Ao [[b]]pistillo[[/b]]. Aristolochia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"Os [[b]]pistilos[[/b]] são diferentes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"O [[b]]Pistillo[[/b]] consta de Germe, Stilo, e estigma."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"135. Stylus. fig. 143. b. 149. c. 152: b He a parte do meio do [[b]]pistillo[[/b]], ou huma especie de pedunculo, que está acima do germe, e sustenta o estigma (137); ou como huma especie de canudo, pelo qual passa a aura seminal, que fecunda o germe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"O [[b]]Pistillo[[/b]] está quasi sempre no apice e summidade do germe."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 269)

"137. Stigma. fig. 143. c. 149. d. 152. c. He a summidade, ou apice do [[b]]pistillo[[/b]], humida pelo humor, que serve para romper as particulas do pó, ou pollen, do qual sahe a aura seminal, ou fecundante."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 270)

*"Cada flor contém cinco estames desunidos, que cahem depois de fecundado o germe, o qual está posto debaixo da corolla: o **pistillo** he bifido, as sementes saõ duas, unidas entre si pela summidade. Astrantia, Sanicula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

placenta *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *placenta*, empregado pela primeira vez com esse sentido pelo médico italiano Gabriele Falloppio (na obra *Observationes anatomicae*, de 1562). Em latim clássico, *placenta* designa uma espécie de torta ou bolo achatado, cuja semelhança com o órgão da gravidez foi mencionada, pela primeira vez, por Realdo Colombo (na obra *De Re Anatomica*, de 1559). O termo se inseriu na língua portuguesa, já com o sentido atual, provavelmente por meio da expressão *placenta da madre*, atestada na obra de Bluteau (*Vocabulario Portuguez e Latino*, no volume de 1721), e aparece pela primeira vez como verbete de um dicionário na obra de Moraes Silva (*Diccionario da Lingua Portuguesa* de 1789).

Definições:

1. Órgão formado durante a gestação, que une o feto ao útero materno.

"Á membrana chamada chorion està unida a [[b]]placenta[/b]] ."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 93)

"O tamanho da [[b]]placenta[/b]] em huns sogeitos he mayor, em outros menor, pela mayor parte excede a quantidade do meyo pê."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 94)

"Nas vacas, e nas ovelhas, se achão muitas [[b]]placentas[/b]], ainda que o feto seja só hum, e estão em varios lugares, mas unidas ao utero."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 94)

"Este ponto he o corculo da semente As opinioes dos physiologistas a respeito do tempo em que a plantula seminal começou a existir nos ovulos vegetaes podem geralmente ser reduzidas a duas, a saber: a dos que pertendem que a plantula seminal entra no ovulo no tempo da fecundação, e a dos que dizem que ella existe no ovulo antes do dicto tempo. Entre os que seguem a primeira opiniaõ alguns pertendem que o po das antheras seja hum montão de plantulas seminaes minimas, e subtilissimas que passão aos ovulos pelas ramificações do estylete ou estigma; Pontedera dizia que estas plantulas subtilissimas desciaõ pelo filete do estame ao receptaculo, e que deste passava aos ovulos; Blaire pensava que as dictas plantulas cahiaõ das antheras nos nectarios e passavaõ destes aos ovulos; outros asseguraraõ ter visto no pó das antheras hum montão de vermes subtilissimos, e pensaraõ que elles passavaõ aos ovulos e constituiaõ a plantula seminal; outros defenderaõ que a substancia oleosa das antheras, e stigmas reunida fazia hum mixto particular, o qual descendo aos ovulos nelles se vivificava, e constituia emfim em cada hum delles huma plantula seminal. Dos que seguem a existencia da plantula seminal antes da madureza das antheras, huns pertendem que a dicta plantula para ser concebida não precisa de modo algum do pó das antheras, e que quando muito elle so pode servir para à sua nutrição, que ella existe por epigenesia, isto he por huma geração propria; e sem acto de copula, sendo o seu nascimento meramente dividido a huma virtude innata ao vegetal materno, e reunida com a faculdade vegetativa; elles confirmaõ esta assersaõ com as experiencias do sabio abbade Spalanzani, que assegura ter observado que o linho canamo, espinafres, e abobaras lhe deraõ sementes perfeitas, não obstante ter separado as plantas masculinas

das femininas, e ter castrado todas as flores masculinas nas abobaras. Outros dizem que a plantula seminal preexiste no humor gelatinoso de ovulo vegetal, e de tal sorte ja organizada, que he susceptivel de movimentos vitaes por meyo da aura que deve exhalar das antheras, e de huma substancia subtil que se acha no pistillo; outros com o celebre Haller dizem que ella he hum feto, que jaz no ovulo, como adormentado, mas que pode contudo ser despertado pelos effluvios subtilissimos, e cheirosos, que entrando pelas ramificações do estylete ou estigma o irritaõ, excitando nelle hum movimento novo mais forte do que aquelle que tinha dantes; e que emfim sem embargo que este feto seja taõ minimo que senaõ pode perceber, não se deve porisso negar (cum ab invisibilitate ad inexistentiam minime concludendum sit). Ainda que esta theoria parece ser de todas a mais provavel, não deixa contudo de ter ainda algumas obscuridades, occasionnadas pela difficuldade que haverá sempre em saber o modo com que obra a aura seminal sobre o feto preexistente e o estado organico em que ella o acha. Nòs aindaque conheçamos que os ovulos são originarios dos gomos não sabemos contudo porque razão hum gomo muda de indole, quando passa a ser hum primordio de fructo, e deixa de crescer, ou so tem huma vegetação imperfeita, quando não he fecundado pela aura do pò das antheras. , e o fio he a sua cordinha umbilical; os tegumentos vesiculares são comparados às membranas amnios, e chorion da [[b]]placenta[/b]] em que he envolvido o feto animal, e o fluido gelatinoso he igualmente comparado ao humor que existe no amnios dos animaes viviparos, e à clara dos ovos apegados aos ovarios dos animaes oviparos"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 183)

planta *(substantivo feminino)*

Etimologia: Segundo o dicionário de Gaffiot, o substantivo latino *planta*, *ae* na Antiguidade tinha o sentido de “rebento” (ramo de uma planta extraído para propagação), mas também poderia ter o sentido mais geral de “vegetal”, sentido esse que passou ao português. A conservação do encontro consonantal pl- inicial aponta para a entrada na língua por via erudita, ainda que a palavra seja datada da Idade Média.

Definições:

1. Designação comum a todos os vegetais.

"A historia nam nos assegura de que as tradiçoens sobre os usos tanto economicos como medicinaes das [[b]]plantas[/b]] passassem a ser escriptos nos primeiros seculos depois da horrivel catastrophe do diluvio."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xiv)

"Lemos na historia destes obscuros, e supersticiosos tempos que hum certo numero de [[b]]plantas[/b]] fora entam consagrado aos Deoses por motivos religiosos Como foraõ por ex. a artemisia, consagrada a Artemis ou Diana (porque não derivou o nome de Artemisia mulher de Mausolo, rey de Caria, como Plinio e outros disseraõ); a hera a Osiris e a Bacho; o pinheiro a Neptuno; o loireiro a Apollo, a sua baga a Bacho, donde lhe veyo o nome de bacca; a videira ao mesmo deos Bacho; a oliveira e matricaria a Pallas; o trigo a Ceres, &c., e que ainda mesmo algumas chegaram a ser divinizadas Como foraõ por ex. os alhos e cebolas entre os Egypcios cujas divindades eraõ ainda adoradas no tempo de Juvenal, como - se collige do satyrico verso, com que as ridicularizou e aos seus adoradores: Felices gentes, queis dî nascuntur in hortis! ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xvii)

"Este Princepe teve muitos jardins junto de Ierichò, raro foy odia, em que nam empregou algumas horas em fazer observaçoens nos da sua quinta de Hetta, chegou a estender os seus conhecimentos botanicos desde o humilde hyssopo athe aos cedros do Libano, e compoz alguns livros sobre as virtudes das [[b]]plantas[/b]]; mas diz-se que Ezechias os achara tam cheyos de superstiçoens adoptadas dos Egypcios, que se vio obrigado a supprimilos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xvii)

"Tal e por ex. o uso de passar por entre hum vime fendido as creanças com enfermidades herniaes [ou quebradas, segundo a expressaõ vulgar] de ligar depois o dicto vime com as tiras da sua camizinha a fim de as curar; como taõbem o uso de colher [[b]]plantas[/b]] medicinaes, em certas noytes de Junho, noytes famosas na antiguidade antechristaã pelas fogueiras que nellas se faziaõ a Ceres, deosa das searas, com palha de faveiras, ervilhas, &c, e pelo costume de saltar por cima das dictas fogueiras para assim expiar os peccados sobre o fogo, como diz expressamente Plutarcho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xviii)

"Os rayos medulares, muitas raizes, frutos, e algumas [[b]]plantas[/b]] marinhas parecem ser quasi inteiramente utriculos, segundo as observaçoẽs repetidas vezes feitas por muitos sabios physiologistas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

"As folhas absorbem como a pelle dos animaes, e em muitas [[b]]plantas[/b]] a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As folhas absorbem como a pelle dos animaes, e em muitas [[b]]plantas[/b]] a maior parte da substancia nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noyte pelas raizes, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

polpa *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é o substantivo latino *pulpa, ae*, que, no latim da Antiguidade, significava “parte carnosa do corpo” e, por extensão, “parte carnosa de um fruto” (segundo o Oxford Latin Dictionary). A alternância -u- para -o- sugere tratar-se de palavra herdada, ainda que sua atestação seja tardia (século XVI, segundo o dicionário Houaiss). Nos textos de Vandelli e Brotero, “polpa” se refere não só à parte carnosa dos frutos, mas também de outras estruturas vegetais, como certas folhas de plantas suculentas.

Definições:

1. Substância espessa presente em certas estruturas vegetais, como folhas e frutos.

"Na substancia entende-se a [[b]]polpa[/b]] entre as superficies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 41)

"Membranosas (membranacea), são finas e não se lhes percebe entre as duas superficies [[b]]polpa[/b]] alguma, e porisso as comparaõ a membranas delgadas Este termo he taõbem usado por alguns Botanicos em lugar de planas, e delgadas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

"Delgadas (tenuia), quando entre a pelle das superficies não tem [[b]]polpa[/b]] notavel, mas antes são hum tanto finas, ou como papel, ou como a grossura de pergaminho (canna indica)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"Grossas, polposas, ou carnudas (crassa, pulposa, s. carnosa) são oppostas às precedentes, nellas ha sempre huma [[b]]polpa[/b]] notavel Ordinariamente nas obras elementares se faz differença dos termos polposas e carnudas, mas na sua applicação são quasi sempre confundidos. Depois de se fazer menção de que as folhas são carnudas, podese expor a sua medida absoluta dizendo: lineas duas crassa, pollicem, s. unciam crassa, &c. a querer-se indicar a grossura da polpa. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"Depois de se fazer menção de que as folhas são carnudas, podese expor a sua medida absoluta dizendo: lineas duas crassa, pollicem, s. unciam crassa, &c. a querer-se indicar a grossura da [[b]]polpa[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"Succulentas (succulenta), são mais ou menos grossas, e a sua [[b]]polpa[/b]] he molle e sumarenta; susceptivel de se poder esmagar facilmente entre os dedos (a beldroega, o sayaõ, e conchêlo)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 70)

"Membranoso (membranaceus), he chato como huma folha ou como huma membrana, não tendo [[b]]polpa[/b]] sensivel entre as suas superficies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 81)

"Alguns Botânicos querem que a drupa seja huma especie de baga, e com effeito Linneo parece tela confundido taõbem com as bagas, porque nem sempre attendeo á unidade da semente nem á qualidade dos seus tegumentos ou a grossura da [[b]]polpa[[/b]] para as distinguir, como se vê na descripção dos fructos do laurus, cornus, mespilus, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 175)

"A drupa he chamada taõbem fructo de caroço, e se denomina succulenta (succulenta), se no tempo da madureza a sua [[b]]polpa[[/b]] he sumarenta (a ginja, cereja, e ameixa); secca (sicca), se no tempo da madureza não contem succo notavel, ou parece como chupada (a amendoeira, e coqueiro)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 175)

"Hebenstreit diz que as sementes que se achão reelusas em pericarpos succulentos tiraõ a sua nutrição da [[b]]polpa[[/b]] sumarenta; mas esta assersão não se oppoem á theoria de que ás sementes são nutridas por meyo do cordão umbilical; nesta circumstancia pode ser que os tegumentos proprios recebaõ parte da sua nutrição immediatamente da polpa, e parte por meyo do cordão umbilical, mas a plantula seminal, e cotyledones recebem toda a sua nutrição imediatamente do cordão umbilical, e não imediatamente da casca contigua á polpa succulenta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

"Hebenstreit diz que as sementes que se achão reelusas em pericarpos succulentos tiraõ a sua nutrição da [[b]]polpa[[/b]] sumarenta; mas esta assersão não se oppoem á theoria de que ás sementes são nutridas por meyo do cordão umbilical; nesta circumstancia pode ser que os tegumentos proprios recebaõ parte da sua nutrição imediatamente da polpa, e parte por meyo do cordão umbilical, mas a plantula seminal, e cotyledones recebem toda a sua nutrição imediatamente do cordão umbilical, e não imediatamente da casca contigua á polpa succulenta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

"Hebenstreit diz que as sementes que se achão reelusas em pericarpos succulentos tiraõ a sua nutrição da [[b]]polpa[[/b]] sumarenta; mas esta assersão não se oppoem á theoria de que ás sementes são nutridas por meyo do cordão umbilical; nesta circumstancia pode ser que os tegumentos proprios recebaõ parte da sua nutrição imediatamente da polpa, e parte por meyo do cordão umbilical, mas a plantula seminal, e cotyledones recebem toda a sua nutrição imediatamente do cordão umbilical, e não imediatamente da casca contigua á polpa succulenta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

"He preciso representar o ambito, [[b]]polpa[[/b]], substancia, superficie, e ainda mesmo as mais miúdas partes, como v.g. as bractéas, estipulas, pelos, glandulas e quaesquer outros minimos corpusculos organicos, que se achão na superficie."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 360)

"a.) Membranaceum. A folha he destituida entre as duas superficies de [[b]]polpa[[/b]], ou substancia carnosa. Lathyrus Sylvestris."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Gibbum, gibberosum. Ambas as superficies convexas por maior abundancia de polpa.*
Sedum acre."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 227)

"— *Membranaceus. Comprido, e taõ delgado, que entre huma, e outra superficie não apparece*
polpa alguma claramente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 233)

"— *Nidulantibus seminibus. Tournefort. As sementes em huma baga estão espalhadas pela*
polpa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"*Folliculo estendido pela polpa. Tabernamontana, Hellebrus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"145. *Pomum. fig. 156. Pera, maçã, he hum fruto cheio de carne, ou polpa, que cerca a*
capsula, que está no meio; ou he fruto, que está cheio, sem valva, que contem huma capsula. (139)"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"— *Semina nidulantia. Quando as sementes estão espalhadas na baga pela polpa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

pontoado (*adjetivo*)

Etimologia: O adjetivo *pontoado* é empregado tanto por Vandelli quanto por Brotero para traduzir o adjetivo latino *punctatus*, *a*, *um* (encontrado no latim dos séculos XVII e XVIII); portanto, pode ser entendido como um decalque do latim. No entanto, a forma mais diretamente adaptada desse participio latino seria **pontado*. A ocorrência da vogal -o- leva a hipotetizar duas possibilidades de análise, não mutuamente excludentes: 1 - O adjetivo pode ter sido criado como um participio do verbo *pontoar* (variante de *pontuar*), que já ocorre no século XVIII (como, por exemplo, no "Divertimento Erudito" do Frei João Pacheco - https://www.google.com.br/books/edition/Divertimento_erud%C3%A9to_para_os_curiosos_d/N8_o3ix_EmAC), ainda que com outro sentido ("empregar sinais de pontuação"). 2 - O adjetivo seria derivado do substantivo *ponto* com o sufixo -*ado*. Assim, pode-se tratar de um caso em que converge mais de um étimo.

Definições:

1. Que apresenta pontos (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

"[[b]]Pontoadas[[/b]] (punctata, pertusa, perforata) Os termos pertusa e perforata significão propriamente folhas perforadas, isto he, que tem furos no disco, como o dracontium pertusum. , quando estão salpicadas de pontos, como se tiverão sido picadas com a ponta de hum alfinête (a milfurada, e algumas especies de mesembryanthemum)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 64)

"[[b]]Pontoadas[[/b]], cubertas de pontos. Scorpaena."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 71)

"[[b]]Pontoada[[/b]] com tuberculos, ou inchaços redondos. Cypraea nucleus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 167)

raiz (*substantivo feminino*)

Etimologia: É palavra herdada, cujo étimo é o latim *radicem* (nominativo *radix*), que já apresentava o sentido de "órgão de sustentação da planta" desde a Antiguidade (conforme informa o Oxford Latin Dictionary). Em português, é atestado desde o período medieval (conforme informa o Dicionário Houaiss).

Tanto Vandelli quanto Brotero afirmam que a raiz se situa, geralmente, embaixo da terra: "a raiz está na terra, e cresce debaixo della" (VANDELLI, 1788, p. 193); "A Raiz he hum organo nutritivo apegado a terra" (BROTERO, 1788, p. 12). Ambos também mencionam a função de nutrição, características ainda hoje consideradas centrais ao conceito de "raiz", conforme se lê na definição Glossário de Termos Botânicos da Universidade de Coimbra (https://www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario): "Raiz (radix). Órgão geralmente subterrâneo através do qual são absorvidos sais minerais e água e que fixa a planta ao solo."

Definições:

1. Órgão da planta que serve às funções de nutrição e fixação à terra.

"A mesma planta succede as vezes ter differentes virtudes, segundo as suas differentes partes, de maneira que se os botanicos seguissem os Autores de Materia Medica, a [[b]]raiz[/b]] de huma planta muitas vezes deveria ser posta em huma classe, a sua flor em outra, as suas folhas e tronco em outra, em fim ainda algumas vezes o mesmo fructo, como v. g. a laranja, mereceria de ser posto em differentes Classes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxx)

"Ella passa por ser o succo nutritivo dos vegetaes, que se aperfeiçoa nos utriculos e alguns outros vasos delgados; ella se observa bem distinctamente nos ramos das videiras cortados na primavera; estes vasos correm longitudinalmente ao lado das tracheas, são fasciculados, cruzaõ-se algumas veses, outras veses desviaõ-se mutuamente, deixando entre si espaços cheyos de utriculos: podem-se observar bem distinctamente nas [[b]]raizes[/b]] das caneiras e lirios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 4)

"Os rayos medulares, muitas [[b]]raizes[/b]], frutos, e algumas plantas marinhas parecem ser quasi inteiramente utriculos, segundo as observações repetidas vezes feitas por muitos sabios physiologistas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

"Nestes não ha valvulas algumas; o que hoje he [[b]]raiz[/b]] em hum bacelo por ex., se arrancamos e reviramos a planta, dentro de pouco tempo virá a ser cume, tendo pelo contrario o antigo sido convertido em raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Nestes não ha valvulas algumas; o que hoje he [[b]]raiz[/b]] em hum bacelo por ex., se arrancamos e reviramos a planta, dentro de pouco tempo virá a ser cume, tendo pelo contrario o antigo sido convertido em raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passam da [[b]]raiz[/b]] ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão até às últimas ramificações vasculares das folhas e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; além disto os ramos tiram também a sua nutrição pelas folhas, e as raízes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passam da [[b]]raiz[/b]] ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão até às últimas ramificações vasculares das folhas e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; além disto os ramos tiram também a sua nutrição pelas folhas, e as raízes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passam da [[b]]raiz[/b]] ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão até às últimas ramificações vasculares das folhas e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; além disto os ramos tiram também a sua nutrição pelas folhas, e as raízes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passam da [[b]]raiz[/b]] ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão até às últimas ramificações vasculares das folhas e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; além disto os ramos tiram também a sua nutrição pelas folhas, e as raízes pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Os succos passam da raiz ao tronco pelas fibras internas do lenho, vão até às últimas ramificações vasculares das folhas e descem para a raiz pelos vasos da casca, de modo que a raiz tira succos do tronco e este da raiz; além disto os ramos tiram também a sua nutrição pelas folhas, e as [[b]]raízes[/b]] pelas radículas fibrosas ou capillares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As folhas absorvem como a pele dos animais, e em muitas plantas a maior parte da substância nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noite pelas [[b]]raízes[/b]], e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"As folhas absorvem como a pele dos animais, e em muitas plantas a maior parte da substância nutritiva lhes entra pelas folhas; segundo alguns physiologistas os vegetaes em geral nutremse de dia pela via das folhas e de noite pelas [[b]]raízes[/b]]es, e no inverno aquellas plantas que nelle perdem inteiramente as suas folhas so se nutrem pela raiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 6)

"Se na primavera cortamos hum ramo das videiras ou hervas maleitas, o ramo separado lança menos succos, e a sua effusão cessa e se esgota muito tempo antes que a do ramo ou tronco cortado que communica com a [[b]]raiz[/b]]; isto parece provar alem dos dois movimentos, que ha huma especie de communicação da seiva descendente, e ascendente na raiz, mas isso não obstante não merece o nome de circulação, porquanto nos vegetaes não ha coração nem primeiro motor intrinseco dos succos, nem valvulas em quaesquer dos seus vasos Alguns physiologistas, que admittem a circulação nos vegetaes, dizem que ella he assaz analoga á circulação que existe nos polypos. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"Se na primavera cortamos hum ramo das videiras ou hervas maleitas, o ramo separado lança menos succos, e a sua effusão cessa e se esgota muito tempo antes que a do ramo ou tronco cortado que communica com a [[b]]raiz[/b]]; isto parece provar alem dos dois movimentos, que ha huma especie de communicação da seiva descendente, e ascendente na raiz, mas isso não obstante não merece o nome de circulação, porquanto nos vegetaes não ha coração nem primeiro motor intrinseco dos succos, nem valvulas em quaesquer dos seus vasos Alguns physiologistas, que admittem a circulação nos vegetaes, dizem que ella he assaz analoga á circulação que existe nos polypos. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 7)

"A [[b]]raiz[/b]] he hum organo nutritivo apegado a terra As lentilhas d'agoa (lemna) não costumaõ estar apegadas a terra; são fluctuantes, e as suas raizes encravadas n'agoa mudaõ a cada instante de lugar. Em hum grande numero de algas não se sabe o que deve ter o nome de raiz, nem pela forma nem pela estructura interna, e semelhantes plantas tiraõ igual nutrição por toda a sua superficie. Algumas plantas parasitas (plantae parasiticae), taes como a cuscuta, viscum, &c. não são apegadas a terra, ellas estão aferradas a outros vegetaes, delles tiraõ a sua nutrição, e ás vezes os fazem morrer de marasmo. Em fim ha plantas que passaõ por ser destituídas inteiramente de raiz, sem embargo de estarem todas cobertas de terra como a maçan de porco: a lemna arhira, que esta encostada ao lume d'agoa, taõbem não tem raiz alguma. , ou ao corpo onde a planta, a que pertence, nasceo ou pegou."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"As lentilhas d'agoa (lemna) não costumaõ estar apegadas a terra; são fluctuantes, e as suas [[b]]raizes[/b]] encravadas n'agoa mudaõ a cada instante de lugar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"Em hum grande numero de algas não se sabe o que deve ter o nome de [[b]]raiz[/b]], nem pela forma nem pela estructura interna, e semelhantes plantas tiraõ igual nutrição por toda a sua superficie."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"Em fim ha plantas que passaõ por ser destituídas inteiramente de [[b]]raiz[/b]], sem embargo de estarem todas cobertas de terra como a maçan de porco: a lemna arhira, que esta encostada ao lume d'agoa, taõbem não tem raiz alguma."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"Em fim ha plantas que passãõ por ser destituídas inteiramente de [[b]]raiz[/b]], sem embargo de estarem todas cobertas de terra como a maçan de porco: a lemna arhira, que esta encostada ao lume d'agoa, taõbem não tem raiz alguma."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"Nas [[b]]raizes[/b]] lenhosas ha alburno da mesma sorte que no tronco, mas nas plantas herbaceas annuaes, em que não ha aros concentricos, não se devisa alburno algum, e o nome de lenho não me parece proprio das raizes que se corrompem annualmente, em algumas o denominado lenho he verdadeiramente huma substancia medullar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"Nas [[b]]raizes[/b]] lenhosas ha alburno da mesma sorte que no tronco, mas nas plantas herbaceas annuaes, em que não ha aros concentricos, não se devisa alburno algum, e o nome de lenho não me parece proprio das raizes que se corrompem annualmente, em algumas o denominado lenho he verdadeiramente huma substancia medullar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"Ella he tenra (tenera), na alface; farinhosa (farinacea), nas tuberas da terra e mandioca; succulenta (succulenta), na alface; compacta (compacta, solida), quando não tem cavidade alguma interior, nem he tubulosa nem esponjosa, como saõ as batatas; fistulosa (fistulosa s. inanis), como saõ os rabaõs, quando começaõ a espigar; e o phellandrium aquaticum; carnuda ou polposa (carnosa) nas nabijas: quando a [[b]]raiz[/b]] de hum vegetal não esta apegado a terra, mas sim a outro vegetal, daõlhe o nome de parasita (radix parasitica) como he a do viscum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"As [[b]]raizes[/b]] em geral constaõ de cuticula, casca, lenho, e medulla."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"Toda a [[b]]raiz[/b]] simples (simplex), he indivisa e não lança ramificações algumas nos lados do seu troço; pelo contrario a composta (composita) lança muitos ramos ao longo do seu troço: para disto se poder formar clara idea, he preciso reconhecer no commum das plantas duas sortes de troços continuados hum com outro, a saber, o troço descendente e ascendente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"O troço descendente das plantas (caudex descendens), em huma accepção extensa he qualquer [[b]]raiz[/b]]; em hum sentido estricto, he a parte mais grossa da raiz, a que alguns chamaõ taõbem o troço materno, do qual nascem lateralmente ramos, que lançaõ varias radículas Fibrillae, radiculæ, taõbem se dá o nome de radícula á parte inferior da plantula seminal, ou corculo quando começa a germinar. , por meyo das quaes a raiz chupa a substancia succosa, de que a planta se nutre; ás vezes contudo o troço da raiz não lança ramos, mas taõ somente radículas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"O troço descendente das plantas (caudex descendens), em huma accepção extensa he qualquer [[b]]raiz[/b]]; em hum sentido estricto, he a parte mais grossa da raiz, a que alguns chamaõ taõbem o troço materno, do qual nascem lateralmente ramos, que lançaõ varias radículas Fibrillae,

radiculae, taõbem se dá o nome de radícula á parte inferior da plantula seminal, ou corculo quando começa a germinar. , por meyo das quaes a raiz chupa a substancia succosa, de que a planta se nutre; ás vezes contudo o troço da raiz não lança ramos, mas taõ somente radiculas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"O troço descendente das plantas (caudex descendens), em huma accepção extensa he qualquer [[b]]raiz[/b]]; em hum sentido estricto, he a parte mais grossa da raiz, a que alguns chamaõ taõbem o troço materno, do qual nascem lateralmente ramos, que lançaõ varias radiculas Fibrillae, radiculae, taõbem se dá o nome de radícula á parte inferior da plantula seminal, ou corculo quando começa a germinar. , por meyo das quaes a raiz chupa a substancia succosa, de que a planta se nutre; ás vezes contudo o troço da raiz não lança ramos, mas taõ somente radiculas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"O troço descendente das plantas (caudex descendens), em huma accepção extensa he qualquer [[b]]raiz[/b]]; em hum sentido estricto, he a parte mais grossa da raiz, a que alguns chamaõ taõbem o troço materno, do qual nascem lateralmente ramos, que lançaõ varias radiculas Fibrillae, radiculae, taõbem se dá o nome de radícula á parte inferior da plantula seminal, ou corculo quando começa a germinar. , por meyo das quaes a raiz chupa a substancia succosa, de que a planta se nutre; ás vezes contudo o troço da raiz não lança ramos, mas taõ somente radiculas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"O troço ascendente (caudex ascendens), he a parte da planta que se eleva sobre a [[b]]raiz[/b]], que apparece fora da terra, e a que tem o nome de tronco, de que tractarei no capitulo seguinte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"A [[b]]raiz[/b]] quanto á sua direcção diz-se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 14)

"Todas estas [[b]]raizes[/b]] saõ bolbos bastardos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Articulada (articulata), quando tem juntas de espaço em espaço (o escalracho), estes epaços entre as juntas saõ chamados entrenos (internodia); quando as juntas saõ hum tanto inchadas, a [[b]]raiz[/b]] tem o nome de geniculada (geniculata)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Alguns Botanicos daõ taõbem este nome ás [[b]]raizes[/b]] tuberosas da filipendula, e outras semelhantes, em razaõ das suas tuberosidades se assemelharem a nõs ou contas enfiadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Escamosa (squamosa), quando he guarneçada de tunicas ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da [[b]]raiz[/b]], e hum tanto succulentos (dentaria pentaphyllos). A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dá por

exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"A [[b]]raiz[/b]] denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"A [[b]]raiz[/b]] denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"A [[b]]raiz[/b]] denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das [[b]]raizes[/b]], e este he o meyo de evitar termos desnecessarios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Entre as [[b]]raizes[/b]] herbaceas ordinariamente mais grossas do que o tronco ha humas a que se deo o nome de tuberosas, e a outras o de bolbosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"A [[b]]raiz[/b]] tuberosa (tuberosa) he a que consta de huma ou mais tuberas (tubera); as tuberas saõ corpos carnudos, farinhosos, de varia figura Ordinariamente saõ hum tanto globosas. , que arrancados, e ás vezes mesmo cortados em pedaços saõ capazes de continuar a sua especie, como saõ as batatas e tuberas da terra."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"Nestas [[b]]raizes[/b]] não ha tunicas, nem cascos, nem gomo algum interno nelles envolto, nem ainda mesmo se observa na parte superior hum ponto agudo germinativo, como se vê nos bolbos compactos das Orchideas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"A [[b]]raiz[/b]] bolbosa (bulbosa) he a que Vej. as palayras bulbus e bulbosus no nosso Diccion. consta ou he guarneçada de hum, ou mais bolbos; os bolbos propriamente taes (bulbi) são corpos carnudos succulentos, que contem no seu centro, ou junto da base huma especie de olho germinativo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"Todos os que não tem escamas nem cascos ou tunicas, que são compactos, farinhosos, e com huma pequena ponta germinativa no topo, sobre o qual assentava a base do antigo tronco, devem ser considerados como bolbos bastardos, taes são por ex. as [[b]]raizes[/b]] dos ranunculos, e muitas orchideas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"Quando se achão em huma [[b]]raiz[/b]] bolbosa muitos pequenos bolbos, ou dentro da mesma membrana commua, ou lateralmente apegados huns aos outros sobre a mesma base fibrosa, daõlhes o nome de bolbilhos (bulbuli, s. adnata), como se observa nalgumas especies de alho Estes termos daõ-se taõbem aos bolbos novos, que nascem ao lado dos antigos. Na familia das orchideas as partes carnudas da raiz são chamadas bolbos, e lhes costumão dar os epithetos differenciaes de ovados, redondos, hum tanto redondos, apalmados, hum tanto apalmados, rectos, patentes, indivisos, globosos, comprimidos, flexuosos, aggregados ou fasciculados, denteados, fibrosos, hum tanto fibrosos, filiformes, &c. mas semelhantes producções so merecem o nome de bolbos bastardos por participarem da natureza farinhosa e tuberosa. Taõbem senão devem por no numero das verdadeiras raizes bolbosas as dos nabos, bryonia, golfaõ, paõ de porco, cogumelos, e as de muitas outras plantas que são impropriamente denominadas bolbosas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"Na familia das orchideas as partes carnudas da [[b]]raiz[/b]] são chamadas bolbos, e lhes costumão dar os epithetos differenciaes de ovados, redondos, hum tanto redondos, apalmados, hum tanto apalmados, rectos, patentes, indivisos, globosos, comprimidos, flexuosos, aggregados ou fasciculados, denteados, fibrosos, hum tanto fibrosos, filiformes, &c. mas semelhantes producções so merecem o nome de bolbos bastardos por participarem da natureza farinhosa e tuberosa."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"Taõbem senão devem por no numero das verdadeiras [[b]]raizes[/b]] bolbosas as dos nabos, bryonia, golfaõ, paõ de porco, cogumelos, e as de muitas outras plantas que são impropriamente denominadas bolbosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

"O termo caput significa taõbem nos escritos de alguns Botanicos a cabeça ou golla da [[b]]raiz[/b]], que he a parte extrema superior que se acha hum pouco fora da terra, donde nascem as folhas radicaes, e comeca o tronco; esta golla he assaz bem distincta no rabaõ, e algumas outras raizes; porem em hum grande numero dellas não se distingue golla alguma, e o ponto de separação entre o tronco e a raiz he muito arbitrario."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"O termo caput significa taõbem nos escritos de alguns Botânicos a cabeça ou golla da raiz, que he a parte extrema superior que se acha hum pouco fora da terra, donde nascem as folhas radicaes, e comeca o tronco; esta golla he assaz bem distincta no rabaõ, e algumas outras raizes; porem em hum grande numero dellas não se distingue golla alguma, e o ponto de separação entre o tronco e a raiz he muito arbitrario."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"O termo caput significa taõbem nos escritos de alguns Botânicos a cabeça ou golla da raiz, que he a parte extrema superior que se acha hum pouco fora da terra, donde nascem as folhas radicaes, e comeca o tronco; esta golla he assaz bem distincta no rabaõ, e algumas outras raizes; porem em hum grande numero dellas não se distingue golla alguma, e o ponto de separação entre o tronco e a raiz he muito arbitrario."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"Quanto á duração a raiz diz se ser:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"Esta sorte de raizes he indicada nas obras dos Botânicos com o sinal ☉."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 19)

"Todas as raizes dos subarbustos, arbustos, e arvores são do numero das vivaces, como se entende facilmente, e porisso senão faz menção desta circumstancia nas suas descripções; as raizes arbustivas (fruticosaes), são indicadas por alguns autores com o sinal ♁"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"Todas as raizes dos subarbustos, arbustos, e arvores são do numero das vivaces, como se entende facilmente, e porisso senão faz menção desta circumstancia nas suas descripções; as raizes arbustivas (fruticosaes), são indicadas por alguns autores com o sinal ♁"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"O tronco he o troço ascendente, ou a parte que se eleva immediatamente sobre a raiz, destinado ao engrandecimento da planta, e a terminar pela fructificação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"Em hum grande numero de troncos ha, como nas raizes, epiderme, casca, alburno, lenho, e medulla."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"As frondes nos fetos são parte do tronco, e não hum tronco; so pode haver duvida quanto a alguns generos de Algas ou especies de Lichen, Fucus, &c. que parecem ser inteiramente frondes, mas os botânicos não decidirão ainda, se ellas mereciaõ mais o nome de tronco que o de raiz ou folha, assim como senão decidio ainda se os fios dos limos e a lanugem do Bissus são huma especie de tronco, apezar da analogia que tem com o espique do bolor (mucor mucedo)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"As verdascas e estolhos de que fallei no capitulo precedente são especies de caules herbaceos sem articulações nodosas, e os sarmentos (sarmenta) são caules lenhosos ou herbaceos, de folhas hum tanto remotas, geniculado, lançando [[b]]raizes[[/b]] nas articulações nodozas, como são os da videira e escalracho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"Arbusteo ou arbustivo (fruticosus), quando pertence a huma [[b]]raiz[[/b]] lenhosa, da qual todos os annos brotaõ muitos troncos, que senaõ secção nem morrem annualmente nem se elevaõ a altura das arvores ordinarias He difficil de dar huma boa definição dos arbustos e arvores, nascendo isto de que a divisaõ das plantas lenhosas em arbustos e arvores naõ he natural porquanto a naturera naõ poz limites entre elles, mas taõ somente a opiniaõ do vulgo. Linneo diz que a unica destinação que pode haver he de dar o nome de arvores ás que tem gomos, e o de arbustos ás que os naõ tem; a seguir este parecer, muitas arvores ficariaõ sendo arbustos, e muitos arbustos seriaõ arvores, o que naõ tem sido athe agora adoptado nas descripções botanicas. , como o da Sylva, roseira, alecrim, videira, hera, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"Arboreo (arboreus), quando naõ perece durante muitos annos, tem hum troço lenhoso, e grosso, o qual se eleva altamente, nasce solitario e desacompanhado de outro, ou se tem outros ao seu lado que nascem da mesma [[b]]raiz[[/b]], saõ muito raros á proporção dos que brota huma raiz arbustiva; taes saõ por ex. os do ulmeiro, pinheiro, choupos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 25)

"Arboreo (arboreus), quando naõ perece durante muitos annos, tem hum troço lenhoso, e grosso, o qual se eleva altamente, nasce solitario e desacompanhado de outro, ou se tem outros ao seu lado que nascem da mesma [[b]]raiz[[/b]], saõ muito raros á proporção dos que brota huma raiz arbustiva; taes saõ por ex. os do ulmeiro, pinheiro, choupos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 25)

"Estolhoso (stoloniferus), quando sahindo da primeira [[b]]raiz[[/b]], em mais ou menos distancia, lança novas raizes na terra, e neste lugar brota dois ou mais estolhos (o morangueiro, violetta, e ajuga reptans)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 28)

"Desvaricado (divaricatus), quando o seu troço elevado hum tanto acima da [[b]]raiz[[/b]] começa a dividir-se em muitos ramos longos, desviados ou do troço materno ou entre si em angulos obtusos (polygonum divaricatum, helianthus divaricatus)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 35)

"Patente (patens), quando nascendo juntamente com outros muitos da mesma [[b]]raiz[[/b]] se desvia delles em angulo agudo mui aberto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 35)

"As folhas estaõ apegadas ou à [[b]]raiz[[/b]] ou ao tronco ou aos ramos; humas vezes tem huma cauda mais ou menos comprida, a que chamaõ peciolo, que medea entre a sua base e o tronco ou

ramo; outras vezes não tem peciolo algum, apegando-se immèdiatamente pela sua base ao tronco ou ramo; no primeiro cazo são denominadas pecioladas, e no segundo rentes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 39)

"Radicaes (radicalia), são as que tem o seu ponto de apego na [[b]]raiz[/b]] e não no tronco, nem constituem as folhas da plumula das sementes germinadas (a açucena, e dente de leão)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

"Radicaes (radicales), quando nascem immediatamente da [[b]]raiz[/b]] (a pilosella, potentilla anserina, e o pão de porco)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 96)

"Pode ser considerada, ou como completa, ou como incompleta; a completa he a que cobre, e envolve como huma bolsa todo o corpo tenro dos fungos; ella se rompe em pedaços pela parte de cima, quando o individuo se acha assaz vigoroso para sahir á luz e entrar no seu forte crescimento, ficando quasi toda apegada a sua [[b]]raiz[/b]] ou à base do espique, e alguns restos ao umbraculo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 129)

"A volva em geral diz-se: grossa (crassa), se he hum pouco polposa; delgada (tenuis), se acazo se assemelha a hum papel fino; tearanhea (araneosa), se he fina e se assemelha no seu tecido a huma tea de aranha; radical (radicalis), quando esta situada junto da [[b]]raiz[/b]], ou parece ser huma continuação da cute da raiz; multipartida (multipartita), se acazo se rasga em muitos segmentos, ordinariamente he radical; patente (patens), se he multipartida e os seus segmentos são muito abertos; nulla (nulla) se não existe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 130)

"A volva em geral diz-se: grossa (crassa), se he hum pouco polposa; delgada (tenuis), se acazo se assemelha a hum papel fino; tearanhea (araneosa), se he fina e se assemelha no seu tecido a huma tea de aranha; radical (radicalis), quando esta situada junto da [[b]]raiz[/b]], ou parece ser huma continuação da cute da raiz; multipartida (multipartita), se acazo se rasga em muitos segmentos, ordinariamente he radical; patente (patens), se he multipartida e os seus segmentos são muito abertos; nulla (nulla) se não existe."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 130)

"As plantas aquaticas tem as suas [[b]]raiz[/b]]es ordinariamente apegadas á terra, e o resto do seu corpo mergulhado n'agoa inteiramente ou em parte; ha contudo algumas, como v. g. os limos, lemna, ulva, certas especies de fucus, &c. que se nutrem dentro d'agoa sem terem contudo contacto algum com a terra, e ha outras que somente tem a raiz encravada em hum terreno humido ou ensopado em agoa e o resto exposto ao ar."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 221)

"A humidade penetrando pelas suturas da casca (se as ha), e pelo embigo da semente, ajudada do calor competente estabelece hum movimento intestino nas cotyledones, e na plantula seminal, amollece-as pouco a pouco, e dá principio á vegetação; amollecidas e inchadas sufficientemente as

cotyledones, rebentão os tegumentos, e a radícula e plumula começam a engrossar e prolongar-se, nutridas pelos succos lacteos, que lhes são transmittidos pelas cotylédones; huma dirige-se para baxo a fim de formar a [[b]]raiz[[/b]], e a outra destinada a ser tronco cresce para cima e surde da terra, pondo fim ao periodo da germinação seminal."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 234)

"5º. que os bolbos estão postos sobre radículas dentro da terra, os gomos sobre o tronco e as sementes no estado e plena madureza não estão sobre a [[b]]raiz[[/b]], e cahem do tronco:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 240)

"He facil de observar esta complicação, se cortamos transversalmente com hum canivete os gomos brotados na [[b]]raiz[[/b]] e tronco; em huns e outros as folhas são complicadas differentemente, o que foy a causa de lhes darem as diversas denominações seguintes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 243)

"As que não precizaõ de lente são as mais proprias para notas caracteristicas; daõ se nos peciolos das folhas como no martyrio, nas serraturas, ou dente das folhas serreadas como no salgueiro e amendoeira, nas antheras como na adenanthera, junto da bas dose estames como no goivo e couve, por toda a flor e por todo o corpo da planta (menos na [[b]]raiz[[/b]]), como na fraxinella Quanto à forma, e outras circumstancias relativas as glandulas, Vej. o Cap. dos Gland da Prim. Parte deste Comp.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"O viço tem lugar ás vezes no tronco, quando as plantas vem a ser cespitosas (cespitosae) lançando da mesma [[b]]raiz[[/b]] em hum terreno pingue muitos troncos, aindaque aliás no terreno que lhes he natural somente lançaõ hum Basta muitas vezes cortar o tronco pela base para fazer huma planta cespitosa. ; ou se ellas vem a seu fittaceas (fasciatae), isto he, se os seus caules se coadunaõ, ou nascem adunados de modo que formaõ hum so, comprido, largo, e chato como huma fitta, este phenomeno tem lugar algumas vezes no rainunculo, acelga, espargo, chicoria, celosia, escorcioneira, tragopogon, &c. e pode ser occasionado artificialmente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 259)

"Huma linha (linea), he a largura que costuma ter a [[b]]raiz[[/b]] de huma unha, excepto a do dedo pollegar, e se suppoem ser a duodecima parte de huma pollegada: neste sentido a grandeza diz-se ser linhear ou de huma linha (linearis)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 265)

"O cheiros das plantas (odores), de que faço aqui menção são relativos não sò as flores e fructos, mas taõbem às folhas, ramos, troncos, [[b]]raízes[[/b]] e a quaesquer partes vegetaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 270)

"Os cheiros são summamente variados não ao no mesmo genero, mas ainda no mesmo individuo, tendo ordinariamente as partes da fructificação cheiros differentes entre si, e differentes das outras partes, e a [[b]]raiz[[/b]] differindo taõbem nesta circumstancia algumas vezes de todo o mais corpo da planta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 270)

"Doce (dulcis), he o que se acha na cana de assucar, na [[b]]raiz[[/b]] do alcaçûz, no colmo das grammas, nos figos, tamaras, &c.: ordinariamente esta misturado com huma leve acidez, e as vezes taõbem com hum pouco de estypticidade, ou acrimonia, como no polypodio, avenca, feto macho, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 273)

"Desgradaçamente nos não temos ainda hum bom tractado elementar que fixe a accepção de todos estes termos; alguns delles são obscuros por se não acharem ainda definidos, e outros em prejuizo do progresso da Botanica tem accepções inconstantes segundo as differentes opinioẽ se caprichos dos systematicos, ou segundo as differentes partes a que são applicados; o que he defeituoso, porque nas sciencias vale mais usar de muitos termos ou de periphrases, do que de equivocos; à força de querermos muito abbreviar, confundimos; os termos imbricatus, nudus, simplex, &c. são disto huma evidente prova; hum mesmo termo devera sempre ter a mesma accepção, quer fosse applicado à [[b]]raiz[[/b]], quer as folhas, flores, fructos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 291)

"Segundo a opiniaõ de quasi todos os modernos depois de Linneo, os nomes das classes, e ordens devem somente ser tirados d'alguma das partes da fructificaçaõ, e não do uso, virtudes, [[b]]raiz[[/b]], tronco, folhas, modo de florecer, &c; elles consideraõ por consequinte como improprios os titulos de cordiaes, bolbosas, arvores, arbustos, hervas, succulentas, asperifolias, verticilladas, dorsiferas, corymbosas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 293)

"Dizer por ex. que o Polygonum tem o tronco articulado, e as articulações ou juntas envaginadas, he dar hum subsidio aos seus caracteres da fructificaçaõ, isto he, ao distinctivo de que constaõ de huma so semente aguda e trigumea; dizer, que as labiadas nascem de sementes de duas cotylédones, que tem as [[b]]raizes[[/b]] fibrosas, que as suas folhas brotaõ enganchadas, são oppostas e simplez, não tem estipulas, e que as suas flores são oppostas ou em verticillo, &c. he ajudar os caracteres da fructificaçaõ desta familia, os quaes nos indicaõ que nella ha hum caliz tubuloso, huma corolla monopetala irregular de dois labios, apegada ao receptaculo, com quatro estames de que dois são mais curtos, o germe quadripartido e tornado emfim em quatro sementes nuas reclusas no fundo do calyz, o estylete terminado em dois estigmas, &c; de maneira que com a reuniaõ de todos estes distinctivos tirados de todas as partes das plantas daremos sempre hum mais seguro conhecimento dos generos, que he hum dos mais proveitosos trabalhos em Botanica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 298)

"Segundo Linneo os nomes genericos, cuja significação envolve hum character essencial, ou hum distinctivo habitual, podem ser considerados no numero dos melhores, taes como v. v. o de adenanthera, e glycyrrhiza, o primeiro indicando o character essencial de hum genero, cujas especies tem todas huma glandula nas antheras, e o segundo indicando o distinctivo habitual de outro, cujas especies tem todas a [[b]]raiz[[/b]] doce: mas na supposiçaõ Esta hypòthese he assaz possivel e conforme à doutrina de Linneo, que confessa que hum character essencial pode deixar de o ser, descobertas novas especies, e que huma nota singular pode convir ora a muitos generos, ora somente á maior parte das especies de hum so genero. Vej. Phil. Bot. de Charact. que se descubra huma nova

planta, que sem embargo de não ter a glandula nas antheras, tenha em tudo o mais huma tão intima afinidade com as mais especies de adenanthera, que mereça por todas os respeitos de ser considerada como congenere das dictas especies, e que appareça taõbem outra, que não obstante ter a raiz insipida, mereça por todos os mais motivos de ser huma especie de glycyrrhiza, necte cazo os nomes genericos não convem com propriedade ás novas especies, antes so servem de dar huma falsa idea dellas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 314)

"Segundo Linneo os nomes genericos, cuja significação envolve hum character essencial, ou hum destinctivo habitual, podem ser considerados no numero dos melhores, taes como v. v. o de adenanthera, e glycyrrhiza, o primeiro indicando o character essencial de hum genero, cujas especies tem todas huma glandula nas antheras, e o segundo indicando o destinctivo habitual de outro, cujas especies tem todas a [[b]]raiz[[/b]] doce: mas na supposição Esta hypòthese he assaz possivel e conforme à doutrina de Linneo, que confessa que hum character essencial pode deixar de o ser; descobertas novas especies, e que huma nota singular pode convir ora a muitos generos, ora somente á maior parte das especies de hum so genero. Vej. Phil. Bot. de Character. que se descubra huma nova planta, que sem embargo de não ter a glandula nas antheras, tenha em tudo o mais huma tão intima afinidade com as mais especies de adenanthera, que mereça por todas os respeitos de ser considerada como congenere das dictas especies, e que appareça taõbem outra, que não obstante ter a raiz insipida, mereça por todos os mais motivos de ser huma especie de glycyrrhiza, necte cazo os nomes genericos não convem com propriedade ás novas especies, antes so servem de dar huma falsa idea dellas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 315)

"O mesmo Botanico diz que se devem rejeitar os nomes genericos barbaros, isto he, que não tem a [[b]]raiz[[/b]] etymologica no latim ou no grego; mas como elle admite por bons os nomes dos Botanicos, alatinados, os quaes na realidade são barbaros, o dicto sentimento não parece dever ser seguido, muito principalmente por serem de ordinario os nomes barbaros alatinados os melhores genericos, e os que tem a etymologia no grego ou latim commumente os peiores por não convirem geralmente a todas as especies Chrysanthemum v. g. significa etymologicamente flor cor d'oiro mas como a especie leucathemum he branca, se confiamos na etymologia, diremos: flor cor d'oiro branca, o que he absurdo.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 315)

"A cor varia muito na mesma especie; a [[b]]raiz[[/b]] da cenoura ora he amarella ora vermelha ou branca; as do rabaõ radisio huma vezes he branca outras denigrada; as folhas da mesma especie de aquifolio, buxo, persicaria, amarantho papagayo, &c. ora são inteiramente verdes ora variegadas; na faya, na alface e armoles hortense são ou verdes ou vermelhas, e nas couves não deixaõ taõbem de haver exemplos de mudança de cor nas folhas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 329)

"Da mesma sorte todas as notas comparativas de huma especie com outra não devem jamais ser admittidas em character algum; ellas são obscuras, formão hum circulo vicioso de ideas, e suppoem ou que a planta a que se faz allusão he ja bem conhecida, o que ordinariamente não succede aos principiantes, ou que nasce junto da planta comparada, o que raras vezes tem lugar; peloque sempre

sera vicioso dizer v. g. tasneira com folhas de serralha, clinopodio com face de ouregaõ, cirsio com [[b]]raiz[/b] de helleboro, Adonis com flor de pampilhos, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 335)

"Ha algumas especies e ainda mesmo familias inteiras, em que os individuos so costumão variar na [[b]]raiz[/b]; ha outras, em que elles variaõ nas folhas, grandeza do tronco e ramos, na cor e pelos; e ha outras emfim, cujos individuos somente soffrem mudanças nas flores ou fructos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 345)

"[[b]]Raiz[/b] lenhosa, ramosissima, tortuosa, e de epiderme decadente; ramos cylindricos, terminados em radículas capillares, tortuosas, e com algumas ramificações."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

"A [[b]]raiz[/b] da mandioca, que em quanto fresca he acre e corrosiva, perde as suas qualidades venenosas depois de preparada, e fica sendo hum bom alimento entre os Americanos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 432)

"A [[b]]raiz[/b] do geum urbanum arrancada depois do brotamento das folhas perde quasi todo o seu aroma."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 432)

"O Dr. Cullen parece entender, aqui a fragrancia das flores; eu conjecturo contudo que Linneo quiz dar a entender a fragrancia, que existe em todo o corpo das plantas, comprehendendo as folhas, ramos, tronco e [[b]]raiz[/b]; e neste sentido o seu aphorismo parece ter muito poucas excepções."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 444)

"3º. a cor amarella acha, se muitas vezes em substancias doces como na [[b]]raiz[/b] da cenoura, nos abrunhos amarelllos, &c, e a regra seria mais geral se annunciasse, que os succos amarelllos das plantas indicaõ amargor ou acrimonia:"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 446)

"As plantas e suas partes, que haõ-de ser guardadas para usos medicinaes em hum estado secco, devem em geral ser colhidas sem orvalho nem humidade, e no seu maior grão de vigor; huma [[b]]raiz[/b], hum fructo, e qualquer planta que cresce distante de outra deve ser preferida às que saõ bastas e approximadas, em razão de ter mais força por ter sido melhor nutrida; devem colherse no lugar da sua natural habitação As crucíferas e labiadas parecem exceptuar-se desta regra em razão de melhorarem nas suas quasidades por meyo da cultura. e sem serem alteradas ou desfiguradas por doenças; as parasitas, que se nutrem da substancia de certas plantas, que lhes augmenta as suas qualidades medicinaes, devem ser preferidas He por este motivo que o viscum e polypodium, que se daõ nos carvalhos, saõ melhores para os usos medicinaes, em razão de terem mais astringencia. às que se nutrem de quaesquer outras."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 449)

"As [[b]]raiz[/b]es no outono tem menos volume, mas não deixaõ de ter os succos necessarios, e aindaque tenhaõ contribuido para a nutrição do troço ascendente, não se segue dahi que estejaõ

esgotadas, porque assim como a raiz nutre o tronco, do mesmo modo este contribue para nutrir a raiz por meyo da seiva descendente, e alem disso no corpo da raiz ha utriculos em que se elaboraõ succos em todo o tempo, destinados a nutrir a raiz sufficientemente: as raizes porisso mesmo que são menos tenras e menos succulentas no outono são taõbem menos susceptiveis de fermentação, menos sujeitas aos bichos, e se podem por conseguinte conservar mais tempo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"As raizes no outono tem menos volume, mas não deixaõ de ter os succos necessarios, e aindaque tenhaõ contribuido para a nutrição do troço ascendente, não se segue dahi que estejaõ esgotadas, porque assim como a raiz nutre o tronco, do mesmo modo este contribue para nutrir a raiz por meyo da seiva descendente, e alem disso no corpo da raiz ha utriculos em que se elaboraõ succos em todo o tempo, destinados a nutrir a raiz sufficientemente: as raizes porisso mesmo que são menos tenras e menos succulentas no outono são taõbem menos susceptiveis de fermentação, menos sujeitas aos bichos, e se podem por conseguinte conservar mais tempo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"As raizes no outono tem menos volume, mas não deixaõ de ter os succos necessarios, e aindaque tenhaõ contribuido para a nutrição do troço ascendente, não se segue dahi que estejaõ esgotadas, porque assim como a raiz nutre o tronco, do mesmo modo este contribue para nutrir a raiz por meyo da seiva descendente, e alem disso no corpo da raiz ha utriculos em que se elaboraõ succos em todo o tempo, destinados a nutrir a raiz sufficientemente: as raizes porisso mesmo que são menos tenras e menos succulentas no outono são taõbem menos susceptiveis de fermentação, menos sujeitas aos bichos, e se podem por conseguinte conservar mais tempo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"A planta, que dezejamos seccar por compressão, deve ser colhida no estado da florecencia, em hum tempo secco, e sem orvalho nem humidade alguma no exterior de suas partes; não se lhe deve cortar nem tirar parte alguma da sobre a raiz, nem ainda mesmo da raiz, todas as vezes que a grandeza desta for assaz commoda e proporcionada à capacidade de hum hervario; e depois de colhida deixar-se-ha exposta ao ar livre durante algumas horas; para que murche hum pouco e amolleça."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 464)

"Radix. Raiz he a parte da planta comque ella está pegada ao lugar do seu nascimento."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A raiz he o principal instrumento da nutrição da planta: a raiz está na terra, e cresce debaixo della."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A raiz he o principal instrumento da nutrição da planta: a raiz está na terra, e cresce debaixo della."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A [[b]]raiz[/b]] he vestida ou cercada de cuticula, ou epiderme compacta, e muitas vezes transparente. Debaixo desta pellicula delgada, ou epiderme, está a casca cortex, debaixo desta está o lignum, ou paó, e no meio a medulla carnoza, ou de substancia rija como o paó."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A [[b]]raiz[/b]] divide-se a) em Caudex ascendens, que é a quella porção da mesma raiz, que está fora da terra, e que nas arvores se chama Truncus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"A [[b]]raiz[/b]] divide-se a) em Caudex ascendens, que é a quella porção da mesma raiz, que está fora da terra, e que nas arvores se chama Truncus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"— Fruticosa, lignosa. A [[b]]raiz[/b]], ou he de substancia carnosa, ou lignosa, ou tenra, ou rija, ou sucosa, ou farinacea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

"a) — Simplex, fig. 129. b. Quando a [[b]]raiz[/b]] senão divide em parte alguma. Scabiosa succisa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

"— Fibrosa. fig. 130. b. A qual consta sómente de pequenas [[b]]raizes[/b]] fibrosas, ou filamentos; como nas Gramas, Malva &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

"— Tuberosa. fig. 128. He aquella [[b]]raiz[/b]], que he formada de corpos redondos, carnosos unidos entre si em feixe quasi por meio de hum fio. Paeonia. Solanum tuberosum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Fascicularis, fasciculata. Quando a [[b]]raiz[/b]] principal carnosa lança outros pequenos fios, ou filamentos approximados, parallellos entre si. Orchis abortiva. Ranunculus ficaria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Stolonifera. [[b]]Raiz[/b]] que tem pimpolhos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Bulbosa. O Bulbo, quando a [[b]]raiz[/b]] he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— Bulbosa. O Bulbo, quando a [[b]]raiz[/b]] he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"— *Tunicata*. Quando a *raiz* está envolvida em membrana. *Allium sativum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"— *Parasitica*. Quando a *raiz* da planta senão serve da terra para tirar o seu nutrimento, mas sim se une a outra planta, da qual se sustenta. *Orobanche*, *Algæ*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"*Acaulis*. Faltando o caule, sahe a flor immediatamente da *raiz*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"— *Fruticosus*. Perenne, sahindo da mesma *raiz* muitos caules baixos, e rijos. *Spartium scoparium*, *Echium fruticosum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"— *Stoloniferus*. Diz-se daquelle caule, cujos ramos, que tem gomos, ou gemas, descendo até á terra lançaõ nella novas *raizes*, e destas nascem novas hastes. *Ajuga reptans*, *Viola odorata*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Radicans*. fig. 112. Lançando dos ramos varias *raizes*, com as quaes se eleva a grande altura. *Hedera helix*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— *Repens*. Caule, que lança varias *raizes* extendendo-se horizontalmente sobre a terra. *Potentilla anserina*. *Lysimachia nummularia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

"— 1.) *Radicalia*, *radicantia*. Sahindo as folhas immediatamente da *raiz*. *Campanula rotundifolia*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

receptáculo *(substantivo masculino)*

Etimologia: O étimo é o latim *receptaculum*, *i*, que já no século XVIII era empregado com a acepção da Botânica. A data informada pelo Dicionário Houaiss é provavelmente para outra acepção. A data de 1788 para essa acepção é possivelmente a obra de Brotero. Consultas a especialistas são necessárias para verificar quais são de fato as diferenças entre as três acepções da Botânica e se de fato ocorre essa polissemia.

Definições:

1. Base da flor em que se prendem as partes da frutificação.

"13. POLYANDRIA. 20 ou mais no [[b]]receptaculo[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

"20. GYNANDRIA. Quando os estames não estão pegados ao [[b]]receptaculo[[/b]], mas ao pistillo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 190)

"Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no disco do [[b]]receptaculo[[/b]], e os flosculos femeas occupão a margem, ou circunferencia do receptaculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"Polygamia spuria, quando as pequenas flores hermaphroditas estão no meio, ou no disco do [[b]]receptaculo[[/b]], e os flosculos femeas occupão a margem, ou circunferencia do receptaculo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, Pericarpio, Semente, [[b]]Receptaculo[[/b]] ."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"Composita, aggregata. Consta de muitas pequenas flores de figura particular; postas na mesma base, ou [[b]]receptaculo[[/b]]. Syngenesia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 249)

"— Superum. Existindo o germe, ou o principio da frutificação abaixo do [[b]]receptaculo[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"— Inferum. Quando o germe se acha acima do [[b]]receptaculo[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 251)

"116. Amentum. fig. 137. He hum caliz produzido do [[b]]receptaculo[[/b]] commum, filiforme, paleaceo, gemmaceo, ou com gomos. Juglans."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"Rachis. He o [[b]]receptaculo[[/b]] filiforme nos amentos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 254)

"Unguis. fig. 144. a. He a parte inferior do petalo, que se pega ao [[b]]receptaculo[[/b]], ou á base da flor, que consta de muitos petalos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 256)

"124. e.) Composita. Chama-se corolla composta, quando estão muitas pequenas flores em huma base, ou [[b]]receptaculo[[/b]] commun, ou em hum caliz commun. (111), e tambem ao mesmo tempo as antheras de cada flor estão unidas entre si formando hum cylindro."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 261)

"— Proprium. Que não existe nos petalos; mas separado, e está pegado ao caliz, ou [[b]]receptaculo[[/b]] commun, ou ao germe. Delphinium consolida."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 263)

"— Receptaculo inserta. Quando os estames estão pegados na base da flor, ou do [[b]]receptaculo[[/b]], onde estão tambem pegados o caliz, e a corolla; isto he o mais commun."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 265)

"— Receptaculo. Ao [[b]]receptaculo[[/b]]. Arum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 267)

"— Superum. O germe incluído na corolla superior ao caliz posto acima do [[b]]receptaculo[[/b]], ou base da flor; ou o caliz fica com a sua base inferior ao germe. Paris, Prunus, Cerasus. Berberis. Pulmonaria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"— Inferum. O Germe está posto inferiormente á corolla; ou está debaixo do [[b]]receptaculo[[/b]] da flor, ou quando o caliz se muda em fruto, segundo Tournefort; e assim vem a ser flos superus de Linneo. Pyrus communis. Pyrus malus, Gallium."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 268)

"Umbilicus Fructus. Embigo, ou cavidade, que o fruto tem, que ficou no lugar onde existia a base, ou [[b]]receptaculo[[/b]] da flor Supera, e quasi sempre cercada do caliz secco Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"155. Receptaculum. He o leito, ou placenta, ou base, em que estão pegadas as partes da frutificação (104). O [[b]]receptaculo[[/b]] cerca internamente as paredes do caliz na classe Icosandria, e em algumas outras plantas; e assim a corolla, e os filamentos estão pegados ao caliz. Fragaria. Pyrus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"Placenta He o [[b]]receptaculo[[/b]] nas flores compostas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"— *Fructificationis. [[b]]Receptaculo[/b]] commun á flor, e ao fruto."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"— *Fructus. A base do fruto distante da base, ou [[b]]receptaculo[/b]] da flor. Hydrocharis."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"158. *Compositus flos. [[b]]Receptaculo[/b]] estendido, convexo, commun a muitas pequenas flores monopetatas, com as antheras unidas em cylindro."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

"159. *Aggregatus flos. Flor; cujo [[b]]receptaculo[/b]], ou base larga, inteira, contem muitas pequenas flores com pequenos peciolo; porem as antheras não estão unidas entre si. Scabiosa, Dipsacus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"*Amentaceus aggregatus. O [[b]]receptaculo[/b]], ou base desta flor he comprida, e delgada, e da mesma largura em todo o comprimento, e dividido com escamas do mesmo amento. Betula. Salix. Urtica. Pinus, Juniperus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 283)

"*Glumosus aggregatus. O [[b]]receptaculo[/b]] delgado, comprido, de igual grossura; porém a sua base he huma gluma, ou especie de caliz commun. Festuca, Poa, Lolium, Hordeum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"*Spadiceus aggregatus. Especie de flor, cujo [[b]]receptaculo[/b]] está dentro da Spata, e he commun a muitas pequenas flores. Arum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"*Umbellatus flos. fig. 135. Hum [[b]]receptaculo[/b]], ou base commun dividida, e allongada, ou estendida em pedunculos á maneira de fios proporcioneas, os quaes todos sahem do mesmo centro, ou que sahindo todos do mesmo ponto formão huma circunferencia igual."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"— *Simplex. He simples, quando o [[b]]receptaculo[/b]] he dividido em pedunculos huma só vez. Sanicula. Eryngium."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"163. *Cyma, flos cymosus. He hum [[b]]receptaculo[/b]], ou huma base dividida em pedunculos, dos quaes todos os primeiros sahem como na umbella da o mesmo centro; mas os segundos, ou os mais pequenos não sahem do mesmo centro, mas sahem sem ordem. Sambucus nigra, Sambucus ebulus, Solanum dulcamara."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 285)

"164. Spadix. fig. 133. de o [[b]]receptaculo[[/b]] da palmeira, que está nascido na spata (117), dividido em pequenos ramos, que sustentão a frutificação; contem huma columna florifera, quando a corolla por meio de compridos pedunculos está pegada no receptaculo commum filiforme, o qual quasi sempre he dividido em ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

"164. Spadix. fig. 133. de o [[b]]receptaculo[[/b]] da palmeira, que está nascido na spata (117), dividido em pequenos ramos, que sustentão a frutificação; contem huma columna florifera, quando a corolla por meio de compridos pedunculos está pegada no receptaculo commum filiforme, o qual quasi sempre he dividido em ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

"Spadiceus flos. He huma flor aggregada, cujo [[b]]receptaculo[[/b]] commum das flores está incluído em huma bainha, ou spata."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

"Rachis. He o [[b]]receptaculo[[/b]] comprido da mesma largura em todo o comprimento, o qual pelo seu comprimento sustenta as flores em forma de espiga."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 286)

repente (*adjetivo*)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *repens,entis*, participio presente do verbo *repere*, que significa “arrastar-se”. Esse adjetivo já era empregado no latim científico, conforme atesta o próprio dicionário de Vandelli. O Dicionário Houaiss registra esse verbete como o homônimo 2 e não traz datação.

Definições:

1. Que lança raízes que se estendem horizontalmente sobre a terra (diz-se de caule).

"12.— b.) Sarmentosus. fig. 131. He hum caule quasi nú, [[b]]repente[[/b]], sem raizes lateraes, ou caule delgado, e de igual grossura, com nós, que lançaõ raizes. Vitis vinifera. Clematis vitalba."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 201)

resina (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é a forma latina *resīna,ae* (com o mesmo sentido), atestada desde a Antiguidade, segundo o Oxford Latin Dictionary. A julgar pela permanência do -n- intervocálico na forma portuguesa, a palavra deve ser considerada erudita (ainda que atestada desde a Idade Média, segundo o dicionário Houaiss), ou, talvez, uma reconstituição erudita posterior (visto que o mesmo dicionário informa que a forma medieval é *resia*).

Definições:

1. Substância produzida por certas plantas, inflamável, insolúvel na água e solúvel no álcool.

*"Resina. A **rezina** he dissoluvel no espirito de vinho, arde no fogo. Therebinthina."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

*"Gumi-resina. He huma mistura de goma, e **rezina**, e assim parte della dissolve-se em agua, e parte no espirito de vinho. Aloe."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

resinoso (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss informa que o termo é formado por derivação sufixal a partir do substantivo *resina*. No entanto, a forma latina *resinosus, a, um* (com o sentido de “cheio de resina”) já é atestada na Antiguidade, como informa o Oxford Latin Dictionary. Dessa forma, é possível supor que o étimo seja a forma latina.

Definições:

1. Que produz resina (diz-se de planta).

*"Gemmae os gomos, ou gemas das folhas principalmente das plantas **rezinosas**. Populus nigra."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 239)

reticulado (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *rētīcŭlātus*, já atestado no latim da Antiguidade (conforme mostra o Oxford Latin Dictionary), com o sentido de "coberto com rede". A conservação das consoantes intervocálicas indica que entrou na língua portuguesa como termo erudito, e não herdado. Assim, o termo é um decalque da forma latina. A base morfológica *retículo* é registrada no dicionário Houaiss, mas sem datação, de modo que não parece ser provável a hipótese de o termo ter sido formado por derivação sufixal em português.

Definições:

1. Disposto em forma de rede.

*"Com varias linhas prominentes **reticuladas**, ou dispostas em modo de rede. Silpha rugosa."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 91)

romboidal (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss afirma se tratar de uma derivação sufixal a partir do substantivo *romboide*, com o acréscimo do sufixo *-al*. O Trésor de la Langue Française afirma que o francês *rhomboïdal* é atestado desde 1671, forma essa que pode ter influenciado a forma portuguesa.

Definições:

1. Em forma de romboide, ou paralelogramo.

*"Quasi de figura **romboidal**, ou quadrada, mas com os angulos obliquos. Arca lactea."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 168)

*"— Deltoideum, fig. 58. Por alguma semelhança; que tem com a letra grega Delta. A folha he **romboidal**, e os dous angulos lateraes menos se afastaõ da base da folha. Populus nigra."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 216)

semente (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo, segundo informa o dicionário Houaiss, é o latim *sementis* (mais bem representado pela forma do acusativo *semente(m)*), que significa “semeadura”, “período de semeadura” (conforme apresenta o Oxford Latin Dictionary). O estudo dos cognatos em outras línguas românicas pode apontar para o momento em que houve a mudança de significado de “semeadura” para “semente”. O Romanisches Etymologisches Wörterbuch traz os seguintes cognatos: italiano *semente*, *sementa*, catalão *sement*, espanhol *simiente*. Desses, apenas o italiano *semente* não significa “semente”, mas sim o conjunto de sementes usadas na semeadura.

Definições:

1. Estrutura de uma planta que se separa desta e da qual se desenvolve uma nova planta.

*"Donde resulta que para não errarmos nas descrições que fizermos, dando o nome de caule ou hastes a uma planta que tem colmo, he preciso termos ideas claras dos caracteres principaes que constituem a familia natural dos gramineos; ainda que não he este o proprio lugar de fallar nesta materia, direi contudo de passagem que os principaes caractéres desta familia consistem nas folhas planas, lineares, pontudas, flexiveis, em forma de fitta, compostas de fibras paralelas, e ordinariamente envaginantes; os tegumentos dos organos sexuaes, chamados casulos, são certas escamas paleaceas denominadas valvulas, o calyx tem duas ordinariamente, e raras vezes uma, tres ou mais; a corolla tem ordinariamente duas valvulas, das quas a interior he menor, e raras vezes tem uma so; o fructo he uma **semente** sem pericarpo (excepto o esparto, segundo Linneo), e a sua substancia he farinhosa."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 22)

*"1º Quanto á insertão, ou lugar e modo de apego, as folhas dizem-se ser: Seminaes (seminalia), são as primeiras que sahem immediatamente da **semente** germinada, e constituem a plumula ou gomo seminal, como se vê no feijão e trigo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 43)

*"A flor composta (compositus), he a que contem dentro de hum perianthio commun muitas pequenas flores rentes, pegadas à hum receptaculo commun dilatado lateralmente; as antheras dos seus flosculos são adunadas, e cada flosculo he sobraposto a uma **semente** (o gyrasol, a macella; as boninas, &c)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 103)

*"Em razão de comprehender ainda as flores cryptogamicas geralmente se poderia melhor dizer: consiste em ter anthera, ou estigma, ou hum principio de **semente**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 117)

*"A **semente** (semen), considerada no seu estado de perfeição, e plena madureza, he hum ovo vegetal A opiniaõ de considerar as sementes dos vegetaes, como ovos he antiquissima, e foy a de Empedocles, Hippocrates, Aristoteles, Theophrasto, &c. Orpheo e Pythagoras celebraraõ o ovo como o primordia de todas as gerações, e se diz que entre os antigos Egypcios e Syrios houvera*

humana tradição de que os seus deuses tinham nascido de ovos. perfeitamente fecundado, no qual ha hum plantula seminal apegada a hum ou mais cotylédones, envolvida em tegumentos proprios que senão abrem athe á germinação, e capaz de reproduzir a sua especie Alguns descrevem taõbem a semente ser: hum corpo organico fecundado em que permina a fructificação, e o crescimento da parte donde se desapegou, o que contem compendiosamente debaxo dos seus proprios tegumentas hum nova planta.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 181)

"He hum mudança que as Aves fazem de hum clima para outro a que vulgarmente se chama arribação. Turdus, Sturnus, Fringilla; Destas arribações succede muitas vezes termos varios peixes exóticos, e não menos plantas exóticas em os nossos paizes por cauza de as Aves não digerirem algumas sementes e ovos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 20)

"1. Gymnospermia. Sementes descobertas;"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Angiospermia. Sementes cubertas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Superflua, quando as flores hermaphroditas do disco tem estigma, e dão semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"2. Superflua, quando as flores hermaphroditas do disco tem estigma, e dão semente, e as flores da margem, ou do raio, ou as femeas tambem dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"3. Frustranea, quando os flosculos hermaphroditos do disco dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de estigma não dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"3. Frustranea, quando os flosculos hermaphroditos do disco dão sementes, e as femeas do raio, ou margem por falta de estigma não dão sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

"4. Necessaria, quando as flores hermaphroditas do disco não dão sementes por falta de estigma; e os flosculos, ou femeas do rayo he que as dão."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 192)

"— Annuæ. Annual, que morre com o caule todos os annos, e que se propaga todos os annos pela semente, a maior parte das gramas, e dos feijoens."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"3.) *Ou são as extremidades delgadas, e membranaceas de alguma semente, como na do Freixo.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"*Vagina, & vaginula, Bainha, estojo, ou pequena bainha, ou cobertura de alguma semente.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 203)

"— 6.) *Seminalia. fig. 88. As primeiras folhas, que sahem da semente, que dantes foraõ os cotyledones, e estas cahem. Brassica rapa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"*Flos. Parte filamentosa, e membranacea, primeira que o fruto, e conhecida pela elegancia das suas cores. Consta de Calix, Corolla, Estames, Pistillo, Pericarpio, Semente, Receptaculo .*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"*A essencia do fruto na semente.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"*A frutificação inclue-se na Anthera, Estigma, e Semente.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 243)

"*Fructescentia. He o tempo, em que as sementes amadurecem.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Conhece-se pela Anthera, pelo Estigma, e pela Semente ,*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"*Acinus. He a semente das uvas, ou o gomo do fruto do Sabugeiro &c.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 248)

"139. *Pericarpium. Entranha, ou utero cheio de sementes, as quaes em sendo maduras logo o dito pericarpio as deita fora.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 271)

"— *Inflatum. Sendo do feitio quasi de huma bexiga, que não está totalinente cheio de sementes. Fumaria cirrhosa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 271)

"— *Nidulantibus seminibus. Tournefort. As sementes em huma baga estão espalhadas pela polpa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 272)

"Loculamenta. fig. 160. d. São concamerações, ou cavidades vazias no interior da capsula para conter as sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"Columella. fig. 160. c. He huma pequena coluna, que une em o centro do fruto as paredes internas, e juntamente as sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 273)

"— Di-tri-cocca. He a capsula bi-tri-ocular, que não contem em cada cavidade mais que huma semente."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"As sementes na capsula estão pegadas, ou na parte superior, ou na inferior, ou no meio, ou lateralmente a humas especies de traves."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"140. b.) Siliqua fig. 155. He hum pericarpio de duas valvas, concavo, cujas sementes, estão pegadas ao comprimento de ambas as suturas, ou unioens das duas valvas. Diz-se siliqua quando o comprimento excede muito á largura."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

"142. Legumen. fig. 154. He hum fruto de duas valvas, mais ou menos comprido, cujas sementes estão pegadas somente a huma, ou a outra sutura, e somente para cima. Lupinus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"— Turgidum. Inchado como huma bexiga, concavo, e cheio de sementes. Ononis, Genista, Cicer."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"— Inflatum. Inchado como huma bexiga, concavo, mas não cheio de sementes. Colutea."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

"143. Folliculus, Conceptaculum. fig. 153. He hum fruto, que representa hum pequeno vaso, muitas vezes estendido por causa do ar, concavo internamente; ou he hum pericarpio de huma só valva, que se abre ao comprido em hum lado, e que não tem as sementes pegadas á sutura. Vinca, Asclepias vincetoxicum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 276)

"146. Bacca. fig. 158. Baga, fruto cheio, sem volvas, que contem sementes sem capsula. Vitis succulenta. Solanum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"A baga denomina-se pelo numero das sementes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"— *Mono-di-tri-&c. polysperma. Baga de huma, duas, tres, ou de muitas [[b]]sementes[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"— *Loculamentis. Na baga, que não está muito madura, e molle distinguem-se as cavidades, ou loculamentos, em que estão as [[b]]sementes[[/b]].*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"— *Semina nidulantia. Quando as [[b]]sementes[[/b]] estão espalhadas na baga pela polpa.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"148. *Semen. [[b]]Semente[[/b]] he a parte da planta, que cahe, e contem o principio de outra planta fecundada pelo pollen. (132)*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"*A parte essencial da [[b]]semente[[/b]] he.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"*Corculum. He o mesmo principio, ou rudimento da planta na [[b]]semente[[/b]] perto do hilo.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 277)

"*O ser, ou essencia da [[b]]semente[[/b]]. Consiste no corculo, o qual está pegado ao cotyledon, e he cuberto pelo mesmo, e depois he todo cuberto com huma membrana, ou tunica.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"*Propagines muscorum. São [[b]]sementes[[/b]] sem tunicas, e cotyledones de maneira, que o corculo está nũ, e assim o rostello está pegado ao caliz,*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"149. *As partes menos essenciaes da [[b]]semente[[/b]], mas que existem em todas as sementes, excepto as dos musgos, são.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"149. *As partes menos essenciaes da semente, mas que existem em todas as [[b]]sementes[[/b]], excepto as dos musgos, são.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"*Cotyledon s: Placenta. He hum corpo, ou folha grossa no lado da [[b]]Semente[[/b]], que absorve a agua, que cahe, serve, para nutrir no principio a planta.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"*Dicotyledon. Dous, quasi todas as [[b]]sementes[[/b]], Phaseolus, Pisum. Melo.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Hilum, s: Hylus. He a cicatriz da [[b]]semente[/b]] produzida do lugar, por onde a semente se pega no fruto; esta he bem vizivel no Cordiospermum, Staphylea, Phaseolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Hilum, s: Hylus. He a cicatriz da [[b]]semente[/b]] produzida do lugar, por onde a semente se pega no fruto; esta he bem vizivel no Cordiospermum, Staphylea, Phaseolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Arillus. He a tunica, ou cuberta exterior particular da [[b]]semente[/b]], que expontaneamente se separa della na vegetação, ou evolução da semente. Cucumis, Dictamnus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Arillus. He a tunica, ou cuberta exterior particular da [[b]]semente[/b]], que expontaneamente se separa della na vegetação, ou evolução da semente. Cucumis, Dictamnus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"— Tectum. Chama-se assim a [[b]]semente[/b]], que está incluída no fruto, porisso a planta, que assim tem as suas sementes pertence á divisaõ Angiospermia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 279)

"— Tectum. Chama-se assim a semente, que está incluída no fruto, porisso a planta, que assim tem as suas [[b]]sementes[/b]] pertence á divisaõ Angiospermia."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 279)

"— Gymnodispermum. Duas [[b]]sementes[/b]] nûas."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 279)

"153. Corona. He o caliz pegado á summidade da [[b]]semente[/b]], cujo caliz he o da flor; por meio do qual o vento a faz voar. Scabiosa."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"Pappus. fig. 162. He huma coroa posta no apice da [[b]]semente[/b]] formada de huma especie de pluma, ou de pellos, pela qual o vento a transporta pelo ár. Taraxacum."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"Este papo pois he 1. stipitatus. fig. 162. b. Tendo hum fio, que sustenta o papo, e o une á [[b]]semente[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"154. 1. Cauda. He hum appendix filiforme, que está na [[b]]semente[/b]], ou hum fio, em que a semente acaba. Pulsatilla. Populus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"154. 1. *Cauda. He hum appendix filiforme, que está na [[b]]semente[/b]], ou hum fio, em que a semente acaba. Pulsatilla. Populus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"— 2. *Ala. Huma membrana pegada á [[b]]semente[/b]], por meio da qual se espalhão as sementes. Abies. Betula. Anethum. Hesperis. Thalictrum; e se chamaõ sementes com azas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"— 2. *Ala. Huma membrana pegada á semente, por meio da qual se espalhão as [[b]]sementes[/b]]. Abies. Betula. Anethum. Hesperis. Thalictrum; e se chamaõ sementes com azas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"— 2. *Ala. Huma membrana pegada á semente, por meio da qual se espalhão as [[b]]sementes[/b]]. Abies. Betula. Anethum. Hesperis. Thalictrum; e se chamaõ sementes com azas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 280)

"3. *Hamus. Pequeno espinho virado, como o anzol, com o qual se pegaõ as [[b]]sementes[/b]] aos animaes, que passaõ junto a ellas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"*Nas [[b]]sementes[/b]]. Daucus caucalis. Verbena."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"4. *Caliculus. He a pequena coroa com pequenas preganas feita de hum só pedaço, que está no apice da [[b]]semente[/b]]. Scabiosa. Statice. Trifolium."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"5. *Nux. Noz, [[b]]semente[/b]] cuberta com huma casca ossea. Corylus avellana."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"6. *Propago. He a [[b]]semente[/b]] dos musgos sem arillo, e sem cotyledones."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 281)

"— *Seminum. fig. 161. Base, em que estaõ pegadas as [[b]]sementes[/b]] no fruto. Hyoscimius."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

"*Cada flor contém cinco estames desunidos, que cahem depois de fecundado o germe, o qual está posto debaixo da corolla: o pistillo he bifido, as [[b]]sementes[/b]] saõ duas, unidas entre si pela summidade. Astrantia, Sanicula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 284)

"*As particulas quasi redondas em figura de [[b]]sementes[/b]]."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 288)

setáceo (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o adjetivo latino *setaceus*, *a*, *um*. Não está registrado nos dicionários de latim da Antiguidade e, portanto, é seguramente criação do latim científico. Está registrado no próprio dicionário de Vandelli. Em latim, é formado pelo substantivo *seta*, *ae* (também ocorrendo na variante *saeta*, *ae*), com o significado de “pelo de animal, especialmente grosseiro ou rígido”, acrescido do sufixo adjetivador *-aceus*, com o significado de “semelhante a” (informações extraídas do Oxford Latin Dictionary). Assim, embora não atestado na Antiguidade, parece ser bem-formado de acordo com a morfologia latina. A associação com a seda pode já ter acontecido durante a Idade Média, visto que *saeta* é o étimo de “seda” nas línguas românicas em geral, por via herdada. Assim, o adjetivo *setáceo* adquiriu tanto o sentido de “semelhante a pelos de animal” (sentido mais próximo do latim da Antiguidade) quanto de “semelhante a seda”.

O dicionário Houaiss descreve a etimologia da palavra como sendo “seta + áceo”, implicando que a palavra foi formada em português; no entanto, a existência de *setaceus*, *a*, *um* no latim científico demonstra que essa descrição é imprecisa.

Definições:

1. Semelhante à seda ou aos pelos do porco (diz-se de estrutura animal ou vegetal).

*"Estas folhas podem-se taõbem chamar surdidas, e se pode dizer por ex. o ranunculus aquatilis tem duas castas de follas, humas summergeidas **setaceas**, e outras surdidas quasi redondas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 50)

*"**Setaceas** (**setacea**), saõ lineares, curtas muito, estreitas, mas contudo hum pouco mais largas do que huma seda (o espargo hortense): se saõ finas como fios ou cabellos chamaõ-lhes filiformes ou capillares (filiformia, s. capillaria); saõ mais compridas do que as **setaceas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 53)

*"Setaceas (**setacea**), saõ lineares, curtas muito, estreitas, mas contudo hum pouco mais largas do que huma seda (o espargo hortense): se saõ finas como fios ou cabellos chamaõ-lhes filiformes ou capillares (filiformia, s. capillaria); saõ mais compridas do que as **setaceas**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 53)

*"Rijamente pontudas (cuspidata), quando a sua ponta he **setacea**, hum tanto rija, ou de huma consistencia mais firme do que a da folha."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 61)

*"Cerdas (strigae), saõ excrescencias **setaceas**, mais rijas do que as sedas, picantes, e hum tanto chatas As cerdas, segundo,o uso mais geral desta palavra, saõ sedas ora hum tanto planas, ora roliças, e picantes; ellas estabelecem a passagem das sedas menos rijas aos espinhos e aculeos, ou para melhor dizer, saõ espinhos ou aculeos, de menor grandeza e os mais fracos, como se vem nas folhas e pedunculos de algumas sylvas e roseiras, no rubus caesius & hispidus, e taõbem no echinops strigosus. (lactuca virosa)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 92)

"[[b]]Setaceo[/b]] (*setaceus*) no carvalho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 157)

"Ou barba, he hum *appendis* [[b]]setaceo[/b]], que está pendente da bocca, ou das mandibulas; he carnososo, movel, simples, ordinariamente mais grosso na base: pode-se considerar como huma expansão da pelle, ou como hum feixe de fibras do tegumento. Tem sua semelhança com as antenas dos insectos, o seu uso não está ainda conhecido. *Accipencer, Trigla, Cyprinus. fig. 4. a. a.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 39)

"São os *appendices* [[b]]setaceos[/b]], articulados livres, que se achão postos entre as barbatanas, do peito, e as do ventre. *Trigla. fig. I. B. B.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 43)

"Que acaba em huma ponta comprida, e [[b]]setacea[/b]]. *Pegasus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 59)

"Quando Linnéo dá o nome de tentaculo a certas partes dos peixes, como he no *Gymnotus*, deve-se entender por hum *additamento* [[b]]setaceo[/b]], *cutaneo*, situado entre os olhos, e narizes, ou pela parte superior; movel á vontade do peixe: muitas vezes observa-se cortado, formando huma crista. O uso deste tentaculo, he tão incognito, como o dos cirros: Os *Ichthyologos* dão-lhe muitas vezes o nome de *pinnula*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 72)

"O mesmo que [[b]]setacea[/b]]. *Musca.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 82)

"[[b]]Setaceas[/b]]. *Tipula. fig. 64.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 95)

"Á maneira de seda, ou [[b]]setaceo[/b]]. *Murex tribulus.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 153)

"*Murex Tribulus. Concha oval; a. a. a base do ventre, b. b. as suturas como conglutinadas, e grossas, c. c. a espira adelgada, aguda, os giros transversalmente espinhosos; d. d. os espinhos cumpridos, [[b]]setaceos[/b]], ou muito adelgados para a ponta, incurvados, e espalhados em todas as partes da concha. f. f. o Labro estendido, espinhoso; g. o beico aplainado, h. h. a columella com a margem torcida, i. sinal do embigo: abertura oval que acaba no canal da cauda.*"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 179)

"a) *Pili*: são excrescencias como fios muitos flexiveis, porem elasticos, desunidos entre si; ou hum tubo, ou ducto excretorio [[b]]setaceo[/b]] da planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

*"Strigae. São pellos alguma cousa rijos; ou são humas excrescencias **setaceas** rijas inclinadas á maneira daquellas da lingua de gato. Servem para defender a planta dos animaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

sexual (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *sexualis*, -e, adjetivo já empregado no contexto da Botânica, conforme atesta, por exemplo, o título da obra “Examen epicriseos in Systema Plantarum sexuelle Cl. Linnaei”, de Siegesbeck, publicado em 1737 (disponível em <https://books.google.pt/books?id=8h0OhDnDIvcC>). O Dicionário Houaiss informa que esse mesmo adjetivo já era empregado em latim tardio com o sentido de "do sexo feminino, feminil, de mulher"; no entanto, esse emprego provavelmente desapareceu e ressurgiu no latim científico, de onde passou ao português.

Definições:

1. Relativo à reprodução sexuada.

*"AS CLASSES DAS PLANTAS NO SISTEMA **SEXUAL** DE LINNEO. Cazamentos das plantas; ou sua geração."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 189)

sexualismo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *sexualismus*, atestado em obras como a "Physiologia Muscorum" de Necker, publicada em 1774 (https://www.google.com.br/books/edition/N_J_de_Necker_Physiologia_Muscorum_per_e/cLhgAAAaAAJ). O termo latino é, por sua vez, formado pelo adjetivo *sexualis*, is acrescido do sufixo de origem grega -ismus. Assim, a atestação da forma latina em textos em latim científico torna pouco provável a hipótese de uma formação ocorrida em português, ainda que, morfológicamente, o termo possa ser classificado como um derivado sufixal.

Definições:

1. Condição de um ser vivo que apresenta divisão em dois sexos.

*"Camerario não so foy o que melhor estabeleceo o **sexualismo** dos vegetaes, mas o que ensinou a substituir por analogia as plantas indigenas às exoticas, ideas, que Petiver e outros depois seguirão."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlv)

*"O Dr. Alston, professor de Edimburgo, o Conde de Buffon, e outros Epigenesistas não admittem o **sexualismo** em todo o reyno vegetal."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlv)

SUCOSO (*adjetivo*)

Etimologia: O Dicionário Houaiss informa que o étimo é o latim *sucosus, a, um*, significando "que contém suco". A ausência da transformação do *c* intervocálico para *g* revela que a palavra não é herdada. A não-ocorrência da forma latina na obra de Vandelli pode indicar que o termo não entrou na língua portuguesa pelo latim científico e pode ter sido criado por derivação sufixal, e não por empréstimo. Ambas as grafias *sucoso* e *succoso* ocorrem na obra de Vandelli.

Definições:

1. Cheio de suco.

"— *Fruticosa, lignosa. A raiz, ou he de substancia carnosa, ou lignosa, ou tenra, ou rija, ou* *[[b]]sucosa[/b]], ou farinacea."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 194)

"— *Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o tronco. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, [[b]]succosa[/b]]; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"*Scapus. fig. 113. He hum tronco universal [[b]]sucoso[/b]], que sustenta taõ sómente a fructificaçaõ. Convallaria majalis. Hyacinthus botryoides."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

suculento (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o adjetivo latino *suculentus*, *a*, *um*, que já no latim da Antiguidade tinha o sentido de “cheio de suco, suculento”. Segundo o dicionário de Gaffiot, já em latim havia as variantes com -c- (*suculentus*) e com -cc- (*succulentus*). A palavra ingressou na língua portuguesa pela via do latim científico, visto que já era empregada em textos de Botânica em latim (como, por exemplo, o *De Orchide* de Gustav Christian von Handtwig, de 1747 - https://www.google.com.br/books/edition/De_Orchide_Dissertatio_Inavgvralis_Botan/RjNbAAAACAAJ). No entanto, o contexto mais antigo que encontramos em português até o momento, de 1784, não se refere à Botânica, antecedendo em quatro anos o emprego da palavra em Brotero.

Definições:

1. Que contém muito suco; sucoso.

"Elle tractou da organizaçam, principio de vida, crescimento, geraçam, grandeza arborea ou arbustiva, consistencia, lugar de habitaçam, cultivo, doenças, e qualidades dos vegetaes; fez mençam nos seus differentes livros de quinhentas especies uteis, que distribuio segundo as suas propriedades e usos em oleraceas, cerealinas, e [[b]]succulentas[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxiii)

"Ella he tenra (tenera), na alface; farinhosa (farinacea), nas tuberas da terra e mandioca; [[b]]succulenta[[/b]] (succulenta), na alface; compacta (compacta, solida), quando não tem cavidade alguma interior, nem he tubulosa nem esponjosa, como são as batatas; fistulosa (fistulosa s. inanis), como são os rabaões, quando começa a espigar, e o phellandrium aquaticum; carnuda ou polposa (carnosa) nas nabiças: quando a raiz de hum vegetal não esta apegado a terra, mas sim a outro vegetal, daõlhe o nome de parasita (radix parasitica) como he a do viscum."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 13)

"Escamosa (squamosa), quando he guarnecida de tunicas ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto [[b]]succulentos[[/b]] (dentaria pentaphyllos). A raiz denteada (dentata), que se diz ordinariamente ter producções pontudas, direitas, curtas, da consistencia da raiz, laxas e distantes, he huma verdadeira raiz escamosa, e a Oxalis acetosella que se dà por exemplo, o demonstra evidentemente: assim como as escamas pontudas dos caules senão chamaõ dentes, do mesmo modo devem ser as das raizes, e este he o meyo de evitar termos desnecessarios. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 16)

"Granulosa (granulata), consta de pequenos graõs hum tanto globosos, [[b]]succulentos[[/b]], de substancia compacta, aggregados, e rentes, ou quasi rentes com o tronco (saxifraga granulata)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"A raiz bolbosa (bulbosa) he a que Vej. as palayras bulbus e bulbosus no nosso Diccion. consta ou he guarnecida de hum, ou mais bolbos; os bolbos propriamente taes (bulbi) são corpos carnudos

[[b]]succulentos[[/b]], que contem no seu centro, ou junto da base huma especie de olho germinativo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 17)

"Deprimidas (depressa), são [[b]]succulentas[[/b]] ou polposas, e no seu disco ou face superior junto da base são mais delgadas e abatidas do que nos lados, de modo que parecem como esmagadas pelo tronco (sempervivum sediforme, cacalia repens)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"Comprimidas (compressa), são [[b]]succulentas[[/b]] ou carnudas, mas nos dois lados marginaes e longitudinaes oppostos são hum tanto esmagadas e chatas de modo que o disco fica hum tanto mais elevado e polposo (anthericum hispidum, juncus articulatus, mesembryanthemum stipulaceum, cacalia ficoides.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 69)

"[[b]]Succulentas[[/b]] (succulenta), são mais ou menos grossas, e a sua polpa he molle e sumarenta; susceptivel de se poder esmagar facilmente entre os dedos (a beldroega, o sayaõ, e conchêlo)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 70)

"Repletas (farcta), são carnudas, ordinariamente roliças ou semicylindricas, e o seu interior he todo cheyo de substancia ou seja [[b]]succulenta[[/b]], ou esponjosa ou compacta de modo que se lhes não divisa cavidade alguma (o arroz dos telhados)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 70)

"Nas labiadas taõbem parece ter havido o mesmo esquecimento a respeito da perilla, que tem sementes nuas: mas quanto ao prarium que he da mesma familia, não sei como se possa conciliar dar-lhe quatro sementes nuas, e assignar-lhe ao mesmo tempo por pericarpos quatro bagas monospermas e unicellulares; as razões de analogia dictaõ que nesta planta o pericarpo he nullo, e que as sementes tem o tegumento proprio secundario hum tanto [[b]]succulento[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 166)

"Na opiniaõ de alguns modernos não implica de sorte alguma com a natureza dos fructos, que haja hum ou mais pericarpos dentro de outro externo; nos pomos por ex. o pericarpo externo Os termos drupa, e baga são vulgarmente entendidos pelo fructo total, isto he, pelas sementes e juntamente pelo pericarpo de que são guarneccidas, mas no rigor botanico so significaõ o pericarpo ou tegumento externo accessivo, gro so e polposo; porquanto assim como quando dizemos a vagem do feijoeiro contem sementes reniformes, so rigorosamente se entende o pericarpo, da mesma sorte quando dissermos os pomos d pereira contem sementes pontudas, so devemos entender os dois pericarpos que constituem o pomo, e o mesmo deve ter lugar a respeito das drupas, e bagas. he hum tegumento grosso, [[b]]succulento[[/b]] e alteravel que contem hum segundo pericarpo ou capsula, na qual se achão reclusas as sementes, como se vê nas peras, e maçaans; na romaan dentro das cellulas do pomo ha hum grande numero de acinos ou bagas monospermas, as quaes todas são verdadeiros pericarpos còrados Cada hum destes tegumentos accessivos, e succulentos contem huma semente com dois tegumentos proprios. , succulentos e alteraveis, em tudo semelhantes aos das amoras de

sylva, a que Linneo dà o nome de pericarpos Vej. O seu Genera plantar., aonde diz depois de ter fallado das sementes da sylva (rubus) que o receptaculo dos pericarpos he conico, vindo por este modo a exprimir claramente que cada huma dellas tem hum pericarpo.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 168)

"Cada hum destes tegumentos accessivos, e [[b]]succulentos[[/b]] contem huma semente com dois tegumentos proprios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 168)

"Na opiniaõ de alguns modernos não implica de sorte alguma com a natureza dos fructos, que haja hum ou mais pericarpos dentro de outro externo; nos pomos por ex. o pericarpo externo Os termos drupa, e baga são vulgarmente entendidos pelo fructo total, isto he, pelas sementes e juntamente pelo pericarpo de que são guarnecidas, mas no rigor botanico so significaõ o pericarpo ou tegumento externo accessivo, gro so e polposo; porquanto assim como quando dizemos a vagem do feijoeiro contem sementes reniformes, so rigorosamente se entende o pericarpo, da mesma sorte quando dissermos os pomos d pereira contem sementes pontudas, so devemos entender os dois pericarpos que constituem o pomo, e o mesmo deve ter lugar a respeito das drupas, e bagas. he hum tegumento grosso, succulento e alteravel que contem hum segundo pericarpo ou capsula, na qual se achaõ reclusas as sementes, como se vê nas peras, e maçaans; na romaan dentro das cellulas do pomo ha hum grande numero de acinos ou bagas monospermas, as quaes todas são verdadeiros pericarpos cõrados Cada hum destes tegumentos accessivos, e [[b]]succulentos[[/b]] contem huma semente com dois tegumentos proprios. , succulentos e alteraveis, em tudo semelhantes aos das amoras de sylva, a que Linneo dà o nome de pericarpos Vej. O seu Genera plantar., aonde diz depois de ter fallado das sementes da sylva (rubus) que o receptaculo dos pericarpos he conico, vindo por este modo a exprimir claramente que cada huma dellas tem hum pericarpo.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 168)

"Nalgumas plantas he molle, ou [[b]]succulenta[[/b]], noutras he dura, as vezes he grossa outras vezes delgada."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 169)

"A drupa he chamada taõbem fructo de caroço, e se denomina [[b]]succulenta[[/b]] (succulenta), se no tempo da madureza a sua polpa he summarenta (a ginja, cereja, e ameixa); secca (sicca), se no tempo da madureza não contem succo notavel, ou parece como chupada (a amendoeira, e coqueiro)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 175)

"Linneo fallando das bagas em geral diz, que humas são proprias, outras bastardas ou improprias; que huma baga propria era hum pericarpo tornado fructo [[b]]succulento[[/b]], e que a bastarda podia ser qualquer outra parte do fructo; depois dá por exemplo das bagas improprias humas succulentas, outras seccas, formadas pelo calyz, corolla, receptaculo, sementes, arillo, nectario, capsulas, follilhos, vagens, e pinhas Vej. Phil. Botan. pag. 75.."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 177)

"Linneo fallando das bagas em geral diz, que humas são proprias, outras bastardas ou improprias; que huma baga propria era hum pericarpo tornado fructo succulento, e que a bastarda podia ser

qualquer outra parte do fructo; depois dá por exemplo das bagas improprias humas *[[b]]succulentas[[/b]]*, outras seccas, formadas pelo calyz, corolla, receptaculo, sementes, arillo, nectario, capsulas, follilhos, vagens, e pinhas *Vej. Phil. Botan. pag. 75..*"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 177)

"Huma бага propria (propria) Eu considero aqui a бага no tempo da sua madureza; para fixar as ideias sobre os fructos em geral, e em particular, he preciso attender ao seu estado de fecundaçaõ, madureza, e germinaçaõ, e em quanto os botanicos não seguirem este parecer, sempre daraõ delles nocoẽs indeterminadas. he huma especie de pericarpo *[[b]]succulento[[/b]]*, sem valvulas nem indicio algum de suturas na superficie, e contem ou huma so semente sem tegumento lenhoso Osseo; isto a fará distinguir da drupa, que contem huma so semente com o dicto tegumento lenhoso e durissimo. Linneo admite algumas vezes drupas de mais de huma semente, como se vê na bassia, cornus, &c., e taõbem bagas monospermas com caroços, como no çumagre e viburnum; quem admittir esta theoria não deve fazer differença entre as bagas e drupas. , ou muitas seja qualquer que for o seu tegumento secundario. Ella constitue sempre hum terceiro tegumento às cotyledones das sementes; pode ser, ou bagulhosa, ou occa, e ter huma, duas ou mais cellulas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 177)

"Nisto se distingue de alguns follilhos *[[b]]succulentos[[/b]]*."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 178)

"A бага impropria ou bastarda (impropria, s. spuria), he hum pericarpo bastardo, *[[b]]succulento[[/b]]*, e fechado no tempo da madureza das sementes, o qual tinha dantes sido ou calyz ou corolla da flor, como v. g. he a das roseiras e basella."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 178)

"Os receptaculos que representaõ huma бага em razaõ da sua succulencia e figura, como v. g.; os dos morangos e figos, devem conservar sempre o nome de receptaculo, e so se lhes pode ajuntar os termos de *[[b]]succulento[[/b]]*, ou bacciforme (succulentum, baccatum, s. bacciforme)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 178)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as capsulas do evonymus, e nymphæa, devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razaõ da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de *[[b]]succulentos[[/b]]*; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, não devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, não merecem contudo o nome de bagas, porque estas não costumaõ rasgar-se ao alto como elles, e por consequente so seraõ denominados follilhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as capsulas do evonymus, e nymphæa,

devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razão da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de succulentos; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, não devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, não merecem contudo o nome de bagas, porque estas não costumãõ rasgar-se ao alto como elles, e por conseguinte so seraõ denominados follilhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as capsulas do evonymus, e nymphæa, devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razão da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de succulentos; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, não devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, não merecem contudo o nome de bagas, porque estas não costumãõ rasgar-se ao alto como elles, e por conseguinte so seraõ denominados follilhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as capsulas do evonymus, e nymphæa, devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razão da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de succulentos; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, não devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, não merecem contudo o nome de bagas, porque estas não costumãõ rasgar-se ao alto como elles, e por conseguinte so seraõ denominados follilhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

"Todos os pericarpos, cujas suturas se virem exteriormente bem assinaladas, ou cujo lugar determinado de abertura for reconhecido, como saõ v. g.; as capsulas do evonymus, e nymphæa, devem conservar os seus nomes proprios, ainda que pela razão da succulencia tardem a abrir-se algum tempo depois da madureza das sementes, e somente se lhes pode ajuntar o termo de succulentos; as pinhas do juniperus, ephedra, e quaesquer outras cujas escamas forem succulentas, e por esse motivo tardarem algum tempo de se abrir, não devem taõbem perder o seu nome competente, e so se podem chamar succulentas, ou quando muito bacciformes; ainda que hajaõ alguns follilhos, que sejaõ bastantemente succulentos, não merecem contudo o nome de bagas, porque estas não costumãõ rasgar-se ao alto como elles, e por conseguinte so seraõ denominados follilhos succulentos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

*"A analogia, que tem o pradium com as labiadas gymnospermas, mostra claramente que o tegumento externo dos seus fructos he hum tegumento proprio de sementes nuas, e não accessivo: no evonymus alem da capsula as sementes tem duas laminas ou tegumentos proprios, dos quaes o exterior he mais grosso e **succulento**, como muitas vezes tenho observado."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

*"Quanto ás sementes, cujo segundo tegumento proprio for molle, como no pradium, e evonymus A analogia, que tem o pradium com as labiadas gymnospermas, mostra claramente que o tegumento externo dos seus fructos he hum tegumento proprio de sementes nuas, e não accessivo: no evonymus alem da capsula as sementes tem duas laminas ou tegumentos proprios, dos quaes o exterior he mais grosso e succulento, como muitas vezes tenho observado. , por evitar toda a confusão e ambiguidade que pode haver, o melhor sera não lhes dar o nome de embagadas ou bacciformes; mas bastará, depois de se ter feito menção de que o pericarpo he nullo, dizer que ellas tem a casca **succulenta**, ou que o seu segundo tegumento he succulento."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

*"Quanto ás sementes, cujo segundo tegumento proprio for molle, como no pradium, e evonymus A analogia, que tem o pradium com as labiadas gymnospermas, mostra claramente que o tegumento externo dos seus fructos he hum tegumento proprio de sementes nuas, e não accessivo: no evonymus alem da capsula as sementes tem duas laminas ou tegumentos proprios, dos quaes o exterior he mais grosso e **succulento**, como muitas vezes tenho observado. , por evitar toda a confusão e ambiguidade que pode haver, o melhor sera não lhes dar o nome de embagadas ou bacciformes; mas bastará, depois de se ter feito menção de que o pericarpo he nullo, dizer que ellas tem a casca succulenta, ou que o seu segundo tegumento he succulento."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 179)

*"Hebenstreit diz que as sementes que se achão reelusas em pericarpos **succulentos** tirão a sua nutrição da polpa sumarenta; mas esta assersão não se oppoem á theoria de que ás sementes são nutridas por meyo do cordão umbilical; nesta circumstancia pode ser que os tegumentos proprios recebaõ parte da sua nutrição immediatamente da polpa, e parte por meyo do cordão umbilical, mas a plantula seminal, e cotyledones recebem toda a sua nutrição imediatamente do cordão umbilical, e não imediatamente da casca contigua á polpa succulenta."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

*"Hebenstreit diz que as sementes que se achão reelusas em pericarpos succulentos tirão a sua nutrição da polpa sumarenta; mas esta assersão não se oppoem á theoria de que ás sementes são nutridas por meyo do cordão umbilical; nesta circumstancia pode ser que os tegumentos proprios recebaõ parte da sua nutrição imediatamente da polpa, e parte por meyo do cordão umbilical, mas a plantula seminal, e cotyledones recebem toda a sua nutrição imediatamente do cordão umbilical, e não imediatamente da casca contigua á polpa **succulenta**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 190)

*"Ludwig usou delle para significar o tegumento **succulento** de algumas sementes, e Linneo o substituiu algumas vezes ao de calyptra, de que tinha usado Tournefort, dando-lhe alem disso huma nova significação indeterminada."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 196)

*"O Dr. Boehmer expoem depois a theoria que lhe pareceo ser mais adequada a respeito das sementes cobertas, nuas, e arilladas; elle admitte na cynoglossa e mirabilis sementes nuas com tegumentos accessivos, e diz que as arilladas deviaõ ser as que fossem contidas dentro de hum pericarpo, e que tivessem hum tegumento accessivo principalmente molle ou *[[b]]succulento[[/b]]*, como os evanymus; eu não adoptei esta theoria, porque não reconheço tegumento algum accessivo em sementes nuas, nem arillo em sementes que tem dois tegumentos proprios molles, como o evonymus."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 197)

*"As plantas que se dão neste sitio contem alcali marino, são hum tanto *[[b]]succulentas[[/b]]*, e aindaque a agoa salgada lhes he mais conveniente, não deixaõ contudo de se dar bem nas terras areentas; taes são por ex. as salgadeiras, a salsola, salicornia, crambe maritima, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 222)

*"Na segunda são contidas algumas plantas *[[b]]succulentas[[/b]]* da Ethyopia, e outras que costumaõ no estio expor-se ao ar livre do jardim, cobertas com estufins São campanas de vidro, ou pequenas guaritas envidraçadas, com as quaes se costumaõ nos jardins cobrir as plantas indigenas dos paizes quentes a Asia, Africa, e America. , ou sem elles; durante o tempo em que estaõ nesta estufa são aquecidas com hum calor de 4 athe 12 graos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 229)

*"3°. que a semente he hum ovo vegetal, que conserva hum embryaõ fecundado dentro de huma casca secca, pegado a cotyledones, e que o gomo pelo contrario o conserva dentro de escamas seccas pegado á medulla; que o embryaõ do bolbo esta dentro de tunicas polposas, e *[[b]]succulentas[[/b]]* pegado a huma ou mais raigotas; e que ambos os embryoës tanto do gomo, como do bolbo não são fecundados:"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 240)

*"Taõbem se da o nome de vesiculas as pequenas cellulas *[[b]]succulentas[[/b]]*, de que consta qualquer bago de laranja ou limaõ, e ás fructificações gelatinosas do fucus."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

*"Segundo a opiniaõ de quasi todos os modernos depois de Linneo, os nomes das classes, e ordens devem somente ser tirados d'alguma das partes da fructificaçaõ, e não do uso, virtudes, raiz, tronco, folhas, modo de florecer, &c; elles consideraõ por consequente como improprios os titulos de cordiaes, bolbosas, arvores, arbustos, hervas, *[[b]]succulentas[[/b]]*, asperifolias, verticilladas, dorsiferas, corymbosas, &c."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 293)

*"De todas as causas occasionaes a cultura he a que me parece contribuir mais para à producçaõ das variedades; ella muda as folhas em crespas, ondeadas, e repolhudas, falas maiores, abranda o seu amargor, e igualmente o acido e acerbo dos fructos, torna-os *[[b]]succulentos[[/b]]* de quasi exsuccos, e faz perder os pelos aos troncos e ramos, a sua escabrosidade, e ainda mesmo os seus espinhos."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 346)

"Neste cazo as folhas mais baxas do tronco, duras, e menos [[b]]succulentas[[/b]] provavelmente se deixão ficar nas arvores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"Os seus renovos são [[b]]succulentos[[/b]]; as suas folhas tem huma bella cor de verde escuro, e são do comprimento de huma athe trez pollegadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 417)

"As raizes bolbosas e tuberosas devem ser colhidas na outono; quanto às outras, muitos pertendem que devem ser arrancadas na primavera, logo que começam a brotar folhas, porquanto a seiva que conserva e adquirira no inverno he então elaborada e lhes dà hum grande vigor, sendo neste periodo [[b]]succulentas[[/b]], tenras, carnudas, e bem nutridas; quando pelo contrario, no outono são duras, quasi exsuccas e nimamente enfraquecidas de terem nutrido o troço ascendente e suas partes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 449)

"As raizes no outono tem menos volume, mas não deixão de ter os succos necessarios, e aindaque tenhaõ contribuido para a nutrição do troço ascendente, não se segue dahi que estejaõ esgotadas, porque assim como a raiz nutre o tronco, do mesmo modo este contribue para nutrir a raiz por meyo da seiva descendente, e alem disso no corpo da raiz ha utriculos em que se elaboraõ succos em todo o tempo, destinados a nutrir a sufficientemente: as raizes porisso mesmo que são menos tenras e menos [[b]]succulentas[[/b]] no outono são taõbem menos susceptiveis de fermentação, menos sujeitas aos bichos, e se podem por conseguinte conservar mais tempo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"Alguns Botânicos preferem os herbarios naturaes aos artificiaes; huns e outros tem suas vantagens e seus inconvenientes; a maior parte das raizes, os fructos, e sementes, hum grande numero de especies da familia do fungos, e plantas [[b]]succulentas[[/b]] Ha algumas plantas succulentas, que se podem conservar nos herbarios naturaes, mas ficaõ summamente desfiguradas. , que não tem lugar nos herbarios naturaes são productos, que podem ser assaz bem conservados nos artificiaes, e so requerem huma habil mão que os exprima taes como os tomou do regaço da natureza; os organos sexuaes e outras partes das flores, principalmente quando estas são miudas ou cryptogamicas, de ordinario so nos podem ser bem presentadas por meyo de estampas; o seu numero, situação, e figura, a sua grandeza tanto natural como amplificada ao microscopio, e outras circumstancias de evidente utilidade a qualquer Botânico, so são proprias do debuxo ou estampa Aindaque as flores e suas partes podem ser conservadas em espirito de vinho, este modo não me parece contudo merecer de ser preferido ao das estampas fieis, porquanto estas são mais duraveis e mais livres de engano. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 460)

"Ha algumas plantas [[b]]succulentas[[/b]], que se podem conservar nos herbarios naturaes, mas ficaõ summamente desfiguradas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 460)

"Assim como ha plantas que basta mudalas duas vezes de papel para ficarem seccas, ha taõbem outras que precizaõ de ser mudadas ao menos seis vezes para perderem a sua humidade; as que sãõ succulentas precizaõ de ser mudadas de papel mais a miudo, e requerem huma dessiccação tanto mais accelerada, quanto maior he a abundancia dos seus succos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 466)

"— Pulposum, succulentum. Sendo a folha internamente chã de huma substancia mole, e succulenta. Sedum, Succulentae plantae."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 228)

"No caso de faltarem todos esses meios, e achando-se hum lugar sem alguma planta,(cousa muito rara no Alentejo) por-se-haõ plantas succulentas, que tomaõ o maior nutrimento das folhas, e necessitaõ pouco do succo da terra, e que apodrecendo daõ hum sal volatil urinosoO alkali volatil acha-se na analize das terras ferteis. A nossa athmosfera está cheia delle. Todas as materias, que contem este sal contribuem a fertilidade; por esta causa os estrumes fertilizaõ as terras. Este sal se acha na maior parte dos vegetaes apoprecidos, mas principalmente em o Reino Animal., e terra muito util para fertilizar mais o terreno."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 299)

"Entre as plantas succulentas algumas sãõ aqui ordinarias, como a Figueira do InfernoCactus ficus indica., a Herva babosaAloe vulgaris., AlcaparraCapparis spinosa., o TelesioSedum telephium., a Figueira bravaFicus carica caprisicus., que se conserva muitos annos em lugares onde a raiz não he regada por huma gotta de agua."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 300)

síliqua (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é o latim *siliqua,ae* "vagem", empregado desde a Antiguidade (como atesta o dicionário de Gaffiot), mas que no latim científico adquire uma acepção mais precisa no âmbito da Botânica e, assim, passa ao português.

Definições:

1. Pericarpo de duas valvas, côncavo, cujo comprimento excede a largura, com sementes presas ao longo das suturas.

*"Siliculosa. Com pequenas **silíquas**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"Siliquosa. Com **silíquas** mais compridas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 191)

*"140. b.) Siliqua fig. 155. He hum pericarpio de duas valvas, concavo, cujas sementes, estão pegadas ao comprimento de ambas as suturas, ou unioens das duas valvas. Diz-se **siliqua** quando o comprimento excede muito á largura."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

*"Silicula. Ou pequena bainha, ou **siliqua**, he quando o comprimento apenas excede a largura, ou he quasi igual."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 274)

*"— Articulata. As eminencias cercaõ igualmente a **siliqua**, de maneira, que entre humas, e outras ficaõ espaços mais delgados, e iguaes; e assim parece com articulaçoens. Raphanus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

*"141. Dissepimentum. O diafragma, ou parede interna da **siliqua**. (139)"*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 275)

tendinoso (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *tendinosus*. O termo não é registrado em dicionários de latim clássico, como o Gaffiot e o Oxford Latin Dictionary, mas em textos do latim científico é possível encontrá-lo, como em “Anatomicae praelectiones” (1586), de Archangelus Piccolomini (https://www.google.com.br/books/edition/Anatomicae_praelectiones_etc/q3hVAAAACAAJ). No dicionário Houaiss, o termo é atestado em 1790, no SeabCh. No entanto, é possível encontrar o termo no livro Anatomia do Corpo Humano (1739), de Bernardo Santucci.

Definições:

1. Relativo aos tendões.

*"Parte **tendinosa**, ou nervosa, ou larga aponevrosis."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 37)

*"Parte **tendinosa**, ou lata aponevrose do diaphragma."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 55)

*"Circulo **tendinoso** com que se une à vea Cava."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. não numerada 57)

*"22 Nas bexigas o semen se aperfeiçoa mais, e se conserva para o tempo opportuno: então vay para a uretra, que temos dito que està no membro: serve o membro para lançar fóra a ourina, e introduzir o semen no utero, e isto se faz com a erecção, e intumescencia, a qual procede parte da mayor quantidade de espiritos, que vão às fibras **tendinosas**; e parte do sangue retardado nos corpos cavernosos, e esta retardação succede por causa da compressão, que recebem as veas da contracção dos musculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 77)

*"Este tambem està unido ao mediastino, do qual recebe a tunica exterior, e no homem està juntamente pegado à parte **tendinosa** do diaphragma."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 122)

*"As extremidades destas carunculas estão pegadas às valvulas triangulares por meio de filamentos **tendinosos**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 125)

*"chamão mitraes, ou tricuspides, das quaes valvulas duas pertencem à vea pulmonar e tres à vea Cava. Estas valvulas com a sua base estão pegadas à borda continuada dos orificios, mas com as pontas estão afastadas, e ainda que estejaõ ligadas com fibras **tendinosas**, podem se levantar, e fechar os seus orificios. Das valvulas semilunares pertencem tres a cada arteria, e estão pegadas aos lados dos ventriculos, e totalmente afastadas do ducto das arterias."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 127)

*"16 Qual seja a causa, que impelle alternadamente este mayor fluxo dos espiritos do cerebro para os nervos, e para os musculos, que estão conjunctos aos mesmos nervos, não he facil de averiguar; porque ignoramos as causas, que pôdem comprimir, e apertar com impulso forte, e regular a substancia do cerebro, que de si he molle, e branda: com tudo como na Dura-mater, cuja estructura dissemos, que era **tendinosa**, ou muscular; se tem observado hum movimento de diastole, e systole, com o qual o cerebro, e o cerebello humas vezes se comprime, e outras não. He provavel, que por este movimento se promova o curso dos espiritos para os nervos alternadamente; de tal sorte, que quando a meninge se constringe, e os espiritos pela compressão do cerebro correm para os nervos mais abundantemente, succede a contracção dos musculos, que servem para os movimentos da natureza; porem quando cessa a constricção"*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 239)

*"19 Synnevrosis chama-se aquella uniaõ de ossos, que se faz por meyo de partes **tendinosas**, e ligamentosas, ou membranosas; e isto se vê em muitas partes, e melhor na molleira das crianças, que os seus ossos estão unidos por meyo de membrana."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 250)

*"11 A parte, ou extremidade superior, que se chama cabeça, he redonda, e se articula por Arthrodia com a Cervix da Espadua; na parte anterior quasi por cima da cabeça está huma côva, ou seyo algum tanto comprido, que vay por baixo do dito osso, pelo qual passa o segundo principio **tendinoso** do musculo Bicipite."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 299)

*"Posteriormente a extremidade deste osso do calcanhar recebe aquella corda **tendinosa** mais grande, e mais forte, que todas as do corpo, composta de tres tendoens dos musculos, que estendem o pé; e esta commummente he chamada Corda magna, ou de Achilles."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 317)

*"As partes principaes, e immediatas, que compoem o musculo, são as arterias, veas, nervos, e fibras carnosas, e **tendinosas**, e às vezes a membrana, que cõbre o mesmo musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"3 As partes principaes, e immediatas, que compoem o musculo, são as arterias, veas, nervos, e fibras carnosas, e **tendinosas**, e às vezes a membrana, que cõbre o mesmo musculo. A estas partes se pôdem ajuntar as glandulas adiposas, e mucilaginosas, e os vasos lymphaticos. As fibras carnosas, e tendinosas compoem a principal parte, e mais essencial do musculo."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 324)

*"As sobreditas fibras do musculo, ainda que nas suas partes tem diverso uso, e nome, por causa da sua diversa estructura, e densidade, com tudo são hum mesmo corpo; porque onde são mais laxas, e deixão passar o sangue por ellas livremente, representaõ huma cor vermelha, e chamaõ-se carnosas; porèm onde são mais compactas, e mais unidas entre si, não as penetra a parte vermelha do sangue, e parecem totalmente brancas, e se chamaõ **tendinosas**."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

*"A parte carnosa do musculo, que he a média, e mais crassa, chama-se ventre do mesmo musculo, e a parte **tendinosa** constitui os seus dous extremos, hum chamado cabeça, ou principio, outro fim, ou cauda; e estes extremos estão firmemente ligados a dous termos, que ordinariamente são ossos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 325)

*"Nos outros musculos, que se compoem de fibras circulares, e espiraes, e que não concorrem para dobrar, ou estender algum membro, mas para impellir algum liquido, ou apertar algum tubo, como no coração, e nos musculos chamados Sphincteres; ainda que appareça alguma porção **tendinosa**, com tudo nem todas as fibras carnosas passam a substancia tendinosa, mas as mais dellas acabaõ em membrana, que cõbre o musculo, como se fosse o seu tendaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"Nos outros musculos, que se compoem de fibras circulares, e espiraes, e que não concorrem para dobrar, ou estender algum membro, mas para impellir algum liquido, ou apertar algum tubo, como no coração, e nos musculos chamados Sphincteres; ainda que appareça alguma porção **tendinosa**, com tudo nem todas as fibras carnosas passam a substancia tendinosa, mas as mais dellas acabaõ em membrana, que cõbre o musculo, como se fosse o seu tendaõ."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 327)

*"A todas, e a cada huma destas fibrinhas carnosas se seguem continuados huns ramos mayores, e nervosos, distribuidos por cada hum dos musculos (como acima temos dito) e principalmente pela parte **tendinosa** de qualquer dos mesmos musculos."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 329)

*"Nascem os Longos com principio **tendinoso**, e delgado do corpo da segunda vertebra do Thorax, e estão por baixo do Isophago, e acabaõ na parte anterior da Atlante."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 349)

*"He uma substancia, que medea entre a parte ossea, e **tendinosa**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 15)

tronco (*substantivo masculino*)

Etimologia: É certamente palavra herdada, tendo como étimo o latim *truncus* (pela forma do acusativo *truncum*), que já na Antiguidade tinha tanto o sentido de "tronco de uma árvore" quanto de "tronco do corpo humano" (conforme se lê no Oxford Latin Dictionary). Em latim, é provavelmente a substantivação do adjetivo *truncus*, -a, -um "cortado, mutilado, truncado".

Sobre a diferença entre "caule" e "tronco", Brotero afirma: "Os antigos davaõ o nome de tronco (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbáceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbáceo." (BROTERO, 1788, vol. 1, p. 20). Esse trecho é obscuro; por um lado, parece dizer que "tronco" é o termo genérico, mas nos exemplos, é "caule" que é empregado como genérico. Atualmente, emprega-se "caule" como termo genérico (hiperônimo), do qual "tronco" é um subtipo (hipônimo).

Definições:

1. Parte da planta que se ergue da terra e sustenta os frutos e as folhas.

"O [[b]]tronco[/b]] he o troço ascendente, ou a parte que se eleva immediatamente sobre a raiz, destinado ao engrandecimento da planta, e a terminar pela fructificação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

*"Os antigos davaõ o nome de [[b]]tronco[/b]] (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbáceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbáceo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

*"Os antigos davaõ o nome de [[b]]tronco[/b]] (*truncus*) ao troço ascendente das plantas lenhosas, e o de caule ou talo (*caulis*) ao das herbáceas; mas hoje a palavra tronco está adoptada por hum termo geral de que o caule he huma especie, de maneira que se pode dizer com igual propriedade de termo, que o choupo tem hum caule lenhoso, como se pode dizer, que a alface tem hum caule herbáceo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"— Bulbosa. O Bulbo, quando a raiz he mais grossa, que o [[b]]tronco[/b]]. fig 125; e a raiz bulbosa he de huma substancia mais molle, succosa; ou esta he tunicata. Allium sativum, ou escamosa. Lilium. dobrada. Fritillaria, ou testiculata, Crypripedium calceolus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 195)

"I.) Truncus. O [[b]]tronco[/b]] das arvores, frutices, e suffrutices."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"II.) Caulis. [[b]]Tronco[/b]], ou caule 1. ou he simples não tendo ramos, e este hé nú, ou com folhas &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"8. Caulis. fig. 116. 117. He o [[b]]tronco[/b]] proprio da herva, que sustenta as folhas, e a fructificaçã nas hervas, he flexivel, e molle."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Scapus. fig. 113. He hum [[b]]tronco[/b]] universal sucoso, que sustenta taõ sómente a fructificaçã. Convallaria majalis. Hyacinthus botryoides."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Frutex. Planta perenne com gomos no [[b]]tronco[/b]], que quasi nunca chega a altura de Arvore. Roseira."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"Arbor. A arvore he huma especie de planta perenne, com simples [[b]]tronco[/b]], alto, grosso, rijo, com ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"— Incurvatus, inflexus. Elevando-se o [[b]]tronco[/b]] rectamente, depois encurvando-se, ou inclinando-se para a parte interior."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 200)

"Brachia. Nas arvores saõ os ramos mais grossos; nos quaes se divide o [[b]]Tronco[/b]], tomando-se a similhança dos braços do Homem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 205)

"e) — Patens. Se muitos [[b]]troncos[/b]], que nascem da raiz se afastaõ entre si formando angulos agudos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"— Divaricatus. Opposto ao coarctado, ou apertado, quando o [[b]]tronco[/b]] lança muitos caules perto da terra sendo muito distantes entre si, e formando com o tronco hum angulo obtuzo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"— Divaricatus. Opposto ao coarctado, ou apertado, quando o [[b]]tronco[/b]] lança muitos caules perto da terra sendo muito distantes entre si, e formando com o tronco hum angulo obtuzo."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"Structura frondis. fig. 108. He huma especie de [[b]]tronco[/b]] formado do ramo, e da folha, e muitas vezes contem a fructificaçã, e he proprio dos Fetos, e das Palmeiras. Asplenium scolopendria."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 206)

"— *Distichis*. He quando os ramos, que se sahem em qualquer parte do **tronco** estão virados somente para dous lados."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"— *Verticillatis*. Quando muitos ramos cercaõ o **tronco**, postos todos ao redor do mesmo tronco nas articulaçoens, e este saõ pelo numero terni, quaterni, quini, seni, septeni, octoni. *Asperula odorata*, *Gallium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"— *Verticillatis*. Quando muitos ramos cercaõ o **tronco**, postos todos ao redor do mesmo tronco nas articulaçoens, e este saõ pelo numero terni, quaterni, quini, seni, septeni, octoni. *Asperula odorata*, *Gallium*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"c.) — *Erectis*. Quando formaõ na sua base angulo agudo com o **tronco**, ou saõ quasi a perpendiculo. *Delphinium consolida*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 207)

"— *Coarctatis*. Se encostaõ ao mesmo **tronco** formando hum angulo muito agudo, e continuando assim até á summidade da planta."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Divergentibus*. Formaõ com o **tronco** hum angulo recto."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Divaricatis*. He quando os ramos formaõ sem ordem grandes angulos obtuzos apartando-se assim muito do **tronco**. *Cucubalus bacciferus*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Deflexis*. Encurvados, formando hum arco da parte inferior do **tronco**."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Reflexis, inflexis*. Quando a ponta do ramo inclina para o **tronco** pela parte superior."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 208)

"— *Conferta*. Quando saõ tantas, e taõ unidas entre si, que cobrem o **tronco**, ou caule donde sahem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 209)

"— a.) *Petiolata*. fig. 93. Tendo a folha na margem da sua base hum peciolo (62), ou pé, por meio do qual se une ao **tronco**, ou ramo. *Verbascum nigrum*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 212)

*"Petiolus. Pésinho, ou peciolo he huma especie de **tronco**, que une, e eleva a folha, e não a fructificação."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 232)

*"88. Pedunculus. He hum **tronco** parcial, que levanta a frutificação, e não as folhas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 240)

*"Rostellum. He a parte simples do corculo descendente, ou a base da plumula, que forma a raiz, formando a plumula o **tronco**, ou caule."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

tuberculado (adjetivo)

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *tuberculatus*, já empregado em textos em latim do século XVI (como, por exemplo, na obra "Lexicon Hebraicum" de Johann Reuchlin - https://www.google.com.br/books/edition/Ioannis_Reuchlini_Phorcensis_Lexicon_Heb/mcIzkGPIV0UC); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *tubérculo* (= "verruga") acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1668; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Provido de tubérculos.

*"Os bolbos radicaes dizem-se ser entunicados (tunicati bulbi), quando são compostos de cascos concentricos como na cebola, alhos, cebolla alvarran, &c; escamosos (squamosi) se constaõ de escamas imbricadas como na açucena; solidos (solidi) quando constaõ de huma substancia solida como na tulipa; dobrados (duplicati) quando estaõ dois adunados em hum (na coroa imperial, e fritillaria regia), **tuberculados** (tuberculati) se tem tuberculos na base ou topo, como no colchico."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 18)

*"Dissimilhantes, quando humas tem pelos ou sedas no lado exterior e interior e as outras saõ **tuberculadas**. Perca, Spari."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 35)

*"**Tuberculadas**, a parte arqueada concava do ossiculo he cuberta de tuberculos, cousa, que se observa em quasi todos os peixes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 35)

tubérculo *(substantivo masculino)*

Etimologia: Tubérculo: O étimo é o substantivo latino *tuberculum*, *i*, que, segundo o Oxford Latin Dictionary, tinha na Antiguidade o sentido de “pequena protuberância ou excrescência”. É com esse sentido que a palavra “tubérculo” está presente nos autores do século XVIII, seja referindo-se a estruturas animais (na pele ou na superfície de órgãos internos), seja referindo-se a protuberâncias e rugosidades em vegetais e fungos (que eram considerados vegetais). O sentido de “caule espessado que armazena nutrientes” não foi encontrado nos autores que estudamos (ainda que o dicionário Houaiss date essa aceção em 1788).

A palavra certamente entrou na língua portuguesa por via erudita, por meio do latim científico. O sentido de “protuberância” é frequente em textos médicos do século XVII (como, por exemplo, no texto “De ingressu ad infirmos” de Júlio César Claudino, 1617 - https://www.google.com.br/books/edition/Iulii_C%C3%A6saris_Claudini_De_ingressu_ad_iPcZtI8R6o8C).

Definições:

1. Saliência encontrada na pele ou na superfície de certos órgãos dos animais.

"Os rectos menores principiaõ do [[b]]Tuberculo[[/b]] da primeira vertebra, no mesmo lugar onde as outras tem o processo Espinhoso, e acabaõ no meyo do toutiço juntamente com os rectos mayores."

(Em: SANTUCCI, 1739, Anatomia do Corpo Humano, p. 347)

"Com [[b]]tuberculos[[/b]], ou carunculas. Sorex cristatus."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 8)

"Verruga, ou [[b]]tuberculo[[/b]] duro, que está na pelle."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 12)

"Da mesma natureza, guarneçadas ou de sedas, ou de tubulos carnosos, ou de [[b]]tuberculos[[/b]]."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 35)

"Tuberculadas, a parte arqueada concava do ossiculo he cuberta de [[b]]tuberculos[[/b]], cousa, que se observa em quasi todos os peixes."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 35)

"Armadas de pontas ou aculeos, quando a parte concava do ossiculo em lugar de [[b]]tuberculos[[/b]] tem bicos."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 36)

"Com aculeos, ou [[b]]tuberculos[[/b]]. Scomber."

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 36)

"Sem aculeos, e [[b]]tuberculos[[/b]]. Pleuronectes, Exocoetus &c."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 39)

*"Linha lateral. Esta estende-se desde a cabeça do peixe até á cauda, e está posta nos dous lados do peixe. Ordinariamente he formada pela falta de escamas, ou pela sua quilha, ou pelos seus **tuberculos**. He varia pela figura, pelo numero, pela direcção, e pelos additamentos. fig. I. C. fig. 4. d."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 45)

*"Sem pellos, barba, aculeos, ou **tuberculos**, na maior parte dos peixes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 46)

*"Armada de osso, de **tuberculos**, ou escamas rijas, sendo o resto do corpo liso."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 46)

*"He o corpo do peixe cheio de **tuberculos** molles, cutaneos em lugar de escamas. Zeus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 61)

*"A superficie com **tuberculos**, ou pequenos aculeos, ou escamas reviradas &c. Scorpæna."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 70)

*"Com **tuberculos**. Curculio. fig. 8."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 90)

*"Tambem nos servimos deste termo para os **tuberculos**, ou protuberancias excavadas, que estão ao comprido dos braços da Sepia Loligo &c. por meio dos quaes absorbe o ar, e a agua, e a lança fôra, ou tambem serrem para chupar os humores dos animaes, a que se pegaõ."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 118)

*"Liso, sem espinhos, **tuberculos** &c."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 126)

*"Diz-se de huma coroa feita de **tuberculos** agudos com incisoens profundas, ou tambem a circumferencia, ou margem das conchas bivalves com pequenas excavacoens, ou incisoens."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 133)

*"Conchas univalves, cujos aculeos, ou **tuberculos** formaõ huma coroa sobre a clavicula. V. Clavicula."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 134)

*"Com **tuberculos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 135)

*"São alguns **tuberculos** chatos com hum buraco no meio, os quaes se achaõ na parte interior dos braços da Sepia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 135)

*"Diz-se da concha cuja clavicula, espiras, canaliculaturas, linhas, pontos, e **tuberculos** se não podem observar, ou estão como safadas, pelas interrupções, que causa a sua antiguidade."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 139)

*"Com **inchaçosinhos**, ou **tuberculos**. Nerita."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 142)

*"Concha reticulada com **tuberculos** elevados na seção das costas."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 145)

*"Coroadada, ou cercada de **tuberculos**, ou de outra cousa aguda, Conus varius."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 154)

*"Com **tuberculos**, ou pequenos inchaços. Conus nussatella."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 159)

*"Coroadada de **tuberculos** redondos, e elevados, como papillas. Buccinum auricularia."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 163)

*"Pontoadada com **tuberculos**, ou inchaços redondos. Cypraea nucleus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 167)

*"Com **tuberculos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 169)

*"Com **tuberculos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 172)

*"Que forma longitudinalmente huma superficie aspera por causa de alguns **tuberculos** agudos. Lumbricus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 173)

*"Com **tuberculos**. Doris verrucosa. fig. 5."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 173)

*"**Tuberculos** designaes formados de muitos outros tuberculos."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 173)

*"Tuberculos designaes formados de muitos outros **tuberculos**."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 173)

"Murex reticularis. Concha com a superficie em forma de rede; o dorso, ou costas com malhas, as quaes tem inchaços, ou [[b]]tuberculos[[/b]], b. b. varices oppostas, continuadas, chêas de tuberculos, a espira pequena, aguda, c. giros cubertos com tuberculos, d. cauda sahida para fôra breve, que vai subindo, para huma parte alguma cousa dobrada, ou torcida. e. com excavação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 180)

"Murex reticularis. Concha com a superficie em forma de rede; o dorso, ou costas com malhas, as quaes tem inchaços, ou [[b]]tuberculos[[/b]], b. b. varices oppostas, continuadas, chêas de tuberculos, a espira pequena, aguda, c. giros cubertos com tuberculos, d. cauda sahida para fôra breve, que vai subindo, para huma parte alguma cousa dobrada, ou torcida. e. com excavação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 180)

"Murex reticularis. Concha com a superficie em forma de rede; o dorso, ou costas com malhas, as quaes tem inchaços, ou [[b]]tuberculos[[/b]], b. b. varices oppostas, continuadas, chêas de tuberculos, a espira pequena, aguda, c. giros cubertos com tuberculos, d. cauda sahida para fôra breve, que vai subindo, para huma parte alguma cousa dobrada, ou torcida. e. com excavação."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 180)

"Trochus maculatus. Concha conica; a. base com pequenos inchaços, a maneira de papillas, b. b. giros cubertos com [[b]]tuberculos[[/b]] miudos, dispostos como as telhas, o ventre inferiormente quasi agudo, ou do feitio de quilha, c. o labro inferiormente com pequenas, e quasi imperceteis abas, d. excavação, e. a columella torcida, o embigo obliquo, f. a abertura com quatro angulos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 180)

2. Saliência semelhante a verrugas presente em certas estruturas vegetais.

"Lizo (laevis), quando a sua superficie he por toda a parte igual, sem [[b]]tuberculos[[/b]], gretas, riscos, regos nem cavidades algumas (o sayão)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 32)

"Escabroso (scaber), quando he salpicado de certas producções glandulosas, pequenos [[b]]tuberculos[[/b]] ou pontos asperos ao tacto (o luparo, linho canamo, e amor de hortelaõ)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 32)

"Echinoso (echinatus, muricatus), quando he nimiamente escabroso, e tuberculozo de modo que os [[b]]tuberculos[[/b]] são hum tanto longos, agudos e rijos, mas muito pouco picantes (a ruiva dos tintureiros, a abobara menina, e muitas outras cucurbitaceas)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 32)

"Mamillosas ou verrugosas (papillosa, s. verrucosa), quando a sua superficie tem verrugas, [[b]]tuberculos[[/b]], ou pequenos mamillos (a viperina)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 64)

"Escabrosas ou asperas (scabra, s. aspera), quando a sua superficie se acha salpicada de graõsinhos, ou pequenos [[b]]tuberculos[[/b]], que a fazem aspera (a pulmonaria)."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 65)

"Debaxo do nome de glandulas os Botanicos comprehendem em geral ora certas excrescencias ora certas cavidades, que se achão no exterior dos vegetaes, e lhes tem dado os nomes de [[b]]tuberculos[[/b]], mamillos, verrugas, graõsinhos, utriculos, vesiculas, callos, pontos, fossulas, pustulas, cicatrizes, pòros, &c. de que fallarei, quando tractar da glandulação relativa ao habito externo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 88)

"O nectario (nectarium) segundo Linneo, que introduzio este termo em Botanica, he hum appendice da corolla ou hum orgão accessivo à flor; destinado à secreção do mel, ou a contêlo; mas este termo nem sempre he usado no rigor da sua definição, antes tem sido applicado a alguns appendiculos das flores, os quaes não servem nem à secreção de succo algum nem a contelo, e parece ter huma accepção assaz vaga e illimitada: porquanto vem-se muitas vezes nas flores varias singularidades accessivas, glandulas, poros, globulos, [[b]]tuberculos[[/b]], denticulos, rayos, pilares, escamas, ou pequenas valvulas, fossulas, producções em forma de esporaõ, de grinaldas, de capello, de coroa, de copo, funil, campainha, de estrellas, de labios, cruces, &c. que tem recebido o nome de nectarios, por se querer cortar de hum golpe todas as difficuldades, que podiaõ haver na definição de todas estas partes assaz dessemelhantes entre si não sò quanto à sua forma, mas ainda quanto ao seu numero, posição, e ponto de apegos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 145)

"Ainda que muitas destas producções so diffirão levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominações, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber: glandulas, verrugas, callos, pontos, graõs, visiculas, mamillos, [[b]]tuberculos[[/b]] , utriculos, folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 251)

"Taõbem se da o nome verrugas a certos [[b]]tuberculos[[/b]] ou receptaculos de algumas especies de lichen."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 252)

"Mamillos ou [[b]]tuberculos[[/b]] (mamilli, s. tubercula), são pontos carnudos, pontudos, e ordinariamente mais largos na base, como os do cactus mamillaris, e algumas euphorbias Os tuberculos em algumas especies de lichen são pontos escabrosos e pulverulentos, que constituem o receptaculo da sua fructificação. Nas folhas da pulmonaria e outras asperifolias os pontos asperos, que as salpicaõ são taõbem chamados tuberculos. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"Os [[b]]tuberculos[[/b]] em algumas especies de lichen são pontos escabrosos e pulverulentos, que constituem o receptaculo da sua fructificação."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"Nas folhas da pulmonaria e outras asperifolias os pontos asperos, que as salpicaõ são taõbem chamados [[b]]tuberculos[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"Cicatrices ou pustulas Taõbem se da o nome de pustulas a huma especie de enfermidade dos fructos feridos pelo granizo, como saõ as que se vem nas pera a que o vulgo chama peras pedradas. (cicatrices, s. pustulae), saõ especies de verrugas ou [[b]]tuberculos[[/b]] alastrados, taes como os que se vem nos ramos do hypericum balearicum, e laurus indica."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 255)

"— Papulosum. Constando de [[b]]tuberculos[[/b]] algumas vezes côrados, mas não carnosos, ou coberta de pontos á maneira de bexiga."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 224)

"— Scabrum, s: asperum. Folha revestida de [[b]]tuberculos[[/b]] algum tanto duros, espalhados pelo seu disco ou superficie. Gallium aparine."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 225)

túbulo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *tubulus*, *i*, que é atestado desde a Antiguidade com o sentido de "pequeno tubo", conforme atesta o Oxford Language Dictionary. O emprego que Vandelli faz dessa palavra é relativamente obscuro: ele está claramente descrevendo uma estrutura tubular presente nas brânquias de certos peixes, mas não fica claro se esse é o nome técnico dessa estrutura ou se o autor está apenas descrevendo a sua forma. Independentemente disso, o emprego em Vandelli é a data mais recuada da palavra em português até onde foi possível encontrar. É claramente uma palavra erudita, como se percebe pela conservação do -l- intervocálico.

Definições:

1. Estrutura tubular presente nas brânquias dos peixes.

"Da mesma natureza, guarneçadas ou de sedas, ou de [[b]]tubulos[[/b]] carnosos, ou de tuberculos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 35)

túnica (substantivo feminino)

Etimologia: Conforme informa o Dicionário Houaiss, o étimo é o latim *tunica,ae*, que já na Antiguidade significava "vestimenta inferior usada pelos romanos de ambos os sexos". A acepção da Botânica ocorre também no latim científico (como se observa, por exemplo, na obra “De radicum in plantis ortu et directione”, de Gottlob Bose, 1754, p. 7, disponível em <https://books.google.pt/books?id=VK1JAAAACAAJ>).

Definições:

1. Membrana que reveste certas estruturas vegetais, como raízes ou sementes, ou animais, como olhos.

"Sem a dita membrana, ou cute, ou t[un]ica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 55)

"Chama-se olho hum ponto central na voluta, na summidade da concha no Lepas. Na ponta dos tentaculos do limax, Swammerdam chamou o centro destes tentaculos nervo optico, elle observa, que a ponta destes pelo interior he cuberta com a t[un]ica chamada uvea; elle distinguio os tres humores, Aqueo, Vitreo, cristalino; mas não obstante isto supomos os olhos nostes animaes como partes muito incognitas, aindaque os tentaculos sejaõ a sua parte mais sensivel."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 148)

"— Nuda. Destituída de t[un]ica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"O ser, ou essencia da semente. Consiste no corculo, o qual está pegado ao cotyledon, e he cuberto pelo mesmo, e depois he todo cuberto com huma membrana, ou t[un]ica."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Propagines muscorum. Saõ sementes sem t[un]icas, e cotyledones de maneira, que o corculo está nũ, e assim o rostello está pegado ao caliz,"

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

"Arillus. He a t[un]ica, ou cuberta exterior particular da semente, que expontaneamente se separa della na vegetaçã, ou evoluçã da semente. Cucumis, Dictamnus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 278)

umbilicado (adjetivo)

Etimologia: O étimo é o latim *umbilicātus* (já atestado na "História Natural" de Plínio, conforme informa o Oxford Latin Dictionary). A conservação do -l- intervocálico demonstra tratar-se de forma erudita, sendo, portanto, um decalque do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *umbigo*, já atestada em 1563), a forma esperada por derivação sufixal seria **umbigado*; assim, evidencia-se que Vandelli e Brotero recuperaram a forma latina como base para a forma em língua portuguesa.

Definições:

1. Que possui uma concavidade semelhante a um umbigo, no centro.

"Diz-se ser: turbinado (turpinatum), na pera; globoso (globosum), na maçã; [[b]]umbilicado[[/b]] (umbilicatum), quando tem no topo hum embigo (umbilicus fructus), isto he, huma cavidade que foy receptaculo da flor, e he ordinariamente guarnecida do calyz persistente, como na maçã e pera."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 175)

"[[b]]Umbilicada[[/b]] (umbilicata), quando he guarnecida no tempo da sua madureza pelo calyz persistente, como os murtinhos e bagas da madresylva; torosa (torosa), se tem torulos ou protuberancias (o tomate), secca (sicca) se na madureza das sementes fica exsucca e dura, como no xanthium; occa (cava), se não tem bagulho, como no pimentaõ; composta (composita), se consta de muitos acinos, ou bagos monospermos aggregados, como as amoras de sylva."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 176)

"Com embigo, ou excavação á maneira de embigo Trochus. Mas as Cipreas se chamaõ [[b]]umbilicadas[[/b]] quando se acha a espira obtusa em huma cavidade."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 170)

uropígio (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim *uropygium*, *ii*, que, segundo o dicionário de Gaffiot, pode ser atestado já na Antiguidade, num epigrama de Marcial (3.93 verso 12), com o mesmo sentido. No entanto, a forma registrada no Oxford Latin Dictionary é *orthopygium*, *ii*. Em latim, é um empréstimo do grego; assim, o dicionário de Liddell, Scott e Jones registra o termo com o mesmo sentido de "parte traseira das aves", porém com diversas formas variantes: ὀρροπύγιον (*orropýgion*); ὀρσοπύγιον (*orsopýgion*); οὐροπύγιον (*ouropýgion*); ὀροπύγιον (*oropýgion*). O termo é certamente relacionado ao grego ὄρρος (*órros*), que significa "ponta do osso sacro". Assim, é possível hipotetizar que o termo tenha entrado no latim científico a partir de uma dessas variantes (possivelmente por meio de alguma cópia ou edição da obra de Marcial) e assim passou ao português. A palavra popular empregada para se referir a essa parte das aves é "sobrecu", empregada desde o século XV, segundo o dicionário Houaiss.

O dicionário Houaiss informa que a primeira atestação de "uropígio" é de 1782 e está registrada no Dicionário Histórico do Português Brasileiro (<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/>). Trata-se do texto de Francisco Antônio de Sampaio "Historia dos Reinos Vegetal, Animal, e Mineral do Brazil, pertencente à Medicina" (https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss22949/mss22949.pdf), cujo manuscrito, escrito em 1782, permaneceu sem publicação até 1971, no vol. 89 dos Anais da Biblioteca Nacional (https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_1969_00089.pdf).

Definições:

1. Apêndice situado na parte traseira das aves, que equivale à cauda; sobrecu.

*"Nas aves são as azas, os pés, e o **uropigio**. m."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 14)

*"Este termo he improprio nas Aves pela falta da continuação das vertebrae, a cujo defeito suprem as penas, que estão postas no **uropigio**, as quaes lhe servem de leme, porem esta he diversa, a saber. Tab.II.fig.2.1."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 15)

*"He o lado inferior do **uropigio**, ou espaço, que está entre o ano, e o apice do mesmo uropygio. Tab.II.fig.2.1.u."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 16)

*"He o lado inferior do uropigio, ou espaço, que está entre o ano, e o apice do mesmo **uropygio**. Tab.II.fig.2.1.u."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 17)

*"He huma uniaõ de pellos, que cerca a glandula, ou poro oleifero, que está posto na parte superior do **uropigio** em as Aves. m."*

(Em: VANDELLI, 1788, Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural, p. 21)

*"Da-se esta nome a huma glandula, que termina o dorso das Aves acima do **uropygio**, e que contem huma materia sebacea. B."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 23)

*"São as pennas da cauda pegadas em modo de pente, ou cílias ao **uropygio**; vulgarmente são doze, e contaõ-se da ultima até á do meio; em muitas Gallinhas, e Patos são mais de doze, em muitas Pegas são somente dez; que servem as Aves como leme, com que as mesmas Aves se propellem, e guiaõ o seu corpo. D."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 24)

utrículo (substantivo masculino)

Etimologia: O étimo é o latim científico *utriculus*, atestado com o sentido de "espécie de vaso dos vegetais" já no século XVII (por exemplo, na obra de Colbert "Philosophia Vetus et Nova...", 1682 - https://www.google.com.br/books/edition/PHILOSOPHIA_VETUS_ET_NOVA/S50tZqHVDCKC).

Segundo os dicionários Gaffiot e Oxford Latin Dictionary, *utriculus* já aparece na Antiguidade, empregado por Plínio com o sentido de "casca de certas sementes". O latim científico pode ter recuperado esse emprego. Em latim, é o diminutivo de *uter*; *utris*, que significa "odre, bolsa de couro".

A descrição que Brotero faz do utrículo nos vegetais é confusa. Aparentemente, Brotero entende que há dois tipos de utrículos, os internos e os externos, conforme está descrito na nota de rodapé (c) (p. 253):

"Os utrículos considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecação, e microscopio para se poderem observar, elles são destinados à preparação dos succos proprios, e digestão dos succos nutritivos; os externos são os que se achão na superficie dos vegetaes, huns são pouco apparentes, dos quaes ja fiz menção debaixo do nome glandulas utriculares, outros são assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem observar [...]." Indicamos esses dois tipos como as acepções 1 e 2. Na primeira acepção, parece ser um sinônimo de "parênquima", e muito provavelmente deixou de ser empregado com esse sentido na Botânica atual; na segunda acepção, parece ser empregado ainda hoje.

Definições:

1. Cada um dos vasos em forma de sacos ovais e esponjosos, situados transversalmente e que ocupam os intervalos dos vasos longitudinais, nos vegetais.

"O systema vascular dos vegetaes he menos conhecido que o dos animaes; a anatomia e observações microscopicas tem contudo descoberto quatro sortes de vasos, a saber, os seivosos, proprios, aereos, e os [[b]]utriculos[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 4)

"Ella passa por ser o succo nutritivo dos vegetaes, que se aperfeiçoa nos [[b]]utriculos[[/b]] e alguns outros vasos delgados; ella se observa bem distinctamente nos ramos das videiras cortados na primavera; estes vasos correm longitudinalmente ao lado das tracheas, são fasciculados, cruzão-se algumas veses, outras veses desviaõ-se mutuamente, deixando entre si espaços cheyos de utriculos: podem-se observar bem distinctamente nas raizes das caneiras e lirios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 4)

"Ella passa por ser o succo nutritivo dos vegetaes, que se aperfeiçoa nos [[b]]utriculos[[/b]] e alguns outros vasos delgados; ella se observa bem distinctamente nos ramos das videiras cortados na primavera; estes vasos correm longitudinalmente ao lado das tracheas, são fasciculados, cruzão-se algumas veses, outras veses desviaõ-se mutuamente, deixando entre si espaços cheyos de utriculos: podem-se observar bem distinctamente nas raizes das caneiras e lirios."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 4)

"Os [[b]]utriculos[[/b]] (utriculi) chamados taõbem tecido cellular, ou parenchyma, (parenchyma) são huma espécie de saccos ovaes, esponjosos, de varia grandeza, situados transversalmente e occupando as malhas ou entrevallos que deixaõ entre si os vasos longitudinaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

"Os rayos medulares, muitas raizes, frutos, e algumas plantas marinhas parecem ser quasi inteiramente [[b]]utriculos[[/b]], segundo as observaçoẽs repetidas vezes feitas por muitos sabios physiologistas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 5)

"Estas glandulas,saõ diferentes dos [[b]]utriculos[[/b]] internos, e dos externos que se achaõ em certas plantas, como na utricularia, maregravia, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 90)

"Os [[b]]utriculos[[/b]] considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecçaõ, e microscopio para se poderem observar, elles são destinados à preparação dos succos proprios, e digestaõ dos succos nutritivos; os externos são os que se achaõ na superficie dos vegetaes, huns são pouco apparentes, dos quaes ja fiz mençaõ debaixo do nome glandulas utriculares, outros são assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem observar, e são os de que tracto presentemente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"As raizes no outono tem menos volume, mas não deixaõ de ter os succos necessarios, e aindaque tenhaõ contribuido para a nutriçaõ do troço ascendente, não se segue dahi que estejaõ esgotadas, porque assim como a raiz nutre o tronco, do mesmo modo este contribue para nutrir a raiz por meyo da seiva descendente, e alem disso no corpo da raiz ha [[b]]utriculos[[/b]] em que se elaboraõ succos em todo o tempo, destinados a nutrir sufficientemente: as raizes porisso mesmo que são menos tenras e menos succulentas no outono são taõbem menos susceptiveis de fermentaçaõ, menos sujeitas aos bichos, e se podem por conseguinte conservar mais tempo, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

2. Espécie de glândula presente nos vegetais.

"Debaxo do nome de glandulas os Botanicos comprehendem em geral ora certas excrescencias ora certas cavidades, que se achaõ no exterior dos vegetaes, e lhes tem dado os nomes de tuberculos, mamillos, verrugas, graõsinhos, [[b]]utriculos[[/b]], vesiculas, callos, pontos, fossulas, pustulas, cicatrizes, pòros, &c. de que fallarei, quando tractar da glandulaçaõ relativa ao habito externo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 88)

"Ainda que muitas destas producçoẽs so diffiraõ levemente entre si, ellas tem contudo recebido bem diversas denominaçoẽs, as quaes se podem reduzir principalmente a quatorze, a saber: glandulas, verrugas, callos, pontos, graõs, visiculas, mamillos, tuberculos , [[b]]utriculos[[/b]], folliculos, poros, fossulas, pustulas, e cicatrizes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 251)

"*Utriculos* (*utriculi*) Os utriculos considerados em geral podem ser divididos em internos e externos; os internos dependem da dissecção, e microscopio para se poderem observar, elles são destinados à preparação dos succos proprios, e digestão dos succos nutritivos; os externos são os que se achão na superficie dos vegetaes, huns são pouco apparentes, dos quaes ja fiz menção debaixo do nome glandulas utriculares, outros são assaz apparentes de modo que ainda mesmo sem lente se podem observar, e são os de que tracto presentemente. , são huma especie de excrescencia vesicular, que contem o liquor de alguma secreção."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"A sua figura varia segundo as differentes plantas; a *nepentes distillatoria* tem na ponta das suas folhas *utriculos* oblongos, cylindricos, e guarnecidos de hum operculo; as folhas da *sarracenia purpurea* tem utriculos tubulosos, e os que se achão no centro da umbrellada *margravia umbellata* são longos, desunidos, direitos, e terminados como a petala concava do acónito."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 253)

"A sua figura varia segundo as differentes plantas; a *nepentes distillatoria* tem na ponta das suas folhas *utriculos* oblongos, cylindricos, e guarnecidos de hum operculo; as folhas da *sarracenia purpurea* tem utriculos tubulosos, e os que se achão no centro da umbrellada *margravia umbellata* são longos, desunidos, direitos, e terminados como a petala concava do acónito."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 254)

verrucoso (*adjetivo*)

Etimologia: O étimo é o latim *verrucosus, a, um*, que significa “que tem verrugas”, atestado desde a Antiguidade (conforme atesta o Oxford Latin Dictionary). O sentido de “semelhante a uma verruga”, que é o encontrado em Vandelli (1788), é possivelmente do latim científico.

Definições:

1. Semelhante a uma verruga.

"— *Nudum*. Sendo a folha destituida de excrescencias pilosas, *verrucosas* &c. *Daphne cneorum*, *Mentha vulgaris*."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 222)

verticilado *(adjetivo)*

Etimologia: Há duas possibilidades de descrição do étimo: 1 - pode ser analisado como um decalque do latim *verticillatus*, já empregado em textos em latim científico do século XVII (como, por exemplo, na obra "Plantarum Historiae Oxoniensis Universalis" de Robert Morison - https://www.google.com.br/books/edition/Plantarum_historiae_universalis_Oxoniensis/L7heAAAACAAJ); ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *verticilo* acrescido do sufixo *-ado*, visto que o substantivo já é empregado por Brotero em 1788; assim, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli e da obra de Brotero, há a possibilidade de os autores terem utilizado o recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

Definições:

1. Disposto em verticilo (diz-se de estruturas vegetais).

*"Prolifero (prolífer), quando he, pelo assim dizer, pontaramudo, lançando ramos **verticillados** so na ponta, os quaes são taõbem prolíferos (como o pinheiro, e scabiosa prolífera Nestes dois exemplos se vê que o tronco prolífero pode ser ou lenhoso ou herbaceo; mas ordinariamente o termo prolífero sò se applica aos troncos lenhosos que dão muitos gomos nas pontas.."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 36)

*"**Verticillados** (**verticillati**), quando mais de dois nascem das articulações ou juntas do tronco; elles estão todos no mesmo ponto de altura, dispostos á roda do tronco como rayos de huma roda de sege (as especies de gallium, e de muitas outras analogas a este genero)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 37)

*"**Verticilladas** (**verticillata**), quando tres ou mais se achão apegadas ao tronco ou ramos circularmente, no mesmo ponto de altura, ou na mesma junta (o loendro, ruiva dos tintureiros, e o amor d'hortelaõ)."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

*"Dizem-se **verticilladas** tres a tres, quatro a quatro, cinco, seis, sette, oito a oito, &c. (terna, quaterna, quina, sena, septena, octona, &c.)"*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 47)

*"**Verticillados** (**verticillati**), se são dispostos em verticillo."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 99)

*"As principaes disposições das flores podem reduzir-se ás seguintes, a saber: flores compostas, aggregadas, espadiceas ou enrocadas, **verticilladas**, capitosas, espigosas, casulosas, amentilhosas, corymbosas, paniculadas, thyrsosas, racimosas, fasciculadas, umbrelladas, e cymosas."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 103)

"[[b]]Verticillada[[/b]] (verticillatus), he disposta em verticillo; o verticillo (verticillus) he huma pilha de flores rentes, ou pedunculadas; postas á roda do tronco em forma de annel, como se vê no marrojo branco, e hortelaan."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 104)

"Ha muitas familias de plantas que dão constantemente flores sem dobrez nem viço algum notavel, taes são por ex. as das ordens naturaes, a que Linneo chama Inundadas e Holeraceas Inundatae, Holeraceae. Vej. Lin. Meth. Nat. Fragm. Ord. 48. e 53. que dão flores sem corolla, como a tabûa, espinafre e acelga, as [[b]]Verticilladas[[/b]] Verticillatae. Ibid. ord. nat. 58. ou Labiadas, como a salva, e alecrim; as Personadas Personatae. Ib. ord. nat. 59. Deve-se contudo exceptuar a Linaria, na supposição de que a peloria he huma variedade viçada desta planta., como a escrophularia; as Asperifolias Asperifoliae. Ib. ord. n. 43., como a borragem; as Estrelladas Stellatae. Ib. ord. n. 44., como a ruiva, e amor de hortelaõ; as Umbrelladas Umbellatae. Ib. ord. nat. 22. Deve-se contudo exceptuar o viço das umbrellas proliferas., como o coentro e salva; e as Leguminosas Papilionacea. Ib. ord nat. 55., como o feijão, e caracolheiro; nesta ultima familia contudo não haver alguns exemplos, ainda que raros, de deixa de flores dobradas; ellas se tem observado na giesteira, na clitoria ternatea, coronilla varia, e anthyllis vulneraria."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 215)

"As folhas não deizaõ de ser sujeitas a viçar; e se observa que as estreitas passaõ a ser largas; que hum terreno humido faz fender ás vezes as folhas inferiores, e o terreno secco as superiores; que as folhas oppostas passaõ a ser [[b]]verticilladas[[/b]] tres a tres e quatro a quatro, como se observa no murrião e lysimachia, que os trevos as vezes tem quatro foliolos, em lugar de tres, e a potentilla sette ou nove em lugar de cinco em cada folha; em fim, he assaz commum de as ver tornar crespas e bolhosas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"Segundo a opiniaõ de quasi todos os modernos depois de Linneo, os nomes das classes, e ordens devem somente ser tirados d'alguma das partes da fructificaçaõ, e não do uso, virtudes, raiz, tronco, folhas, modo de florecer, &c; elles consideraõ por consequinte como improprios os titulos de cordiaes, bolbosas, arvores, arbustos, hervas, succulentas, asperifolias, [[b]]verticilladas[[/b]], dorsiferas, corymbosas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 293)

"112. Involucrum. fig. 135. Differe do caliz periancio por se achar afastado da flor: he proprio das plantas umbelliferas, e falta nellas muitas vezes. He semelhante ás folhas, se acha na base das umbellas, e algumas vezes nas flores [[b]]verticilladas[[/b]]."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 252)

vibrissa (*substantivo feminino*)

Etimologia: O étimo é, sem dúvida, o latim *vibrissae*, *-arum*, registrado em diversos dicionários latinos (como o dicionário de Gaffiot, 1934) com a acepção de “pelos do nariz”. Curiosamente, os dicionários remetem sempre ao mesmo contexto, a obra de Festo “De verborum significatione” (datada do século II d.C.), que parece ser a única ocorrência desta palavra num texto da Antiguidade. A edição de Lindsay, 1913 (<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=njp.32101077773990>), traz a forma *vibracae* em vez de *vibrissae*, o que leva a crer que se trata de uma forma duvidosa, possivelmente um hápax. Isso, aliado ao fato de que “vibrissa” não tem características de palavra herdada, indica que a palavra provavelmente deixou de ser usada e foi retomada, na sua acepção corrente (“pelos rijos da face dos mamíferos”), no século XVIII. Lineu já o emprega com a nova acepção no *Systema Naturae* (décima edição, de 1758, e possivelmente em edições anteriores). O autor que primeiro a empregou em latim nessa nova acepção (possivelmente o próprio Lineu) certamente teve acesso a uma cópia do texto de Festo que empregava a forma *vibrissae*, em vez de *vibracae*, esta última preferida na leitura de Lindsay.

Definições:

1. Cada um dos pelos rijos presentes na face de certos mamíferos, como os gatos, que servem de órgãos do tato.

*"Com **vibrissas**, ou pelos rijos, os quaes existem em alguns Mammaes."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 12)

*"He a barba ou pelos rijos ou **vibrissas** reviradas para a parte da face, ou genas. Tab.III.fig.4.b."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 20)

vilo (*substantivo masculino*)

Etimologia: O étimo é o latim científico *villus, i*, empregado no século XVIII com o mesmo sentido, como mostra o próprio dicionário de Vandelli. Segundo o dicionário de Gaffiot, no latim da Antiguidade essa palavra designava pelos de animais, mas também poderia se referir ao musgo. Esse termo não é registrado no Dicionário Houaiss nem nos dicionários Aulete ou Michaelis. É possivelmente um termo que desapareceu da língua portuguesa.

Definições:

1. Excrecência do caule ou da folha semelhante a um pelo, formando uma espécie de buço.

"— *Pubescens. Folha cuberta de certos [[b]]villos[/b]] á maneira de buço. Plantago media."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 214)

"*Tomentum. Excrecencia formada de [[b]]villos[/b]] entretecidos, e que apenas apparecem; serve para defender as plantas dos ventos. A côr quasi sempre he branca, ou quasi côr de prata. Populus alba."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

"*Villus. [[b]]Villo[/b]] he huma excrecencia pillosa, porém muito mais tenra."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 237)

"— *Nudum. fig. 140. Sem pellos, sedas, [[b]]villos[/b]], palhas &c. Leontodon. Taraxacum."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

"— *Villosum. Cuberto de [[b]]villos[/b]] (79). Artemisia. Absynthium. Carduus."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 282)

2. Estrutura semelhante a pelos presente nas caudas ou nos pés de certos insetos.

"*Com [[b]]villos[/b]]. Lepisma. fig. 73."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 85)

"*Cercado de [[b]]villos[/b]], ou de muitos pellos sem ordem. Sphinx. Phalaena."*

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 113)

Zoologia *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo é o latim científico *zoologia*, já atestado no século XVII (como se percebe no próprio título da obra "Zoologia Parva", de Giuseppe Lanzoni, de 1669 - https://www.google.com.br/books/edition/Zoologia_Parva/J9Q8AAAACAAJ). Dessa forma, junção dos elementos de origem grega *zoo-* e *-logia* ocorreu já no latim científico, e não em português, como está implícito na descrição etimológica do dicionário Houaiss.

Definições:

1. Ramo da História Natural que estuda os animais.

*"Este sabio restabeleceo não so a Botanica em Portugal, mas ainda a **Zoologia**, Mineralogia, e Chimica de que foy igualmente nomeado professor pelo Senhor D. Joseph I."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. lxxv)

*"Em fim quando somente tracta dos animaes he chamada **Zoologia**."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 2)

*"Estas considerações não tem dobrado os defensores da theoria da fructificação; elles repondem ordinariamente, que a Botanica tendo muito mais especies que descrever e classar do que a **zoologia**, e sendo os organos de que esta deduz os caracteres genericos muito mais numerosos do que os daquella devem ambas seguir diversas leys methodicas; que nos animaes os ventriculos do coração e outros organos relativos ao movimento, sensibilidade, digestão e respiração são mais proprios para dar extensos resultados communs do que são os genitales, o que succede pelo contrario nos vegetaes, em que os dictos organos subministraõ vastos distinctivos geraes e uniformes, tanto pelo seu numero, e pela infinidade de formas, como pela sua posição e apego; que os caracteres, deduzidos do habito somente, serão sempre insufficientes para fundar nelles hum methodo, ou nunca poderaõ ser fundamentaes e primarios; que os fundamentaes so sè podem tirar da fructificação, e que os tirados do habito são accessivos e presuppõem a existencia dos precedentes; que pode succeder que na inflorecencia, nas folhas, e outras partes do habito se achem notas uniformes, capazes de ajudar a caracterizar hum genero ou familia, mas que estas notas por si so seraõ insufficientes; que pelo contrario na fructificação se achaõ sempre notas sufficientes para caracterizar qualquer sorte de generos sem depender das notas do habito externo, como se prova pelo systema de Linneo em que todos os generos são fundados em notas tiradas somente da fructificação; que por consequente ainda que seja acertado consultar o habito externo na formação dos generos, não ha necessidade de lhes ajuntar o caracter habitual, mas basta o que he fundado nas notas da fructificação para os fazer reconhecer com certeza; e emfim que o numero das cotylédones e situação do corculo, como relativos a semente, rigorosamente pertenciaõ à fructificação, e o mesmo eraõ os caracteres tirados das umbrellas nas umbrelladas, dos amentilhos, e espadices em razão destas partes dizerem relação ao calyz, que se considera em geral como pertencente à fructificação."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 298)

árvore (substantivo feminino)

Etimologia: O étimo é o substantivo latino *arbor, oris* (com o mesmo significado de “planta de tronco alto e grosso”), pelo acusativo *arborem*, visto ser palavra herdada. É atestada desde a Idade Média e, a julgar pela data informada pelo dicionário Houaiss (1984), é uma das palavras mais antigamente atestadas na língua portuguesa.

Definições:

1. Planta perene que apresenta um tronco em geral alto e grosso, com ramos.

"Se consultamos a Sagrada Historia, ella nos presenta o primeiro homem no meyo de hum delicioso jardim, nutrindo-se de hervas As folhas da bananeira (Musa paradisiaca, Lin.), planta propria dos climas do Tigre e Euphrates, e a cujos fructos alguns autores antigos chamaõ figos, foraõ provavelmente as que Adam empregou para fazer o sayotte com que se cobrio; ellas saõ de huma sufficiente solidez e algumas tem cinco pes de comprido e huma largura proporcionada; os fios tirados do corpo da planta podiaõ facilmente ser empregados para cozer as dictas folhas. Milton contudo foy de parecer que as folhas com que Adam e Eva se cobriraõ foraõ as da figueira de Bengala; mas isto he menos verosimil, visto que ellas tem, quando muito, oito pollegadas de comprido e tres de largo. e fructos de [[b]]arvores[[/b]], e usando das folhas de hum vegetal por primeiro vestido; ella nos declara expressamente que esta sorte de alimentos fora a so indicada pelo Eterno ao primeiro par da especie humana Dixitque Deus: ecce dedi vobis omnem herbam afferentem semen super terram & universa ligna, quæ habent in semetipsis sementem generis sui ut sint vobis in escam. (Genes. Cap. I.) Et comedes herbas terræ. (Genes. Cap. 3.). , e nos da a entender que as primitivas geraçoens anteposeram durante muitos seculos o uso da comida vegetal ao da animal Naõ achamos no Genesis hum so lugar expresso de que os homens usassem de alimentos animaes nos seculos antediluvianos; esta permissaõ so lhes foy dada depois de Noé ter sahido da Arca, quando Deos lhe disse: Et omne quod movetur, & vivit erit vobis in cibum: quasi olera virentia tradidi vobis omnia. Alguns autores contudo pensaõ que tendo o homem sido formado naõ menos herbívoro do que carnívoro, como se collige da suta estructura maxillar, o uso simples de alimentos vegetaes naõ podia durar tanto tempo, e que o character sanguinario de Cain e d'alguns dos seus descendentes os conduziria facilmente a provar das victimas, e seguir o exemplo dos animaes carnívoros. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. ix)

"Mas de todas as practicas supersticiosas a mais solemne era a de colher o visgo, planta parasita, que elles julgavaõ ter sido lançada do Ceo por seus deoses, para felicidade dos homens em razã de a verem commumente afferrada ao cume ou ramos das [[b]]arvores[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xvi)

"Os sexos dos vegetaes nam lhe foram inteiramente incognitos, e delles fez mençam em muitos lugares das suas obras; elle observa que as [[b]]arvores[[/b]] podiam ser divididas em duas classes em razam da sua grande variedade, mas a sua mais frequente destiçam he em masculinas e femininas, humas ferteis, outras em certo modo estereis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxiii)

"As noções dos Gregos e Romanos naturalistas a respeito dos sexos vegetaes nam lhe foram desconhecidas; elle nos diz com effeito que alguns admittiam os dois sexos nas [[b]]arvores[[/b]] e plantas herbaceas Arboribus, imo potius omnibus quae terra gignit herbisque etiam utrumque sexum esse diligentissimi naturae tradunt. Plin. Hist. Nat. lib. 13. Cap. 4.; contudo os seus sentimentos foram bem differentes, porquanto expressamente assegura Ibid. et alibi., que a observaçam so mostrava que elles existissem nas palmeiras, cujos individuos femininos nam propagavam sem concurso do pò dos masculinos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxvi)

"Este Methodo, aindaque superior a todos os que os predecessores e contemporaneos do seu Autor imaginaram, foy contudo notado dos defeitos de presuppor a divisam primaria dos vegetaes em [[b]]arvores[[/b]], arbustos e hervas, de conter duas classes de titulos semelhantes, e duas caracterizadas pelas raizes bolbosas e nam bolbosas alem das notas do fructo; as suas divisoens subalternas humas sam fundadas em caracteres em tudo semelhantes aos que serviram nas classes, outras em notas nam relativas à fructificaçam, irregularidade certamente defeituosa em hum systema estabelecido no fructo Cesalpino he na verdade desculpavel neste respeito por ter sido o primeiro que fundou hum systema na fructificaçam, e o seria com effeito ainda mais se elle tivesse nas suas divisoens escolhido os distinctivos tirados do habito externo por attender as affinidades naturaes; mas em todas as suas divisoens apenas vemos huma sò familia natural, que he a das Umbrelladas posta na sexta Classe do seu systema.; em fim nam vemos que o seu Autor estabelecesse nelle genero algum infimo, e o que so fez foy descrever as especies debaixo do nome de generos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxxiv)

"As suas classes foram deduzidas, 1°. da grandeza e duraçam, ou da consideraçam das plantas como hervas ou [[b]]arvores[[/b]]; 2°. da presença ou nullidade da corolla e da flor; 3°. da disposiçam das flores, ou das relaçoens de simplices e compostas; 4°. do numero das petalas da corolla; 5°. da figura regular ou irregular da corolla M. Adanson reconheceo nas Classes de Tournefort seis familias naturaes, e 48 nas suas secçoens, e assegura com razam que de todos os Methodos artificiaes o de Tournefort foy o que menos turbou as affinidades, ou melhor se conformou com a marcha da natureza. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xxix)

"As suas 22 Classes podiam ser reduzidas a 17, porque a divisam dos vegetaes em [[b]]arvores[[/b]] e hervas Todos os Botanicos depois de Linneo tem evitado essa falsa divisaõ; e Bergen sem embargo de ter seguido Tournefort no seu Tractado das plantas de Francfort, publicado em 1750, não deixou de diminuir as suas Classes reunindo as arboreas com as herbaceas. nam deve ter lugar em Botanica senam quando muito na destribuiçam das especies do mesmo genero: a sua nomenclatura he às vezes viciosa, e podera ser mais facil, como se vê pela que Linneo depois introduzio: em fim as relaçoens tiradas da corolla, em que elle fundou principalmente as suas classes, sam sujeitas a differir nas especies do mesmo genero, a variar, ou a faltar ainda na mesma especie."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlii)

"Morandi no seu Tractado das plantas medicinaes, publicado em 1744, reunio as [[b]]arvores[[/b]] com as hervas, e em quasi tudo o mais seguiu o Methodo de Boerhaave."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlii)

"Cesalpino fez mençam de que em algemas [[b]]arvores[[/b]], como por ex. o teixo, e nalgumas plantas herbaceas, como a urtiga, mercurial, e canamo, o fructo era produzido por hum individuo, e as flores por outro, e que este era denominado masculino por ser esteril, e aquelle feminino por ser fertil."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. xlv)

"M. Duhamel no seu Tractado das [[b]]arvores[[/b]] e arbustos, que se cultivam em França sem estufas, impresso em 1755, cuidou de combinar o Systema de Linneo com o de Tournefort, e distribuiu as mil especies, de que fez mençam, em tres Classes relativamente aos sexos, e ao numero das petalas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. lvii)

"Alguns Botanicos fazem differença entre estas duas palavras, relativamente a algumas [[b]]arvores[[/b]], dizendo que o alburno medea entre o lenho e livrilho, e tem huma consistencia diversa de ambos, constituindo as primeiras camadas concentricas do corpo ordinariamente chamado lenho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 4)

"A sua substancia ou he herbacea (herbacea) se diz respeito a huma planta de tronco herbaceo, e tem a consistencia delle, como a chicoria, centeio, alface, hera terrestre, &c. ou lenhoza (lignosa) quando pertence a huma [[b]]arvore[[/b]], arbusto, ou qualquer planta, cujo tronco dura na terra mais de dois annos, em summa, quando he vivace e tem huma consistencia semelhante á do páo Nas raizes lenhosas ha alburno da mesma sorte que no tronco, mas nas plantas herbaceas annuaes, em que não ha aros concentricos, não se devisa alburno algum, e o nome de lenho não me parece proprio das raizes que se corrompem annualmente, em algumas o denominado lenho he verdadeiramente huma substancia medullar. "

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 12)

"Ramosa (ramosa), quando he composta de muitos ramos lateraes que sahem do troço materno (a ortiga e muitas [[b]]arvores[[/b]]): ella he ás vezes forquilhosa (dichotoma) dividindo-se quasi sempre em dois ramos como forcados."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 15)

"Todas as raizes dos subarbustos, arbustos, e [[b]]arvores[[/b]] são do numero das vivaces, como se entende facilmente, e porisso senão faz menção desta circumstancia nas suas descripções; as raizes arbustivas (fruticosae), são indicadas por alguns autores com o sinal h"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 20)

"Quando o caule pertence a hum subarbusto, arbusto, ou [[b]]arvore[[/b]], quando elle he herbaceo postrado ou reptante, algumas vezes fructifica sem ter folhas algumas, mas nem porisso deve ser chamado hastera (como se collige da definição que della dou); taes são algumas especies de Euphorbia, Cactus, Ephedra, Stapelia, Asparagus e Cuscuta."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 21)

"Arbusteo ou arbustivo (fruticosus), quando pertence a huma raiz lenhosa, da qual todos os annos brotaõ muitos troncos, que senaõ secção nem morrem annualmente nem se elevaõ a altura das [[b]]arvores[[/b]] ordinarias He difficil de dar huma boa definicaõ dos arbustos e arvores, nascendo isto de que a divisaõ das plantas lenhosas em arbustos e arvores naõ he natural porquanto a naturera naõ poz limites entre elles, mas taõ somente a opiniaõ do vulgo. Linneo diz que a unica destinação que pode haver he de dar o nome de arvores ás que tem gomos, e o de arbustos ás que os naõ tem; a seguir este parecer, muitas arvores ficariaõ sendo arbustos, e muitos arbustos seriaõ arvores, o que naõ tem sido athe agora adoptado nas descripções botanicas. , como o da Sylva, roseira, alecrim, videira, hera, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"He difficil de dar huma boa definicaõ dos arbustos e [[b]]arvores[[/b]], nascendo isto de que a divisaõ das plantas lenhosas em arbustos e arvores naõ he natural porquanto a naturera naõ poz limites entre elles, mas taõ somente a opiniaõ do vulgo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"He difficil de dar huma boa definicaõ dos arbustos e [[b]]arvores[[/b]], nascendo isto de que a divisaõ das plantas lenhosas em arbustos e arvores naõ he natural porquanto a naturera naõ poz limites entre elles, mas taõ somente a opiniaõ do vulgo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"Linneo diz que a unica destinação que pode haver he de dar o nome de [[b]]arvores[[/b]] ás que tem gomos, e o de arbustos ás que os naõ tem; a seguir este parecer, muitas arvores ficariaõ sendo arbustos, e muitos arbustos seriaõ arvores, o que naõ tem sido athe agora adoptado nas descripções botanicas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"Linneo diz que a unica destinação que pode haver he de dar o nome de [[b]]arvores[[/b]] ás que tem gomos, e o de arbustos ás que os naõ tem; a seguir este parecer, muitas arvores ficariaõ sendo arbustos, e muitos arbustos seriaõ arvores, o que naõ tem sido athe agora adoptado nas descripções botanicas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"Linneo diz que a unica destinação que pode haver he de dar o nome de [[b]]arvores[[/b]] ás que tem gomos, e o de arbustos ás que os naõ tem; a seguir este parecer, muitas arvores ficariaõ sendo arbustos, e muitos arbustos seriaõ arvores, o que naõ tem sido athe agora adoptado nas descripções botanicas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 24)

"Quando as [[b]]arvores[[/b]] se elevaõ athé a altura da estatura humana pouco mais ou menos, alguns autores costumaõ dar-lhes, o nome de arbusculos (arbuscula), para as destinguir das arvores summamente elevadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 25)

"Quando as [[b]]arvores[[/b]] se elevão athé a altura da estatura humana pouco mais ou menos, alguns autores costumão dar-lhes, o nome de arbusculos (arbuscula), para as destinguir das arvores summamente elevadas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 25)

"Se este mesmo caule em lugar de ser estirado sobre a terra trepa, e engatinha pelas [[b]]arvores[[/b]], paredes, ou rochas altas, aferrando-se a ellas por meyo das suas numerosas raigotas lateraes, daõ-lhe o nome de raigotoso (radicans) taes saõ os caules da bignonia radicans, cissus quinquefolius, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 28)

"Escariosas (scariosa) saõ aridas, esbranquiçadas, sonoras ao tacto, e comparadas á epiderme fina que se despega da casca de algumas [[b]]arvores[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 68)

"Inserido ou conjuntado (insertus), quando se apeg a caule como por huma articulaçaõ, e ordinariamente forma angulos muito abertos com os ramos (as [[b]]arvores[[/b]])."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 82)

"O PERIANTHIO (perianthium) he huma especie de calyz immediatamente contiguo à corolla ou aos organos sexuaes (o alecrim, cravo, [[b]]arvore[[/b]] do paraíso, &c.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 120)

"Alem disto huma plantula seminal separada das cotylédones jamais se podera enxertar, como se pode hum gomo arrancado da [[b]]arvore[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 185)

"Montanhas, serras nivasas (alpes, juga montium, solum alpinum), saõ os lugares mais altos da terra, que ordinariamente estaõ nevoados, cobertos de neve no cume (a qual em alguns se derrete inteiramente no estio, em outros jamais se acaba de derreter) asperos, lavados dos ventos, e sem [[b]]arvores[[/b]] na parte superior; daõ-se nelles algumas especies de azedas, violetta, alchimilla, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 223)

"Mattas ou arvoredos raleados (sylvoe, solum sylvestre), saõ lugares que constaõ de hum terreno sabuloso, duro, aspero, pouco fertil, sombrio, com [[b]]arvores[[/b]] ralas, e de raizes á flor da terra; entre estas arvores daõ se algumas especies de urze, de hypnum, melampyrum sylvestre, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 225)

"Mattas ou arvoredos raleados (sylvoe, solum sylvestre), saõ lugares que constaõ de hum terreno sabuloso, duro, aspero, pouco fertil, sombrio, com [[b]]arvores[[/b]] ralas, e de raizes á flor da terra; entre estas arvores daõ se algumas especies de urze, de hypnum, melampyrum sylvestre, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 225)

"Brenhas, espessuras, bosques densos (nemora, nemorosum solum), são lugares cobertos de hum matto alto e muito espesso, o seu terreno he humido, hum tanto balofo, não exposto aos rayos do sol nem aos ventos no estio, e juncado de folhas no inverno; as plantas que se dão entre as [[b]]arvores[[/b]] das brenhas florecem ordinariamente na primavera, são pallidas e de huma contextura fragil, como são v. g. a convallaria polygonatum, pulmonaria officinalis, paris, sanicula europaea, asarum, fumaria bulbosa, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 225)

"Matto baxo (fruteta, ericeta, virgulta, dumesa) são lugares duros e asperos, cobertos de arbustos ou [[b]]arvores[[/b]] baxas, como são entre nos os tojaes, urzaes, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 226)

"As plantas dizem-se continuadas por qualquer sorte de raizes e ou pelos gomos, e propagadas pelas sementes; pelo que hum bacelo ou [[b]]arvore[[/b]] enxertada não he rigorosamente huma nova planta, mas sim huma planta continuada, do mesmo modo os bolbos caulinos, e as folhas, que cahindo por terra nella brotaõ, continuaõ a sua especie e não a propagaõ; porque as plantas verdadeiramente novas ou propagadas são as que naceraõ de sementes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 232)

"A maior parte das [[b]]arvores[[/b]] da Europa, e paizes frios tem gomos, mas debaixo da Zona torriada, e climas quentes da Asia, Africa e America são raras as arvores que dão gomos, porquanto nestas o movimento da seiva continua em todo o anno com grande uniformidade, ou quasi igual, o que não succede nas dos paizes frios, aonde ha invernos desabridos, durante os quaes a vegetação he suspendida, e o movimento da seiva summamente lento."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 239)

"A maior parte das [[b]]arvores[[/b]] da Europa, e paizes frios tem gomos, mas debaixo da Zona torriada, e climas quentes da Asia, Africa e America são raras as arvores que dão gomos, porquanto nestas o movimento da seiva continua em todo o anno com grande uniformidade, ou quasi igual, o que não succede nas dos paizes frios, aonde ha invernos desabridos, durante os quaes a vegetação he suspendida, e o movimento da seiva summamente lento."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 239)

"6º que nem os bolbos nem a plantula seminal arrancada da semente podem enxertar-se, assim como podem ser os gomos arrancados das [[b]]arvores[[/b]] ou arbustos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 240)

"Axillares (axillares), quando existem nas axillas, ou angulos formados pelo tronco e base das folhas ou seus peciolos, como se vê em hum grande numero de [[b]]arvores[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 241)

"Nullos (nullae), quando não existem na [[b]]arvore[[/b]] ou arbusto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 241)

"Ha muitas [[b]]arvores[[/b]], cujos gomos huns são folheares outros floraes, como o pessegueiro, ulmeiro, amendoeira, &c.; sabe se contudo pela observação, que os gomos folheares podem tornar-se floraes, e que estes podem taõbem vir a ser puramente folheares."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 242)

"Hum ramo de ulmo, de salgueiro, e de outras muitas [[b]]arvores[[/b]] sendo plantado em huma terra competente não dará durante muito tempo mais do que gomos folheares, sem embargo de que na arvore, donde o cortaraõ, dava muitos gomos floraes, e os daria ainda, se nella estivesse."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 242)

"Hum ramo de ulmo, de salgueiro, e de outras muitas [[b]]arvore[[/b]]s sendo plantado em huma terra competente não dará durante muito tempo mais do que gomos folheares, sem embargo de que na arvore, donde o cortaraõ, dava muitos gomos floraes, e os daria ainda, se nella estivesse."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 242)

"Hum ramo de huma [[b]]arvore[[/b]] fructifera torcido, curvado, ligado ou privado de hum pequeno cincho de casa, mudará muitos dos seus gomos folheres em floraes, e por conseguinte dara fructos não somente mais depressa, mas taõbem em maior abundancia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 242)

"A palavra gomo tomada numa accepção extensa comprehende, alem dos gomos do tronco das [[b]]arvores[[/b]] e arbustos os das suas raizes, os do tronco e raizes das plantas herbaceas, aos quaes chamamos A palavra grelo significa não so hum gomo herbaceo, mas ainda o talo ou troco tenrinho, em cuja ponta se acha o dicto gomo; as vezes damos taõbem este nome á plumula das sementes germinadas, e neste sentido dizemos: o milho esta grelado, a cevada começa á lançar grelo, &c. grelos e novedios (asparagi, s. turiones) e ainda mesmo os botoês das flores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 243)

"O viço faz taõbem que algumas [[b]]arvores[[/b]] lançaõ hum grande numero de raminhos tecidos huns com os outros à maneira de hum minho de pega, ou confundidos e embarçados entre si, como se achaõ os cabellos na doença chamada plica Polonica, e he por este motivo que semelhantes plantas são chamadas implicadas (plicatae); o carpinus, betula, e espinheiros são sujeitos a este viço nos paizes do norte."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 260)

"Austero ou estyptico (stypticus), he o que se observa nas galhas do carvalho, e na casca das [[b]]arvores[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 273)

"Alguns Botanicos costumavaõ dividir em duas grandes classes primarias todos os entes do reyno vegetal, a saber; em plantas herbaceas e lenhosas, ou em hervas e [[b]]arvores[[/b]]; mas a doutrina da fructificação fez abolir esta sorte de distribuição primaria que parecia pertencer mais aos troncos Esta divisaõ não me parece ter sido fundada em nota alguma constante; porquanto vemos hervas annuaes e biennaes que tem o tronco de huma consistencia lenhosa; sabemos que a mesma especie de planta pode ser herbacea na Europa, e lenhosa na America; que ha hervas que são mais altas do

que as arvores; e ainda mesmo a presença dos gomos he insufficiente, porque na Europa ha arvores que não tem gomos, como os não tem taõbem as dos paizes situados debaxo da Zona Torrida. do que às flores."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

*"Esta divisaõ não me parece ter sido fundada em nota alguma constante; porquanto vemos hervas annuaes e biennaes que tem o tronco de huma consistencia lenhosa; sabemos que a mesma especie de planta pode ser herbacea na Europa, e lenhosa na America; que ha hervas que são mais altas do que as **arvores**; e ainda mesmo a presença dos gomos he insufficiente, porque na Europa ha arvores que não tem gomos, como os não tem taõbem as dos paizes situados debaxo da Zona Torrida."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

*"Esta divisaõ não me parece ter sido fundada em nota alguma constante; porquanto vemos hervas annuaes e biennaes que tem o tronco de huma consistencia lenhosa; sabemos que a mesma especie de planta pode ser herbacea na Europa, e lenhosa na America; que ha hervas que são mais altas do que as **arvores**; e ainda mesmo a presença dos gomos he insufficiente, porque na Europa ha arvores que não tem gomos, como os não tem taõbem as dos paizes situados debaxo da Zona Torrida."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

*"Ora segundo estes principios he facil de conhecer que a divisaõ das plantas em **arvores** e hervas não pode ter lugar, porquanto ha muitas arvores, que tem nas suas flores e fructos huma intima afinidade com a fructificação de algumas hervas de maneira que se achaõ misturadas com estas não so na mesma classe natural, mas ainda no mesmo genero infimo, como temos exemplos nas leguminosas Quando as hervas, arbustos, e arvores parecem formar huma gradação de menor a maior nas especies do mesmo genero infimo, pode-se sem duvida fundar nellas huma distribuição; mas esta distribuição he so parcial, e não a de que fallo presentemente. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

*"Ora segundo estes principios he facil de conhecer que a divisaõ das plantas em **arvores** e hervas não pode ter lugar, porquanto ha muitas arvores, que tem nas suas flores e fructos huma intima afinidade com a fructificação de algumas hervas de maneira que se achaõ misturadas com estas não so na mesma classe natural, mas ainda no mesmo genero infimo, como temos exemplos nas leguminosas Quando as hervas, arbustos, e arvores parecem formar huma gradação de menor a maior nas especies do mesmo genero infimo, pode-se sem duvida fundar nellas huma distribuição; mas esta distribuição he so parcial, e não a de que fallo presentemente. ."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

*"Quando as hervas, arbustos, e **arvores** parecem formar huma gradação de menor a maior nas especies do mesmo genero infimo, pode-se sem duvida fundar nellas huma distribuição; mas esta distribuição he so parcial, e não a de que fallo presentemente."*

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 290)

"Segundo a opinião de quasi todos os modernos depois de Linneo, os nomes das classes, e ordens devem somente ser tirados d'alguma das partes da fructificação, e não do uso, virtudes, raiz, tronco, folhas, modo de florescer, &c; elles consideraõ por conseguinte como improprios os titulos de cordiaes, bolbosas, [[b]]arvores[[/b]], arbustos, hervas, succulentas, asperifolias, verticilladas, dorsíferas, corymbosas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 293)

"Os nomes de [[b]]arvore[[/b]], herva, planta, vegetal, arbusto, e surbarbusto (arbor, herba, planta, vegetabile, frutex, suffrutex), como nimiamente geraes aos entes do reyno vegetal saõ improprios dos generos infimos, e se reunimos qualquer delles a outro termo como por ex. arvore da vida, herva de S. Ioaõ, arvore das açucenas, &c. (arbor vitae, herba S. Joannis, liriodendron, &c.) não ficaõ sendo menos improprios, como se collige do que fica acima dicto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 318)

"Os nomes de [[b]]arvore[[/b]], herva, planta, vegetal, arbusto, e surbarbusto (arbor, herba, planta, vegetabile, frutex, suffrutex), como nimiamente geraes aos entes do reyno vegetal saõ improprios dos generos infimos, e se reunimos qualquer delles a outro termo como por ex. arvore da vida, herva de S. Ioaõ, arvore das açucenas, &c. (arbor vitae, herba S. Joannis, liriodendron, &c.) não ficaõ sendo menos improprios, como se collige do que fica acima dicto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 318)

"Os nomes de [[b]]arvore[[/b]], herva, planta, vegetal, arbusto, e surbarbusto (arbor, herba, planta, vegetabile, frutex, suffrutex), como nimiamente geraes aos entes do reyno vegetal saõ improprios dos generos infimos, e se reunimos qualquer delles a outro termo como por ex. arvore da vida, herva de S. Ioaõ, arvore das açucenas, &c. (arbor vitae, herba S. Joannis, liriodendron, &c.) não ficaõ sendo menos improprios, como se collige do que fica acima dicto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 318)

"Esta experiencia he necessaria algumas vezes relativamente áquellas variedades, que saõ constantes em muitas gerações, e se continuaõ por sementes, de maneira que parecem especies, como saõ v. g. as que daõ em nossos jardins e hortas flores semidobradas, folhas repolhudas, crespas, Ha plantas contudo, cujas folhas no terreno natural saõ crespas, e Linneo se servio dellas no character synoptico da malva crispa, mentha crispa, &c.; mas ha outras que elle julgou variaveis, e por conseguinte so proprias para constituir variedades, como as da chicoria crispa, tanacetum crispum, a matricaria crispa, &c. ondeadas, &c, hum grande numero de [[b]]arvores[[/b]] As pereiras, maceiras, amexieiras, &c. sendo plantadas nos matos, e deixadas á ley da natureza costumaõ dar fructos menos bons do que as cultivadas; e aindaque não temos hum sufficiente numero de experiencias que nos demostre o seu estado retrògrado sendo semeadas repetidas vezes nos matos, ha contudo grande probabilidade que depois de varias gerações tornariaõ á sua especie primitiva sylvestre, de que tinhaõ emanado. de fruta de nossos pomares, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 347)

"Tilia Europaea, Lin. Nos damos taõbem a esta [[b]]arvore[[/b]] o nome de til e de telha."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 351)

"O tempo vegetativo inclui 1º o espaço de tempo em que a semente de huma planta jaz debaixo da terra, desde o dia em que foy semeada athe áquelles em que a plantula seminal, rebentados os tegumentos, brota fora delles, e a sua plumula começa a apontar á flor da terra; este espaço he chamado por alguns Botanicos tempo da germinação ou incubação das sementes *Germinatio*, seu *incubatus seminum*. Alguns Botanicos assignão tres sortes de vida ao germe ou corculo das sementes: huma comaterna, que elle recebeo e conservou na planta que o produzio, vegetando com ella athe ao estado de plena madureza; outra inactiva por meyo da qual conserva illesa a sua estrutura, a vis productiva e vegetativa, sem contudo vegetar pela razão de que o movimento dos seus fluidos he nimiamente lento, e as suas funções vitaes estão muito entropecidas e adormentadas em certo modo como as das cobras, lagartos, formigas, &c. durante o inverno, no qual parecem mortos; esta sorte de vida, segundo elles, he a que tem o germe desde a quéda das sementes athe á germinação exclusivamente; outra emfim germinativa, que começa na germinação. Zullingero admite nestes tres diferentes estados das sementes huma especie de fermentação continuada, querendo que ella comece na fecundação, e que no segundo estado sirva de aperfeiçoalas e dispolas para receber os succos da terra, que contribuem para à germinação, accrescentando que se este entrevalllo for longo ou a fermentação nimiamente prolongada destruirá a vis vegetativa dilatando-lhes os vasos athe rompelos e fazendo evaporar as particulas oleosas. Mas este segundo estado vital, e de fermentação parecem ser demasiadamente hypotheticos; a dureza e seccura, que observamos então nas sementes, não nos indicaõ que nellas haja movimento de succos nem funções vitaes, e por conseguinte so se lhes pode admittir vida, tomando a idea desta palavra em hum sentido nimiamente amplo. Pelos mesmos motivos não parece que haja antes da germinação movimento algum intestino, e se o houvesse concorreria tanto para a fermentação como para a putrefacção. Portanto todo o movimento fermentativo que tem lugar na germinação he inteiramente novo. Quando as sementes se achão debaixo da terra, e que a humidade penetrando pelos poros dos seus tegumentos, ou pela sua cicatriz umbilical, faz amollecer o corculo e as cotylédones, ajudada do calor conveniente, a sua substancia farinosa tornase pouco a pouco em lactea, e se percebe nelles hum sabor mais doce e hum cheiro particular; todos estes phenomenos indicaõ huma mistura interna das suas partes constitutivas occasionada por hum movimento intestino, e como elles senão observaõ de modo algum antes que a humidade e phlogisto competentes tivessem entrado no germe e cotylédones, o movimento, que he hum effeito destas causas, he inteiramente novo assim como ellas o são nas sementes.; 2º a enfolhescencia (*frondescentia*), ou dias e mez em que huma *[[b]]arvore[[/b]]* ou planta vivace costuma lançar as suas primeiras folhas; este tempo deve ser observado em hum certo numero de annos; 3º a preflorescencia (*prae-florescentia*, s. *efflorescentia*), ou os dias e mez, em que huma planta dá as suas primeiras flores, observados em hum certo numero de annos Na preflorescencia se deverá taõbem fazer menção, se a planta floresce duas ou mais vezes no anno, e em que dias e mezes. ; 4º a frutescencia (*frutescentia*) ou os dias e mez em que os fructos de huma planta costumão estar Notar-se-ha taõbem na frutescencia, se a planta da duas ou mais vezes fructos no anno, e em que mezes. plenamente maduros, observados em hum certo numero de annos; 5º a desfolha (*defoliatio*) ou os dias e mez, em que costumão cahir as folhas de huma arvore ou arbusto A circumstancia de huma planta conservar as suas folhas todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia. , feitas as observações a este respeito em hum certo numero de annos; 6º a idade da planta (*aetas*, s. *tempus vigendi*), a qual se conhece nas arvores pelas camadas concentricas ou aros annuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 357)

"O tempo vegetativo incluye 1º o espaço de tempo em que a semente de huma planta jaz debaxo da terra, desde o dia em que foy semeada athe áquelles em que a plantula seminal, rebentados os tegumentos, brota fora delles, e a sua plumula começa a apontar á flor da terra; este espaço he chamado por alguns Botanicos tempo da germinação ou incubação das sementes *Germinatio*, seu *incubatus seminum*. Alguns Botanicos assignão tres sortes de vida ao germe ou corculo das sementes: huma comaterna, que elle recebeo e conservou na planta que o produzio, vegetando com ella athe ao estado de plena madureza; outra inactiva por meyo da qual conserva illesa a sua estrutura, a vis productiva e vegetativa, sem contudo vegetar pela razão de que o movimento dos seus fluidos he nimiamente lento, e as suas funções vitaes estão muito entropecidas e adormentadas em certo modo como as das cobras, lagartos, formigas, &c. durante o inverno, no qual parecem mortos; esta sorte de vida, segundo elles, he a que tem o germe desde a quéda das sementes athe á germinação exclusivamente; outra emfim germinativa, que começa na germinação. Zullingero admite nestes tres diferentes estados das sementes huma especie de fermentação continuada, querendo que ella comece na fecundação, e que no segundo estado sirva de aperfeiçoalas e dispolas para receber os succos da terra, que contribuem para à germinação, accrescentando que se este entrevalllo for longo ou a fermentação nimiamente prolongada destruirá a vis vegetativa dilatando-lhes os vasos athe rompelos e fazendo evaporar as particulas oleosas. Mas este segundo estado vital, e de fermentação parecem ser demasiadamente hypotheticos; a dureza e seccura, que observamos então nas sementes, não nos indicaõ que nellas haja movimento de succos nem funções vitaes, e por consequinte so se lhes pode admittir vida, tomando a idea desta palavra em hum sentido nimiamente amplo. Pelos mesmos motivos não parece que haja antes da germinação movimento algum intestino, e se o houvesse concorreria tanto para a fermentação como para a putrefacção. Portanto todo o movimento fermentativo que tem lugar na germinação he inteiramente novo. Quando as sementes se achão debaxo da terra, e que a humidade penetrando pelos poros dos seus tegumentos, ou pela sua cicatriz umbilical, faz amollecer o corculo e as cotylédones, ajudada do calor conveniente, a sua substancia farinosa tornase pouco a pouco em lactea, e se percebe nelles hum sabor mais doce e hum cheiro particular; todos estes phenomenos indicaõ huma mistura interna das suas partes constitutivas occasionada por hum movimento intestino, e como elles senão observaõ de modo algum antes que a humidade e phlogisto competentes tivessem entrado no germe e cotylédones, o movimento, que he hum effeito destas causas, he inteiramente novo assim como ellas o são nas sementes.; 2º a enfolhescencia (*frondescentia*), ou dias e mez em que huma *[[b]]arvore[[/b]]* ou planta vivace costuma lançar as suas primeiras folhas; este tempo deve ser observado em hum certo numero de annos; 3º a preflorescencia (*prae-florescentia*, s. *efflorescentia*), ou os dias e mez, em que huma planta dá as suas primeiras flores, observados em hum certo numero de annos Na preflorescencia se deverá taõbem fazer menção, se a planta floresce duas ou mais vezes no anno, e em que dias e mezes. ; 4º a frutescencia (*frutescentia*) ou os dias e mez em que os fructos de huma planta costumão estar Notar-se-ha taõbem na frutescencia, se a planta da duas ou mais vezes fructos no anno, e em que mezes. plenamente maduros, observados em hum certo numero de annos; 5º a desfolha (*defoliatio*) ou os dias e mez, em que costumão cahir as folhas de huma arvore ou arbusto A circumstancia de huma planta conservar as suas folhas todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia. , feitas as observaões a este respeito em hum certo numero de annos; 6º a idade da planta (*aetas*, s. *tempus vigendi*), a qual se conhece nas arvores pelas camadas concentricas ou aros annuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 358)

"O tempo vegetativo inclui 1º o espaço de tempo em que a semente de huma planta jaz debaixo da terra, desde o dia em que foy semeada athe áquelles em que a plantula seminal, rebentados os tegumentos, brota fora delles, e a sua plumula começa a apontar á flor da terra; este espaço he chamado por alguns Botanicos tempo da germinação ou incubação das sementes *Germinatio*, seu *incubatus seminum*. Alguns Botanicos assignão tres sortes de vida ao germe ou corculo das sementes: huma comaterna, que elle recebeo e conservou na planta que o produzio, vegetando com ella athe ao estado de plena madureza; outra inactiva por meyo da qual conserva illesa a sua estrutura, a vis productiva e vegetativa, sem contudo vegetar pela razão de que o movimento dos seus fluidos he nimiamente lento, e as suas funções vitaes estão muito entropecidas e adormentadas em certo modo como as das cobras, lagartos, formigas, &c. durante o inverno, no qual parecem mortos; esta sorte de vida, segundo elles, he a que tem o germe desde a quéda das sementes athe á germinação exclusivamente; outra emfim germinativa, que começa na germinação. Zullingero admite nestes tres diferentes estados das sementes huma especie de fermentação continuada, querendo que ella comece na fecundação, e que no segundo estado sirva de aperfeiçoalas e dispolas para receber os succos da terra, que contribuem para à germinação, accrescentando que se este entrevalllo for longo ou a fermentação nimiamente prolongada destruirá a vis vegetativa dilatando-lhes os vasos athe rompelos e fazendo evaporar as particulas oleosas. Mas este segundo estado vital, e de fermentação parecem ser demasiadamente hypotheticos; a dureza e seccura, que observamos então nas sementes, não nos indicaõ que nellas haja movimento de succos nem funções vitaes, e por consequinte so se lhes pode admittir vida, tomando a idea desta palavra em hum sentido nimiamente amplo. Pelos mesmos motivos não parece que haja antes da germinação movimento algum intestino, e se o houvesse concorreria tanto para a fermentação como para a putrefacção. Portanto todo o movimento fermentativo que tem lugar na germinação he inteiramente novo. Quando as sementes se achão debaixo da terra, e que a humidade penetrando pelos poros dos seus tegumentos, ou pela sua cicatriz umbilical, faz amollecer o corculo e as cotylédones, ajudada do calor conveniente, a sua substancia farinosa tornase pouco a pouco em lactea, e se percebe nelles hum sabor mais doce e hum cheiro particular; todos estes phenomenos indicaõ huma mistura interna das suas partes constitutivas occasionada por hum movimento intestino, e como elles senão observaõ de modo algum antes que a humidade e phlogisto competentes tivessem entrado no germe e cotylédones, o movimento, que he hum effeito destas causas, he inteiramente novo assim como ellas o são nas sementes.; 2º a enfolhescencia (*frondescentia*), ou dias e mez em que huma arvore ou planta vivace costuma lançar as suas primeiras folhas; este tempo deve ser observado em hum certo numero de annos; 3º a preflorescencia (*praeeflorescentia*, s. *efflorescentia*), ou os dias e mez, em que huma planta dá as suas primeiras flores, observados em hum certo numero de annos Na preflorescencia se deverá taõbem fazer menção, se a planta floresce duas ou mais vezes no anno, e em que dias e mezes. ; 4º a frutescencia (*frutescentia*) ou os dias e mez em que os fructos de huma planta costumaõ estar Notar-se-ha taõbem na frutescencia, se a planta da duas ou mais vezes fructos no anno, e em que mezes. plenamente maduros, observados em hum certo numero de annos; 5º a desfolha (*defoliatio*) ou os dias e mez, em que costumaõ cahir as folhas de huma arvore ou arbusto A circumstancia de huma planta conservar as suas folhas todo o anno, ou de não perder humas sem que comecem a nascerlhe outras, pode ser referida tanto no tractado da desfolha como da enfolhescencia. , feitas as observaões a este respeito em hum certo numero de annos; 6º a idade da planta (*aetas*, s. *tempus vigendi*), a qual se conhece nas *arbores* pelas camadas concentricas ou aros annuaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 358)

"Tendo exposto as circumstancias que são proprias de huma descripção historica, resta-me actualmente dar hum exemplo della: servir-me-hei para este fim da descripção que deo o Dr. Lettsom da [[b]]arvore[[/b]] do Chá, a qual contem as principaes circumstancias de que fiz menção, e me parece sufficiente para dar ao leitor clara idea do que he huma semelhante descripção."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 361)

"Os Autores differem muito a respeito da grandeza desta [[b]]arvore[[/b]]: M. Le Compte diz que ella varia na grandeza desde dois pés athe duzentos de alto, e que as vezes he tão grossa que dois homens mal a podem abarcar; porem notou depois que as arvores do Chá, que vio na Provincia de Fokien não tinhaõ mais de cinco ou seis pés de alto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 362)

"Os Autores differem muito a respeito da grandeza desta arvore: M. Le Compte diz que ella varia na grandeza desde dois pés athe duzentos de alto, e que as vezes he tão grossa que dois homens mal a podem abarcar; porem notou depois que as [[b]]arvores[[/b]] do Chá, que vio na Provincia de Fokien não tinhaõ mais de cinco ou seis pés de alto."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 362)

"Mr. du Halde cita hum autor Chinez que tractou das [[b]]arvores[[/b]] do Chá, o qual diz que variavaõ de altura desde hum athe trinta pés."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 362)

"He provavel que este he o justo meyo da sua altura, porquanto Osbek assegura ter visto em vazos algumas [[b]]arvores[[/b]] do Chá, que não tinhaõ de alto mais do que huma vara ou ana Ingleza."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 362)

"Linneo applicou os termos bohea et viridis a duas especies; mas na realidade não ha senão huma especie desta planta, e a differença de Chá verde e bohy depende somente da natureza do terreno, da custura e modo de seccar as folhas; porquanto tem-se observado que a [[b]]arvore[[/b]] do chá verde plantada no sitio, em que se dá o chá bohy produz o chá bohy, e vice versâ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 365)

"Alem disso o Dr. Lettsom assegura ter examinado varios centos de flores tanto da [[b]]arvore[[/b]] do chá bohy como do verde, e diz que achara sempre nos seus caracteres botanicos a mesma uniformidade."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 365)

"A primeira estampa desta [[b]]arvore[[/b]] publicada nas Memorias da Academia de Copenhague (Acta Haffniensias) só nos dà huma imperfeita idea della, por ter sido copiada de huma planta secca."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 390)

"Não consta que a [[b]]arvore[[/b]] do chá seja cultivada senão na China e Japão Alguns autores ajuntão taõbem o reyno de Siam. , e se pode com razão concluir que ella he natural de algum destes paizes ou talvez de ambos."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 390)

"Nesta Provincia a [[b]]arvore[[/b]] he chamada Théé ou Té, nome que os Europeos conservarão mais geralmente, por ser o termo com que se costumaõ explicar no lugar em que o compraõ na dicta Provincia."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 393)

"O clima de Inglaterra não he taõ favoravel a esta [[b]]arvore[[/b]] como alguns pensaraõ, porquanto temos exemplos de ter nelle perecido com o rigor do frio, aindaque seja notorio que huma florescesse no jardim de Kew somente com o calor natural do sol, duas no jardim de Mile-end que pertence ao infatigavel J. Gordon, e que duas expostas ao ar livre durante o estio crescessem muito bem no jardim do Dr. Fothergill em Upton."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 395)

"As [[b]]arvores[[/b]] do chá estão plantadas nesta montanha em fileiras regulares formando entre si passeios agradaveis, e ha hum certo numero de pessoas empregadas annualmente na sua custura, e aceyo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 397)

"Os homens que devem apanhar as folhas no espaço de algumas semanas, antes de começarem a colheita, costumaõ absterse de toda a casta de alimentos grosseiros, e de tudo o que pode contribuir a communicar algum mau cheiro ou sabor; e quando as arrancaõ da [[b]]arvore[[/b]] usaõ sempre de hum par de luvas finas Na colheita das outras castas de chá não se costumaõ usar estas delicadezas. ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 397)

"Neste cazo as folhas mais baxas do tronco, duras, e menos succulentas provavelmente se deixaõ ficar nas [[b]]arvores[[/b]]."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"Eu notei ja (§. 4.) que as [[b]]arvores[[/b]] do chá se davaõ ordinariamente nas ingremes encostas dos oiteiros, e nas ribanceiras, aonde se corre risco, e ás vezes mesmo he impracticavel ir apanhar as folhas, aindaque sejaõ hum chá excellente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"Os chinas em alguns lugares vencem esta difficuldade com hum singular artificio; elles sabem de tal modo irritar huma raça de macacos grandes que costumaõ habitar nestes despenhadeiros, que os animaes enfurecidos quebraõ os ramos das [[b]]arvores[[/b]] do chá, e lhes atiraõ, com elles de raiva ou como em despique; estes ramos são pouco a pouco amontoados, e ultimamente delles se tira huma grande quantidade, de chá."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 399)

"A gente do campo costuma preparar as folhas das suas [[b]]arvores[[/b]] do chá em caldeiras de barro Isto taõbem se practica na China. Vej. Eckeberg's Chinese husbandry in Osbeck's. voyage. vol.

II. p. 303., o que satisfaz igualmente aos mesmos fins com menos trabalho e gastos, e porisso as vendem mais baratas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 402)

"Segundo as pinturas chinezas, as quaes postoque toscas não deixão contudo de darnos ideas fieis, he certo que as [[b]]arvores[[/b]] do chá habitaõ pela maior parte nos paizes montuosos entre altos rochedos, encostas ingremes, e em lugares às vezes inaccessiveis, e o trabalho que tem os chinas de fazerem varedas, de armarem palanques ou tranqueiras fixas, e de se servirem do furor dos macacos, indica que todos os dictos lugares daõ hum chá do mais excellente."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Parece taõbem segundo as suas pinturas que as [[b]]arvores[[/b]] do chá são ordinariamente da altura de hum homem ou pouco mais; os homens que apanhaõ as folhas não são jamais nellas representados sobre as arvores, e as varas de ganchos que lhes vemos nas mãos parecem serem destinadas somente para com ellas curvarem para si os ramos das arvores, que se debruçaõ sobre os ribeiros, rios, rochas e lugares inaccessiveis, e não para dobrarem os cumes ou ramos superiores das arvores, que se daõ nas planicies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Parece taõbem segundo as suas pinturas que as [[b]]arvores[[/b]] do chá são ordinariamente da altura de hum homem ou pouco mais; os homens que apanhaõ as folhas não são jamais nellas representados sobre as arvores, e as varas de ganchos que lhes vemos nas mãos parecem serem destinadas somente para com ellas curvarem para si os ramos das arvores, que se debruçaõ sobre os ribeiros, rios, rochas e lugares inaccessiveis, e não para dobrarem os cumes ou ramos superiores das arvores, que se daõ nas planicies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Parece taõbem segundo as suas pinturas que as [[b]]arvores[[/b]] do chá são ordinariamente da altura de hum homem ou pouco mais; os homens que apanhaõ as folhas não são jamais nellas representados sobre as arvores, e as varas de ganchos que lhes vemos nas mãos parecem serem destinadas somente para com ellas curvarem para si os ramos das arvores, que se debruçaõ sobre os ribeiros, rios, rochas e lugares inaccessiveis, e não para dobrarem os cumes ou ramos superiores das arvores, que se daõ nas planicies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Parece taõbem segundo as suas pinturas que as [[b]]arvores[[/b]] do chá são ordinariamente da altura de hum homem ou pouco mais; os homens que apanhaõ as folhas não são jamais nellas representados sobre as arvores, e as varas de ganchos que lhes vemos nas mãos parecem serem destinadas somente para com ellas curvarem para si os ramos das arvores, que se debruçaõ sobre os ribeiros, rios, rochas e lugares inaccessiveis, e não para dobrarem os cumes ou ramos superiores das arvores, que se daõ nas planicies."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 404)

"Todas as variedades de chá procedem de huma so especie de [[b]]arvore[[/b]], como ja acima notei (§. I.)"

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 407)

"Algumas pessoas inteligentes que habitaraõ algum tempo em Cantam me asseguraraõ que as folhas do cha dos arreballes desta cidade tem muito pouco cheiro em quanto estaõ na [[b]]arvore[[/b]], e o mesmo se observa nas das arvores que existem em Inglaterra, e taõbem nas dõs ramos seccos que tem vindo da China; donde parece seguir-se que o cheiro particular dos differentes chas he devido em parte a alguma especial substancia, com que os preparaõ, e em parte ao methodo da desiccaçaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 409)

"Algumas pessoas inteligentes que habitaraõ algum tempo em Cantam me asseguraraõ que as folhas do cha dos arreballes desta cidade tem muito pouco cheiro em quanto estaõ na arvore, e o mesmo se observa nas das [[b]]arvores[[/b]] que existem em Inglaterra, e taõbem nas dõs ramos seccos que tem vindo da China; donde parece seguir-se que o cheiro particular dos differentes chas he devido em parte a alguma especial substancia, com que os preparaõ, e em parte ao methodo da desiccaçaõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 409)

"As tentativas, que se tem feito para transplantar na Europa a [[b]]arvore[[/b]] do chà, tem sido muitas vezes inefficazes ou pela razã de se terem mercado mãs sementes, ou por falta de não se lhes saber conservar o seu principio vegetativo."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 415)

"Essas poucas de [[b]]arvores[[/b]] do chà, que hoje temos na Europa, saõ devidas principalmente a dois industriosos methodos de conservar as suas sementes; hum consiste em as envolver em cera bella depois de bem seccas ao sol, e outro em as metter mesmo envolvidas nas suas capsulas dentro de bottles de estanho bem tapados Vej. Directions for bringing over seeds and plants, from the East-Indies, by J. Ellis, em cuja obra se daõ as instrucções necessarias tanto para escolher as boas sementes como para as conservar no tempo das viagens do mar. Vej. taõbem The naturalist's and traveller's companion, onde se tracta do modo de descobrir e conservar os objectos de historia natural. (sect. III) Eu advirtirei aqui que o melhor methodo de conservar as partes da flor inteiras he de as metter em frascos de espirito de vinho, de boa agoardente de canna, ou agoardente de cabeça. As flores do illicium floridanum foraõ remetidas deste modo ao sabio naturalista J. Ellie, e chegaraõ bem conservadas, como se publicou no ultimo vol. das Transacções Philosophicas. (LX.) ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 415)

"Como os graos de frio em Pequim excedem às vezes os deste paiz, como ja disse, pode ser que as [[b]]arvores[[/b]] do chà dentro de poucos annos venhaõ a supportar o nosso clima de modo que enfim fiquem naturalizadas, e sejaõ hum artigo de commercio A careza dos viveres e dos jornaes em Inglaterra seria contudo muito menos favoravel para estabelecer o commercio da cultura do chá do que na China, aonde os dictos viveres saõ muito baratos, e igualmente os jornaes. Osbeck diz, que os jornaleiros occupados no apanho do chá raramente ganhaõ mais cada hum delles do que quinze reis por dia, e que contudo esta quantia he sufficiente para lhes dar com que vivaõ. Voyage to China, vol I. p. 298. , como succedeo às batatas da terra Gerard diz (no seu Hervario publicado no anno de 1597, p. 780.) que as batatas da terra se davaõ nas Indias, na Barbaria, Hespanha e outros paizes quentes; que elle tendo comprado na Praça de Londres algumas raizes as plantara no seu jardim, e que nelle floreceraõ e duraraõ athe ao inverno, mas que nesta estaçaõ pereceraõ e apodreceraõ. Elle accrescenta, que nesse tempo se costumavaõ assar estas raizes no borralho, e que depois huns as

comião ensopadas em vinho e outros com azeite, vinagre e sal; que alguns contudo costumavaõ cozelas com ameixas, e preparalas ainda de outros modos cada hum segundo o seu gosto. que hoje parecem ser indigenas deste paiz."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 417)

"He provavel contudo que os lugares da America septentrional que se achaõ na mesma latitude que Pequim são mais favoraveis à cultura desta [[b]]arvore[[/b]] do que os de Inglaterra; porquanto nelles o calor do estio faz rebentar os vegetaes mais cedo, de modo que os renovos sendo mais temporoês tem tempo de adquirir a força e vigor sufficiente antes que o inverno comece, o que não succede em Inglaterra, aonde as arvores brotaõ mais tarde e os frios do inverno chegaõ mais cedo, donde resulta que alguns renovos ou tenras plantas muitas vezes perecem em hum grao de frio muito menos rigoroso, do que o de Pequim e lugares frios da America septentrional."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 418)

"He provavel contudo que os lugares da America septentrional que se achaõ na mesma latitude que Pequim são mais favoraveis à cultura desta arvore do que os de Inglaterra; porquanto nelles o calor do estio faz rebentar os vegetaes mais cedo, de modo que os renovos sendo mais temporoês tem tempo de adquirir a força e vigor sufficiente antes que o inverno comece, o que não succede em Inglaterra, aonde as [[b]]arvores[[/b]] brotaõ mais tarde e os frios do inverno chegaõ mais cedo, donde resulta que alguns renovos ou tenras plantas muitas vezes perecem em hum grao de frio muito menos rigoroso, do que o de Pequim e lugares frios da America septentrional."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 418)

"O Poeta diz nestes versos que a sombra de certas [[b]]arvores[[/b]] causa dores de cabeça, e que nas montanhas Heliconias haviaõ algumas, cujas flores matavaõ com o seu activo cheiro."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Neste segundo cazo os affludios odorantes nocivos são adequadamente allegados a favor do que diz o Dr. Lettsom; mas não he o mesmo a respeito da sombra nociva das [[b]]arvores[[/b]]; as dores de cabeça que as vezes se apanhaõ á sombra das arvores não procedem dos effludios odorantes, mas da má qualidade dos gazes que exhalaõ as tracheas das folhas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Neste segundo cazo os affludios odorantes nocivos são adequadamente allegados a favor do que diz o Dr. Lettsom; mas não he o mesmo a respeito da sombra nociva das [[b]]arvores[[/b]]; as dores de cabeça que as vezes se apanhaõ á sombra das arvores não procedem dos effludios odorantes, mas da má qualidade dos gazes que exhalaõ as tracheas das folhas, &c."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 403)

"Quanto aos generos infimos denominados naturaes a regra mencionada não deixa taõbem algumas vezes de ser enganosa, nascendo isto de que rigorosamente não ha na natureza distribuiçaõ alguma generica, mas taõ somente especies Este parecer he seguido por muitos sabios Naturalistas e famosos Medieos, como Daubenton, Cullen, &c. Vej. Lectures on the Materia Medica, by Villiam Cullen, p. 158, 169. Lond. in-4. donde copiei huma grande parte das reflexoês, que opponho aqui aos sentimentos de Linneo. ; as producçoês do alcanforeiro, e [[b]]arvore[[/b]] da canella, plantas do

mesmo genero, são de virtude bem differente; as folhas do arroz dos telhados, e outras especies de Sedum não tem acrimonia alguma, ao mesmo tempo que as da vermicularia (sedum acre especie do mesmo genero são bastantemente acres; as folhas da persicaria (polygonum persicaria) são sem acrimonia alguma, pelo contrario as da persicaria apimentada (polygonum hydropiper) são acres ou bastantemente picantes, e o mesmo se deve entender a respeito das especies de convolvulas, e de alguns outros generos naturaes."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 430)

"A figueira por ex. he huma [[b]]arvore[[/b]] venenosa, e os seus fructos são saudaveis."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 432)

"Os fructos dos nossos pomares, e as hortalças que cultivamos em nossas hortas dão disto huma evidente prova; porquanto observamos muitas vezes que as [[b]]arvores[[/b]] fructíferas nos lugares cultivados, seccos, e expostos ao sol dão fructos mais doces e macios do que as dos lugares incultos, humidos, e sombrios; e sabemos taõbem que a alface, almeirão, escorcioneira, &c. A alface em razaõ da cultura he incomparavelmente menos narcotica, o almeirão muito menos amargoso, e a escorcioneira summamente adoçada e amaciada. diminuem muito das suas qualidades por meyo da cultura."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 440)

"Os troncos e ramos das plantas herbaceas devem ser colhidos junto do estado da florecencia ou quando elle começa; os troncos lenhosos devem ser cortados no inverno, ou fim do outono, de [[b]]arvores[[/b]] que não sejaõ velhas, nem muito novas."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"A casca das [[b]]arvores[[/b]] novas he melhor do que a das velhas ou de meya idade; as cascas que não são resinosas devem ser arrancadas no outono ou inverno, e as que são resinosas, na primavera, quando a seiva esta para se pôr em movimento, e que se podem facilmente arrancar do lenho."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 450)

"Os ramos ou extremidades das [[b]]arvores[[/b]] e arbustos devem ser colhidos tenros na primavera, logo que os seus gomos rebentaraõ."

(Em: BROTERO , 1788 , Compendio de Botanica. Tomo primeiro , p. 451)

"Ordem com que as [[b]]arvores[[/b]] estão dispostas em certas distancia de maneira que por qualquer parte, que se olhe, sempre se vê o caminho recto, e as arvores em linha recta; deste modo tambem estão dispostas as penas nas aves, como se pode ver na Tab. II. Fig 2. C."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 23)

"Ordem com que as [[b]]arvores[[/b]] estão dispostas em certas distancia de maneira que por qualquer parte, que se olhe, sempre se vê o caminho recto, e as arvores em linha recta; deste modo tambem estão dispostas as penas nas aves, como se pode ver na Tab. II. Fig 2. C."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 23)

"A raiz divide-se a) em Caudex ascendens, que é a quella porção da mesma raiz, que está fora da terra, e que nas [[b]]arvores[[/b]] se chama Truncus."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 193)

"I.) Truncus. O tronco das [[b]]arvores[[/b]], frutices, e suffrutices."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 196)

"Caudex. He proprio dos frutices, e das [[b]]Arvores[[/b]], e das Palmeiras."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 197)

"Frutex. Planta perenne com gomos no tronco, que quasi nunca chega a altura de [[b]]Arvore[[/b]]. Roseira."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"Arbor. A [[b]]arvore[[/b]] he huma especie de planta perenne, com simples tronco, alto, grosso, rijo, com ramos."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 198)

"Brachia. Nas [[b]]arvores[[/b]] são os ramos mais grossos; nos quaes se divide o Tronco, tomando-se a similhaça dos braços do Homem."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 205)

"Quasi todas as nossas [[b]]arvores[[/b]] frutiferas são de outros paizes."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 297)

"Deixo de fallar de tantas [[b]]arvores[[/b]], plantas da Asia, Africa, e America que estão ja introduzidas na Europa, ou para ornato de Jardins, ou para outra utilidade, porque faria um dilatado catalogo, principalmente se ajuntasse todas as plantas de outros paizes, que neste Real Jardim Botanico tenho experimentado serem adequadas, e proprias para este feliz clima."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 297)

"Ao sol, & à Lua correspondem, com grande semelhança, o coração, & a cabeça: & do proprio modo que o sol he o coração do mundo, se póde tambem dizer que o coração he o sol do homem: & assim como o sol com a sua presença, & quentura alegre, & dà vida, & esforço a tudo; porque a terra se alcatifica de flores, as ervas crescem à competencia, as [[b]]arvores[[/b]] brotaõ fecundas, & se revestem de verde gala de esperança: pelo contrario ausentandose o sol, logo a terra entristece, as ervas se seccaõ, as flores murchaõ, as arvores se despem das folhas, & tudo o que a fecundidade da natureza avia produzido, se desmaya."

(Em: SEMEDO , 1707 , Observações medicas doutrinaes , p. 6)

ócciput *(substantivo masculino)*

Etimologia: Trata-se de um empréstimo direto do latim, atestado desde a Antiguidade: o dicionário OLD registra as formas sinônimas *occipicium* e *occiput*, já com o sentido de “parte posterior da cabeça”. O dicionário Houaiss registra como sinônimas as formas “occipício”, “occipúcio”, “occipital” e “ócciput”, mas definidas em referência à parte da cabeça, não exatamente ao osso. Também em Santucci se observa oscilação no emprego da palavra: ora refere-se à parte da cabeça, ora ao osso presente nessa parte. A forma “toutiço”, apontada como sinônima por Santucci, parece apresentar essa mesma ambiguidade, ora como a parte da cabeça, ora como o osso ali presente.

Definições:

1. Osso do crânio situado na parte inferoposterior da cabeça, próximo à nuca.

*"A parte superior da cabeça he a molleira, ou synciput, a posterior; e inferior he o toutiço, ou [[b]]occiput[/**b**]]."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 8)

*"Principia esta na parte posterior da cabeça de huma parte, e outra do osso chamado [[b]]occiput[/**b**]], ou toutiço, e obliquamente vay subindo ate o meyo da cabeça, e fôrma hum ângulo, e por isso se chama angular: une o osso do toutiço aos ossos do synciput, ou molleira, e das fontes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 252)

*"Aquelles que pertecem ao craneo são os seguintes: o osso da testa, dous do synciput, ou moleira; hum do [[b]]occiput[/**b**]], ou toutiço; e dous das fontes."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 255)

*"O osso do toutiço chamado tambem [[b]]Occiput[/**b**]] osso Proræ, e o osso da memoria tem figura triangular; a grossura não he igual em todo o osso; porém he muy grosso, exceptuado na parte, que està perto do buraco grande, por onde passa a medulla espinhal."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 258)

*"O osso do toutiço, ou [[b]]Occiput[/**b**]]"*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 258)

*"Os Splenios são chamados assim por se semelhantes ao Splen, que he o baço; nascem da extremidade das espinhas de cinco vertebraes superiores das costas, e de tres inferiores do pescoço; sobem algum tanto obliquamente, e terminaõ na parte posterior; e lateral do osso do [[b]]Occiput[/**b**]], ou toutiço."*

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 347)

órbita *(substantivo feminino)*

Etimologia: O étimo parece ser o latim científico “órbita”, já empregado com o sentido de “cavidade dos olhos” no século XVI (por exemplo, na obra de Jacopo Berengario, de 1521, disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Carpi_Commentaria_cum_amplissimis_additi/MvTxTsQ8E04C). Na Antiguidade, conforme informa o dicionário OLD, o latim “órbita” tem apenas as acepções de “caminho traçado por uma roda”, “movimento dos astros” e “prática regular, rotina”. A acepção da Anatomia, até onde foi possível identificar, surge no período do Renascimento.

Definições:

1. Cada uma das cavidades nos ossos da face onde se encontra o olho, o nervo ótico e demais estruturas relacionadas a estes.

"As Apophisis, ou processos deste osso, são quatro, e estão nos quatro cantos dos olhos, os quaes servem para fazer na parte da [[b]]órbita[[/b]] superior o assento, ou base aos musculos, que fechoão as capellas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 256)

"O osso da testa tem tambem certas cavidades, humas são externas, e são aquellas, que ajudaõ a formar a cavidade das [[b]]orbitas[[/b]]; outras são internas, e se chamaõ Lyras, servem estas de commodidade aos lobos dos miollos."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 256)

"Está este osso no meyo da base da testa à raiz do nariz, e enche a cavidade do mesmo nariz; e este he o mais pequeno osso dos que compoem o craneo. Divide-se este osso em tres partes; a primeira, e superior por ter muitos buracos, se chama crivrosa; a interna he esponjosa, com a qual se divide a cavidade do nariz em duas partes; a terceira parte occupa os lados, onde he liso, e plano, e constitue a parte da [[b]]órbita[[/b]]."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 264)

"O commum se chama Orbicular; porque vay rodeando externamente a circumferencia da [[b]]Orbita[[/b]], apegandose à dita Orbita com as suas fibras."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"O commum se chama Orbicular; porque vay rodeando externamente a circumferencia da [[b]]Orbita[[/b]], apegandose à dita Orbita com as suas fibras."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"Os Obliquos chamaõ-se Amatorios, e são dous, hum superior; e mayor, chamado Troclear; porque passa por huma Troclea; nasce do fundo da [[b]]Orbita[[/b]], e termina no globo do olho, entre o musculo proprio da capella."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"O obliquo segundo, e inferior menor, nasce perto a margem da [[b]]Orbita[/b]], e termina no olho, onde os musculos rectos acabaõ."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"Note-se, que todos os rectos principiaõ do buraco regular, que està no fundo do buraco da [[b]]Orbita[/b]], e acabaõ no bulbo do olho."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 336)

"Os segundos ditos myrtiformes nascem da [[b]]Orbita[/b]] junto à raiz do mesmo nariz, e acabaõ ao redor das azas."

(Em: SANTUCCI , 1739 , Anatomia do Corpo Humano , p. 340)

"Saõ aquelles pellos compridos, e rijos, que tem v.g. o Gato, ou o Caõ, ao pè dos narizes, e assima da [[b]]orbita[/b]] do olho, ou sobancelha."

(Em: VANDELLI , 1788 , Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural , p. 8)